SANTUARIO MARIANO,

E Hiſtoria das Imagens milagroſas DE NOSSA SENHORA,

E milagroſamente manifeſtadas, & apparecidas em o Arcebiſpado da Bahia, & mais Biſpados; de Pernambuco, Paraiba, Rio Grande, Maranhaõ, & Graõ Parà,

Em graça dos Prégadores, & de todos os devotos da Virgem Maria noſſa Senhora.

TOMO NONO.

QUE CONSAGRA, OFFERECE, E DEDICA

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCEBISPO DA BAHIA

D. SEBASTIAÕ MONTEYRO DA VIDE,

Do Conſelho de Sua Mageſtade,

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,
Ex-Vigario Géral da Congregaçaõ dos Agoſtinhos Deſcalços de Portugal, & natural da Villa de Eſtremoz.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias.
Anno de 1722.

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

COntèm este nono Tomo dos Santuarios Marianos tambem as noticias das Imagens milagrosas, & milagrosamente apparecidas no dilatado Arcibispado da Bahia de todos os Santos, Metropoli de toda a America Lusitana, em que V. Senhoria Illustrissima preside com a dignidade de Metropolitano, & com as virtudes admiraveis de dignissimo Arcibispo.

Todas saõ devidas à grande devoçaõ, que em V. Illustrissima sempre se reconheceu, para com taõ excelsa Princesa, & ao grande cuydado, com que mandou, movido das minhas supplicas, tirar por todo o seu Arcibispado pelas pessoas mais fidedignas authenticas informações de todas as Imagẽs da Mãy de Deos, que nelle se veneraõ; servindo-se de mas mandar remetter, para as epilogar neste nono Tomo, para que pelo meyo do prelo se vulgarizassem ao Mundo os prodigios, & as maravilhas, que esta Advogada dos homens obra; naõ só nesse Arcibispado de V. Senhoria Illustrissima, mas em todo esse novo Mundo, depois que os Portuguezes o descobriraõ, & povoáraõ; levantando nelle tantas Aras a Maria Santissima, como se reconhece desta historia.

E como a divida seja taõ clara, seria manifesta ingratidaõ, como diz o Seneca: Ingratus est qui non reddit, *naõ pagar a V. Senhoria Illustrissima com o limitado cabedal deste livro o grãde cabedal, que fiou da minha pobresa. Para V. Illustrissima tornaõ as mesmas memorias das Imagẽs da Virgem Senhora, de que me fez participante, como satisfaçaõ da divida, melhoradas ja cõ se poderem fazer publicas pelo trabalho da imprensa. Pago, como os rios ao mar, pois sendo seus os cabedaes, com que se enriquecem, satisfazem esta divida com as mesmas aguas, que recebèraõ desse*

Ecclesiastes cap. 1. n. 8

Mar: Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur.

He verdade que são muyto differentes as aguas, que os rios tributaõ ao Mar, do que as que recebèraõ das suas fontes: porque communicandolhas puras, & crystallinas, lhas retribuem turvas, & mal purificadas; naõ de outra sorte tornaõ a correr estas, que recebi, para esse grandioso Mar de favores de V. Illustrissima, pois enriquecendo a este pequeno regato com os crystaes mais puros do melhor Mar de Maria, discorrendo por taõ dilatados campos, & taõ diversas regiões, as retribuo taõ turvas, & mal purificadas, como dellas se deyxa ver.

Mas para que possaõ correr no Mundo pelo que tem de minhas, busco o amparo das sombras dessa taõ frondosa Vide, & taõ grande Bago, segurandome que protegidos com taõ sagrada immunidade, naõ chegaràõ a padecer as offensas da calumnia, & as respeytaràõ os golpes criticos da censura.

Receba V. Senhoria Illustrissima esta minha pequenina offerta debayxo do seu amparo, que nem eu lhe podia offerecer mais, nẽ V. Senhoria Illustrissima receber menos; & perdoe o arrojo, que se, como diz Marcial, o offerecer, & dedicar obras grandes aos grandes he divida, tambem he licito o dedicar obras pequenas aos grandes.

Magna magnis dedicare debitum,
Parva magnis dedicare licitum.

E em tanto fico rogando à mesma Senhora Maria Santissima, de quem he toda a obra, que interceda para com Deos, de quem he Mãy, que prospere a V. Senhoria Illustrissima, & accrescente os annos de vida para augmento da sua Igreja, credito dos Prelados, & gloria dos subditos, &c.

Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor,

Beyja os pès de V. Senhoria Illustrissima

Seu obsequentissimo servo, & humilde Capellaõ

Fr. Agostinho de Santa Maria.

PROTESTAÇAM.

TOdas as vezes, que neſte nono tomo dos Santuarios milagroſos da ſoberana Rainha dos Anjos Maria Santiſſima ſe encontrarem milagres, maravilhas, & revelaçoens, que não foraõ approvadas, nem authenticadas pela authoridade da Igreja, ou fallar em algumas peſſoas veneraveis, & que tiveraõ opiniaõ de virtude, & ſantidade, proteſto que em nada pretendo ſe lhe dè mais credito, que aquelle, que ſe attribue ás relações, & hiſtorias fieis; ſem que ſe lhe dè mais fé, & mais credito, que a humana; obedecendo em tudo, & por tudo ao que tem determinado, & mandado a ſantidade do Santo Papa Urbano VIII. no ſeu Breve, que começa *Cæleſtis Hieruſalem*, dado em Roma a cinco de Julho do anno de 1634. & iſto ratifico como filho obediente da Santa Catholica, & Romana Igreja.

LISTA DOS LIVROS, QUE tem impresso o Author.

O Primeyro tomo dos Santuarios milagrosos de nossa Senhora, que se veneraõ na Corte, & destrito da Cidade de Lisboa Occidental.

O segundo dos Santuarios de todo o Arcebispado.

O terceyro dos Santuarios, que se venerão nos Bispados suffraganeos, a saber, Guarda, Lamego, Leyria, Portalegre, Crato, & Thomar.

O quarto dos Santuarios, que se venerão no Arcebispado de Braga, & Bispado de Coimbra.

O quinto dos Santuarios, que se venerão no Bispado do Porto, Viseu, & Miranda.

O sexto dos Santuarios que se venerão no Arcebispado de Evora, Bispados do Algarve, & Elvas.

O setimo das Imagẽs, que faltárão de se nomear, & neste tomo se dão por additamento, que passaõ de duzentas.

O oytavo das Imagẽs, que se veneraõ em toda a Asia, & Africa.

A prodigiosa historia da Fundação do Convento de Santa Monica de Goa.

A vida prodigiosa de Santa Liduvina.

A primeyra parte das Rosas do Japaõ.

A vida admiravel da Veneravel Madre Soror Brisida de Santo Antonio Fundadora do Convento de Santa Brisida de Marvilla.

O tratado do Exame particular, & geral da Consciencia.

O Confessor instruido do Padre Paulo Senheri, tradusido em Portuguez.

O Adeo-

O Adeodato contemplativo em estylo Parabolico.

Affectos, & considerações devotas do Padre Salazar sobre a primeyra somana dos Exercicios de Santo Ignacio de Loyola tradusido em Portuguez.

O Caminhante Christaõ do Padre Jacobo Merlohorstio traduzido de latim em Portuguez.

A Disposiçaõ, & Testamento espiritual.

Livros que tem para imprimir.

O Nono tomo, que he o presente.

O decimo tomo dos Santuarios do Bispado do Rio de Janeyro, & todas as Ilhas.

A segunda parte das Rosas do Japão, & Cochinchina.

Triumvirato espiritual, & historico, com as vidas de tres insignes varões.

Historia Tripartita em tres tratados; o primeyro, Vida, & Martyrio dos Santos Martyres Verissimo, Maxima, & Julia. O segundo principios da Ordem de Santiago, os seus grandes Mestres, & Comendas, & os Priores mòres de Palmella. O terceyro, as vidas das nobilissimas Comendadeyras do Real Convento de Santos.

Chronologia Sacra, & Profana, em duas partes.

Vida da Veneravel Madre Soror Marianna de Saõ Simeão Agostinha Descalça, fundadora dos Conventos de Almança, & Murcia.

Exercicio Celeste, & thesouro de Celestiaes riquezas, & graças sobre particulares devoções de nossa Senhora.

Jerarquia espiritual com as vidas dos Santos, & Varões illustres da Ordem de Santo Agostinho.

E outras obras semiplenas, que deseja finalizar.

Declara tambem o Author que na serie dos Arcebispos da Bahia lhe faltou dizer em como o Illustrissimo Arcebispo Dom Sebastião Monteyro da Vide fora nomeado pe-

lo Sereniſſimo Rey Dom Pedro em oyto de Mayo de 1701. & ſagrado em dia de Saõ Thomè do meſmo anno; & que partira para a Bahia a 25. de Março de 1702. & de que chegára á Bahia a 20. de Mayo do meſmo anno. Tomou poſſe em 22. do meſmo mez, & do meſmo anno de 1702.

Tambem no ſetimo tomo dos Additamentos, fallando dos devotos bemfeytores Italianos da Senhora do Loreto, & declarando os ſeus nomes lhe eſqueceo de o fazer aſſim, em os devotos da Senhora da Conceyçaõ da Rua Nova dos Ferros.

Forão eſtes Joaõ Martins, Mercador de livros, o qual mandou fazer a Imagem da Senhora, que ſe havia de collocar no Altar mòr, que he de precioſa eſcultura de madeyra, & de altura de ſeis palmos, ou ſete. Tambem mandou fazer a Imagem de pedra, que eſtá para ſe collocar em o fronteſpicio, feyta pelo Arquitecto, & Eſcultor Paſcoal Rodrigues, que cuſtou cem mil reis, & concorreo tambem com largas eſmolas para a obra do Templo.

Antonio de Almeyda Pacheco, & ſua mulher, que com largas eſmolas obrigáraõ muyto a Sereniſſima Rainha dos Anjos Maria Santiſſima em obſequio do ſeu ſantiſſimo titulo, & myſterio de ſua puriſſima Conceyção; & ainda que elles não queriaõ ſer nomeados, nòs attendendo á grandeza das ſuas obras, os quizemos nomear; pois ſe agrada muyto o Senhor de que façamos boas obras, & de que eſtas ſe manifeſtem. Os mais forão Manoel da Fonſeca, & outros de dentro da Freguefia, & muytos de fóra della, que com fervoroſa devoçaõ quizeraõ ter parte na grandeza, fermoſura, & riqueza daquelle magnifico Templo.

LICEN-

LICENÇAS DA ORDEM.

O Muyto Reverendo Padre Diffinidor Gèral Frey Luis de Santo Antonio, & o M. R. Padre Frey Nicolao de Tolentino vejão este livro, & nos informem com o seu parecer. Boa hora 26. de Junho de 1720.

Vigayro Gèral.

OBedecendo á ordem de N. M. R. Padre Fr. Domingos de Santo Thomás Vigayro Gèral da nossa Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços, revimos o nono tomo dos Santuarios Marianos, composto pelo M.R. Padre Frey Agustinho de Santa Maria Vigayro Gèral absoluto, & não achámos nelle cousa alguma, por onde desmereça, como os mais tomos, que o precedèraõ, o publicarse pelo meyo do prelo. V.R. mandará o que for servido. Lisboa Occidental, & Convento da Boa hora 30. de Agosto de 1720.

Fr. Nicolao de Tolentino ex Leytor de Theologia.

Fr. Luis de Santo Antonio ex Leytor de Theologia, & Diffinidor Gèral.

VIstas as informaçoens, damos licença para que se possa imprimir o livro, de que se faz menção, precedendo as mais licenças necessarias. Lisboa Occidental, & Convento da Boa hora 2. de Setembro de 1720.

Fr. Domingos de S. Thomàs Vigayro Gèral.

APPRO-

APPROVAC,OENS DO S. OFFICIO.

Censura do Padre Mestre Frey João de S. Diogo, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI este nono tomo dos Santuarios Marianos, composto pelo Reverendissimo Padre Mestre Frey Agustinho de Santa Maria Vigayro Gèral absoluto dos Padres Agustinhos Descalços de Portugal, & pela sua lição se vay vendo verificado na America o que a Mây de Deos tinha dito por Saõ Lucas: *Beatam me dicent omnes generationes*, conhecendo-se tambem a religiosissima devoçaõ do Autor, que em todas as Imagens de Maria Santissima continùa as suas repetidissimas venerações taõ devidas á mesma Senhora: & naõ achando eu nelle cousa contra nossa santa Fè, ou bons costumes, me parece se lhe conceda a licença, que pede, se V. Eminencia o ordenar. Convento de Santo Antonio dos Capuchos em Lisboa Occidental a 5. de Novembro de 1720.

Fr. Joaõ de Saõ Diogo.

Censura do Padre Mestre Frey Henrique de Santo Antonio, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia revi este Livro, que merecendo ser na nossa estimaçaõ o tomo primeyro do Santuario

tuario Mariano, he na ordem da composição o nono, em que se descrevem as prodigiosas Imagens de Maria Santissima, que venera a piedade Catholica na nossa nova Lusitania, ou dilatada America, composto pelo Reverendissimo Padre Mestre Frey Agustinho de Santa Maria, benemerito Vigayro Gèral absoluto da reformada, & observantissima Congregação dos Religiosos Descalços de N. Padre Santo Agostinho deste Reyno, varão não só devotissimo da Mãy de Deos, porque naõ descança em escrever os seus immensos louvores; mas muy zeloso do bem do proximo, porque se empenha tanto em lhe augmentar o amor, & devoção da Senhora, propondo lhe as suas peregrinas, & excellentes Images, em cujas maravilhas, & assombros achão extirpação os vicios, emenda as vidas, & mayor pureza as almas; & se atègora estas só se inflammavão no desejo de buscar na America o ouro, hoje com a proveytosa lição deste livro só lhes crescerà a cubiça de achar naquelle novo Mundo o ouro sem fézes da Senhora, em cuja comparação (á semelhança da Sabedoria increada) perde o ouro da terra a sua valia: *Omne aurum in comparatione illius arena est exigua*: para nos dar a doçura do seu mel naõ pàra a abelha em ajũtar muytas flores; & não cessa a discreta pēna do Autor em referir neste livro, & nos mais todas as Images da Mãy de Deos para mostrar ao Mundo os seus infinitos milagres, a cujo grande trabalho promette a mesma Senhora hum eterno premio: *Qui elucidant me, vitam æternam habebunt.* E como esta devotissima obra não contèm cousa alguma opposta aos dogmas da nossa Santa Fè, & bõs costumes, me parece dignissima não menos da licença, que da memoria. Lisboa Occidental, no Convento do Santissimo Sacramento da Ordem de Saõ Paulo primeyro Eremita 10. de Dezembro de 1720.

Sap. 7. 9.

Eccles. 24. num. 31.

Fr. Henrique de Santo Antonio.

LICEN-

LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informaçoens, pòde-se imprimir o nono tomo dos Santuarios milagrosos de nossa Senhora, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 17. de Dezembro de 1720.

Rocha. *Fr. Rodrigo Lencastro.* *Carneyro.* *Sylva.*

DO ORDINARIO.

VIstas as informaçoens, pòde-se imprimir o nono tomo dos Santuarios milagrosos de nossa Senhora, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem aqual naõ correrá. Lisboa Occidental 22. de Dezembro de 1720.

D. Joaõ Arcebispo.

APPRO.

APPROVAÇAM DO PAÇO.

TErceyra vez torno a beyjar a Real mão de V. Mageſtade pela merce grande de me fazer revedor dos devotiſſimos eſcritos do Padre Vigario Gèral abſoluto o Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Agoſtinho de Santa Maria, gloria immortal da ſagrada Congregação dos Agoſtinhos Deſcalços, & eſplendor gloriozo do ſeu nativo, & primeyro berço, a Religiaõ Eremitica do ſeu grande Padre, & Padre tambem meu Santo Agoſtinho.

Já por mandado de V. Mageſtade tive a gloria de ver o quarto, & quinto Tomo deſte grande Eſcritor, agora na viſta deſte, que he o nono, me repete V. Mageſtade a meſma gloria. He a obra, por ſer toda da Santiſſima Virgem, obra ſantiſſima, & naõ podia deyxar, por taõ devota, de trazer em nove Tomos ſua Novena. Se já não he, que para os nove Còros dos Anjos quiz em novenas de louvores encaminhar o Autor eſtas glorias da Mãy de Deos.

Neſte pois taõ ſagrado novenario, ou Tomo ſeu, eſcreve diſcretamente o Autor, & devotamente deſcreve as milagroſas Imagẽs da Virgem Senhora noſſa, apparecidas, naõ ſem milagre nos Biſpados, & Arcebiſpados da noſſa America, & nova Luſitania.

Pòde, ſenhor, eſta Penna dizer de ſi o que de ſi meſma, por penna do Eſpirito Santo, diſſe já a Divina Sabedoria: *In fluctibus maris ambulavi, & in omni terra ſteti.* Pizou eſta Pẽna a terra, & paſſou o mar. Penna, que por mais q̃ de Aguia, là voou à Mãy de Deos, por mar, & por terra. Deſte Mundo antigo paſſa hoje nas azas da ſua erudiçaõ a eſſe Mundo novo. Tal Penna naõ podia encher na terra menos papel, que a vaſtidão ampliſſima de dous Mundos. Ahi, aonde a natureza cria o ouro com fézes, ella nas noticias da Mãy de Deos

o acha

o acha de finos quilates. Penna de prata que podia investigar, senaõ noticias de ouro! Mas Penna tal, que pizando triunfante sempre o ouro da terra, só nos procurou descobrir as minas do Ceo.

Suspendo o discurso por naõ desvanecer a devoçaõ deste grande Escritor, (se he que devoçaõ taõ solida, & tão ajudada da Mãy de Deos se póde desvanecer) digo só que neste livro, & nos mais do seu Autor tem discreta liçaõ a curiosidade, meditaçaõ devota a virtude, & persuasaõ altissima a devoçaõ; & sendo esta, como he, encaminhada toda á Virgem Senhora nossa, se veraõ em nòs por meyo desta Senhora reformadas as vidas, perdoadas as culpas, & justificadas as almas; o que tudo (como a instrumento, que o Ceo toma) se deverá ao Autor deste livro, ou aos livros todos deste Autor, de quem com o Poeta concluo.

Huc propera, Lector, pueriles abjice libros,
Huc propera, & fructus (tu mihi crede) feres.

Não encontra este livro em nada o Real serviço de V. Magestade, antes será credito de huma Monarquia tão Catholica, que haja livros nella, em que a devoção exalte a Virgem Maria. He o meu parecer, V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental, Convento de Penha de França em 6. de Janeyro de 1721.

Fr. Manoel de Gouvea.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental 7. de Janeyro de 1721.

Duque P. *Pereyra.* *Noronha.*

IN

IN AUTHORIS OBSEQUIUM

EPIGRAMMA.

DOctilogus doctis doctiſſima digmata dicis,
Dignoſcant Dominæ, dulce docente, domos:
Divinæ dalos doctrinæ dogmata digna
Das: durent; Delos dum documenta dabit.

Franciſcus Ludovicus à Coſta.

SONETO.

ADora neſte livro, ò Fabio, adora
Simulacros, que a paſmos nos favores
Da Aurora o Imperio adora aos reſplandores
De Eſtrella, que he feliz no Empirio Aurora.
Contra a diſtancia auxilio oculto implora,
E os treslada da Hiſtoria nos primores,
Deſde donde o Sol naſcendo anima ardores,
Tè onde ardendo o Sol occaſos chora.
Para que unidos prompto os veneráras
Neſte hiſtorico Templo alta influencia,
Eloquentes erige eternas Aras.
Sagrada ſem igual Magnificencia,
Que em obſequio a MARIA lhe preparas
Pantheon ſumptuoſo na eloquencia.

De Joſeph do Couto Peſtana.

Do Capitaõ Joaõ Batalha da Sylva, Contador da Contadoria Gèral, & Guerra.

SONETO.

A Curcio, que a Alexandre antigamente
Defcreveu com vitorias fuperiores,
E a outros infinitos Efcritores,
Hoje venera o Mundo reverente.
Vozes deraõ à fama, exemplo a gente
Os que de Hiftoria nova foraõ Autores,
E mais, que o mefmo bronze os feus louvores
Duraráõ na memoria eternamente.
Pois fe aos que deyxão em feus efcritos
Dos homẽs cafos de grande memoria,
A fama hoje engrandece em altos gritos.
Qual ferá Auguftinho a voffa gloria,
Se em todo Reyno inculca, & feus deftritos
Devoções de MARIA a voffa Hiftoria.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas, & das milagrosamēte descubertas em as Conquistas do Reyno de Portugal, & principalmente no Arcebispado da Bahia, Bispado de Pernambuco, atè o Gram Pará.

Em graça dos Prégadores, & devotos de Maria Santissima.

TOMO NONO.

LIVRO PRIMEYRO

Das Imagens milagrosas do Arcebispado da Bahia.

INTRODUCÇAM.

A America que de a descubrir, & demarcar Amèrico Vespucio Cosmografo Florentino, & peritissimo Piloto em as cousas do mar, delle tomou o nome: he a quarta parte do mundo descuberto, ou o novo mundo, pelo muyto que tem de dilatado. A porçaõ meridional deste novo mundo a quem

commummente chamaõ os Portuguezes Brasil, & muytos côm mais propriedade Nova Lusitania, descubrio no anno de 1500. (verdadeyramente por divina despuşiçaõ) Pedro Alves Cabral; que sahindo de Lisboa em 9. de Março, navegava para a India Oriental com huma Armada, de que era General. Esta impelida de huma grande tormenta se inclinou tanto para o Norte que descubrio terra: E procurando o General Pedro Alves reconhecella, & demarcalla, a foy demandar, & assim surgio nella em 3. de Mayo do mesmo anno, dia mysterioso para descubrimentos. Era o da Invençaõ da Santa Cruz, & pela occasiaõ do dia dedicado à Santa Cruz, & de huma muyto grande de pao, que logo se mandou arvorar em o mesmo lugar, & sitio, em que desembarcáraõ, se lhe deu este devoto titulo, arvorandose com muyta solemnidade de missa cantada, & Sermaõ, muyta festa, & grandes salvas de artelharia de toda a Armada. E ficando aquella terra com taõ soberano titulo muyto exaltada, pode mais para com o povo insipiente o interesse, & o lucro, que podiaõ ter em hum genero de pao chamado Brasil, que se cria em seus matos, do que o titulo santo que lhe deu o dia. E por causa deste nome profano, se extinguio, & acabou este santo titulo de Terra de Santa Cruz.

No seguinte dia em que desembarcàraõ, mandou o General Pedro Alves Cabral lavrar logo huma grande Cruz, que foy a referida, & junto ao lugar em que se arvorou, se levantou hum Altar, em que se celebrou o santo sacrificio da Missa; tomando posse daquellas vastas, & ricas regioens em nome del-Rey de Portugal. Deste novo descubrimento avisou logo a El-Rey Dom Manoel, o mesmo General Pedro Alves Cabral, que foy nova para elle, & para toda a sua Corte muyto plausivel. Esta parte do Novo mundo, ou America meridional, & nova Lusitania, começada foy do grande Rio Maranhaõ, ou Gram Pará, em 2. gráos da linha Equinocial da parte do Norte; & continua pela costa atè o Rio da Prata, por distancia de muytas legoas atè 35. gráos da parte do Sul.

He a cabeça desta dilatada Porçaõ da America, & Nova Lusitania, a Cidade de Saõ Salvador, ou Bahia de todos os Santos, aonde reside o Governador, ou VisoRey, o Arcebispo, & estaõ os Tribunaes das justiças, & Relaçaõ. O primeyro Capitaõ que a conquistou do poder dos Indios, foy Francisco Pereyra Coytinho. Depois da sua disgraçada morte, em cujo tempo pela desordem, ambiçaõ, & tirannia de muytos Portuguezes, se acabou tudo; acudio Diogo Alves Caramurù, que restaurou parte do muyto que se havia perdido; com seu genro Paulo Dias, que entre os Indios eraõ grandes senhores, & muyto estimados, por serem senhores humanos, & begninos; porque os tratavaõ com muyta brandura, & afabilidade. Que atè estes com serem humas féras montesas, & quasi homens sem uso da razaõ, sabem reconhecer a brandura, & estimar a mansidaõ: & com naõ parecerem humanos, aborrecem a desumanidade. O primeyro Governador, que nella entabolou o governo polico, foy Thomè de Sousa, mandado por ElRey Dom Joaõ o III. & o seuprimeyro Bispo foy Dom Pedro Fernandes Sardinha, Varaõ de grandes virtudes, & de muytas letras.

Esta Bahia de todos os Santos que dà nome à Cidade, & a todo aquelle estado, se ouvessemos de escrever sua bondade, grandeza, & excellencias, sua largura, circunferencia de suas aguas, Ilhas, reconcavos, os muytos rios caudalosos, que nella entram, fora cousa muyto defusa; mas porque naõ fique tudo isto sem clareza alguma; ainda que bastaria dizermos, que esta só parte da Nova Lusitania com seus arredores he capaz de hum muyto grande Reyno; comtudo devemos dar della alguma noticia, ainda que muyto breve. Està em 13. gráos escassos da parte do Sul. A sua boca, ou Barra tem de largo tres legoas. He capaz esta grande Bahia, & enseada de todas as armadas do mundo. Junto a esta Bahia, & grande seyo, & Mediterraneo mar, & ajuntamento de aguas, a que alguns daõ doze legoas de diametro, & trinta & seis de circunferencia, tem muytos, & varios braços, mais ou menos grossos.

Tem esta Bahia huma fiel estancia para os navios, abrigada dos ventos, & tempestades do Oceano, dentro de huma barra real, de mais de duas legoas de largura, ou tres, como dissemos. E todo este mar fundo limpo, & navegavel, entrada segura, para todos os galioens, & naos da India.

Tem esta grande Bahia muytas Ilhas, todas taõ frescas, que cada huma dellas, parece hum paraiso: humas saõ pequenas, outras grandes; & tantas em numero que se affirma passaõ de cento, as que tem da sua Barra para dentro; as quaes se vem enrequecidas de muyto grossas, & deliciosas fazendas dos moradores da sua Cidade. He fermosa com muyto graciosa variedade de brancas prayas, toscos penedos, verdes arredores, adornados de arvoredos, boqueyroens, entradas, & sahidas, que fazem Bahias differentes, & enganaõ facilmente a vista humas com outras, principalmente aos que naõ tem dellas experiencia. Cercada quasi em contorno de terra firme, cujo certaõ vem a pagar tributo, grandes, & caudacosos rios.

A Cidade, que lhe fica ao Sul, & faz huma alegre, & agradavel vista, he o Emporio (podemos dizer com muyta razaõ) de toda a America: muyta cheya de riquezas, pelas quaes tem sido taõ requestada, & cubiçada dos estrangeyros, que por muytas vezes a tem infestado, & perseguido; mas sempre o Ceo a amparou, livrando-a de suas mãos. Tem muytos Palacios, & casas nobres, ricos Templos, muytos Conventos de Religiosos, hũ de Religiosas de Santa Clara; & he capaz de ter outros muytos: tem sete Paroquias ricamente adornadas, & devota, & generosamente assistidas dos seus Paroquianos.

Foy esta Cidade erecta em Bispado pelo Santo Pontifice Julio III no anno de 1551. à instancia do zelosissimo Rey Dom Joaõ o III. que cuydou muyto do Espiritual das suas Conquistas. O seu primeyro Bispo foy.

1. Dom Pedro Fernandes Sardinha, Clerigo de muyto louvaveis procedimentos, estudou em Pariz; & voltando a Portugal, & a Lisboa sua Patria, deu particulares noticias a

ElRey

ElRey Dom Joaõ o III. da bondade da terra da Bahia pelo que della havia ouvido em Pariz a Diogo Alves Caramurù, a quem algũs contaõ pelo primeyro Povoador da Villa Velha. Este Bispo vindo depois para o Reyno, fez naufragio a sua nao, no rio Curupè, aonde foy preso, & todos os que o acompanhavaõ, que eraõ mais de cem pessoas, & todos foraõ mortos, & comidos do Gentio Cayte. Foy isto no anno de 1553. & em distancia de seis legoas da Bahia.

2 Dom Pedro Leytaõ.

3 Dom Antonio Barreyros. Havia sido Prior mòr de Aviz.

4 Dom Constantino Barradas. No tempo deste Bispo se mandáraõ Administradores, por ElRey às Capitanias de Pernambuco, à do Rio de Janeyro, & às mais.

5 Dom Marcos Teyxeyra, morre em 8. de Novembro do anno de 1624. & tinha entrado na Bahia em oyto de Dezembro de 1622.

6 Dom Miguel Pereyra.

7 Dom Pedro da Silva, & Sampayo.

8 Dom Alvaro Soares de Castro, do Conselho geral do Santo Officio. Faleceo em Lisboa, nomeado sómente Bispo; porque de Roma senaõ queria conformar pelas guerras, que havia entre Portugal, & Castella.

9 Dom Estevam dos Santos.

10 Dom Fr. Constantino de Sampayo II. do nome, Religioso da Ordem de Saõ Bernardo. Faleceo em Lisboa, antes de lhe chegarem as Bullas, & havia sido Géral da sua Ordem; & este foy o ultimo Bispo.

O Arcebispado da Cidade da Bahia foy creado pelo Pontifice Innocencio XI. à instancia do Serenissimo Rey Dom Pedro o II. no anno de 1677.

PRIMEYRO ARCEBISPO.

1 DOm Gaspar Barata de Mendoça tomou posse do Arcebispado por seu Procurador em 3. de Junho do anno de 1677. Faleceo no Sardoal antes de ir à Bahia.

2 Dom Fr. Joaõ da Madre de Deos, Religioso de Saõ Francisco da Provincia de Portugal. E foy o primeyro, que lá entrou feyto Arcebispo. Faleceo no anno de 1686.

3 Dom Fr. Manoel da Resurreyçaõ, que foy nomeado Bispo de Pernambuco; era Religioso de S. Francisco, & do Convento de Varatojo. Faleceo no anno de

4 Dom Joaõ Franco de Oliveyra, foy primeyro Bispo de Angola, depois Arcebispo da Bahia; & ultimamente Bispo de Miranda. Faleceo no anno de 1715.

5 Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide foy Prior da Paroquia de Santa Marinha de Lisboa, Vigario Géral na mesma Cidade. Foy para a Bahia no anno de 16 Aonde vive ao presente anno pe 1720.

Noticia das Pessoas de que se compoem a Cathedral da Bahia.

QUanto as Pessoas, & Ministros de que se compoem o Illustre Cabido da Cidade da Bahia, & suas dignidades, & Prebendas, & mais Ministros saõ os seguintes.

Deam, Chantre, Thesoureyro mòr, Mestre escolla, & Arcediago. Tem mais seis Conigos, & àlem destes, tem hum Conigo Magestral, outro Doutoral, & hum Penitenciario.

Tem mais quatro meyos Conigos.

Dès Capellaens; & hum só Chantre.

Quatro moços do Coro.

Hum

Hum Thesoureyro, ou Sacristaõ.

Hum Cura, que administra os Sacramentos da Paroquia da Sé.

Hum Coadjutor.

As Conesias Magistral, Doutoral, & Penitenciaria, com dous meyos Conigos mais, & quatro Capellaens, as mandou sua Magestade o Senhor Dom Joam o V. crear de novo no anno de 1718. à instancia do Illustrissimo Arcebispo D. Sebastiaõ Monteyro da Vide.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, & de sua milagrosa manifestaçaõ.

HE Maria Santissima taõ solicita bem feytora dos homens, que para os enriquecer da Divina graça, alcançandolha de seu Santissimo Filho, por meyos muyto particulares, procura assistir, & viver entre elles, para assim lhes alcançar do mesmo Senhor as enchentes da sua graça, & o inextimavel favor do seu conhecimento. Appareceo Deos a Moysés em hũa Çarça, que ardia, & senaõ queymava: & diz comsigo: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* A quem naõ admirará que a Çarça no meyo do fogo naõ ardesse, & se consumisse. Meu Padre Santo Agostinho diz: que esta arvore era de tal natureza, que tinha propriedade occulta, & virtude natural, para resistir ao fogo, & naõ se consumir com elle. Mas Saõ Bernardo sóbe mais de ponto, & diz que foy muyto mysteriosa esta visaõ. *Magna sane visio rubus ardens, sine combustione, & magnum signum: Mulier amicta sole.* Intrepetrem outros esta grande visaõ, & vista mysteriosa, como quizerem que eu (diz o Padre Coutinho) entendo, que o mesmo he a Çarça ardendo em vivas chammas, sem se queymar, nem consumir, que

S Bern.

huma mulher veſtida de Sol. Iſto he Maria Santiſſima, Virgem puriſſima, com o Divino Verbo, em ſuas puriſſimas entranhas, pela graça do Eſpirito Santo encarnado. Suppoſta pois eſta doutrina de São Bernardo, diz aqui: A viſinhança de Deos, & de ſua puriſſima Mãy, figurados naquella Carça, lhe comunicavaõ graça, & fermoſura, ainda aquellas inſenſiveis plantas dos deſertos de Oreb, & as meſmas viſinhanças expreſſadas nas ſuas imagens da Virgem Senhora da Graça, começaraõ naquelles dilatados deſertos da America Luſitana a cõmunicar as ſuas graças àquelles barbaros Indios, reduzindo-os à verdadeyra Fé, & inflamando-os na de taõ ſoberana, & grande Senhora; como teſtemunharà toda eſta hiſtoria, em o prodigioſo ſucceſſo, que ſe ſegue.

E daqui ſe pòde inferir tambem os admiraveis effeytos, que Maria Santiſſima a Senhora da Graça obraria com a ſua real preſença, & aſſiſtencia de ſeu filho, em huma creatura naõ inſenſivel; mas racional, & à ſua imagem, que nas prayas da Bahia hia viſitar aquelles Indios, para os trazer à Fé, & encher de graça. O' ditoſos Indios aquelles que merecèraõ a viſita da Mãy de Deos.

Diogo Alves, a quem alguns fazem o primeyro Povoador da Bahia de todos os Santos, foy hum mancebo nobre natural da Villa de Viana do Minho, & de generoſo coraçaõ: levado da ſua intrepidez, aſpirou a ver novas terras. Embarcou em hũa nao, que ſegundo alguns, fazia viagem para a Capitania de Saõ Vicente, que havia povoado Martim Affonſo de Souſa. E ou foſſe, que a ſua viagem ſe dirigia a eſta Capitania, ou que a fizeſſe para a India, como querem outros, a nao conſtrangida de huma furioſa tormenta, depois de quebrados os maſtros, foy naufragar nos bayxos, que eſtaõ junto à barra da Bahia chamados dos Gentios *Maira guiquiig*, aonde fez miſeravel naufragio: perecendo parte da gente, que a comeraõ os mares; a outra parte cativaraõ os Gentios, que ſahindo á praya, mataraõ, & comeraõ. Entre os cativos notaraõ os Barbaros a ſingular conſtancia de Diogo Alves, que deſprezando

o gol-

o golpe da fortuna, ajudava a ajuntar as cousas, que sahiaõ do naufragio, com hum coraçaõ intrepido, em favor dos que já tinha por senhores (q̃ he prudencia o saberse acomodar o coraçaõ animoso aos lanços da fortuna.) Contentaraõse delle os Indios, & assentaraõ entre si, q̃ ficasse com vida, traças da Divina Omnipotẽcia para os fins de seu serviço, & da sua mayor gloria.

Entre as cousas que sahiraõ à praya, recolheo Diogo Alves alguns barriz de polvora, & com elles dous mosquetes, ou espingardas; & nisto consistio toda a sua felicidade, & senhorio, em que se vio depois: porque estando já recolhidos os Indios em suas aldeas; & depois de alguns dias consertou Diogo huma espingarda, & disparando-a diante de todos à vista do estrondo, que fez, & do fogo que lusio, & do effeyto que obrou (que devia ser a morte de algũa féra, ou ave) ficáraõ attonitos os barbaros de cousa já mais vista entre elles. Puzeraõse em fugida as mulheres, & os meninos, dizendo a vozes, que era hum homem de fogo que os queria matar. A penas pararaõ os Varoens; a estes fez capazes Diogo Alves, que o que viraõ era arte sua que podia com ella ajudallos contra os seus inimigos, & que naõ havia que temer: porque o seu fogo matava sòmente aos contrarios, & naõ aos amigos; & ficáraõ com isto desafogados.

No mesmo tempo trasiaõ os Indios seus senhores, guerra com os Tapuyas, habitadores do sitio de Passé, distante como seis legoas do lugar, aonde hoje se vè situada a Cidade da Bahia. Quizeraõ fazer experiencia, ajuntáraõ os seus arcos, & levando-o por guia foraõ dar sobre os Tapuyas, & viraõ tudo o que esperavaõ, porque no ponto que os Tapuyas tiveraõ noticia, que hia contra elles o homem de fogo (que assim lhe chamavaõ) & que de longe feria, & matava; ficáraõ desmayados, & deraõ a fugir pelos matos, ficando assim provado o valor, & a arte de Diogo Alves, cuja fama correo em breve por todos os Certoens; & foy tido por homem protentoso, contra quem naõ eraõ poderosos os seus arcos. E aqui lhe impuzeraõ o nome, chamandolhe o grande *Caramurù.*

A' vista

A' vista da fama que corria do grande Caramurù, os Casiques, & os mais principaes se presavaõ muyto de que quizesse aceytar suas filhas por mulheres, & lhas offereciaõ, & cuydava, que alcançava hum grande favor aquelle de quem as recebia. Nas contendas de guerra, que se offereciaõ, Diogo Alves era o arbitro de todas ellas. E foy isto de maneyra, que em breve tempo subio de cativo a ser senhor; porque tudo governava, & mandava; & aquella parte para onde inclinava o seu fogo, obedecia, & lhe pagava tributos.

Assentou a sua casa naquelle raso, que hoje se vè na Villa Velha, alèm de nossa Senhora da Vitoria, cujas ruinas, ainda agora daõ sinaes da povoaçaõ, que alli ouve. Teve aqui hũa grande familia, & muytas mulheres; porque naõ se tinha por honrado o principal, que com elle senaõ tinha aparentado. Teve muytos filhos, & filhas de que procederaõ depois familias muyto nobres.

Nestes termos estava Diogo Alves, quando chegou à Bahia huma nao Franceza, que carregando a de pao Brasil, se embarcou nella com a mais querida de suas mulheres, dotada de grande fermosura, & a Princeza daquella gente. Fesse à vella, naõ sem grande inveja das que ficavaõ. Dellas se refere que algumas se lançàraõ anado seguindo a nao, com perda de huma que se afogou. Chegou a França pelos annos de 1548. ou 49. Foy a Pariz, & nesta Corte ouvida a sua historia del Rey, & da Rainha com satisfaçaõ, como relaçaõ de cousa taõ nova. Gostaraõ de ver a esposa, individuo estranho do novo mundo. Trataraõ os Reys de bautizar a ella, & de casar ambos na face da Igreja. Celebrou estes Sacramentos hum Bispo, dignandose os mesmos Reys de serem os Padrinhos. Impuzeraõ à India o nome de Catherina por contemplaçaõ da Madrinha, que era Catherina de Medices, mulher de Henrique II. Deraõlhe a Rainha, & outras senhoras da Corte ricos vestidos, & muytas joyas: mas naõ consentiraõ os Reys que passassem a Portugal, o que muyto desejava fazer Diogo Alves.

Vendo

Vendo Diogo Alves as difficuldades de paſſar, como deſejava a Portugal: por meyo de Pedro Fernandes Sardinha Portuguez, que acabava em Pariz os ſeus eſtudos, & voltava a Lisboa (era iſto no anno de 1550.) fez aviſo a ElRey Dom João o III. da bondade da Barra, & terra da Bahia, & de ſeus excellentes ares; a fim de que a mandaſſe povoar. Eſte Pedro Fernandes Sardinha (como fica dito a traz) foy o primeyro Biſpo do Braſil, que o fez o meſmo Rey Dom Joaõ o III. no anno de 1552. Depois de algum tempo voltou Diogo Alves com ſua mulher Catherina Alves ao Braſil, conſertandoſe com hum mercador groſſo, que carregandolhe duas naos com quantidade de reſgate, polvora, muniçoens, & artelharia; & levando-o a elle, & a ſua mulher: em troco deſtas couſas, lhas carregou de pao do Braſil. Chegou a ſalvamento, comprio à obrigaçaõ carregando as nàos. E com a artelharia formou hũa eſtancia forte, para ſua habitaçaõ; à ſombra da qual, & como valor dos reſgates comeſſou a fazerſe ſenhor de muytos eſcravos, & vaſſallos, temido, & reſpeytado das mayores potencias da coſta.

Neſte tempo ſuccedeo, que navegando huma nao para o Rio da Prata, com gente Eſpanhola (muytos delles nobres) que hiaõ a povoar aquellas partes. Levada a nao de huma grãde tormenta, foy naufragar junto a *Boypeba*, em huma ponta, aonde pelo ſucceſſo ficou o nome da Ponta dos Caſtelhanos. Soube Diogo Alves do naufragio, & como homem que já experimentàra ſemelhante fortuna, foy facil o condoerſe, & aſſim acudio logo àquella parte, a tempo que livrou a gente dos dentes dos barbaros Indios, & a levou comſigo, & hoſpedou humanamente, & em eſpecial alguns cavalleyros de conta, que entre elles hiaõ: os quaes voltando a Heſpanha, apregoáraõ o lanço; & foraõ cauſa, de que o Imperador Carlos V. lhe mandaſſe eſcrever huma carta, em que lhe agradecia o ſerviço, que lhe fizera, em livrar aquelles ſeus vaſſallos, offerecendolhe em agradecimento a ſua graça.

Na occaſiaõ do naufragio, ſuccedeo o caſo, que agora refe-

referiremos, ao nosso intento por ser muyto digno de memoria, o grande favor que a excelsa Rainha dos Anjos, a Senhora da Graça mostrava fazer àquella Colonia, em tomar posse daquellas terras, para que com ella tambem entrasse a Divina Graça. Voltando Diogo Alves Caramurù de soccorrer aos Castelhanos, se foy a elle sua mulher Catherina Alves Paragaçù, & lhe pedio com instancias muyto apertadas, que lhe buscasse huma mulher, que viera na nao, & estava entre os Gentios; porque lhe aparecia em visaõ, & lhe dizia, que a mandasse buscar para junto a si. Tornou o marido, & naõ achando mulher alguma em todas as Aldeas, deu conta, em que a naõ achava. Naõ se aquietava a devota Catherina Alves: & assim instava com mais apertadas diligencias, dizendolhe, que naquellas Aldeas a tinhaõ os Indios; porque não cessavão as visoens, que a certificavaõ. Feyta a segunda, & a terceyra diligencia, se veyo a dar com huma Imagem da Mãy de Deos, que hum Indio recolhera da praya, & a tinha lançado, com a ignorancia do que era, ao canto da sua casa; de donde a tirou, & levou Diogo Alves com grande reverencia. E sendo apresentada a sua mulher; tanto que a vio, se abraçou com ella, derramando muytas lagrimas de alegria, & dizendo que aquella era a mulher, que lhe aparecia, & fallava. Naõ tem expressaõ o gosto, & alegria, que teve aquella devota, & venturosa India.

Pedia logo ao marido, lhe mandasse fazer huma Ermida; o que se fez por entretanto de barro, ou taypa, & depois mais adiante de pedra, & cal, aonde foy tresladada, & venerada com o titulo da Graça. Esta Igreja foy depois enrequecida cõ hum grande thesouro de reliquias, & de indulgencias, que entaõ mandou o Summo Pontifice, naõ me constou qual fosse. Deraõ depois Catherina Alves, & seu marido esta Igreja, por huma doaçaõ, que fizeraõ aos Religiosos do Patriarca Saõ Bento, que ao presente a possuem, & parece que esta doaçaõ a fez a devota Catherina Alves, depois da morte do marido; porque tambem lhe doou as terras circumvesinhas, & se mandou

deu enterrar à vista da mesma Senhora, que era bem, que recebendo della tantos favores na vida, senaõ quizesse apartar na morte da sua presença.

EstaSantissima Imagem que he de escultura de madeyra, levavaõ os Castelhanos naquella nao, para lá nas terras do rio da Prata a collocarem em alguma das Igrejas, que haviaõ de ediffficar; mas a Senhora se quiz ficar entre os Portuguezes, & escolheo a devota Catherina Alves, para que ella fosse a que lhe edifficasse a sua casa, aonde fosse buscada, & venerada de todos. Em relaçoens que tenho da Bahia se diz, que a Senhora he de vestidos: contra o que os Authores della referem, & será sem duvida; porque das prayas de donde a recolheo o Indio, sahiriaõ maltratadas as roupas da escultura: & porque naõ era conveniente estofar huma milagrosa Imagem, a vestirião de roupas; & assim o costumaraõ fazer atè o presente. E os que dizem ser de vestidos, naó examinariaõ bem a sua forma.

Tem a Senhora em ambas as mãos ao Santissimo menino seu amado filho, & havendo tantos annos, que tem de principios, atè o presente naõ perdeo a fermosura, & o lustre da encarnaçaõ; & assim está com huma grande fermosura atrahindo a si os coraçoens: a sua estatura he de cinco palmos; está collocada no Altar mòr, & tem huma nobilissima Irmandade, em que entra o melhor da Bahia, o qual festeja a Senhora, em a primeyra oytava do Natal com muyto grande pompa, & grandeza; & neste dia he muyto grande o concurso do povo daquella grande Cidade.

Por aquelle tempo, em que Catherina Alves, & seu marido se occupavaõ em servir a Senhora da Graça, partindo para a India Martim Affonso de Souza por Viso-Rey, chegou àquelle lugar de Diogo Alves de arribada, tomando o porto daquella barra, & levava comsigo muytos Religiosos, os quaes, entre as cousas do servi o de De s, que alli fizeraõ, foy bautizar na mesma Igreja da Senhora da Graça aos filhos, & filhas daquelles dous devotos da mesma Senhora. E destes,

que

que casaraõ depois, procedèraõ grandes familias da Cidade da Bahia. Em virtude da doaçaõ que se lhe fez, elegeraõ os Monges de Saõ Bento da Provincia do Brasil, aquella casa em Vigayraria: mas hoje he Convento, ainda que naõ assistem nelle mais que oyto Religiosos.

He esta casa da Senhora muyto frequentada de Romagens, & assim se vè continuamente assistida dos seus devotos, & romeyros: & saõ muytas as maravilhas, que continuamente obra a favor de todos aquelles moradores da Bahia. Por tradiçaõ se refere, que algumas vezes se achavaõ as fimbrias das roupas da Senhora molhadas; sem duvida, que como esta sagrada Imagem da Senhora experimentou os trabalhos do naufragio, iria naquellas occasioens acudir, aos que nos perigos do mar, que experimentariaõ os seus devotos, para os livrar delles. Tambem dizem succedia isto nos tempos, em que aquella Cidade experimentava doenças contagiosas, & Bexigas; & outras enfermidades agudas. E porque esta Senhora a todos acode, & remedea; porisso he buscada com muyto grande devoçaõ, & frequencia: & sempre sahem das suas mãos as petiçoens bem despachadas.

Por muytas vezes lhe levaõ o Santissimo filho, & lho tiraõ dos braços à petiçaõ dos enfermos, que todos tem com elle muyta fé, & procuraõ as suas visitas, & por experiencia tem, que só elle com a sua presença desterra todas as enfermidades, & como he Medico Divino, desejaõ todos as suas visitas, para escaparem de todos os malles. Referem os Religiosos daquelle Convento, por tradiçaõ conservada entre elles, que havia naquella casa hum Monge, que foy muytos annos Sacristaõ, na mesma casa, que era devotissimo da Senhora, & que estando diante delle, se lhe queyxava, como consentia em que o seu Santissimo filho, lhe fizesse tam largas ausencias dos seus braços, & que a Senhora a viaõ vir pera elle, como que gostava de que lhe fizesse aquella amorosa queyxa. Mas em se rir, mostrava folgar que dos seus braços lho levassem, para que desse vida espiritual, & temporal aos que com grande fé o levavaõ.

Foy

Foy devotiſſimo da Senhora da Graça D. Joaõ de Lencaſtre, & no tempo, que foy Governador da Bahia, lhe entregou nos principios do ſeu governo o ſeu Baſtaõ, pondolho nas ſuas mãos, para que aſſim acertaſſe nas diſpoſiçoens delle. Viſitava-a continuamente, & lhe deu huma precioſa joya. Augmentou muyto a ſua caſa, deſpendendo muyto da fazenda, & careando a muytos, para que fizeſſem o meſmo, & para que ſerviſſem à Senhora ajudando aos Religioſos nos augmentos da ſua caſa.

Em huma occaſiaõ padeceo a Cidade da Bahia huma grande ſeca, & foy taõ grande, que atè as fontes publicas ſe ſecáraõ. Neſte grande aperto, rogou o Governador aos Religioſos, que tiraſſem a Senhora, & que a levaſſem em prociſſaõ ao ſeu Convento da Cidade, como fizeraõ, acompanhandoa todo o povo, & Religioens, & o meſmo foy movella do ſeu lugar, que verem-ſe logo os Ceos cubertos de nuves. Sahiraõ com a prociſſaõ, levando a Senhora o meſmo Governador, ſeus filhos, & o Meſtre de Campo aos hombros, & apenas chegáraõ ao Convento da Cidade, quando começou a chover com tanta abundancia, como ſe ſe rompeſſem as cataratas do Ceo. Aſſiſtio no Convento nove dias, em que ſe lhe fez huma ſolemne Novena, & paſſada ella, a recolhéraõ à ſua caſa os meſmos, que a levàraõ, acompanhando-a todo o povo, o Eſtado Eccleſiaſtico, & Religioſo, & a Camara da Cidade, & tambem ao recolherſe choveo baſtantemente. A Camara em acçaõ de graças lhe deu hum veſtido encarnado de rica ſeda, todo guarnecido de ricos paſſamanes de ouro. Da Senhora da Graça faz mençaõ o Padre Simaõ de Vaſconcellos na ſua Chronica do Braſil l. 1. n. 35. & ſeguintes. O Padre Balthezar Telles, & Franciſco de Brito Freyre na ſua nova Luſitania l. 2. n. 147. & os Religioſos do ſeu Convento na ſua Relaçaõ particular.

TITULO II.

Da Imagem de N. Senhora do Desterro, venerada no Convento de Santa Clara da Bahia.

O Mundo tem a sua fermosura na sua variedade, porque se elle naõ fora vario, naõ fora fermoso: daqui nasce aquella grande inconstancia, com que o mundo reparte ordinariamente as suas felicidades. Que esta consequencia tenha lugar nos mundanos, seja embora; porque na sua adoraçaõ podem ter a sua desculpa: mas que tenha tambem lugar no filho de Deos, & na Virgem Santissima, que ao gosto de Christo se ver adorado: *Venimus adorare eum*; se siga a pena de se ver fugido: *fuge in Ægyptum*. E que à alegria de se ver Maria venerada por Rainha do Ceo, se siga a penna de se ver obrigada, das perseguiçoens de Herodes a fugir com o Santissimo Filho, he muyto para admirar. Que sendo a Providencia Divina taõ grande, que he infinita; disponha, que Maria se veja obrigada a se desterrar; & que o Filho seja obrigado a fugir? Que as luzes, & mais as sombras sejaõ os mesmos dictames, & corram a mesma fortuna, grande maravilha! Mas alcançandose o mysterio, cessará logo o espanto. Christo, & Maria eraõ luzes, era Christo Sol: *Orietur nobis Sol justitiæ*; era Maria luz; porque era Lua: *Pulchra ut luna.* Justo era, que Maria com a occasiaõ desta penna, fosse lusir no desterro com o seu exẽplo; & que Christo, fugindo à perseguiçaõ de Herodes, fosse lusir no Egypto com o seu amparo, como diz Chrysostomo. Esta he a natureza das luzes. Os seus resplandores saõ as suas influencias. Os Astros em tanto luzem, em quanto aproveytaõ, que senaõ aproveytáraõ, naõ lusiraõ; & assim vaõ Maria, & seu Santissimo Filho desterrados para lusirem, & para espalharem no Egypto os resplandores de suas divinas virtudes. E dispunha a Divina Providencia, que as sagradas Imagens, de que se compoem este soberano mysterio, sejaõ levadas pela devo-

devoçaõ catholica ao novo mundo da America para nelle como là se vio no Egypto, arruinar os Idólos daquella Gentilidade barbara, & inculta, illustrando-as com suas luzes para os inflamarem, & guiarem aos caminhos da verdadeyra Religiaõ, como aqui veremos.

Pouco depois de se dar principio à Cidade de Saõ Salvador, ou Bahia de todos os Santos, foy isto pelos annos de 1560. sendo Governador Mendo de Sá, se erigio huma Ermida no Certaõ, ou alguma cousa distante da nova povoaçaõ; aonde huns devotos, naõ sem destino do Ceo (porque havia escolhido aquelle lugar para Palacio) collocáraõ as Imagens de Jesus, Maria, & Joseph, Imagens de vulto formadas de Madeyra, o menino, & S. Joseph com seus bordoens. Era esta Ermida feyta de taboas, & o tecto cuberto de folhas de palma. O sitio desmontalohiaõ; mas a frouxando a devoçaõ, tornou a crescer o mato; & assim era muyto infestado de animaes ferozes, & pessonhentos, como cobras, Guiboyas, ou de veados muyto grandes; Jacareos, & outros, que sahiaõ das alagoas, que lhe ficavaõ visinhas. E ou fosse, que se acabasse de todo a devoçaõ, ou que o temor de cahir nos dentes daquellas feras crueis, & medonhas, fez que se acabasse totalmente o ir a venerar a Senhora à sua Ermida. E assim se perdeo a devoçaõ; & quando algumas pessoas (se hiaõ lá) levavaõ armas de fogo, para se evitar qualquer perigo.

Pelos annos de 1567. sendo ainda Governador o referido Mendo de Sá, se diz por tradiçaõ commua, que fora hum homem (ou N. Senhora lhe inspirou quelá fosse.) Hia este acavallo para aquella parte, & vendo a Ermida, ou casa de palha, perguntou a huns negros o que aquillo era, & elles lhe respondèraõ, era a casa de N. Senhora do Desterro; mas que senaõ podia lá ir, porque era aquelle sitio muyto infestado de féras crueis, & venenosas. Naõ fez muyto reparo o homem no que os pretos referiaõ; & assim se resolveo a entrar na Ermida, & ir fazer oraçaõ à Senhora do Desterro. Foy chegando, se a-

peou, & entrou dentro a encomendarſe à Senhora.

Depois de fazer a ſua oraçaõ, ſahio para fóra, & aſſentouſe à porta da Ermida, & alli encoſtado, dizem, que adormeceo. Deſpertou logo todo ſobreſaltado; porque ſe vio cingido, & cercado de huma grande Geboya, ou Securiuba, a qual já fazia diligencia pelo tragar. Neſte tempo, & neſte perigo invocou em ſeu favor a Senhora do Deſterro, & com elle animado, puchou de huma navalha, q̃ tambem diſpoz Deos que a levaſſe comſigo; tal golpe, & com tal ſucceſſo lhe deo pela garganta, que a degollou, & cahio morta aquella féra, & animal eſpantoſo. Reconhecendo logo de donde lhe viera o ſoccorro, entrou dentro da Ermida a dar as graças à Senhora, que o havia livrado da morte. E depois ſahindo fóra, carregou como pode no cavallo aquelle medonho animal, & com elle ſe foy à praça da Cidade, apregoando a grande maravilha, & o favor que a Senhora lhe fizera. Tem aquelle animal huma pelle taõ dura, que dizem por encarecimento, que tem ſete couros. E he eſta taõ dura, que parece inpenetravel, porque para o abrirem naõ baſtavaõ os machados. E aqui ſe vio mais o protentoſo do milagre, que ſendo aquella pelle taõ dura, & taõ impenetravel, a fez o favor de Maria Santiſſima taõ branda no peſcoço, que com huma navalhinha pode aquelle homem degollar aquella grande féra. Esfolaraõ-na, & depois enchèraõ a pelle de algodaõ, & com a navalhinha na boca a foraõ offerecer à Senhora do Deſterro, em memoria do beneficio, que fizera em livrar da morte aquelle ſeu devoto.

Com eſte grande milagre ſe aſcendeo o povo todo em fervoroſa devoçaõ para com a Senhora do Deſterro, & tanto, que o meſmo Governador Mendo de Sá pedio a todos os moradores, que tinhaõ pretos, aos que tinhaõ ſeis, que deſſem tres, & aos que tinhaõ quatro que deſſem dous, & aſſim aos mais, para hirem roçar todo aquelle mato, que eſtava em o circuito da Ermida da Senhora. Limpa toda a terra até o ſitio da caſa da Senhora, trataraõ de lhe edificar outra mais gran-

grande, & capaz de pedra, & cal, & alevantar casas junto a ella. E o mesmo Governador mandou alli edificar humas casas nobres, ou palacio, para sua vivenda. E depois se foraõ fazendo tantas casas, que a Cidade se estendeo atè àquelle sitio. O mesmo Governador desejou logo, que naquelle mesmo sitio se edificasse hum Convento para Religiosas, que perpetuamente louvassem a nosso Senhor, & a nossa Senhora, & fez as diligencias possiveis, para que estes seus desejos se effeytuassem. E porque elle o naõ pode conseguir em sua vida, o recomendou à Camara daquella Cidade. E taõ certo estava de que a Senhora do Desterro havia de ser servida naquelle lugar, por Religiosas, que na sua morte deyxou ao Padre Reytor do Collegio da Companhia daquella Cidade mil cruzados em deposito, para que assim que chegassem as Religiosas a tomar posse daquella casa, lhos entregasse para a cea daquelle dia; como em effeyto o executou, indo logo a entregallos às Religiosas. E reparando ellas na aceytaçaõ, o Padre Reytor as certificou, de que aquelle dinheyro era seu, & que se lhe havia deyxado em legado, para quando ellas chegassem.

Isto mesmo testemunha ainda hoje huma companheyra das Madres Fundadoras, que vive no Convento de Santa Clara da Cidade de Evora (de donde sahiraõ para fundar) neste presente anno de 1705. a qual disse que estes mil cruzados depositarão logo as Madres Fundadoras, para se dar com elles principio a obra do seu Convento. O Anno em que as Fundadoras sahirão do seu Convento de Evora, foy o de 1676. em oyto de Novembro. E tomàraõ posse do Convento novo da Cidade da Bahia em nove de Mayo de 1677. As Fundadoras eraõ a Madre Sor Margarida da Columna, que hia por Abbadeça, a Madre Sor Luiza de S. Joseph por Vigaria, as outras duas eraõ a Madre Sor Maria de Saõ Raymundo, & Sor Jeronima do Presepio. E teve muyto de mysterio, que todas quatro voltàraõ a Portugal, & foraõ para o seu Con-

vento, aonde se restituiraõ todas em oyto de Novembro de 1686. Gastando dès annos justos, & completos nesta obra, que podiamos dizer fora profetisada por aquelle pio, & devoto Governador Mendo de Sá. Esta casa da Senhora do Desterro he juntamente Paroquia daquelle destrito; se o era já, quando as Religiosas tomaraõ posse, me naõ constou; mas ja o devia ser. A Imagem da Senhora he de talha estofada, & por ornato lhe poem hum rico manto, & assim à Senhora como S. Joseph; & o soberano menino se vem com varas de prata por bordoens, a sua estatura da Senhora saõ cinco palmos. Obrou sempre, & obra muytos milagres. A sua festividade se faz sempre com grandeza em dia de Reis, no qual se acaba o seu septenario.

TITULO III.

Da Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Cidade da Bahia.

NO tempo em que Thomè de Sousa, por mandado del-Rey Dom Joaõ o III. foy a povoar a nova Cidade da Bahia, & a fortificalla, para que seus moradores se pudessem defender dos assaltos dos Gentios, levou em sua companhia alguns Religiosos da Sagrada companhia de Jesus; para que com o seu grande zelo tratassem da conversaõ daquellas Gentilidades. Entre estes Padres foy o Padre Manoel da Nobrega, Apostolo do Brasil. Este veneravel Padre, com os seus companheyros, em quanto os Portuguezes se occupavaõ nas fortificaçoens da Cidade, tratáraõ elles de levantar tambem hũa fortaleza para o Ceo, & deraõ principio a huma Igreja: & sendo elles mesmos os pedreyros, & carpinteyros, se aplicaraõ à sua obra com tanto zelo, & cuydado, que em breve tempo puzeraõ a Igreja capaz de se poder nella dizer Missa, & administrar os Sacramentos aos fieis. Esta Igreja dedicou o Padre Nobrega à Rainha dos Anjos; & porque sempre lhe pedia o ajudasse, para que naquellas empresas do seu ministe-

rio fosse Deos muyto bem servido; impoz a sagrada Imagem, que nella collocou, nossa Senhora da Ajuda, para que com este obsequio a Senhora os ajudasse, naquelle tempo em que tanto necessitavaõ do seu favor, & ajuda.

Nestes primeyros tempos aquelles zelosos Padres eraõ os Parocos, & os Curas de todos aquelles Portuguezes; & elles os exhortavaõ ao serviço de Deos, & à perfeyçaõ da vida Christãa; mas vindo depois Sacerdotes seculares do Reyno, lhe largáraõ os Padres a Igreja, para que elles fossem os Parocos, & os Curas, para que desembaraçados deste cuydado se pudessem empregar na conversaõ, & reducçaõ dos Gentios à Fé. Com esta Senhora se começou logo a ter huma grande devoçaõ, & ao seu favor, & Patrocinio acudiaõ todos; & a Senhora obrava muytas maravilhas com os que se valiaõ da sua piedade, ajudando-os em seus trabalhos, dando-lhe saude em suas enfermidades: & em tudo a achavaõ como misericordiosa Mãy, que he dos peccadores. A Imagem da Senhora está collocada no Altar mòr, he de escultura de madeyra estofada, a sua estatura saõ seis palmos, & meyo: tem sobre o braço esquerdo ao menino Deos, entendesse que foy feyta em Lisboa. Tem huma nobre Irmandade, que a serve, & festeja em 21. de Dezembro (naõ pude saber o motivo; porque neste dia a festejem.) Nas occasioens de neccesidades publicas, como de grandes secas, ou demasiadas chuvas, a tiraõ do seu lugar, & a levaõ em procissaõ por toda aquella Cidade; & com esta diligencia se experimenta, que com ella conseguem logo de nosso Senhor os despachos de suas petiçoens; porque com o grande patrocinio da Senhora conseguem quanto desejaõ. Esta Igreja se fundou com tal disposiçaõ, que a sua porta principal fica olhando para o Oriente do Sol. Desde os seus principios foy Paroquia, & a primeyra daquella Cidade; depois se mudou, & seria para mais conveniencia dos Paroquianos; porque hoje se vè Ermida filial da Igreja Cathedral. Da Senhora da Ajuda faz mençaõ o Padre Baltesar Telles na histo-

ria de Companhia, part. 1. l. 3. c. 5. & o Padre Simaõ de Vasconsellos na Chronica do Brasil, l. 2. & o Cura da Sé Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das maravilhas, que se venera na Sé da Bahia.

NOtaveis saõ as maravilhas, que Maria Santissima obra; pois sendo Deos taõ grande, & taõ immenso, parece, faz que muyto mais avulte a sua grandeza, para se mostrar em tudo admiravel, & Senhora de Maravilhas. Chega o Anjo a dar a embayxada a Maria, de que conceberà do Divino Verbo; & deliniando-lhe o que havia de ser, entre outras cousas diz: *Hic erit magnus*. Este filho de Deos, & vosso será grande. Reparou logo nesta maravilha o Melifluo Bernardo, dizendo: como será grande? Elle naõ o era já? Como pode ser grande quem he incapaz de augmento? Diga o Anjo que he grande, & naõ que o será, quando encarnar de Maria, pois de si mesmo tem a grandeza, & naõ he possivel o deyxar de a ter. Saõ Bernardo, que levantou a duvida, elle mesmo dà a reposta: *Hic erit magnus, sed quare hic erit, & non potius est magnus, qui non habet quo crescat? quia magnificat anima mea Dominum.* Diz bem o Anjo, que será grande o filho de Deos encarnado em Maria; porq̃ ainda q̃ naõ pode crescer, Maria q̃ he maravilhosa em tudo, faz q̃ pareça mayor. Taõ longe esteve Deos de diminuir a sua grandeza, & soberania decendo do Ceo ao ventre de Maria, que ficou ao parecer engrandecido. Naõ havia o mundo ainda chegado a conceber taõ excellente soberania do filho do Eterno Padre, como concebeo depois que o vio encarnado. Maria maravilhosamente o fez grande, naõ no ser, mas na estimaçaõ: *Quia magnificat anima mea Dominum.*

Nestas palavras achou Pedro Blecense huma nova ponderação-

deraçaõ: *Magnificat anima mea Dominum.* Como Senhora, vós engrandeceis a Deos? Que publicais a ſua grandeza, que magnificais a ſua ſoberania, que provais com argumentos irrefragaveis a ſua Omnipotencia com as maravilhas, que em vòs obra; Eſtá bem: mas vòs o fazeis grande? Sim. *Novum planè fuit, & non niſi a Virgine dici potuit. Et eſt ſenſus, ac ſi diceret: Alia magnum prædicant Dominum, & dicunt, ut creaturæ rationales: Alia magnum probant, & oſtendunt: ego autem magnum facio Dominum.* Nova voz, & que ſó Maria com as ſuas maravilhas a pode pronunciar. As demais creaturas com o ſeu ſer, & perfeyçaõ manifeſtam a Deos grande; & os Anjos, & os homens o publicaõ: as Aves, & animaes, as plantas, as flores, & todo o viſivel o manifeſtam; mas eu diz Maria, naõ ſó o publico, & moſtro; mas o faço grande. *Ego autem magnum facio Deum: Magnificat anima mea Dominum.* Eſtas ſaõ as maravilhas de Maria; & por iſſo com muyta razaõ ſe lhe impoz por ellas o titulo da Senhora das Maravilhas, & tambem pelas que experimentaõ os ſeus devotos como aqui ſe verà.

Pelos annos de 1553. deu principio Dom Pedro Fernandes Sardinha, primeyro Biſpo do Braſil à ſua Cathedral, hoje Metropolitana Igreja da Bahia de todos os Santos, ou Cidade de Saõ Salvador, naõ ſó no formal, mas tambem no material; & porque elle a naõ pode acabar, pela ſua grande extenſaõ com a ſua doloroſa, & intempeſtiva morte, a foy continuando depois ſeu ſucceſſor Dom Marcos Teyxeyra. Mas como eſte templo era taõ grande, & taõ magnifico, depois delles, o foraõ continuando os ſeus ſucceſſores. E aſſim ſe formou hum muyto magnifico Templo; porque nelle ſe vem muytas, & ricas Capellas, & muytos Altares. Sete deſtas Capellas ſe vem dedicadas à Soberana Rainha dos Anjos, nas quaes ſe vem collacadas Imagens ſuas muyto milagroſas. A primeyra dellas, & huma das mais antigas he a Imagem da Senhora das Maravilhas.

Está collocada esta Santissima Imagem em huma Capella, que he a primeyra, & a collateral da mesma Sé. He esta Santissima Imagem, pelo que mostra, & representa antiga; & alguem teve para si seria dadiva dos senhores Reys de Portugal; porque nos principios daquellas Conquistas se mandaraõ fazer para estas, & para as mais, muytas Imagens da Mãy de Deos, por devoçaõ delRey Dom Manoel, da Rainha Dona Maria, delRey Dom Joaõ o III. & da Rainha Dona Catherina. E ainda hoje se mandaõ fazer das mesmas Conquistas a Lisboa, aonde sempre ouve Artifices excellentes, Imagens, para ellas. He esta Santissima Imagem de pouco mais de tres palmos de estatura, he de escultura de madeyra, & toda cuberta de folha de prata, mas preciosamente obrada. Em seus braços tem ao menino Deos, que foy fabricado nù; ricamente obrado, & he portatil; & assim o vestem, & adornaõ de requissimos vestidos as suas devotas, que tem muytas; & que nesta occupaçaõ muyto se esmeraõ. Assim a Senhora como o soberano filho tem ricas coroas, & ornatos.

A este soberano Rey da Gloria furtou dos braços de sua Santissima Mãy huma sacrilega, & cruel mão, o que succedeo poucos annos da sua collocaçaõ naquella Capella, que foy no anno de 1642. Nunca se pode averiguar quem fosse aquelle sacrilego inimigo; que he taõ grande a piedade de Maria a favor dos peccadores, que pelos naõ entregar, & descubrir, rogaria a seu Santissimo Filho, naõ manifestasse aquelle barbaro, & deshumano braço. Taõ grande foy a crueldade daquelle diabolico, & sacrilego agressor, que dividio aquelle Divino corpo da sagrada Imagem em muytas partes, as quaes foraõ achadas em lugares immundos daquella mesma Cidade. Huma negra buscando lenha para o fogo, achou huma pernasinha daquelle sagrado vulto, & naõ sabendo o que fosse a meteo no fogo. Caso maravilhoso! Do fogo saltou fóra com admiraçaõ, & pasmo da mesma negra; a qual a foy logo restituir à mesma Sé (porque reconhecendo depois o

que

que aquillo era, achou ser parte daquelle sagrado corpo da Imagem de Deos menino) aonde já estavaõ as mais partes, que por diversos modos haviaõ sido achados, & só faltava esta. E todas mysteriosa, & miraculosamẽte se haviaõ descuberto. Depois se uniraõ, & se mandou novamente encarnar esta Santissima Imagem, com toda a perfeyção, & a collocárão em os braços de sua Santissima Mãy, a Senhora das Maravilhas. E de então atè o presente tem as mulheres daquella Cidade muyto grande devoção com aquelle Senhor menino, & assim o adornão rica, & custosamente.

Por esta Santissima Imagem daquelle bello menino obra o mesmo Senhor, de quem he Imagem muytos, & grandes prodigios, & milagres. Tem a Senhora das Maravilhas huma nobre Irmandade, assentada em a mesma Capella, que de Irmãos Sacerdotes, & seculares se compoem; os quaes servem a Senhora com fervorosa devoçaõ, & muyta despeza, & a festejão em a Dominica in Albis. Obra esta Senhora pela invocaçaõ desta sua Santissima Imagem muytos milagres, & maravilhas. Na quaresma se poem na mesma Capella da Senhora o Santissimo Sacramento, em quanto se faz o Sepulchro, que he grande, & magestoso. Da Senhora das Maravilhas faz mençaõ o Cura da Sé o Lecenciado Joaõ Borges de Bayrros, por mandado do Illustrissimo Arcebispo daquella Metropoli, o Senhor Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Piedade, ou da Soledade, que se venera na mesma Igreja Cathedral.

NA mesma Sé da Cidade da Bahia se venera tambem hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Piedade, & tambem da Soledade. A esta Senhora no titulo da Piedade celebra a Igreja festa, intitulando-a Senho-

ra

ra da Pidade, ou pela que ella teve de ſeu Santimo Filho, aſſiſtindolhe junto à ſua Cruz, em que o via padecer pelos homens. E iſto he o que diz o Evangeliſta: *Stabat iuxta Crucem Jeſu, Mater ejus.* Ou pela piedade que a Senhora teve de nòs.

Foy a piedade, que a Senhora teve para com ſeu filho a mayor piedade; porq̃ foy mayor q̃ a dos Apoſtolos, q̃ a das ſantas mulheres, q̃ ſe acharaõ ao pè da Cruz; & a razaõ he; porq̃ o ſeu amor era mayor para com aquelle Senhor; era mais ardẽte, era mais puro, & era mais animoſo; porq̃ ainda que os Apoſtolos, & a Magdalena, com as mais ſantas mulheres amavaõ muyto a Chriſto, o amor da Senhora excedia a todos pelas ſingulares prerogativas, que concorriaõ no ſeu amor; & como os ſentimentos ſe meçaõ pelo amor, como diſſe meu Padre ſanto Agoſtinho: *Amor meus pondus meum.* Sendo o amor da Senhora o mayor de todos os amores, para com ſeu Santiſſimo filho fica por legitima conſequencia ſendo o ſeu ſentimento mayor que todos os ſentimentos; como tambem a ſua piedade, mayor de todas as piedades.

Ou tambem pela piedade, que a Senhora teve de nòs ao pè da Cruz: *Stabat iuxta Crucem.* Ao pè da Cruz aſſiſtia a Senhora com taõ divina conſtancia, vendo nella morrer a ſeu amado filho, pelo remedio dos homens, que pondo os olhos naquelle Divino Sol de Juſtiça, que já ſe hia eſcondendo, ou pondo em o mar vermelho de ſeu ſangue, bebendo rayo a rayo, pelos olhos aquellas Divinas luzes, & piedoſamente eſperava no ocaſo daquelle Sol, naõ ſó a morte do ſantiſſimo filho, a quem tanto amava; mas a ſalvaçaõ do mundo, como contemplou o ſeu devoto Capellaõ Santo Ildefonſo. *Sermone 5. de Aſſumptione. Pijs oculis, non filij mortem, ſed mundi ſalutem.*

Eſte piedoſo affecto do remedio do mundo a naõ deyxava afaſtar do pè daquella Cruz. O amor do Santiſſimo Filho a tinha alli aſſiſtente, & a piedade para com os homens a conſervava conſtante, fazendo-a piedoſa, para com o

filho

filho a grandeza do ſeu amor; & para com os homens o remedio da ſua ſalvaçaõ, que eſperava na ſua morte. E ſendo ſempre Mãy da Piedade por todas eſtas razoens, pelas meſmas logra eſte taõ ſoberano titulo, com que a veneraõ todos os verdadeyros Catholicos, em todo o eſtado do mundo, & em toda a nova Luſitania, ou eſtado do Braſil, como aqui ſe verà.

Em a meſma ſanta Igreja Cathedral, & ſe da grande Cidade da Bahia de todos os Santos, ou Cidade de Saõ Salvador he tida em muyto grande veneraçaõ, ontra Imagem da Soberana Imperatriz da Gloria, com o titulo da Piedade, que ſe vè collocada em huma Capella daquelle grande Templo, que fica junto à do Santiſſimo Sacramento, & ſe vè encoſtada a huma grande Cruz em que ſe vè encravado o Soberano Author da noſſa vida. He eſta Santiſſima Imagem de muyto grande fermoſura, he de roca, & de veſtidos, & da proporçaõ, & eſtatura de huma perfeytiſſima mulher. He moderna, porque a mandaraõ fazer os Irmãos do Santiſſimo Sacramento; porque elles tomáraõ por ſua conta o ſervir a Senhora perpetuamente, como fazem com muyta grandeza; & elles foraõ os que a mandáraõ obrar em Lisboa, para que ſe fizeſſe com toda a perfeyçaõ. A ſua feſtividade ſe lhe faz em o primeyro ſabbado depois da feſta do Corpo de Deos, com eſta Senhora tem todos muyto cordial devoçaõ, & ella a eſtá infundindo nos coraçoens, veſſe veſtida de têlla roxa com toalha. Della nos faz mençaõ o Cura da Sé o Lecenciado Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO VI.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora de Guadalupe, que ſe venera na Sé.

A Milagroſa Imagem de N. Senhora de Guadalupe, que o mundo todo venera, ſe manifeſtou no ſitio das Viluercas de Toledo, pelos annos de 1444. pouco mais ou menos.

E com a ſua manifeſtaõ, & grandes prodigios, que logo começou a obrar a mão de Deos, pelos merecimentos daquella excelſa Rainha da Gloria, de quem he Imagem, ſe accendeo não ſó em toda a Heſpanha, & Portugal hum grande fogo de devoçaõ, para com eſte myſterioſo titulo, mas em o mundo Catholico; porque nas Indias Occidentaes, & Orientaes, ſe fundáraõ, & dedicáraõ à Senhora com eſte titulo muytos Templos, & Capellas. E na noſſa Nova Luſitania, ou eſtado do Braſil ſe achaõ muytas Igrejas, & Capellas dedicadas à meſma Senhora. E principalmente aquelle de que agora tratamos que he na Igreja Cathedral da Cidade da Bahia, cabeça de todo aquelle eſtado.

Eſta Capella ſe vè junto à porta traveça, que fica da parte da Epiſtola daquelle grande Templo. Nella ſe vè collocada a Imagem deſta Senhora. Para com ella tem toda aquella Cidade huma grande devoçaõ; & a Senhora lha augmenta com as maravilhas que continuamente obra, & mercès, que a todos reparte. E aſſim he buſcada, & ſervida de huma grande Irmandade, que muyto ſe eſmera no ſeu culto, & obſequio. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & a ſua eſtatura ſaõ pouco mais de tres palmos, & ſobre o ſeu braço eſquerdo ſe vè aſſentado o menino Jeſus, & ambas as Imagens tem o ornato de ricas coroas de prata, & a da Senhora manto de tella. Dos ſeus principios já hoje ſe naõ ſabe dizer nada; mas conſta que foy collocada naquella ſua rica Capella, & naquella Igreja no anno de 1628. Bem podia ſer, que alguns Heſpanhoes no tempo em q̃ Heſpanha poſſuia eſte noſſo Reyno, paſſando ao Braſil pela grande, & cordial devoçaõ com que todos os Heſpanhoes amaõ a eſte prodigioſo titulo, a mandaſſem fazer; & feyta a collocaſſem naquella Capella, que entaõ ſe lhes aſſinaria. E collocada a Senhora, lhe eregiriaõ logo a ſua Irmandade. Depois a mandariaõ cubrir de folha de prata, excellentemente lavrada, como hoje ſe vè. E eſta Santiſſima Imagem foy a primeyra, que ſe cobrio de prata; & à ſua imitaçaõ,

taçaõ, o mandáraõ fazer as outras Irmandades às mais Imagens, que naquella Igreja se vem com semelhante adorno. Depois da Acclamaçaõ do senhor Rey Dom Joaõ o IV. (sem duvida faltando os Hespanhoes) se aproveytariaõ os pardos, cativos della, pedindo-a ao Bispo, ou Cabido, & a Senhora de Guadalupe patrocinaria a sua devota pertençaõ, para que a elles se entregasse o cuydado da sua Capella, & do seu serviço, que muytas vezes vemos, que os pobres saõ mais devotos, que os ricos. Taõ boas diligencias souberaõ fazer os pardos pobres, & cativos, que elles saõ hoje os Irmãos, & Confrades da Virgem nossa Senhora de Guadalupe. Estes naõ tem menor devoçaõ para com ella: o que se manifesta no precioso adorno, & riqueza daquella Capella, muyta prata, & muyto ricos ornamentos. Festejaõ a Senhora de Guadalupe os seus devotos Irmãos os pardos (ainda que pobres, & cativos) com muyto grande devoçaõ, & muyta grandeza, em a terceyra Dominga de Agosto, com Sermão, & Missa cantada de canto de Orgam. Desta Senhora faz mençaõ o Lecenciado Joaõ Borges de Bayrros Cura da Sé, em huma relaçaõ que nos fez por mandado do Illustrissimo Arcebispo daquella Metropoli, o Senhor Sebastiaõ Monteyro da Vide.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Fé, que se venera na Cathedral da Cidade da Bahia.

DO alto da Cruz constituhio o Senhor Jesu Christo a sua Māy Santissima universal Māy de todos os homẽs: *Ecce filius tuus*. E a Senhora pelo muyto, que a todos ama, aceytou esta maternidade, ainda que com aquella grande pena, & excessivo sentimento de ver a seu Santissimo filho defunto; porque ainda que o tinha em os braços, via-o sem vida. Este mes-

mesmo sentimento acompanhava a Senhora em ver a seus filhos os peccadores tambem mortos pelas culpas. Vivem as almas em quanto nellas se conserva vivo o fermosissimo corpo da Fé; porque conservaõ viva a graça, & a caridade, pois em quanto respira essa alma obediencia, agradecimento, & amor em tanto conserva a vida; porque a Fé sem esta vida, & respiraçaõ (como ensina Santiago) està morta, & o corpo naõ tem vida: *Fides sine operibus mortua est.* Maria Santissima, como Mãy nossa sente que nos seus filhos os Catholicos, naõ haja toda aquella Fé, que assenta na caridade que he a respiraçaõ, que nos mostra, que o corpo tem vida. Esta he a obediencia a Deos, o agradecimento, & o amor, com que o amamos. E assim como a Senhora se alegra de que nos exercitemos em boas obras; chora a morte de seus filhos adoptivos com Rachel: *Rachel plorans filios suos*; porque os vè mortos pela culpa, & falta de boas obras; & assim nos dirà esta amorosissima Mãy nossa: Meu amado filho publicou o nascimento espiritual dos meus novos filhos: *Ecce filius tuus.* Mas quantos por sua culpa perderaõ a vida da graça, quantos se privàraõ do fruto da payxão, pela sua fea ingratidão, & pela falta da Fé: pois saybaõ, que em mim este he o meu mayor sentimento, que padeço: *Rachel plorans filios suos.* Por isso disse Santo Antonino de Florença, em nome da Senhora: *Adaugeat dolorem meum; quia cum filius meus sustineat tantam pœnam, quæ sufficiat pro omnibus satisfacere: tamen plurimi propter suam cæcitatem, & ingratitudinem, se privabunt tanto fructu.* Por tanto, se me quereis consolar (dirá a Senhora) no meu sentimento, & pena de ver a meu filho morto, & a vòs pelas nossas culpas, obray como filhos vivos pela Fé; mostray a caridade, o agradecimento, & o amor que deveis ao Senhor, que vos deu a vida; porque com estas verdadeyras obras da Fé, aliviareis o meu sentimento, de ver a meu filho Santissimo morto; porque vos vejo a vòs, filhos vivos com a Fé de meu filho.

Jacob. Epistol. Cathol.

S. Anton.

Em a Santa Igreja Cathedral da Cidade da Bahia he bus-

cada com grande veneração huma ſagrada Imagem da ſoberana Emperatriz da Gloria, Maria Santiſſima, a quem daõ o titulo de N. Senhora da Fé. He de eſcultura de madeyra, mas eſtá toda cuberta de folha de prata, ricamente lacerada. A ſua eſtatura ſaõ ſeis palmos em alto; & ainda que eſtá toda cuberta de prata, he devotiſſima, & muyto fermoſa. Foy collocada em a ſua Capella no anno de 1644. He eſta Capella a collateral da parte do Evangelho. He ſervida eſta Senhora por huma fervoroſa Irmandade, que ſe compoem de mancebos ſolteyros. Fazem-lhe a ſua celebridade na ſegunda feyra depois da Dominica in Albis. Os ſeus Irmãos ſe empregaõ em o ſerviço da Senhora com fervoroſa devoçaõ, & com hum fervoroſo zelo, & emulaçaõ; porque lhe fazem a ſua celebridade com grande pompa, & aparato. Se eſta ſagrada Imagem ſe fez na Bahia, ou ſe a mandáraõ fazer a Lisboa, já hoje ſenaõ ſabe; mas o cubrilla de prata ſe entende ſe fez em a meſma Cidade da Bahia; que quizeraõ os ſeus devotos Irmãos moſtrarſe taõ caprichoſos, que em a mandarem cubrir de prata, quizeraõ neſte precioſo, & candido metal exprimir a pureza da ſua Fé, & devoçaõ. Da Senhora da Fe faz mençaõ em huma relaçaõ o Cura da Sé o Lecenciado Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO VIII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Parto.

DAs outras Capellas dedicadas à Mãy de Deos, em hũa dellas ſe vè collocada aquella ſagrada Imagem, a quem daõ o titulo de noſſa Senhora do Parto, Imagem fermoſiſſima, cuja eſtatura ſaõ quatro palmos. He de eſcultura de madeyra eſtofada, & tem ao menino Deos ſobre o braço eſquerdo. Naõ tem eſta Senhora Irmandade propria. Foy collocada naquella ſua Capella no anno de 1633. ſem duvida pela diligencia das caſadas; que o fariaõ por terem à ſua viſta huma

taõ

taõ ſingular Protectora, em os ſeus partos, & apertos: & ellas ſaõ as que a ſervem, & feſtejaõ com muyta grandeza. E pela grande devoçaõ, que tem com eſta Senhora, frequentaõ muytas vezes a ſua Capella, principalmente, quando eſtaõ prenhadas; & entaõ lhe fazem as ſuas novenas, & rogativas; em que experimentaõ nos ſeus felices partos, os favores da Mãy de Deos. E he tradiçaõ conſtante ter obrado muytas, & grandes maravilhas com a aplicaçaõ do ſeu manto; como ſe tem viſto em partos perigoſos. Fazem a feſta a eſta Senhora em desoyto de Dezembro dia da ſua expectação do Parto. E neſte dia he muyto grande o concurſo das mulheres de toda aquella grande Cidade. Deſta Senhora faz mençaõ na ſua relaçaõ, que nos deu por mandado do Illuſtriſſimo Arcebiſpo daquella Metropoli, Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO IX.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Roſario, que ſe venera na Sè da Bahia.

EM outro Altar, ou Capella daquelle grande Templo ſe vè collocada a milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & de pouco mais de tres palmos de alto; mas eſtá toda cuberta de folha de prata, lavrada, & obrada com toda a perfeyção. Tem ſobre o braço eſquerdo o menino Jeſus, que ſe lhe tira, & o veſtem; & na mão direyta tem o ſeu Roſario, que eſtá offerecendo aos ſeus devotos. Tem eſta Senhora huma nobre Irmandade, que ſe compoem dos moradores daquella Cidade, os quaes a ſervem com muyto grande devoçaõ, & muyta grandeza. E fazem-lhe a ſua celebridade no ſeu proprio dia, que he a primeyra Dominga de Outubro, & no meſmo dia lhe fazem a ſua prociſſaõ. Neſta Irmandade naõ entraõ os pretos; porque eſtes tem outras Irmandades, & Ermidas particulares,

dedi-

dedicadas à mesma Senhora, debayxo do mesmo titulo do Rosario. He esta Santissima Imagem antiga, & a mandàraõ obrar os seus Irmãos, ou devotos, o que seria em Lisboa; & assim foy collocada em o mez de Outubro do anno de 1635. Della faz mençaõ o Cura da Sé Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Amparo.

NO mesmo grande Templo, & Igreja Cathedral da referida Cidade da Bahia de todos os Santos se vé collocada a Senhora do Amparo. Todos sabem, que a todos os homens a doptou Maria Santissima por filhos, & de todos a obrigou o seu amor a ser May; diz o Padre Silveyra: *Ipsa Santissima Virgo omnes homines adoptavit in filios, in quibus primogenitus, & naturalis est Christus.* A nenhum exclue o seu afecto deste privilegio. Todos, diz Alberto Magno, gozam esta excellencia: *Virgo Mater est unius hominis per generationem, & omnium per adoptionem.*

Silveyr.

Alb. M.

Mas assim como ha filhos, que merecem mais, que outros os agrados das Mãys; assim he justo, que as Mãys mostrem mais agrado a estes filhos. Filho das suas dores chamou Rachel a Benjamim: *Vocavit nomen filij sui Benoni, id est, filius doloris mei*; porque ao mesmo passo, que ella lhe communicava os alentos da vida, elle lhe originava os trespassos para a morte: *Mortua est ergo Rachel.* A Isac chamou Sara todo o seu riso, & a sua alegria toda: *Risum fecit mihi Dominus, quicumque audierit, corridebit mihi*; porque se antes padecia triste, o oprobrio de esteril, pelo filho unico ao depois com o gozo de fecunda: *Concepit & peperit filium tempore, quo prædixerat ei Dominus.* Foraõ diversos os effeytos destes filhos para com as Mãys, & assim foraõ tambem diversos os affectos das Mãys para com estes filhos; soube mais hum que outro merecer os agrados;

Gen. 35.

por isso foy preciso, que as Mãys, mais a hum que a outro ouvesse de mostrar os carinhos; porque supposto que a todos os filhos tenhaõ as Mãys muyto affecto, com tudo confórme os meritos devem, & mostraõ as Mays, mais a huns, que a outros filhos o agrado.

O' & quanto do agrado de Maria Santissima, quanto do agrado da Senhora do Amparo saõ os Irmãos pardos desta Confraria; sem duvida devem tambem ser os mais fervorosos, em servir a esta Senhora, & os que mais merecem nos seus obsequios; pois se reconhecem primeyros na sua estimaçaõ. Em plausiveis se admirativas vozes, dizem os Anjos, vem a Maria Santissima, ou a Senhora do Amparo, semelhante a Aurora nos risos, que era impossivel nos prantos, a Lua no pulchro, & de nenhuma sorte no deffectuoso, ao Sol no lusido, & nem por sombras no eclipsado: *quasi Aurora consurgens, pulchra ut luna, & lecta ut Sol*. Naõ me admira, que dos astros as luzes se recupillem por semelhança, em quem se coadunam de todos os Justos as graças por realidade. Nem que à Aurora, à Lua, & ao Sol se compare a Senhora; porque seguindo os Expositores, assim como a Aurora principia o dia depois da noyte, a Lua aclara a noyte na ausencia do dia, o Sol constitue o dia sem sombras de noyte; assim a Senhora do Amparo aos penitentes illumina, porque continuem na virtude; aos peccadores illustra, porque se levantem da culpa, aos Justos a fermosea, porque se conservem na graça. Reparo sim em que sendo o Sol Rey, & principe dos Astros, a Lua Senhora, & Presidente das Estrellas, haja de se antepor nesta comparaçaõ huma Estrella, qual he a da Alva, ou a Aurora ao Sol, & à Lua, pois primeyro, que a Lua, & o Sol vejo nesta comparaçaõ de Maria Santissima a esta Estrella: *Quasi Aurora consurgens*, &c. Para a cabal, & porporcionada razaõ ao nosso intento ouçaõ agora.

Tres saõ as cores, ou accidentaes qualidades de que se veste este emisferio; candido, que no dia lhe communica a

luz

luz; obſcuro, que na noyte lhe originaõ as trevas: pardo, que na madrugada cauſa a ſombra, naõ vencida da luz, & a luz não ſuperada da ſombra. O Sol preſide ao mundo, quando com as luzes mais claro; a Lua preſide ao Orbe, quando com as ſombras mais preto, a Aurora a eſte emisferio preſide, quando nem de todo a ſua cor he obſcura, nem de todo luſida; porque nem de todo o candido da luz triunfa, nem de todo o tenebroſo das ſombras ſe retira. Demais ao homem chama Ariſtoteles mundo abreviado; aſſim como ao mundo o appellida homem extenſo. Donde o que do mundo, ou homem extenſo ſe pòde dizer; do homem, ou mundo abreviado, por ſemelhança ſe pòde affirmar. Logo bem ſe pòde dizer que a Senhora do Amparo ſe compara ao Sol, porque he muyto eſpecial Amparo deſte mundo pequeno, ou dos homens, quando naõ tem ſombras algumas de preto, ou quando ſaõ todos candidos. Compara-ſe à Lua; porque he Senhora dos que parece não quizerão ter couſa alguma da cor branca, por moſtrar tal vès a firmeza do amor deſta Senhora na cor preta. Compara-ſe à Aurora, por acreditarſe eſpecial Rainha, dos que nem ſaõ de todo pretos, nem de todo brancos, em cuja natural meſcla moſtraõ talvès, juntaõ em os obſequios deſta Senhora a hum amor permanente, & huma devoçaõ ſincera.

Fica logo mais claro, que a luz, o porque ao eſplendido do Sol, & ao claro da Lua ſe antepoem neſta comparaçaõ o luſido da Aurora, que como ſaõ titulos comparativos, com que a Senhora do Amparo ſe ennobrece, juſto he pois ſejaõ primeyro nas vozes dos Anjos os titulos que ſaõ primeyros na eſtimação da Senhora. Por iſſo primeyro a aclamaõ Aurora, ou Senhora que preſide ao abreviado mundo, ou aos homens, nem de todo brancos, nem de todo pretos; para nos moſtrar, que eſte he o timbre de que a Senhora do Amparo mais ſe preza, o titulo de que mais goſta; porque ſaõ os pardos os filhos que mais eſtima. A todos aſſim aos brancos, a quem preſide como Sol, aſſim aos pretos de quem he Senhora como Lua, moſtra

affectos de piedosa Mãy; mas aos seus pardos favorece como especiaes filhos: primeyros em o amor, antes que todos na estimaçaõ, sem duvida, porque saõ unicos em o fervor com que a servem, em o affecto com que a honraõ, & em o amor com que a veneraõ: & assim justo he que logrem estes affectuosos filhos, os primeyros agrados da sua Protectora, a Senhora do Amparo.

Esta Senhora especial Protectora dos Irmãos pardos livres he muyto venerada naquella Cathedral, & servida com muyto particular devoçaõ, logo em seus principios se unirão estes em huma Confraternidade, que foy aprovada com a Authoridade Ordinaria. E assim não só os seus Irmãos pardos a servem fervorosos; mas tambem os moradores della a tem em muyto grande veneração. He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra estofada com o ornato de manto, & coroa de prata. A sua estatura saõ quatro palmos. He antiga, porque foy collocada naquella sua Capella no anno de 1604. E se entende que os mesmos Irmãos pardos livres, a mandárão fazer em Lisboa, & elles a tem com muyto grande veneraçaõ. Festejão a sua Santissima Protectora os seus Irmãos, & Confrades no dia da Presentaçaõ da Senhora em o Templo a 21. de Novembro; o que fazem então com muyto grande solemnidade. Desta Senhora faz menção Cura da Sé João Borges de Bayrros.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Carmo.

OS Padres Carmelitas observantes saõ muyto antigos na Cidade da Bahia. O seu Convento se vè situado no destrito da Freguesia da Sé. No anno de 1602. deraõ principio à sua nova, grande, & fermosa Igreja, cujas portas principaes olhaõ para o Occidente. Nesta Igreja se venera a Imagem da sua soberana Protectora, a Senhora do Carmo, que se vè col-

collocada com muyta mageſtade em o ſeu Altar mòr. He eſta Santiſſima Imagem de grande fermoſura, & de agigantada proporçaõ; porque tem perto de ſete palmos de eſtatura; he de excellente eſcultura de madeyra, & eſtofada com grande perfeyçaõ. Tem ſobre o braço eſquerdo ao menino Deos, doce fruto de ſeu puriſſimo ventre; & na maõ direyta o Eſcapulario, que offerece aos ſeus filhos, & de voſſos Terceyros.

He eſta Santiſſima Imagem de muyta devoçaõ, & aſſim recorrem a ella os moradores daquella Cidade em todos os ſeus trabalhos, & affliçoens. E em as occaſioens de neceſſidades publicas, como de faltas de agua, ou de grandes ſeccas, recorrendo a eſta clementiſſima Senhora, ſe experimentaõ logo os ſeus favores, tirando-a neſtas occaſioens em prociſſaõ, & naõ ſe recolhe a Senhora ſem que ſe vejaõ os effeytos da ſua piedade; como o tem moſtrado por muytas vezes a experiencia. Feſtejaõ a eſta Senhora, aſſim os ſeus Religioſos, como os ſeus Irmãos Terceyros com muyta grandeza, com hum triduo, em que eſtá o Senhor manifeſto, & em que ha excellentes Prégadores. Comeſſa eſte triduo em 16. de Julho, que he o dia da celebridade, que lhe tem aſſinado a ſanta Igreja. Eſta Santiſſima Imagem ſe entende foy collocada naquella ſua Igreja em os principios da ſua fundação: a qual, ou levariaõ de Lisboa, ou do Braſil a mandariaõ lá fazer. Da Senhora do Carmo nos faz menção o Cura da Sé Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO XII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Piedade, que ſe venera no meſmo Convento.

NA meſma Igreja de noſſa Senhora do Carmo dos Padres obſervantes ſe vè huma Capella dedicada à Virgem noſſa Senhora da Piedade. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, eſtofada de ouro, & veſſe ſentada

ao pè da Cruz, a ſua eſtatura he da proporçaõ de huma perfeyta mulher, moſtra grande ternura no paſſo doloroſo em que ſe vè eſtá com o ornato de toalha, manto, & reſplandor de prata, tem em ſeus braços ao Author da noſſa vida defunto: & ambas eſtas Santiſſimas Imagens cauſaõ muyto grande compunção. Com eſta ſagrada Imagem tem tambem muyto grande devoçaõ os moradores da Bahia. Eſtes lhe erigiraõ huma nobre Irmandade, que eſtá confirmarda pelo Ordinario, eſta a ſerve, & a feſteja com muyta grandeza, em a ſegunda oytava do Eſpirito Santo, & neſte dia, em que lhe fazem a ſua feſta, he muyto grande a aſſiſtencia daquelle devoto povo. Foy collocada eſta Santiſſima Imagem, em aquella Igreja nos principios de ſua funda ão. E ainda que ſe nos não referem milagres particulares, he certo, que a Senhora obra muytos a favor de todos aquelles, que com viva Fé emplorão o favor, & patrocinio. Deſta Senhora nos faz menção o Cura da Sé da Cidade da Bahia Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO XIII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora da Boa Morte do Convento do Carmo.

NA meſma Igreja dos Padres Carmelitas Calçados ſe vè outra Capella, aonde ſe venera com muyto grande devoçaõ outra ſoberana Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Boa morte. Eſta Santiſſima Imagem tem ſeis palmos; he de veſtidos, & a adornaõ com ricas tellas. Eſtá deytada em hum rico tumulo, ou leyto, com muyto grande adorno, em o meſmo Altar da ſua Capella recolhida, ou fechada com ricas vidraças, por onde ſe participa da ſua viſta.

Tem eſta Senhora huma grande Irmandade, que a ſerve com fervoroſa devoçaõ, & a feſteja no dia de ſua glorioſa Aſſumpçaõ em 15. de Agoſto. E nas veſperas ſe lhe faz huma

devo-

devotiſſima prociſſaõ, em que ſahe com grande aparato, & luſimento, & corre as principaes ruas daquella Cidade, acompanhando-a os ſeus Religioſos, & neſte dia he muyto grande o concurſo do povo, que vay a ver, & a venerar aquella excelſa Senhora.

Na eleyçaõ que ſe faz todos os annos dos Irmãos, que haõ de fazer à Senhora a ſua annual feſta, ſenaõ elege Juiz; porque eſta dignidade ſe dá às mulheres nobres daquella Cidade, & iſto deſde o tempo, em que eſta ſua Irmandade ſe eregio; & ellas concorrem com a mayor deſpeza. Eſta Santiſſima Imagem da Senhora he moderna; porque ſe collocou na Igreja da quelle Convento em o anno de 1686. a qual parece a mandáraõ fazer os Religioſos a Lisboa. Deſta Senhora nos faz mençaõ na ſua relaçaõ o Cura da Sé da Bahia, o Lecenciado Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO XIV.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Pilar.

NA meſma Igreja dos referidos Padres Carmelitas obſervantes he tambem tida em grande veneraçaõ outra Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de N. Senhora do Pilar. Ve-ſe eſta Senhora collocada em outra Capella daquella Igreja ſobre o ſeu Pilar, ou columna. A ſua altura ſaõ tres palmos, & os meſmos tem a columna. He de eſcultura de madeyra eſtofada, & tem ao ſoberano Deos menino ſobre o braço. Eſta Senhora naõ tem Irmandade aprovada; mas virá a tella, porque he muyto grande a devoçaõ, que todos tem com eſta Senhora. He muyto moderna, porque foy collocada naquella Igreja em o anno de 1690. & feſtejaõ na os ſeus devotos em o ſeu dia. Della faz mençaõ o referido Cura da Sé da Bahia, o Lecenciado Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Paz do Collegio da Companhia.

NO anno de 1564. fundou o sereniſſimo Rey Dom Sebaſtiaõ de ſaudoſa memoria o Collegio da ſagrada Companhia de Jeſus da Cidade da Bahia, dotando o generoſamente com rendas para ſuſtentaçaõ de ſeſſenta Religioſos, como ſe vè da ſua Proviſaõ real, paſſada em ſete de Novembro de 1564. ainda que o Padre Baltelar Telles na ſua Chronica, & o Padre Antonio de Vaſconcellos no ſeu Anacefaleuſis tiveſſem dito que ſeu avo ElRey Dom Joaõ o III. o fundara, & de naõ ſer aſſim o affirma o Padre Simaõ de Vaſconcellos na ſua Chronica liv. 3. num. 45. Depois pelo tempo adiante ſe deu principio a hum magnifico Templo, como ſe eſtava vendo, com as portas principaes para o Naſcente do Sol; & nelle ſe eſtá admirando a grandeza, & generoſidade do ſeu Fundador, pois do muyto com que enriqueceo aquelle Collegio, naſceo a ſua Magnificencia.

Neſte novo Templo he buſcada com muyto grande devoçaõ a veneranda, & muyto devota Imagem de noſſa Senhora da Paz; a qual ſe vè collocada em huma das Capellas collateraes da meſma Igreja. He eſta Santiſſima Imagem muyto fermoſa, & tem ſete palmos de eſtatura; he de eſcultura de madeyra, & ricamente eſtofada. Foy feyta em Lisboa; & collocada na ſua Capella no anno de 1672. Tem Irmandade que a ſerve, & a feſteja com devoçaõ, & muyta grandeza no dia da Natividade da Senhora em oyto de Setembro, dia verdadeyramente ſeu; pois neſte dia naſceo a paz, & a alegria de todo o mundo, & neſte dia em que ſe celebra à Senhora a ſua feſtividade, he muyto grande o concurſo do povo a louvar aquella Senhora. Della nos dá noticia na ſua relaçaõ o Cura

da Sé, o Lecenciado Joaõ Borges de Bayrros, por mandado do Illuſtriſſimo Arcebiſpo o Senhor Dom Sebaſtiaõ Monteyro da Vide.

TITULO XVI.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Roſario da Irmandade dos pretos venerada na Igreja do Convento de N. Senhora do Deſterro.

DEpois que as Religioſas de Santa Clara da Cidade da Bahia tomáraõ poſſe do ſeu Convento, que foy no anno de 1677. collocaraõ os pretinhos da Bahia na ſua Igreja com o conſentimento das Religioſas huma Imagem de noſſa Senhora do Roſario, a quem os devotos pretinhos ſervem com fervoroſa devoçaõ, & baſtante deſpeza, que ainda que elles em ſi ſaõ bem pobres, no ſerviço de noſſa Senhora obraõ, & gaſtão como ſe foſſem muytos ricos. E em huma das oytavas da feſta do Natal lhe fazem a ſua feſtividade com muyta grandeza. Muytos annos o fizeraõ unidos, ſem o vinculo de ſer a ſua Irmandade erecta, & aprovada, como perfeyta Irmandade. Porèm no anno de 1707. unidos em devoçaõ recorréraõ ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo daquella Cidade, pedindolhe por ſua petiçaõ, lhe quizeſſe fazer a mercè de confirmar canonicamente aquella ſua Irmandade, que atè alli era ſó voluntaria, em verdadeyra, & perfeyta Irmandade; porque atè aquelle tempo havia ſido ſòmente motivada da ſua devoçaõ, para com a ſua Senhora do Roſario. O que viſto pelo Illuſtriſſimo Arcebiſpo, o concedeo begninamente, mandando-lhe paſſar logo a ſua proviſaõ, & aſſim fizeraõ o ſeu comprimiſſo, & eſtatutos, que foy confirmado, & aprovado. He eſta Santiſſima Imagem da Senhora pequena; porque naõ paſſa de dous palmos. He de eſcultura, & de madeyra eſtofada, ſobre o braço eſquerdo tem ao ſoberano Deos menino. A Senhora tem coroa de prata na cabeça, & o adorno de hum manto de ſeda,

ou de tella, & na maõ direyta hum Rosario; & o menino tem resplandor de prata. Não consta nada de que faça milagres, & maravilhas: mas eu o não considero pequeno em dar aos pretinhos tão grande, & tão fervorosa devoção, como he aquella com que a servem; porque com muyta se empregão todos no seu serviço. Da Senhora do Rosario dos pretinhos faz menção o Vigayro Pedro da Costa em a relaçaõ, q̃ nos fez por mandado do Illustrissimo Arcebispo, o senhor Dom Sebastiaõ Monteyro de Vide, que ao presente vive.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera no mesmo Convento.

SEmpre foy Maria Santissima para os que com devoção a servem, guia, & defensora: foy para com elles aquella mysteriosa columna do deserto, como diz S. Epifanio, que os guia em o deserto do mundo, em o qual lhe dá por guia, & defensor ao mesmo Deos: *Nubes columnæ similis Deum habens ductrix per desertum.* E Saõ Jeronymo para ensinar o muyto, que nos val a sua guia, amparo, & protecçaõ, diz, que he Maria huma resplandecente nuve, a qual nunca se verá nella escuridade, que nos faça errar o direyto caminho da salvaçaõ: *Nubes diei numquam in tenebris, semper in luce.* Porque sempre he para nòs huma nuve resplandecente que nos guia pelo caminho seguro, & direyto. Por isso os pardos a escolheraõ por sua Patrona, para os livrar de errarem o caminho que guia para o Ceo; & assim a elegeraõ discretos.

Epiph. Orat de laud. Deip. Hieron. in Psal. 77.

Na mesma Igreja de N. Senhora do Desterro do Convento das Religiosas Claristas da Bahia collocarão tambem os pardos outra Imagem da Mãy de Deos, a quem dão o titulo da Guia. A qual parece foy collocada, quasi no mesmo tempo em que o fizerão os pretos. E tambem a servião voluntarios,

tarios, ſem Irmandade aprovada, atè o anno de 1704. no qual anno ſe lhe confirmou em verdadeyra Irmandade, & ſe lhe mandou paſſar Proviſaõ de confirmação. Eſta ſagrada Imagem he de eſcultura de madeyra eſtofada, & a ſua eſtatura ſaõ pouco mais de dous palmos, & meyo; ſobre o braço eſquerdo tem ao menino Deos com hum reſplandor de prata, & a Senhora tem manto, & coroa, & na mão direyta huma eſtrella de prata, em ſignificação de que ella he a ſua eſtrella, & a ſua guia; aſſim como lá em figura foy a guia que guiou aos Magos ao portal de Belem, & ſegundo S. Ephrem he a eſtrella reſplandecentiſſima da qual Chriſto procedeo: *Stella fulgidiſſima ex qua Chriſtus proceſſit.* Feſtejão a eſta Senhora os ſeus Confrades nas oytavas do Eſpirito Santo. Tem os pardos muyta devoçaõ com eſta Senhora, ainda que em particular ſe não referem milagres ſeus; mas a ſua devoção he hum continuo milagre. Deſta Senhora faz menção o Vigario daquella Paroquia o Padre Pedro da Coſta, na relação que deu à ordem do Illuſtriſſimo Arcebiſpo.

S Ephr. in laudib. B.V.

TITULO XVIII.

Da Imagem de N. Senhora do Roſario da Irmandade dos ſoldados.

EM muytas vezes temos fallado em todos eſtes noſſos Santuarios do titulo do Roſario; & não he poſſivel dizer em todos o muyto que tem de myſterio, & de grandeza eſte para a Senhora muyto agradavel titulo. Em o deſtrito da referida Paroquia de noſſa Senhora do Deſterro ha huma Ermida, que fica em pouca diſtancia do Hoſpicio de noſſa Senhora da Palma dos Religioſos Agoſtinhos Deſcalſos. Eſta Ermida eſtá da parte de dentro dos muros da Cidade da Bahia, & para a parte do naſcente ſituada. Foy edificada pelos ſoldados do terço velho, & elles a dedicarão à Virgem Maria noſſa Senhora,

com

com este seu milagroso, & grande titulo do Rosario. Foy edificada no anno de 1621. pelo Mestre de Campo André Cusaco Irlandez, & por todos os mais Cabos do seu Terço.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada perfeytamente. Sobre o braço esquerdo tem ao menino Deos, & ambas as Imagens tem coroas de prata; & a Senhora mais rica. A sua estatura he de quatro palmos, & dous dedos. He servida pelos soldados seus Confrades; & elles concorrem com as suas esmollas, para as despezas do seu culto, & fabrica. E quanto à sua festividade, esta depende da devoçaõ dos Mestres de Campo. No anno de 1711. a festejou com muyta grandeza, & muyta solemnidade o Mestre de Campo Joaõ de Araujo de Azevedo em oyto de Setembro: & bem pòde ser o fosse obrigado de a Senhora o haver feyto algum grande favor. E os soldados tem muyto grande devoçaõ com esta sua soberana Protectora. Naõ consta de milagres particulares, porque alèm de não haver quem delles faça memoria, a Senhora sempre os está fazendo aos soldados seus Confrades; mas por communs senaõ declaraõ, nem delles se faz memoria. Da Senhora do Rosario faz menção o mesmo Vigario do Desterro o Padre Pedro da Costa por mandado do Illustrissimo Arcebispo.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Palma Hospicio dos Padres Agostinhos Descalços.

HE Maria Santissima huma fermosa, & elevada palma; ella mesma o diz: *Quasi Palma exaltata sum.* Desta levantada planta diz Santo Ambrosio, Plutarco, Aulogelio, & Pausamas, & outros muytos, que he esta arvore simbolo dos triunfos, & significadora das vitorias, & dedicada ao Sol. E quem já mais alcançou triunfos, & vitorias, sem ser à sombra

Ecclef. 24.

desta

desta Divina Palma. Ella he a que a todos concede a palma das vitorias; porque a todos anîma, recebendo do Divino Sol as influencias; ella he a que alcança para os seus devotos, quando mais desmayados os vè as palmas, & as vitorias. Desta Senhora foy figura a animosa Debora; porque ella he a que a todos anima. Miseravel foy antigamente o estado dos Hebreos, quando o Rey de Camaan Jabin os affligio, acometendo por todas as partes o Reyno de Palestina; aonde cedendo elles do seu militar esforço, de que nos principios gozáraõ, & aonde ficariaõ vencidos, a naõ lhe acudir Debora, que os animou, como se colhe do Texto: *Cessaverunt, donec surgeret Debora Mater in Israel.* Acudio lhes Debora quando os vio desmayados, & rendidos a huma covarde retirada, & entaõ sahiraõ a campo, quando a Máy Debora foy posta no trono de Israel. Era Mãy, & a vitoriosa palma, a cuja sombra tinha posto o docel do seu governo. A' sua vista sahiraõ animados, & recuperaraõ o que haviaõ perdido, alcançando huma grande vitoria. Tudo deveraõ à Divina Debora; porque quando ella he invocada com o seu favor, se alcançaõ as palmas, & se conseguem as vitorias. Quem pois quizer vencer a seus inimigos, cheguese à sombra desta levantada palma, que logo conseguirá grandes triunfos, & à Senhora da Palma de quem agora tratamos.

Jud. 5.

Havia na Cidade da Bahia hũ Cidadam chamado Francisco da Cruz Arraes, o qual tinha muyto particular devoçaõ, para com nossa Senhora, & com o titulo da Palma; sem duvida seria este homem de Lisboa, & nasceria na Paroquia de Saõ Nicolao, & seria visinho a nossa Senhora da Palma, & alli beberia a devoçaõ para com a Senhora. Este nobre Cidadaõ com a devoçaõ que tinha à Senhora, mandou fazer em Lisboa huma Imagem sua, a quem impoz o mesmo titulo da Palma, & foy isto pelos annos de 1630. a qual collocou em huma Ermida dedicada ao Patriarca Saõ Joseph; & aqui começou a veneraçaõ, & a devoçaõ para com esta Santissima Imagem.

Mor-

Morreo Francisco da Cruz Arraes, & herdáraõ seus filhos a piedosa devoçaõ de seu pay. Eraõ os filhos tres: Bernardo da Cruz Arraes, o Doutor Ventura da Cruz Arraes, & Manoel da Cruz Arraes. Adoeceo gravissimamente o Alferes Bernardo da Cruz Arraes, & estando já desconfiado dos Medicos, visitando-o em huma manhãa os seus dous Irmãos, o Doutor Ventura da Cruz, & Manoel da Cruz, lhe communicou o enfermo hum notavel sonho, que tivera, & em que passara a mayor parte da noyte. Referio-lhes, que se lhe dizia no sonho, que fazendo huma Igreja propria a nossa Senhora da Palma, teria perfeyta saude. Ajustáraõ todos a promessa, ou fizeraõ à Senhora voto, de lhe edificárem huma nova, & propria casa, & deraõ logo ordem a comprar humas terras com bastante largueza, em que com effeyto dispuzeraõ logo a fundaçaõ, & com esta diligencia cobrou o Alferes Bernardo da Cruz Arraes perfeyta saude.

Havidas as licenças do Ordinario, se dispoz a fabrica da nova Igreja, & acabada ella com toda a perfeyçaõ, se dispoz a mudança, & transito da Senhora da Palma para a sua nova casa, o que se fez com huma muyto solemne Procissaõ, aonde concorreo todo o povo, & nobreza daquella Cidade. E fez-se esta translaçaõ no anno de 1670. pouco mais ou menos, o que succedeo em vida dos tres Irmãos, que todos generosamente concorréraõ para todos os gastos daquella grande solemnidade. Depois falecendo aquelles devotos Irmãos filhos de Francisco da Cruz Arraes, lhe succedeo no Padroado o Doutor Jeronimo Pereyra da Cruz. E em seu tempo entráraõ na Bahia os Religiosos Agostinhos Descalços, para naquella Cidade levantarem hum Hospicio, com ordens que levavaõ de S. Magestade o senhor Rey Dom Pedro, para dalli fazerem passagem os Missionarios da Ilha de Saõ Thomé, & mais terras da Costa de Africa, o que foy pelos annos de 1693.

Achavaõ se os Religiosos Descalços de Santo Agostinho na Cidade da Bahia sem terem casa propria; nesta falta os

ſoccorreo a Senhora da Palma, movendo ao Doutor Jeronimo Pereyra da Cruz, para que lhe fizeſſe doaçaõ da Igreja de noſſa Senhora; o que fez com todas as ſuas pertenças, por huma eſcritura publica, com todas as ſolemnidades de direyto, aonde tem edificado hum nobiliſſimo Hoſpicio, capaz de huma grande familia (ſuppoſto, que ſó ſe lhe fizeraõ onze cellas) com todas as officinas neceſſarias a hum Convento. Fica ſituado eſte Hoſpicio extramuros daquella Cidade em hum ſitio levantado, muyto alegre, & ſádio, no Bayrro (que por reſpeyto da meſma Senhora ſe chama) da Palma. Fica no deſtrito da Fregueſia de noſſa Senhora do Deſterro. He eſta Igreja da Senhora muyto grande, & fermoſa, cuja porta principal fica para a parte do Norte. Da parte do leſte cordeando para o meſmo Norte lhe ficaõ defronte caſas de viſinhos; & à viſta do Convento de noſſa Senhora do Deſterro, & do Convento dos Religioſos de Saõ Franciſco, & para a meſma parte lhe fica o Collegio da Companhia, & a Santa Sé Metropolitana daquella Cidade, que quaſi lhe fica toda defronte. E cordeando do meſmo Norte para Loeſte, & de Loeſte para o Sul, goſa entaõ da viſta da mayor parte da Cidade, & da Paroquia de noſſa Senhora da Ajuda, & do Convento dos Monges do Patriarca Saõ Bento, da Fregueſia, & Igreja de Saõ Pedro, & da Igreja de noſſa Senhora do Roſario, que diſta da caſa da Senhora da Palma cento & ſincoenta paſſos.

A Imagem de noſſa Senhora da Palma he de grande fermoſura, & devotiſſima, tem de eſtatura ſinco palmos, he de eſcultura de madeyra, & primoroſamente obrada, aſſim na eſcultura, como no eſtofado; poem-lhe o ornato de manto, que os tem muyto ricos, precioſos, & bordados de ouro; & tem huma precioſa coroa de prata dourada, guarnecida de mais de ſincoenta pedras, muytas dellas precioſas: na maõ direyta tem huma Palma de prata tambem dourada. Eſtá collocada em huma fermoſa tribuna em a Capella mòr como Senhora, & titular daquella caſa, debayxo de hum docel com o orna-

ornato de cortinas, aonde se vè com toda a veneraçaõ. Festejase esta Senhora em a Dominga infra octava de sua Assumpçaõ, & he servida por huma muyto nobre Irmandade, que a serve com muyto fervorosa devoçaõ, & a festeja com muyta grandeza. Da casa da Senhora da Palma tomáraõ posse os Padres Agostinhos Descalços em 18. de Setembro, dia muyto fausto para elles, por ser o dia dedicado ao Santo esmoller de Hespanha o glorioso Santo Thomás de Villanova, Arcebispo de Valença, o que se fez no anno de 1693.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Boa Viagem, que se venera no Convento de N. Senhora da Graça.

NO titulo primeyro deste livro tratâmos da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera na sua Igreja, de que fez doaçaõ aos Religiosos de Saõ Bento Catherina Alves, & logo nos titulos seguintes era bem tratar da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Boa Viagem, de cujos principios já hoje naõ ha noticia, & de quem naquella casa a collocou; o que seria naquelle tempo, em que se começou a povoar a Cidade da Bahia. Esta Santissima Imagem está collocada em o Altar, ou Capella collateral da parte do Evangelho, aonde se vè em huma como tribuna feyta no meyo do retabolo que he moderno, & de excellente talha, & muyto bem dourado.

He esta Santissima Imagem de muyto grande femosura, he de excellente talha, & ricamente estofada, tem sobre o braço esquerdo ao soberano fruto do seu ventre, o menino Deos. A estatura desta Santa Imagem saõ quatro palmos; está com o ornato de manto de seda, que os tem muyto ricos, & ambas as Imagens coroas de prata. He muyto grande a devoçaõ, que todos os moradores da Bahia tem com esta soberana Senhora

nhora, & principalmente os navegantes; os quaes em ſuas viagens ſe encomendaõ muyto a ella, para as fazerem muyto proſperas, & tambem quando nellas ſe vem acoſſados das tromentas, & algumas vezes de inimigos, invocando o ſeu favor, & auxilio, experimentaõ as ſuas piedoſas aſſiſtencias, & favores. Tem eſta Senhora huma fervoroſa Irmandade, que a ſerve, & feſteja em a ſegunda oytava do Natal, o que fazem com muyta grandeza, aparato, & deſpeza, obrigados dos favores, que da ſua piedade recebem; porque invocando-a em qualquer trabalho, achaõ prompto o teu favor, & aſſiſtencia.

TITULO XXI.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora das Brotas, que ſe venera no Convento de N. Senhora da Graça dos Padres de São Bento.

NA Provincia do Alentejo he muyto celebrada a Angelical Imagem de noſſa Senhora das Brotas, de quem tratàmos no noſſo ſexto tomo deſtes Santuarios, cuja caſa he huma continua officina de milagres, & de maravilhas, & aſſim tem a Senhora muytos devotos por obrigados dos ſeus grandes favores. Alguns deſtes ſeus devotos, paſſando ao Braſil, para exprimirem parte da ſua grande devoçaõ, que tinhaõ para com eſta muyto milagroſa Senhora, lhe dedicáraõ Altares, & Capellas. Deſtes ſeria o ditoſo, & devoto fundador que no Convento de noſſa Senhora da Graça lhe dedicou a Capella, em que he venerada, que he a ſegunda que ſe vè à parte do Evangelho, & que fica contigua com a Capella de noſſa Senhora de Boa Viagem. Já naõ conſta, quem foy o devoto fundador, nem o tempo em que dedicou à Senhora aquella Capella.

He eſta Santiſſima Imagem formada em barro, & ſem embargo, que he pequena, he muyto linda, & obra muytos

milagres, & maravilhas, tem dous palmos de alto, naõ tem Menino, està com as mãos levãtadas. Todos os moradores daquella Cidade a veneraõ, & buscaõ com devoçaõ, & em seus trabalhos imploraõ o seu favor, & o experimentaõ. Tem hũa Irmandade, que a serve, & lhe solemniza a sua festa com muyta grandeza em a terceyra oytava do Natal. Dos muytos milagres que obra daõ testemunho os sinaes, & memorias, que se vem pender das paredes daquella sua Capella, & ainda que delles senaõ fez nunca memoria por escrito; saõ muytos os que referem os que os experimentaraõ, quando em seus trabalhos, & enfermidades imploraraõ o seu favor. No dia da sua festa he muyto grande o concurso do povo, que vay a venerar aquella Senhora.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Vitoria, primeyra Paroquia da Bahia.

A Primeyra Igreja, que se levantou na Bahia, foy a casa de nossa Senhora da Graça, que lhe dedicou, & fundou Catherina Alves. Depois mandou ElRey Dom Manoel a Francisco Pereyra Coutinho, a quem fez mercè daquellas terras, para que as povoasse; mas naõ foy bem afortunado, & assim quanto fez, destruiraõ os Indios. ElRey Dom Joaõ o III. mandou depois a Thomè de Sousa, a fundar em seu nome a Cidade da Bahia; assim elle foy o primeyro, que lhe abrio os seus alicerces, o que foy pelos annos de 1549. E a primeyra Igreja, que fundou, & dedicou à Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem depois se deu o titulo da Vitoria, como adiante se dirá.

A primeyra Paroquia, & Igreja Matriz, que teve a Cidade da Bahia, que ao depois se chamou Cidade de São Salvador, ou Bahia de todos os Santos, foy a casa de nossa Senhora

ra da Vitoria, titulo adquerido de huma grande vitoria, que os Portuguezes alcançáraõ com o favor de noſſa Senhora contra os Indios; porque eſtimulados eſtes do mao trato d.; alguns dos noſſos; unidos todos em hum copioſiſſimo exercito, intentàraõ lançar de todo fóra das ſuas terras aos noſſos Portuguezes, & como eſtes os venceraõ, & deſtruiraõ com o favor de noſſa Senhora, pela grande vitoria, que ella lhe deu contra todo aquelle Gentiliſmo, lhe impuzeraõ entaõ o titulo da Vitoria.

Fundouſe eſta primeyra Paroquia no ſitio, que hoje ſe chama Villa Velha. E eſta foy a primeyra Povoaçaõ em forma, que lá ſe fundou; mas como depois ſe achaſſe ſer o ſitio apertado, para huma Colonia, que havia de ſer a principal cabeça de todo aquelle eſtado, ſe mudou depois para o ſitio em que ſe vè, que diſta do primeyro hum quarto de legoa, para a parte do Sul, & fica perto da barra. Dizem os moradores da Bahia, que he tradiçaõ conſtante, que eſta ſagrada Imagem a mandara ElRey Dom Manoel com hum ſino, que ainda ao preſente ſe conſerva na meſma Igreja. Bem podia ſer, que eſte piedoſo Rey mandaſſe a ſagrada Imagem, porque outras muytas deu para as Conquiſtas; mas eu mais me acomodo em que ElRey Dom Joaõ o III. foy o que a mandou, & deu; porque em ſeu nome mandou a Thomè de Souſa, povoar a Bahia, & ElRey lha daria, para que elle a levaſſe na ſua companhia; & para que no Braſil lhe dedicaſſe a primeyra Paroquia. Porque ElRey Dom Manoel fez mercè daquellas terras a Franciſco Pereyra Coutinho, para que elle as poſſuiſſe, & as povoaſſe. E ſe elle entaõ levára a Senhora, podia perigar no ſeu tempo a caſa, & a Santiſſima Imagem da Senhora. E aſſim acho, que ElRey Dom Joaõ o III. foy o que o mandou por Thomè de Souſa.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, precioſamente obrada, ſua eſtatura ſaõ quatro palmos, & tem ao Menino Deos ſentado ſobre o ſeu braço eſquerdo. Na maõ

direyta tem a Senhora huma palma de prata ſobredourada, adornada de eſmeraldas, ou pedras verdes, & vermelhas. Sobre a cabeça tem huma rica coroa de prata ſobredourada, de muyto rico feytio. A palma ſe lhe devia offerecer, em ſinal da vitoria que lhe concedera contra os Indios. He de muyta veneraçaõ, & de grande fermoſura, eſtá collocada na Capella mòr, como Senhora, & titular daquelle Santuario. Obra muytos milagres, & maravilhas, & aſſim he a ſua caſa muyto frequentada de romagens, & tem muytas caſas para ſe recolherem, & deſcançarem os Romeyros, & para poderem aſſiſtir nellas às ſuas novenas, que lhe vaõ fazer. He aquelle ſitio muyto alegre, & a melhor ſahida, q̃ tem a Bahia, & aſſim he viſitada eſta Senhora de todos os moradores della, naõ ſó pela grande devoçaõ, que todos tem àquella Senhora; mas tambem pelo alegre, & agradavel daquelle ſitio; porque delle ſe vem as embarcaçoens que entraõ pela barra. Das muytas maravilhas, & milagres que a Senhora obra, eſtaõ dando teſtemunho as muytas memorias, & ſinaes, que ſe vem pender das paredes daquella caſa. Deſtas maravilhas referiremos huma, que foy neſta maneyra.

Huma mulher nobre daquella Cidade tinha huma filha muyto enferma, porque eſtava tulhida, aleyjada, & ſem falla, & taõ grande era o mal que padecia, que os Medicos, por mais remedios, & medicamentos, que lhe aplicáraõ, naõ pode conſeguir melhoras algumas, antes ſe via cada vez mais impedida. Recorreo a mãy neſta ſua deſconſolaçaõ ao Ceo, implorando os merecimentos da Virgem noſſa Senhora da Vitoria, que compadecida, como Mãy de toda a piedade, das moleſtias da enferma, & das lagrimas da mãy lhe alcançou logo huma muyto perfeyta melhora de todos aquelles malles; porque ficou com falla deſempedida, & de todo ſam, & valente. Obrigada a mãy de taõ prodigioſa maravilha, & de taõ ſingular favor, por naõ faltar em o durido agradecimento, a que ſe confeſſava devedora à Senhora, por taõ repentina ſau-

de, lhe foy a dar as graças com a filha, & para que todos tivessem casas, & lugar em que pudessem assistir no tempo de suas novenas, & romagens, lhe mandou edificar as casas que hoje tem os Romeyros.

Tem esta Senhora huma nobre Irmandade, confirmada, pela authoridade do Ordinario. Esta serve à Senhora com fervorosa devoçaõ em todas as suas festividades: o que faz com muyta grandeza, principalmente em dous de Fevereyro, dia da Purificaçaõ, o que se faz com o Senhor manifesto todo o dia, & de tarde tiraõ ao Senhor, & se faz prociſſaõ com elle. Neste dia tem hum plenissimo Jubileu, que por dès annos lhe concedeo a Santidade do Papa Clemente XI. E destinou este dia o Illustrissimo Arcebispo Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide. Neste dia he muyto grande o concurso da gente; porque todos os moradores daquella Cidade concorrem a festejar, & a venerar aquella Senhora da Vitoria sua Defensora.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera na Igreja da Vitoria.

NO mesmo Templo de nossa Senhora da Vitoria he tida em muyta veneraçaõ a muyto devota Imagem da Senhora do Rosario, que se vè collocada em huma Capella collateral da mesma Igreja, que fica à parte do Evangelho. Tem esta sagrada Imagem dous palmos, & meyo de estatura, & tem ao Menino Deos sobre o seu braço esquerdo; he esta Santissima Imagem formada de escultura de madeyra, & estofada, adornada de manto, & coroa de prata, & na maõ direyta tem hum Rosario em significaçaõ do seu titulo. He servida esta Senhora por huma devota Irmandade de pretinhos, que com fervorosa devoçaõ lhe assistem, & a festejaõ com muyta grandeza, cuja devoçaõ será muyto aceyta, & muyto

clara nos olhos De Deos, & da Senhora, que alcançará para os ſeus pretinhos que a ſervem muyto grandes favores, principalmente os da ſua graça, com a qual os fará muyto claros no Ceo.

TITULO XXIV.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora da Penha.

VArias vezes temos fallado neſte titulo, & ſobre elle temos dito algumas couſas, como ſe verá em ſeus lugares. Agora tratamos da Senhora da Penha, que ſe venera em huma Ermida, ſituada no deſtrito da meſma freguesia de noſſa Senhora da Vitoria, dedicada a Santo Antonio, a qual fica junto à barra, & à parte do Sul da meſma Cidade da Bahia. Neſta Ermida he venerada huma Imagem da Rainha dos Anjos, a quem deraõ eſte titulo da Penha; mas já hoje ſe ignora o motivo, com que ſe fez aſſim. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra eſtofada de ouro, & tem ao Menino Deos ſobre o braço eſquerdo. A ſua eſtatura ſaõ trés palmos, & meyo. Naõ tem Confraria, nem Irmandade, que a ſirvaõ, & como fica taõ diſtante da Cidade, tambem naõ terá muytos, que a poſſaõ ſervir; mas eu rogara aos viſinhos daquelle deſtrito, que foſſem muyto devotos deſta Senhora; porque todos os que o ſaõ, recebem da ſua clemencia muytos favores, & he doutrina de Santo Anſelmo, que o que o for, dificultoſamente ſe poderá perder.

TITULO XXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Mares, que ſe venera na Ermida de Saõ Gonçalo.

NO deſtrito da meſma freguesia de noſſa Senhora da Vitoria, junto ao Rio Vermelho, que diſta da Cidade da

Bahia huma legoa, ſe edificou, & dedicou ao glorioſo Saõ Gonçalo de Amarante huma Ermida, aqual fica entre o Sul, & o Oeſte. Neſta caſa do Santo he tida em grande veneraçaõ huma muyto devota Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de noſſa Senhora dos Mares. He eſta ſagrada Imagem, formada de eſcultura de madeyra, & tem ao Menino Deos ſobre o ſeu braço eſquerdo, eſtá eſtofada, & adornada de manto, & coroa de prata, a ſua eſtatura ſaõ quatro palmos, & eſtá com a ſua maõ direyta pegando nos pés do Santiſſimo Filho. Quanto à ſua Origem ſenaõ referem nada; porque dizem he muyto antiga, & o que ſe deſcorre neſta materia he, que daria naquelles mares algũ navio à coſta; & que desfeyto elle, ſahiria às prayas eſta Santa Imagem, aonde a acharia algũa peſſoa devota, & a levaria à Ermida de Saõ Gonçalo, & que alli a collocaria. E que por haverſe achado naquella coſta do mar, por ſe lhe naõ ſaber qual foſſe a ſua invocaçaõ, lhe dariaõ a dos Mares, & naõ erraraõ; porque he eſta Senhora a eſtrella dos mares, & a Senhora delles.

O que conſta com certeza he, que todos tem muyta devoçaõ com eſta Senhora, principalmente os navegantes; porque como he Senhora dos Mares, a ella recorrem ſempre em os perigos, que nelles ſe encontraõ, & invocada experimentaõ prompto o ſeu favor; porque ella os livra, ſoccegando ſuas furias. Antigamente era o rio Vermelho muyto tromentoſo, & ſe experimentavaõ nelle muytas perdiçoens, & naufragios; mas depois, que a Senhora dos Mares foy collocada naquella Ermida, nunca mais ſe vio agaſtado aquelle rio, temeo ſem duvida, offender aquella Senhora, que he a Mãy dos peccadores, & a Protectora dos navegantes, & como ſubdito ſeu a começou a reſpeytar tanto, que de todo reprimio as ſuas iras.

Naõ tem eſta Senhora Irmandade que a ſirva, & aſſim naõ tem dia particular, para ſe celebrar a ſua feſta: tudo iſto naſcerà da frieza da ſua devoçaõ daquelles viſinhos, he muyto, que confeſſando todos; que reprimio as furias do rio Ver-

melho, que tanto com ellas os molestava; naõ acabaõ de se mostrar agradecidos, para lhe dedicárem hum dia certo, em que por agradecidos a festejem. Os que por beneficiados, & agradecidos dos favores que desta Senhora receberaõ, quando nos perigos a invocàraõ, saõ os que algumas vezes lhe mandaõ celebrar algumas Missas cantadas, naquellas occasioens, em que a podem fazer, em sinal de reconhecimento de os haver favorecido.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Livramento.

NA mesma Igreja de Saõ Gonçalo do rio Vermelho se venera outra devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, com quem os moradores da Cidade da Bahia tem muyta devoçaõ, & assim a buscaõ frequentemenre, & a experiencia lhe tem mostrado o muyto, que esta soberana Senhora he cuydadosa em os livrar de todos os perigos, quando a invocaõ.

Quanto à sua Origem, o que se refere por tradiçaõ, he, que os nossos Portuguezes trouxéraõ da Terra Nova esta Santissima Imagem, vindo das Indias de Castella, & que elles obrigados dos favores, que a Senhora lhes fizera na viagem, a colloc raõ elles mesmos naquella Ermida de Saõ Gonçalo, & se diz, que estes devotos Argonautas, tinhaõ com ella muyto grande devoçaõ; porque sempre os livrára de todos os perigos, em que se viraõ, assim por mar, como por terra. Tambem esta Senhora experimentando todos os seus favores naõ tem Irmandade, que a sirva. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & tem de alto dous palmos, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Jesus.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Conceyçaõ da Camboa.

PElos annos de 1707. ou 708. erigiraõ huns devotos, de que se nos naõ deu a noticia quem eraõ, nem como se chamavaõ hum Santuario, que dedicáraõ à Rainha dos Anjos, Maria Santissima, & ao mysterio de sua purissima Conceyçaõ. A estes devotos de nòs naõ conhecidos, lhe resultarà desta obra immortal gloria, pela edificaçaõ deste Templo, em que Deos será louvado, & servido. Esta excellencia aplaudio muyto Saõ Cyrillo Alexandrino nas duas Emperatrizes Eudoxia, & Pulcheria; dizendo: supposto que a vossa real ascendencia està propagada com tanta gloria; & segundo podemos crer; assim permanecerá na fruiçaõ dos seculos. Mas ainda assim, naõ vos descuydeis em procurar o Reyno de Christo, por meyo das boas obras, & firmissima Fé.

Cyril. Alex. l. 2. de rect. fide.

Naõ pòde haver mayor credito para as pessoas nobres, nem mayor firmeza em suas casas, que o perpetuo zelo da honra de Deos, acompanhado da puresa interior da conciencia, & bom exemplo, para os da sua familia. E tudo se alcança por meyo da verdadeyra devoçaõ de Maria nossa Senhora. Fondouse esta Ermida no sitio da Camboa em o destrito da Paroquia de nossa Senhora da Vitoria. He esta Santissima Imagem formada de barro; mas está obrada com muyta perfeyçaõ, tem de altura dous palmos & meyo; está com as mãos levantadas; & como esta casa da Senhora he taõ moderna, ainda naõ tem Irmandade, nem mordomos, que a sirvaõ. Mas o Senhor o disporá, para que assim seja para mayor veneraçaõ de sua Mãy.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Nasareth.

NO Arrabalde da Cidade da Bahia a lèm do Convento, que nelle se fundou, se vè situada a Igreja de Matriz de Santo Antonio, a qual fica entre o Norte, & o Sul. Nesta Paroquia, que he das mais antigas daquella Cidade, se vè collocada em o Altar collateral da parte do Evangelho a milagrosa Imagem de nossa Senhora de Nasareth. Fallando dos principios desta Senhora, dizem ser tam antiga, que nimguem sabe dizer nada sobre a sua Origem. Levala-hiaõ de Portugal, quando Thomé de Sousa deu principio à fundaçaõ da Cidade. He de escultura de madeyra, ricamente obrada, & estofada de ouro; a sua estatura saõ quasi quatro palmos & meyo, & tem sobre os seus braços ao Senhor Menino. He muyto grande a devoçaõ que todos tem com esta Senhora pelas maravilhas, que obra, & assim he buscada de todos, & os que com Fé imploraõ o seu favor, & patrocinio, experimentaõ os bons despachos de todas as suas petiçoens.

De hum homem se refere, que andava (por ser aleyjado) encostado a huma moleta. Este encomendandose à Senhora, em a queyxa que padecia, a Senhora lhe deu nella perfeyta saude, porque voltando para sua casa se achou tam desempedido, & livre, que dando as gra as à Senhora, lhe foy a offerecer a moleta, que atè alli lhe havia servido de arrimo para se poder sustentar; a qual se vè ao presente pender da sua capella; com outros sinaes, & memorias das suas maravilhas, & dellas, & de outras notaveis, que tem obrado, puderamos fazer expressaõ, se ouvesse advertencia, & curiosidade de se escreverem. Tem esta Senhora huma nobre Irmandade, q̃ a serve, & a festeja com muyta grandeza em a Dominga infra octava do seu Nascimento em 15. de Setembro.

E

E neste dia he muyto grande o concurso do povo. Estas noticias se nos deraõ por intervençaõ do Illustrissimo Arcebispo da Bahia o senhor Dom Sebastiaõ Monteyro da vide.

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Rosario, que se venera na mesma Paroquia de Santo Antonio.

HE muyto para reparar, que querendo manifestarnos a Mãy de Deos o quanto era fermosa, o fez depois de se nomear Preta: *Nigra sum.* E acrescentou, que ainda que era Preta, era fermosa. E depois de se nomear, que era Preta, entaõ nos encarece a sua fermosura. Reparou hum moderno, que celebrando o Divino Esposo quatorze vezes a fermosura da sua Esposa, ella só huma vez se nomeou fermosa, & que fora depois de confessar, que Preta. Seria por ventura para encarecer com a sua grande humildade a sua grande fermosura, ou nomearse Preta? Naõ: Naõ foy isso, diz o Santo Arcebispo de Millam, naõ foy isso; mas querer engrandecer, & realçar mais essa sua fermosura: *Præmisit nigram ut augeret decoram.* E se inquirirmos a razaõ que naõ parece muyto facil, nas Tendas de Salamaõ a acharemos precisamente debuxada; porque sendo lavradas por fóra, com todos os primores da Arte na còr preta, & por isso muyto fermosas à vista; por dentro eraõ lavradas de ouro, perolas, & de outras pedras preciosas, cujos reflexos, & luzes, na oposiçaõ daquella cor, brilhavaõ mais, & faziaõ hum admiravel composto de mayor graça, & fermosura. Desta maneyra sendo o preto esmalte do branco; & o escuro realce do claro, se pareciaõ muyto vistosas no que mostravão por fóra; muyto mais preciosas, & fermosas eraõ no que cobriaõ por dentro, como o diz Santo Ambrosio, fallando da Esposa, tenda do mais Divino Salamaõ: *Præmisit nigram, ut augeret decoram.* Vejam os pretinhos agora

D. Amb. in Psalm. 118. ser. 18.

ra

ra o muyto que devem à ſua Senhora do Roſario (& tambem noſſa) que para moſtrar o muyto que os ama, faz tanta eſtimaçaõ de ſer Preta.

Na meſma Paroquia do glorioſo Santo Antonio de Lisboa da Cidade da Bahia ſe venera em huma Capella propria, a milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario. Eſta ſagrada Imagem mandou fazer Diogo Luiz de Oliveyra, para a collocar em huma Ermida, que lavantou na fortaleza, que elle tambem fez junto a Marinha, aonde chamaõ o Roſario, titulo, que ſe lhe impoz, por cauſa da meſma Ermida da Senhora, que o Governador levantou. Eſta fortaleza, pelo tempo adiante ſe desfez; porque ſeria inutil, ou tal vez porque a deſafeyçaõ dos ſucceſſores aſſim o julgaria, que muytas vezes a inveja, & a deſafeyçaõ faz, que ſe julgue ſem proveyto, o que os outros com grande acordo entendéraõ ſer de muyto. Como a fortaleza ſe demulio, & tambem a Ermida da Senhora, a tresladáraõ os ſeus devotos para a Paroquia, aonde por a nexa à ſua caſa pertencia; & nella lhe fabricaraõ huma Capella, para que tambem na Paroquia tiveſſe lugar proprio.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, eſtofada de ouro, & tem de eſtatura tres palmos; ſobre o braço eſquerdo tem ao Menino Deos, & hum Roſario na maõ direyta; com o ornato de Manto de ſeda, & coroa de prata na cabeça. Depois que a Senhora foy tresladada à Paroquia, a tomaraõ os pretinhos da meſma Fregueſia de Santo Antonio por Patrona, os quaes lhe erigiraõ huma Confraria, & dizem que eſta ſua Confraria he a mais antigua que tem os pretos naquella Cidade, & porque elles tem a primaſia de mais antigos, tambem a pretendem ter de mais fervoroſos no ſerviço da ſua Senhora, a quem aſſiſtem, & ſervem com muyto grande fervor, grandeza, & deſpeza; & podemos dizer que excedem aos brancos, & porque eſtes por mais ricos podem diſpender muyto; mas os pretos que naõ tem nada, o fazem como ſe foraõ muyto ricos. Fazem à Senhora a ſua feſtividade em

vin-

vinte & ſinco de Dezembro, que he a primeyra oytava do Natal. Com eſta Senhora tem tambem os moradores da Bahia muyto grande devoçaõ, & no dia da ſua feſta a vaõ viſitar. Obra a favor de todos muytas maravilhas, mas nunca ouve quem dellas fizeſſe memoria; & aſſim viſto a ſua negligencia, tambem nòs nos eſcuſamos de as referir, pois ſenaõ achaõ eſcritas.

TITULO XXX.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Pilar da Marinha.

EM pouca diſtancia da Paroquia de Santo Antonio fica a Marinha, que pertence ao ſeu deſtrito. Nella ſe vè a Ermida, & Santuario de noſſa Senhora do Pilar, aonde ſe vè collocada huma milagroſa Imagem deſta Senhora. Eſta caſa he moderna, ainda que nos não conſtou o anno, em que ſe lhe deu principio. Fundáraõ, & dedicáraõ à Rainha dos Anjos eſta caſa o Padre Paſcoal Duram de Carvalho, Joaõ Heytor, & Manoel Gomes, todos eſtes eraõ muytos devotos deſte Titulo da Senhora, conſtarlhehiaõ as grandes maravilhas que obrava; naõ ſó na ſua caſa, & Santuario de Saragoça de Aragam; mas das que obrava na ſua copia q̃ ſe venera em Lisboa; & a Senhora lhes inſpiraria a fabrica daquella obra, & caſa; para que daqualle lugar como de Atalaya, pudeſſe ella (como quem tudo pòde com ſeu Santiſſimo Filho) livrar dos perigos a todos os ſeus devotos. Edificáraõ eſta caſa à Senhora tam junto à praya, que o mar lhe eſtá batendo no adro.

Feyta, & acabada de todo a Ermida, collocáraõ nella a Imagem da ſoberana Rainha da Gloria, que haviaõ mandado fazer a Lisboa, como ſe vè em o ſeu Altar mòr ſobre hum trono de Serafins. He a ſua eſtatura de tres palmos, & tem em ſeus braços ao ſoberano Deos Menino; & he de eſcultura de madeyra muyto bem eſtofada. Com eſta Senhora tem todos os moradores da Bahia muyto grande devoçaõ; porque deſ-

de

de os principios, que alli foy collocada, naquelle ſeu Santuario, começou logo a obrar infinitas maravilhas a favor de todos aquelles, que em ſeus trabalhos, perigos, & enfirmidades imploraõ o ſeu favor; porque naõ ſó aos moradores da Cidade, q̃ em ſuas enfermidades lhe pediaõ a ſaude, lhe alcançava logo; mas aos que ſe viaõ em os grandes perigos do mar; & oprimidos das grandes tormentas, quando nellas ſe viaõ já ſem eſperanças de poderem livrar de naufragarem, entaõ ella os ſoccorria, & livrava, trazendo-os felizmente ao porto. Tudo iſto eſtaõ teſtemunhando os muytos quadros em que ſe vem os enfermos favorecidos do favor, & viſita daquella benigna Senhora. Em outros os navios, que vendoſe já çoçobrados, & quaſi perdidos, pela ſoberba dos mares, eſta poderoſa Senhora atropellando as ſuas iras, & fazendo-os pelo ſeu imperio manços, & bonaõçoſos os livrava de ſe perderem, & naufragarem, que como he Rainha ſua, à ſua virtude, & mandato ſe moderam. Veſſe mais muytas mortalhas daquelles que vence já quaſi preſos da morte, eſta Senhora a afugentou, & lhe alcançou a vida; & aſſim em acçaõ de graças, lhas offerecéraõ. Outros muytos ſignaes ſe vem alli, que eſtaõ acclamando o quanto eſta Senhora he poderoſa.

Saõ muytos os Romeyros, & os peregrinos, que continuamente vaõ a viſitar aquella Senhora, & apedirlhe os ſeus favores. E outros vaõ a darlhe as graças dos muytos que da piedade haõ recebido. Tem eſta Senhora huma devota Irmandade, que a ſerve, & lhe faz as ſuas feſtas; mas a ſua principal feſtividade he na primeyra Dominga de Setembro, & neſte dia he muyto grande o concurſo; porque nelle vaõ todos a viſitar, & a venerar aquella grande Senhora.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Saude que se venera no Santuario de N. Senhora do Pilar.

NO Santuario de nossa Senhora do Pilar situado na referida Marinha se vè a bayxo da Capella Collateral da parte do Evangelho outra dedicada a nossa Senhora da Saude, em o vaõ da parede, naqual collocavaõ os pardos daquella Freguesia huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo da Saude. E andáraõ muy discretos estes seus devotos, em tomarem por sua Protectora a esta grande Senhora; para que ella em os seus laboriosos exercicios, & occupaçoens lha alcance de seu Santissimo Filho; naõ só a temporal, mas tambem a eterna. Elles saõ os que com devoção servem a esta Senhora, segundo as suas possibilidades, & assim elles mesmos a festejaõ em a Terceyra Dominga de Setembro, algumas vezes tem faltado, & seria por naõ abrangérem os seus pobres cabedaes a despeza necessaria, com que o costumaõ fazer; mas quando o fazem he com muyta devoçaõ. Muyto bom fora, que o Capellaõ da Senhora do Pilar, que preside naquella Igreja os animasse, que assim poderia despertar nelles outra mayor confiança, para que assim naõ ficasse anno algum; sem que a Senhora fosse com aquelle devido culto louvada, & tambem se animariaõ os mais, & a sua antiga devoção, com que começáraõ a servir à Mãy de Deos. Tambem os devia animar, & exhortar a que unidos em huma Irmandade regular, & verdadeyra, procurassem confirmalla com a Authoridade Ordinaria; para que tivessem suffragios pelas suas almas, & a que procurassem hum Jubileu para o dia da sua festa, para que assim crescesse mais a devoçaõ para com a Senhora entre todos os moradores daquella devota Cidade.

He

He esta sagrada Imagem de escultura formada em barro; mas muyto perfeytamente obrada, & estofada, he muyto linda, a sua estatura saõ tres palmos. Tem em seus braços aquelle Senhor, que he a nossa saude eterna. Com esta Senhora, que sempre nos alcança a verdadeyra saude, tem tambem muytas pessoas grande devoçaõ; & a todos repartirà os seus favores, & rogarà por elles ao Senhor, para que lhes dè a verdadeyra devoçaõ para que assim consigaõ a saude eterna.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Monserrate.

FAzendo caminho pela mesma Marinha abayxo, para a parte do Occidente em distancia de huma legoa da Cidade da Bahia, aonde se vè huma enceada, & aonde a terra faz huma ponta de recife, o qual faz entrada para o mar. Sobre este se vè fundado o Santuario de nossa Senhora de Monserrate, & fica taõ visinho ao mar, que elle lhe està batendo à sua porta principal. Este Santuario da Senhora de Monserrate, Protectora de Cathalunha, fundàraõ os Senhores da Torre, que chamaõ de Gracia Dias de Avila: os quaes naõ sem superior destino fizeraõ delle doaçaõ aos Monges do Patriarca Saõ Bento, que como elles saõ devotissimos desta Senhora, & a servem fervorosos em o seu Original de Catalunha: dispoz a mesma Senhora na Bahia, que tambem elles fossem os seus Capellaens naquella sua nova casa, & parece que mereciaõ à Senhota este favor, pelo cordeal amor, & affecto com que a servem em toda a sua Religiaõ; porque raro será o Convento della, aonde naõ tenhaõ Imagem desta milagrosa Senhora. E neste Santuario tambem a servem com muyta devoçaõ. Nesta casa assiste hum Monge de grande virtude, o qual se chama Fr. N.

Vesse esta Santissima Imagem collocada no Altar mòr, como

como Senhora, & Patrona daquelle Santuario; he de escultura de madeyra estofada, & veste sobre hum trono de Serafins; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos; a sua altura saõ quatro palmos; serve a esta milagrosa Senhora huma devota Irmandade, que a festeja em o dia de sua Natividade, em oyto de Setembro; & neste dia he muyto grande o concurso da gente que vay a venerar a Senhora, & nelle vaõ tambem a cumprir os seus votos, & a pagarlhe as suas promessas, & a darlhe as graças pelos favores, & mercès que della tem recebido.

Naõ só neste dia, mas em todo o discurso do anno he frequentado o Santuario desta Senhora com romagens, & novenas; porque todas as vezes, que a invocaõ em seus trabalhos, & tribulaçoens, sempre a achaõ propicia para os livrar, & para lhes acudir a tudo com a sua costumada liberalidade; tudo estaõ confirmãdo, & testemunhando os innumeraveis signaes, & memorias das suas maravilhas, q̃ se vem pender das paredes da sua casa, que he huma piscina muyto mais excellente, que a probatica, em que naõ hum só dos que entraõ nella; mas todos achaõ logo o remedio, que pertendem, & de que necessitaõ; alli se vem pender muytos quadros, que lhe offerecèraõ, os que escapàraõ dos naufragios, outros offerecidos pelos que livràraõ de perigosas enfermidades; muytas mortalhas, em signal de que aquella poderosa Senhora affugentou a morte, que procurava levar aos q̃ por livrarem da sua fouce, em acçaõ de graças lhas foraõ offerecer, & outros signaes de outros perigos de que prodigiosamente livrou a Senhora aos que nelles a invocàraõ; destas maravilhas, & milagres naõ referimos nenhuns em particular, porque hum livro em que se conservavaõ, o furtou hum homem, tal vez seria para o guardar por prenda da Senhora; sentio-se muyto o furto, & tirou-se huma carta de excõmunhaõ; mas o agressor naõ sahio a ella; pelos annos de 1580. pouco mais, ou menos, indo o Padre Joseph Anxieta para a Villa do Espirito Santo, &

quando foy ao entrar da barra, de repente se lhe mudou o vento, que os obrigou a voltar ao mar, & andàraõ nelle tantos dias, quantos foraõ necessarios para esperar o bom tempo; & voltando outra vez à barra ao tempo de a embocar, se tornou a embravecer o tempo, & lançallos com rigor outra vez ao mar, & naõ sem perigo. Aqui foy o santo Padre ao meyo do convès, & chamando a todos disse em publico; neste navio vem hum homem excõmungado, por cuja causa naõ entra, nem ha de entrar na barra; venha-se a mim, quem quer que he, que eu tenho poderes, & o absolverey à força deste pregaõ do Ceo appareceo logo hum homem, a quem o medo, ou a força da graça obrigou a declararse em publico, dizendo, que elle havia tomado na Bahia hum livro de milagres da casa de nossa Senhora de Monserrate, & que lançando-se huma carta de excõmunhaõ, elle o trasia comsigo encorrendo na dita excõmunhaõ; entregou o livro na prezença de todos, & foy absolvido pelo Padre Provincial Joseph de Anxieta; assim o refere o Padre Simaõ de Vasconcellos na sua Vida liv. 4. cap. 6. & da que consta das maravilhas da Senhora.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Remedios.

NA mesma casa, & Santuario da Senhora de Monserrate, do Recife da Bahia he tida tambem em grande veneraçaõ huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo dos Remedios; titulo para ella de grande estimaçaõ; porque a sua gloria he remediar, & amparar aos peccadores; as mayores glorias desta Senhora se reduzem a dous principios, huma o magestoso throno em que no Ceo està gozando da visaõ Beatifica levantada sobre os còros dos Anjos, superior a todas as mais creaturas, & immediatamente junto da Humanidade de seu Santissimo Filho; & a outra o

zelo

zelo dos augmentos da Igreja, & a perpetua intercessaõ dos peccadores; aquillo que disse Saõ Lucas da Magdalena em figura desta Senhora: *Maria optimam partem eligit*; confirma o que dizemos; porque como escreve meu Padre Santo Agostinho: aqui se trata da gloria de Maria Santissima; mas porque lhe chama parte? Responde hum Douto: *Maria reputat aliam suæ beatæ gloriæ partem (& si accidentalem, essentialis gloriæ æmulam) hominibus copiose misereri.* Conhecia o Senhor o zelo de sua sagrada Mãy, em acudir, & remediar aos peccadores, & assim chama parte de sua gloria, a grande compayxaõ, que tem dos homens, sendo isto grande gloria para ella, supposto que accidental, emula da mayor, essencial, & Divina; mas aonde mais se ostentàraõ as finezas da piedosa Rainha, foy quando seu Filho subindo ao Ceo a deyxou por amparo, & remedio, & protecçaõ da sua Igreja; nesta ausencia em que a dilaçaõ lhe augmentava o desejo, suspendia o gosto, & dobrava as saudades, diz Ruperto, que repetiria muytas vezes aquellas palavras dos Canticos: *Læva ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me*: como se dissera (comenta o Veneravel Abbade) *In hoc læva ejus sub capite meo, quod interim dum differor, floribus vestris fulcior, malis vestris stipata sum; quia vester profectus, vestra salus meum est gaudium, læva ejus sub capite meo, dum in hoc exilio viderim reflorescere mundum Ecclesijs, Evangelium ubique prædicare, multiplicari credentes.* Com dous motivos entretem o Esposo minhas saudades, sua mão esquerda me sustenta a cabeça; conservando-me a vida temporal, atè me fazer participante da eterna, que seraõ os favores da direyta, em quanto assisto no mundo, me servem de alivio (ò peccadores) vossas flores, & frutos, porque vossos augmentos, & espiritual saude he minha alegria, & o gosto, que della tenho, & assim com estes favores da maõ esquerda me alivia na tristeza, & saudades que padeço; vendo neste desterro, que o mundo para gloria de Deos edifica tantas Igrejas, o Evangelho se divulga em toda a parte, & os fieis se multipli-

Luc. 10.
D. Aug. hic.
P. Celad. in Judith.
Cant. 2.
Rup. l. 1. in Cant.

caõ com continuos augmentos; digamos logo, que he parte da gloria de Maria acodir com os soccorros do Ceô a remediar, a favorecer, & amparar aos peccadores, que como he o nosso remedio, & tem por gloria acodirnos, & remediarnos, he tambem para ella muyto glorioso o titulo que lhe damos, de Remediadora, & de Senhora dos Remedios.

Vesse esta Santissima Imagem da Senhora collocada em o Altar collateral da parte do Evangelho, & he Capella propria da mesma Senhora, que lha erigio, & dedicou ha muytos annos hum seu devoto chamado Joaõ Campès; este tinha muyta devoçaõ com outra Imagem de nossa Senhora dos Remedios, que estava collocada em outra parte, que seria na sua terra; & vendo-se apertado em huma grave enfermidade, recorreo à sua devota Senhora, a quem amava, & parece que lhe fez voto, que se lhe alcançasse de nosso Senhor a saude, de que necessitava, lhe fabricaria huma Capella; escapou do perigo, & agradecido ao favor da Senhora, lhe dedicou aquella Capella, que se vè naquelle Santuario, que adornou de tudo com perfeyçaõ, & grandeza; mandou juntamente fazer a Imagem da Senhora, que he de perfeytissima escultura de madeyra, & muyto primorosamente estofada, & tem ao Santissimo Filho Menino em seus braços, & está como ornato de coroa de prata, & manto, a sua estatura saõ quatro palmos, & meyo.

Tem tambem esta Senhora huma Irmandade, que a serve, & a festeja; a sua festividade se lhe faz em trinta & hum de Dezembro dia de Saõ Silvestre; tambem neste dia he muyto grande o concurso dos devotos que vaõ a visitar, a louvar, & agradecer à Senhora os favores, que lhe faz, & o muyto, que em seus trabalhos os remedea.

No mesmo Altar da Senhora dos Remedios se vè outra Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo da Conceyçaõ, que tambem he de madeyra, & estofada, & está com as mãos juntas, & levantadas, & tem de estatura dous palmos, & dous dedos; a esta Senhora servem os devotos pardos unidos em

hũa Irmandade, os quaes a festejaõ com muyta devoçaõ em o seu proprio dia de oyto de Dezembro; & elles mesmos foraõ os que collocàraõ naquella Capella, & Altar da Senhora dos Remedios a sua purissima Senhora, com o beneplacito dos Irmãos da Senhora dos Remedios, que he a Patrona, & a titular da mesma Capella, & tem muyto cuydado de a servir.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Salvaçaõ.

HE para a salvaçaõ dos homens a devoçaõ, & a invocaçaõ de Maria taõ necessaria, que o seu nome só, & a invocaçaõ delle parece que basta para a salvaçaõ, & para a vida da graça, perdida pelo peccado: isto vemos significado naquella acçaõ de Christo, quando quiz resuscitar a Lazaro, morto já de quatro dias; o Evangelista diz, que depois daquelle Dialigo entre o Divino Mestre, & Santa Martha, em que lhe fez promessa da Resurreyçaõ de Lazaro: *Resurget frater tuus*; foy logo dizer à Magdalena, que o Sagrado Mestre estava em casa, & a chamava: *Magister adest, & vocat te.* Naõ lemos que expressamente a mandasse com o tal recado, interior devia ser a inspiraçaõ, para que assim o fizesse; mas pergunto, que necessidade ha de que venha Maria para fazer o milagre? Responde Saõ Pedro Chrysologo: *Ubi Martha confessa est Christo, mititur ad Mariam, quia sine Maria, nec fugari mors poterat, nec vita poterat reparari; veniat Maria materni nominis bajula.* Feyta a confissaõ da Fé ante o Divino Mestre, he Martha mandada a Maria; porque sem Maria, nem a morte se podia desterrar, nem restaurarse a vida, & a salvaçaõ; venha Maria, venha a que tem o nome da Santissima Virgem, para que se veja, que sem ella naõ ha salvaçaõ, nem quer o Divino Redemptor obrar a reparaçaõ do mundo, que quem tanto solicitou o seu remedio, necessario era que se achasse pre-

Joan. 11.

D. Chrisol.

zente a ſeu reparo, a ſua ſalvaçaõ, & vida; he Maria a Senhora da Salvaçaõ; porque ella he a que nola alcança com a ſua interceſſaõ, & ſem que ella nola alcance, a naõ podemos conſeguir; pois todos os bens do Ceo, & da terra pelas ſuas mãos nos haõ de vir.

No Santuario da Virgem noſſa Senhora do Pilar de q̃ fallamos atraz em o titulo 22. faltamos em fazer depois della Relaçaõ da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Salvaçaõ, que no meſmo Santuario ſe venera; veſſe eſta Senhora collocada em huma Capella, que fica fronteyra à da Senhora da Saude; eſta Capella com ſanta emulaçaõ fabricàraõ os pretinhos; porque quizeraõ moſtrar, que nos obſequios da Mãy de Deos, eraõ elles muyto ſolicitos, & cuydadoſos, & que em nenhum modo queriaõ permitir, que nem os pardos, nem ainda os brancos lhe levaſſem vantagens; & aſſim lhe dedicàraõ nella huma devota Imagem da Virgem Senhora, a quem deraõ a invocaçaõ de noſſa Senhora da Salvaçaõ; he eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & tem as mãos levantadas, & nella huma Cruz pequena; ſem duvida para nos moſtrar, que pelos merecimentos da Cruz, & Payxaõ de ſeu Santiſſimo Filho, & com a ſua interceſſaõ poderemos alcançar a ſalvaçaõ, que todos deſejamos, & que todos devemos procurar; abraçando tambem o pezo, & o trabalho da noſſa Cruz; & como os pretinhos ſempre andaõ carregados com a Cruz do ſeu trabalho, abraçando-a com paciencia agradaràõ muyto a noſſa Senhora, & a ſeu Santiſſimo Filho, & aſſim tem muyto myſterio aquella Cruz, que a Senhora tem nas ſuas mãos.

A eſtatura deſta ſagrada Imagem he de tres palmos & meyo, & eſtá com o ornato de coroa de prata, & manto de ſeda; os pretos ſaõ os que a ſervem, & feſtejaõ pelo meſmo tempo, em que os pardos feſtejaõ a ſua Senhora da Saude; mas como naõ ha quem os anime, & afervorize, muytas vezes a naõ feſtejaõ; o que ſerá, naõ ſó pela ſua pobreza; mas por faltar

quem

quem os procure animar à fervorosa devoçaõ, que nos merece aquella Senhora, que toda he empenhada na nossa salvaçaõ; & assim rogo ao muyto Reverendo Capellaõ da Senhora do Pilar exhorte à devoçaõ a huns, & outros, assim pardos, como pretos; porque por falta do conhecimento do muyto, que lhes importa obrigar à Senhora, cahiràõ neste descuydo, & nesta diligencia obrigaràõ tambem muyto à Mãy de Deos, que costuma premiar com grandes favores estes obsequios, que se lhe fazem.

TITULO XXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Soledade.

POuco mais de meya legoa de distancia da Paroquia de Santo Antonio, de cujo destrito agora himos tratando, se vè para a parte do Occidente o Santuario de nossa Senhora da Soledade; he esta casa muyto moderna, porque naõ ha muytos annos lhe deraõ principio huns devotos em o sitio, a quem daõ o nome do Queymado, que supposto ainda naõ está de todo concluida a obra; naõ teve ategora diminuiçaõ a fervorosa devoçaõ, com que se lhe deu principio: por grande mysterio se teve o acharse nos alicerces, quando se abriraõ, & se deu principio à obra, huma veronica, que tinha de huma parte a Senhora da Piedade, que parece inspirou a mesma Mãy de Deos àquelles seus devotos lhe erigissem naquelle sitio aquella sua casa, para nella obrar os seus costumados prodigios, & soccorrer a todos aquelles, que em seus trabalhos, & desconsolaçoens a buscassem, & chamassem; da outra parte se vio a Imagem de Santa Maria Magdalena.

Vesse esta Santissima Imagem collocada no Altar mòr, & assentada ao pè da Cruz vestida de roupas pretas, & com toalha; causa muyta devoçaõ, & ternura no sentimento, que mostra; & nesse mesmo sentimento, & pena, que mostra,

manifesta huma grande magestade; he esta Santissima Imagem da proporçaõ de huma perfeytissima mulher; porque estando assentada, faz de altura cinco palmos; he buscada com muyta devoçaõ de continuas romagens, & assim huns a vaõ buscar para lhe dar as graças dos favores que pela sua intercessaõ recebèraõ de Deos, & outros a rogarlhe, lhos queyra alcançar; tem tambem huma Irmandade que a serve, & festeja com grande devoçaõ, grandeza, & apparato em 15. de Agosto dia de sua Assumpçaõ; & neste dia he ainda muyto mayor o concurso dos devotos daquella Senhora.

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Rosario, Ermida filial, & anexa à Sè.

A Ermida de nossa Senhora do Rosario, Santuario anexo, & filial da Igreja Cathedral da Cidade da Bahia he assistido dos devotos pretos daquella Cidade, assim forros, como cativos; elles saõ os que cuydaõ com muyto particular devoçaõ do serviço, & adorno do seu Altar; a Imagem da Senhora do Rosario está collocada no Altar mòr, como Senhora, & Patrona que he daquella casa; he esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada, & a sua estatura saõ quatro palmos; sobre o braço esquerdo sustenta ao Menino Deos; esta Imagem se tem por muyto mais antiga, do que a Senhora do Amparo, a quem servem os seus Confrades os pardos livres; porque esta foy collocada na Capella da Sé, no anno de 1604. & a Senhora do Rosario dos pretos já neste tempo era por elles venerada, & servida: solemnizaõ os devotos pretos a festa da sua Senhora em a segunda Dominga de Outubro, & o fazem com tanta perfeyçaõ, & grandeza, que lhe naõ levaõ ventagens os brancos em nada; porque elles ainda que pobres o fazem com a genorosidade de ricos; com esta Santissima Imagem tem todos muyto grande devoçaõ;

por-

porque todos achaõ em seus trabalhos, & tribulaçoens sempre prompta a sua piedade; & em os seus negocios, seguros os bons successos; della nos dà noticia na sua Relaçaõ o Cura da Sé o Padre Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, que se venera no Convento de S. Francisco da Bahia.

O Convento dos filhos do Serafico Padre Saõ Francisco; he dos mais antigos da Cidade da Bahia de todos os Santos; porèm a sua Igreja que hoje tem, he nova, & moderna; nella he tida em grande veneraçaõ huma devotissima Imagem da Purissima Virgem Maria nossa Senhora, com o titulo de sua Immaculada Conceyçaõ, Patrona singular de toda a Serafica familia; vesse esta Igreja fundada em hum bello sitio com porta principal para o Occidente.

Esta Santissima Imagem da Immaculada Senhora está em a Capella collateral da parte do Evangelho, & mostra muyta antiguidade, & assim parece seria collocada nos principios daquella fundaçaõ; he esta soberana Imagem de escultura de madeyra; mas perfeytissimamente obrada; a sua proporçaõ he de pouco mais de quatro palmos, & está ricamente estofada com as mãos levantadas, & com o ornato de manto, & coroa de prata; os seus Religiosos lhe fazem a sua solemnidade em o seu mesmo dia de oyto de Dezembro; he muyto grande a devoçaõ, que todos tem com esta purissima Senhora; & assim he de todos muyto venerada: della faz memoria na sua Relaçaõ o Cura da Sé o Lecenciado Joaõ Borges de Bayrros.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Itapagipe de cima.

DO Santuario de nossa Senhora da Soledade pela estrada, que vay para o Certaõ, em distancia de meya legoa se vè o lugar a quem daõ o nome de Itapagipe de cima, & nelle se vè situado em hum monte o Santuario, & casa da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ; esta casa da Senhora he muyto antiga, & os seus primeyros Fundadores, & padroeyros que teve, foraõ Antonio Cardoso de Barros, que no anno de 1624. quando os Olandezes tomàraõ a Bahia, era Coronel, & assim se fundaria poucos annos antes, & terá de principios pouco mais de noventa annos, & teve por companheyro Francisco de Medeyros, que seria seu parente; quando se fundou, ou porque naquelle destrito naõ haveria pedra, ou porque de taypa de pilaõ se acabaria mais depressa, della se fabricou; destes devotos Padroeyros passou o direyto daquella casa da Senhora a Domingos Mendes da Costa, & depois deste a seu genro Manoel da Costa, & ultimamente a Manoel de Oliveyra Porto, o qual a mandou reedificar de pedra, & cal, com portados de enxelharia como agora vemos.

Este primeyro Fundador Antonio Cardoso de Barros, era Provedor mòr do Brasil, que vindo para o Reyno em companhia do Bispo Dom Pedro Fernandes Sardinha, no anno de 1556. com huma grande tormenta dando o navio à costa, & naufragando todos, foraõ comidos dos Indios. O motivo com que os Fundadores Antonio Cardoso de Barros, & Francisco de Medeyros deraõ principio a esta obra, naõ consta; mas sabese, que pouco depois retirado o Bispo Dom Fr. Marcos Teyxeyra da tomada da Bahia pelos Olandezes a

Ita-

Itapagipe, ahi morreo, & se mandou sepultar na Ermida de nossa Senhora da Conceyçaõ, que foy Prelado de muytas virtudes, letras, & valor; está collocada esta Santissima Imagem da Senhora em o Altar mòr, he de escultura de madeyra estofada, está com as mãos levantadas; a sua estatura saõ tres palmos, & dous dedos; a sua festividade se lhe faz em oyto de Dezembro, para o que concorrem os seus devotos; naõ tem Irmandade, que a sirva; mas todos aquelles moradores de Itapagipe tem muyta devoçaõ com esta Senhora.

No mesmo Altar mòr se vem tambem outras duas Imagens da mesma Rainha dos Anjos; a primeyra he invocada com o titulo do Rosario, a qual tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & na mão direyta hum Rosario; faz de alto dous palmos & meyo, he de escultura de madeyra estofada; mas como tambem naõ tem Irmandade que a sirva, naõ tem dia certo para a sua festividade, & tambem em alguns annos deyxaõ de a festejar; da outra parte está a outra Imagem da Senhora com o titulo do Livramento, que tambem he de escultura de madeyra, & estofada; a sua altura saõ dous palmos; tem na mesma fórma sobre o braço esquerdo o seu Santissimo Filho Menino; tambem naõ tem dia certo em que se festeja, & alguns annos passaõ sem se lhe fazer festa; naõ consta nada de sua origem, nem quem collocou naquella Igreja estas duas Imagens; nem em que tempo; mas tambem tem com ellas muyta devoçaõ aquelles moradores.

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera na Paroquia de Saõ Pedro.

A Festividade do Rosario da Virgem Maria nossa Senhora naõ he outra cousa, senaõ huma acçaõ de graças, ou

hum

hum acto de agradecimento com que os animos Catholicos se mostraõ agradecidos, com signaes de desempenho, pela grande vitoria, que a Militante Igreja alcançou contra o poder do Turco, no mar de Lepanto; porque nada obriga mais ao Ceo, nem desempenha menos de hũa grande obrigaçaõ, senaõ o reconhecimento de obrigados.

Duas armadas navaes se ostentàraõ de grandes em o mar de Lepanto, huma excessivamente poderosa, que era a do Graõ Turco, o soberbo Selim, & outra de Christãos, naõ de menos valor, aindaque naõ tanto numerosa; mas antes que hũa, & outra armada dèssem principio ao desafio, poz o Santo Pontifice Pio V. no campo da Igreja hum exercito que constava de tres terços; o qual era o Rosario da Virgem nossa Senhora; ordenando que com armas das Ave Marias alcançassem do Ceo favor, & ajuda para desbaratarem a armada do Turco inimigo; o que assim succedeo felizmente; porque ao mesmo tempo, que a naval guerra se travou; estando-se ainda cantando o Rosario da Senhora, ficou o Turco vencido, & a armada dos Christãos sahio vitoriosa; cujo soberano triunfo se attribuhio às armas do Rosario; & em agradecimento de taõ illustre vitoria, mandou o Santo Pontifice, se fizesse em todos os annos huma memoria agradecida, dando as graças à Senhora com o titulo do Rosario; esta he a festa com que os pretinhos louvaõ, obrigaõ, & engrandeçem a esta amorosa Mãy sua, & sua grande Senhora, de quem elles se gozam muyto de serem escravos, para a obrigarem a que lhe dem valor, & fortaleza, para vencerem ao infernal inimigo de suas almas.

Canta-se neste triunfo o Evangelho *Beatus venter*, que a meu ver vem muyto a proposito; porque todo elle he hum grande agradecimento, que a Santa Marcella deu a Christo Senhor nosso, louvando sua Encarnaçaõ no ventre purissimo de Maria, por outra naõ menos renhida batalha, na qual os Farizeos soberbos contendiaõ, blasfemando, quaes os mesmos

Tur-

Turcos cõtra o mesmo Senhor; & em applausos da vitoria deu aquella mulher, figura da Igreja (como tem o Veneravel Beda) vivas a Christo, louvando-o por Filho de Maria Santissima: *Beatus venter, qui te portavit.* Aonde naõ só nas palavras do louvor de Marcella; mas nas que Christo lhe deu em reposta, acho eu expressas as figuras dos mysterios do Rosario da Santissima Virgem.

Huma das Paroquias da Cidade da Bahia he dedicada ao Principe dos Apostolos Saõ Pedro; nesta Igreja se vè à parte da Epistola a Capella de nossa Senhora do Rosario, aonde se collocou huma milagrosa Imagem sua, a quem servem os pretinhos daquella Freguesia, com fervorosa devoçaõ; he esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & perfeytamente estofada; tem sobre o braço esquerdo aquelle precioso fruto do seu purissimo ventre, que tanto louvou Marcella, & na maõ direyta hum Rosario em significaçaõ de seu glorioso titulo; a sua estatura saõ cinco palmos, & he de muyta fermosura.

Os mesmos pretinhos, pela grande, & com natural devoçaõ que tem para com esta Senhora, & seu glorioso titulo, a mandàraõ fazer, & a collocàraõ naquella Capella, que se vè hoje toda cuberta de talha, para a dourarem, que ainda que saõ pobres, & cativos, a sua fervorosa devoçaõ os faz ricos, & generosos, para gastarem muyto no serviço, & culto da sua Senhora, & protectora, naõ faltando em nada do que pertence do ornato, & aceyo do seu Altar; porque o tem adornado de ricos ornamentos; festejaõ a esta excelsa Senhora na quarta Dominga de Outubro com muyta solemnidade; tem ao Santissimo Sacramento manifesto em todo o dia.

Estes pretinhos unidos na devoçaõ da sua Senhora com huma piedosa emulaçaõ erigiraõ huma Irmandade, que está confirmada pela authoridade do Ordinario; a mesma Irmandade concorre para todos os gastos, & despezas, assim das festas, como dos adornos da Senhora, & do seu Altar; & he

muy-

muyta a devoçaõ com que a bufcaõ, & invocaõ em feus trabalhos, & tribulaçoens, naõ fó os feus Conf les; mas os moradores da Cidade; & a Senhora os favorece, como o eftaõ experimentando fempre os que com fé imploraõ o feu favor, & ainda que por falta de advertencia fenaõ faz mençaõ das fuas maravilhas, he certo que as faz muyto grandes aos feus pretinhos, & eu a confidero naõ pequena, a que fe experimenta na fua fervorofa devoçaõ.

TITULO XL.

Da milagrofa Imagem de noffa Senhora da Piedade, que fe venera no Hofpicio dos Padres Italianos.

O Texto do Evangelho com que fe folemniza a Senhora da Piedade, he: *Stabatat juxta Crucem Jefu Mater ejus*. Aonde fe vè hum valor conftante nas penas: *Stabat juxta Crucem*; & huma piedade naõ menos valente, que dolorofa: *Stabat Mater dolorofa*. Efta pòde fer a cifra do Evangelho, & o empenho de hum Sermaõ defte myfterio; porque faõ valor, & conftancia, alma, & coraçaõ do padecer; porque a piedade, q̃ de pena fenaõ revefte, & de valor fenaõ arma, naõ acredita fuas finezas; porque o fino de huma piedade naõ fó confifte no padecer, por quem fe laftima, fenaõ na valentia com que padecendo piedofo, anima ao objecto de quem fe doe.

Efta valentia conftante: *Stabat juxta Crucem*; & efta piedade valente, & dolorofa: *Stabat Mater dolorofa*; faõ as finezas de Maria Santiffima, como Mãy de piedade ao pè da Cruz de feu Filho: *Juxta Crucem Jefu*. Aonde com admiraçaõ, & pafmo, oftentou o feu valor fingular, & padeceo valerofamente piedofa, para alivio, & remedio parece do mefmo filho; naõ fó com igualdade as penas; mas com exceffo os tormentos; porque no exceffo do padecer conftante, oftenta a piedade o remedio.

Em

Em tres differenças se pòde considerar a piedade da Senhora,ou o titulo da Senhora da Piedade; porque, ou pòde ser a piedade da Senhora para com Christo seu Filho, doendo-se de suas afflicçoens, & penas, ou hũa piedade para com a mesma Senhora no lastimoso estado em q̃ se achava no monte Calvario, já vendo morrer o Filho nos duros braços da Cruz, ou já tendo-o em seus proprios braços morto,taõ penetrada de dor; q̃ vela;era toda hũa piedade,ou a piedade da Senhora para com os homens, doendo-se, & compadecendo se de suas ruinas.

De todas estas tres se podia tratar, & tratando-se só das primeyras duas; a primeyra he a que com mais propriedade se descobre no texto; porque nelle se achaõ as circunstancias, que compõem a verdadeyra piedade, como saõ as penas de compayxaõ, & valentia no padecer: *Stabat.* Ex-ahi a constancia: *Mater dolorosa,* ex-ahi o padecer, que naõ basta para o alivio do afflicto, nem só o padecer compassivo; nem só a valentia do animo; senaõ que juntamente hade haver no animo do piedoso o padecer por compayxaõ, & nas penas ostentar a valentia.

No destrito da Freguesia do Apostolo Saõ Pedro da Cidade da Bahia fica situado o Hospicio dos Padres Capuchinhos Italianos, & na Igreja delle que he dedicada à Virgem nossa Senhora da Piedade, aonde he buscada com muyto grande devoçaõ huma milagrosa Imagem desta Senhora, que se vè collocada em a Capella mayor dentro de huma tribuna; he esta Santissima Imagem da proporçaõ natural de huma perfeyta mulher; está assentada ao pè da Cruz com o Santissimo Filho defunto em seus braços, que para nos dar a nòs a verdadeyra vida,quiz sacrificar a sua no Altar da Cruz;esta Santissima Imagem he de escultura formada em madeyra,estofada primorosamente; sempre está cuberta com hum grande quadro, em o qual está pintada a mesma Senhora da Piedade; o qual se corre aos Sabbados à tarde, em que concorre muyta gente, & com muyta devoçaõ a assistir à Ladainha cantada, a que

tam-

tambem assistem ordinariamente os Governadores daquelle Estado.

Saõ tambem muytas as pessoas, que concorrem em Romaria a visitar aquella piedosa Senhora, & a impetrar da sua clemencia o remedio de suas necessidades, & os alivios de seus trabalhos, & para isso se valem do azeyte da sua alâmpada, com o qual experimentaõ a grande fé com que usaõ desta medicina grandes maravilhas; porque applicado aos enfermos, logo experimentaõ as melhoras, que desejaõ; naõ só aos enfermos remedea dilatando-lhe as vidas, com a perfeyta saude que lhe pedem; tambem aos que se vem em os perigos do mar, invocando o seu favor, livraõ delles felizmente, & obrigados os navegantes, lhe vaõ a dar as graças; & porque nos apertos em que se viraõ lhe prometéraõ as vellas, & os traquetes, & mezenas de suas nàos; he muyto para ver a devoçaõ, com que entraõ naquella Igreja da Senhora muytos delles carregados com as vellas às costas, que ao depois resgataõ, offerecendo à Piedosa Senhora o preço dellas.

Se se fizera memoria destas maravilhas, que a Senhora continuamente obra, muyto se pudera dizer deste argumento; mas o descuydo neste particular he taõ grande, que de nada se faz memoria; na Sacristia daquella Igreja, & Hospicio, se vè hum quadro, & nelle pintado hum navio, ou sumaca que se vio quasi perdido, & que escapou de naufragar por favor da Senhora da Piedade. Refere-se nelle, que indo navegando para o Rio de Janeyro huma sumaca de Joseph de Araujo Rocha, de q̃ era Mestre Manoel Simoens, a qual estando çoçobrada dos grandes mares, & sem esperança alguma de remedio nos abrolhos, sitio, ou paragem a mais tormentosa daquella costa, fora livre daquelle grande perigo, pela intercessaõ, & invocaçaõ da Senhora da Piedade, por quem chamàraõ com grande fé, & principalmente hum Antonio da Silva que hia na mesma sumaca; & a Senhora lhe acodio livrando-os de taõ evidente perigo, & em acçaõ de graças mandou o Antonio

da

da Silva pintar o milagre, para eterna memoria do beneficio, & do seu agradecimento.

Quanto à origem, & principios desta Santissima Imagem he de saber, que tendo os Padres Capuchinhos Italianos licença para fazerem hum Hospicio na Cidade da Bahia para recolhimento dos seus Missionarios; este se lhe tomou depois com pouca causa, & se deu aos seus mesmos Capuchinhos Francezes, ficando os Italianos desacomodados. Depois por justas causas, & por justos juizos de Deos, se lançáraõ fóra de todas as nossas Conquistas os Padres Capuchinhos Francezes; & entaõ restituhio ElRey Dom Pedro, que santa gloria haja, aos Padres Italianos o seu Hospicio; & neste tempo com estes bons despachos levàraõ de Lisboa para a Bahia aquella santissima Imagem da Senhora da Piedade.

Tem esta Senhora huma nobre Irmandade, que com fervoroso zelo se emprega no seu serviço, & culto, ella he a que lhe faz as suas festas, & com muyta grandeza, & apparato, o que a Senhora pagará muyto bem, & na occasiaõ em que a festejaõ, está o Senhor manifesto em todo o dia, & depois se finaliza a solemnidade com huma devota procissaõ, o que se faz em a terceyra Dominga de Outubro; com esta Senhora tem todos huma grande devoçaõ, os Governadores, Arcebispos, & todo o mais nobre daquella Cidade. O Arcebispo o Illustrissimo senhor Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide dedicou à Senhora hum ornamento inteyro, de rico damasco branco (& lho dera de tella de ouro, se lá a houvera) muyto rico com guarniçaõ de ouro, & com franjoens delle muyto fartos. Estas noticias se nos deraõ por intervençaõ do mesmo senhor Arcebispo.

TITULO XLI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, ou do Livramento.

NO mesmo Hospicio de nossa Senhora da Piedade dos Padres Italianos ha mais outras tres Imagens da soberana Rainha dos Anjos, tambem muyto milagrosas, & porisso de muyta devoçaõ; naõ só daquelles Padres, mas dos moradores daquella Cidade; destas referiremos alguma cousa em particulares titulos, & assim quanto à primeyra, que se venera à parte do Evangelho, com o titulo de nossa Senhora da Graça; esta Santissima Imagem era a titular de huma nào, que indo de Portugal para o Brasil, incorporada com a frota em o anno de 1708. a qual nào com huma grande tormenta deu à costa com outras no sitio, & prayas de Itupoarà; porque a todas comprehendeo a mesma disgraça, senaõ foy o mesmo castigo; porque sempre estas ruinas procedem de culpas dos homens. Vinha esta Senhora no Oratorio da nào, aonde se dizia Missa a todos os que nella hiaõ; quando a nào se abrio com a força, & violencia dos mares, começáraõ os navegantes a sahir a terra, os que puderaõ escapar daquelle naufragio, & dos perigos da morte, em que acabàraõ muytos, quando estes chegáraõ à praya, viraõ já posta nella a Santissima Imagem da Senhora da Graça, em pè, & com o seu fermoso rosto virado para elles, como quem lhe dizia vinde, que eu aqui estou defendendo-vos, & amparando-vos em taõ grande perigo, para que fiquem livres das soberbas do mar, & suas furias.

Admirados todos do successo, se postràraõ diante della com muytas lagrimas, & lhe deraõ as graças, por lhe salvar as vidas: entaõ lhe impuzeraõ o titulo do Livramento, pois os livràra da morte, em cujas unhas se haviaõ visto, & com am-

bos estes titulos he invocada, o de nossa Senhora da Graça, que antes tinha, & o do Livramento, que se lhe deu depois, que a viraõ naquella maravilhosa postura em a praya, como que os estava esperando, para os animar a que chegassem a terra; & para os livrar daquelle grande perigo. He esta Senhora a nossa liberal livradora, & o porto seguro, & a que nas mayores tormentas nos acode, & livra, como o ensina Santo Efrem: *Portus tranquillus, & à fluctibus procellisque agitatorum liberatrix disideratissima. Et portus naufragorum tutissimus.*

S.Ephr. in laud. B.V.

Deste lugar a tomou com muyta reverencia o Capitaõ da nào, & com ella nos braços acompanhado dos mais navegantes, que por favor da misericordiosa Senhora haviaõ escapado daquelle grande perigo caminhando com ella para a Cidade, foraõ demandar o Hospicio dos Padres Capuchinhos Italianos; porque para lá os devia guiar a Divina Providencia, para que nesta casa fosse servida, & venerada; com a noticia deste milagroso successo, acudiraõ os moradores daquella Cidade, que naturalmente saõ pios, & generosos, a venerar a esta piedosissima Senhora, o que fizeraõ com hum novenario de Ladainhas, & tudo com muyta devoçaõ, & grandeza, à que concorreo huma grande multidaõ do povo devoto, & no fim se fez à Senhora huma solemne festa, em que esteve o Senhor manifesto por todo o dia. Taõ grande foy a devoçaõ, & o affecto com que todos se desejavaõ empregar no serviço da Senhora, que logo tratáraõ de lhe erigir huma Irmandade, a qual foy confirmada, & servem, & festejaõ a Senhora tambem com muyta grandeza em a terceyra Dominga de Agosto. Neste dia he muyto grande o concurso do povo; he esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, estofada, ou pintada de cores com perfiz de ouro; a sua estatura saõ tres palmos, está com o ornato de coroa de prata, & manto de seda, ou tella de ouro, & tem sobre o braço esquerdo assentado ao Menino Deos.

TITULO XLII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Soledade, que se venera em o mesmo Hospicio.

A Segunda Imagem que se venera na Igreja de nossa Senhora da Piedade dos muyto Religiosos Padres Capuchinhos da Bahia he a de nossa Senhora da Soledade; vesse esta santissima Imagem collocada em huma Capella collateral, & particular sua, que se lhe dedicou, a qual fica à parte da Epistola. He esta Santissima Imagem de estatura quasi da natural proporçaõ de huma perfeyta mulher; està assentada ao pé da Cruz, he de vestidos, & assim a vestem de roupas pretas com toalha, como de viuva, em significaçaõ da sua pena, & soledade. He devotissima, & de singular fermosura, & causa muyto grande ternura, & compayxaõ nos que com verdadeyra devoçaõ contemplaõ a causa do grande sentimento, que mostra na auzencia, & soledade que experimenta de seu amantissimo Filho. Esta Santissima Imagem foy obrada em Lisboa, de donde a mandàraõ levar aquelles devotos Padres.

Com esta santissima Imagem da Rainha da Gloria tem tambem toda aquella grande Cidade da Bahia muyto grande devoçaõ, & assim a buscaõ em seus trabalhos, penas, & afflicçoens, que padecem, & a grande fé com que o fazem, & imploraõ o seu favor, os faz conseguir da sua grande piedade, os alivios em suas penas, & as melhoras nos achaques que padecem. De huma nobre Matrona moradora naquella Cidade, chamada Brites Barbosa, viuva de Francisco de Sousa Lobato, se refere, que estando gravissimamente enferma, & já desconfiada das medicinas da terra, recorrèra ao Medico do Ceo pela intercessaõ de sua Mãy Santissima, a Senhora da Soledade no grande aperto em que se achava. Foraõ-lhe buscar hum manto da Senhora, & vendo este, foraõ taõ milagrosos os ef-

feytos do seu contacto; porque a cobrirão com elle, que logo pelo favor da intercessão da Senhora lhe concedeo o Senhor perfeyta saude, convalecendo em breves dias, de que foy a dar as graças à sua benigna bemfeytora.

TITULO XLIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Prazeres, que se venera no mesmo Hospicio.

A Terceyra Imagem da Mãy de Deos, que se venera na mesma Igreja, he invocada com o titulo dos Prazeres; veste esta Senhora collocada no retabolo da Capella mòr, em correspondencia da Imagem de nossa Senhora da Graça, ou do Livramento, & tem a mesma estatura, & ao Menino Deos em seus braços; he tambem de escultura formada em barro: está collocada sobre huma pianha de Serafins; he pintada a oleo, tunica rosada, & manto azul; esta sagrada Imagem tinhaõ aquelles Padres em hum nicho do seu claustro; & deste lugar a tresladáraõ para o que hoje tem na Igreja; a causa me naõ constou; mas devia ser por alguma maravilha, que a Senhora obrou, ou a favor de algum daquelles Religiosos, ou de outra pessoa, de que já naõ consta; naõ se lhe faz festa particular, nem tem Irmandade; mas muytas pessoas tem com ella grande devoçaõ.

TITULO XLIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Angustias, que se venera no Convento de S. Bento.

O Convento dos Monges do Patriarca Saõ Bento se comprehende nos limites da referida Paroquia de Saõ Pedro; he dos mais antigos daquella Cidade. Nesta Igreja he

tida em grande veneraçaõ hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo de suas Angustias; está collocada em huma Capella propria sua, que se vè no corpo da Igreja à parte do Evangelho; a sua estatura he grande, porque he pouco menos que a de huma perfeyta mulher; he esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & está em pé encostada a huma Cruz: os vestidos saõ na fórma em que antigamente se costumavaõ vestir as Imagens, toalha de alentos, & mangas como antigos sayos de ponta; na Cruz a que está encostada, se vè pender a Imagem do Senhor Jesus Crucificado, tambem Imagem grande, & de muyta devoçaõ, & veneraçaõ, & obrada com muyta perfeyçaõ; & contemplando-se a grande angustia, & tormento que a Senhora experimentou na morte do Santissimo Filho, causa em todos muyta compunçaõ, & a mesma na ancia que o Senhor experimentava, & reprezenta.

Tambem causa a angustia que a Senhora reprezenta, em todos os que nella põem os olhos, muyta ternura; tem esta Senhora huma nobre Irmandade, que a serve com muyta devoçaõ, & dispendio; porque em todas as sestas feyras da Quaresma tem passos com Sermaõ, & nestes passos se mostra o Senhor, continuando desde a prizaõ atè o Calvario; & na sexta feyra Santa fazem o descendimento, & a procissaõ do enterro, tudo com muyta gravidade, decencia, & perfeyçaõ, a que concorre quasi toda aquella grande Cidade. Com a mesma grandeza fazem tambem a festa da Senhora, a qual se solemniza com muyto dispendio em quinze de Agosto, & neste dia todo está o Senhor Sacramentado manifesto, & se finaliza a festa com procissaõ.

Tem esta Senhora obrado muytas maravilhas, & milagres; mas sempre foy muyto grande o descuydo em se fazer memoria delles. De Benta de Bayrros mulher do Alferes Luis Gonçalves moradores na mesma Freguesia de Saõ Pedro se refere, que sendo menina de poucos annos, estando descon-

fiada

fiada dos Medicos, & dos remedios humanos, a levou sua Mãy com grande fé à Senhora das Angustias, & a poz sobre o supedanio do seu Altar, & lhe mandou dizer huma Missa para que a Senhora fosse servida de lhe alcançar saude; & acabada a Missa, se vio a menina livre da febre, tomou o peyto, & logo começou a melhorar, & brevemente alcançou perfeyta saude; muytas outras maravilhas se puderaõ referir, se nos Monges houvera cuydado de fazerem dellas memoria; mas naõ cuydaõ disso, & será por serem continuas as maravilhas.

TITULO XLV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte do Carmo.

NO destrito da mesma Freguesia do Apostolo Saõ Pedro se comprehende tembem o Convento dos muyto Religiosos Padres Carmelitas Descalços; na sua Igreja se venera huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora do Monte do Carmo; vesse esta Santissima Imagem collocada em a Capella collateral, que fica da parte do Evangelho; he a sua estatura de quatro palmos, de escultura de madeyra, estofada de ouro, & das cores carmelitanas; sobre o braço esquerdo tem ao Menino Jesus; he esta Santissima Imagem da Senhora antiga, & já era venerada na sua primeyra, & antiga Igreja, & os Religiosos a trouxèraõ em procissaõ da sua Igreja velha para a nova; está com o ornato de coroa, & manto de tella, ou seda rica.

Desta Santissima Imagem naõ consta cousa particular de milagres; mas eu digo, que maravilha será naõ obrar esta Senhora prodigios, porque a Mãy de Deos nunca cessa de os fazer àquelles que principalmente invocaõ o seu favor, que como he Mãy dos peccadores, sempre delles se compadece, livrando-os dos perigos, & favorecendo-os sempre em os seus trabalhos, & necessidades. Da Senhora do Monte do Carmo

nos deu noticia o Paroco da Freguesia de São Pedro da Bahia.

TITULO XLVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, & da do Pilar.

NO corpo da referida Igreja dos Padres Carmelitas Descalços da mesma Cidade da Bahia ha muytas Capellas; entre estas, huma dasda parte da Epistola he dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo da Piedade; nesta Capella se vè collocada a Imagem desta Senhora que causa muyta devoçaõ naquelle seu doloroso passo em que se vè; está assentada ao pè da Cruz, & tem em seus braços morto ao Author da nossa vida. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada de ouro, & por ornato lhe pōem hum manto azul; mandàraõ aquelles Religiosos fazer esta sagrada Imagem em Lisboa para a collocarem naquella sua Capella, o que se fez com huma grande festa no anno de 1706. & os Religiosos que de Portugal passavaõ à Bahia, a levàraõ em sua companhia; & com ella se deraõ por muyto seguros na sua viagem; naõ tem dia certo para se festejar atè o prezente; mas a Senhora moverà aos moradores daquella Cidade, para que lha assinem, que como saõ taõ pios, & generosos, naõ faltaràõ em a servir com muyta grandeza, como elles costumaõ; com esta Senhora tem muyta devoçaõ os moradores circunvisinhos; mas naõ consta por memorias, ou por escrito, que atègora obrasse maravilhas, & milagres, & obrará muytos a favor dos que imploraõ o seu favor, que como he Mãy dos peccadores, & Mãy de misericordia, sempre se compadece de nossas necessidades, & afflicçoens.

Na mesma Igreja em a Capella que fica fronteyra a esta da Senhora da Piedade, se vè collocada outra Imagem da mesma Rainha dos Anjos, a quem veneraõ com o titulo do Pilar; fica

fica à parte do Evangelho; he esta Santissima Imagem pequenina na estatura, porque tem só palmo & meyo, excepto o pilar em que está collocada; mas he muyto grande nos poderes, & maravilhas; he de escultura de madeyra, & tambem o pilar que tem a mesma altura da Senhora; vesse com coroa de prata, & manto de seda; he muyto linda; da sua origem nos naõ constou nada, dizem se collocàra na occasiaõ, em que aquelles Santos Religiosos se mudàraõ para a Igreja nova, & alguma pessoa devota da Senhora a mandaria fazer por devoçaõ, & a collocaria naquella Igreja.

TITULO XLVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Freguesia da Praya.

ENtramos agora na Praya da Bahia, & nella a tratar das milagrosas Imagens de nossa Senhora, que se veneraõ no destrito da sua Freguesia; a primeyra, que com mayor devoçaõ se venera, he a Santissima Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, com quem geralmente toda aquella Cidade tem particular devoçaõ; & com ella a busca, & venera continuamente; esta Santissima Imagem se entende ser a mais antiga, que deste mysterio se venera naquella grande Cidade, & em todo aquelle Estado Brasilico; & começando dos seus principios, daremos razaõ do que pudemos alcançar.

Havia naquelle largo, & grande sitio da Praya huma familia de gente nobre, chamada os Aragoens, que pòde bem ser, fossem os primeyros povoadores da nova Cidade; eraõ naõ só nobilissimos; mas dos mais ricos da Bahia, & tinhaõ bastantes fazendas, & terras naquelle destrito; eraõ estes Aragoês, ou o principal de quem os mais procedem, que naõ pudemos saber o nome daquelle devotissimo Fundador da casa do mysterio da Conceyçaõ; com esta particular devoçaõ, que este cavalheyro tinha à Senhora, lhe fundou huma Ermida de tanta grandeza, que pode depois servir de Paroquia a todo aquel-

aquelle destrito da Praya; naõ consta já do anno em que esta primeyra casa da Senhora da Conceyçaõ foy fundada, só se sabe, que he muyto antiga, & a sua antiguidade poderá passar de cem annos.

Foy correndo o tempo, & augmentando-se cada vez mais aquelle sitio em moradores: foy precizo aos Prelados da Bahia erigir naquelle destrito da Praya huma nova Paroquia, & porque aquella casa da Senhora da Conceyçaõ estava situada em lugar muyto conveniente para esse effeyto, se pedio aos Aragoens Padroeyros daquella casa, a quizessem largar, & o Padroado della para se fazer, & erigir em Paroquia, no que elles vieraõ generosamente, & assim se erigio a casa da Senhora em nova Paroquia; naõ nos refere o Author desta noticia o anno em que foy erecta, que era facil o saberse dos livros da Igreja; mas a mim me parece, foy pelos annos de 1640. pouco mais, ou menos; & a razaõ em que me fundo, he, que pelos annos de 1645. se erigio a Irmandade da Senhora da Conceyçaõ, como se vè do seu comprimisso, & da sua approvaçaõ, como logo diremos.

Erecta a Paroquia, concorréraõ logo os Paroquianos com zelo, & generosa liberalidade ao adorno, & mayor extençaõ da sua Igreja, quanto o sitio permitia; & assim a reparáraõ & adornàraõ perfeytamente, por ser aquella Freguesia a mayor da Cidade, & a mais cheya de moradores; como he tambem das mais ricas, assim tambem he huma das melhor fabricadas; porque saõ nella moradores, quasi todos os homens de negocio.

Tinha aquella casa sendo Ermida por orago, & titular a Senhora da Conceyçaõ, & a essa mesma Senhora escolhéraõ, & quizeraõ fosse a sua Padroeyra; porq̃ a Divina Providencia havia disposto, q̃ a mesma Senhora, q̃ he a singular Padroeyra de todo o Reyno de Portugal, fosse tambem naquelle sitio a Padroeyra de todo o Estado Brasilico, para o livrar de todo o incurso de seus inimigos, & principalmente dos Hereges, que

com

com tanto afinco, & ancia procuràraõ occupar aquelles Estados da America, que o Vigario de Christo concedeo aos Reys Portuguezes.

He esta Santissima Imagem de perfeytissima escultura, & ricamente estofada; tem de alto menos de cinco palmos; está collocada no meyo do retabolo, que he de excellente talha moderna, & ricamente dourado; vesse sobre hum throno de Serafins, & com a Lua debayxo dos pès, & com as mãos levantadas, & está em sitio igual a proporçaõ perfeytissima do retabolo; he servido o seu Altar da generosa liberalidade dos seus freguezes, porque tem muyta, & rica prata, preciosos ornamentos, & hũa alampada de prata no meyo do arco de muyta grandeza, & he a mayor, q̃ se acha em todas as Igrejas da Bahia.

Poucos annos depois que a Ermida da Senhora da Conceyçaõ foy sublimada à grandeza de Paroquia, começáraõ os devotos da mesma Senhora a tratar de erigir em seu obsequio huma Irmandade, como com effeyto o executàraõ, com comprimisso proprio, & todos desejaõ ser Irmãos desta Irmandade da Senhora, pela grande devoçaõ com que todos a amaõ, & veneraõ; festejaõ estes Irmãos a sua Senhora com muyta grandeza, & grande apparato em o seu dia de oyto de Dezembro, & fazem-lhe sempre hum triduo com o Senhor manifesto no dia 8. 9. & 10. de Dezembro; nestes dias tem a Senhora hum grande Jubileu, & assim concorrem àquella solemnidade quasi todos os moradores a lucrar as suas graças, & assistir à festividade da Senhora pela grande devoçaõ, que lhe tem, & por ser aquella sua casa a unica dedicada a este mysterio soberano.

Quando se elegem os officiaes, que no seguinte anno, que se segue a festa da Senhora, a haõ de servir, se nomea sempre por Juiz da Irmandade huma pessoa dos da familia dos Aragoens, o que conservaõ pela demonstraçaõ da sua particular devoçaõ, que sempre lhe teve a sua ditosa familia; foy confirmada, & approvada esta Irmandade da Senhora da Con-

cey-

ceyçaõ pelos annos de 1645. como consta das approvaçoens, que se vem no seu comprimisso; alèm desta principal festivida-de em que quasi toda aquella populosa Cidade concorre a ve-nerar a Senhora, saõ muytos, os que pela grande devoçaõ, que lhe tem, a visitaõ em o discurso do anno a favor dos quaes obrará muytas maravilhas; & fará grandes favores, ainda que delles senaõ faz memoria, que sempre nesta materia foraõ os Portuguezes pouco curiosos.

TITULO XLVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario.

TEm a Paroquia de nossa Senhora da Conceyçaõ da Praya varias Capellas, porque alèm das duas collateraes, tem outras no corpo da Igreja; a primeyra dellas, & a que fica mais proxima à collateral da parte da Epistola, he dedicada a nossa Senhora do Rosario, & esta fica em paralello, & cor-respondencia com a do Santissimo Sacramento, que se vè à parte do Evangelho; esta Capella está toda cuberta, & forra-da de rica talha dourada de obra moderna, & da mesma he o retabolo, que he perfeytissimo; no meyo deste se vè huma tri-buna da mesma talha do retabolo, & de excellente fórma; no meyo della se levanta hum throno em que está collocada a sa-grada Imagem de nossa Senhora do Rosario, que he formada de madeyra, & estofada perfeytamente; tem sobre o braço es-querdo ao doce fruto de seu Santissimo ventre; a Senhora tem manto, & ambas as Imagens o adorno de coroas de prata; he esta Santissima Imagem de cinco palmos de estatura de fermo-sa, & ellegante magestade, & tanta graça mostra, que está rou-bando os coraçoens de todos os que a vem; & tem na maõ di-reyta hum Rosario, como insignia do seu titulo.

Esta Capella foy feyta à custa dos pretos Angollas, & crioulos da terra, os quaes concorrem com muyta liberalidade,

& grandeza, para todos os gaſtos, & deſpezas, que he muyto para admirar, que ſendo pobres, & andando nùs, ou quaſi deſpidos, para ſervirem a ſua Senhora, ſaõ ricos; porque tem a ſua Capella adornada de peças muy precioſas, requiſſimos ornamentos, muyta prata, como caſtiçaes, ciriaes tambem de prata, Crúz, & mais peças do Altar, guiaõ, & hũa fermoſa alampada da meſma prata, & a Capella eſtá fechada com grades de jacarandá, obradas com grande perfeyçaõ, & que vem a ſer todas eſtas riquezas, & precioſos ornatos, ſenaõ hum continuo milagre da Senhora do Roſario, que quer ſer rica, & fermoſa com o culto dos ſeus pobres pretinhos.

Inſtituhiraõ eſtes huma Irmandade, com ſeu comprimiſſo, o qual foy approvado no anno de 1686. Tem tambem eſquife proprio, em que levaõ a enterrar aos ſeus Irmãos, & Irmãas que falecem. Finalmente ſervem à Senhora do Roſario com muyto grande devoçaõ, & fazem as ſuas feſtividades com grande ſolemnidade, que finalizaõ no ſeu dia com prociſſaõ, em que tiraõ a ſua Senhora; eſta taõ grande devoçaõ, & affecto com que os pretos ſervem a Senhora, ſe tem por hũa das ſuas grandes maravilhas; porque ſendo ruſticos, & barbaros para o mais, para ſervirem, & louvarem a Senhora cada hum delles he hum Demoſthenes, ou hum Plataõ. Nas ſuas enfermidades, & trabalhos invocaõ a eſta ſua ſoberana Rainha, que muyto os ama, ſem ter horror aos ſeus eſcuros, & tiſnados braços, & lhe dá ſaude, & na hora da morte lhe aſſiſtirà como ſolicita, & amoroſa Mãy, que naõ deſpreza os ſeus pretinhos, & entaõ lhes pagará o ſeu fervoroſo zelo, & grande diſvello que põem em o ſeu ſerviço, & culto. Deſta Senhora nos deu noticia o Vigario da Conceyçaõ o Padre Jorge Rodriguez, por mandado do Illuſtriſſimo Arcebiſpo Dom Sebaſtiaõ Monteyro da Vide.

TITULO XLIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Boa Hora.

EM a referida Paroquia de nossa Senhora da Conceyçaõ, & no seu destrito se vè para a parte do Norte huma Ermida dedicada à gloriosa Santa Barbora, Virgem, & Martyr; da qual saõ Administradores os herdeyros de Damiaõ de Lançoes moradores na Villa de Viana foz do Lima; naõ consta ao certo da sua fundaçaõ; mas he mais moderna que a sua Paroquia; nesta Ermida se venera a devota Imagem da Rainha dos Anjos a Senhora da Boa Hora, a qual se vè collocada em huma das Capellas collateraes, q̃ he a da parte do Evangelho, & aonde se resista tudo com muyto aceyo; porque tudo quanto ha naquella Capella, he rico; porque tem hum precioso retabolo de talha moderna, & perfeytissimamente dourado; no meyo deste se vè em hum grande nicho a Senhora da Boa Hora, adornada de hum rico manto, com huma coroa de prata; mas de muyto excellente feytio, & sempre lhe pòem manto; porque os tem de preciosas tellas, a sua estatura he grande, porque he de sete palmos; he de muyto excellente esculptura, & ricamente estofada de ouro; he taõ fermosa, que está roubando, & attrahindo a si os coraçoens de todos, os que nella pòem os olhos.

Desta Santissima Imagem se diz por cousa sem duvida, que andava na popa de huma nào de Mercadores da Cidade do Porto, a qual navegava da mesma Cidade para a Bahia, & da Bahia para o Porto; esta nào com huma grande tormenta padeceo naufragio na barra do Porto, & despedaçando-se a nào em os rochedos, a Imagem da Senhora sahio à praya rolando sobre as areas, & em hum a boa hora sahio huma pobre mulher de sua casa à mesma praya a buscar nella alguma lenha, que o mar costuma lançar sempre fóra, & achando a San-

ſanta Imagem carregou com ella, & como pode, a levou para ſua caſa, ou tambem a Senhora milagroſamente ſe faria leve. E cuydando depois que a teve em caſa, no que faria, aſſentou comſigo, o mandalla ao Braſil, aonde lhe poderiaõ dar huma boa eſmolla de dinheyro pela ſua manufactura. Conhecia na Bahia a hum Manoel Gonçalves dos Reys, que poderia ſer natural da meſma Cidade do Porto, a eſte, que morava junto já meſma Ermida de Santa Barbora, a remeteo, para que elle lá vendeſſe a ſua manufactura. Succedeo iſto no anno de 1687.

Aſſiſtia entaõ na Cidade da Bahia hum Religioſo Agoſtinho Deſcalço, Miſſionario chamado Fr. Bernardo da Conceyçaõ, Religioſo de grandes virtudes, (que da meſma Cidade da Bahia paſſou à Miſſaõ de Saõ Thomè, Ilha do Principe, Coſta da Mina, & Anno bom;) deſte Padre era muyto devoto o Manoel Gonçalves dos Reys, & o amava pelas virtudes que nelle reconhecia; porque era muyto exemplar, prègava com muyto eſpirito, & fazia com os ſeus Sermoens muyto fruto (ainda neſte tempo naõ tinhaõ os Padres Agoſtinhos Deſcalços o Hoſpicio de N. Senhora da Palma, aonde hoje reſidem, que ſe lhe deu depois:) vendo o Padre Fr. Bernardo da Conceyçaõ a Imagem da Senhora, ou por lhe parecer que moſtrava muyta ſemelhança com a Imagem da Senhora da Boa Hora do noſſo Convento de Liſboa, ou pela devoçaõ que com ella tinha; ſenaõ foy por ſuperior deſtino, que he o mais certo; porq̃ aſſim o devia diſpor a Divina Providencia: elle lhe deu o titulo invocando-a noſſa Senhora da Boa Hora, & fez q̃ o Manoel Gonçalves dos Reys a collocaſſe na Ermida de Santa Barbora a Imagem da Senhora, & tambem me perſuado, que o meſmo Padre faria toda a diligencia, com os mais devotos ſeus amigos, para que a Senhora alli ficaſſe, & me lembro em como elle me fallou neſte meſmo ſucceſſo tendo grande goſto de que a ſagrada Imagem naõ ſahiſſe da Bahia, & tambem deſejou, que alli ſe fizeſſe o noſſo Hoſpicio, que depois ſe fez no ſitio da Palma.

Con-

Conseguindo o Padre Fr. Bernardo, que a Imagem da Mãy de Deos já com o titulo da Boa Hora se collocasse na Ermida de Santa Barbora, exhortou aos seus amigos, & conhecidos, pagassem à mulher da Cidade do Porto, o que ella queria, só porque a Senhora fosse servida, & louvada naquella Cidade da Bahia; & o mesmo Religioso Agostinho Descalço fez que a Senhora se collocasse naquella Ermida.

Para dar satisfaçaõ Manoel Gonçalves dos Reys à comissaõ, que lhe havia feyto a mulher da Cidade do Porto, tinha buscado compradores do santo vulto da Senhora, & já os moradores da Cachoeyra a queriaõ, & a procuravaõ; mas os visinhos da Ermida de Santa Barbora, que tinhaõ visto a santissima Imagem, tanto se affeyçoàraõ a ella, què em nenhum modo consentiaõ, em que ella sahisse da Ermida, & assim com toda a liberalidade satisfizeraõ à mulher do Porto o què ella pedia, & lhe mandàraõ huma muyto boa esmolla.

Tinha Manoel Gonçalves collocado a Imagem da Senhora da Boa Hora no Altar collateral da parte do Evangelho, que parece o havia escolhido a mesma Senhora para nelle ser venerada, & para delle como de botica da saude, ministrar a todos os seus devotos, os mais proveytosos remedios de suas almas, & corpos; porque deste lugar (aonde está atè o prezente) he o remedio de todos aquelles que com fé a buscaõ; depois foy crescendo tanto a devoçaõ, para com aquella soberana Senhora, q̃ unidos muytos dos seus devotos instituhiraõ huma Irmandade, que procuràraõ, se confirmasse logo, & approvasse pelo Ordinario, como fizeraõ no anno de 1689. como se vè do seu comprimisso; & cresceo tanto a devoçaõ, para com aquella soberana Senhora, que todos os moradores daquella Freguesia saõ Irmãos da Virgem Senhora da Boa Hora, & a festejaõ no dia de sua Assumpçaõ com a mesma invocaçaõ da Boa Hora com muyta grandeza, & com o Senhor Sacramentado exposto em todo o dia, & he esta huma das grandes solemnidades daquella Cidade; tem a Irmandade a-

dor-

dornado o seu Altar com hum rico retabolo, preciosos, & ricos ornamentos para as festividades, & os mais, que saõ necessarios communs de todas as cores, castiçaes de prata muyto ricos, alampada, Cruz, & ciriaes, & todas as peças necessarias ao culto da Senhora, tudo de prata; & os ciriaes servem quando os Irmãos vaõ a algum acompanhamento.

Como a devoçaõ para com aquella excelsa Senhora he muyto grande, tambem ella misericordiosamente a augmenta com os seus favores, & maravilhas, que obra, invocando-a os seus devotos em seus apertos, & necessidades de trabalhos, & enfermidades; porque a Senhora lhes acode com o seu favor, & os livra de todos os perigos; por huma das suas grandes maravilhas se deve ter, o ir por taõ diversos acontecimentos da Cidade do Porto, & de Portugal à Cidade da Bahia; & estando lá naõ querer sahir daquella Cidade, movendo os animos de todos aquelles seus devotos para que o impedissem. Tambem o titulo foy maravilhoso, porque quer aquella Senhora, que todos os seus devotos continuamente cuydem na sua ultima hora: para com esta consideraçaõ a fazerem boa, & ella os poder favorecer melhor, & patrocinar em tudo o que lhe pedem, mas a todos parece, que está offerecendo as boas horas, que os verdadeyros Christãos devem esperar sempre daquella misericordiosa Máy, que sempre no las está solicitando boas.

TITULO L.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade venerada na Igreja de Santa Barbora.

NAõ tem expressaõ a grandeza de piedade de todos os moradores da Cidade da Bahia; os da Freguesia da Senhora da Conceyçaõ saõ taõ fervorosos, que depois de adornarem com tanta perfeyçaõ a Capella de nossa Senhora da Boa

Hora, para que em tudo aquella casa (que podemos já hoje chamar casa sua) ficasse mais perfeytamente adornada, fabricárão da outra parte em sua correspondencia outra Capella, que dedicárão à mesma Rainha dos Anjos, collocando nella huma devotissima Imagem da Senhora da Piedade; & para mostrarem melhor a sua grande devoção, logo lhe fizerão hũ rico retabolo, em todo igual, & correspondente ao da Senhora da Boa Hora. Vesse esta Senhora assentada ao pè da Cruz em o meyo do retabolo, com o santissimo Filho defunto em seus braços. He esta santissima Imagem da Senhora quasi da proporção natural de huma mulher, & ambas as Imagens são devotissimas, & a Senhora mostra huma tam grande compayxão, & sentimento em ver defunto em seus braços aquelle Senhor, que a todos nos veyo a dar a verdadeyra vida, que causa em todos huma grande compayxão, & ternura; vesse vestida de roxo com manto da mesma cor. Estas preciosas Imagens se mandárão fazer em Lisboa por hum insigne escultor, no anno de 1706.

Collocadas as Imagens na sua Capella, não descançárão os seus devotos com a enriquecer com ricos ornamentos, & com muyta prata, & vistosos adornos: logo tratárão de erigir huma Irmandade, que vay em muyto grande augmento, da qual approvou o Illustrissimo Arcebispo Dom Sebastião Monteyro da Vide o seu Comprimisso; & segundo a grande devoção dos seus devotos Irmãos, & Confrades, com que a servem, irà crescẽdo cada vez mais o culto, & a veneração da Senhora da Piedade; & por huma de suas grandes maravilhas se deve ter o grande fervor com que todos se empregão no serviço da Senhora, o que ella lhes saberá muy bem pagar, não só com os favores, & beneficios temporaes; mas lhos alcançará eternos em a gloria.

TITU-

TITULO LI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Terço.

NO destrito da mesma Paroquia de nossa Senhora da Conceyçaõ da Praya se vè junto ao mar para a praya do Norte huma Ermida anexa à mesma Paroquia, dedicada ao glorioso Saõ Frey Pedro Gonçalves, a quem os Castelhanos chamaõ Saõ Telmo, & os navegantes em os seus perigos, & tormentas invocaõ com o nome do Corpo Santo. He esta Ermida muyto mais antiga que a sua Paroquia; mas naõ sabem dizer já hoje em que tempo se fundou, nem quem foraõ os seus fundadores. Bem pòde ser que a fundassem os mesmos navegantes obrigados dos favores, que deste Santo recebem, & para que elle obrigado deste obsequio lhes acudisse, o fariaõ. Nesta Ermida se vè à parte da Epistola huma Capella, que he a collateral, & nella collocada a milagrosa Imagem de nossa Senhora do Terço, titulo, que lhe impuzeraõ os seus devotos Irmãos os pardos daquella Freguesia, por differença do titulo do Rosario, com que os pretos servem sempre fervorosos à soberana Rainha dos Anjos.

Vesse esta excelsa Senhora collocada no meyo do retabolo da sua Capella, que he ricamente dourado, & a Imagem da Senhora he muyto magestosa; porque tem de estatura seis palmos, he de escultura de madeyra ricamente estofada, tem em os seus braços ao soberano Deos Menino, & de suas mãos se vè pender o Terço, divisa do seu titulo. Sobre a cabeça tem huma fermosa coroa, que ainda que he de prata, he de feytio muyto particular, & excellente; & defronte da sua Capella se vè pender huma grande alampada tambem de prata, & alèm disto tem outros muytos ornatos com que tem a sua Capella sempre aceada, & composta.

Tem esta Senhora huma grande Irmandade, que os de-

votos pardos daquella Freguesia erigiraõ, a qual foy confirmada pela authoridade do Ordinario no anno de 1690. & pouco antes seria levantada. Mas do seu Comprimisso consta o anno da sua confirmaçaõ, que he o referido: esta santissima Imagem, porque fosse obrada com toda a perfeyçaõ, a mandàraõ fazer os seus Irmãos a Lisboa, & assim se fez com toda a perfeyçaõ. He taõ grande a devoçaõ dos devotos pardos, que tem enrequecido a Capella da Senhora com muyta prata, preciosos castiçaes, ricos vasos, & de muyto ricos, & custosos ornamentos. Tudo isto parece foy huma devota emulaçaõ; porque vendo o grande fervor com que os pretinhos da mesma Freguesia serviaõ, & festejavaõ a Senhora do Rosario, elles se animàraõ a fazer na sua Capella outros melhores ornatos; & assim tambem deraõ à Senhora differente titulo, impondo-lhe o do Terço, para q̃ assim como a soberana Mãy de Deos, com o titulo do Rosario era em todas as partes a Protectora dos pretos, fosse da mesma sorte com o titulo do Terço a singular Protectora dos pardos. He a Senhora de muyto grande fermosura, & assim está attrahindo, & roubando os coraçoens de todos. Naõ se refere que tenha obrado milagres, & maravilhas; mas naõ será possivel deyxar aquella Senhora, que a nenhuma condiçaõ exclue de obrar muytas a favor dos seus devotos Irmãos os pardos, esmerando-se elles tanto em o seu obsequio, & que mayor milagre se pòde referir, que o grande da fervorosa, & perseverante devoçaõ com que elles se empregaõ em a servir, & a festejar.

TITULO LII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da quinta dos senhores da Torre.

NOs lemites da Cidade da Bahia, em distancia de meya legoa para a parte do Oriente se vè a quinta de Andrè de

de Brito, & de Dona Francisca sua consorte, pessoas nobilissimas, & devotas: nesta sua quinta edificàraõ, & dedicàraõ à soberana Rainha da Gloria huma Ermida, aonde collocàraõ huma Imagem sua, & quizeraõ fosse invocada com o titulo de sua Conceyçaõ purissima. Teve esta collocaçaõ da Imagem da Senhora em o seu Altar no anno de 1694. com grande festa, & muyta solemnidade, que como os Padroeyros sobre serem ricos, como eraõ muytos, tudo quizeraõ se fizesse com grandeza.

He esta santissima Imagem de escultura de madeyra, perfeytamente estofada, & por mayor veneraçaõ a adornaõ com ricos mantos de tella, & sedas preciosas, & rica coroa de prata; a sua estatura saõ cinco palmos, & com a pianha ainda fica mais alta, & com mais veneraçaõ: he de grande fermosura, & assim está attrahindo os coraçoens de todos os que a vem. Saõ ao prezente os seus Padroeyros, a nobre Senhora Dona Francisca Maria, & seus filhos, & ella com os filhos festeja todos annos aquella Misericordiosa Senhora em o seu proprio dia de oyto de Dezembro, & neste dia concorre muyta gente devota a festejar, & a venerar aquella santissima Imagem; obra muytas maravilhas, ainda que nunca dellas se fez memoria. Naõ tem esta milagrosa Senhora Irmandade; porque a fabrica, & as despezas correm por conta daquella devota Matrona Dona Francisca Maria, porque junto às suas casas se vè a casa da Senhora.

TITULO LIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Rosario, do caminho de nossa Senhora das Brotas.

PAra a mesma parte do Nascente do Sol, em distancia de huma legoa em o sitio chamado o Campo grande, a quem outros chamaõ o caminho das Brotas, se vè o Santuario da mila-

milagrosa Senhora do Rosario. Deu principio a este Santuario, por sua muyta devoçaõ, Joaõ Correa Feyo, & sua mulher Maria da Franca, & Benavides, & a começáraõ, ou fizeraõ de taypa, que tal vez seriaõ mais ricos de devoçaõ, do que de fazenda, para poderem fabricar obras grandes, ou seria por falta de materiaes. Deraõ estes dous devotos da Senhora principio à sua casa, no anno de 1681. ou oytenta & dous. Dahi a tres annos (que parece lhe augmentou a Senhora os cabedaes) lhe fizeraõ a Capella mòr, & a Sacristia de pedra, & cal, & tudo obráraõ com muyto grande perfeyçaõ.

He esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, estofada de ouro, tem sobre o seu braço esquerdo ao supremo Rey da Gloria; a Imagem da Senhora a adornaõ com rico manto, & ambas as Imagens tem coroas de prata, a estatura da Senhora he de pouco mais de dous palmos & meyo, & na maõ direyta tem hum Rosario; he este Santuario da Senhora muyto frequentado de romagens, & peregrinos; & assim saõ muytos os que frequentaõ aquella casa, & que vaõ a venerar a Senhora, & a darlhe, huns as graças dos favores, que della tem recebido; & outros a pedir, que os livre dos trabalhos, & molestias que padecem, que como he fonte de misericordias, & fonte de graça, & de consolaçaõ, como dizem Santo Efrem, & Raymundo Jordaõ: *Fons gratiæ, & totius consolationis*. Todos os que procuraõ chegar a ella, gozaõ com abundancia da enchente de suas aguas.

S. Ephr. in laud. B.V. Raym. Jord. p. 14. c. 24.

Das maravilhas, que obra, se achaõ muytos signaes, & memorias com inscripçoens escritas em taboletas, quadros, mortalhas, & outras cousas semelhantes. Destas maravilhas farey mençaõ de huma que a Senhora fez a hum Cayetano Juldice, que vindo do Rio de Janeyro em huma sumaca, que tinha por nome Santo Antonio, & nossa Senhora do Pilar, de que era Mestre Manoel Simoens da Fonseca: esta vendo-se perdida, entre a Capitania, & os abrolhos em 25. de Abril, & invocando os que nella vinhaõ o favor, & o amparo da Senho-

nhora do Rosario, logo os mares a estas vozes se sossegáraõ, abonançou a tromenta, & acalmou o vento, ficando livres aquelles navegantes do grande perigo em que se achàraõ, & chegando a salvamento à Bahia, foraõ a dar as graças à Senhora, & lhe foraõ a offerecer aquelle quadro para perpetua memoria do beneficio. Succedeo este favor no anno de 1711. Naõ tem atè o prezente Irmandade, & assim corre por conta da devoçaõ do Capitaõ Domingos Ramos da Cunha toda a despeza, & fabrica daquelle Santuario, o que a Senhora lhe pagará muyto bem.

TITULO LIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz do Porto da Pituba.

DIstante da Cidade da Bahia duas legoas para a parte do Nascente, & dentro do seu aro, & destrito em o sitio da Pituba se vè o Santuario de nossa Senhora da Luz. He esta casa antiga, porque dizem ter mais de oytenta annos de principios, & assim se entende ser reedificada pelos annos de 1680. & tantos: em seus principios se fundou aquella casa de taypa, faltarlhe-hiaõ naquelle sitio os materiaes para se fazer de pedra. Foy o seu Fundador o Capitaõ Felippe Correa; passados depois alguns quarenta annos, crescendo mais a devoçaõ para com a Senhora da Luz, reedificou esta sua casa o Capitaõ Manoel Gonçalves Sarayva, & sua mulher Fancisca Ferreyra, que ainda vivem ao prezente, & tambem entrou nesta obra Domingos Ferreyra irmão de Francisca Ferreyra, que já he defunto, ao qual pagaria muyto bem a Senhora da Luz a sociedade espiritual, que fez com seu cunhado.

He tradiçaõ constante, que naquelles primeyros tempos fora muyto frequentado aquelle Santuario, & que eraõ muyto grandes os concursos, & as romagens dos muytos, que

hiaõ a visitar a Senhora da Luz, & a valerse da sua poderosa intercessaõ, o que ella augmentava com as grandes maravilhas, que obrava a favor dos seus devotos. Mas faltou a curiosidade de se fazer lembrança dellas, para agora as naõ podermos referir. Eraõ tambem muytas as offertas, & as esmollas, & tal vez, que seria muyto necessario o tempo para as recolher, & assim faltou este para escrever a causa que obrigava a fazer aquellas offertas, que para os interesses da vida se applica todo o tempo; já hoje está mais fria a devoçaõ; porque saõ menos os concursos, & as romagens, que sempre os humanos saõ tibios, & frios para as cousas do Ceo. Mas naõ he assim a Senhora da Luz, porque nunca falta, em rogar a seu santissimo Filho pelos seus devotos.

Logo que aquelles fervorosos Fundadores dedicàraõ aquella casa à soberana Rainha dos Anjos, & à Mãy da Luz verdadeyra, que a todos alumea, collocàraõ naquelle Santuario huma Imagem sua muyto devota. He esta sagrada Imagem formada de barro, mas de perfeytissima escultura, & muyto bem estofada, como se está vendo; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & por ornato lhe poem manto de tella, ou de seda, & das cores, que dispoem a Igreja, segundo os tempos, & as festividades; a sua estatura saõ quatro palmos, he muyto fermosa; tem coroa de prata, & o Senhor Menino resplandor, o qual está nù em as mãos de sua Santissima Mãy.

Naõ saõ muytas as vezes, q̃ se lhe tem feyto festa annual, a qual nas vezes que se lhe fez, foy sempre em o dia de sua Presentaçaõ, a vinte & hum de Novembro; mas os seus devotos obrigados dos seus favores em acçaõ de graças lhe tem feyto, & fazem varias festas votivas, com Missa cantada, & Sermaõ. He este Santuario anexo à Misericordia da Bahia, a quem seus Fundadores a anexàraõ, & fizeraõ tambem a mesma Misericordia herdeyra de toda a sua fazenda, com o encargo de fabricarem aquelle Santuario, & assim os Irmãos da Misericordia administraõ aquella casa da Senhora, a servem, & cuy-

daõ

daõ do ſeu augmento. Deſta Senhora faz mençaõ o Padre Vigario do Deſterro Pedro da Coſta, em a Relaçaõ que nos fez de mandado do Illuſtriſſimo ſenhor Arcebiſpo da Bahia D. Sebaſtiaõ Monteyro da Vide.

TITULO LV.

Da Veneravel Imagem de noſſa Senhora da Encarnaçaõ, que ſe venera na Igreja de S. Gonçalo.

A Villa de Saõ Franciſco diſta da Cidade da Bahia dès legoas para o Norte; eſtá ſituada eſta Villa nas prayas de hum braço de rio, dos innumeraveis, que do Certaõ vaõ a tributar no Oceano Braſilico as ſuas correntes, pelo reconcavo da meſma Cidade da Bahia, fazendo muyto facil o comercio daquella dilatada porçaõ de terra; a Paroquial Igreja, & Matriz daquella Villa he dedicada ao glorioſo Saõ Gonçalo. Neſta Igreja ſe vè collocada em huma rica Capella hũa milagroſa Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de ſua Encarnaçaõ. He eſta Santiſſima Imagem da excelſa Rainha da Gloria, formada de eſcultura de madeyra, & de excellente manufactura; tem tres palmos, & meyo de alto com manto, & coroa de prata, he feſtejada todos os annos pelas moças donzellas daquella Villa, em que tambem lhe fazem companhia os meninos; porque elles, & ellas ſaõ os que com grandeza a ſervem, & feſtejaõ; a ſolemnidade deſta Senhora ſe lhe faz ſempre pelas oytavas do Natal, & a cauſa diſto he por ſer uſo naquellas partes do reconcavo da Bahia transferirem ſe para eſte tempo, quaſi todas as feſtividades, por fugirem aos rigores do Inverno, que coſtuma ſer em Março, & fazer eſte muyto intrataveis os caminhos; porque ſenaõ podem vadear por ſerem os atoleyros muytos, & perigoſos; & aſſim por eſta cauſa ſenaõ pòde feſtejar a Senhora em o ſeu proprio dia de 25. de Março, como ſe faria, ſenaõ fora entaõ o tempo incapaz de ſe ſahir fóra de caſa.

Dos

Dos principios, & origem desta santissima Imagem nos naõ constou nada, nem se pode descobrir: seria collocada em os principios daquella Paroquia. Naõ consta de particulares maravilhas, & milagres; mas eu tenho por hum muyto grande, & evidente, o grande, & constante fervor com que as donzellas muyto moças, & os tenros meninos se empregaõ em servir, & festejar a santissima Virgem Maria, menina, & donzella de treze annos, & ella como cheya de graça, a communicará àquellas almas, para que em seu serviço se empreguem com aquelle grande fervor com que o fazem.

TITULO LVI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Pilar.

VArias vezes temos tratado do titulo do Pilar, & assim me escuso de fallar nelle neste lugar; porque nos tomos já impressos o poderaõ ver os curiosos, como tambem a sua origem. Na mesma Igreja Paroquial de S. Francisco se venera outra devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, com a qual se tem naquella Villa muyta devoçaõ, & a fé com que he buscada, & venerada de todos, faz com que experimentem os seus devotos os effeytos do seu grande poder; està esta santa Imagem, q̃ he copia daquella Angelical Imagem, que os Anjos trouxeraõ do Ceo, sobre hum pilar, & a deraõ por mandado da mesma Senhora, ao Apostolo Santiago, mandàraõ-na fazer huns seus devotos & a collocàraõ naquella Igreja para nella ser venerada com o mesmo titulo do Pilar: mas já hoje naõ lembra, quem elles fossem, nem o anno em que o fizeraõ, nem tambem o motivo, que pode bem ser, que obrigados de algum grande favor, que da Senhora recebèraõ, em acçaõ de graças a mandassem fazer.

He formada esta sagrada Imagem de madeyra, & de perfeyta escultura, & primorosamente estofada, tem sobre o seu

braço

braço esquerdo ao soberano Salvador do mundo, & Deos Menino, adornaõ-na com manto de seda, & coroa de prata, a sua estatura saõ tres palmos & meyo, & a columna, ou pilar quasi da mesma proporçaõ, & nella se vè collocada; festejaõ a esta Senhora os seus devotos em hum dos dias da festa do Natal, por ser o tempo mais oportuno para poderem assistir aquelles moradores às festividades; porque sendo tempo de Inverno, naõ ha quem possa sahir fóra de sua casa, & por esta causa se transferem todas as solemnidades para aquelle tempo, por ser mais enxuto; porque ainda naõ tem entrado naquellas terras as chuvas do Inverno, em que os atoleyros, & lamas saõ de sorte, que senaõ sahe fóra, como está dito atraz nos titutulos precedentes.

TITULO LVII.

Da sagrada Imagem de nossa Senhora do Amparo da Villa de Saõ Francisco.

HE a Mãy de Deos a nosso favor, para nos amparar, & defender hum muyto poderoso auxilio, ella he a que sempre nos defende, & ampara de todos os que nos pretendem invadir, & maltratar nas tempestades da vida; ella he a nossa segura, & firme anchora, & em todos os nossos trabalhos, afflicções, & perigos; ella he a q̃ como Mãy nos ampara, & defende; & quando esses trabalhos crescem desorte, q̃ nos desconsolaõ, affligem, & nos obrigaõ a derramar muytas lagrimas, ella he a que entaõ com o seu favor nos consola, anima, & fortalece; porque ella he todo o nosso amparo, assim o reconhece, & public? Buteon no seu Florilegio: *Domina Dei Genitrix, validum auxilium oppunatorum: stabilis anchora iis, qui tempestate jactantur, præsidium vexatorum, spes desolatorum, consolatio lugentium.* Quem pois deyxará de buscar em seus trabalhos, & tribulaçoens o amparo desta nossa benigna, & amorosa Mãy.

But. in Florileg. ex Orat. Græcanicis.

Nà mesma Paroquial Igreja de Saõ Gonçalo da Villa de Saõ Francisco se venera outra milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem os pardos daquella Freguesia, & Villa, servem com muyto grande devoçaõ, & a quem invocaõ com titulo do Amparo, & andàraõ discretos em solicitar o favor, & amparo da Senhora; pois só ella os pòde favorecer, aliviar, consolar, & amparar em todos os seus trabalhos, & afflicçoẽs, como piedosa Mãy, que naõ desampara aos mais pequeninos, & desamparados do mundo: Estes devotos pardos saõ os que servem à Senhora com fineza hum dos dias da festa do Natal; porque como fica já dito neste tempo he em que se fazem todas as festas, & começaõ pelo Natal atè os Reys; por ser para aquellas terras o tempo mais acomodado para fazerem as suas festas com mais grandeza, & mayor assistencia; porque entaõ ainda os caminhos se podem vadear.

He esta Santissima Imagem de madeyra, de boa escultura, & bem estofada: a sua estatura he de quatro palmos: he muyto devota, & a favor dos seus devotos pardos obrará muytas maravilhas, satisfeyta do grande cuydado com que se empregaõ no seu serviço, & tambem segundo a fé com que a invocaõ. Naõ me constou, quem a collocou naquella Igreja, & assim me persuado, que os mesmos devotos pardos a mandariaõ fazer.

TITULO LVIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Rosario da mesma Paroquia de Saõ Gonçalo.

NOtavel he a estimaçaõ que Deos faz dos pretos; todos estes saõ descendentes do Rey da Ethiopia; porque a Ethiopia he a principal Monarquia da Africa: & assim dos Ethiopes procedem os mais pretos de toda aquella grande parte do mundo; & assim digo, que estima Deos tanto aos pretos, que mil annos antes de tomar o nosso sangue, deu aos

pretos o seu. Ora ouçaõ o successo: o Filho de Deos tomou o nosso sangue, quando encarnou, & se fez Homem, & deu o seu aos pretos, quando lhe deu o sangue, que elle havia de tomar, que era o de David, & foy nesta fórma: Reynando Salamaõ filho de David, levada da fama da sua sabedoria, veyo a vello, & a ouvillo a Rainha Sabbà, q̃ o era da Ethiopia; & como Salamaõ tivesse por mulheres setecentas Rainhas, recebeo tambem no numero dellas (posto q̃ de còr preta) a mesma Rainha Sabbà, de quẽ teve hũ filho, o qual nasceo depois na Ethiopia, & a mãy lhe poz o nome de seu avò, & lhe chamou David. Sendo já de vinte & dous annos este Principe desejoso de ver, & tomar a bençaõ a seu pay, veyo a Jerusalem, aonde Salamaõ naõ só o reconheceo por filho; mas com todas as ceremonias, & insignias Reaes o fez ungir no templo por Rey de Ethiopia, sendo os Ministros desta solemnidade, Sadoc, & Joas em quem estava o summo sacerdocio naquelle tempo. Esta he a origem dos Emperadores da Ethiopia mil annos, como dizia, antes da Encarnaçaõ do Filho de Deos; porque o mysterio altissimo da Encarnaçaõ foy obrado no anno quarenta & hum do Imperio de Augusto Cesar, quando se contavaõ quatro mil & cincoenta & hum annos da creaçaõ do mundo; & a vinda da Rainha Sabbà a Jerusalem tinha sido no anno vinte & quatro do reynado de Salamaõ, quando o mesmo mundo desde sua creaçaõ contava sómente tres mil & cincoenta & tres annos. De maneyra que quando o Filho de Deos fazendo-se Homem, tomou o sangue da géraçaõ de David, já havia mil annos, que tinha dado o mesmo sangue aos pretos da Ethiopia no seu primeyro Rey, ou Emperador (porque atè entaõ eraõ governados pelas Rainhas) em memoria desta descendencia, por tradiçaõ antiquissima, & sempre continuada se intitula hoje o mesmo Emperador: *Filius David, filius Salomonis, filius columnæ Sion, filius de semine Jacob, filius magnus Mariæ.*

Dam. de Goes Franc. Alves Abrah. Hortel. Barras Geuebr. & alij.

Spond. in Annal. à Creat. Mundi

Hort. in Theatr. tabul. 6[illegible]

Esta ultima clausula de grande Filho de Maria acres-

centà-

centàraõ os Emperadores da Ethiopia, depois do nascimento de Christo, o qual tantos seculos antes tinha honrado os Ethiopes com os mesmos nomes, ou titulos, com que hoje se intitula no livro de sua géraçaõ, que diz Saõ Mattheus, ou que nome dá ao livro da géraçaõ de Christo: *Liber generationis Jesu Christi, filij David, filij Abraham.* Livro da géraçaõ de Jesu Christo, filho de David, & filho de Abraham, de quem Christo hoje se chama filho, por descender delles, por quarenta & duas géraçoens: destes mesmos, & naõ de outros se chamaõ tambem os Ethiopes, filhos de David, & filhos de Abraham, naõ por quarenta & duas géraçoens, senaõ por quinze sómente, que tantas conta o mesmo Saõ Mattheus atè Salamaõ. Filhos de David; porque todos os Ethiopes conservàraõ sempre o nome de David, como hereditario em seus Principes, & filhos de Abraham; porque todos tomàraõ delle a Circuncizaõ.

E se buscarmos a razaõ, motivo, ou merecimento destes taõ antecipados favores do Filho de Deos aos Ethiopes, o mesmo David o tinha já cantado, quando disse: *Æthiopia præveniet manus ejus Deo.* Onde a palavra *Prævenit*, he o mesmo, que, *prima veniet*: porque a Ethiopia, & os Ethiopes seriaõ os primeyros entre todos os Gentios, que receberiaõ a fé do verdadeyro Deos. Vejaõ agora os pretos o quanto saõ devedores, & obrigados ao muyto, que devem ao Filho de Deos, & àquella excelsa Senhora, & sua grande Māy, que taõ anticipadamente os adoptou por filhos.

Psal. 67. Corn. Act. 8. 27

Com santa emulaçaõ à grande reverencia, & devoçaõ com q̃ os pardos do destrito da Villa de S. Francisco festejavaõ, & serviaõ à sua Senhora do Amparo, mandàraõ fazer os pretos cativos de toda aquella Villa, & seu destrito hũa devota Imagem da Senhora do Rosario, que collocàraõ em a mesma Paroquia de Saõ Gonçalo, o que fizeraõ com muyto grande festa a seu modo. He esta santissima Imagem formada de madeyra de boa escultura, & bem estofada: està com o Santissimo Filho

Me-

Menino em ſeus braços, com o ornato de manto, & coroa; a ſua eſtatura ſaõ tres palmos & meyo.

He muyto para admirar a fervoroſa generoſidade, com que aquelles pretinhos ſervem à ſua Senhora; pois ſendo pobres, & cativos, & naõ tendo nada, que poſſuam, para ſervirem, & feſtejarem à Senhora, o fazem com tanta grandeza, que em tudo excedem aos brancos, eſmerando-ſe muyto em levar a ventagem a todos os mais; fazem a feſta da Senhora em huma das oytavas do Natal pelas raſoens referidas, & com tanta alegria, & com tantos inſtrumentos dos que elles uſaõ a ſeu modo, que he muyto para ver, & tambem para admirar os ſeus grandes feſtejos, que parece que ſó niſto cuydaõ; & neſta grande alegria ſe reconhecem as maravilhas de Deos; & os favores, & mercès de Maria Santiſſima, pois faz que com a ſua devoçaõ ſe alegrem tanto os ſeus pretinhos, que parecem huns doudos de contentes. Naõ me conſtou o anno em que eſtes pretinhos collocàraõ naquella Igreja a ſua Senhora; a ella recorrem em ſeus trabalhos, & doenças, & a Senhora os favorece como amoroſa Mãy.

TITULO LIX.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora da Conceyçaõ.

EM todas as partes ſaõ affectuoſamente devotos os filhos do Serafim Franciſco do myſterio da Conceyçaõ immaculada de Maria Santiſſima, & aſſim em todos os ſeus Convētos obra a Mãy de Deos venerada com eſta amabiliſſima invocaçaõ, muytas maravilhas, & prodigios. Na Villa de Saõ Franciſco tem a ſua ſanta Religiaõ hum devoto Convento, & nelle he venerada como eſpecial padroeyra ſua huma devotiſſima Imagem deſta Senhora. He formada de madeyra de precioſa eſcultura, & primoroſamente eſtofada. A ſua eſtatura ſaõ quaſi cinco palmos; he de grande, & rara fermoſura; eſtá collocada

locada no Altar mòr com toda a veneraçaõ. He esta Senhora buscada de todos aquelles devotos moradores com muyta devoçaõ, os quaes em seus trabalhos, & affliçoens a invocaõ, & a Senhora os aliviará como amorosa, & piedosa Mãy. Festejaõ estes Religiosos a Senhora da Conceyçaõ em o dia proprio de oyto de Dezembro.

No mesmo Convento se venera outra Imagem com a mesma invocaçaõ, com ella tem tambem os Religiosos daquelle Convento muyto grande devoçaõ; esta santissima Imagem está collocada em a Capella do seu Capitulo, & nella he buscada dos Religiosos devotos, que receberão da liberal Senhora muytos particulares favores; porque a todos alegra, & obriga com a enchente de seus favores, & misericordias.

TITULO LX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Oliveyra de Marapè.

SObre aquellas palavras do Ecclesiastico, em que compara a Maria Santissima a huma fermosa oliveyra plantada em os campos, dizem os Padres tantas cousas de Maria, que naõ acabaõ de dizer: *Quasi oliva speciosa in campis*: dizem que he a consolaçaõ dos afflictos, o alivio dos attribulados, o refugio dos perseguidos, a Mãy dos orfaõs, & o amparo dos desamparados; porque a sua misericordia, & charidade he taõ grande, que a todos se estende, como oleo que se derrama; porque nenhum a chama, que a naõ ache propicia. O Doutor Serafico a intitula refugio de todos os afflictos, & perseguiçoens; porque nella achaõ consolaçaõ, & descanço para suas almas: & Saõ Joaõ Damasceno, o alivio de todas as molestias, a cordeal medicina para todas as dores, & afflicçoens do coraçaõ; porque de todas sára só a memoria de Maria. Santo Ignacio Martyr diz: a Virgem Santissima se compadecia grandemente dos miseraveis, & os consolava em tudo o que podia, &

o mesmo, Saõ Boaventura sobre o dizer o Ecclesiastico, que era oliveyra grande, & copada, plantada em o campo, que faz saudavel sombra a todos os que a ella se chegaõ: diz naõ he oliveyra fechada em jardim, ou Horto; porque o jardim está fechado, & debayxo do poder de seu dono: está plantada em o campo livre, & patente a todos de qualquer estado, & condiçaõ, que sejaõ, ricos, & pobres, senhores, & escravos, saõs, & enfermos, a todos cobre, & a todos abriga esta fermosa oliveyra de Maria; porque he taõ dilatada, que a todos abrange, & cobre a sua sombra; & assim exclama o Serafico Doutor com aquellas palavras de Christo: *Venite ad me Omnes, qui laboratis.* E aplicando-as a Maria: diz, vinde a Maria todos os que vos achais em trabalhos, & carregados de tribulaçoens que ella vos recolherá, & vos regalará.

Math. 11. n. 28.

Em huma enceada, que faz o rio de S. Francisco para a parte do Nascente em hum sitio bem agradavel, & aprasivel, chamado Marapè, se vè o Santuario de nossa Senhora da Oliveyra, situado em o mais levantado de hum monte. Deste Santuario he tradiçaõ o fundáraõ os moradores daquelle mesmo destrito, pelos annos de 1660. Naõ se nos refere o motivo que tiveraõ, nem a causa porque lhe deraõ o titulo da Oliveyra, que podemos crer, seria por superior destino, que sempre Deos, & sua Santissima Mãy estaõ cuydando do bem, & remedio de suas creaturas.

He esta santissima Imagem de escultura de madeyra, estofada, com perfeyçaõ, & tem sobre o braço esquerdo ao doce fruto do seu ventre. Tem a Senhora na maõ direyta hũa palma, ou hum ramalhete, & podia ser hum ramo de oliveyra para mayor demonstraçaõ do seu titulo: He a sua estatura de quatro palmos: Saõ muytas as maravilhas, que obra, & grandes os seus milagres. Entre os muytos, que referem, pessoas dignas de todo o credito haver obrado Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, referirey hum que a Senhora fez a favor de huma criança que nasceo sem o exercicio de

huma, & outra via neceſſario para poder viver. Sendo eſta criança levada por ſeus pays com grande magoa, & deſconſolaçaõ à Igreja da Senhora, acompanhados de outras peſſoas, & fazendo todos oraçaõ à Senhora, rezando-lhe tambem a ſua Ladainha, logo ſe desfez o impedimento, & começou a ter o uſo de ambas as vias, ſem o que naõ era poſſivel viver; & aſſim todos alegres lhe deraõ as graças, & voltáraõ para ſua caſa muyto agradecidos à Senhora.

Tem a Senhora da Oliveyra hũa devota Irmandade, que a ſerve com grandeza, & fervor, & lhe fazem a ſua feſta na primeyra oytava do Natal, por ſer o tempo mais acomodado (como fica dito) para ſe fazerem as ſolemnidades com grandeza, & concurſo dos devotos, que ſe dezejaõ achar prezentes a ellas, & neſta occaſiaõ he muyto grande o concurſo da gente que concorre a viſitar, & a venerar aquella milagroſa Senhora, & ſe eſta ſolemnidade da Senhora ſe fizeſſe em outro tempo, nunca ſe faria, nem com tanta grandeza, nem com tanta aſſiſtencia, por cauſa dos lodaçaes, & maos caminhos; que cuſta muyto o vadealos. Deſta Senhora nos faz mençaõ na ſua Relaçaõ o Paroco da Freguesia de Saõ Gonçalo, da Villa de Saõ Franciſco.

TITULO LXI.

Das milagroſas Imagens de noſſa Senhora das Neceſſidades, & do Roſario, que ſe veneraõ em a meſma Igreja.

NO meſmo Santuario, & caſa da Senhora da Oliveyra de Murapè ha outras duas Imagens da Rainha dos Anjos. A primeyra he invocada com o titulo de noſſa Senhora das Neceſſidades. He eſta Senhora ſervida por huma Irmandade de que ſe compoem dos pardos daquella Freguesia, os quaes a ſervem, & lhe fazem a ſua feſtividade em hum dos dias do Natal do Senhor, o qual fazem com fervoroſa de-

voçaõ,

voçaõ, & despeza. A segunda Imagem que tambem se venera na mesma Igreja da Senhora da Oliveyra, he invocada com o titulo do seu Rosario, a esta Senhora servem os pretos cativos tambem com fervorosa devoçaõ, & festejo a seu modo:& com naõ menos grandeza, & despeza, com que o fazem os Irmãos pardos em a sua solemnidade. Tambem estes devotos pretinhos, fazem a festa à sua Senhora em huma das oytavas do Natal pela mesma causa que fica apontada, que como a desejam fazer com grandeza, & ostentaçaõ, só neste tempo a podem fazer. Ambas estas sagradas Imagens saõ de escultura de madeyra estofadas, mas taõ pequenas que cada huma dellas naõ passa de dous palmos: de ambas faz mençaõ o Paroco da Igreja de Saõ Gonçalo da Villa de Saõ Francisco de mandado do Illustrissimo senhor Arcebispo da Bahia Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide.

TITULO LXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Brotas da Villa de Saõ Francisco, Convento dos Bentos.

PEla terra dentro no destrito da Villa de Saõ Francisco entra hum braço de mar para a parte do Norte (depois de fazer hũa fermosa barra, & entrada na mesma Villa de S. Francisco) o qual se estende por distancia de duas legoas, atè o rio de Sergipe do Conde, por entrarem no tal braço de mar as aguas deste mesmo rio de Sergipe, que he rio doce, & de muyto boa agua; & chama-se Sergipe do Conde, por correr pelas terras, que fazem da Condeça de Linhares, as quaes saõ hoje dos Padres da Companhia, & do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. Nas margens deste rio Sergipe, se vè o Convento, & Santuario de nossa Senhora das Brotas, fundaçaõ dos Monges de Saõ Bento, o qual fica distante da Villa de Saõ Francisco huma legoa, & onze da Cidade da Bahia.

Quanto a Origem desta milagrosa Imagem; & de seus milagrosos principios, & do Mosteyro em que vivem os seus Capellaens, he o que agora referiremos. Antonio Pereyra Guedes nascido em Portugal (naõ nos constou a sua propria patria) era homem virtuoso, caritativo, & penitente, & tanto que na sua morte se lhe tirou do seu corpo hum cilicio, de que usou em quanto viveo. Era este Antonio Pereyra Guedes lavrador de Canas de Assucar, & foreyro do Patriarca S. Bento, morador no sitio da Lage, em Sergipe do Conde, que dista huma legoa da Villa de Saõ Francisco, & da sua barra de Sergipe outra. Era este homem casado com Maria Correa natural da Ilha da Madeyra, mulher nobre muyto caritativa, & virtuosa; estando Antonio Pereyra em a Cidade da Bahia (para onde se havia retirado, para se curar) & prezo por estar doudo, & furioso sem haver medicina, nem remedio algum, que nelle obrasse alguma cousa contra os rigores de seus malles em huma noyte em que mais atribulado se achava do seu achaque, lhe chegou à porta huma mulher pobre, ao que parecia, & pedio huma esmolla. Acudio Maria Correa a ver quem era a que pedia, mas muyto triste, lacrimosa, & desconsolada, por ver a seu marido taõ maltratado, & afflicto. A fingida pobre a consolou muyto, dizendo-lhe, que senaõ desanimasse; porque naõ era nada, o que seu marido tinha; porque elle sararia logo, se ella lhe rezasse sobre a sua cabeça as seguintes oraçoens.

Virgem das Brotas, Mãy do Redemptor, Esposa do amor day saude a este peccador.

O que faria tres vezes, lançando-lhe huma bençaõ de cada vez sobre a cabeça, & de cada vez rezando huma Salve Rainha à Virgem Senhora das Brotas.

Foy Maria Correa para dentro muyto consolada, & alegre a buscar a esmolla para dar à pobre, & trazendo-lha logo, a naõ achou na escada, nem se soube para onde fora, nem quem ella era. Assustada a boa Maria Correa, como prevendo

já,

já, que o remedio lhe vinha do Ceo, & entrando para dentro a ver o marido, que achando-o dormindo, lhe rezou as referidas oraçoens ſobre a cabeça, de que reſultou, deſpertar o marido ſaõ, dizendo à mulher, que tinha ſonhado que noſſa Senhora das Brotas, de quem era muyto devoto, o curára, & lhe pedira que lhe fizeſſe huma Igreja, no referido ſitio da Lagem, em que viviaõ, & tinhaõ a ſua aſſiſtencia, & dando logo uniformes ambos o conſentimento para ſe edificar a caſa a ſua ſoberana Bemfeytora: compraraõ à Ordem de Saõ Bento ſómente a terra, que baſtava para a edificaçaõ da Igreja em o ſitio de hum levantado monte, que diſtava do rio, pouco menos de cem braças, aonde lhe deraõ principio no anno de 1670. E eſta foy a primeyra caſa que ſe dedicou a noſſa Senhora das Brotas no Eſtado do Braſil.

Naõ deſcançáraõ os devotos Fundadores; porque logo deraõ ordem com toda a diligencia a ajuntar os materiaes neceſſarios para a edificaçaõ da caſa da Senhora, & abrindo-ſe os alicerces, começou ella logo a obrar as ſuas maravilhas; porque quando os eſtavaõ abrindo, cahio huma grande pedra ſobre o Fundador Antonio Pereyra Guedes, que eſtava dentro nelles, tomando a altura, & examinando ſe eſtavaõ já em chaõ firme, & ſeguro em companhia dos pedreyros, para ſe tratar de encher: E quando todos cuydavaõ, que a pedra o tinha feyto em pedaços, ſe achou elle ſaõ, & livre de todo o perigo; porque a pedra como ſe foſſe de algodaõ nenhum damno lhe fez. Sentia já o demonio as perdas, que lhe haviaõ de reſultar daquella nova caſa, & porque naõ podia contraſtar as diſpoſiçoens de Maria Santiſſima, arrojava pedras, para que ellas fizeſſem o que elle naõ podia fazer; mas tambem ſe enganava; porque contra aquelles, a quem a Virgem noſſa Senhora ampara, & defende, por mais que elle ſe diſvelle, para os offender com as ſuas aſtucias, ſempre hade ficar vencido, & mortificado.

Acabada a obra, & poſta em toda a perfeyçaõ, foy logo col-

locada na ſua Igreja a ſantiſſima Imagem da Senhora das Brotas, que logo haviaõ mandado fazer os devotos fundadores da ſua caſa. Collocàraõ-na no Altar mòr como Senhora, & Padroeyra daquelle ſeu novo Santuario, que ella para ſi mandou edificar: & depois de verem de todo acabada aquella caſa da Senhora, a entregáraõ por huma doaçaõ, que fizeraõ à Ordem de Saõ Bento para que os ſeus virtuoſos Monges ſerviſſem à Senhora, como ſeus verdadeyros Capellaens; & elles edificàraõ alli hum Convento, que hoje he muyto rico; porque ſaõ muytas as riquezas, que à Senhora continuamente ſe offerecem.

He eſta ſantiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, eſtofada com grande perfeyçaõ, he de admiravel fermoſura, & agradavel roſto, que parece eſtar enfeytiçando a todos os que a contemplaõ. Adornaõ-na com ricos, & precioſos mantos de tella guarnecidos de ricas rendas de ouro, & com muytos laços de fitas de pezo de grande valor. Tambem ſe vè adornada de muyta riqueza; porque alèm da ſua coroa, que tem duas muyto ricas ambas de prata, mas huma dellas ſobredourada com muytas pedras ricas, & precioſas. Nas ſuas feſtividades a adornaõ com tunica de precioſas ſedas, & alèm da ſua imperial coroa, lhe pōe brincos nas orelhas, porque tem huns de precioſos diamantes, & outros de perolas, huma gargantilha de ouro eſmaltada, outra de ricas perolas. No peyto lhe pōe huma joya precioſa que tem no meyo huma rica pedra muyto reſplandecente, & outras muytas prendas, & aneis de muyto preço, huns nos dedos, & outros pendentes delles. Alèm de outros muytos mantos que tem, tem hum muyto rico aberto que toma todo o nicho aonde eſtá collocada, & abayxo da joya, que tem no peyto, tem huns fios de precioſos aljofres. Finalmente ſaõ tantas as riquezas que ſe lhe offerecem em agradecimento dos favores, & beneficios, que continuamente reparte, que naõ tem numero.

A ſua eſtatura ſaõ tres palmos & meyo, eſtá collocada ſobre

bre huma pianha, & assim parece de mais de quatro palmos, porque os mantos acompanhaõ a pianha; vesse sobre hum monte muyto bem dourado, & a hum lado se vè tambem huma vaquinha deytada, dourada, & estofada, & a Senhora está com a maõ esquerda aberta, & posta sobre o peyto, abayxo da joya que nelle tem, & o braço direyto estendido para bayxo com a maõ meya aberta, apontando com o dedo index para a vaca, que tem aos pès; para mostrar aos seus devotos a origem da sua manifestaçaõ em a Provincia de Alentejo, quãdo precipitada a vaquinha de hum monte, que era o unico remedio de hum pobre Lavrador seu devoto, acabou a vida em hum valle todo cheyo de abroteas, das quaes a Senhora tomou o nome, & a invocaçaõ, aonde milagrosamente se manifestou, resuscitando a vaquinha depois de estar com huma mão cortada, & ella começada a esfollar; para que o pobre Lavrador naõ perdesse o pequeno lucro, que nella tinha, & com que de seu leyte se sustentavaõ sua mulher, & filhos; aqui pedio a Senhora se lhe edificasse naquelle mesmo lugar huma Igreja aonde ella assistisse piedosa para todos, como continuamente se está experimentando em o seu Santuario que está junto à Villa das Aguias em o Arcebispado de Evora.

Na mesma fórma a Senhora das Brotas do Brasil está em hum nicho grande, ou tribuna em o meyo do retabolo, que he tudo de talha dourada, & fica sobre o Sacrario, que chega atè a boca da tribuna, adornada de ricas, & varias flores artificiaes, & com preciosos cortinados, & nas festividades se faz patente, correndo-lhe as cortinas para consolaçaõ do devoto povo, que sempre concorre; tem sempre a Senhora no seu nicho pendentes muytas medidas, nas quaes se debuxa o seu Santissimo nome para se darem aos seus devotos, com as quaes se obraõ infinitos prodigios, & milagres. Tambem se dá hum unguento que se faz com o azeyte da sua alampada, com o qual se sáraõ infinitas enfermidades gravissimas. Tambem tem a Senhora pendentes de suas mãos muytas, & varias petiçoens dos

feus devotos, & todas fahem dellas muyto bem defpachadas; porque parece naõ eftar nas fuas mãos negar nada do que fe lhe pede.

Defde os feus principios foy efte Santuario da Senhora muyto frequentado dos feus devotos com novenas, & romarias, para o que ha baftantes cafas de romagem, preparadas do neceffario para fe poder affiftir nellas os dias que quizerem, com a conveniencia de eftarem perto da Igreja, para as fuas devotas vifitas, & fantas rogativas, & deprecaçoens, que fazem àquella muyto poderofa Rainha da gloria. Tres vezes no anno he feftejada. A primeyra no dia da fua Natividade, & os que a feftejaõ nefte dia, faõ os pretos. A fegunda no dia da Conceyçaõ, & efta pelos pardos, a ultima em dia de Reys pelos brancos, & efta he a mayor das fuas feftividades. Para eftas feftas tem tres Confrarias a Senhora das Brotas, que todas tres a feftejaõ com muyta grandeza, & folemnidade; mas fe a oraçaõ da Senhora das Brotas fonhada, & repetida tres vezes, foy cura taõ myfteriofa, que deu faude ao enfermo feu devoto, a repetiçaõ das tres feftas dedicadas à Senhora em louvor da Santiffima Trindade nos eftaõ indicando ter muyto grande myfterio.

Fóra deftas tres feftas ha ainda mais algumas votivas, com Miffas cantadas, & Sermoens, que por devoçaõ mandaõ cantar alguns devotos em gratificaçaõ de beneficios. Celebraõ-fe naquelle Convento os Officios Divinos, affim nas feftas, como fóra dellas com grande perfeyçaõ, & fegundo os coftumes Monachaes. Todos os Sabbados do anno, & dias Santos à noyte ha terço cantado, & Ladainha com oraçaõ, & com huma entoaçaõ taõ fonora, & agradavel, que todos os que affiftem na Igreja, cantaõ, & louvaõ à Mãy de Deos, vindo de bem longe a efta taõ fanta devoçaõ; & em quanto duraõ eftes fantos exercicios, fe eftaõ queymando na Capella da Senhora, cheyrofas, & odoriferas paftilhas, & outros fuaviffimos prefumes. Daqui procede, que defta continuaçaõ, & frequencia

de rezar, aprendem muytos dos pretinhos ignorantes, o que naõ sabiaõ, por naõ terem quem os ensinem. Tambem vaõ a assistir os devotos àquelles louvores da Senhora, com tanta devoçaõ, que ainda que chova muyto, senaõ atrevem a faltar a este devoto obsequio, que fazem àquella grande Senhora.

Tem obrado esta misericordiosa Mãy dos peccadores, desde os seus principios, & continuamente obra infinitos milagres, & maravilhas; porque estando as paredes da sua Igreja cheyas de muletas, fundas, mortalhas, & outras innumeraveis memorias, & signaes, tudo demonstraçoens de suas infinitas maravilhas, se vem tambem muytos quadros de pintura, em que se vem deliniados, & pintados os milagres, que tem obrado. Tudo vem a ser humas vivas, & eloquentes testemunhas, que estaõ publicando os grandes poderes da Mãy de Deos, & como vence, & atropella a morte, & as enfermidades; com muyta razaõ se pòde aqui dizer aquillo do Psalmo 117. *A Domino factum est istud, & est mirabilis in oculis nostris.* Porque tudo quanto ha naquella casa, tudo saõ prodigios para a admiraçaõ, & milagres para o pasmo.

Passados alguns annos, estando o Sacristaõ mòr daquelle Convento, Fr. Ascenso da Assumpçaõ, em cima do Altar para vestir, & adornar a Imagem da Santissima Virgem das Brotas, nas vesperas da sua festa grande de dia de Reys, indo-lhe tirando o manto para lhe por outro, cahio da maõ da Senhora huma memoria de ouro, que foy dar comsigo de traz do Altar, aonde suspensa, ficou levantada do chaõ, obra de tres palmos, posta sobre humas theas de aranha. Fortes theas se viraõ entaõ estas, que prendendo mal em outras occasioens hũa mosca, nesta esteve sustentando na sua rede hum anel de tanto pezo, como o ouro; mas como este ouro vinha da maõ daquella soberana Senhora; porisso ficou taõ subido, & levantado nos seus quilates, para eterna memoria de suas maravilhas. Nisto esteve parte do prodigio; mas ainda foy muyto mayor o successo para a admiraçaõ. Mandou o Sacristaõ bus-

car hum instrumento para tirar o anel das theas, em fórma que lhe naõ cahisse no chaõ. Estando esperando por elle encostado ao Altar, considerando no melhor modo com que o podia tirar, entrou entaõ o moço pela porta da Capella em altas vozes publicando em tom de admirado, em que a memoria da Senhora vinha descendo pelos ares cahindo de lá do tecto da abobada, que assustado o Sacristão com o successo desta maravilha, para que melhor acreditasse o que o moço dizia, lhe cahio o anel sobre a cabeça, & della lhe cahio nas mãos, desapparecendo o que estava nas theas de aranha: de donde parece, que os Anjos fazendo gracejo, o lançárão ao ar, & com tão medido impulso, que cahindo levemente na cabeça do Padre, lhe entrasse dahi nas mãos.

Está a Senhora tão empenhada em fazer maravilhas, por esta sua santissima Imagem das Brotas, que quando as outras Imagens milagrosas os naõ fazem, ella parece, que se empenha toda em os fazer. Hum pobre moço, que em huma pendencia lhe derão com hum verdugo duas estocadas penetrantes pelo ventre, inchando todo se definhou tanto, que Sacramentado, & ungido, esperava pela morte já com a mortalha à cabeceyra; assim esteve oyto dias sem falla, & sem comer mais que humas colheres de apisto, que mal podia levar. Recorreo sua mãy à Senhora da Purificação, Imagem muyto milagrosa, a quem os seus devotos, favorecidos chamão nossa Senhora dos Milagres pelos muytos que continuamente faz, em cuja Freguesia morava o enfermo, & huma legoa distante da casa da Senhora das Brotas. Vendo a desconsolada mãy, que a Senhora dos Milagres não obrava algum em o seu filho, o levou à Senhora das Brotas em huma rede, & logo que entrou em terra sua, saltou fóra, fallou, & pedio de comer, & em nove dias que esteve na sua santa casa, ficou saõ; & se foy para a sua, deyxando para memoria deste tão grande milagre, a sua mortalha para perpetua lembrança do beneficio que recebera, & supposto que os segredos de Deos saõ inscrutaveis,

quer

quer parecer este remediar dos pobres, que pertence muyto à Senhora das Brotas; porque a sua appariçaõ na Provincia do Alentejo assim o està mostrando; porque dando o pobre moço à Senhora huma mortalha, lhe deu tudo o que tinha, & nella lhe veyo a dar muyto.

Hum homem chamado Antonio Martins Pita, natural da Villa de Viana, foz de Lima (por antonomasia chamado o Sereno) casado com Francisca Correya Varella, natural da Bahia, estando desenganado dos Medicos, que morria em breves dias de hum grande cancro, que sobre o coraçaõ tinha já penetrante, & elle feyto já huma figura da morte, sem poder dar hum passo, lhe deu a Virgem Senhora das Brotas azas com que podesse fugir das garras da morte, & tambem aos enganos do mundo, recorrendo à sua piedade de quem elle era muyto devoto. Foy este a sua casa, & começando logo a ungir com o azeyte da alampada da Senhora, sobre o cancro, em seis dias ficou saõ, & tanto, que nem signal lhe ficou, & juntamente sárou de outros graves achaques, que padecia, sem que nelle ficasse a mais minima molestia delles. A' vista desta grande mercè que da Senhora recebèra, fez com sua mulher doaçaõ de tudo quanto tinha aos Religiosos Capellaens da Senhora com obrigaçaõ de que aquelles Reverendos Padres os enterrassem na morte, & lhe fizessem os suffragios, & tambem que lhe dessem o sustento em quanto vivessem. Grande compra fizeraõ estes devotos da Senhora pelos seus bens; porque tinhaõ a Missa em casa, a confissaõ prompta, o comer, & o vestir certo, & forças, & saude para se encomendarem a Deos com boas esperanças de poderem lucrar o Ceo, pois tinhaõ o favor da Senhora a quem louvavaõ, & serviaõ; ainda no que ganhàraõ na troca esteve o mayor milagre da Senhora, só por milagre succede tal fortuna; & como a Senhora das Brotas nesta sua casa he festejada dos brancos, pardos, & pretos; atè huma preta nos hade referir hoje os seus milagres, já que vomitando o negro da culpa se tornou esclarecida para ser ouvida de Deos.

Hũa

Huma mulher preta, & cativa devota da Senhora, que padecia o achaque de huma postema interior, recorreo à sua piedade, mandando-lhe dizer huma Missa, & confessando-se para a ouvir, & commungando nella. Esta estando-a ouvindo, ao levantar da hostia consagrada, lhe sobreveyo huma tosse, q̃ lhe fez lançar por vomito pela boca a postema inteyra, & congelada, dentro do folle, ficando a venturosa mulher logo de todo saã, & capaz de poder commungar na mesma Missa. Já temos ouvido esta estupenda maravilha da mulher vomitando o seu achaque; porque soube vomitar primeyro o seu veneno na confissaõ; agora ouviremos outra, que por sonhos lhe fallou a Senhora para parir todo o seu mal.

Huma mulher tinha hum bicho no seu ventre, que muyto a atromentava, com grandes saltos, & crueis mordeduras, sem haver remedio que a aliviasse. Sonhou esta huma noyte que lhe dizia a Virgem Senhora das Brotas, de quem era muyto devota, que se logo em amanhecendo tomasse em jejum huma porçaõ de sumo de limaõ misturado com sal, & pimentaõ sararia. Amanheceo, & acordou a mulher, & tratou logo de fazer esta medicina, & com tanta fé na Senhora, que lhe aproveytou muyto; porque assim, que a bebeo, lhe deu o bicho no ventre taes voltas, escandelizado da potagem, que a deyxou trespassada, & sem sentidos, por hum bom espaço de tempo, & tornando em si, não teve mais opressam alguma, nem molestia no ventre. Passados porèm oyto dias, lhe derão dores de parir, & lançou a caveyra de hum lagarto, com todos os seus ossos, que foy parindo pouco a pouco, & hum a hum, os quaes se levárão à Igreja da Senhora das Brotas, quando a mulher lhe foy a dar as graças: tudo se poz à vista de todos para memoria de taõ estupenda maravilha.

Poderosa he verdadeyramente a Senhora das Brotas; porque ainda nas medicinas da terra põe tal virtude, & efficacia, que no mesmo tempo curão, & mat o; no que tragou a devota da Senhora, para a sua vida, nisso mesmo lhe aproveytou

o ve-

o veneno contra a ſua morte. Deſta mulher que por ſonhos lhe veyo todo o bem,ſe pòde dizer,que ſonhava o que queria. Era muyto devota da Senhora das Brotas,& a hia viſitar muytas vezes,& a fazerlhe novenas, & taõ prezente a traſia na memoria, que ainda dormindo a tinha no ſentido retratada. Porèm agora referirey de outra mulher, que não tendo viſto nunca a ſua ſantiſſima Imagem das Brotas por ſonhos lhe deu a Senhora medicinas para ſárar dos malles que padecia; deſta bem ſe podia dizer, que ſonhava ſó o que queria; porque a Virgem Santiſſima das Brotas he tambem miſericordioſa para todos, que não quer ſó a quem a vé, porque tambem remedea, & cura a quem nunca vio, nem viſitou.

Hũa mulher de parte muy diſtante da Senhora das Brotas, q̃ nunca a tihna viſto, nem viſitado, tendo hũa poſtema interior, ſonhou huma noyte, q̃ lhe dizia a Virgem Senhora das Brotas,q̃ em acordando acharia na maõ direyta hũa raiz,& outra na maõ eſquerda:& q̃ comendo a raiz da mão eſquerda lançaria de ſi hũa poſtema que tinha, & q̃ comendo logo a raiz da maõ direyta, ficaria de todo ſaã; a cordou a mulher, & achou tudo o que tinha ſonhado,& dando à execuçaõ as medicinas da Senhora: tudo ſuccedeo, como ſonhou, lançando á poſtema em hum folle, & aſſim ficou ſaã comendo da outra erva, ou raiz. Foy eſta mulher viſitar a Senhora, & renderlhe as graças, & a fazer o ſeu milagre publico com a teſtemunha do folle da poſtema, que levou, & diſſe publicamente com muytas lagrimas, que a Imagem com quem tinha ſonhado, era aquella meſma da Senhora das Brotas, que alli via, & nunca a tinha viſto, querendo, & deſejando ſempre ter a occaſiaõ de a poder ver; porque da ſonhada à viſta da que tinha alli prezente,naõ havia differença;porq̃ ambas eraõ muyto parecidas.

Se houveſſemos de referir os muytos, & grandes prodigios deſta milagroſa Senhora, naõ haveria livros em que os relataſſemos; mas como eſtes ſaõ tão notaveis, & taõ eſtupendos me pareceo, que os naõ devia callar, & aſſim os referi para

mayor

mayor honra de Deos, & para mayor gloria de sua Santissima Mãy, & tambem para mayor augmento da devoçaõ, dos que devotamente a buscaõ, & a servem, com ella tem todos aquelles moradores, & os mais de todo aquelle destrito muyto grande devoçaõ, & a buscaõ com votos, & novenas, & a servem. Da Senhora das Brotas se nos remeteo da Bahia huma Relaçaõ por mandado do Illustrissimo Arcebispo daquella Metropoli.

TITULO LXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monserrate, Ermida dos Padres de São Bento.

EM pouca distancia do Mosteyro de São Bento de nossa Senhora das Brotas tem os mesmos Monges daquelle Santo Patriarca hum engenho, no qual tem huma Ermida para nella ouvirem Missa os que trabalhaõ na sua fabrica; he esta Ermida dedicada à Mãy de Deos, com o titulo de nossa Senhora de Monserrate; & como estes Religiosos saõ em o principado de Cataluna os Capellaens, que assistem à milagrosissima Imagem de Monserrate, que se tem por Angelical, ou por obrada pelas mãos dos Anjos; com esta Senhora tem toda aquella sagrada Religiaõ Beneditina taõ grande devoçaõ, que raro será o Convento, aonde não haja Capella particular dedicada a esta soberana Senhora. He esta Santissima Imagem muyto venerada não só dos Religiosos, porque elles a servem com grande devoçaõ; mas tambem de todos os moradores de todo aquelle destrito; & tanto que lhe erigiraõ hũa Irmandade, que com muyta grandeza, & devoçaõ a serve; & festeja.

He esta Santissima Imagem formada de escultura de madeyra; está assentada com o soberano Menino Jesus nos braços, & he ricamente estofada; vesse sobre hum penhasco por aluzaõ ao Monte serrado do seu titulo; a sua altura saõ tres palmos & meyo, Fazem-lhe os seus Confrades a sua festivida-

de

de a oyto de Setembro, & neste dia vaõ assistir à solemnidade os Monges do Convento das Brotas, o que se faz com muyta grandeza, & toda era assim devida àquella grande Senhora, & ainda se faz mais celebre esta festividade; porque no mesmo dia se começa a fabrica, & moenda do engenho de Assucar. He este Santuario moderno; mas ainda assim, naõ saõ poucos, os que com grande devoçaõ a buscaõ, fazendo romarias à sua casa, & assim saõ todos muyto fervorosos para a servir.

TITULO LXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade da Freguesia de Mathoim.

AQui nos he preciso voltar a traz buscar os Santuarios mais visinhos à Cidade da Bahia; porque por nos não haverem chegado as noticias de muytas dellas, nos alongamos atè à Villa de São Francisco, & assim agora trataremos dos Santuarios da Freguesia de Mathoim. Fica esta distante da Cidade da Bahia, fazendo viagem por mar cinco legoas, & por terra seis. He esta Freguesia huma das mais pequenas de todo o reconcavo; porque terá huma legoa de comprido, & meya de largo, a ella pertence tambem a Ilha de Marè, que faz de comprido huma legoa, & hum quarto de largo; he esta Freguesia já hoje muyto pobre, por se verem enfraquecidas as suas terras; a sua Paroquia he dedicada a Maria Santissima debayxo do titulo da Piedade; he Templo grande, & fermoso com tres portas, a principal, que fica ao Occidente, & duas collateraes, huma para o Norte, & outra para o Sul; tem das grades para dentro quatro Capellas; vesse fundada esta Igreja em hum agradavel, & levantado sitio, de donde se goza huma larga vista de mar. Já hoje não consta com certeza o anno em que se fundou; mas he das mais antigas daquelle reconcavo, & se entende se fundaria pelos annos de 1560 & tantos, como querem alguns.

He

He a Padroeyra, & o Orago desta Freguesia a Virgem nossa Senhora da Piedade, Imagem de muyta devoçaõ, & obrada em Lisboa, & de excellente escultura de madeyra; vesse esta Senhora sentada ao pé da Cruz com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & com os olhos no Ceo, como quem está intrepondo a sua pena,& angustia por aquelles,por quem seu amado Filho sacrificou a vida, & derramou o sangue, & nesta sentida postura em que se vè, està internecendo os coraçoens de todos os que contemplaõ a sua magoa, & angustia. A sua estatura estando assentada, saõ quatro palmos, que a estar em pè, mostraria a proporção de huma perfeyta mulher; está ricamente encarnada, & estofada, a sua festividade se celebra na primeyra segunda feyra depois da Dominica in Albis; naõ tem esta Senhora Irmandade aprovada pela authoridade do Ordinario; mas como todos a amaõ, & veneraõ cordialmente, assim a desejaõ servir: & assim lhe fazem huma grande celebridade, & cada hum dos que saõ eleytos assim o Juiz, como os Mordomos fazem grande estimação de serem nomeados, & assim concorrem com muyta liberalidade para a sua festa.

Obra esta Senhora muytas maravilhas, & milagres, & assim he muyto grande o concurso de devotos,& peregrinos,que de varias partes vem a buscar, & a venerar a esta soberana Senhora, & muytos vem a ter novenas na sua casa. Muytos saõ os milagres, que tem obrado, & delles referirey este. Hum homem estava aleyjado, & veyo de bem longe em duas moletas a valerse da Senhora da Piedade; na sua Igreja teve huma novena, pedindo à Senhora a sua saude, & no fim della estando de joelhos, em o degrao do seu Altar se levantou saõ, & livre da queyxa que padecia; este homem vendose favorecido da Senhora em acçaõ de graças, por taõ grande beneficio, suspendeo as suas muletas em as paredes daquella casa da Senhora para eterna memoria do beneficio. A' vista deste grande favor da Senhora da Piedade, outros muytos fo-

raõ

raõ a fazer as suas novenas, pedindo-lhe nellas o remedio dos trabalhos, & queyxas que padeciaõ, & todos alcançaráõ da sua piedade os bons despachos de suas petiçoens. Da Senhora da Piedade faz mençaõ o Vigario da sua Paroquia o Padre Joseph Martins de Sousa.

TITULO LXV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Rosario de Mathoim.

TEm a Igreja Matriz de nossa Senhora da Piedade da Villa de Mathoim alèm da sua Capella mòr, dentro no cruzeyro quatro Capellas, duas collateraes, & duas nos topos do mesmo cruzeyro; a primeyra Capella, que he a da parte do Evangelho, he dedicada à Virgem nossa Senhora do Rosario, aonde se vè collocada a sua santissima Imagem, que he de perfeytissima escultura, & ricamente estofada. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & na maõ direyta o seu Rosario, que está offerecendo aos seus Confrades; vesse com o ornato de manto, & coroa de prata, & tambem o Menino Jesus, a sua estatura saõ quatro palmos & meyo.

Tem esta Senhora huma lustrosa Irmandade, que se compõe dos brancos daquella Freguesia, a qual foy approvada com o seu comprimisso; & estes seus Confrades a servem, & festejaõ com muyto luzimento, & fervorosa devoçaõ em a primeyra Dominga de Outubro, & neste dia tem a Senhora hum grande Jubileu, & para elle concorre huma grande multidaõ de gente, & tambem a visitar a Senhora; alèm desta Irmandade tem tambem a Senhora hũa Confraria de pretos, que ainda que não estão aggregados em Irmandade perpetua, nem por isso deyxaõ de servir à sua Senhora com muyto particular devoçaõ, & fervor igual ao com que a festejaõ, & solemnizaõ os brancos, o que fazem em huma das oytavas do Natal. E ainda q̃ saõ pobres, & cativos, nem porisso deyxaõ de fazer a sua

com toda a grandeza, & supposto que nesta sua festa não tem Jubileu, a sua devoçaõ, ou santa emulaçaõ lho fará procurar, para que tambem no dia da sua particular festividade o tenhaõ, para que assim seja o concurso igual à festa que lhe solemnizaõ os brancos.

Algumas vezes se suspendeo esta festa dos pretos, & seria porque naõ ajuntariaõ tudo o que elles desejavaõ para fazer a sua festividade sem nota, & diminuirse-hia o numero dos seus devotos Mordomos; mas elles saõ taõ cuydadosos, & obraõ com tanto zelo que a Senhora paga do seu affecto, sempre os hade ajudar; porque elles tem para com a Senhora hũ muyto singular affecto, & devoçaõ. Da Senhora do Rosario de Mathoim faz mençaõ o Padre Vigario Joseph Martins de Sousa.

TITULO LXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo da Villa de Mathoim.

SObre este titulo temos dito nestes nossos Santuarios muyta cousa; mas porque naõ vaõ estes sem alguma allegoria, diremos neste aos devotos da Senhora do Amparo, que recorraõ a ella sempre em os seus trabalhos, & necessidades, que em todas, ella os ampararà, & de todas os livrará; porque naõ pede nada a seu Santissimo Filho, que naõ alcance; o que foy figurado em Esther, quando apparecendo na prezença de Assuero, lhe mandou que pedisse com confiança; porque ainda que fosse ametade do seu Reyno, lho concederia: *Quid vis Ester Regina? Quæ est petitio tua? etiam si dimidium Regni petieris, dabuur tibi.* Donde tanta liberalidade, & clemencia em quem tanto se resolvèra a rigorosos castigos? A belleza, a fermosura de Esther avassallou, & vendeo o soberbo coraçaõ, & esquivo Principe; competencia de rosas, & emulaçaõ de rayos pinta o texto, rosto, & olhos da fermosa Esther: *Ipsa autem*

Ester 5.

Ester 15.

rosco colore vultum perfusa, & gratis, ac nitentibus oculis, &c. Donde tomou motivo Clemente Alexandrino para dizer, que a fermosura, & belleza de Esther foy o preço que se deu pelo resgate do Povo; naõ tem que ver as prendas, & perfeyçoens desta Rainha com a que o he do Ceo, & da terra; tanto lhe excede a Senhora do Amparo com gloriosas ventagens em fermosura, ainda exterior, quanto os rayos do Sol às sombras da noyte, & assim prezentando-se a cara de rosas (*Circundabunt eam flores Rosarum*) ante o tribunal da Santissima Trindade, como deyxará de alcançar tudo quanto pede para amparar os seus devotos. Seja pois oh devotos da Senhora esta benigna Rainha o norte das vossas acçoens, q̃ por elle consiguireis tudo quanto desejais, ella vos amparará, & defenderá de todos os trabalhos, & tribulaçoens.

Clem. Alex. 3. Pedag. c. 2.

Junto à Capella de nossa Senhora do Rosario se vè outra, que fizeraõ os pardos daquella Freguesia, & com muyta grandeza. Nella collocáraõ huma Imagem de nossa Senhora a quem deraõ o titulo do Amparo, a qual he dovotissima. Está esta Senhora com as mãos levantadas; he de escultura de pedra, mas muyto linda, a sua estatura saõ quatro palmos & meyo; de donde esta santa Imagem veyo, ou de donde a houveraõ, já hoje naõ consta, & assim de sua origem senaõ pòde dizer nada; poderia logo nos principios daquella Paroquia mandarse fazer, ou ser joya, que se mandasse de Portugal, os seus Irmãos os pardos a festejaõ com muyta devoçaõ, & a sua festividade lha fazem depois das oćtavas da Pascoa, & supposto que hoje se tem faltado algumas vezes, seria isto por se acharem os seus devotos mordomos com menos possibilidade; porque consta que antigamente a festejavaõ com muyta grandeza; mas ainda que toda a devoçaõ se esfria, a causa seria porque hoje se vem aquellas terras mais atinuadas, mas a Senhora do Amparo sempre he rica, & poderosa para os amparar, & favorecer. Da Senhora do Amparo faz mençaõ na sua Relaçaõ o Padre Vigario Joseph Martins de Sousa.

TITULO LXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Crasto da Freguesia de Mathoim.

NO destrito da Villa de Mathoim se vem quatro Ermidas, & todas ellas saõ dedicadas à Rainha da gloria Maria Santissima. A primeyra que he a de que agora tratamos dista da Villa de Mathoim hũ quarto de legoa, pouco mais, ou menos; he dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo do Crasto. He esta santissima Imagem de escultura de madeyra, & estofada de ouro; tem sobre o braço esquerdo ao Santissimo Filho Menino: servem a esta Senhora todos os moradores daquelle destrito com muyta devoçaõ, & supposto não tem Irmandade formada, & approvada, com tudo tem mordomos, que se elegem cada anno, & fazem muyta estimaçaõ de o serem pela grande devoçaõ que tem com a Senhora, a sua estatura he de tres palmos.

Quanto à sua origem, & principios, o que se refere, he que pelos annos de 1680 & tantos, andava por àquella terra hum Ermitaõ, o qual era muyto devoto de nossa Senhora, & trasia comsigo esta Imagem em hum oratorio com muyta perfeyçaõ, a qual mostrava, & dava a beyjar, & com ella fazia suas exhortaçoens a todos, para que fossem devotos da Mãy de Deos, & com tanto espirito fazia isto que os afervorava muyto à sua devoçaõ, & louvores; dizem que este devoto Ermitaõ era natural da Villa de Viana foz de Lima.

Chegoú hum dia este Ermitaõ (de quem nos naõ declarárão o nome) às casas de hum senhor de engenho a pedir esmolla, o qual lha deu, & que afeyçoado à Imagem da Senhora lhe fizera huma petiçaõ, prometendo, que se ella lha despachasse, elle lhe prometia de lhe levantar huma Igreja em que fosse venerada. A Senhora parece que lançou maõ da promessa,

messa, & concedeo-lhe logo o que lhe pedía, & com taõ bom despacho se deu o senhor do engenho por muyto bem servido, & patrocinado, & assim tratou logo de pòr em execuçaõ a sua offerta, levantando à Senhora a casa, & feyta ella foy a Senhora collocada no seu Altar mòr, aonde he buscada de todos aquelles moradores circunvisinhos, o que fazem com grande devoçaõ.

O titulo que esta Senhora tinha, era do Crasto, nome diminutivo de Castello; poderia haver na terra do Ermitaõ alguma milagrosa Imagem com este titulo, & pela grande devoçaõ que com ella teria, mandaria fazer aquella Imagem, & darlhe-hia o mesmo titulo daquella mesma santissima Imagem, que venerava, que como esta Santissima Rainha he a nossa Fortaleza, & o nosso Castello, a quiz tomar por sua Protectora, & tambem podemos entender, que mysteriosamente quiz esta excelsa Senhora aquelle titulo para defender com elle de todos os adversarios aos seus devotos; tambem nos naõ constou o nome daquelle seu devoto, que lhe dedicou aquella nova casa.

Vesse esta casa fundada em hum muyto bom sitio, & he grande; porque tem tres portas de serventia: a principal fica para o Occidente, & as collateraes huma para o Norte, & outra para o Sul. O Padroeyro deste Santuario, & seus descendentes, depois com a companhia dos devotos da mesma Senhora saõ os que a festejaõ, & servem, o que fazem com muyta grandeza com Missa cantada, & Sermaõ. Desta Senhora escreve o Vigario da Igreja Matriz da Villa de Mathoim, o Padre Joseph Martins de Sousa.

TITULO LXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Nazareth do termo de Mathoim.

O Segundo Santuario do termo da Villa de Mathoim he dedicado à Rainha dos Anjos, com a invocaçaõ de nossa Senhora da Nazareth; fica este Santuario distante da Villa huma legoa em os fins da Freguesia. He esta casa da Senhora moderna, porque foy fundada pelos annos de 1700. he grande, & tem tres Altares dous collateraes, & o Altar mòr tem tambem tres portas, á principal para o Sul, & das collateraes hũa fica ao Nascente, & outra para o Poente. He esta sagrada Imagem devotissima, tem quatro palmos de estatura, he formada de madeyra, mas de muyto boa escultura, & estofada de ouro, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos.

Quanto à origem, & principios desta santissima Imagem da Senhora he muyto moderna, & quanto à fundaçaõ se refere o que agora diremos. O Fundador daquelle Santuario da Senhora era casado com huma mulher devotissima de nossa Senhora de Nazareth, devoçaõ que havia bebido com o leyte, porque desde muyto menina a aprendèra tambem de sua Mãy; com esta sua grande devoçaõ pedia, & rogava ao marido fizesse, & dedicasse à Senhora de Nazareth huma casa, & tanta diligencia fez com o marido, que o obrigou a edificar casa à Senhora: naõ consta já se a Imagem da Senhora a tinha aquella sua devota em sua casa já de muytos annos, ou se naquelle tempo em que se fazia a Igreja a mandáraõ fabricar a Lisboa; porque se entende que aquella devota mulher a teria em sua casa, & lhe ficaria por herança de seus pays.

Nos principios se festejava aquella soberana Senhora com muyta grandeza, para o que se escolhia hum dia mais particular; por ser aquelle sitio menos povoado; hoje já se

tem

tem esfriado mais a devoçaõ antiga, & ſe entende ſer já defunta aquella ſua devota fundadora; porque já o marido juntamente Padroeyro ſe auzentou daquella terra; porq naõ tinha filhos, que o obrigaſſem a perſeverar nella; mas a Senhora tocará a quem com a meſma, ou com muyto mayor devoçaõ a ſirva, & a louve. Da Senhora de Nazareth faz mençaõ o Vigario Joſeph Martins de Souſa.

TITULO LXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ da Ilha de Marè.

A Ilha de Marè pertence à Villa de Mathoim, neſta Ilha ha dous Santuarios, & Igrejas ambas dedicadas à Mãy de Deos; o primeyro deſtes Santuarios, que diſta da Matriz meya legoa, he dedicado à Santa Cruz, & juntamente a noſſa Senhora da Conceyçaõ, & aſſim ſe venera neſta caſa com particular devoçaõ huma ſantiſſima Imagem deſta Puriſſimá, & ſempre Virgem Maria, eſtá collocada em o ſeu Altar mòr. He eſta ſantiſſima Imagem de eſcultura de madeyra eſtofada, a ſua altura ſaõ quatro palmos, eſtá com as mãos levantadas, como ſe coſtumaõ pintar, & obrar as Imagens deſte Santiſſimo myſterio. Celebraſe a ſua feſtividade em as oytavas do Natal, por ſer o tempò mais acomodado para as aſſiſtencias; naõ tem Irmandade, & a ſua feſtividade lha coſtumava fazer o Padroeyro da meſma Igreja, o que fazia com grandeza, & devoçaõ.

Quanto aos principios deſte Santuario, o que ſe refere delle, he que havia naquella terra hum homem rico, & muyto devoto deſte Santiſſimo myſterio da Senhora, & q̃ eſte levado da ſua devoçaõ levantára, & dedicàra à Senhora aquella caſa, o que ſe fez pelos annos de 1690. pouco mais, ou menos, porèm como eſte faltaſſe, já tambem a devoçaõ he muyto menor;

mas a Senhora, que moveo aquelle ſeu devoto lhe dedicaſſe naquelle ſitio aquella caſa para della interceder por todos os que alli vivem, ella moveria a outro, & a outros; para que cuydadoſamente a ſirvaõ, & he certo que lhe ſerá muyto bem remunerada a devoçaõ com que o fizerem; porque ſempre eſta Senhora paga liberalmente aos que a ſervem. Deſta Senhora faz mençaõ o Vigario da Matriz daquella Villa de Mathoim o Padre Joſeph Martins de Souſa.

TITULO LXX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora das Neves da Ilha de Marè.

A Ultima Ermida que ha na Ilha de Marè anexa à Paroquia da Villa de Mathoim, he o Santuario de noſſa Senhora das Neves. He eſta caſa da Senhora taõ antiga, que já paſſa muyto alèm de hum ſeculo; porque ſe affirma ſer fundada pelos annos de 1584. pouco mais, ou menos; diſta eſte Santuario meya legoa tambem da Matriz daquella Villa. Eſtá fundada em hum muyto bom, & alegre ſitio, & tem a ſua porta principal para o Occidente, & tem outra collateral para a parte do Sul; he eſta ſantiſſima Imagem formada de eſcultura de madeyra ſingularmente eſtofada; tem a maõ eſquerda ſobre o peyto, & a direyta algum tanto eſtendida, que como ſempre eſtá diſtribuindo favores, & beneficios, naquella acçaõ moſtra o ſeu genio generoſo, & a ſua liberal inclinaçaõ para com os ſeus devotos.

He eſta Senhora muyto milagroſa, & tem obrado muytos milagres, & prodigios a favor dos que a buſcaõ, & aſſim he a ſua caſa viſitada de muytos Peregrinos, & Romeyros, que de continuo concorrem a veneralla, & a pedirlhe favores, & alivios em ſeus trabalhos; mas como naõ ha curioſidade de fazer memoria de ſuas maravilhas, todas ficaõ eſcritas nos li-

vros do esquecimento; de huma Matrona natural, & moradora na Cidade da Bahia se refere, que padecendo huma gravissima enfermidade, & que não achando algum remedio para ella nas medicinas da terra, recorréra ultimamente às do Ceo, & que assim se fizera levar em braços aquella piscina da saude, & que posta aò pè do Altar da Senhora lhe pedira com muytas lagrimas, se compadecesse da sua pena, & da sua angustia; & como esta misericordiosa Senhora, & amorosa Mãy dos peccadores naõ pòde ver lagrimas sem que as enxugue a sua misericordiosa compayxaõ, alli logo lhe alcançou de seu Santissimo Filho huma perfeyta saude, que daquelle lugar se levantou saã, & sem mais alguma queyxa; & assim alegre lhe rendeo as graças, & se recolheo à sua casa.

Outras muytas maravilhas tem obrado esta misericordiosa Senhora, de que saõ vivas testemunhas as muytas memorias, & signaes, que se vem pender das paredes daquelle seu Santuario, que o estaõ publicando copiosamente as embarcações que passaõ por aquelle braço de mar, que saõ muytas, & muyto continuas, como aquella passagem he perigosa, por fazer alli o Sul grande violencia, assim qualquer tormenta, que alli succede haver, as despedaça; mas os navegantes quando se vem nestes perigos, logo recorrem, & chamaõ a Senhora das Neves, que como he tambem Senhora dos Mares, faz que ao seu preceyto suspendaõ logo o favor das suas ondas, & assim desapparecendo as tromentas, ficaõ pelo favor da Senhora livres dos perigos, & naufragios, & com o reconhecimento do beneficio lhe vaõ logo a dar as graças, como à sua benigna bemfeytora; festejaõ a esta Senhora em o seu proprio dia de cinco de Agosto, com muyta grandeza, & nesse dia tem hum grande Jubileo; & supposto que os moradores da Ilha saõ pobres ainda assim naõ faltaõ com o que podem em servir a Senhora das Neves. Della faz mençaõ na sua Relaçaõ o Vigario da Matriz de Mathoim o Padre Joseph Martins de Sousa.

TITU-

TITULO LXXI

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda, de Jaguaripe.

A Villa de Jaguaripe dista da Cidade da Bahia para o Occidente oyto legoas; a Matriz desta Villa he dedicada a soberana Rainha dos Anjos com o titulo, & invocaçaõ de nossa Senhora da Ajuda, & ella he o orago, & Patrona daquella Freguesia; está collocada esta Senhora como Padroeyra, que he daquelle Santuario em o seu Altar mòr. He muyto venerada, & formada de excellente escultura de madeyra, tem pouco mais de quatro palmos em alto; sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos doce fruto de seu purissimo ventre, & com os braços está carinhosamente abraçando a Mãy como quem foge para ella, & o rosto muy risonho virado para o povo. He tida esta Santissima Imagem em grande veneraçaõ em toda aquella Freguesia pelas muytas, & grandes maravilhas, que continuamente está obrando a favor dos seus devotos.

Esta Santissima Imagem se entende foy collocada naquella Igreja no tempo em que aquella Villa se povoou, que haverá muyto mais de cem annos; tem huma muyto nobre Irmandade confirmada, & approvada pela authoridade do Ordinario, a qual serve, & festeja à Senhora com muyta grandeza, & fervoroso zelo. O dia em que se lhe faz a sua celebridade he em desoyto de Dezembro, aonde concorrem naquelle dia outros particulares mordomos, porque todos desejaõ servir aquella liberal Senhora, & todos querem participar dos favores, que a todos reparte com grande amor, & que a Senhora os ajude, ampare, & favoreça.

Quanto aos seus principios como he taõ antiga, naõ podemos descobrir nada. Creyo pela sua perfeyçaõ, & pelo precioso do obrado assim na escultura, como da pintura, & requis-

quiſſima encarnaçaõ ſe obraria em Lisboa, aonde ſe coſtuma fazer tudo com muyto grande perfeyçaõ, & q̃ deſta Cidade iria para a da Bahia, & tambem ſe poderia mandar fazer pela diligencia dos povoadores; quanto aos milagres que tem obrado, muytos ſe puderaõ referir com extençaõ, ſe houveſſe curioſidade de os eſcrever, mas naõ a houve nunca: o Author deſta Relaçaõ nos aponta quatro, que agora referirey. He de ſaber, que eſtando já com o diſcurſo dos annos muyto velha, & quaſi arruinada aquella Igreja, ſe reſolvèraõ os moradores da Fregueſia a reedificala de novo, & a fundamentis; porque aſſim parecia neceſſario vir toda a Igreja abayxo, o que aſſim ſe executou, & por remedio ſe levantou hum caſaraõ que ſe cobrio de telha, para que ſerviſſe de Igreja em quanto a outra ſe fazia. Eſta caſa em huma noyte ſem vento, nem occaſiaõ de tempo contrario ſe veyo toda ao chaõ, & foy em tempo em que ninguem eſtava nella; porque ſe fora de dia, certamente perigáraõ muytas das peſſoas que continuamente frequentaõ aquella caſa da Senhora; porque a devoçaõ para com ella he taõ grande que todos os dias a vaõ buſcar, & venerar.

A ſegunda maravilha, que ſe julgou por tal, foy que andando os pedreyros fazendo a abobada da Capella mòr da meſma Igreja, que tem de alto cincoenta palmos, cahio hum Pedreyro, que ſe chamava Antonio Pereyra de hum andayme a baxo, & cahio ſobre hum monte de pedras de alvenaria aonde naõ havia mais vaõ, que aquelle em que lhe couberaõ os pés; porque cahio a pique com elles para bayxo, & ficou naõ ſó em pé; mas ſem lezaõ, nem ſobreſalto algum, que parece, que a Senhora o ſuſtentou, para que ſenaõ magoaſſe.

O terceyro prodigio foy, que eſtando-ſe guindando a madeyra para o tecto da Igreja, com hum cabo, que ſervia de guindar, poſto o ultimo pào em ſima das paredes, ſe achou o fuzil da corrente quebrado por duas partes, ſuſtentando aſſim o grande pezo daquellas madeyras braſilicas, que ſaõ muyto pezadas, & aquelles pàos, que eraõ muyto compridos,

como

como eraõ frexaes de cincoenta palmos de comprido, & hum palmo de grosso, & de largo lavrados, & facejados, que naõ faz duvida, que se a corrente quebrasse com algum daquelles pàos indo pendurados, certamente perigariaõ quasi todos os que os estavaõ guindando ao pè do mastro; mas como a Senhora da Ajuda assistia tambem à sua obra, ella havia de livrar de todos os perigos, aos que nella trabalhavaõ, & nella a serviaõ.

A ultima maravilha foy, que estando-se guindando em outra occasiaõ huma trave que tinha cincoenta & dous palmos de comprido, & palmo, & meyo de grosso já lavrada, que era para o coro, & para se meter nos buracos, que já estavaõ abertos; neste tempo quebrou a corrente, & ficou sustentando o grande pezo da trave huma tenue corda de piassaba, & se esta tambem quebrava, naõ faz duvida, que faria hum gravissimo damno. Todos estes perigos de que escapáraõ os que trabalhavaõ, & serviaõ a Senhora da Ajuda, foy certamente favor, & grande beneficio da sua piedade; outros muytos se puderaõ referir, que omittimos. Da Senhora da Ajuda nos fez Relaçaõ por mandado do Illustrissimo Senhor Arcebispo da Bahia, o Vigario o Padre Manoel Ribeyro Cea.

TITULO LXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude de Tojuca.

O Santuario de nossa Senhora da Saude he anexo à Igreja Matriz de Jaguaripe, & se vè situado distante da mesma Villa duas legoas para a parte do Occidente, & dista dès da Cidade da Bahia. Vesse esta casa da Senhora situada junto ao rio da Tojuca de que toma o nome aquelle sitio; a este Santuario deu principio o Capitaõ Amaro Carvalho, o qual pela muyta devoçaõ, que tinha à Senhora lhe quiz dedicar aquella casa, que lhe fundou, obsequio, que muyto estima a

Se-

Senhora, que como he a nossa saude, sempre deseja de no la alcançar, se nòs lha sabemos pedir; a esta obra se deu principio pelos annos de 1670. pouco mais, ou menos. Isto he o que se acha quanto aos seus principios, bem poderá ser, que o Fundador mandasse fazer a Imagem da Senhora a Lisboa, porque se fizesse com mais perfeyçaõ por se acharem naquella Cidade mayores artifices.

Esta santissima Imagem está collocada como Patrona daquella casa em o Altar mòr; a sua estatura saõ quatro palmos, he obrada de escultura de madeyra de Cedro, por ser incorruptivel. Tem sobre o braço esquerdo sentado ao Menino Deos, que he a nossa saude, & remedio, & delle a alcança a nossa Misericordiosa Mãy para no la conferir, & a Senhora com a sua mão direyta o sustenta pelos pès; tem esta Senhora huma Confraria que a serve com devoçaõ, & lhe faz a sua celebridade em a segunda oytava do Natal, que he em 27. de Dezembro, & neste dia he muyto grande o concurso de povo, que acode a venerar a Senhora, & assistir à sua festa, assim daquella Freguesia, como das circunvisinhas, & nelle vem todas a pagar os seus votos, & promessas.

Saõ muytas as maravilhas, & os milagres, que tem obrado, & que continuamente obra a favor dos seus devotos; mas porque as suas grandes maravilhas naõ fiquem totalmente em esquecimento, apontarey algumas das que se referem na Relaçaõ, que se nos fez dellas, & seja esta a primeyra. Costumavaõ os seus Confrades, para fazerem mais plausivel a sua festa, que costumaõ fazer com grande pompa, convidar alguns cavalleyros, para que na tarde do dia da Senhora, alegrassem o povo com algumas carreyras, & outros exercicios, que se costumaõ fazer como canas, alcanzias, & outras cousas semelhantes: no anno de 1686. obrou a Senhora a maravilha que agora referimos, & foy que correndo hum cavalleyro chamado Luis da Costa Reymaõ, se lhe desenfreou o cavallo em que corria, & indo correndo para hum despenhadeyro

muyto

muyto alto, aonde vendo-se o cavalleyro quasi cahindo em hũ profundo precipicio, chamou pela Senhora da Saude, para que lhe valesse naquelle grande perigo; como lá no seu o havia feyto D. Fuas Roupinho, quando invocou a Senhora de Nazareth; logo experimentou o favor da Senhora; porque parou o cavallo, & o cavalleyro ficou livre, & assim foy logo a render as graças àquella excelsa Senhora; por esta grande maravilha cresceo ainda muyto mais a devoçaõ para com os seus devotos, & se augmentáraõ os concursos, & romagens, porque todos se vaõ valer dos grandes poderes daquella benigna Senhora; porque todos em suas graves doenças, & perigosas enfermidades, o mesmo he invocalla, ou tocar a sua coroa, ou beber o azeyte da sua alampada, que cobrar logo saude.

Alèm da referida maravilha quero referir mais seis das muytas, que se vem escritas em varios quadros de que está bem adornada a casa da Senhora. O primeyro he, que no mez de Dezembro do anno de 1687. succedeo, que comendo Maria da Camara mulher do Alferes Diogo do Valle de Brito, hum pequeno de peyxe, se lhe atravessou hũa espinha na garganta em tal fórma, que naõ houve remedio, entre as medicinas humanas para a livrarem daquelle trabalho; havia já oyto dias, que o padecia, & todos estavaõ já sem esperança de que pudesse livrar; neste grande aperto se valeo dos poderes da Senhora da Saude, mandou buscar o seu azeyte, & bebendo delle immediatamente lançou a espinha, & ficou livre. Este milagre se publicou no Sermaõ da sua festa.

O segundo foy, que no anno de 1699 em o mez de Outubro foy a buscar nos poderes daquella misericordiosa Senhora Izabel Pereyra, mulher de Bartholomeu de Miranda a saude que os Medicos, & Cirurgioens confessavaõ já lhe não podiaõ dar; tinha esta hum cancro em a mão direyta fizeraõ-se-lhe todos os remedios, que se podiaõ excogitar, & nada bastou para conseguir a saude que desejava, nesta desespera-

gaõ recorreo àquella Senhora q̃ he a saude verdadeyra de todos os que recorrem a ella, como diz Santo Efrem: *Salus firma omnium Christianorum ad eam recurrentium.* Foy à sua casa a ter huma novena, & nella se untou com o azeyte da alampada da Senhora, com esta medicina cobrou perfeytissima saude, & em acçaõ de graças, & para perpetua lembrança offereceo à Senhora huma mão de prata, que se vè, & se mostra naquella sua Igreja.

S. Ephr. in laud. B V.

No mez de Janeyro do anno de 1701. foy visitar a Senhora da Saude hum Clerigo Presbitero chamado Antonio da Silva, morador no rio de Perogassú aonde chamaõ Tapurandè; estava este gravissimamente enfermo de hum estelicidio asmatico, para remedio do qual fizeraõ os Medicos da terra todas as diligencias, que a medicina ensina; mas nada aproveytavaõ os seus remedios; nesta desesperaçaõ, procurou os do Ceo na casa da Senhora da Saude; foy buscar o Padre a Senhora com grande fé à sua casa, & nella se untou com o azeyte da sua alampada, & com este remedio cobrou perfeytissima saude, naquella grande queyxa, que padecia, & assim se recolheo alegre a sua casa, dando muytas graças àquella sua benigna Bemfeytora.

No mesmo anno de 1701. vivia [na] Cidade da Bahia Francisco de Abreu, padecia este huma enfermidade mortal, porque lançava pela boca naõ só quantidade de sangue; mas tambem muytas materias; aplicàraõ-lhe os Medicos quantos remedios podia excogitar a medicina; mas nenhum era bastante a remediar o mal que padecia; nesta desesperaçaõ se fez levar a casa da Senhora da Saude, & assim foy em romaria a pedirlhe se compadecesse delle; & chegando ao Porto foy levado em huma rede por naõ poder ir pelos seus pés; & chegando à casa da Senhora, lhe pedio com muytas lagrimas, se lembrasse delle; começou a fazer à Senhora huma novena, & em poucos dias della cobrou perfeyta saude, com admiraçaõ de todos os que o haviaõ visto ir em taõ miseravel estado,

que

que parecia hia a morrer. Deu à Senhora as graças por aquelle ſoberano beneficio, & recolheo-ſe alegre a ſua caſa, que fica diſtante da caſa da Senhora algumas doze legoas.

A quinta maravilha foy neſta maneyra. No anno de 1703. eſtava na Cidade da Bahia graviſſimamente enfermo Fernando Carneyro de humas ceſoens malignas, que os Medicos naõ podiaõ, nem ſabiaõ curar; porque os medicamentos que lhe aplicavaõ, nada aproveytavaõ; neſta deſeſperação ſe fez levar à piſcina da ſaude para nella, ou morrer, ou alcançar daquella miſericordioſa Senhora a ſaude, que deſejava; foy a ſua caſa em romaria, ou levado com o trabalho de quem ſe achava taõ enfermo; poſto na ſua prezença lhe pedio ſe compadeceſſe delle. Deraõ-lhe a beber do azeyte de ſua alampada, & foy a Senhora ſervida, que elle lhe ſerviſſe de collirio ſaudavel; porque logo ſe deſpediraõ as ceſoens, & ſe recolheo ſaõ perfeytamente a ſua caſa, dando muytas graças àquella miſericordioſa Senhora da Saude.

Ultimamente em ſexto lugar, deyxando outras muytas, & notaveis maravilhas, acabo com eſta. No anno de 1708. em o mez de Setembro ſe foraõ valer da Senhora da Saude Joaõ Barboſa, & ſua mulher, & a pedirlhe foſſe ſervida de lhe dar ſaude a hum filhinho, que tinhaõ de tres annos, o qual eſtava quebrado, em tal fórma, que lhe haviaõ cahido as tripas, & como ſenaõ achaſſe para eſta queyxa remedio, & em ſugeyto taõ tenro, padeciaõ huma grande deſconſolaçaõ, & aſſim ſe foraõ a valer dos grandes poderes daquella miſericordioſa Senhora, que compadecida das ſuas lagrimas, lhe alcançou para o filhinho ſaude taõ perfeyta, que ficou ſem que mais ſe lhe viſſe raſto do muyto que havia padecido: o remedio, que lhe fizeraõ, foy untarem-no com o azeyte da alampada, eſte ſoldou, & fortaleceo de ſorte aquellas tenues redes, que nunca ſe lhe vio ſinal do que havia padecido; deraõ as graças à Senhora, & ſe recolhèraõ alegres para ſua caſa. Muyto mais puderamos dizer dos grandes prodigios que eſta Senhora obra.

Della

Della nos fez relaçaõ por mandado do Illustrissimo Arcebispo da Bahia o Vigayro de Jagoaripe o Padre Manoel Ribeyro & Cea.

TITULO LXXIII.

Da milagrosa Imagem da Madre de Deos da Ilha de Cururupèba no Boqueyraõ.

SEte legoas da Cidade da Bahia, para a parte do Norte, em o Reconcavo da mesma Bahia, ha huma Ilha, a quem daõ o nome de Cururupèba, nome que lhe impuseraõ os Indios. Ve-se povoada de moradores ricos, & abundantes. Nesta Ilha pois se levanta hum monte muyto fresco, & alegre, cujas raizes, & fundamentos banha o mar o qual como hum grande rio se estende em varios braços pelo mais Reconcavo. No cume deste alegre monte se vè edificada a casa da Madre de Deos, que he monte altissimo, & mais alto, que todos os montes de santidade, & de virtudes, como diz Saõ Joaõ Damasceno. Esta casa dedicou, & fundou á Mãy de Deos o devoto Presbytero Manoel Rodrigues pelos annos de 1679. ou 80. & pela grande devoçaõ, com que amava a Senhora, quiz naquelle sitio dedicar à Rainha dos Anjos outro Altar, ou formar hũa copia do Santuario da milagrosa Imagem da Madre de Deos de Lisboa, desejando que assim como esta Santissima Imagem he o feytiço da Corte de Portugal, o fosse tambem aquella Senhora da Corte da America, ainda que della distava sete legoas.

Damasc. Orat. 3. Nativ. B. Mar.

Ve-se esta Igreja com a sua porta principal fazendo frente ao Occidente, & cercada de tres alpendres, que a abraçaõ, & sobre elles duas varandas com quatro tribunas para a mesma Igreja, & com duas fermosas, & levantadas torres. He este Templo hoje Paroquia, que erigiraõ depois os moradores daquella Ilha pela grande devoçaõ, que todos tem

com a Senhora. Ve-ſe tambem eſta Igreja toda cuberta de rica talha, & precioſamente dourada, & adornada de ricas pinturas. O tecto ſe vè pintado de viſtoſos bruteſcos. A Capella mòr tem quatro quadros excellentes, & do arco para dentro, que tambem eſtá cuberto de talha, tudo he ouro. O retabolo, que he de maravilhoſa traça, he de perfeytiſſima arquitectura. Tem no meyo hũa como lapa verdadeyra, aonde ſe vè collocada a Senhora da Madre Deos, poſta de joelhos, com as mãos levantadas adorando ao Santiſſimo Filho, que vè reclinado em hum berço, & da outra parte ſeu Eſpoſo o Senhor S. Joſeph. E he muyto para admirar a devota inclinação, com que a Santiſſima Mãy tem empregada a viſta no Santiſſimo Menino, que vè recem nacido, roubando a todos o coraçaõ a grande humildade, que moſtra, & a ſua grave, & mageſtoſa fermoſura, que parece ſer obrada de poucos dias. Ambas as Imagẽs tem precioſas coroas. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra; mas parece que ſó os Anjos podiaõ expreſſar tanta belleſa.

A devoçaõ, que todos tem com eſta ſoberana Senhora, he muyto grande; porque naõ ſó de todas aquellas Freguesſias circunviſinhas, mas da meſma Cidade da Bahia, & de outras partes mais remotas concorrem muytos em romaria a viſitar aquella grande Senhora a Mãy de Deos, & tambem ajuda muyto o alegre, & viſtoſo daquelle ſitio: porque delle ſe eſtaõ vendo oyto Ilhas, que lhe ficão defronte, & a navegaçaõ de muytas embarcaçoẽs de varias formas, & grandezas, que diſcorrem por todo aquelle Reconcavo.

O Arcebiſpo daquella Dieceſe D. Sebaſtiaõ Monteyro da Vide, he notavel a devoçaõ, com que por muytas vezes vay buſcar aquella Senhora, & aſſim tem deſpendido muyto em ſeu ſerviço, fazendo-lhe grandes obras, & dando-lhe ricos ornamentos. Todos concorrem com muyta devoçaõ áquella Piſcina da ſaude, aonde ſaõ continuas as romagẽs, & novenas, & aonde hũs vaõ pedir a ſaude, de que neceſſitaõ; outros

outros o alivio de ſeus trabalhos, & tribulaçoens; & outros ſummamente agradecidos lhe vaõ dar as graças dos ſeus favores, & a offerecerlhe as ſuas offertas, & a pagarlhe os ſeus votos, & promeſſas, que em ſeus trabalhos, & afflicçoẽs lhe promettèraõ. E a Senhora para abonar a grande fé, com que de todos he buſcada, & venerada, eſtá continuamente alcançando para elles todos os deſpachos das petições, que ſe lhe fazem; o que ſe eſtá vendo nos muytos milagres, que naquella Caſa obra a poderoſa maõ de Deos, & ſe vem pender das paredes daquelle Santuario, de que puderamos fazer hũa copioſa relaçaõ; mas creyo que naõ faltará lá ſugeyto, que deſcreva como merece a hiſtoria, & as maravilhas daquella Senhora.

Feſtejaõ a Senhora Mãy de Deos na primeyra Oytava do Natal, por ſer o tempo mais opportuno para as feſtividades; porque he entaõ o mais conveniente para todos aſſiſtirem, por ſer o mais enxuto. Neſte dia da ſua principal feſta he muyto grande o concurſo de povo, que concorre a ver, & a venerar aquella ſoberana Mãy de Deos, que eſtá ſempre attrahindo a ſi com a ſua ſoberana viſta os affectos de todos de ſorte, que ſe naõ ſabem apartar da ſua preſença.

Quanto aos milagres que obra, referirey tres ſómente, & ſeja o primeyro o que eſtá pintado na parede da Igreja, em que ſe vè hiſtoriado o ſucceſſo, que foy deſta maneyra. Fazia-ſe a feſta da Senhora no dia em que annualmente ſe lhe ſolenniza deſde os principios da ſua erecção, & devoção. O que fazem os ſeus devotos Mordomos, que todos os annos ſe elegem, porque não tem Irmandade confirmada. Neſte dia prègava o Padre Gonçalo Rodrigues, homem de corpo muyto avultado, & groſſo; & ſendo o pulpito de talha, & com baſtante peſo, ſuccedeu deſpregarſe de repente da parede, em que eſtava, a cayxa do pulpito com o Prègador, & ficando debayxo hũa mulher chamada Iſabel Correa, que julgáraõ todos que ou ficava morta, ou notavelmente mal-

tratada. Tirado de cima o pulpito, se levantou a mulher sem que padecesse molestia algũa, como senão tivera cahido sobre ella peso algum, & da mesma sorte tambem o Prègador ficou sem padecer algum danno. Foy este milagre hũa prégaçaõ muyto eloquente das maravilhas, & poderes da Madre de Deos, & com a noticia do prodigio, precedendo a justificaçaõ ordinaria, & necessaria se mandou pintar pelo Illustrissimo Arcebispo Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide, visitando aquella Paroquia no anno de 1704. & desde então atè o presente se começou a frequentar com muyto mayor devoçaõ aquelle Santuario da Mãy de Deos.

Seja o segundo milagre, que a Senhora obrou em Agosto de 1713. em hum homem do sitio das Pindobas daquelle Reconcavo, o qual está vivo. Este estando desconfido dos Medicos, por terem esgottado nelle as medicinas, em huma doença de gotta artetica, q̃ padecia com excessivas dores cõtinuamente. Estando este já prostrado das forças, & aleyjado das pernas pela malignidade do achaque, & suppressaõ dos membros, que a penas podia dar hum passo encostado em duas moletas, que punha debayxo dos braços. Neste estado taõ miseravel, em que aquelle pobre homem se via, se foy valer da Madre de Deos, buscando nella a medicina do Ceo, visto que a da terra lhe não aproveytava aonde untando-se com o azeyte da alampada da Senhora as pernas, & partes dolorosas, & tolhidas, começou a fazer a sua Novena com muyta fé, & devoçaõ acompanhada de lagrimas. Nos primeyros dias experimentou o maravilhoso effeyto dos poderes da Senhora; porque desapparecèraõ as dores antes de acabar a Novena, & proseguindo mais em hum dos dias della, estando diante do Altar da Mãy de Deos de joelhos, como podia, & lho permittia a sua devoçaõ, se levantou saõ, sem dor, nem impedimento algum; escusando já as moletas, quando atè alli naõ podia dar hum passo. E assim foy correndo para o Altar da Senhora, aonde lhe offereceo as moletas

para

para memoria de taõ grande beneficio, de que foraõ testemunhas muytas pessoas fidedignas, que se acháraõ presentes.

A terceyra maravilha he o prodigio, que novamente obrou a Senhora em Fevereyro de 1714. á vista de muytas pessoas, & do mesmo Arcibispo o Senhor Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide, que se achava entaõ naquella Igreja da Madre de Deos por sua devoçaõ assistindo á obra de huma torre, que havia mandado fazer, & acabar. Estando pois na tal torre trabalhando com os mais officiaes hum Preto Pedreyro, por nome Joaõ Melique, escravo de Joseph Quaresma Mestre Pedreyro; cahio da torre abayxo de altura de quarenta & cinco palmos, que vendo-o cahir o Arcibispo, & varias pessoas seculares, & Sacerdotes, que com elle estavão, julgáraõ todos que ficaria morto da queda, ou feyto em pedaços. E acodindo-lhe todos, & para o confessar, ou lhe apertar a mão hum Religioso Carmelita, estando todos assustados pelo successo, & sentidos. Eis-que logo se levantou o referido Preto do chaõ sem molestia algũa, ou macula; reconhecendo todos evidentemente o manifesto milagre da Mãy de Deos, como dando a entender a todos que quem trabalhava em seu serviço, o havia ella de defender de todo o perigo. Logo por mandado do mesmo Arcibispo se mandou pintar este prodigio, que se acha historiado, em hum quadro, para se fixar na parede da Igreja para perpetua memoria. Outros muytos milagres se referem na relaçaõ, que nos mandou dar o Illustrissimo Arcibispo, que deyxo de referir; porque estes bastão, para que se conheça a grande piedade da Mãy de Deos, para com todos os que com devoçaõ a buscão, & a servem. Esta relação nos deu o Paroco daquella Igreja o Padre Joaõ Rodrigues de Figueyredo por mandado do Illustrissimo Arcibispo Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide.

TITULO LXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Loreto da Ilha dos Frades.

POr vezes temos tratado dos principios,& milagrosa origem da Senhora Lauretana, como se pòde ver em os primeyros tomos destes nossos Santuarios; o que não repetimos aqui. Tratamos agora da Senhora do Loreto da Ilha dos Frades, por ser Santuario de grande devoção em o Arcibispado da Bahia de todos os Santos. Esta Ilha dos Frades dista da Cidade da Bahia sete legoas para a parte do Norte, & chama-se dos Frades: porque nos principios do descobrimento do Brasil, dando á costa em aquelles mares hum navio, huns Religiosos, que nelle hiaõ, & que haviaõ escapado do naufragio, fiados em que por Religiosos não receberiaõ dano; mas escapando da tyrannia do mar, naõ escapárão dos dentes dos Gentios, os quaes costumados á crueldade, & execrando vicio de se comerem huns aos outros, os comeraõ, & meteraõ em seus ventres. E daqui naceu o titulo, que deraõ á Ilha.

Em huma ponta desta Ilha se vè fundada a casa da Senhora do Loreto, & seu milagroso Santuario: ve-se edificada sobre hum penhasco, ou caes obrado pela natureza, aonde bate o mar salgado do boqueyraõ, por onde entraõ, & sahem as embarcações do Reconcavo, o qual sitio, & entrada se faz mais celebre, & estimado pelo alegre, & largo da sua vista, & pelo delicioso do seu terreno. Ve-se esta casa, & Santuario da Senhora situada com a porta principal para a parte do Oriente.

Dedicou esta Igreja à Senhora do Loreto por especial devoção, que tinha para com ella, hum Francisco da Costa, que era o senhor daquella Ilha, ou daquellas terras, o que fez

pelos

pelos annos de 1645. Era este homem devotissimo da Senhora, & em quanto viveo a servia com grande zelo, & fervorosa devoçaõ, & na morte se mandou sepultar á vista da sua benigna Protectora. Desde os principios, em q̃ esta Santissima Imagem foy collocada naquella Igreja, começou logo a obrar muytas maravilhas, & milagres, & à fama delles se começáraõ a ver grandes concurso, de romeyros, que de varias partes concorriaõ a venerar a Senhora, & a buscar na sua intercessaõ o remedio de suas necessidades, & trabalhos, & de suas enfermidades, & doenças. Alli na casa da Senhora vinhão ter as suas novenas, & a fazer as suas rogativas.

De suas maravilhas referirey hũa sómente, & foy, que navegando em hũa occasiaõ com varios passageyros Antonio da Cruz, hũ Preto forro, que era senhor do mesmo barco, no qual andava aos fretes. Este chegando perto do Santuario da Senhora do Loreto, lhe deu repentinamente hum temporal tão rijo, & hũa tempestade de vento, & agua taõ forte, que logo lhe virou o barco, em cujo perigo, & grande sobresalto, ou temor de todos se affogarem, gritáraõ, & chamáraõ pela Senhora do Loreto, pedindo-lhe que lhes valesse. Logo immediatamente á invocaçaõ do seu Santissimo nome cessou a tempestade, & logo se viraõ todos livres do perigo, & o barco se vio direyto, & recuperado. Isto mesmo se acha escrito em hum quadro, que em acção de graças por taõ grande beneficio offerecèrão á Senhora, obrigados por taõ grande beneficio. Na mesma Igreja se vem outros de varias mercès, & maravilhas que a Senhora tem obrado a favor dos seus devotos, livrando-os de grandes perigos.

He esta Santissima Imagem da Senhora do Loreto de estatura de quatro palmos & meyo, he de escultura de madeira estofada de ouro, & ve-se sobre huma peanha de menos de meyo palmo. Está com as mãos levantadas, & com hũa coroa de prata na cabeça, & com o adorno de hum manto de seda, ou de tela. He tão grande a devoção, que os moradores

daquella Freguesia da Madre Deos (aonde he annexa està casa da Senhora do Loreto) lhe tem, q̃ não só hũa vez a festejão, mas duas, & com muyta grandeza; & alèm destas lhe solemnizaõ outras os seus devotos, em acçaõ de graças de varios favores, que della recebem, & desta sorte obrigaõ a Senhora, que sempre a achão propicia em seus trabalhos, & necessidades. Naõ tem esta Senhora Irmandade approvada; tem Mordomos, que se elegem todos os annos, & todos a desejão servir, & empregarse nos seus obsequios. As suas festividades, se lhe fazem em os dias da festa do Natal do Senhor, por ser o tempo mais accommodado para ellas. Desta Senhora faz menção em a sua Relação o Paroco da Senhora da Madre de Deos, o Licenciado Joaõ Rodrigues de Figueyredo.

TITULO LXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, que se venera na Matris da Madre de Deos.

VOltando outra vez á casa da Mãy de Deos, que he a Paroquia da Ilha de Cururupèba, devo dar noticia das mais Imagẽs, que nella ha, & que saõ veneradas, & servidas com muyta devoção. E a primeyra, de que devo tratar, he a Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, a qual se venera em hũa Capella collateral do seu cruzeyro. Duas Imagens da mesma Senhora se venerão na mesma Capella, a Senhora da Conceyção he a Padroeyra della, por ser a mais antiga, & assim della devemos tratar em primeyro lugar. He esta Santissima Imagem tão pequena, que não chega a ter palmo & meyo. Mas para com ella tem todos muyto grande devoção. A cabeça, & as mãos saõ formadas de marfim, & o mais corpo de escultura de madeyra, está com as mãos levantadas, como ordinariamente se costumão obrar as Imagẽs desta Purissima Senhora. Não consta já o tempo, em que se collocou

na-

naquella sua Capella, mas entende-se que seria pouco depois que aquelle devoto Padre Manoel Rodrigues dedicou á Senhora Mãy de Deos aquella casa, aonde elle exhortaria a algũas pessoas devotas dedicassem á Senhora aquella Capella, & nella a collocaria o mesmo venerando Padre; ou tambem elle a teria em o oratorio da sua casa, & por devoção, que teria á mesma Senhora, desejando-a ver com mais veneração, lhe faria aquella sua Capella.

Antigamente servião, & festejavão esta Senhora pessoas de toda a sorte bõs, & máos; os bõs adiantaria a Senhora na sua bondade pelo zelo, com que a servião, & os máos com o seu favor se emendarião em bõs procedimentos, & em vida perfeyta, & honesta, assim os homẽs, como as mulheres. Depois se emendou isto, & se poz em melhor fórma; porque já hoje não servem á Senhora senão mancebos solteyros, & honestos, & moças donzellas, & estes, que hoje servem á Senhora da Conceyção, o fazem com muyta perfeyção, & grandeza; porque o fazem com grande apparato, & ornatos. E no dia da sua festividade o fazem, tendo o Senhor manifesto. Esta celebridade lhe fazem na terceyra Oytava do Natal. Não se referem milagres particulares; mas a grande devoção, com que he servida, tenho eu por hum grande milagre, que obra continuamente. Da Senhora da Conceyção faz menção o Paroco da Madre de Deos, o Padre João Rodrigues de Figueyredo na sua relação.

TITULO LXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera na mesma Igreja.

NO referido altar de nossa Senhora da Conceyção da Paroquia da Madre de Deos da Ilha de Cururupèba se vè collocada à mão direyta da mesma Senhora da Conceyção

ção outra Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem dão o titulo do Rosario, que he muyto linda. He formada de escultura de madeyra, cuja estatura saõ tres palmos & meyo. Tem sobre o braço esquerdo ao Santissimo Filho Menino, & na mão direyta hum Rosario, como offerecendo-o aos seus devotos Pretinhos, que a servem. Está com o ornato de manto de seda, & coroa imperial de prata, & ricamente estofada. Esta Senhora não he menos servida, & festejada pelos seus Pretinhos, escravos daquelles moradores: porque ainda que saõ tão pobres, como cativos, se esmerão muyto em festejar com todo o empenho a sua Divina Protectora; o que fazem em hum dia Santo do tempo do Natal do Senhor, confórme a occasião, & segundo a licença do Paroco.

Naõ ha entre estes Pretos Irmandade mais que huma grande devoção, que ha muytos annos tomárão, & a tem muyto bem assentada em seus corações, & assistem com tanto cuydado, como se fosse Irmandade approvada. Elles forão os que mandárão fazer a Imagem da Senhora, & a collocárão naquella Capella, & a servem na mesma fórma, que o fazem os devotos da Senhora da Conceyção. E com tão grande fervor se unem nesta sua devoção, que he muyto para admirar: pois, não sendo Irmandade approvada, como saõ outras, vencem as que o saõ com a grande devoção, com que o fazem. Sendo a devoção dos Pretinhos tão grande, como fica dito, não consta que a Senhora do Rosario obrasse particulares milagres. Mas eu tenho por hum grandissimo milagre da Senhora o grande fervor, que mostrão no seu serviço, & assim creyo que a Senhora faz grandes favores aos seus Pretinhos, & que em qualquer afflicção, ou trabalho, em que se acharem, os aliviarà, & favorecerá, como amorosa Mãy, que he de todos; porque a ninguem exclue, & desampara. Bom será que elles cuydem muyto de a amar. E para que vejão o muyto, que a Senhora do Rosario favorece aos seus devotos, & aos que com devoção resaõ o seu Rosario, oução este exemplo admiravel.

Refe-

Referem o Padre Frey Joaõ do Monte no ſeu Marial, & Fr. Franciſco Mexia no livro, que eſcreveu do Roſario, que em Galliza houvera hũa Matrona chamada Dona Luiza, de ſangue illuſtre, mas mais illuſtre pela grande devoção, que tinha a Maria Santiſſima, cujo Roſario reſava devotiſſimamente todos os dias. Caſou eſta Senhora ſegundo a ſua qualidade não longe de Granada, & andando o tempo, em hũa entrada que fizerão os Mouros, reſiſtindo os Chriſtãos, foy morto o marido, & ella foy cativa de hum Mouro de mà condição, que a fazia ſervir as ſuas eſcravas, dando-lhe muyto má vida. Eſtava eſta Matrona pejada, quando a cativárão, & chegando-ſe o tempo do parto, apertando-a as dores, ſe acolheu ao ſeu antigo refugio da devoção da Virgem Maria, & do ſeu ſantiſſimo Roſario. E não tendo lugar mais accommodado para parir, entrou em hũa eſtrebaria, que a devoção da cativa converteu no eſtabulo de Belem. Porque illuſtrado aquelle lugar com Divinos reſplandores appareceu nelle a Santiſſima Virgem Maria no meſmo dia, em que no portal de Belem pario ao Verbo Eterno. A qual não ſe deſpreſando de exercitar o officio de Parteyra, (como da ſua Deoſa Diana fingirão os Poetas que preſidia aos partos, & recebia em ſuas mãos as creaturas) recebeu a Virgem Sacratiſſima o menino nas ſuas, & o purificou das immundicias do parto com indiſivel amor, & clemencia. E havendo-ſe de regenerar aos oyto dias aquelle infante nas aguas do Bautiſmo, o meſmo Senhor JESU Chriſto appareceu viſivel, veſtido de Pontifical, como Summo Sacerdote, acompanhado de muytos Anjos, o qual em lugar da tiara traſia coroa de eſpinhos, para ſer conhecido, & nas mãos o Santo oleo; o qual o bautizou, & lhe poz o nome de Mariano, avinculando ao nome a memoria do beneficio, que pela Virgem Maria recebia. E exhortando a devota cativa a perſeverar na devoção de ſuá Mãy, & a levar com paciencia os trabalhos do cativeyro com a eſperança de que depreſſa teria fim, deſpedio-

ſe

ſe com iſto a Santiſſima Virgem, & ſeu amado Filho, dey-xando a cativa rica de conſolações, quando eſtava tão pobre de ſoccorro humano, a qual não tendo aonde reclinar ao ſeu tenro filho, o reclinou em hũa mangedoura, enternecida com a memoria do outro ditoſo Preſepio, em que a Virgem Santiſſima reclinou ao Menino Deos nacido.

Paſſárão os quarenta dias, que vão do Natal (que foy tambem o do nacimento do menino) atè a Purificação, cuja feſtividade quando com mais devoção eſtava celebrando a piedoſa cativa, não pouco afflicta com os trabalhos de criar ao filhinho, lhe appareceu hũ fermoſo mancebo, que a convidou para ir à Miſſa. A que ella reſpondeu que eſtava em terra de Mouros, & o mancebo pegando-lhe pela mão, a levou comſigo, tirando-a daquella terra, & a poz em hum fermoſo Templo ricamente adornado. Acompanhou-a atè o Altar mayor, aonde achou a Virgem Maria com hum rico ſitial, com mageſtade de Rainha. Mandou-a a Senhora aſſentar ao ſeu lado, & diſſe-lhe que aquella feſta ſe fazia por ella. Sahio a Miſſa, que ſe celebrou com grande ſolemnidade, & admiravel muſica da Capella dos Anjos. Diſſe-a o Senhor JESU Chriſto, & os doze Apoſtolos eraõ os que lhe aſſiſtiaõ, como a Summo Pontifice, & tambem forão os Miniſtros que o ſerviaõ. Chegou o tempo do Offertorio, & a Senhora convidou a ſua ſerva a que foſſe a offerecer. Reſpondeu a cativa que não tinha nada. A Senhora lhe deu entaõ hum cirio de cera fermoſiſſimo, do qual ſahiaõ quinze luzes, que eraõ os quinze myſterios do Roſario, que com tanta devoção coſtumava reſar. E a Virgem Senhora tomou ao menino dos braços da mãy, & forão a offerecello ao Altar. A Virgem Santiſſima offereceu o menino, & a cativa o cirio. Feyta eſta ceremonia, a mandou a Senhora beyjar primeyro a mão do Preſte, porque era a feſta ſua. E vendo que ella recuſava com profunda humildade, finalmente houve de obedecer, & beyjar primeyro a maõ a Chriſto Senhor noſſo.

Vol-

Voltaraõ-ſe ao ſeu ſitial, & a Senhora deu o melhor lugar á ſua devota, dizendo-lhe que aſſim honrava ella aos ſeus devotos. Acabou-ſe a Miſſa, & tomada a bençaõ do Preſte, ou do Senhor Celebrante, a Senhora a exhortou a perſeverar na ſua devoçaõ, & a alentou com a eſperança de que brevemente ſe acabariaõ os ſeus trabalhos. E tornando a guialla o Anjo, a poz em ſua caſa, como antes eſtava.

Perſeverou a devota cativa na ſua devoçaõ, atè que em hum dia, eſtando reſando, adormeceu com o ſeu filho nos braços, & deſpertando, achou que a haviaõ poſto na ſua terra em a Igreja de Santiago. Amanheceu, & reconheceu ſer aſſim. E vendo-a a gente, reconhecèraõ a maravilha, & deraõ muytas graças a Deos, & a ſua Santiſſima Mãy. Todo eſte ſucceſſo referio a cativa, & em reconhecimento da merce recebida ſe recolheu em hum Convento, aonde viveu, & morreu ſantiſſimamente, achando-ſe a Virgem Senhora á ſua cabeceyra, alentando-a naquella apertada hora, atè que entregou a alma nas mãos da meſma Senhora, que a levou ao Ceo, & a appreſentou a ſeu Santiſſimo Filho. O menino Mariano, que havia mammado aſſim no leyte, como na doutrina a devoçaõ da Virgem Santiſſima, proſeguio nella, & ſe retirou a hum deſerto, aonde viveu ſantiſſimamente, & fez Deos muytos milagres por ſua interceſſaõ, & ultimamente com a fama de ſua ſantidade ſe publicáraõ as grandes merces, que o Senhor faz aos que ſaõ devotos de ſua Mãy Santiſſima.

Vejaõ agora os Pretinhos cativos o muyto que lhes importa ſer muyto grandemente devotos deſta liberal, & excelſa Senhora, que com tanta grandeza ſabe pagar aos ſeus devotos os ſerviços, que lhe fazem, & o amor com que a ſervem; como fez a eſta ſua devota, que eſtava cativa entre os Mouros, livrando-a do cativeyro. Perſeverem conſtantes em a ſervir, & ſaybão que para a Senhora a mayor devoção, & o mayor ſerviço he guardar pontualmente os Mandamen-

tos

tos da Ley de Deos, ser muyto humildes, ter muyta paciencia, & resar á Senhora o seu Rosario com muyta devoçaõ, porque se assim o fizerem, os virá buscar na hora da morte, & levará as suas almas ao Ceo. Da Senhora do Rosario faz menção o Paroco da Madre de Deos da Ilha de Cururupèba, o Padre Joaõ Rodrigues de Figueyredo.

TITULO LXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera na Ermida de Santo Antonio da sua Ilha junto à dos Frades.

Jerem. cap. 4.

FAlando o Profeta Jeremias nos seus Threnos dos Nazarenos daquelle tempo, diz hũas mysteriosas palavras, que em tudo parece que convem aos devotos de Maria nossa Senhora. Diz o Profeta que os Nazarenos saõ mais brancos, que a neve, mais resplandecentes que o leyte, & mais claros que o marfim antigo, & mais fermosos que a saffira. Desta sorte podemos dizer que saõ os devotos de Maria, ainda aquelles que saõ Pretos na cor. Saõ estes chamados verdadeyramente Nazarenos, que he o mesmo que floridos, ou para melhor dizer flor do Ceo, & da terra. Os floridos da Igreja Militante, & Triunfante saõ os que florecem em virtude, & santidade, em sabedoria, & letras, em nobreza, grandeza, & bẽs temporaes, & eternos. Chamão-se pois com toda a razão os devotos da Rainha do Ceo floridos; porque seu Santissimo Filho Christo nosso Senhor se chama Nazareno, que quer dizer florido. E os devotos da Senhora, como filhos seus adoptivos, aquelles digo, que nunca faltão na devoçaõ do seu Rosario, estes serão semelhantes a elle, & Nazarenos, & floridos haõ de ser. Tanto se paga a Senhora dos que saõ fervorosos em a servir, que com a sua devoçaõ a cercaõ, & rodeaõ. Da Senhora diz a Igreja que está cercada de rosas,

rosas, & de açucenas do campo: *Circundabant eam flores rosa-rum, & lilia convallium.* Naõ diz que as rosas, & açucenas erão ramalhete, que tinha nas suas mãos, nem grinaldas, que coroavão a sua cabeça; mas Rosario de rosas com estremos de açucenas, que a cercavão, & defendiaõ. E ainda que pareça fraca defensa a das rosas, & açucenas, verdadeyramente saõ muyto fortes, porque não ha muro mais forte para tudo, que a rosa, & açucena da virgindade, & puresa, & assim para significar isto mesmo se diz da Senhora nos Cantares que estava o seu ventre cercado de açucenas: *Venter tuus, sicut acervus tritici, vallatus lilijs*, ou, como diz Santo Ambrosio, *munitus*, defendido; porque quem sabe vencer sua carne, & sabe pòr freyo a tão cruel inimigo, entaõ se reconhece que tem forte braço, & se pòde dizer que he mais valente, que todo o Mundo. E estas valentias faz Maria com a devoçaõ do seu Rosario; porque com ella alcança aos seus devotos huma tal fortaleza, que não ha quem a possa contrastar, nem resistir. Vejaõ agora os devotos da Mãy de Deos, assim os brancos, como os Pretos, o quanto lhes importa o serem solicitos no serviço desta excelsa Senhora, que sabe pagar com inestimaveis beneficios, & favores todos os obsequios, & serviços, que se lhe fazem, & assim devem perseverar em a servir, & amar.

Ex Eccl.

Cant. 7. num. 2.

Junto á Ilha dos Frades ha outra, a quem impuzeraõ o nome de Santo Antonio, a qual pertence tambem á Freguesia da Madre de Deos da Ilha de Cururupèba, porque fica no seu destrito. Nesta Ilha do Santo Portuguez se vè á beyra mar hũa Ermida dedicada ao nosso grande Santo Antonio Ulisbonense, & sem duvida por causa do mesmo Sãto ser collocado naquella Ermida se deve á Ilha o seu nome. A esta Ilha chamavão antigamente a Ilha dos Santiagos, que erão hũs irmãos, que tinhão este appellido, ou sobrenome, & erão os Senhores, ou possuidores desta Ilha, dos quaes hum delles se chamava Manoel Antunes Santiago, que parece foy o pay dos modernos, & o mais antigo de todos. Este pela gran-

grande devoçaõ, que tinha a Santo Antonio, lhe edificou aquella Ermida naquelle ſitio, que fica referido, de que ficáraõ Padroeyros ſeus filhos, & deſcendentes. Fica eſta Ermida ao Norte da Cidade da Bahia, & na meſma diſtancia de ſete legoas, cuja porta principal fica para o Oriente.

Neſta Ermida do glorioſo Portuguez he muyto venerada hũa devota Imagemde noſſa Senhora do Roſario, porque com ella tem todos aquelles moradores muyto grande devoçaõ. Eſta Santiſſima Imagem mandárão fazer os Pretos daquelle deſtrito com a ſua comnatural devoção para com eſte devotiſſimo titulo, & foy iſto no anno de 1690. & elles a collocáraõ com grande feſta naquella Igreja á maõ direyta de Santo Antonio. He eſta ſagrada Imagem de eſcultura de madeyra eſtofada: a ſua eſtatura ſaõ dous palmos & meyo. Tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos, & na maõ direyta hum Roſario de cryſtal, & eſtá adornada de manto de ſeda, & coroa de prata imperial. E ſuppoſto que eſta Santiſſima Imagem não he frequentada com romagens, como ſaõ outras, nem por iſſo deyxaõ os moradores daquella Ilha de a buſcar com muyta devoçaõ, & grande fé, por experimentarem nella muytos favores, & aſſim a feſtejaõ com muyta devoçaõ.

Feſtejaõ eſta Senhora duas vezes no anno, a primeyra feſta lhe fazem os brancos moradores daquelle deſtrito, & Ilha; & eſtes o fazem no tempo do Natal. A ſegunda feſta, que ſe lhe faz, he pela Paſcoa, eſta lhe fazem os ſeus Pretos cativos, & com tanta devoçaõ, & grandeza, que não deyxará a Senhora de lhes premiar muy bem o grande affecto, com o fazem, ſendo tão pobres, como eſcravos. E como elles foraõ os que alli a collocárão naquella Igreja, ainda muyto mais os favorecerá a Senhora, pois foraõ os Autores da ſua grande veneraçaõ. Tem a Senhora obrado muytos milagres, & maravilhas a favor dos brancos,& dos Pretos, & para manifeſtação das ſuas maravilhas referirey hũa, que baſtará por

todas

todas as mais para que se veja o quanto esta Senhora favorece aos seus devotos.

No mez de Dezembro do anno de 1712. estando prenhe Luzia Pereyra, mulher de Domingos Lourenço, moradores na Freguesia de S. Pedro da Cachoeyra, & vindo com seu marido para aquella da Madre de Deos, & para casa de Joaõ Andrè Miudo; succedeu com o abalo do caminho, ou com algũa pancada, que daria, morrerlhe no ventre a criança, & padecendo com este successo gravissimas dores por espaço de vinte & quatro horas, sem ter Parteyra; tendo a criança naõ só morta no ventre, mas atravessada, daqui julgáraõ todos os que lhe assistiaõ morreria tambem a mãy com o filho. Neste taõ grande perigo se foraõ valer da Senhora do Rosario, invocando-a em seu favor com muyta devoçaõ, lembrando-lhe que no anno antecedente havia sido sua Juiza, lhe forão buscar o seu manto, & tanto que lho puzeraõ em cima com devoçaõ, & lagrimas de compayxão pelos apertos, em que a viáo, a que muyto ajudava a viva fé da mesma enferma, que muyto a invocava. Tanto que lhe puzeraõ o manto da Senhora, logo sem dor algũa, & sem padecer a menor violencia lançou a criança: ficando a mãy viva, & livre daquelle grande perigo, em que havia estado; sendo que em outros partos antecedentes havia padecido dores intoleraveis. E nesta occasião, sendo muyto mayor o perigo, não sentio dor algũa por favor, & grande merce da Senhora do Rosario. Desta grande maravilha houve muytas testemunhas, & a mesma Luzia Pereyra, que ainda vive, testemunha hoje este admiravel favor, & grande mercè, que a Senhora lhe fizera. Outros muytos milagres tem obrado aquella misericordiosa Senhora por meyo do seu manto, & do seu Rosario. Da Senhora do Rosario faz menção o Vigayro da Igreja da Madre de Deos o Padre Joaõ Rodrigues de Figueyredo.

TITULO LXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe da Ilha dos Frades.

TRatamos aqui da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe da Ilha dos Frades, copia daquella milagrosissima Imagem, que se manifestou nas Vilvercas no Arcibispado de Toledo, que he hum dos mayores Santuarios de Castella, aonde a Māy de Deos está obrando continuamente infinitas maravilhas. E hūa das mayores (a meu parecer) he, que todas as Imagēs da Senhora, que se venerão com este milagroso titulo, as obrão por especial favor de seu Santissimo Filho. Na outra ponta da Ilha dos Frades (de quem já fallámos) se vè sobre hum levantado monte o Santuario da Senhora de Guadalupe, o qual monte fica da parte do Sul da mesma Ilha. Fica este Santuario com a porta principal para a barra da Cidade da Bahia, & distante della seis legoas.

Esta Casa da Senhora he muyto antiga, & assim já não ha lembrança, nem consta do tempo, em que foy fundada; mas dizem que o seu Fundador se chamava Domingos Rodrigues, & que era summamente devoto desta Senhora, o qual era o senhor daquellas terras. Ve-se esta Santissima Imagem collocada sobre o Altar mòr, he de escultura de madeyra, & ricamente estofada de ouro. A sua estatura saõ tres palmos, & está sobre hūa peanha cercada de Serafins com huma Lua de prata aos pès; & tem esta Senhora hūa coroa de ouro na cabeça, & na mão direyta hum scetro tambem de ouro, & sobre o braço esquerdo ao Menino Deos com outra coroa na cabeça, mas de prata.

Os Fundadores daquelle Santuario da Senhora de Guadalupe em os principios da sua fundação ordenárão que a sua festividade se lhe celebrasse em oyto de Dezembro no dia

de

de ſua puriſſima Conceyção da meſma Senhora; no qual dia ſe lhe faz hũa grande, & eſtrondoſa feſta. E alèm deſta, que ſe lhe faz annualmente, lhe fazem outras muytas os ſeus devotos, & romeyros, que de varias partes concorrem a viſitar a Senhora em acção de graças pelos favores, & merces, que della tem recebido. Sempre aquella Caſa ſe vè aſſiſtida de devotos, & de romeyros; mas no dia da ſua principal ſolennidade então he muyto grande o concurſo da gente, que concorre a viſitar a Mãy de Deos.

Com os muytos, & grandes milagres, que a Senhora começou a obrar nos ſeus principios, forão muytas, & grandes as offertas, que ſe fazião á Senhora; & aſſim ſe lhe fizerão riquiſſimos ornamentos, & ſe lhe derão muytas peſſas de prata, que atè o preſente ſe conſervão, & aſſim eſtá enriquecida aquella Caſa com muyta prata. Os ſeus milagres como ſenão eſcrevèrão, tambem os não refiro: mas he certo que tem obrado muytos a favor dos ſeus devotos, & nos ſeus principios era eſte Santuario muyto celebrado no Braſil. Deſta Senhora faz menção o Vigayro da Madre de Deos João Rodrigues de Figueyredo.

TITULO LXXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario de Pirajuia.

PIrajuia he hum lugar do Reconcavo da Cidade de Saõ Salvador da Bahia, & que diſta della por traveſſia de mar ſete legoas pouco mais, ou menos. Neſte lugar (que ſe comprehende com os mais do deſtrito da Fregueſia de Santa Cruz de Taparica, ou Itaparica, & aonde pertence, & donde diſta tres legoas pela praya do mar) he tido em ſumma veneração o Santuario de noſſa Senhora do Roſario, aonde a poderoſa mão de Deos obra infinitos prodigios, & mi-

lagres pelos merecimentos, & invocação de sua Santissima Mãy, & por meyo da sua Sagrada Imagem do Rosario, cujos milagrosos principios se relatão nesta fórma. No lugar de Pirajuia edificou Balthasar Aranha (hum homem dos mais principaes daquelle destrito pelos seus muytos cabedaes; porque era muyto rico de bẽs da fortuna, que estes saõ pela mayor parte os que daõ a nobreza a quem a não herdou: & tinha tambem a administraçaõ de hũa Aldea de gentios, & assim vinha a ser como Cazique, ou o principal delles) huma Ermida, que em seus principios era cousa muyto limitada, como Capella, que bastava para hum engenho, que alli tinha o referido Balthasar Aranha. Foy isto pelos annos de 1620. pouco mais, ou menos. Dedicou este homem a sua Ermida ao Mysterio da Annunciação de nossa Senhora, ou da Encarnação do Divino Verbo em suas purissimas entranhas, & collocou deste Mysterio no Altar da mesma Ermida hum quadro, em que se via pintado o mesmo Mysterio, como adiante diremos, mas de mão muyto excellente, & a Imagem da Senhora da Encarnação mostra ter sinco palmos. Nesta fórma passou a limitada Ermida algũs annos sem augmento. Depois saindo ás prayas daquelle porto hũa Imagem de nossa Senhora, a quem ella mesma devia de inspirar se lhe dèsse o titulo do Rosario, porque com elle começou a ser venerada. Não consta a fórma, em que appareceu, nem quem foy o primeyro, a quem se manifestou; nem tambem se soube se seria, ou viria em algum navio, que se perdesse: ou se a Senhora para santificar aquelle sitio veyo alli por ministerio de Anjos para amparo, & remedio daquelles moradores.

He esta Santissima Imagem na sua pequena estatura (porque não passa de tres palmos) de soberana magestade, ainda que nas cores moreninha: he de escultura de madeyra, mas de taõ admiravel fabrica, & perfeyção, que se duvida se nos homens houve engenho, & arte, que pudesse formar tão excellente obra. Logo que alli appareceu, se collocou no Altar

Altar da Ermida da Senhora da Encarnação: porque ainda ao presente persevera aquella Igreja com este titulo, & orago, & nella he tida esta Senhora tambem com muyta veneraçaõ, porque cõ a sua fermosura a está inculcando. No mesmo Altar, em que a Senhora do Rosario se collocou, persevera atè o presente, & neste seu Santuario he buscada de todos aquelles moradores do destrito, & pelos da Bahia pelas muytas maravilhas, que obra; & havendo mais de setenta annos que alli foy collocada, ve-se hoje com tanta fermosura, & graça na encarnação, & no estofado, como se fosse acabada de obrar em poucos dias. As maravilhas, que tem obrado, saõ muytas, & muyto prodigiosas: & dellas referiremos algũas para mayor gloria de Deos, & honra de sua Mãy Santissima, & seja a primeyra esta.

Morreu hũa India Christã, chamada Maria, das que havião ficado na Aldea de Balthasar Aranha, & querendo dar-lhe sepultura, a levárão á Igreja da Senhora do Rosario, ou da Encarnação. Porèm os parentes, & os mais Indios, depois de lá estar, (movidos certamente por superior destino) naõ consentiraõ que ella se enterrasse, sem que primeyro a lançassem ao pè do Altar da Senhora do Rosario. E tanta força fizeraõ, para que assim se obrasse, que nada bastou para os dissuadir desta sua resoluçaõ, que algũs julgáraõ por teyma de gentios: porque diziaõ que ainda não estava morta, & q̃ esperavaõ q̃ aquella Senhora lhe havia de dar vida, & que dalli senaõ haviaõ de tirar atè q̃ a Senhora a não resuscitasse, & lhe restituisse a vida. Os presentes julgando isto a loucura, os queriaõ capacitar com discretas razões, mas nada aproveytou para os divertir das suas esperanças. Mas he certo que os Indios nesta occasiaõ mostravaõ ter mais fé, do q̃ elles. Vendo estes assistentes a sua constancia, os deyxáraõ por espaço de muytas horas. Neste tempo se vio a Senhora suar, & logo a defunta se moveu á vista de todos; desamortalháraõ-na, & com grande alvoroço vendo-a viva, & resuscitada, deraõ as

graças á Senhora obradora de taõ grande maravilha. Levaraõ-na para sua casa, & depois deste prodigioso successo viveu muytos annos.

O segundo prodigio seja este. Divulgado este maravilhoso successo por varias partes, chegou á Bahia, aonde se fez muyto publico em toda aquella Cidade. Vivia nella hum homem chamado Rui Carvalho Pinheyro, Escrivaõ da Camera da mesma Cidade. Ouvindo este o grande prodigio, que a Senhora obrára a favor da India, se resolveu a ir áquella Igreja; (a meu ver só movido curiosamente a examinar a verdade, & não por devoçaõ; porque devia ter muy pouca, ou nenhũa) & a ver tambem a Senhora, & com effeyto o executou, & foy. Entrando na Ermida, vendo-a taõ pobre, ficou suspenso. Posto em pé defronte do Altar perguntou ás pessoas, que alli se achavão, (porque sempre havia gente na Igreja) se era aquella Igreja, aonde se havia obrado a maravilha, que se referia da India resuscitada. Responderaõ-lhe que aquella era a Igreja da Senhora do Rosario. E inquirindo mais qual das Imagẽs era a quem se attribuhiaõ as maravilhas, & a que havia obrado o milagre., responderão-lhe que a Senhora do Rosario, a de vulto, que estava no Altar. Levantando elle a mão, & apontando para a Senhora, disse, como se fosse Barbaro, ou como o dicera hum Tapuya do mato, estas palavtas: Aquella Senhorinha? Mas mal acabou de as proferir, quando vio que a terra se abrio, para castigar a sua blasfemia, & o foy levando para baxo, & á vista de todos o tragou, ficando sovertido atè o pescoço, & aqui parou. Mas como a Santissima Virgem Maria he Mãy, não castiga para matar, senão para converter aos máos na sua maldade; & assim impedio á terra que o naõ tragasse de todo. Vendo-se o miseravel, & barbaro peccador ir vivo caminhando para o inferno, começou a clamar á Senhora, & a pedirlhe com vozes, & com lagrimas perdão; & que permittisse deyxallo vivo, para a confessar por muyto grande, & por muy-

to poderosa, & para reconhecer o mal, que tinha obrado, & fazer penitencia da sua culpa, que fora effeyto da sua ignorancia. Estavão os circunstantes attonitos, & vendo-o neste estado, lhe acodirão a desenterrallo, rogando á Senhora que assim o permittisse. Tirárão-no vivo, & sem lesaõ alguma. Não me constou da sua emenda, & se o não fez, ainda ficaria peyor, do que antes era. Dizem que vivera muytos annos depois do successo, & se viveu exercitando-se em virtudes, & boas obras, serlhehiaõ uteis os seus annos.

Arruinando-se aquella Igreja (que talves seria formada de taypas, & cuberta de folhas de palma) com o decurso dos annos, que haviaõ passado desde o anno, em que se fundou, se reedificou outra vez de novo, & de melhor fabrica no mesmo lugar, & de pedra, & cal, ficando o frontespicio para o mar, donde havia sahido aquella preciosa Perola; porque de antes ficava com a porta para huma estrada, para a parte do Sul. Ladrilhou-se todo o pavimento da Igreja, & Sacristia pelas mãos de bõs officiaes, & tudo ficou acabado com perfeyção. Na mudança da nova Igreja ficou a cova, que se abrio, & em que se vio submergido aquelle ignorante homem da Bahia: & quando se collocàrão as Imagens Santissimas da Senhora no seu Altar, se vio arrebẽtar o ladrilhado da Sacristia, aonde na mudança da Igreja ficou o lugar da cova, & se vio que todos os ladrilhos se fizerão em miudos pedaços. Não se advertio então no que era, & assim se tornou a entulhar a cova, & ladrilhar de novo; & como se tornasse a fundir tudo, se veyo a reconhecer que queria Deos para memoria, & para escarmento de semelhantes ignorancias, se perpetuasse aquelle sinal da sua justa indinação contra os que offendem a sua Santissima Mãy: ainda que ella lhe perdoou, como quem tem tanta misericordia com os peccadores.

Outros muytos milagres pudera referir, & sem embargo que os que ficão relatados bastavão, ainda assim referirey mais este. O Alferes Antonio Ferreyra, morador em Itapari-

ca, estava gravissimamente enfermo, & sem esperanças de melhora; quiz ir morrer na Igreja da Senhora do Rosario, ou pedirlhe a saude, se fosse conveniente á sua salvação. Foy, & accommodou-se em hũa casa junto á Igreja, aonde o levavão nos braços algumas vezes por sua devoção. Mas, como a queyxa se aggravasse, desconfiando todos da sua vida, foy ungido pelo Padre Domingos de Figueyredo Guedes, Capellão de nossa Senhora. Estava já o Alferes sem falla; neste aperto, em que estava, forão buscar hum manto da Senhora, & cubrirão-no com elle. O contacto do manto foy hum remedio tão efficaz para conseguir não só a saude, mas a vida; porque já o julgavão por morto. Logo começou a melhorar, & continuando com as visitas da Senhora, em breves dias cobrou perfeytissima saude. Em sinal deste milagre deyxou pendurada hũa moleta, em que se firmava nos principios da doença. He Administrador, como senhor daquelle sitio, da Senhora o Padre Ignacio de Sousa & Sylva.

TITULO LXXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpção, Paroquia do glorioso Santo Amaro.

PElos annos de 1640. pouco mais, ou menos se levantou na Ilha de Itaparica hũa Paroquia, para della se administrarem os Sacramentos aos muytos moradores, que já habitavão aquella Ilha, a qual foy dedicada ao glorioso Santo Amaro. Esta Paroquia se fundou em hum outeyro, que fica no fim da Ilha, & perto da Barra do Rio Jogoaripe, que dista da Cidade da Bahia onze legoas, para a parte do Nascente do Rio de Santo Amaro; & sem duvida a visinhança deste Rio daria motivo aos Fundadores, para tomarem por Patrono ao Santo Abbade, para que os livrasse dos danos, que do seu Rio podiaõ receber.

O primeyro Vigayro, que teve esta Paroquia, foy o Padre Valerio de Freytas, Clerigo de bõs procedimentos. Não havia passado muyto tempo depois da erecção daquella Paroquia, quando foy achada nas prayas daquella Ilha, & no mesmo destrito da Freguesia hũa fermosa Imagem da Mãy de Deos. Mostrando esta misericordiosa Senhora em tantas manifestações, & apparecimentos o muyto que nos ama; pois com estas visitas nos quer fazer lembrados do muyto, que lhe devemos, & do que deseja sejamos verdadeyros filhos de Deos. Das prayas a levárão os seus venturosos inventores para a sua Paroquia, aonde a collocárão em hũa das Capellas collateraes, a da parte do Evangelho. He esta Santissima Imagem de rara fermosura. Tem quatro palmos em alto, & he de escultura de madeyra. Está com as mãos levantadas, & chegadas ao peyto, & com algũa elevação para o Ceo. Ve-se collocada em hum throno de Serafins com o ornato de coroa, & manto. He festejada em 15. de Agosto, dia de sua triunfante Assumpção. Muyto ha aqui que ponderar, pois apparecendo a Senhora na praya, sem se saber qual fosse o seu titulo, inspirou nos que a descobrirão, & collocárão, que o seu titulo era da Assumpção.

Foy recebido daquelles moradores este thesouro do Ceo com grande alegria, & logo se acendeu tanto em todos o fogo da devoção para com aquella Santissima Imagem da Rainha da Gloria, que todos se desejavão empregar no seu serviço. Porèm quem mais se assinalou no serviço, & obsequio da Mãy de Deos, foraõ as Matronas daquella Freguesia; porque ellas foraõ as que quizerão tomar por sua conta o servilla, & festejalla, o que fazião naquelles principios com muyta grandeza, & despeza; sendo Juiza perpetua da sua festa hũa nobre Matrona viuva, chamada Helena Ximenes, a qual em quanto viveu cuydou com grande zelo do seu culto, & da sua festividade. Depois da sua morte continuàraõ as mais, que imitavão muyto o grande zelo, & devo-

ção de Helena Ximenes. E ſuppoſto que já ao preſente eſte fervor naõ he tão grande,em que os Reverendos Parocos poderáõ ter algũa negligencia; porque a elles toca o promover a todos à devoçaõ, & eu lhes peço que o fação; porque terão certamente o premio da Mãy de Deos, que paga bem a todos os que a ſervem, & promovem a ſua devoção, que toda reſulta em muyto grande utilidade noſſa. Da Senhora da Aſſumpção fazem menção o Reverendo Vigayro da Vara, & o Vigayro da Paroquia Joaõ Alves Correa.

TITULO LXXXI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Deſterro de Coligipe.

A Paroquia da Povoaçaõ de Coligipe he dedicada ao Arcanjo Saõ Miguel, & diſta da Cidade da Bahia ſeis legoas, para a parte do Norte. He o Templo deſta Freguesia muyto antigo: porque ſe affirma ſer o primeyro, ou o mais antigo de todo o Reconcavo da Bahia. Ve-ſe ſituado eſte Templo do Arcanjo junto a hum caudaloſo rio, a quem daõ o nome de Coligipe, & delle tomou o titulo aquella Freguesia, que he grande, & dilatada. Reedificou-ſe eſte Templo no anno de 1666. porque já por antigo, quando ſe dedicou ao Arcanjo, cujo anno ſe ignora, quaſi que ameaçava ruina, & porque naõ ſuccedeſſe quizeraõ reedificallo, que ficou com eſta reedificaçaõ muyto perfeyto. Algũs querem que eſta reedificaçaõ ſeja ſegunda depois da primeyra fabrica, & que ſe fundaſſe logo que os Portuguezes ſe fizeraõ ſenhores do Braſil. Tem a porta principal para o Occidente.

No Altar mòr deſte Templo ſe vè collocada a Imagem da Rainha dos Anjos, a quem dão o titulo de noſſa Senhora do Deſterro. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra,

deyra, & estofada: a sua altura saõ tres palmos; tem a Senhora ao Menino Deos pela maõ, & mostra fazer jornada do Egypto para Nazareth. Esta Sagrada Imagem se tem tambem por muyto antiga, & assim me persuado a que seria collocada nos principios da primeyra fundação daquella Igreja.

Todos os moradores daquella Freguesia tem muyto grande devoçaõ com aquella Senhora, & muyto mayor as moças donzellas: porque estas saõ as suas Mordomas, & as que festejaõ a Senhora todos os annos, o que fazem com muyta devoçaõ, & tambem com grandeza. Esta noticia nos deu o Vigayro Joaõ Florencio dos Santos por mandado do Illustrissimo Senhor Arcebispo da Bahia.

TITULO LXXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, da Freguesia de Coligipe.

NA mesma Igreja do Arcanjo Saõ Miguel no Altar collateral se vè collocada hũa muyto devota Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo de nossa Senhora de Guadalupe. No apparecimento desta milagrosa, & misericordiosa Mãy de Deos, quando se manifestou nas Villvercas de Toledo, disse ao Vaqueyro, que lhe mereceu este favor, que naquelle lugar queria ser venerada de todo o Mundo, porque a todos os estados quer esta Soberana Senhora favorecer, amparar, & acodir.

Diz S. Bernardo: Procuremos chegarnos a Deos, & alcançar a sua graça por meyo de sua Santissima Mãy; pois por meyo della se dignou de nos visitar, & tomar sobre si as nossas miserias. A isto nos convida esta Senhora no Ecclesiastico, dizendo: *Transite ad me omnes, qui concupiscitis me, & a generationibus meis implemini.* Todos os que me desejais, & sois meus devotos de coraçaõ, (diz a Senhora) vinde a mim, por-

Bernard. Serm. de Adv.

Eccles. 24 num. 26.

porque com o fruto precioso do meu ventre satisfarey os vossos gostos: porque por muyto que desejeis, muyto mayores bẽs, & regalos tenho para vos dar; porque em mim (diz a Senhora) está toda a graça da vida, & da virtude: *In me est omnis gratia vitæ, & virtutis.* Outra letra lè: *omnis gratia viæ,* que toda a graça do caminho está nesta Senhora. De maneyra que, como Christo diz de si: Eu sou caminho, verdade, & vida: *Ego sum via, veritas, & vita*; assim o he esta Senhora; se bem que Christo o he por natureza, & authoritativamente, & Maria por graça, & por especial privilegio.

Se bem repararmos quanto bem ha nas creaturas, todo o acharemos em Maria. Todas quantas verdades desejarmos saber, todas as aprenderemos da sua bocca, quantos caminhos quizermos cuydar para o Ceo, nesta soberana Senhora os encontraremos; porque em mim (diz a Senhora) está a graça de todos os caminhos, de todas as vidas: *In me omnis gratia vitæ, & viæ.* Algũa cousa boa tem a vida dos casados, que he a paz, o amor, a criação dos filhos, o prudente governo da casa, & familia. A vida das virgẽs tem a sua graça, o amor, o recolhimento com Deos; aquelle não ter preso o coraçaõ nas creaturas, aquelle não cuydar em outra cousa, mais que em Deos, aquella pureza, & Castidade Angelica. A vida dos Religiosos tem sua graça, que he o desprezo do Mundo, a pobreza, a humildade, o rendimento a Deos, & aos Prelados. A vida dos Anacoretas tambem tem sua graça, que he a soledaõ, & o retiro das creaturas. A vida dos Anjos tambem tem cada hum dos Coros a sua graça. Os Serafins a Caridade, os Querubins a Sabedoria. Os Thronos a Magestade. Os Principados o Senhorio. As Virtudes o obrar milagres. As Potestades o resistir aos demonios. Os Arcanjos o saber mysterios grandes. Os Anjos guardar aos homens. Pois diz a Virgem Senhora. A fermosura de todas essas flores, a graça de todas essas vidas, como hũa fermosa grinalda coroaõ a sua cabeça sem o menoscabo, que se encontra nellas. Todos estes bens,

&

& prerogativas se achaõ na Senhora de Guadalupe.

He esta Santissima Imagem taõ moderna, que se collocou naquella sua Capella, no anno de 1711. He de escultura de madeyra estofada de ouro, & a sua estatura saõ dous palmos & meyo; tem sobre o braço esquerdo ao Santissimo Filho Menino, & tem o ornato de coroa, & manto. He esta Santissima Imagem muyto milagrosa, & tem obrado muytos prodigios: porque tem dado saude a muytos enfermos com a applicação do seu manto. No primeyro dia, em que se collocou, fez logo hum notavel milagre, sarando repentinamente hũa ferida muyto perigosa, que tinha na cabeça huma escrava do mesmo devoto, que a mandou fazer, para a collocar naquella Igreja; que parece lhe quiz pagar a Senhora, não só a despeza, que fez, mas mostrar o muyto, que sabe pagar aos seus devotos, que a amão, & a desejão servir; naõ soubemos o nome do que a mandou fazer.

Com esta maravilha, que a Senhora fez (a que se seguirão outras muytas) a favor daquella escrava, se acendeu o fogo da devoçaõ nos corações dos Pardos cativos, que logo tratárão de lhe erigir hũa Irmandade, os quaes a servem com muyto grande zelo, & fervor; & fazem-lhe a sua festa no Domingo mais proximo ao Natal de nosso Senhor JESU Christo, que vem a ser ordinariamente a quarta Dominga do Advento, & nesse dia concorre muyta gente a venerar a Senhora de Guadalupe. Della faz menção na sua relaçaõ o Vigayro da Igreja de Coligipe Joaõ Florencio dos Santos.

TITULO LXXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Coligipe.

NA referida Paroquia, que he dedicada a S. Miguel, se vè em outro Altar collateral a Imagem de nossa Senhora do Rosario, com a qual tambem tem toda aquella Freguesia

ſia muyto particular devoção, & muyto mais particular os ſeus Pretinhos forros. He eſta Santiſſima Imagem muyto antiga, porque foy collocada naquella Igreja nos principios da ſua fundação. He tambem de eſcultura de madeyra, & eſtofada de ouro, & tem tambem dous palmos & meyo de alto, & tem nos braços ao Menino JESUS, & na mão direyta o Roſario. E eſtá com o ornato de coroa de prata, & manto. Servem-na os Pretos forros com muyta devoçaõ em hũa Irmandade, que ſe lhe erigio pouco depois de ſer collocada, ſe he que os meſmos Pretos, logo que a Paroquia ſe erigio, a naõ mandáraõ fazer, & a collocárão naquella Capella. Elles ſaõ os que a feſtejaõ, o que fazem com muyto grande devoçaõ, & deſpeza: porque ainda que, ſaõ pobres, a ſua devoçaõ he muyto rica, & generoſa. Fazem-lhe a ſua Feſtividade na primeyra Oytava do Natal, ou Nacimento de noſſo Senhor JESU Chriſto, com Miſſa cantada, & Sermaõ. Della faz menção o Vigayro da Paroquia o Padre Joaõ Florencio dos Santos.

TITULO LXXXIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Amparo de Coligipe.

Ex Div. Paul. 1. ad Titum.

SAõ Joaõ Chryſoſtomo diz que então ſaõ os pays verdadeyramente pays de ſeus filhos, quando os amparão, defendem, & livrão, & quando os entregaõ a Deos, para que elle como todo poderoſo os aparte, & livre dos precipicios do Mundo, & para que em tudo moſtrem que ſaõ filhos de Deos. Iſto meſmo obra a Mãy dos peccadores com os ſeus filhos, & com os que ſaõ ſeus devotos, que os entrega a Deos, para que cada dia ſejaõ mais ſantos, & perfeytos; & então os reconhece ella por taes, & os ama com particular affecto, amando-os como a filhos de ſuas entranhas, quando os vè no coração de Deos, & muy intimos a ſua Mageſtade. Porque, como

como disse Theofilato, naõ basta que hũa mãy gere, & haja parido a seus filhos, senão que he necessario que os gere para Deos, & que os gere em Christo pela boa instrucçaõ, & santos costumes; porque nisto consiste o ser mãy verdadeyra de seus filhos. E se o Apostolo diz, fallando das boas mãys, & cuydadosas do aproveytamento espiritual de seus filhos, que se salvàraõ pelos gerar, isto he, pela boa, & santa instrucção, com que os geràraõ para Christo, criando-os com o leyte dos bõs costumes: *Salvabitur autem per filiorum generationem, idest, institutionem bonam*, já que a Virgem Maria não necessita deste titulo, para te amparar, porque tem outros infinitos, pelo menos por este terá no Ceo singularissima gloria accidental. E o seu amor he taõ crecido para com os seus filhos, que o amparallos, & salvallos tem a Senhora por salvaçaõ sua.

1. ad Timot. 2. n. 15.

Na referida Paroquia de Coligipe se vè no mais alto do seu retabolo da Capella mòr outra Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo de nossa Senhora do Amparo. Tambem com esta Senhora tem aquella Freguesia muyta devoçaõ, & em seus trabalhos, & perigos lhe pedem os moradores os ampare, & defenda. He formada de escultura de madeyra, & está com as mãos levantadas, como que pede, & roga por todos os seus devotos: a sua estatura saõ dous palmos. Com esta Senhora tomáraõ muyto grande devoçaõ os Pardos forros; elles a elegèraõ por seu amparo, & por sua Patrona, & assim elles a festejaõ com fervorosa devoção no primeyro dia de Janeyro. Desta Senhora faz tambem mençaõ na sua relaçaõ o Vigayro da mesma Paroquia o Padre Joaõ Florencio dos Santos.

TITU-

TITULO LXXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia de Coligipe.

ENtre as Ermidas da Freguesia de Coligipe a primeyra, & filial da sua Matris he a de nossa Senhora de Guadalupe, de quem logo trataremos. A segunda he dedicada a nossa Senhora da Guia. Dista esta Casa da sua Paroquia hũa legoa para a parte do Norte, & ve-se edificada em hum sitio, a quem chamaõ Tamboatà. He muyto lindo este Santuario, porque he de fabrica moderna, & Romana, & tem a porta principal para o Nascente. Foy fundado pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos. Naõ me constou quem fora o seu Fundador.

No meyo do seu Altar mòr se vè collocada a milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a Senhora da Guia. He formada de escultura de madeyra, tem de estatura dous palmos & meyo, & tem em seus braços ao Menino Deos, que he o nosso caminho, & o que pelos merecimentos de sua Santissima Mãy nos guia para a salvaçaõ. Naõ tem Irmandade; he servida por Mordomos, que annualmente a servem, & festejaõ no dia da sua Natividade em 8. de Setembro. E neste dia he muyto grande o concurso da gente de toda aquella Freguesia. Ve-se a Senhora adornada de manto, & coroa de prata. Della faz mençaõ o Vigayro da Igreja de Coligipe o Padre Joaõ Florencio dos Santos.

TITULO LXXXVI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Guadalupe de Coligipe.

A Primeyra Ermida, como dissemos asima, & Santuario da Virgem nossa Senhora de Guadalupe da Freguesia de

de Coligipe, & filial da sua Matris, he esta da Senhora de Guadalupe; ve-se fundado junto ao Engenho do Capitaõ Manoel Dias Filgueyra, & na cabeceyra do rio Coligipe, & em distancia da Paroquia pouco mais de hum quarto de legoa. Fica para a parte do Sul, & a sua porta principal para o Norte.

Ve-se esta Santissima Imagem collocada no seu Altar mòr; a sua estatura saõ tres palmos. He de escultura de madeyra estofada de ouro, & tem nos seus braços o doce fruto do seu purissimo ventre. Esta Ermida he antiga, & hoje se vè reedificada de novo no mesmo sitio, em que estava. Com esta Sãtissima Imagem tem todos os moradores daquella Freguesia muyto grande devoçaõ, & a invocaõ nos seus trabalhos. He servida por Mordomos, que annualmente saõ elegidos, os quaes a festejaõ na ultima Oytava do Natal, & neste dia he muyto grande o concurso do povo de toda aquella Freguesia, que vay venerar aquella misericordiosa Senhora, & a darlhe as graças dos muytos beneficios, que della recebe. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Vigayro da Igreja de Coligipe.

TITULO LXXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Freguesia de Coligipe.

A Terceyra Ermida da Freguesia de Coligipe he dedicada á purissima Conceyçaõ da Virgem Maria Senhora nossa. Ve-se situado este Santuario em hũa Ilha, que fica defronte da Paroquia menos de hum meyo quarto de legoa, ou em distancia de mil & duzentos passos, & he tambem annexa á mesma Paroquia de Saõ Miguel. Esta casa da Senhora he antiga a respeyto do pouco tempo da povoação daquellas terras; porque se fundou pelos annos de 1640. pou-

co mais, ou menos. He de escultura de madeyra, & a sua altura saõ pouco mais de tres palmos. Tambem não tem Irmandade; mas os seus devotos, & moradores visinhos a servem com muyta devoçaõ, porque todos se desejaõ empregar em a servir, o que fazem no seu dia de oyto de Dezembro. E neste dia concorre muyta gente a assistir á sua festividade. Ve-se esta Senhora collocada no meyo do seu Altar mòr. Della faz mençaõ o Padre Vigayro da Freguesia da Villa de Coligipe.

TITULO LXXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario da Ermida de Saõ Bernardo.

A Quarta Ermida da Freguesia de Coligipe he dedicada ao glorioso Abbade Saõ Bernardo: ve-se este Santuario distante da Paroquia hũ quarto de legoa, pouco mais, ou menos, para a parte do Occidente, em hum sitio, a quem daõ o nome do Salgado, & ve-se cõ a porta principal para o Sul. No Altar mòr se vè collocada a Santissima Imagem de nossa Senhora do Rosario, que he de escultura formada em madeyra, & tem em seus braços ao delicioso fruto do seu santissimo ventre. A sua estatura saõ dous palmos & meyo. Os que a servem, saõ os Pretos cativos.

Estes Pretinhos, como saõ escravos, saõ muyto pobres; mas ainda assim a festejaõ com grandeza, & apparato, & solennizaõ a festa da Senhora na segunda Oytava do Nacimento de Christo. E no dia desta celebridade se achaõ presentes todos os Pretinhos, os quaes assistem á Senhora com grande devoção, & alegria, & a louvaõ com os seus costumados festejos, que he muyto para ver a alegria, com que o fazem. O que a Senhora lhes pagará com a grande liberalidade, com que o costuma fazer. Desta Senhora faz tambem mẽ-

çaõ

çaõ na ſua relação o Padre Vigayro de Coligipe Joaõ Florencio dos Santos.

TITULO LXXXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Nazareth, Ermida annexa à Matriz da Villa de Joagaripe.

EM tres legoas de diſtancia da Villa de Joagaripe para a parte do Occidente, & onze legoas da Cidade da Bahia, ſe vè o Santuario de noſſa Senhora de Nazareth, que fundou, & dedicou á meſma Senhora por eſpecial devoção, que com ella tinha, o Capitaõ Antonio de Brito o Velho no anno de 1649. com o motivo, ou em acção de graças de hũ grande favor, & beneficio, que havia recebido da piedade da Mãy dos peccadores a Senhora de Nazareth. Foy o caſo, que vindo da Cidade da Bahia em 29. de Mayo de 1636. o referido Antonio de Brito o Velho embarcado em hũa ſumaca para ſua caſa, & trazia em ſua companhia a hum filhinho ſeu de idade de ſeis annos: vindo eſte menino aſſentado na poppa da ſumaca, deu ella com o mar hũ grande balanço, & com elle cahio o menino ao mar.

Vendo o pay que o naõ podia ſoccorrer, ſe botou ao mar, chamando pela Virgem Senhora de Nazareth, pedindo-lhe que lhe valeſſe, & que lhe ſalvaſſe o filho; & que elle lhe promettia que, ſalvando-lho, lhe edificaria hũa Ermida na ſua fazenda, como com effeyto veyo a fazer. Lançando-ſe pois Antonio de Brito ao mar, ſe lançou tambem a poz elle hum ſeu eſcravo grande nadador, o qual pegando de ſeu ſenhor, o trouxe junto da embarcaçaõ. E entrando ambos nella, vio o pay ao ſeu filhinho já aſſentado ſobre o camarote da ſumaca, enxuto, & ſem perigo: porque a Senhora o havia tirado, & livrado muyto mais depreſſa daquelle grande perigo, do que o pay o imaginava. Porque naõ ſabe

esta Senhora fazer demoras em acodir aos que na tribulaçaõ a invocaõ. Bendita seja ella para sempre.

E se perguntassemos ao menino quem sem humanas diligencias o livrára do perigo de se affogar, & o puzera outra vez dentro da embarcaçaõ, responderia que aquella Senhora, a quem os mares obedecem, & reconhecem pela sua Estrella, fora a que do perigo o livrára. Naõ cabia o pay com a alegria á vista de taõ estupenda maravilha, como esta, que a Senhora a seu favor havia obrado, de que elle desejava desempenharse, dando comprimento ao seu voto.

Tem esta Senhora Confrades, & Mordomos, que com fervorosa devoçaõ se empregaõ em a servir. Festejaõ-na no dia da sua Purificaçaõ, & tambem os mais moradores da mesma Freguesia concorrem liberaes para a sua celebridade, porque todos se desejaõ empregar em a servir. Neste dia da sua festa he muyto grande o concurso do povo, aonde vaõ huns a satisfazer os seus votos, & outros a pedirlhe favores, & merces, & a Senhora, como soberana Rainha da Gloria, a todos as reparte.

Quanto aos milagres, de que a sua Igreja dá hum grande testemunho com os muytos sinaes, & memorias, que se vem pender das paredes da sua Igreja, & Santuario, estes me podiaõ escusar de referir alguns em particular: pois bastava o primeyro, ainda assim referirey dous mais avultados, & delles seja este o primeyro. Antonio Fernandes de Oliveyra, Juiz perpetuo da Senhora de Nazareth, indo da Cidade da Bahia para a sua fazenda embarcado em hũa sumaca no anno de 1702. aos oyto de Janeyro, nesta occasiaõ lhe cahio ao mar hum negro, que muyto estimava, o qual naõ sabia nadar, & vindo a embarcaçaõ despedida com grande vento, perdèraõ de vista o negro; & chamando o referido Antonio Fernandes pela Virgem de Nazareth, pedindo-lhe naõ permittisse que o negro se affogasse, & fazendo que se lançasse ao mar huma canoa, para que lhe fosse acodir, o viraõ estar na

praya.

praya. E para mayor manifestaçaõ da maravilha da Senhora confessou o Negro que nenhũa agua lhe entrára pela bocca, & que se achára em terra sem saber o como.

No anno de 1699. foy em romaria à milagrosa Senhora de Nazareth Manoel de Miranda, official de Sarralheyro, taõ aleyjado das pernas, que se não podia mover senaõ em duas moletas. Chegou este com muyta fé á presença da Senhora, & posto de joelhos diante do seu Altar, lhe pedio com devota oração se compadecesse delle. E a piedosa Senhora o fez com tanta diligencia, que logo de repente se achou livre de todo o mal, que padecia, & taõ desempedido, que largou as moletas, & as suspendeu na parede daquelle Santuario da Senhora, as quaes ainda ao tempo presente estaõ testemunhando as suas maravilhas.

No anno de 1706. hum homem chamado Domingos de Aguiar homem pardo, & tolhido de pès, & mãos, ao qual fazendo-se muytos remedios, pelo discurso de tres annos, nenhum lhe aproveytou. Este, vendo a pouca efficacia dos remedios da terra, recorreu aos do Ceo, tomando por medianeyra a Senhora de Nazareth, indo á sua Casa, & á sua presença, aonde começou hũa Novena, & em breves dias recuperou por favor da Virgem Senhora a sua antiga saude; porque logo começou a andar, estender os nervos, & as mãos, & fazia com ellas tudo o que atè alli naõ podia fazer; de que deu as graças á sua benigna Bemfeytora, & se recolheu alegre a sua casa. Outras muytas maravilhas se puderaõ referir desta soberana Senhora; mas bastaõ as referidas, para que se conheça o muyto, que he poderosa a favor dos seus devotos. Della faz mençaõ o Vigayro de Joagaripe o Padre Manoel Ribeyro de Cea.

TITULO XC.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Itaparica.

NA Igreja Matris da Ilha de Itaparica dedicada, como fica dito, ao glorioso Santo Amaro, se venera huma devota Imagem da Mãy de Deos com o titulo do seu Rosario. Esta Sagrada Imagem he tão antiga, como a mesma Paroquia, & assim seria collocada pelos annos de 1640. & logo desde os seus principios começou a ser servida pelos seus Pretinhos, os quaes a servem em hũa Irmandade com fervorosa devoção, & a festejão os seus Confrades na primeyra Oytava do Nacimento de nosso Senhor JESU Christo. E não só elles saõ os que a servem, mas tambem todos os moradores brancos da mesma Freguesia, os quaes no seu dia proprio da primeyra Dominga de Outubro a festejaõ com muyta grandeza, & fervorosa devoçaõ. Estes deraõ principio á sua Irmandade pelos annos de 1690. pouco mais, ou menos, ainda que naõ está confirmada.

A Senhora está collocada na Capella collateral da parte do Evangelho. He de escultura de madeyra, & estofada de ouro; & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos, & na maõ direyta o seu Rosario, que está offerecendo aos seus devotos Confrades. A sua estatura saõ tres palmos, & está com o ornato de coroa, & manto, & tambem o Menino tem a sua coroa de prata. Todos aquelles moradores tem muyta devoçaõ com esta Senhora, & a ella se encomendaõ em seus trabalhos, & sempre sahem bem despachados nas suas petições. Della faz mençaõ o Vigayro da Vara da mesma Ilha o Padre Joaõ Alves Correa.

TITU-

TITULO XCI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Encarnação de Itaparica.

NA mesma Ilha de Itaparica, ou defronte della, & na mesma Freguesia de Santo Amaro, ha hũa Ermida dedicada a Maria Santissima com o titulo de sua Encarnaçaõ. Ve-se este Santuario da Mãy de Deos em hum lugar chamado Jacurunà, distante da Cidade da Bahia onze legoas, o qual fica da parte do Occidente do rio de Santo Amaro. Nesta Ermida se vè collocada esta Santissima Imagem; a qual Ermida foy reedificada no anno de 1705. sem duvida pelo Padre Ignacio de Sousa & Sylva, que he hoje o Senhor daquella terra. Ve-se collocada no Altar mòr daquelle Santuario: He de escultura de madeyra, & a sua estatura saõ tres palmos, está com as mãos levantadas sobre o peyto, & o rosto com algũa elevação para o Ceo. Foy collocada na sua nova, ou reedificada Igreja em 22. de Fevereyro do anno de 1705. He servida em hũa Irmandade, em que entraõ homẽs, & mulheres; & a festejão no seu dia de 25. de Março, dia do seu meyor mysterio.

He tradiçaõ muyto antiga, que a Imagem da Senhora da Encarnação, que nos principios daquella Ermida se collocou nella, era de pintura, pintada em hum quadro; & que logo que na Ermida fora collocada, & posta, começára a resplandecer em muytos milagres, & maravilhas, & a ser muyto frequentada de romagẽs a sua casa, aonde concorria muyto povo. Neste tempo contaõ, pela mesma tradição (o que ainda hoje se affirma com hũa grande maravilha) hum successo, que já deyxamos referido da Senhora do Rosario de Pirajuia, lugar situado na Freguesia de Santa Cruz de Taparica, que dista sete, ou oyto legoas da Bahia, & como se diz

que a Senhora do Rosario fizera o milagre, nos escusamos de o referir aqui. Mas sem embargo de alguns applicarem aquella maravilha, por falta de noticia á Senhora da Encarnaçaõ, foy obrada pela Senhora do Rosario, ou que o dispoz assim Deos, para manifestar o muyto, que se offende de faltarmos com a fé, em crer as maravilhas, que Deos obra pepela veneraçaõ das Imagẽs de sua Santissima Mãy. A Casa he dedicada à Senhora da Encarnação, & a Senhora do Rosario na sua manifestação foy collocada no Altar da mesma Senhora da Encarnação; & assim na sua Casa succedeu a maravilha, que a Senhora podia obrar pela invocação de qualquer das suas Imagẽs. Da Senhora da Encarnação faz mençaõ o Padre Joaõ Alves Correa na sua relaçaõ.

TITULO XCII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Purificaçaõ da mesma Ilha de Itaparica.

NA mesma parte do Occidente, & da outra banda do rio de Santo Amaro, se vè o Santuario de nossa Senhora da Purificação. He esta Casa muyto moderna; porque se fundou, & dedicou à Rainha dos Anjos no mez de Agosto do anno de 1712. Ve-se esta Santa Imagem collocada no Altar mòr da sua Casa: mas não se nos noticiou quem fora o seu devoto Fundador, nem quem a collocou, se foy o mesmo, que lhe levantou a Ermida.

Fundou-se esta Casa em hum sitio, a que chamaõ Macojo. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, estofada de ouro: a sua estatura saõ quatro palmos, tem ao Menino Deos assentado sobre o seu braço esquerdo. Fazemlhe os seus devotos a sua festividade no seu mesmo dia de dous de Fevereyro, que he o dia, em que este Mysterio se celebra. Della faz mençaõ o Vigayro daquella Paroquia o Padre

Joaõ

João Alves Correa de mandado do Illustrissimo Arcebispo da Bahia o Senhor D. Sebastião Monteyro da Vide.

TITULO XCIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Purificação, Paroquia de Cergipe do Conde.

O Rio Cergipe fica em onze graos, & dous terços da parte do Sul, & o Rio Real em doze gráos. He este Rio hum dos muyto estimados no Brasil, & com hum muyto nobre nome, porque se chama Rio Real. ElRey D. Sebastiaõ o mandou povoar pelo Governador Luis de Brito de Almeyda, o que se naõ fez. Tem meya legoa de bocca, na qual ha dous canaes, & por qualquer delles entrão navios da Costa de sincoenta tonèladas, & da barra para dentro he Rio muy profundo. O nome deste Rio está promettendo qual será a sua bondade. Perto delle fica o Rio Cergipe; porque fica em onze graos, & dous terços, como dissemos, & nelles se comprehende a Paroquia de nossa Senhora da Purificaçaõ de Cergipe, aonde ha muytos, & excellentes Engenhos; porque he aquella terra muy fertil, fresca, & deliciosa. Aqui tinha o Governador da Bahia Mendo de Sà muyta fazenda, terras, & Engenho, a qual fazenda deyxou por sua morte a sua filha a Condessa de Linhares, como sua universal herdeyra, com esta clausula, que, se morresse sem filho, ou filha, a herdassem. Do Engenho, & mais terras, que tinha em Cergipe, ficasse a terça parte à Misericordia da Bahia, & as outras duas partes ao Collegio da Bahia, hũa para elle, & outra para os Padres a repartirem em esmolas, & dotes de orfas. Porèm, ainda que a Condessa morreu sem deyxar filhos herdeyros da sua fazenda, ella legou estes bens ao Collegio dos mesmos Padres da Companhia de Santo Antaõ de Lisboa, aonde mandou fazer huma Capella, que he a

Capella mòr, que terá custado algũs cento & sincoenta mil cruzados. E os Padres da Bahia deyxáraõ o litigio á Misericordia, por naõ fazer demanda aos seus Padres, que teriaõ sentença a seu favor: porque no mesmo Collegio se gasta todo o rendimento daquelle Engenho, & fazendas. E desta sorte vieraõ por legado ao Collegio de Lisboa os bens da Condessa de Linhares, filha do Governador Mendo de Sà, & os Padres administraõ toda aquella fazenda, que he rendosa.

Quatorze legoas distante da Cidade da Bahia para o Norte se vè a povoaçaõ, ou Villa de Cergipe. Dous Cergipes se nomeaõ, que devem ser duas povoações, ou Villas distinctas, hũa Cergipe d'ElRey, outra Cergipe do Conde. Neste destrito ha muyto ricas, & nobres fazendas, grandes Engenhos, & lavouras de cãna de açucar. A antiguidade destas Villas, ou povoações he muyto grande, porque deviaõ começar a se povoarem ha muyto mais de cento & cincoenta annos, & assim o affirma a tradição, serem as primeyras povoações do Certaõ daquelle Arcebispado da Bahia, & do seu Reconcavo, ou terras junto a elle. Porque o Governador Mendo de Sá começou o seu governo, em que teve o terceyro lugar entre os seus Governadores, no anno de 1571. & o primeyro foy Thomè de Sousa.

Neste tempo pois se levantou no seu Engenho hũa Ermida; & como elle era devotissimo dos primeyros Padres da Companhia, que passáraõ ao Brasil, & elles o mereciaõ pelas suas grandes virtudes, este mesmo Governador, que era muyto zeloso da conversaõ do Gentio, mandaria alguns destes Padres á sua conversaõ, & elles lhe dariaõ o arbitrio de que se levantasse no seu mesmo Engenho, que já o teria feyto, hũa Igreja, para nella se dar o Baptismo aos Indios, & se lhes fazer a Doutrina: & assim dedicáraõ aquella nova Igreja á seu Patriarca Santo Ignacio; & senão foy logo a elle dedicada, seria no anno de 1622. atè vinte & quatro, porque neste tempo foy canonizado pelo Papa Gregorio XV. que foy

eley-

eleyto no anno de 1621. & morreu no de 1623. Esta Ermida se diz ser feyta de pedra, & cal, & póde bem ser que no tempo, em que se erigio, fosse de taypa, ou de madeyra; como saõ algũas das antigas, & que esta se reedificasse de pedra, & cal depois da Canonização do Santo. Nesta mesma Igreja dizem algũs que se collocára logo em seus principios hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos pelos primeyros Padres, que foraõ á reducção, & conversaõ dos Gentios, com o titulo da Purificação. E outros querem por firme tradiçaõ a collocára naquella Igreja o seu primeyro Paroco depois que foy erecta em Paroquia de todo aquelle grande destrito, & que elle a mandára fazer á Cidade de Lisboa: & assim desde o seu principio he aquella Senhora a Padroeyra, & o Orago daquella Paroquia.

Esta Santissima Imagem sempre foy tida naquella Igreja em summa veneraçaõ. Depois, andando os tempos, & crescendo em grande numero os moradores, & Paroquianos daquella grande Freguesia, & fabricando-se pelo seu destrito muytos Engenhos de açucar, plantando-se naquellas terras grandes cannaveaes, resolvèraõ os moradores da Freguesia para sua mayor commodidade, & por outras muytas causas, que tiverão, o dar principio a hum novo, & muyto sumptuoso Templo, que pudesse ser a sua Paroquia, como Templo obrado pelas suas despesas; o que fizeraõ com approvaçaõ do seu Prelado o Illustrissimo Arcebispo D. Sebastiaõ Monteyro da Vide. Esta se fundou em hũa muyto alegre, & vistosa planicie, a que daõ o nome da Varzea de Santo Amaro, por ficar visinha, ou se ver nella huma Ermida dedicada ao Santo Abbade. E a antiga Ermida, que dissemos estava nas terras do Engenho da Condessa de Linhares, ficou aos Padres da Companhia, senhores daquelle grande Engenho.

He este novo Templo muyto grande, & muyto alegre; he feyto todo de pedra, & cal, & pedrarias, como alguns dos melhores da Cidade da Bahia. E está obrado com grande

pri-

primor, & perfeyção, com duas torres muyto altas, & com huma tribuna mageſtoſa naquella ſua Capella mòr; & nella ſe expõe o Senhor Sacramentado, & naquella Igreja eſtá ſempre, por eſtar aquella Paroquia cercada de moradores, & aſſim livre de qualquer perigo de latrocinios. Saõ já hoje muytos os moradores; porque, ainda que os fogos, ou as familias naõ paſſaráõ muyto de cento & cincoenta, todos elles tem familias numeroſas, & cada vez ſe vaõ augmentando mais, & mais: por quanto tem bom porto de mar, & rio com grande negocio, & tambem para as conveniencias, & neceſſidades eſpirituaes, & de ſe poderẽ com mais facilidade, & diligencia adminiſtrar os Sacramentos aos enfermos.

Fundada, & acabada de todo a Igreja, ſe celebrou nella a feſta da ſua Dedicação em hum Sabbado dezoyto de Outubro, dia dedicado à Soberana Mãy de Deos, & em que a Igreja feſteja ao Evangeliſta Saõ Lucas, que foy o que eſcreveu no ſeu Evangelho o ſagrado myſterio de ſua Purificaçaõ, o que ſe fez no anno de 1700. He eſta Santiſſima Imagem de grande fermoſura, & aſſim eſtá attrahindo a ſi os coraçóes de todos os que nella pôem os olhos, & com a ſoberana graça, & mageſtade, que moſtra, he muyto grande a devoçaõ, com que he buſcada de todos, & ſervida generoſamente. A ſua eſtatura ſaõ ſeis palmos, he de eſcultura de madeyra, primoroſamente obrada, & eſtofada de ouro com o meſmo primor.

He taõ grande a devoçaõ da gente de toda aquella Fregueſia para com a Senhora da Purificaçaõ, que a muytas peſſoas ſe repreſenta com mudança no ſembrante; o que poderá ſer aſſim; porque muytos exemplos ha neſta materia: porque os que chegaõ á preſença da Mãy de Deos com boa conſciencia, a vem muyto alegre, & os que chegaõ com ella menos pura, a vem com ſembrante carregado, como quem eſtá ſentindo o grande perigo, em que nos pôem as culpas, & o eſquecimento de Deos, & de que he Mãy dos peccado-

res

res,como com esta demonstraçaõ os avisa, para que vivaõ,& obrem bem. E neste reparo, que se tem feyto por muytas vezes, se publicáraõ algũas grandes maravilhas. E quando os que entraõ na Igreja desta grande Senhora, & chegaõ com a sua consciencia limpa, a vem,como quem está respirando alegrias, mostrando o quanto se alegra de que amemos muyto a graça, & a amisade de Deos, para melhor merecermos tambem a sua.

Quanto aos milagres, que depois da nova trasladaçaõ tem obrado, dos quaes se referem muytos, & muytos estaõ authenticados;& porque tem sido muytos, se houvera mais cuydado de os escrever, poderseheiaõ encher muytos livros: & naõ só dos que estaõ pintados na sua Igreja, & se vem pender de suas paredes, mas de outros muytos, que pelo serem não houve lugar de se escreverem, & notarem. Mas bem podiamos dizer aqui que á vista daquella misericordiosa Senhora os cegos vem, os coxos andão, & os leprosos ficaõ limpos, & saõs de suas enfermidades; & todos os enfermos, que entraõ naquella Piscina da saude, sahem della milagrosamente saõs. E assim naõ só de todo o destricto daquella grande Freguesia todos os que buscaõ a esta misericordiosa, & piedosa Mãy, experimentaõ o seu grande amor,& caridade; mas de toda a Cidade da Bahia, & de todo o seu Reconcavo concorrem muytos peregrinos, & romeyros a visitalla naquelle seu Templo, & alli vaõ a pedirlhe o remedio de suas necessidades, & o alivio de suas penas, molestias, & tribulaçóes: & em tudo experimentaõ na vista desta piedosa Mãy nossa consolaçaõ, alivio, & remedio.

Ella he a que defende a Cidade da Bahia de seus inimigos, que continuamente a estaõ infestando,& como a sua barra he taõ larga, pois tem tres legoas, naõ se lhe póde defender a entrada, & assim entraõ muytas vezes, sem serem sentidos. No tempo do Governador D. Francisco de Sousa no anno de 1599. em vespera de Natal entrou naquella Bahia hũa

Arma-

Armada de ſete nàos Hollandezas, cuja Capitania ſe chamava Jardim de Hollanda, por trazer hum de flores, & hervas cheyroſas, que regavaõ, & tinhaõ com curioſidade. Eſta Armada ſe ſenhoreou do porto, & de algũs navios, que nelle eſtavaõ. Mas Alvaro Camelo, que na auſencia do Governador governava as Armas, fortificou as eſtancias em tal fórma, que ſenaõ atrevèraõ a deſembarcar, como intentavaõ. E com o ſentimento de naõ poder executar o General o que pretendia, mandou hũa caravela, que havia tomado, com algũas lanchas a roubar o Reconcavo, & aſſolar o que pudeſſem, effeytos do odio, que tinhaõ a Caſtella, que então poſſuhia eſte Reyno. E com effeyto foraõ ao Engenho de Bernardo Pimentel de Almeyda, que diſta da Cidade da Bahia quatro legoas; & porque naõ acháraõ reſiſtencia, o queymáraõ, & a Igreja, da qual tiráraõ o ſino do campanario. Mas elle ſoou de ſorte, que logo foraõ ſentidos de Andrè Fernandes Margalho, que Alvaro Carvalho havia mandado com trezentos homẽs por terra, & achando ainda alli os Hollandezes, brigáraõ com elles animoſamente atè os fazerem embarcar, ficandolhes muytos mortos na briga em terra, & algũs no mar ao embarcar, entre os quaes lhes matàraõ hum Capitaõ, que elles muyto ſentiraõ. E dalli ſe tornàraõ às ſuas nàos, aonde reformados de mais gente, & munições ſe foraõ à Ilha dos Frades, para tomarem agua, de que eſtavaõ faltos. O que entendido de Andrè Fernandes, que os tinha em eſpreyta, ſe embarcou em ſeis barcas com a ſua gente, & entrando por outro boqueyraõ, que eſtá entre a Ilha de Cururupèba, & a terra firme, & ſe naõ navega ſenaõ com marè chea; por naõ ſerem ſentidos, deſembarcáraõ da outra parte da Ilha dos Frades a tempo, que tambem alli chegava Alvaro Rodrigues da Caxoeyra com o ſeu gentio, & aſſim foraõ todos juntos atraveſſando a Ilha pelos ſeus matos atè perto de hũa legoa junto à praya, aonde havia ſahido huma batelada de Hollandezes a provar a agua, & pela acharem
ſalo-

ſalobra ſe tornavaõ; & os noſſos os deyxáraõ ir, ficando ſe eſcondidos na ſillada, entendendo que hiaõ por mais gente para tornarem a buſcar outra fonte. O que elles naõ fizeraõ, antes ſe foraõ a tomalla na Ilha de Taparica, & deſembarcando em terra, puzeraõ o fogo ao Engenho de Duarte Eſquer, ſem lhe valer ſer Flamengo, ainda que caſado com Portugueza: (& elle era Catholico Romano) mas logo noſſa Senhora trouxe os noſſos Capitães Andrè Fernandes, & Alvaro Rodrigues, que os acometeraõ com tanto animo, que lhe matáraõ ſincoenta, & fizeraõ embarcar os mais, & recolherem-ſe á ſua Armada, que tambem logo ſe fez á vela, & deſpejou o porto.

Notavel foy a ancia, com que os Hollandezes, Francezes, & Inglezes procurárão fazerſe ſenhores do Braſil; por muytas vezes o infeſtárão todo os Hollandezes, & totalmente ſe fariaõ abſolutos ſenhores delle a não os favorecer a Rainha dos Anjos com as grandes vitorias, que deu aos Portuguezes contra os herejes. Tambem os Francezes mandáraõ muytas Armadas para nos tomarem todas aquellas terras, & quaſi todos eſtes erão herejes, & coſſayros. Que vitorias alcançárão contra elles os Portuguezes no Rio de Janeyro, no Maranhaõ, no Graõ Parà, no Rio Grande, & nas Capitanias dos Ilheos, Eſpirito Santo, & Saõ Vicente! Permitta-ſeme referir aqui hũa Armada de Francezes, que ſahio de França a tomar a Bahia.

Sahio eſta de França no anno de 1595. ſendo Governador da Bahia D. Franciſco de Souſa, para tomar eſta Cidade, ou para lhe fazer todo o mal, que pudeſſe. Paſſou de caminho por Arguim, aonde os Portuguezes tinhão hum Caſtello; & ainda que os Francezes os ſeguráraõ, dando-lhes palavra de lhes não fazerem mal, (o que nunca deviaõ crer, pois, ſendo herejes, eraõ inimigos de Deos, & da verdade) como o moſtrárão em o queymar, & a Igreja; tirando della ſómente hũa Imagem de Santo Antonio de Lisboa, que puzerão

zerão no convès da Capitania, para que os guiasse. Assim lhe diziaõ; mas era por mofa, & escarneo: *Guianos, Antonio, guianos para a Bahia.* E quando diziaõ isto, o feriaõ, & acutilavão com as espadas, & lhe assulavão hum caõ, que levavão na mesma nào. Mas não lhe guardou Deos o castigo para a outra vida, como faz a outros, levando-os ao Inferno, & castigando-os nelle com eternos tormentos em castigo de offenderem as suas Imagẽs, & as dos Santos. Porque logo alli os começou a castigar com enfermidades mortaes, & mortes repentinas. O primeyro, que foy castigado, foy hum, que tambem era o primeyro na culpa, & o que mais escarnecia do Santo, esgrimindo diante delle, & dandolhe alguns golpes com a espada. Este, bebendo hum pucaro de agua, cahio logo morto repentinamente, & morrendo este por beber, muytos mais foraõ os que morrèraõ de sede. Porque as pipas, sendo arqueadas de ferro, arrebentáraõ, & se desfundárão, entornando-se toda a agua.

Com esta falta, & com as muytas mortes, que cada dia succediaõ, lhes foy necessario deyxar algũs navios, por faltar a gente para os governar; & passárão a gente delles à Capitania, de que era Capitão hum Frances, que se chamava o Malvirado; & a outra nào grande, cujo Capitão se chamava o Paõ de Milho, porque não era todo trigo; & assim senão quiz amassar com o Malvirado, que o aconselhava fossem á Bahia, & se entregassem ao Governador, que lhes não negaria a vida, que já tinhão por perdida. E assim se apartou delle, & se foy ao Rio Real para tomar agua, aonde sendo sentidos do nosso gentio de Cergipe, que dando a viso a Diogo de Quadros, que alli estava por Capitão, derão sobre o Paõ de Milho, & o tomárão ás mãos, & aos mais, que haviaõ desembarcado.

O Malvirado com os seus se foy à Bahia, & da barra mandou algũs em hum batel com bandeyra branca, a pedir ao Governador que lhes fizesse merce das vidas, & que elle

lhe

lhe entregava logo as pessoas, nào, & artelharia, & tudo o mais, para que de tudo mandasse tomar posse; como com effeyto fez, mandando a isso hum Capitão da terra chamado Sebastiaõ de Faria. E os herejes, & o Capitão, porque senão achasse a Imagem do Santo Portuguez, o lançárão antes de chegar á Bahia ao mar, porque senaõ vissem nelle as cutiladas, que lhe tinhaõ dado no mar. Foy cousa maravilhosa: que sendo isto no mez de Dezembro, quando cursaõ naquella costa os ventos Nordestes, & com elles correm as aguas muyto para o Sudueste, a Imagem do Santo contra as aguas, & ventos foy parar perto da Bahia mais de doze legoas, donde o lançárão, que era para o Norte. Senão he que os peyxes, como já haviaõ feyto em outra occasiaõ, ouvindo a doutrina, que os herejes naõ queriaõ; & assim nesta para os confundir de todo o tomariaõ, & levariaõ sobre as suas costas á porfia, & o poriaõ com muyta reverencia naquella paragem, aonde passando os que vinhão de Cergipe com o Paõ de Milho preso com os mais Francezes seus companheyros, o achάraõ na praya posto em pè, como quem os estava esperando, para os levar á Bahia triunfando, como entrou, aonde elles lhe diziaõ que os levasse.

Bem pudèrão estes perfidos converterse á vista desta maravilha; mas a dureza de seus corações lho não permittia. Entrou o Santo com grande festa dos que o conheciaõ, & reverenciavaõ, & o forão pòr na Igreja de nossa Senhora da Ajuda, a quem dão o titulo dos Mercadores, em quanto se lhe ordenou hũa solenne procissaõ, em que foy trasladado no primeyro Domingo do Advento do mesmo anno de 1595. para a Igreja de Saõ Francisco, aonde o collocárão em hum nicho no Altar collateral, que era do mesmo Santo.

Esta procissaõ mandou ElRey (dando-se-lhe conta deste successo) que o Governador, Camera, & Cabido lhe fizessem todos os annos, (como fazem) ainda que naõ he já com tanta devoçaõ. Nesta primeyra ordenou o Governador

que se metesse todo o resto, para que vissem os herejes, que estavaõ presos, com quanta veneraçaõ tratavamos a Imagem do Santo, que elles haviaõ desprezado, & affrontado. E assim ao passar pela praça fronteyra ás grades da cadea lhe mandou abater as bandeyras, desparar a mosquetaria, & fazer outras demonstrações de veneração.

Depois de ter reposta d'ElRey o Governador, mandou levantar na mesma praça hũa forca, em que foy enforcado o Paõ de Milho, o seu Piloto, & os mais, que foraõ tomados em Cergipe. Aos que se foraõ entregar se deu liberdade, posto que mal merecida. Soube-se esta nova em França, & logo no anno seguinte se mandou outra Armada a tomar vingança do que se havia obrado; a qual encontrou com outra de Hollanda, que hia carregada de sal, com que pelejou, & foy dos Hollandezes vencida, & desbaratada de modo, que a bom livrar, os que escapàrão, voltáraõ para França: mas naõ foy este sal o que lhe fez a guerra, senaõ aquelle, que pela bocca do Salvador he chamado Sal.

Semelhantes maravilhas tem obrado a Mãy de Deos, defendendo aquelle Estado, que ainda que algumas vezes teve perdas, as mereceriaõ as culpas. He buscada aquella Senhora com muyta frequencia, & na sua Casa vão ter as suas Novenas; huns a dar as graças dos beneficios recebidos, & outros a pedillos; mas tambem das varias partes do Brasil se tem visto muytos. E nas minas do ouro ha grande devoção com esta Senhora, & piedosa Mãy dos peccadores; & de lá se lhe mandaõ esmolas consideraveis, & lhas trazem das terras das mesmas minas os que vem em romaria àquelle Santuario, para as suas obras, que com ellas, & as dos Freguezes, & mais devotos se foraõ acabando com muyta grandeza, & com ella se continuaraõ atè o fim.

Fazem-se à Senhora da Purificaçaõ muyto grandes festas na sua Matris no segundo dia de Fevereyro, em que tem tres dias de Jubileu plenissimo, que alcançáraõ da Sè Apostolica

tolica os ſeus devotos Irmãos para todos os que ſe acharem preſentes, & viſitarem aquelle Santuario da Senhora,& aſſiſtirem ás Ladainhas nos Sabbados, & nos dias de ſuas feſtividades tambem tem Indulgencia plenaria. No dia da ſua principal feſtividade ſe arma toda a Igreja a todo o cuſto com ricas ſedas, & ſe gaſtão ordinariamente na armação, & cera ſeis centos mil reis cada anno. Elegem tres Juizes, & cada hũ delles faz o gaſto de hũ dos dias do triduo. E ſaõ muytos os devotos, não ſó da Fregueſia, mas de fóra della, que pedem ſer admittidos a eſtes Juizados pelo exceſſivo goſto, que tem de ſervir á Rainha dos Anjos. E todos o fazem com muyto fervoroſa devoçaõ, ſem haver atè o preſente diminuiçaõ algũa.

Tem a Senhora hũa muyto grande, & nobre Irmandade; & todos os ſeus devotos Confrades concorrem nos dias da Senhora liberalmente com as ſuas eſmolas, & aſſim ſe fazem muytas obras para o ſeu culto, & Altar, como ſe vè ao preſente. E alèm da muyta prata, que tinha, ſe lhe fez hum muyto mageſtoſo alampadayro, que importou naquelle tempo mais de hum conto de reis. Tem a Imagem da Senhora na cabeça hũa coroa de prata de precioſo feytio, & o Menino Deos hum reſplandor, que tudo offereceu hum devoto Eccleſiaſtico. Nos dias do ſeu triduo tem Sermoens de manhã, & tarde, & no terceyro dia Prociſſaõ de tarde por toda a povoaçaõ com ricas charolas muyto bem guarnecidas, & compoſtas com muyto capricho, aonde vão as Imagens dos Santos, que ſe veneraõ naquella Matris, as quaes conduzem os Irmãos, & Confrades de cada hũa das Irmandades. E neſta ſolenniſſima Prociſſaõ ſe leva o Santiſſimo Sacramento debaxo de hum palio muyto rico, a quem acompanha hũ grande concurſo de povo, aſſim dos Freguezes, como de muytos de fóra da Fregueſia; & tambem da Cidade da Bahia, que naquella occaſiaõ da ſua feſtividade lhe vão aſſiſtir.

O meſmo devoto Eccleſiaſtico, que à Senhora offere-

ceu a coroa de prata referida, indo ás minas, lhe entregou hũ Religioſo cento & ſetenta oytavas de ouro, para que dellas mandaſſe fazer logo hũa coroa do meſmo ouro, as quaes oytavas pedio, & ajuntou, & ſe lhe deraõ para lhe mandar fazer a coroa, para que ſe lhe puzeſſe nos dias da ſua feſtividade. E o meſmo Eccleſiaſtico entregou depois mais humas ſeſſenta & ſeis oytavas, para que de todas ſe fizeſſe á Senhora a coroa, & hum reſplandor para o Menino, que tem em ſeus braços; á qual ſe deu principio no anno de 1714. & para feytio deſta obra deu hum ſó Freguez cem mil reis.

Naõ ſe pòde expreſſar a fervoroſa devoção, que todos os Freguezes daquella Igreja tem para com a Senhora da Purificação: porque tendo em muytas das ſuas Capellas outras Imagẽs da Mãy de Deos com varias invocações, & que ha em todas Irmandades, & muytas dellas com particulares Compromiſſos approvados; as quaes fazem as feſtividades dos ſeus oragos com muyta grandeza, com Miſſas cantadas, & Sermões; & muytas vezes com Prociſſaõ, & o Senhor manifeſto, collocado em riquiſſimos thronos, & com armações muy cuſtoſas de toda a Igreja; ainda aſſim a feſta, & a particular devoção da Senhora da Purificação ſobrepuja a tudo.

Todas as Irmandades particulares tem Juiz, & Mordomos por ſua devoçaõ, os quaes com huma ſanta emulação ſe empregão no ſerviço da Mãy de Deos com fervoroſa devoção, aſſiſtindo ás ſuas feſtividades em fórma de Irmandade com tochas, & capas ás Miſſas, & Prociſſoẽs. Algũas deſtas ſaõ confirmadas, & tem ſeus Compromiſſos approvados pelo Ordinario. Da Senhora da Purificação nos fez relaçaõ por mandado do Illuſtriſſimo Arcebiſpo o Senhor D. Sebaſtiaõ Monteyro da Vide o Vigayro da meſma Matris o Padre Manoel Telles.

TITU-

TITULO XCIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Penha de Cergipe do Conde.

NO destrito da referida Matris, & Paroquia de nossa Senhora da Purificação da Villa de Cergipe do Conde ha varias Ermidas, & Santuarios dedicados à Rainha dos Anjos, as quaes senão devem chamar totalmente Ermidas: porque nellas se celebra todos os dias o santo Sacrificio da Missa por Sacerdotes nomeados, & approvados por Capellães dellas pela authoridade do Ordinario; & para acodirem ás necessidades, não só da familia dos Administradores, & Padroeyros; mas ainda aos seus applicados, que saõ os Freguezes visinhos, & tambem para lhes administrarem os mais Sacramentos com a licença do Paroco; quando a necessidade, ou a mayor conveniencia espiritual das almas o permitte.

Destas Casas, & Santuarios da Soberana Rainha da Gloria a primeyra, que se nos offerece, he a Casa de nossa Senhora da Penha, situada no lugar da Patatiba. Este Santuario he antigo na sua fundação: porque em seus principios se erigio de taypa; porèm não ha muytos annos, que se reedificou, & se fez de pedra, & cal. He Igreja rotunda, & muyto bem feyta, & de linda arquitectura, & posto que não he grande, ainda assim não he tão pequena, que não accommode muyta gente: porque tem bastante capacidade para accommodar aos que frequentão aquelle Santuario da Senhora.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & estofada; a sua estatura saõ tres palmos & meyo. Tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & está com o ornato de manto, & coroa de prata. Não consta já hoje o motivo, que houve para a erecção deste Santuario, & se presume seria a devoção do seu Fundador, & Padroeyro: mas a causa tam-

bem, porque se lhe impos o titulo da Penha, se ignora já hoje, como tambem o anno, em que se fundou; & assim se persuadem que a muyta devoção do Fundador foy a causa da erecção, & denominação. Fica esta Casa da Senhora com a porta principal para o Occidente, ou entre o Oeste, & Noroeste. He servida daquelles moradores visinhos, & do seu Padroeyro, de que não soubemos o nome, nem tambem o do Fundador. Desta Senhora faz mençaõ na sua relação o Vigayro de nossa Senhora da Purificação o Padre Manoel Telles.

TITULO XCV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar de Pericuarà no mesmo destrito de Cergipe do Conde.

NO destrito da mesma Freguesia de nossa Senhora da Purificação de Cergipe se vè o lugar de Pericuarà, & nelle o Santuario de nossa Senhora do Pilar. He esta Ermida tão grande, & de tanta perfeyção, & grandeza, que podia servir de Matris á mais nobre povoação, que houvesse. Tem esta Igreja tres Altares, & no mayor se vè collocada a Santissima Imagem daquella Senhora, que he o Numen daquelle Santuario. He esta Sagrada Effigie da Mãy de Deos de dous palmos & meyo de altura, & servelhe de throno o pilar, ou columna na fórma, em que os Anjos a manifestárão ao Apostolo Santiago, Patrão das Hespanhas. He o pilar de dous palmos & meyo, como he a sagrada Imagem. He formada de escultura de madeyra, & estofada, & o pilar fingido de pedra. Com esta Santissima Imagem tem muyta devoção os moradores, & circumvisinhos daquelle lugar. A ella recorrem em seus trabalhos, & afflicções; & a Senhora, como misericordiosa Mãy, a todos acode, & favorece.

Esta Casa, & Santuario não só he grande, & fermoso, mas

mas está ricamente ornado; o tecto he forrado, & todo adornado de boas pinturas, & tambem a Capella mòr; & todos os quadros saõ da vida de nossa Senhora, & no forrado do Coro se vè tambem pintado o milagroso apparecimento da Senhora do Pilar de Çaragoça tambem de muyto boa pintura. Tambem se diz que custára esta obra toda vinte mil cruzados, tão generosos se mostrárão os devotos, que adornàraõ aquelle Templo. Tem esta Casa da Senhora a porta principal para o Oriente. Fazem a festa da Senhora o seu Padroeyro, & Administrador, aonde não ficão de fóra os moradores visinhos. Da Senhora do Pilar faz mençaõ na sua relação o Vigayro o Padre Manoel Telles.

TITULO XCVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Cergipe do Conde.

EM pouca distancia do Santuario da Senhora do Pilar se vè a Casa da Senhora do Rosario. Esta Igreja tambem he fabricada de pedra, & cal. Dizem ser Igreja antiga, creyo se fundaria pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos, como adiante diremos, porque já hoje senaõ sabe quem a fundou, & tambem a causa q̃ teve para a fundar, & dedicar a esta Senhora, & sem duvida seria só a da sua devoçaõ. He esta Sagrada Imagẽ formada de escultura de madeira, estofada de ouro; a sua estatura saõ quatro palmos & meyo. Tẽ ao Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo, & na mão direyta o seu Rosario, & està com o ornato de manto de seda, & coroa de prata.

Servem a esta Senhora os seus devotos Pretinhos daquelle destrito, & o fazem com muyta devoção, & servor, & não saõ sós (alèm dos Pretinhos) os moradores circumvisinhos, que tem muyto grande devoçaõ com a Senhora do Rosario, porque tambem os de mais longe a buscão em suas

necessidades. Fazem os Pretinhos a festa da sua Senhora com muyta grandeza, & custo, como o poderiaõ fazer os seus senhores: porque, ainda que saõ muyto pobres, & cativos, a sua fervorosa devoção para com a Senhora do Rosario os faz obrar, como se fossem muyto ricos. Com a Senhora do Rosario (como dissemos) tem muyto grande devoção todos os brancos moradores daquellas terras, que invocando-a em seus trabalhos, a experiencia lhes mostra que aquella Senhora he Mãy universal de todos os peccadores. Desta Senhora faz menção o referido Vigayro de nossa Senhora da Purificação o Padre Manoel Telles.

TITULO XCVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro do lugar de Tararipe.

DO Rio de Saõ Francisco corre a costa do Brasil atè o Padraõ da Bahia, que vem a ser a ponta da Barra, da parte do Norte. E nesta distancia de setenta legoas, que atè a Bahia fazem fermosas, & alegres as suas prayas vinte rios, todos de excellentes aguas. Destes os mais celebres saõ o Rio Cergi, que dá o nome á Freguesia de Cergipe d'ElRey, & ao Cergipe do Conde, o Rio Real, & o Rio Itapucarù. As nações, que senhoreavão estas paragẽs, eraõ Tabayràs, Tupinambàs, & Timiminos, gente toda menos agreste, de mais palavra, & fidelidade; mas ainda assim algũs delles tragadores de carne humana. Como estas terras eraõ boas, & ferteis, assim eraõ estimadas dos Indios. Pela Barra do Rio Cergi entravaõ os Francezes, & em bateis faziaõ subir as suas nàos, sem embargo de ella não ter mais de tres braças de fundo. Alli carregavão de Pao Brasil o que podiaõ, & fóra da Barra acabavão de fazer a carga.

Aqui foy aonde no anno de 1553. deu à costa a nào, em que

que hia para o Reyno Antonio Cardozo de Barros,& em que hia o primeyro Bispo D.Pedro Fernandes Sardinha cõ outras muytas pessoas nobres, que chegavaõ a cem: estas escapando do naufragio, não escapáraõ dos dentes do Gentio Caytè, que naquelle tempo senhoreava aquellas terras. Depois no anno de 1590. Christovão de Barros, filho de Antonio Cardozo de Barros, foy vingar a morte de seu pay,& dos mais que os Indios comèrão: porque entrando no governo da Bahia, ajuntou gente de pè, & de cavallo, & com alguma de Pernambuco destruhio os Indios, matando a muytos delles, & cativando a outros, impedindo tambem por esta via a cõmunicação, que os Francezes com elles tinhaõ.

Neste destrito ha muytos lugares, & povoações, como saõ Cergipe d'ElRey, Cergipe do Conde, Pericuarà, Tararipe, Tapemirim, & outros muytos; & como as terras saõ boas, & ferteis, se affeyçoáraõ dellas os povoadores,& assim foy crescendo muyto a gente. No lugar pois de Tararipe, que ainda pertence à Freguesia de nossa Senhora da Purificação, & aonde ha muytos moradores, se vem os Santuarios de nossa Senhora do Desterro: porque se vem nelle duas Ermidas ambas dedicadas à Mãy de Deos debayxo do mesmo titulo, & fundadas por diversos Padroeyros.

A primeyra he obrada de pedra, & cal com toda a perfeyçaõ, & grandeza por hum devoto da Senhora. Ve-se a Imagem da Senhora collocada no Altar mòr, & he de muyta fermosura; mostra caminhar do Egypto para Nazareth,& leva pela mão ao Menino Deos, & da outra parte dà o mesmo Menino a mão a Saõ Joseph. Saõ Imagẽs grandes, porque a de nossa Senhora, & a de Saõ Joseph tem quatro palmos & meyo. Saõ estas Imagẽs de escultura de madeyra, ricamente estofadas, & bem mostraõ fazer jornada, porque todas, como se fossem de caminho, tem suas varas de prata, ou bordões. A Senhora tem coroa de prata, & o Menino, & Saõ Joseph resplandores.

He

He eſte Santuario antigo, porque ſe vè ſer adminiſtrado pelos deſcendentes do primeyro Fundador, de quem ſe nos naõ declarou o nome. Fazem a eſta Senhora muyto grandes feſtas, & no dia da ſua principal feſtividade tem ſao Senhor manifeſto com grande muſica, & Sermão; & neſte dia he grande o concurſo da gente. Com eſta Senhora tem todos aquelles moradores muyto grande devoção, & por iſſo a ſervem com grande fervor, para a terem tambem propicia nos ſeus trabalhos.

A ſegunda Ermida, ou Santuario dedicado tambem à Mãy de Deos com o titulo do Deſterro, ainda parece mais antiga; he obrada de taypa, mas muyto forte, & bem feyta. Neſta caſa ſe vè collocada a Imagem da Senhora no Altar mòr, & na meſma fórma, que ſe vè a Senhora da primeyra Ermida, ou Santuario, aſſim no ornato, como no mais, excepto que eſtas Santas Imagẽs ſaõ mais pequenas, porque ſaõ aſſim a Senhora, como Saõ Joſeph de altura de tres palmos. Tambem na poſtura, em que eſtaõ, moſtraõ a ſua peregrinaçaõ do Egypto para Nazareth; ſaõ de eſcultura de madeyra, eſtofadas de ouro. Eſta Caſa, & Santuario fundou tambem outro devoto da Senhora; & tambem deſte nos naõ expreſſou o nome quem nos deu a relação; tem eſte Santuario a porta para o Norte. Os deſcendentes do Fundador ſaõ os que ao preſente ſervem a Senhora; o que fazem com muyta devoçaõ, & elles a feſtejaõ. Deſtas Imagens da Senhora do Deſterro faz tambem mençaõ o meſmo Vigayro da Senhora da Purificação Manoel Telles.

TITULO XCVIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Salvador, que ſe venera na Igreja da Senhora do Deſterro.

NA primeyra Igreja de noſſa Senhora do Deſterro, referida no titulo paſſado, ha huma Capella particular, & dedi-

dedicada à Mãy de Deos com o titulo de nossa Senhora do Salvador, & nella se vè collocada a Imagem da Senhora, que he devotissima. Esta Senhora he mais moderna, porque a collocou naquella Capella o Padroeyro, q̃ he ao presente da Casa da Senhora do Desterro, ou que o era no anno de 1713. Com esta Senhora tem todos os moradores daquella povoaçaõ muyto grande devoção, & ella com a sua grande modestia, & fermosa magestade está roubando os corações.

Solennizaõ a festa desta Senhora em seis de Janeyro dia da Epifania do Senhor, o que fazem com muyta grandeza, & com o Senhor exposto; & neste dia tem hum particular, & grande Jubileu, aonde concorre muyta gente a lucrar as graças, & Indulgencias delle, & he muyto grande o concurso neste dia. Tem esta Senhora hũa nobre Irmandade approvada com seu Compromisso pela authoridade Ordinaria. Com a Mãy de Deos a Senhora do Salvador tem todos aquelles moradores muyto grande devoçaõ, & obra a favor de todos muytas maravilhas. Della faz mençaõ o Vigayro da Senhora da Purificaçaõ, em cuja Freguesia está o Santuario, o Padre Manoel Telles.

TITULO XCIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Bom despacho em Tararipe.

NO mesmo lugar de Tararipe se vè tambem o Santuario de nossa Senhora do Bom despacho, fundado por hum devoto da mesma Senhora; & porque teria necessidade de bõs despachos, se acolheu aos poderes de Maria Santissima, para que lhos alcançasse. Tambem deste não pudemos alcançar o seu nome por descuydo, ou inadvertencia do Autor da relação. He esta Igreja obrada de taypa, como saõ muytas pela falta de pedra; mas ainda assim se diz ser muy-

to linda. Nella se vè collocada no seu Altar mòr a Sagrada Imagem de nossa Senhora do Bom despacho. He de escultura de madeyra, a sua altura saõ tres palmos; he estofada, & tem sobre o braço esquerdo aquelle Soberano Rey; que ainda que Menino, sabe dar a todos despachos muyto proveytosos pela grande caridade, & amor, que para isso interpoēm a amorosa Mãy dos peccadores.

Os descendentes do Fundador, que saõ hoje os Padroeyros, saõ os que a servem, & festejaõ em todos os annos; naõ nos constou o dia, em que o fazem. Com esta soberana Senhora tem todos aquelles moradores muyto grande devoçáo: porque sempre necessitaõ de seu favor para conseguirem os seus bõs despachos nas petições, que lhe fazem; & assim he buscada dos que tem negocios, & que esperaõ nelles ós seus bõs despachos. Faz memoria desta milagrosa Senhora o Vigayro da mesma Freguesia da Senhora da Purificaçaõ, o Vigayro da Matris, o Padre Manoel Telles.

TITULO C.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Tapemirim.

NO mesmo destrito da Freguesia de nossa Senhora da Purificaçaõ de Cergipe do Conde ha hũa Aldea, ou lugar, a quem daõ o nome de Tapemirim. Nesta povoaçaõ se vè o Santuario de nossa Senhora do Rosario, que se vè junto a hum Engenho, cujos Senhores pela grande devoçaõ, que tinhaõ com a Senhora do Rosario, lhe edificàraõ aquella Casa, & Santuario. He esta Casa da Senhora formada de pedra, & cal, & de muyta capacidade, como convinha à muyta quantidade de gente, que o frequenta continuamente. Esta Casa se fundou, & dedicou à Rainha dos Anjos ha poucos annos pela devoçaõ do senhor daquelle Engenho, & com ser

mo-

moderna, se nos naõ declarou o nome do Fundador. Este na sua morte deyxou muyto recomendado este Santuario da Senhora a seus filhos, & herdeyros, mandando-lhes que a fabricassem de tudo o que fosse necessario.

Ve-se esta milagrosa Senhora collocada no Altar mòr da sua Igreja. He de escultura de madeyra estofada de ouro, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & na mão direyta hum Rosario, que offerece aos seus devotos. A sua proporçaõ he de quatro palmos. Está com o ornato de coroa de prata, & manto. Com esta milagrosa Senhora tem muyta devoçaõ todos aquelles moradores, & esta se augmentou muyto mais com hũa grande maravilha, que a Senhora obrou, a qual se refere desta maneyra.

Estava moendo aquelle Engenho, & ficava visinho a elle o Santuario, & Casa da Senhora. Sendo noyte, & fóra de horas, pegou o fogo nas madeyras do tecto da mesma officina, aonde se lavrava o açucar, & no alto das fornalhas. E acodindo todos à Igreja da Senhora, assim os officiaes, como os Feytores, tirârão nos braços a sua Sagrada Imagem, pedindo-lhe os ajudasse. E a Senhora obrigada da sua fé, & confiança, & de que recorressem a ella primeyro, do que à sua fazenda, ella lhes acodio de sorte, que, sendo já o incendio muyto grande, & em que se temia hũa muyto grande ruina, o incendio parou, & se apagou o fogo repentinamente, sem que intervieste para isso algum poder humano, nem parece que lhe podia valer á vista do muyto que tinha lavrado o incendio. Assim se reconheceu fora muyto grande o milagre, que a Senhora obrou pelos grandes poderes que ella tem, pois todos os Elementos lhe obedecem. E fora muyto mayor perda, se o fogo entrára nos açucares, que se estavaõ purgando, & tambem no que estava metido nos cayxões. Com esta grande maravilha ficáraõ todos muyto obrigados áquella soberana Rainha, & assim a servem, & festejaõ com grande devoçaõ.

Esta

Esta Igreja se vè fundada com as portas principaes para o Norte. No dia da sua festividade he muyto grande o concurso dos devotos, que a vaõ visitar, & venerar naquelle seu Santuario. Della faz mençaõ o Vigayro da Paroquia da Senhora da Purificaçáo o Padre Manoel Telles.

TITULO CI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Lapa de Marucà.

PElos annos de 1702. ou 1703. dedicou hum devoto da Virgem nossa Senhora hũa casa em seu obsequio no sitio de Marucá, & sendo taõ moderna, nos naõ declarou o Autor da relaçaõ o nome deste devoto da Senhora, nem nos disse a causa, porque lhe impoz este titulo, porque naõ appareceu em lapa, de donde se lhe impuzesse este titulo; podemos conjecturar que este devoto podia ser filho da Provincia da Beyra, & ter com a Senhora da Lapa de Quintella muyta devoçaõ, & quiz no Estado do Brasil fazella conhecida com este seu muyto notavel titulo.

Formou-se de taypa de barro pela grande falta que ha de pedra naquella parte; mas ainda assim se fez com muyto grande perfeyçaõ, & está tudo com muyto aceyo; tem as portas para o Norte. Neste Santuario se vè collocada a Imagem da Senhora no meyo do seu Altar mòr. He formada de escultura de madeyra, & a sua estatura saõ tres palmos, & tem sobre o braço esquerdo assentado ao Menino Deos. Tambem se vè com os mesmos ornatos de manto de seda, & coroa de prata. Tem com esta Senhora todos aquelles moradores muyta devoçaõ, a ella recorrem em seus trabalhos, & necessidades, & em todas a achaõ propicia, porque a todos reparte os seus favores. Festejaõ-na com muyta grandeza; mas naõ se nos declarou o dia, em que se lhe faz a sua festa. Della faz mençaõ o mesmo Vigayro o Padre Manoel Telles, & taõ succintamente, como se vè.

TI-

TITULO CII.

Da Senhora da Piedade da Villa do Sabaçù.

A Povoaçaõ, ou Villa do Sabaçù pertence tambem á Paroquia de nossa Senhora da Purificaçaõ: no destrito della se vè esta povoaçaõ, & nella he muyto venerado o Santuario de nossa Senhora da Piedade. Esta Casa fundou ha muytos annos hum homem grande devoto da Rainha dos Anjos, & com especialidade deste mysterio todo dolorozo, para o que mandou fazer huma devotissima Imagem desta piedosa Senhora, que collocou naquelle Santuario. Fez-se este no material de taypa com as portas para o Norte, & o ser de taypa foy, porque naquelle tempo parece naõ havia materiaes, com que se pudesse obrar em outra fórma. Depois correndo os tempos, os herdeyros do primeyro Fundador, & tambem muytos dos moradores daquelle lugar resolvèraõ comsigo reedificar a Casa da Senhora em melhor fórma, & assim o executáraõ, mandando-lhe fazer huma fermosa Igreja de pedra, & cal, que he grande; & obrada com muyta perfeyçaõ.

Tem os moradores daquelle destrito muyto grande devoçaõ com esta piedosa Senhora, & ella he taõ devota, que a todos está roubando os coraçoes com a pena, que exprime naquella postura, em que se vè. Está collocada ao pè da Cruz com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & he tal o affecto de dor, & sentimento, que mostra, que á sua vista naõ ha coraçaõ, que senaõ mova, & compunja. E naquelle mesmo sentimento, que mostra, representa hũa muyto grande magestade. Tem esta Senhora de altura quatro palmos naquella proporçaõ, em que se vè assentada; que a estar em pè, mostraria a ordinaria proporçaõ de hũa perfeyta mulher. He de escultura de madeyra, & estofada, com o ornato de manto, & resplandor.

Com

Com esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos tem todos aquelles moradores geralmente muyto grande devoçaõ; & assim a servem com fervorosa devoçaõ, & lhe fazem a sua festividade com muyta grandeza: o que a Senhora lhes satisfaz, obrando a favor de todos muytas maravilhas, & repartindo-lhe muytas mercès. Naõ nos constou o nome do primeyro Fundador, nem o do que de presente administra aquelle Santuario da Senhora. Della faz mençaõ na sua relaçaõ o Reverendo Vigayro o Padre Manoel Telles.

TITULO CIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Sabaçù.

NO mesmo lugar, & destrito do Sabaçù se vè tambem a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Conceyçaõ, annexo à Paroquia da Purificaçaõ. He esta Casa da soberana Rainha da Gloria formada de taypa, como saõ todas as Igrejas antigas daquellas partes, por lhe faltarem entaõ os materiaes, & naõ he muyto grande, mas he Casa de muyta devoçaõ, & está situada com a porta principal para o Nascente. Nella se vè collocada a Santissima Imagem da purissima Rainha dos Anjos, que he muyto linda. A sua proporçaõ saõ dous palmos & meyo; he de escultura de madeyra, & tem coroa de prata, & manto.

Tambem tem com esta sagrada Imàgem muyta devoçaõ os moradores daquella terra, & a servem, & festejaõ com grande devoçaõ, & affecto agradecidos aos favores, que da sua piedade continuamente recebem: & por isso a buscaõ em suas necessidades, & trabalhos. Della faz mençaõ o Vigayro da Paroquia da Purificaçaõ o Padre Manoel Telles.

TITULO CIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario do Sabaçù.

NA mesma Freguesia, & no mesmo lugar do Sabaçù se vè outro Santuario, & Casa dedicada à Transfiguração de nosso Senhor JESU Christo, fundado por hum devoto deste mysterio; aonde se vè hum quadro de muyto boa pintura com o Senhor transfigurado entre os seus tres Discipulos, que o Fundador mandou fazer para collocar naquella sua Ermida. No mesmo Altar se vè collocada a Santissima Imagem de nossa Senhora do Rosario. Tambem se entende que o mesmo Fundador daquella Ermida, & Santuario fora o mesmo, que a mandou fazer para a collocar naquella sua Ermida. He esta Santissima Imagem muyto linda, & devota: he formada de escultura de madeyra, & ricamente estofada de ouro. A sua altura saõ quatro palmos. Esta Igreja he muyto bonita, & de linda arquitectura, porque he rotunda, & formada de pedra, & cal. Festejaõ esta Senhora com muyta devoçaõ no seu proprio dia da primeyra Dominga de Outubro, em que concorrem todos com fervorosa devoçaõ pelo grande affecto, com que a amaõ, porque a todos favorece em seus trabalhos. Desta Senhora faz tambem menção o Vigayro da Senhora da Purificaçaõ o Padre Manoel Telles, por ser annexa esta Casa á sua Paroquia.

TITULO CV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Brotas do Sabaçù.

MUytas Casas de devoçaõ se vem no Arcebispado da Bahia dedicadas á Virgem nossa Senhora com o titu-

lo das Brotas; cujo original ſe vè, & he buſcado com grande veneraçaõ na Provincia do Alentejo, & no termo da Villa das Aguias. No Arcebiſpado da Bahia ſe vé hũa copia ſua junto á Villa de Saõ Franciſco, & outra em pouca diſtancia da Cidade da Bahia. No Sabaçù vemos eſta, de que agora tratamos, cuja Igreja he muyto linda, & fabricada de pedra, & cal. Ve-ſe a Senhora collocada no Altar mòr daquelle ſeu Santuario. He formada de eſcultura de madeyra; a ſua proporçaõ ſaõ tres palmos, & tem ao Menino Deos ſentado ſobre o braço eſquerdo. He eſta Santiſſima Imagem de muyta devoçaõ naquellas partes, & pelas maravilhas, que obra, a vaõ buſcar com muyto affecto. A ſua Igreja he fermoſa, & para aquellas partes de grande capacidade; & tem a porta principal para o Naſcente do Sol. Della faz tambem mençaõ o Vigayro o Padre Manoel Telles, & ſempre taõ ſuccintamente como ſe vè.

TITULO CVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Belem, Santos Reys, & da Senhora da Piedade apparecida.

NO meſmo deſtrito referido do Sabaçù ſe vè o Santuario de noſſa Senhora de Belem, & dos Santos Reys, que do Oriente foraõ adorar ao Menino Deos nacido, do qual he hoje Padroeyro o Capitaõ Franciſco Martins Pereyra. He eſta Caſa da Senhora feyta de taypa por falta dos materiaes de pedra, que em outras partes abundaõ. Porèm, ainda que he de taypa, eſtá obrada com muyto grande perfeyçaõ. He muyto antiga, & edificada pelos aſcendentes do meſmo Capitaõ Franciſco Martins; ve-ſe eſta Igreja com a porta principal para o Occidente. Na ſua Capella mòr ſe vè hum quadro de boa pintura, em que eſtá Maria Santiſſima com o ſeu bello Infante nos braços, & os Santos Reys adorando-o

proſ-

proſtrados, & offerecendo-lhe as ſuas myſterioſas offertas.

Neſta Caſa ſe tem em muyto grande veneraçaõ huma Imagem da Rainha do Ceo, que podiamos julgar ſer obrada pelas mãos dos Anjos, & muytos a tem por Angelical, porque não conſta da ſua primeyra origem, & tambem por ſer tão pequenina, que naõ paſſa de hum palmo de altura. A materia, de que he formada, he barro, & de eſcultura muy perfeyta. He eſta Santiſſima Imagem muyto milagroſa, como o tem moſtrado por vezes a experiencia. Eſtava em outra Igreja antigamente nos campos da Cachoeyra, aonde a virão là ſuar copioſamente, & em outra occaſiaõ ſe vio que chorava. Deſtas maravilhas ſe deu parte ao Reverendo Cabido em Sè vacante, & reſolvèraõ aquelles Senhores Capitulares que aquella Santiſſima Imagem foſſe traſida para mais perto de povoado. Deſta diſpoſição ſe valeu o Vigayro, ou Cura, o Padre Manoel Antunes já defunto, com a grande affeyção, com que amava ao Capitaõ Franciſco Martins Pereyra ſeu ſobrinho, para a trasladar para a ſua Ermida de noſſa Senhora de Belem, & alli ficou depoſitada. Neſta Caſa com a fama das grandes maravilhas, que a Senhora tem obrado, & continuamente obra, he viſitada hoje de todos, & todos ao preſente tem muyta fé, & devoçaõ para com ella.

Quanto aos milagres, ſó referirey eſte. Hũa Preta eſcrava do meſmo Padroeyro Franciſco Martins eſtava de parto, & julgando as parteyras tinha morta a criança, que tinha no ventre, porque eſtava atraveſſada nelle, & viaõ o grande riſco, & difficuldade para a criança poder ſair naturalmente. Neſte grande conflito temendo a Preta o grande riſco de vida, em que ſe achava, pedio com muyta inſtancia, & com muytas lagrimas de devoçaõ, lhe trouxeſſem a Santiſſima Imagem da Senhora da Piedade: & pela conſolarem, lha foraõ buſcar; & tanto que lha puzeraõ ſobre o ventre, no meſmo inſtante lançou logo, naõ hũa criança, mas duas, que eſtavão atraveſſadas no ventre. E a Eſcrava ficou alleviada, &

livre daquelle grande perigo, & tambem da queyxa, de que foy depois dar as graças á Virgem Senhora.

Outras muytas maravilhas ha obrado nosso Senhor por meyo desta Sacratissima Imagem de sua Mãy: & por isso tem todos para com ella hũa grande devoçaõ, & assim a invocão com muyta em seus trabalhos, & perigos. Reparo em que o Vigayro da Matris nos não declara nesta relação o titulo desta Senhora apparecida nos campos da Cachoeyra; & em nos dizer tambem que a Preta pedira lhe trouxessem a Imagem de nossa Senhora da Piedade; & assim venho a inferir que esta Imagem pequenina da Senhora tem nos seus braços a seu Santissimo Filho defunto, como se costumão formar as Imagẽs de nossa Senhora da Piedade. Outras muytas maravilhas ha obrado, que deyxo de referir: mas he muyto grande a devoçaõ, com que hoje he buscada de todos aquelles destritos. E era razão a tivessem em hũ Sacrario muyto precioso com toda a veneração. Da Senhora de Belem, & Senhora da Piedade faz menção o Vigayro da Paroquia de nossa Senhora da Purificação, o Padre Manoel Telles, todo breve no que escreve.

TITULO CVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario Padroeyra da Paroquia da Cachoeyra.

PElos annos de 1595. entrou no sitio, & porto da Cachoeyra, que fica ao Norte da Cidade da Bahia, o Capitão Alvaro Rodrigues Adorno, filho de Antonio Dias Adorno, o qual no tempo do Governador Luis de Brito de Almeyda foy mandado a descobrir as minas de pedraria, donde trouxe quantidade, & atravessou os rios da Cachoeyra, & se pagou muyto da bondade daquellas terras, aonde naõ havia morador algum Portuguez, senaõ algũas aldeas, ou casas de Indios

gen-

gentios. Fez-ſe eſte Capitaõ com o bom termo (de que muyto ſe agradaõ tambem os gentios, & faltos da perfeyçaõ politica) ſenhor daquelle deſtrito; & povoando naquella terra, (que diſta da Cidade da Bahia quatorze legoas) edificou à Virgem Maria Senhora noſſa hũa Ermida, que lhe dedicou com o titulo de noſſa Senhora do Roſario, & aonde collocou huma Imagem ſua. Continuou o Capitaõ Alvaro Rodrigues no ſeu deſcobrimento,& ſe fez ſenhor de muytas terras daquelle deſtrito, q̃ deyxou a ſeus filhos,& poſſue hoje Joaõ Rodrigues Adorno, biſneto de Alvaro Rodrigues; & continuou aquella Caſa no eſtado de Ermida atè o anno de 1674. em que havendo já por aquelle deſtrito muytos moradores, a deu o Capitaõ Joaõ Rodrigues, para della ſe erigir a Paroquia da Cachoeyra; o que ſe fez em 18. de Fevereyro do referido anno, & a creou em Paroquia o Chantre da Sè Franciſco Pereyra, ſendo entaõ Viſitador Gèral do Reconcavo; & deſde eſte tempo para cà começou a ſer mais conhecida, & venerada a Senhora do Roſario por Patrona daquella Igreja, & Freigueſia. Tem eſta Igreja, que hoje eſtá com grande reformaçaõ, & muyto adorno, a ſua ſituação com as portas para o Occidente, & as coſtas para o Oriente.

He a Imagem da Senhora do Roſario de eſcultura de madeyra, muyto ricamente eſtofada de ouro: a ſua eſtatura ſaõ quatro palmos & meyo, & tem ſobre o braço eſquerdo ao precioſo Fruto do ſeu puriſſimo ventre; tem na mão direyta hum Roſario,& o ornato de hum rico manto,& de hũa precioſa coroa de prata dourada. Todos os moradores daquelle deſtrito tem muyto grande devoçaõ com aquella Santiſſima Imagem, & aſſim em ſuas enfermidades, & trabalhos recorrem a ella, & a Senhora,como poderoſa, a todos conſola, allevia, & remedea. E aſſim vão muytas peſſoas ter as ſuas Novenas na ſua Caſa; hũs vaõ a fazer as ſuas romagẽs, outras a pedirlhe favores,& outros a darlhe as graças pelos que ella com a ſua clemencia lhes tem feyto. A ſua feſtividade ſe

 lhe

lhe faz na primeyra Dominga de Outubro, dia proprio, em que se costuma festejar geralmente, o que se faz com muyta solennidade, grandeza, & com grande concurso.

Quanto ás maravilhas, que obra, & tem obrado, saõ innumeraveis, mas nunca houve quem dellas fizesse memoria. Mas referirey algumas, que descobrio o Vigayro o Padre Antonio Pereyra, & refere na sua noticia, que se nos remetteu, & seja dellas a primeyra. O Capitão Joaõ Rodrigues Adorno referio ao Vigayro em como, sendo elle rapàs, seu pay Gaspar Rodrigues Adorno estivera em hũa occasiaõ gravissimameute enfermo, & já sem esperanças de vida, & sem falla, & que invocando a Senhora do Rosario, lançàra hũa postema pela bocca, & que logo ficára saõ, & se puzera em pè.

O Vigayro refere em como, estando hũa Maria Vieyra, viuva de Sebastião Gonçalves de Araujo, já sem esperanças de vida, & sem falla, levando-lhe a coroa da Senhora do Rosario, & pondolha na cabeça, logo fallára, & ficára livre do perigo, em que estava, não se lhe julgando já a vida. E em acção de graças de taõ grande favor mandou dourar a coroa, que atèlli era branca. Outras muytas maravilhas tem feyto a Senhora, que por não ficarem escritas as não referimos.

O não ter atèqui a Senhora do Rosario Irmandade com estatutos confirmados, & Compromisso, ha sido inadvertencia, & grande descuydo: mas tem Mordomos, que annualmente se elegem, & todos se desejaõ empregar em servir a Senhora pela grande veneração, em que todos a tem; & tambem como he orago daquella Freguesia, não ha nella morador, que não tenha particular devoção à Senhora, & que não aceyte como favor seu ter occasiaõ de a poder servir. Da Senhora do Rosario faz menção o Vigayro o Padre Antonio Pereyra.

TITU-

TITULO CVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo, & de nossa Senhora das Brotas da Cachoeyra.

NA referida Paroquia de nossa Senhora do Rosario da Cachoeyra se vem collocadas duas Imagēs da Rainha dos Anjos no seu retabolo da Capella mòr, huma à maõ direyta, & outra à esquerda, & assim vem a ser aquella Casa de Deos Casa toda de Maria Santissima. A primeyra Imagem, que he a da Senhora do Amparo, se vè collocada à parte da Epistola, & a da Senhora das Brotas à parte do Evangelho. Ambas estas Santissimas Imagēs da Māy de Deos collocáraõ naquella Igreja os Pardos. Collocàrão a Senhora do Amparo no anno de 1680. pouco mais, ou menos, & quando podiaõ estar satisfeytos de terem por si o amparo da Māy de Deos naquella sua Santissima Imagem, desejando augmentar os serviços, que desejavão fazer à Rainha da Gloria, pelos annos de 1690. & tantos collocáraõ tambem à parte do Evangelho a Imagem da Senhora das Brotas, & assim se pòdem nomear senhores daquella Capella; pois tem nella o melhor, que nella ha: porque tambem a Senhora do Rosario não despresa os filhos Pardos, porque estes tambem o saõ, & como filhos a servem.

A Imagem da Senhora do Amparo he de escultura de madeyra, muyto bem estofada, & tem tres palmos & meyo de estatura, não tem Menino nos braços; está com as mãos levantadas, como pedindo ao Senhor o amparo dos seus devotos. E a Senhora das Brotas, que tambem he de escultura de madeyra, tem de alto dous palmos & meyo, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. E ambas estas Imagēs tem o ornato de mantos, & coroas de prata. Festejaõ os devotos Pardos estas Santissimas Imagēs da Māy de Deos com muy-

ta grandeza, & perfeyçaõ, & fazem successivamente hũa, & outra festa, ou huma nas Oytavas da Pascoa, & a outra nas Oytavas do Espirito Santo: porque não tem dia fixo para a sua festividade, mas fazem-na com grandeza. Naõ tem estes devotos Pardos Irmandade erecta, & confirmada, como tem em outras partes; mas entre si nomeaõ Mordomos para servirem a Senhora do Amparo, & a Senhora das Brotas, & na sua muyta devoçaõ mostraõ que naõ tem nada de Pardos, mas que no seu grande zelo, & fervor saõ muyto brancos.

TITULO CIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ dos Campos no destrito da Cachoeyra.

DUas legoas distante da Paroquia de nossa Senhora do Rosario em hum sitio, a que dáo o nome dos Campos, que fica para o Norte da Cidade da Bahia, & distante della dezaseis legoas, fundou, & dedicou ao mysterio da purissima Conceyçaõ de Maria nossa Senhora o Coronel, ou Mestre de Campo Manoel de Araujo de Aragaõ huma Ermida nas suas terras, & foy no anno de 1675. & nella collocou huma devota Imagem desta Senhora; a qual Ermida he hoje de seu neto Manoel de Aragão Pereyra. He esta Imagem da Senhora de muyto boa escultura de madeyra estofada de ouro: a sua estatura saõ tres palmos & meyo para quatro, está com as mãos levantadas com o ornato de manto, & coroa de prata.

He esta Santissima Imagem da Senhora da Conceyção de muyto grande devoção, & romagẽs, & na sua Casa se vão ter muytas Novenas; aonde concorrem os Fieis com muyta fé, & devoçaõ a impetrar daquella soberana Rainha os bẽs, de que necessitaõ, & a Senhora em tudo os favorece, Não se referem milagres em particular, porque nunca houve quem

delles fizesse memoria. Festejaõ esta Senhora os moradores daquelle destrito por sua devoção, & saõ eleytos todos os annos os Mordomos, que haõ de fazer a sua festa. Esta se lhe faz no seu mesmo dia de oyto de Dezembro, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que de varias partes concorre. Da Senhora da Conceyção nos deu noticia o Vigayro da Cachoeyra (aonde he annexa a Ermida da Senhora) por mandado do Illustrissimo Senhor Arcebispo da Bahia Dom Sebastião Monteyro da Vide, o Padre Antonio Pereyra.

TITULO CX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, Ermida distante da Paroquia meya legoa.

MEa legoa distante da mesma Paroquia de nossa Senhora do Rosario da Cachoeyra nas terras de hum Engenho, que he hoje de Gonçalo de Araujo, fundou seu pay o Coronel Manoel de Araujo de Aragaõ pela grande devoçaõ, que tinha á Mãy de Deos, como o vimos no titulo passado em dedicar outra Casa ao mysterio da Conceyçaõ, outro Sãtuario á mesma Soberana Rainha da Gloria com o titulo da Piedade, o qual dista quatorze legoas da Cidade da Bahia para a parte do Norte, & fundou-se no anno de 1690.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & muyto perfeytamente estofada. A sua altura, estando sentada, faz quatro palmos; & assim mostra, se estivesse em pè, que seria da natural proporçaõ. Tem em seus braços defunto ao Autor de nossa vida, seu Santissimo Filho, que quiz morrer em hũa Cruz, para nos resgatar com o preço de seu sangue, & affrontosa morte.

He esta Santissima Imagem devotissima, & está attrahindo a si os corações de todos: mas ainda, depois que foy collo-

collocada naquella ſua nova Caſa, naõ foy feſtejada pelo ſenhor daquelle Engenho, Gonçalo de Araujo. Naõ quero dizer que naõ ſerá taõ devoto, como foy ſeu pay, porque poderá ſer que o ſeu Engenho lhe naõ renda tanto; mas a mim ſe me repreſenta que, ſe elle fora liberal em ſervir a Senhora da Piedade, ella diſpuſera que lhe rendeſſe muyto. Naõ faz bem em não ſervir a Senhora com o fervor, com que o fazia ſeu pay: porque os que ſaõ deſcuydados no ſerviço, & culto de Deos, tambem o meſmo Senhor ſe deſcuydará delles; & aſſim ſe quer ſer rico, ſayba que augmenta Deos tudo o que ſe gaſta com elle, & com ſua Santiſſima Mãy, & naõ ſó temporalmente os faz ricos, mas dà-lhes depois a verdadeyra riqueza no Ceo, levando-os á ſua Gloria, aonde ſeraõ ſenhores das verdadeyras riquezas, nas quaes naõ entra a traça, nem as gaſta a ferrugem.

Com eſta piedoſa Senhora tem todos os que entraõ na ſua Caſa muyto grande devoção, & ella eſtá attrahindo os corações de todos os que entraõ na ſua Caſa, & chegaõ á ſua preſença. E o não lhe aſſiſtirem continuamente ſerá pelo deſcuydo do Padroeyro, que devendo fazer que a Caſa daquella Soberana Senhora eſteja ſempre aberta, ſó então o eſtará quando nella ſe diz Miſſa nos Domingos, & dias de preceyto, & quando moe o Engenho. Não tenho nada, que referir de devoções, & concurſos. Mas a Senhora da Piedade atè com eſtes negligentes, & deſcuydados a ſabe ter; ella tenha para com elle muyta, para que ſe faça digno dos ſeus favores. Da Senhora da Piedade nos deu noticia o Vigayro Antonio Pereyra.

TITU-

TITULO CXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venèra na Ermida de Santo Antonio de Teberì.

EM hum sitio do destrito da mesma Freguesia de nossa Senhora do Rosario da Cachoeyra, chamado Teberì, que dista da Paroquia duas legoas, & da Cidade da Bahia dezaseis, he buscada com muyta veneraçaõ a Imagem da Senhora do Rosario. Erigio, & dedicou esta Casa Catharina Lopes no anno de 1673. ao glorioso Santo Antonio. Passados dous annos, hum devoto de nossa Senhora por sua especial devoçaõ collocou naquella Ermida hũa Imagem sua com o titulo do Rosario, a qual se vè collocada no Altar collateral da parte do Evangelho.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada, & tem ao Santissimo Filho Menino no braço esquerdo. A sua estatura saõ tres palmos, & se vè com muyto grande veneração adornada de manto de seda, & coroa de prata. Servem a esta Senhora os devotos Pretos cativos, & o fazem com hũa muyto fervorosa devoçaõ, & celebrão a sua festa em hum Domingo, ou dia Santo depois do Natal, porque não tem dia certo para a sua festividade.

Com esta Santissima Imagem da Senhora do Rosario tem todos aquelles moradores muyto grande devoçaõ, & não só os seus devotos Pretinhos a venerão, & amaõ, mas tambem os brancos: porque recorrendo a esta misericordiosa Mãy dos peccadores, todos achaõ remedio em seus trabalhos, & alivios em suas tribulações: porque nos grandes apertos de suas doenças, & infirmidades, mandando pedir o seu manto, com a applicação delle cobrão perfeyta saude, como se tem visto muytas vezes. Muytas maravilhas desta qualidade tem obrado esta Senhora, que a haver quem del-

las

las fizesse memoria, teriamos muyto que referir. Della faz mençaõ o Padre Vigayro Antonio Pereyra.

TITULO CXII.

Da Imagem de nossa Senhora do Livramento de Teberi na Cachoeyra.

NA mesma Ermida, que dedicou a Santo Antonio Catharina Lopes no lugar de Teberì, se venera tambem outra Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora do Livramento, a qual se vè collocada no Altar mòr pela devoçaõ dos Pardos do mesmo lugar. E he taõ moderna, que foy collocada naquella Igreja haverá poucos annos, porque foy posta nella pelos annos de 1710. pouco mais, ou menos. Esta Santissima Imagem he de escultura formada em barro, mas ricamente obrada, a qual se mandou fazer em Lisboa, & está ricamente estofada. Tem dous palmos & meyo de altura, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos sentado.

Estes seus devotos Pardos daquella Freguesia da Senhora do Rosario ou saõ muyto poucos, ou muyto pobres: porque naquelles primeyros cinco, ou seis annos me naõ constou festejassem a Senhora sua Protectora. Hoje já a serviráõ com muyta devoçaõ, & a emulação de que em outras partes ha muyta devoçaõ, & cuydado em servir as Imagens de Maria Senhora nossa, que buscárão por amparo, & protecção, os fará serem hoje mais animosos em seu serviço, para merecerem tambem os seus favores. Naõ se referem della milagres, porque a sua Casa está em hũ certaõ.

TITULO CXIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario de Jacuipe.

JAcuipe he hum lugar do Certaõ da Bahia, que dista della vinte & duas legoas, & da sua Paroquia da Senhora do Rosario da Cachoeyra oyto, porque a ella pertence. Neste sitio levantou o Padre Joaõ de Aragaõ & Araujo hũa Ermida, que dedicou a Santo Estevaõ no anno de 1690. Nesta Ermida collocou depois a devoção dos Pretos cativos huma Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Rosario, que he o titulo, a que elles saõ mais cordialmente affeyçoados. Esta Santissima Imagem se vè no Altar mòr daquella Ermida, & nelle a collocáraõ no anno de 1707.

He esta Sagrada Imagem muyto pequena, porque não passa de dous palmos; mas está com muyta devoçaõ, & com o ornato de manto de seda, & coroa de prata. Tem sentado sobre o seu braço esquerdo ao Menino Deos. E como he muyto moderna, ainda quando se me deu noticia della, que seria pelos annos de 1714. ainda os Pretos lhe não haviaõ feyto festa, & seria porque elles naquelle sitio naõ seriaõ muytos, & por cativos muyto pobres, & assim da sua muyta pobreza nascerà o não lhe poderem fazer festa particular.

TITULO CXIV.

Da milagrosa Imagem da Senhora do Carmo do Convento da Cachoeyra.

NO mesmo sitio da Cachoeyra ha hum Convento de Religiosos de nossa Senhora do Carmo da Observancia. Fundou este Convento o Padre Frey Luis da Trindade, Religioso da mesma Ordem, a titulo de Missões pelos

annos de 1687. & taõ excellentes ſaõ aquellas terras, que nellas ſe puderaõ fundar muytos Conventos, & todos podia ſuſtentar a caridade daquelles moradores. Diſta eſte Convento da Cidade da Bahia quatorze legoas, & da Paroquia de noſſa Senhora do Roſario mea. Neſte Convento da Senhora do Monte do Carmo collocou o meſmo Padre Fr. Luis hũa fermoſa Imagem da Senhora, como Patrona eſpecial da ſua Ordem.

He eſta Senhora de elegante eſtatura, porque tem perto de ſete palmos, & ſobre o braço eſquerdo tem ſentado ao Divino Fruto de ſeu virgineo ventre; he de eſcultura de madeyra, & perfeytiſſimamente eſtofada, de cor Carmelitana. Tem eſta Senhora huma nobiliſſima Irmandade de Irmaons Terceyros, que a ſervem, & feſtejaõ com muyta grandeza, & diſpendio, a qual foy erecta no anno de 1700. Fazem-lhe a ſua feſta em dous de Fevereyro, a que aſſiſtem todos com fervoroſa devoçaõ. E neſte dia particularmẽte concorre muyta gente à ſua Caſa a ganhar o Jubileu. Por todo o diſcurſo do anno he frequentada aquella Caſa cõ romagẽs, aonde vaõ muytos a pagar os votos, que lhe fizeraõ, quando em ſeus trabalhos, & infirmidades a invocàrão; & em acçaõ de graças a vaõ buſcar, & a lhe offerecer as ſuas offertas. Tambem vaõ fazer Novenas na preſença da Senhora, & ella como piedoſa a todos conſola, & faz merces.

Muytos Energumenos ſe tem levado à ſua Caſa, os quaes poſtos na preſença daquella milagroſa Senhora, logo ficavão livres, porque naõ podiaõ aquelles inimigos das almas, que as atormentavaõ, ſoffrer o eſtar na preſença daquella Senhora; & quando algũs eraõ cruelmente atormentados daquelles infernaes eſpiritos, tanto que lhes lançavaõ ſobre elles o manto daquella poderoſa Senhora, logo deſappareciaõ, por naõ poderem ſupportar o ſeu contacto. Outras muytas maravilhas ha obrado aquella milagroſa Mãy dos peccadores: mas àquelles Religioſos tem ſido taõ omiſſos

ſos

ſos em fazer memoria dellas, que nos deyxaõ com o ſentimento de naõ as podermos referir. Da Senhora faz memoria na relação, que pedimos ao Illuſtriſſimo Senhor Arcebiſpo da Bahia, o Vigayro da Senhora do Roſario o Padre Antonio Pereyra.

TITULO CXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ, que ſe venera no meſmo Convento.

NO referido Convento de noſſa Senhora do Carmo da Cachoeyra he tida em muyto grande veneraçaõ hũa milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ, que ſe vè collocada naquella Igreja em huma rica Capella collateral da parte do Evangelho. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, a ſua eſtatura ſaõ quaſi ſinco palmos; & eſtá com as mãos levantadas, com manto rico, & coroa de prata na cabeça. Tem eſta Senhora huma muyto nobre Irmandade, que lhe erigiraõ os ſeus devotos, os moradores daquelle deſtrito, pelos annos de 1713. pouco mais, ou menos. Eſtes a ſervem com fervor, & a feſtejaõ com muyta grandeza, em oyto de Dezembro. Neſte dia concorrem todos os ſeus devotos a viſitalla, & naõ ſó neſte dia, mas em todo o diſcurſo do anno a buſcaõ, & cõ particular devoçaõ vaõ fazer na preſença da Senhora as ſuas Novenas, encomendando-ſe a ella em todos os ſeus trabalhos, doenças, & infirmidades, & em tudo achaõ o favor, & amparo naquella milagroſa Mãy de Deos, que he fermoſiſſima.

No dia em que eſta Senhora foy collocada na ſua Capella, a leváraõ em hũa ſolenne prociſſaõ para a Igreja, & no meſmo dia da ſua collocaçaõ, indo na prociſſaõ, recorreu a ella a mulher de Luis Gonçalves Fiuza, que eſtava já ſem algũa eſperança de vida; & logo alcançou da Senhora (porque

que nunca se detem em fazer favores,& mercès aos que com devoçaõ a invocão) a saude perfeyta, que lhe pedia, & desejava, & brevemente lhe foy dar as graças na sua presença,& em memoria de taõ grande beneficio quiz tomar por sua cõta o ser Juiza da sua festa, que lhe fez no anno seguinte com muyta grandeza. Muytas maravilhas tem obrado esta Senhora, que se houvera cuydado em fazer dellas memoria, podiamos ter muyto que escrever.

TITULO CXVI.

Das milagrosas Imagens de nossa Senhora da Luz, & nossa Senhora da Salvaçaõ, que se veneraõ no mesmo Convento.

NA mesma Igreja do Convento de nossa Senhora do Carmo em a Capella collateral da parte da Epistola, que corresponde à Capella da Senhora da Conceyçaõ, se vem collocadas duas Imagẽs da mesma Rainha dos Anjos. A primeyra he a Imagem de nossa Senhora da Luz, & a segunda a Imagem de nossa Senhora da Salvaçaõ. A Senhora da Luz he de escultura de madeyra,& a sua estatura saõ dous palmos & meyo, & tem ao Menino Deos sobre o seu braço esquerdo, & he estofada de ouro. Mandou-a collocar naquella Capella por especial devoçaõ hum seu devoto, de quem se nos naõ declarou o nome, que era razaõ senaõ occultasse. A Imagem da Senhora da Salvação tambem he de escultura de madeyra estofada, & tambem tem sobre o braço esquerdo ao Menino JESUS, & tem de alto tres palmos & meyo. Ambas estas Imagẽs tem o ornato de mantos, & coroas de prata. A Imagem de nossa Senhora da Salvaçaõ foy collocada naquella Capella pelos devotos Pretos, que naquelle Convento a quizeraõ servir, & venerar, o que fazem com muyto grande devoçaõ, porque a festejaõ todos os annos na primeyra

Oyta-

Oytava da Paſcoa. A Senhora da Luz, que he ſervida pelos devotos moradores daquelle deſtrito, ſe feſteja em oyto de Setembro, dia da Natividade da Senhora; o que fazem com muyto particular grandeza, & com toda aquella perfeyção, que permittem aquelles Certões. Deſta milagroſa Senhora refere o Autor deſta noticia que hum homem, que eſtava quaſi cego, & ſem eſperanças de melhoras, eſte recorreu com muyta fé á Senhora da Luz, & logo recuperou a dos ſeus olhos, ficando livre da grande afflicção, que padecia com aquella falta. Outras muytas maravilhas ſe pudèrão referir da Senhora da Luz, mas o grande deſcuydo de ſe não lançarem em memoria nos eſcuſa.

TITULO CXVII.

Da Imagem de noſſa Senhora de Belem, que ſe venera no Seminario da Companhia na Cachoeyra.

NAquelle ſitio, que algum dia ſe chamava Sigumude, fundou o Padre Meſtre Alexandre de Guſmão, Religioſo da Sagrada Companhia de JESUS, hum Seminario, para nelle ſe recolherem algũs Eſtudantes, & para eſtudarem, o que com effeyto ſe executou: porque ſe formárão Eſtudos, que actualmente continuaõ, & ſe levantou tambem hũa fermoſa Igreja, que o meſmo Padre dedicou a noſſa Senhora de Belem no anno de 1686.

Neſta Igreja collocou o meſmo Padre Guſmaõ hũa devotiſſima Imagem da Mãy de Deos, que logo começou a obrar muytas maravilhas, & milagres. No tempo, em que eſte Padre Guſmão fundou aquella Igreja, era actualmente Provincial da Provincia do Braſil, que a eſtes benditos Padres nunca a grandeza das dignidades faz affroxar no grande zelo, que tem do augmento da ſua Religião, & do grande amor, que tem á Mãy de Deos. Ao depois foy o meſmo

Padre Reytor do dito Seminario, & então ainda cuydava com mais fervor da sua soberana Senhora de Belem. E nelle assistio atè o anno de 1710. em que renunciou aquella occupação, por se achar já muyto velho, & cansado do muyto trabalho, que havia tido naquelle Seminario. Fica esta Igreja, & Seminario distante da Paroquia da Cachoeyra hũa legoa, & da Cidade da Bahia quinze. Está esta Igreja situada com as portas principaes para o Oriente, & as costas para o Occidente, & tem por alli muytos moradores.

He esta Santissima Imagem muyto venerada; he de escultura de madeyra. A sua estatura he de huma perfeytissima mulher. Está de joelhos com as mãos levantadas; & os olhos postos no Santissimo Filho Menino, que está reclinado em hum berço, ou como presepio: & com tão grande affecto se mostra para com o soberano Filho, a quem adora, que arrebata os corações.

Com esta Santissima Imagem tem todos aquelles moradores huma muyto grande devoção, & assim he a sua Casa muyto frequentada com muytas romagẽs, & a ella vão muytas pessoas ter as suas Novenas, para impetrarem da Senhora os favores, & merces, que lhe pedem; & outras a darlhe as graças das que tem recebido da sua piedade. Obra muytas maravilhas, & o mesmo Padre Alexandre de Gusmão referio ao Vigayro da Paroquia da Cachoeyra, que nos fez esta relação, que muytas pessoas, que padeciaõ grandes infirmidades, untando-se com o azeyte da sua alampada, cobráraõ a sua perfeyta saude. E que estando a Imagem da Senhora cuberta para mayor veneração com hũas cortinas, estas se corrèrão a favor de hum enfermo, o qual morrendo naquella noyte, resuscitára por mercè, & favor daquella Soberana Senhora, sem saber dizer mais. Com a grande devoção, que todos tem à Senhora de Belem, lhe fazem hũa muyto grande festa nos tres dias de Natal, ou nas tres Oytavas do Nacimento de Deos Menino, aonde naquelles dias concorre muy-

ta gente a aſſiſtir á Mãy de Deos,& a viſitar aquelle ſeu Santuario; & neſtes dias parece eſtar com aquella mageſtoſa attenção ao Santiſſimo Filho, & inclinação, que moſtra, roubando os corações de todos os que a vem. Deſta Senhora faz menção o Vigayro da Paroquia o Padre Antonio Pereyra.

TITULO CXVIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Purificaçaõ, que ſe venera fóra da Bahia.

ATèqui temos caminhado da Cidade da Bahia para o Norte, & Leſte; agora tornamos à Bahia, & iremos caminhando para o Sul, & Oeſte atè finalizarmos os Santuarios, que pudemos deſcobrir pertencentes ao Arcebiſpado da Bahia. E depois trataremos dos Santuarios do Biſpado de Pernambuco, Paraiba, Maranhão, & Grão Pará, que he atè onde nos pudèmos eſtender. Sem embargo que no ſegundo livro não temos muyto que dizer pela eſcaces, que tivemos de noticias das muytas Imagens milagroſas, que por là haverá.

Neſte titulo trataremos da Senhora da Purificação, Ermida viſinha á Cidade da Bahia, ſituada para a parte do Certão. Antigamente nos principios da fundação da Cidade da Bahia ſe fundou entre os matos (não conſta já com que motivo, que ſeria milagroſo) hũa Ermidinha, ou quiz a miſericordioſa Mãy de Deos manifeſtarſe naquelle ſitio a huma Preta aleyjada de ambos os braços, apparecendo-lhe, & falando-lhe em hũa Imagem ſua, a qual paſſava por aquelles matos, ou a guiou a piedade de Maria Santiſſima, para a ſarar a ella, & por ſeu meyo a outros muytos nos corpos, & nas almas, & aſſim não foy acaſo, mas favor do Ceo. Proſtrou-ſe a Preta por terra com grande humildade, adorou a Senhora,& lhe pedio ſe compadeceſſe della, & a ſaraſſe. Naõ

se dilatou a Mãy de Deos no despacho da sua petiçaõ, porque no mesmo instante lhe deu saude perfeyta. Vendo-se a Preta favorecida da Senhora, com grande alvoroço voltou para a Cidade, publicando a todos as maravilhas da Mãy de Deos.

Com esta noticia concorrèrão todos, & a mesma Preta os encaminhou ao lugar, aonde descobriraõ hũa Imagem da Senhora, que devemos crer seria fabricada pelos Anjos, & alli a veneràraõ, & adorárão como a Templo da Santissima Trindade, & lhe levantàrão hũa Ermidinha, em que começou a obrar os prodigios, que costumavá, para nos attrahir à sua devoção, & encaminhar ao amor de seu Santissimo Filho. Esta noticia se nos deu assim, agora se o Autor della se equivocou no titulo, não o posso certificar: porque da Senhora do Desterro se refere hum grande milagre, que fizera a hum homem em tempo do terceyro Governador, que foy Mendo de Sà, que começou a governar no anno de 1557. & neste tempo se edificou Casa à Senhora, como deyxamos dito no titulo II. deste primeyro livro. Bem podia fazerse alli a Ermida da Senhora, & acabado o primeyro fervor, o renovou a Mãy de Deos com o milagre, que fez àquelle homem, livrando-o de o comer a Giboya.

TITULO CXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora denominada Azevediana, pela haver levado para a Bahia o Padre Ignacio de Azevedo.

NAvegava o Padre Ignacio de Azevedo para o Brasil com trinta & nove companheyros, todos da Sagrada Companhia de JESUS, & naõ longe da Ilha Terceyra se encontrou com o pirata Jaques Soria, Frances, & hereje Calvinista, que cativando a nào, & naõ offendendo a nenhum

dos

dos passageyros Portuguezes,& mais gente da marinhagem, toda a sua furia executou com os Santos Religiosos, & com o seu Prelado o Padre Ignacio de Azevedo, o qual vendo aos seus subditos naquelle grande perigo, tomou em suas mãos aquella milagrosa Imagem de nossa Senhora, que havia trasido de Roma, copia da milagrosa Senhora do Populo; & com ella nas mãos os exhortou a offerecer as vidas em obsequio da Fé com hũa devota, & fervorosa pratica chea de espirito do Ceo; & isto estando já ferido mortalmente dos herejes, & acabadas aquellas fervorosas palavras, cahio morto.

Estava o Padre com a Imagem da Senhora nas mãos, & a tinha tão presa dellas, que lha não puderão tirar dellas os herejes, & assim juntamente com ella cheyos de furor, & de diabolica cegueyra lançáraõ ao mar o santo Padre. Mas o corpo lançado no mar, o que foy muyto para admirar, foy o ser visto levar algum tanto os braços cruzados, & as mãos sempre pegadas á Imagem da Senhora, o que viraõ ir atè desapparecer da vista, & sempre com a Senhora nas mãos. Succedèraõ estes martyrios daquelles benditos Padres em 15. de Julho do anno de 1570. em hum Sabbado. Este feliz transito daquelles quarenta Martyres foy revelado a muytos servos de Deos, & principalmente à gloriosa Santa Theresa de JESUS. Deste successo faz mençaõ o Padre Filippe Alegambre, de morte illustrium, parte 1. fol. 62.& affirma que esta Sagrada Imagem da Senhora se conserva com summa honra no Brasil. Tambem della faz mençaõ o Padre Gumpemberg no seu Atlas Mariano Cent. 11. n. 1006 Persuadome se venera esta Santissima Imagem no Collegio, que a sagrada Companhia tem na Cidade da Bahia, & que disporia Deos que lá fosse levada. Tambem faz mençaõ deste martyrio o Padre Telles na sua Chronica.

TITULO CXX.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario Matriz da Villa dos Ilhèos.

QUando ElRey D. Joaõ o III. repartio as Capitanias do Brasil, fez merce de huma dellas com sincoenta legoas pela costa a Jorge de Figueyredo Correa, Escrivaõ da sua Fazenda. A qual Capitania começa da Ponta do Sul da Barra da Bahia, cujo sitio se chama o Morro de Saõ Paulo, & dista esta Capitania da Cidade da Bahia por mar, & costa quarenta & quatro legoas, & por terra sincoenta & seis, como dizem os homens versados nestes caminhos. Este Jorge de Figueyredo fez hũa frota bem provida do necessario, & moradores, com a qual mandou hum Castelhano homem nobre, & valeroso, com muyta experiencia, chamado Francisco Romeyro; o qual desembarcou no referido Morro, & alli começou a povoar; & por senão pagar do sitio, se passou para o em que se fundou a Villa dos Ilhèos, assim chamada pelos que tem defronte da Barra. E indo assentar pazes com o Gentio Tupinaquim, foy com a sua Capitania em grande augmento.

Estando neste estado a Capitania, a vendeo o Donatario com licença d'ElRey a Lucas Giraldes, Cavalheyro Florentino, ascendente de Dom Lucas Portugal; este meteu nella grande cabedal, com que veyo a ter oyto Engenhos de açucar, ainda que os seus Feytores (como costumão fazer todos no Brasil) lhe davão em conta receyta por despesa, mandando-lhe muyto pouco, ou nenhum açucar; pelo que escreveu a hum Florentino, chamado Thomàs, que lhe pagava com cartas de muyta eloquencia, & lhe dizia: *Thomaso quiere que te diga, manda là açucre, & deyxa la parole.* E assinou-se sómente.

Não

Não só este he o mal desta Capitania, senaõ a praga dos Alarves Aymores, que com os seus crueis assaltos fizerão despovoar os Engenhos. Depois Francisco Giraldes, sendo Capitaõ, & senhor daquella Capitania, por morte de seu pay Lucas Giraldes, (este nomeou ElRey Dom Joaõ o III. por morte de Manoel Telles em Governador do Brasil, & por arribar, & morrer, não teve o governo) & assim não pode remediar os danos. Chegou àquella Villa huma Armada de Francezes cossayros, que forão mayor praga que os Aymores; & porque tres nàos grandes não puderão entrar na Barra, o fizerão dez navios pequenos, foy isto no anno de 1595. saltárão os Francezes herejes em terra, & os moradores, que eraõ muyto poucos, fugiraõ; excepto hum Christovaõ Vaz Leal com algũs poucos, que lhe resistiraõ; mas tambem lhe foy forçoso retirarse atè huma Ermida de nossa Senhora das Neves, que fica fóra da Villa, assim pela multidaõ dos inimigos, como por estarem desapercebidos; & ainda que tiveraõ noticia de que andavão cossayros Francezes na Costa, não tiveraõ tempo para se fortificar, nem na terra havia artelharia, ou armas de fogo, mais que hum falcão no Forte de Santo Antonio, que está no porto, aonde haviaõ desembarcado os Francezes, com o qual lhe fez Pedro Gonçalves artelheyro hum tiro, & lhe matou dous homẽs.

Foraõ os Francezes seguindo aos nossos atè a Ermida, aonde ajudados da Virgem nossa Senhora, lhe resistiraõ tão valerosamente, que com morte de tres, & perda de doze arcabuzes voltáraõ para a Villa, & se fortificárão nas casas de Jorge Martins, de donde começáraõ a saquear as mais; mas os nossos se hiaõ secretamente meter em algũas casas, aonde os Francezes, julgando que hiaõ buscar lá, vinhão sem pello. E não houve (de vinte & sete dias, que alli estiveraõ) hũ, em que destas silladas lhe naõ matassem algũs, & algumas vezes cahião mortos dos Francezes quinze. A' vista disto se animárão, & cobráraõ tanto brio os nossos, que se resolvèraõ

raõ a ſair a campo com elles; & porque o Capitaõ da terra naõ acabava de chegar, que eſtava na ſua fazenda diſtante duas legoas, elegèraõ outro, naõ o mais nobre, nem o mais rico; mas o mais valente, & que ſe havia moſtrado mais animoſo nos aſſaltos, & ſilladas, que era hum pobre Mamaluco (que ſaõ os miſtiços) chamado Antonio Fernandes, & por alcunha o Catuçadas, porque aſſim chamava às eſtocadas na lingua de ſua mãy. E foy couſa maravilhoſa, que ſendo os noſſos ſó quinze, ou vinte, ſem outras armas mais que arcos, ſettas, & eſpadas, matárão dos Francezes no campo cincoenta & ſete, em que entrou o Capitão; & ſe tiverão mais reſolução, & advertencia, os matarião a todos, & lhes tomariaõ os navios. Com eſta perda fugirão os Francezes; & ſe foraõ embarcar, & deſpejáraõ a terra, & o porto pelo valor de hum moço boçal, que nem fallar ſabia. Naõ ſó foy eſta confuſaõ para os Francezes, mas tambem para o Capitão da terra, que nunca appareceu.

Eſta he a noticia dos principios daquella Capitania, & Villa dos Ilhèos. Logo nos ſeus principios ſe levantou a Paroquia, que ſe dedicou à Mãy de Deos, com o titulo do Roſario, & eſta foy a Matris, na qual antes de ſe arruinar (que ſe devia fundar de pedra, & barro) ſe venerava a referida Imagem de noſſa Senhora do Roſario, a quem buſcavão todos com grande devoçaõ. Eſtava collocada em hũa Capella à parte do Evangelho. Eſta Santiſſima Imagem com a ruina daquella Igreja ſe collocou no Altar mòr da Ermida do glorioſo Martyr S. Sebaſtiaõ, em quanto ſe não acabava a nova Igreja da Matris. Com eſta Imagem da Senhora tinhão todos os moradores daquella Villa muyto grande devoçaõ, & a ella recorriaõ ſempre em ſeus trabalhos, & neceſſidades.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, ſua proporçaõ ſaõ quatro palmos, & tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos. He fama conſtante, que deſde os principios daquella Villa ſempre foy tida em grande veneração,

raçaõ, & buſcada com affectuoſos deſejos de a ſervir por todos aquelles moradores, & na experiencia das merces, & beneficios, que della recebiaõ, ſe augmentava mais em todos o ſeu devoto affecto.

Naõ nos expreſſáraõ os ſeus devotos os favores recebidos com ſinaes, que ſeria por naõ haver là quem lhos fizeſſe: mas he certo que em todos diſtribuhia favores, & beneficios. De romagẽs naõ ha frequencia, mas ha muytas Novenas, em que os neceſſitados pretendem obrigar aquella piedoſa Senhora, para conſeguirem os deſpachos de ſuas petições. Tem eſta Senhora duas Irmandades, hũa de Brancos, & outra de Pretos. Os Brancos a feſtejaõ no primeyro Domingo de Outubro, & no ſegundo os Pretos. Eſta he a noticia, que podemos dar da Senhora do Roſario, por relação, que de ordem do Illuſtriſſimo Senhor Arcebiſpo da Bahia nos veyo, (que elle nos remetteu) feyta pelo Vigayro da Matris o Padre Manoel Monteyro de Abreu.

TITULO CXXI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ da Villa dos Ilhèos.

NO deſtrito da meſma Villa dos Ilhèos ſe vè fóra da ſua povoação hũa Ermida, que ſe dedicou em ſeus principios ao Martyr Saõ Sebaſtiaõ, que he a de que aſima fallàmos. Neſta Ermida he venerada em particular Capella, que fica da parte do Evangelho, hũa muyto devota Imagem de noſſa Senhora da Conceyção, com quem aquelles moradores tem muyto grande devoçaõ deſde os principios, que foy collocada naquella Ermida. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & eſtofada. A ſua eſtatura ſaõ dous palmos & meyo. Eſtá com as mãos levantadas, & juntas. Pelos annos de 1700. pouco mais, ou menos ſe movèrão os

Par-

Pardos daquella Villa com fervorosa devoçaõ a servir a Senhora, o que fizeraõ com hum grande affecto debayxo do titulo do Amparo, para obrigarem a Senhora a que os amparasse, & defendesse, & se congregáraõ em hũa Irmandade, & lhe começáraõ a fazer a sua festividade em 8. de Dezembro.

Depois pelos annos de 1713. se transferio a festa da Senhora para o dia da Purificação a dous de Fevereyro com o motivo de ser erigida entaõ, ou confirmada a sua Irmandade. De memorias, & sinaes de maravilhas naõ ha nada pela razaõ, que apontámos asima, fallando da Senhora do Rosario. E como se fazem à Senhora muytas Novenas, he certo que a misericordiosa Senhora obra a favor dos seus devotos muytas misericordias, & lhes faz muytos favores: porque a experiẽcia de os fazer os move a ir á sua presença a impetrar as suas merces; que na Mãy de Deos seria cousa de maravilha naõ as obrar a favor dos seus devotos, que com fervorosa devoçaõ a amaõ, & a buscaõ.

TITULO CXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade dos Ilhèos.

NA mesma Villa dos Ilhèos, & na Ermida, de que temos fallado, de Saõ Sebastiaõ he venerada hũa muyto devota Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo da Piedade. Ve-se esta Sagrada Imagem collocada em hũa Capella à parte da Epistola, aonde se vem aos lados as Imagẽs de Santo Amaro, & de Saõ Francisco. He formada esta Imagem de talha de madeyra, & a sua estatura, estando sentada, não passará muyto de dous palmos. Tem o Senhor reclinado no seu regaço com a cabeça inclinada para a parte esquerda da Senhora; a qual com elevação dos olhos para o Ceo mostra estar sentindo a crueldade dos homẽs, que ao Autor da sua

vida

vida tratáraõ com tanta crueldade, & não faz ao Padre Eterno queyxa da ſua tyrannia, mas como Mãy de piedade lhes procura as ſuas miſericordias, & deſculpa as ſuas ignorancias. Tem os braços cahidos atè o meyo, & as palmas abertas para o meſmo Ceo; como quem offerece a ſua pena pelos aggreſſores da crueldade, que vè executada em ſeu innocente, & amoroſo Filho, que por nos levar ao Ceo experimentou nos homẽs taõ fea ingratidaõ, & tão deteſtavel crueldade.

Eſta Santiſſima Imagem eſtava antigamente collocada na Igreja da Miſericordia, da qual era Padroeyra; mas como eſta padeceſſe ruina, a levàraõ os ſeus devotos Irmãos para a Ermida de Saõ Sebaſtiaõ, & nella a collocáraõ na referida Capella. Neſta a ſervem os ſeus devotos com muyto grande devoçaõ; & pelos annos de 1690. & tantos lhe erigiraõ huma Irmandade; & eſta a feſtejava com grande fervor, & grandeza na ſegunda feyra depois da *Dominica in Albis*, porèm hoje a feſtejaõ em dezaſeis de Julho no dia da Senhora do Carmo. Saõ muytas as Novenas, que ſe fazem a eſta Senhora: porque todos em ſuas neceſſidades, recorrendo á ſua piedade, achão ſempre nella o ſeu favor, & remedio.

Muytos ſaõ os milagres, que obra a favor dos que imploraõ o ſeu patrocinio. Domingos Gonſalves Vilarinho, morador naquella Villa, eſtava derrubando em 4. de Abril de 1714. hũa parede da ſua caſa; porque neceſſitava de ſe reformar, & cahindo eſta, apanhou debayxo ao referido Domingos Gonſalves, o qual recorrendo em ſeu coração ao poder da Senhora da Piedade, de quem ſempre fora muyto devoto, o livrou daquelle grande perigo, em que todos o julgavão por morto. E ſuppoſto que delle ficou muyto maltratado, & levantando-ſe depois de alguns tres mezes, em que lhe eraõ neceſſarias duas moletas; mas a Senhora o livrou de ſorte, que ao preſente vive ſem queyxa, & ſem leſaõ algũa. E accreſcentava o meſmo Domingos Gonſalves que andando

do aquella costa infestada de cossayros, & piratas herejes, roubando varias lanchas, nunca a sua se vira em perigo, o que tudo attribuhia à grande fé, com que elle recorria à Senhora da Piedade, a quem pedia o livrasse dos encontros dos piratas. Outras muytas maravilhas se referem da milagrosa Senhora da Piedade. Desta Senhora faz menção o Vigayro da sua Matris o Padre Manoel Monteyro de Abreu.

TITULO CXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, ou da Vitoria dos Ilhèos.

NOs principios, em que se povoou a Villa dos Ilhèos, se dedicou à Rainha dos Anjos huma Casa, a qual lhe dedicárão com o titulo das Neves, seria isto pelos annos de 1530. & tantos. Fundou-se esta Ermida ao pè de hum monte, a que certamente se entende movèra Deos aquelles moradores, para que tivessem nesta muyto milagrosa Senhora, & benigna Mãy dos peccadores hũa grande Patrona, & defensora em todos os seus trabalhos, & de todos os seus inimigos. Ficava esta Ermida da Senhora nos ultimos fins da rua de S. Bento. E nesta Igreja se celebrou sempre a sua festa desde os principios da sua fundação, & no dia de 15. de Agosto, & nelle era festejada todos os annos com muyto fervorosa devoção por todos aquelles moradores: porque todos achárão sempre na sua piedade huma perenne protecção, como o experimentàrão muytas vezes, & como succedeu no anno de 1595. quando veyo sobre os Ilhèos hũa Armada de Francezes Calvinistas, como dissemos no titulo 120. asima, a qual constava de tres nàos grandes, & dez navios pequenos, como deyxamos referido.

Crescendo mais a povoação, & havẽdo nella mais gente, costumavão os moradores da terra fazer entradas no Certão para

para afugentar o Gentio, que os maltratava. Em huma destas entradas lhe armárão os Gentios huma tal sillada, que de todos os que entrárað sómente escapárão quatro, que derão conta da perda dos companheyros. Com esta triste narração se movèrað os pays, amigos, & parentes dos mortos a se vingarem dos Indios a toda a diligencia. E assim repetirão as entradas no Certão. E como neste tempo se começava novamente a reedificar a Casa da Senhora das Neves no mais alto do monte, como hoje se vè, por se haver arruinado a primeyra, era para ver a devoção, com que as mulheres acarretavão às suas cabeças as pedras, & os materiaes, para que a obra crescesse com mais pressa, & pedião à Senhora em recompensa deste seu trabalho vitoria para seus maridos. E o successo se confirmou com os seus desejos: porque alcançárão do Gentio huma grande vitoria, pois os destruirão, ficando bem castigados dos males, que havião feyto.

Refere-se que dos mesmos Gentios referião os filhos, ou algũs dos que escapárað que huma mulher branca montada em hum cavallo, que hia diante, os vencèra. Foy este successo motivo, para que deyxando o titulo das Neves, começassem a invocar a Senhora com o da Vitoria. Passados algũs annos depois deste memoravel successo, corrompeu o tempo a Santa Imagem, que era de madeyra estofada, & tinha quatro palmos em alto, & ao Menino Deos sobre o braço esquerdo. A' vista disto hum morador chamado Manoel da Costa, grande devoto de nossa Senhora, mandou fazer a Lisboa outra Imagem nova, o que se fez no anno de 1680. pouco mais, ou menos, a quem se deu o titulo da Vitoria, que he o com que ao presente he invocada. E porque a pressa, com que se fez, & o mal que a empapelàrão, & compuzerað no cayxão, foy causa de que todo o estofado viesse muyto maltratado, & era necessario concertalla, & estofalla de novo, outro grande devoto da Senhora, chamado Manoel Dias Filgueyra, tomou por sua conta mandalla reparar, o que se fez com grande

per-

perfeyção; & fez esta obra em agradecimento de lhe livrar a Senhora huma não, que havia fabricado na mesma Villa dos Ilhèos, de não dar à costa na Barra da mesma Villa. E assim mandou a Santa Imagem outra vez a Lisboa, aonde se estofou com toda a perfeyçaõ.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, tem de alto seis palmos, & está com as mãos levantadas, & juntas diante dos peytos, & na cabeça se reconhece alguma elevação para a parte esquerda. Quando nos veyo esta noticia, estava collocada no Altar mòr da Ermida de Saõ Sebastiaõ, por se estar reedificando a Casa da Senhora, & já hoje se terá tresladado para a sua Casa. Não tem Irmandade, mas tem huma Confraria de Mordomos, em que todos desejaõ entrar com a fervorosa devoção, que tem à Senhora da Vitoria. Sempre esta Senhora foy buscada com romagẽs, & Novenas, rogando-lhe pelo bom successo dos seus negocios, & para que os livrasse de trabalhos, que padeciaõ, & sempre achaõ naquella Senhora favor, & consolaçaõ.

Os milagres, que obra, saõ continuos, mas como nunca houve quem delles fizesse memoria, saõ muyto poucos os que se sabem; & dos que andaõ na memória de todos, referirey algũs. Haverà vinte annos, que pelos de 1690. & tantos, que sahindo hũa sumaca de hum Agostinho Coelho pela Barra daquella Villa, topou com duas pedras, ou cachòpos, & como a marè vazava, ficou suspensa sobre elles. Vendo o Capitão da sumaca o seu grande perigo, & que naõ tinha soccorro humano para poder escapar de fazer miseravel naufragio, recorreu à Senhora da Vitoria, promettendo-lhe o traquete da sua sumaca, se escapasse, & o livrasse daquelle grande perigo. Não se fez a Senhora surda às suas vozes, porque (caso maravilhoso!) com hum mar, que veyo, se vio o Capitaõ livre do perigo, & a sumaca fóra dos penedos, escapando do naufragio.

Bartholomeu Pereyra, morador na mesma Villa dos Ilhèos,

Ilhèos, caindo de hum coqueyro altissimo abayxo, quando todos o julgavaõ feyto em pedaços pela grande altura, de que havia cahido, invocou a Senhora da Vitoria, & com o seu favor escapou sem lesaõ alguma. E confessava que naquelle grande perigo não perdèra da lembrança a Senhora da Vitoria. Festeja-se esta Senhora, como já fica dito, & não como se costumava em quinze de Agosto, mas em sinco, que he o dia das Neves, que he o titulo, que tinha em seus principios. Da Senhora da Vitoria faz mençaõ na sua relação o Padre Manoel Monteyro de Abreu, Vigayro da mesma Villa.

TITULO CXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Encarnaçaõ de Itabipe.

DUas legoas para o Norte da Villa dos Ilhèos se vê a povoaçaõ de Itahipe, que devia povoar Bartholomeu Luis de Espinha, o qual fez nesta fazenda hum grande Engenho, & era taõ boa esta terra, que junto ao Engenho está hũa lagoa de agua doce, aonde ha muyto peyxe, & muyto bom, & do mar, & peyxes bois, & tinha tambem hum grande pomar de marmelos, figos, uvas, & outras fruytas de espinho. Hum filho deste Bartholomeu Luis, chamado Henrique Luis de Espinha, edificou (o que seria pelos annos de 1600.) huma Ermida a nossa Senhora da Encarnação, collocando no Altar mòr da mesma Ermida hum quadro, em que estava pintado aquelle santissimo mysterio, a Senhora annunciada pelo Arcanjo Saõ Gabriel, & foy isto pouco depois dos principios daquella povoaçaõ, que fundáraõ os Portuguezes. Correndo os annos, se reedificou a tal Ermida, não no mesmo lugar, mas no mais levantado daquelle sitio: por quanto a primeyra já ameaçava ruina, & foy isto pelos annos de

1670.& tantos. Esta nova Ermida reedificou, ou fundou Manoel de Sousa de Eça, o quál mandou fazer tambem outra Imagem de vulto de excellente talha de madeyra, que tem quatro palmos de estatura. Està collocada no mesmo Altar mòr daquella nova Ermida na parte da Epistola. Tem a Senhora a sua mão esquerda sobre o peyto, & a direyta suspensa no ar, como em sinal de admiração, & está com summa modestia com os olhos no chaõ.

He esta Santissima Imagem muyto milagrosa, & assim lhe vaõ fazer muytas pessoas Novenas, & pedirlhe favor em seus trabalhos. Em quanto aos milagres, que obra, depõe o Capitão Joaõ de Araujo de Eça, que indo daquelle porto para a Bahia em huma sumaca carregada de açucar da sua lavoura, se vira perdido na barra do Rio das Contas, que fica ao Norte do Rio Camamu para a Bahia, & que fazendo voto a nossa Senhora de lhe mandar fazer hum paynel, se o livrasse daquelle grande perigo, em que se reconhecesse que a Senhora o livràra, logo delle o livrou; o que executou logo que chegou à Bahia, o qual está posto no Altar mòr. He este paynel de muyto boa pintura em panno, tem dez palmos em alto, & sete de largo, fóra as molduras, que saõ de madeyra, ainda que pintadas de preto com perfis de ouro. Esta Imagem da Senhora he pintada; & fica à parte do Evangelho, & tem sinco palmos de estatura; os olhos levantados ao Ceo, ou para o Anjo S. Gabriel; & tem a maõ esquerda sobre hũa mesa. Hoje se festeja no seu mesmo dia em 25. de Março; mas como a povoaçaõ he limitada, alguns annos se deyxa de fazer a sua festa.

TITULO CXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Itahipe.

NA mesma Igreja de nossa Senhora da Encarnaçaõ de Itahipe se vè tambem no seu Altar mòr, que he unico, hũa

hũa Imagem de noſſa Senhora do Roſario, a qual ſe collocou naquelle lugar ha mais de cincoenta annos, & ſeria pelos de 1670. pouco mais, ou menos. Os Pretos daquelle deſtrito com a ſua coſtumada devoçaõ para com eſte myſterioſo titulo deraõ principio a hũa Irmandade, ou Confraria; & eſtes a servem na fórma, que pòdem, & a feſtejaõ huns annos pelo Eſpirito Santo, outros em Julho dia da glorioſa Santa Anna; o que fazem ſegundo a ſua poſſibilidade, mas com ſumma devoçaõ, que he maravilhoſa: porque, ſendo pobriſſimos, ainda aſſim naõ faltão em fazer quanto podem no ſerviço da Virgem noſſa Senhora. He eſta Santiſſima Imagem pequena, porque não paſſará de dous palmos de alto; tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos. Não conſta com certeſa quem a collocou naquella Igreja, porque ſenão ſabe ſe foraõ os meſmos Pretos. Della faz mençaõ o Vigayro dos Ilhèos o Padre Manoel Monteyro de Abreu.

TITULO CXXVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ da Villa de Camamù.

A' Capitania dos Ilhèos pertence o Rio Camamù, & nas Ilhas de Tinharè, & Boepèba, que ſaõ da meſma Capitania, & eſtaõ mais perto da Bahia, aonde ha muyto grandes Engenhos. E he de ſaber que da ponta do Padraõ da Bahia vaõ correndo as prayas ſeſſenta legoas ao Porto, ou Rio de Santa Cruz. Eſte foy o ſitio, aonde deſembarcou o Capitão Pedro Alves Cabral, quando no anno de 1500. deſcobrio o Braſil, a que chamou Porto Seguro. Eſtá em altura de dezaſeis gráos & meyo, caminha a coſta deſde a Bahia quaſi Norte Sul atè o Rio Grande, que deſagoa em quinze graos & meyo, & do Rio Grande atè o de Santa Cruz Nordeſte Suduеſte. Neſta diſtancia deſemboccão ao mar trinta Rios.

Os principaes saõ Jagoaripe, Camamù, Rio das Contas, Taypè, Rio de Saõ Jorge, que he o mesmo dos Ilhèos, todos abundantissimos de aguas, & terras muyto ferteis; & as matas desde o Rio das Contas atè Santa Cruz saõ de pàos preciosos, especialmente do que chamão Brasil.

Nas ribeyras pois do Rio Camamù se fundou a Villa, que delle tomou o nome. Na Igreja Matris desta Villa he venerada a milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, Padroeyra, & orago da mesma Matris. Esta Villa haverá menos de cem annos que foy fundada, & a sua principal Igreja dedicárão os seus povoadores ao mysterio da Assumpção da Virgem Maria, cuja Sagrada Imagem se collocou no meyo do seu retabolo da Capella mòr em hũ nicho, que nelle se fez. Foy obrada em Lisboa com grande perfeyçaõ, & a sua estatura saõ sinco palmos; ve-se sobre huma peanha de dous palmos & meyo, muyto bem dourada, & a Senhora está ricamente estofada de ouro; tem os braços abertos para mayor expressaõ do mysterio, & está com muyta veneraçaõ, & ornato. A sua festividade se lhe faz em 15. de Agosto.

Logo que esta Santissima Imagem foy collocada, no dia da sua collocação mostrou o quanto se obrigava da fervorosa devoçaõ, com que os moradores se empregavaõ nos seus obsequios, & o mostrou em hum grande milagre, que fez. Vinhaõ em hũa canoa muytos dos seus devotos a assistir à festividade da Senhora, & na mesma embarcação vinha hum bacamarte carregado de balas, que cahindo rebentou; o cano, & a coronha fizerão-se em pedaços: & quando as balas puderaõ offender aos muytos, que vinhaõ na canoa, todas se empregáraõ no casco della, sem fazer nos que vinhaõ nella o menor danno. E assim se reconheceu por todos o favor da Senhora, & lhe deraõ as graças de os livrar. Todos movidos tambem desta maravilha tem muyto grande devoçaõ com esta Senhora.

Logo se erigio em louvor da mesma Senhora huma

lustrosa Irmandade, para o que se lhe fez Compromisso, que confirmou o Illustrissimo Arcebispo D. Sebastiaõ Monteyro da Vide. E os seus devotos Irmãos a servem fervorosamente, & a festejaõ no mesmo dia com grandeza, & muyto dispendio. He muyto grande a devoçaõ, com que he buscada de todos aquelles moradores. Esta Santissima Imagem naõ he muyto antiga; mas naõ nos constou se na mesma Igreja houvera outra Imagem, que podia gastar o tempo, & em seu lugar collocarse esta nova; nem tambem quem fosse o devoto, que a mandou fazer a Lisboa.

TITULO CXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario da Villa do Camamù.

NA mesma Igreja Matris da Villa do Camamù he tambem tida em muyta veneraçaõ ha mais de quarenta annos hũa Imagem de nossa Senhora do Rosario: porque se entende a mandáraõ fazer os Pretos pelos annos de 1680. & elles foraõ os que a fizeraõ collocar naquella Igreja, & a servem com hũa muyto particular devoçaõ. He muyto linda, & está perfeytamente estofada; a sua estatura saõ tres palmos. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos com ornato de manto, & coroa de prata.

Tambem tem esta Senhora hũa Irmandade approvada com seu Compromisso, & os seus Irmãos Pretinhos a festejaõ no primeyro Domingo de Outubro. Tem todos os moradores cõ esta Senhora muyta devoçaõ, & naõ só os Pretos, mas os brancos a buscaõ nas suas necessidades, & em seus apertos; & a Senhora augmenta em todos a sua fé com as maravilhas, q̃ obra. E por isso lhe vaõ fazer muytas pessoas Novenas em seus trabalhos, & necessidades, & por experiencia conhecem a sua grande clemencia, & piedade, com que as favorece.

TITULO CXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Camamù.

NA mesma referida Igreja Paroquial da Villa de Camamù se vè hũa Capella dedicada às Almas do Purgatorio, que fica no corpo da Igreja, na qual se vè collocada à parte do Evangelho hũa Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo de sua Conceyçaõ purissima, que he de escultùra de madeyra, & sómente pintada de cores com as mãos levantadas ao Ceo. Naõ tem Irmandade, nem Confraria; festeja-se por devoçaõ daquelles moradores. E como a relaçaõ, que se nos fez, he taõ succinta, naõ posso referir as mais particularidades desta Senhora: porèm inferindo da devoçaõ, com que a servem aquelles moradores, & do muyto que confiaõ nos seus poderes, & intercessaõ, haveria muyto, que dizer sobre ella. Esta Santissima Imagem tambem he antiga, & poderà ser que o mesmo devoto, que a mandou fazer, cujo nome jà naõ lembra, a collocasse naquella Capella. Festejaõ a Senhora em 8. de Dezembro.

TITULO CXXIX.

Da Imagem da Senhora do Amparo do Camamù.

NA mesma Paroquia da Villa do Camamù ha outra Capella dedicada ao glorioso Martyr Saõ Sebastiaõ, aonde se vè collocada hũa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocão com o titulo do Amparo, & como no Brasil pela mayor parte os Pardos servem a Mãy de Deos debayxo deste titulo, estes saõ os que na Villa de Camamù servem, & festejaõ a esta Santissima Imagem, o que fazem em 21. de Novembro

vembro dia da ſua Preſentaçaõ. Tem ſómente Confraria, na qual ſaõ nomeados cada anno os que lhe haõ de fazer a ſua feſta, & na grande devoçaõ, & perſeverança, com que o fazem, ſe vè a grande piedade da Mãy de Deos: porque ella para nos encher das Divinas miſericordias, eſtá ſempre rogando a ſeu Santiſſimo Filho toque os noſſos coraçoens, para que fervoroſamente nos occupemos nas couſas do ſeu Divino ſerviço. Bendita ella ſeja, pois a nenhũa condiçaõ exclue; a todos ampara, & favorece.

TITULO CXXX.

Da Imagem de noſſa Senhora do Deſterro da Villa do Camamù.

F'Ora da Villa do Camamù em diſtancia de quaſi hum quarto de legoa, ſe edificou à Rainha dos Anjos huma Ermida, & não ſe me declara na relação, que della ſe nos faz, quem foy o devoto, que a edificou, nem o ſeu nome. E dizem que he Ermida antiga, porque parece ter mais de ſincoenta annos de principio. Porque o Paroco daquella Freguesia, que nos deu eſtas noticias, naõ declara o tempo, em que ſe edificou a Caſa á Senhora, & ſó diz ſer muyto antiga.

Neſta Ermida ſe collocou huma Imagem da Mãy de Deos, a quem veneraõ com o titulo do Deſterro; ve-ſe eſta Imagem da Senhora collocada no Altar mòr da meſma Ermida, que he unico, com o Menino Deos pela mão, & da outra parte ſeu Eſpoſo o glorioſo Saõ Joſeph; eſtas Imagens naõ foraõ pintadas, ou encarnadas, & eſtofadas: porque morreria o Fundador da Ermida, & naõ poderia mandallas encarnar. Ou que Deos diſpoz ficaſſem aſſim, por começarem logo, que ſahiraõ das mãos do Eſcultor, a obrar maravilhas; & naõ ſer ſervido que as mãos dos pintores as tocaſſem: naõ ſe me referio a ſua proporçaõ de cada hũa; tudo ſe eſcreveu ſucintamente.

Com esta Santissima Imagem tem todos os moradores daquella Villa muyto grande devoçaõ, & grande confiança em seus trabalhos: porque todos os que imploraõ o seu favor, o conseguem. Desta Senhora se refere que estando-selhe reparando a Casa, por estar algum tanto damnificada, cahira hũa grande, & pesada trave, & que apanhando debayxo a hũ official, que trabalhava na obra, quando todos entendiaõ que lhe quebraria as pernas, & o deyxaria muyto ferido, & magoado, se levantou sem lesaõ alguma, nem nodoa, que lhe fizesse a pesada trave. A outro official succedeu o mesmo; porque a nenhum delles fez algum leve dano, ficando debayxo da trave. A' vista desta grande maravilha, & favor, que a Senhora fez àquelles officiaes, se acendeu ainda mais a devoçaõ para com aquella misericordiosa Senhora. Isto he o que pudemos alcançar da milagrosa Senhora do Desterro, sem embargo de ser recomendada esta diligencia pelo Illustrissimo Senhor Arcebispo da Bahia.

TITULO CXXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Soledade do Certaõ nas Ribeyras do Rio de S. Francisco.

EM todos os tempos he Deos maravilhoso nas prodigiosas obras, que fabrica continuamente, em que nos manifesta que os seus prodigios, parecendo acasos, saõ todos maravilhas da sua grande Omnipotencia. Tal he o magnifico Templo, que se descobrio nas Ribeyras do grande Rio de S. Francisco (distante duzentas legoas da sua foz) no interior do Certaõ. He esta maravilha huma cousa taõ admiravel, & taõ grande, como o confessaõ os muytos, que vaõ a vello, & a registallo. Este Rio de Saõ Francisco, que está em altura de dez gràos & huma quarta, he hum dos mayores do Brasil, assim pela immensidade de suas aguas, como pelo grande numero

mero de legoas, que comprehende; aonde vay recolhendo outros muytos rios, com que ainda se faz mais fecundo, & copioso; & atè o presente senão sabe com certesa a origem da sua fonte: porque ainda que algũs intentáraõ o descobrilla, o naõ puderaõ conseguir, naõ só por lhes faltar o mantimento, mas pelo temor do Gentio, que habita naquelles Certões, que he innumeravel.

Algũs dizem vir da parte do Sul, & a incorporarse com o Rio das Velhas, que dizem passa pelos campos de Piratinga, & destritos da Cidade de Saõ Paulo. Quatrocentas legoas tem de navegavel em canoas. Naõ entra absolutamente no mar pelo obstaculo de duas serras, que encontra, as quaes pretendendo impedirlhe o curso de sua corrente, elle rompe por meyo dellas com hum canal, que fez, donde se despenha de taõ grande altura, que se ouve o estrondo de suas aguas muytas legoas. Como se refere do Rio Nilo, quando se despenha nas suas Catadupas. E não he taõ pouca a distancia deste canal, que não comprehenda algũas dez legoas.

Depois de despenhado prosegue com a mesma largura, que trazia do Certaõ, & se vay incorporar com as aguas do Oceano Brasilico, aonde tem huma fermosa Barra capàs de grandes embarcações, a qual faz duas legoas de largo. Saõ as aguas deste Rio puras, claras, & abundantes de muyta variedade de peyxes, entre os quaes ha huns como os mayores Tubarões, a quem dão o nome de Serobins, & outros Piranhas, peyxe atrevido, & devorador naõ só dos outros peyxes, mas ainda dos animaes terrestres: porque em pouco tempo desfaz hum boy, naõ perdoando tambem aos homẽs, que sem cautela entraõ nas aguas. Mas he peyxe delicioso, que se dà tambem aos enfermos. Tras muyta quantidade de lontras, que nadando parecem cachorros, & hũs que chamão Jacarès, do feytio de grandes lagartos de comprimento de duas braças; os quaes fazendo espera como troncos de arvores, ou cousa immovel, fazem presa nos animaes, & os despedaçaõ,

daçaõ, & comem; & o meſmo nos homẽs, que deſcuydados chegaõ ás margẽs daquelle Rio.

Tem no meyo de ſuas correntes algũas Ilhas. No Inverno faz grandes cheas, & aſſim ſe eſtende por muytas legoas; aonde obriga aos moradores a ſe retirarem com os ſeus gados. Saõ os ares puros, ſalutiferos, & muyto temperados. Os ſeus Certões ſaõ abundantes de mel, & de muyta variedade de frutas ſylveſtres com muyta variedade de caças com ricos, & fermoſiſſimos campos, em que ſe cria toda a variedade de gados, & em tanta abundancia, que parece ſe não podem recolher em ſeus campos; mas, como ſaõ abundantiſſimos de paſtos, para todos ha ſuſtento. Tambem naõ faltaõ féras, como Veados, Tigres, & Onças. Eraõ muytos os Gentios, que deſciaõ do Certaõ algũas quinhentas legoas, & aſſim era neceſſario aos vaqueyros andar muyto armados.

No tempo preſente com o zeloſo cuydado do Illuſtriſſimo Senhor Arcebiſpo D. Sebaſtiaõ Monteyro da Vide ſe acha iſto algũa couſa remediado, por mandar Miſſionarios para doutrinarem, & converterem aos Gentios. Tambem ha neſtes Certões muytas minas de ouro, prata, & pedraria. Iſto he o que podemos dizer brevemente do Rio de Saõ Franciſco, & do ſeu rico deſtriro, & fecundo terreno, habitado hoje de muyta gente pelo delicioſo de ſeus campos, & ſalutiferos ares; aonde ſe pudèraõ fundar muytas povoações; mas os Portuguezes ſó ſabem conquiſtar, mas naõ povoar.

Quanto ao deſcobrimento da maravilha referida, & magnifico Templo. He de ſaber que de hũa povoação deſte Reyno de Portugal ſahio hum moço para o Braſil chamado Franciſco de Mendonça, filho de pays pobres, & official de ourives, & aſſim parece ſer filho de Lisboa; mas certamente naõ conſta qual foſſe a ſua patria. Eſte alèm do achaque de pobreza padecia outras queyxas; & entendendo que mudando de terra, poderia conſeguir a perfeyta ſaude, que deſejava, aſſim ſe reſolveu a paſſar á Bahia, tendo de idade

pouco

pouco mais de vinte annos. Era este moço muyto devoto de nossa Senhora, mas aquelle clima, que com a delicia, & largueza, com que lá vive quem não anda muyto armado do temor de Deos, facilmente declina em vicios. Este dando-se aos tratos, & commercios do Mundo, & ajuntando algum cabedal, se vio em grandes perigos de sua salvaçaõ; mas, como era servo de nossa Senhora, ella o favoreceu, & lhe alcançou de Deos luz para conhecer os enganos do Mundo; & assim se resolveu a deyxallo, & retirarse a algũa parte, aonde fugindo ao trato dos homẽs, se pudesse empregar no serviço de Deos.

Tinha já neste tempo Francisco de Mendonça trinta annos, ou pouco mais, & distribuindo o cabedal, que tinha, que tal vez naõ seria muyto, pelos annos de 1680. pouco mais ou menos sahio em habito humilde, & pobre acompanhado de hũa devota Imagem de Christo Crucificado do tamanho de tres palmos, a quem pedio luz, para que todos os seus passos fossem dirigidos a sua mayor honra, & gloria; meteu-se pelo Certaõ dentro, aonde achou varios sitios, em que pudera ficar: mas, como Deos o destinava para outro lugar, quiz que se alargasse mais, & assim foy dar em huma grande montanha, que fica nas margẽs do Rio de Saõ Francisco, & em distancia de duzentas legoas da sua foz, & da Villa, que tomou o nome do mesmo Santo, que lho haviaõ imposto os primeyros descobridores, quando descobriraõ em 4. de Outubro aquellas suas grandes correntes.

Dentro desta grande penha descobrio o Eremitaõ Francisco, que na sua conversaõ se quiz chamar Francisco da Soledade, hum fermoso, & dilatado Templo: porque faz duzentos palmos de comprido, com largura proporcionada ao seu comprimento. Tem cruzeyro, que faz no que representa a Cruz, oytenta & dous palmos. He formado este Templo em fórma de Cruz. O tecto deste Templo representa hũ Ceo com nuvẽs, & rasgos de diversas cores; & por obra de

huns

huns bichinhos formadas bastantes estrellas, como se reconhece debayxo. Sustenta-se esta maquina sobre columnas, & bases de jaspe, & paredes reforçadissimas, nas quaes estaõ abertas algũas casas, como capellas, ou cellas. Tem capella mòr, & collateraes com seu pavimento, & cemeterio. Tem hum sino com badalo tambem de pedra, cujos toques saõ como se a arte o temperasse. Faz pasmar esta maravilha, & o affirma a vista ser sino.

Para este prodigio da natureza se entra por hũa portada, como porta de algũa grande Cidade, & dentro no braço do cruzeyro à parte do Evangelho se vè hũa porta, aonde se acha hũa varanda com cem palmos de comprido; & della ao Rio vaõ trinta braças, que fazem trezentos palmos de altura, & tudo para a parte do Occidente, por onde entra bastante luz, batendo-lhe ao pè o Rìo, que corre pelo frontespicio da penha, que para esta parte he altissima. E por fóra parece hũa Cidade, em que se notaõ rarissimas cousas, torres, & pyramides altissimas, entresachadas com bõs arvoredos. Achaõ-se tambem ao redor, & pelo alto da mesma penha bastantes covas, & capacidades proporcionadas para Ermidas. Daõ a esta penha o nome de Itabarabà, que na lingua do Gentio val o mesmo, que Pedra que luz; tem de circuito hum quarto de legoa. Está no principio de grandes matos, que correm dalli para o Oriente. He ainda hoje aquelle sitio, & destrito habitação de féras, que dalli sahem a fazer presa em outras, que por alli ha em abundancia.

Nesta incognita habitaçaõ, ou nesta maravilha da natureza entrou o Irmaõ Francisco da Soledade com a Imagem do Senhor JESU Christo, aonde olhando para hũa das referidas Capellas collateraes, para a da parte do Evangelho, vendo nella hum perfeyto monte Calvario, rematado com hũa peanha, & hum singular buraco, que mysteriosa, & proporcionadamente recebia a Cruz da Santissima Imagem de Christo, o que foy para o Eremitaõ maravilha assombrosa. Alli

Alli a collocou, & ſe poz entre confuſo, & alegre a chorar as ſuas culpas, & a render juntamente as graças ao Senhor Autor deſtas maravilhas, admirando ſeus Divinos poderes. E neſte quiz viver, & ſe quiz deyxar ficar na companhia do Senhor.

Depois, tendo noticias o Illuſtriſſimo Arcebiſpo o Senhor Dom Sebaſtiaõ Monteyro da Vide na ſua Cidade da Bahia deſtas grandes maravilhas, mandou Viſitadores, que com particular cuydado regiſtráraõ, & viſitáraõ aquelle grande milagre da natureza; & acháraõ ſer tudo, o que ſe havia referido, hũa inteyra verdade, & viraõ ſer aquelle lugar, & aquelle Templo muyto decente, viſtas todas as circunſtancias: & tambem a grande concurrencia, que já havia de gente, que por devoçaõ, & tambem por curioſidade o hiaõ venerar, & ver. E eſtar já naquelle lugar expoſta, & levantada a Sagrada Imagem de Chriſto Crucificado, & ſe celebrar já nelle o Santo Sacrificio da Miſſa por Religioſos, & Sacerdotes, que hiaõ áquelle lugar attrahidos dos meſmos prodigios, que ſe referiaõ. Erigiraõ aquelle Templo, que a natureza havia fabricado, em Capella, ou Igreja com o titulo do Bom JESUS, & de noſſa Senhora da Soledade.

Com eſtas informações, que teve aquelle vigilante Prelado, & com os rogos daquelles moradores circumviſinhos àquelle ſitio, (& que já hoje não ſeraõ poucos, ſegundo a bondade daquelle terreno) & com a noticia de que naquella Igreja tinha já todos os paramentos neceſſarios para o culto Divino, ſe dignou de ordenar de Sacerdote ao Irmaõ Franciſco da Soledade com eſperança de que proſeguiria na ſua ſanta vida, & com a companhia de outros virtuoſos varões, & Sacerdotes no ſerviço de noſſo Senhor; do que ſe ſeguiria muyta gloria para o meſmo Deos, & tambem hũa utilidade commua, & univerſal para todas as almas de todos aquelles moradores, que frequentavaõ, & viſitavaõ aquelle Santuario.

Quan-

Quanto aos principios, & origem da Virgem Senhora da Soledade, nosso primeyro, & principal emprego, referiremos agora o que houve neste particular. O Padre já, & naõ Irmão, Francisco da Soledade, estando no seculo, ou antes de se entregar de todo a nosso Senhor, vendo-se atemorizado com pensamentos, & duvidas de que se perderia, temendo que Deos o castigasse, como entendia o mereciaõ os seus peccados; que o justo sempre he hum fiscal, & severo accusador de si mesmo, recorreu ao amparo dos peccadores, que he Maria Senhora nossa, de quem era o Padre grandemente devoto, & como filho, que teme a seu pay, & busca o seu refugio na mãy, se acolheu ao favor de nossa Senhora. Veyolhe à maõ hũa lamina taõ pequena, como a palma de huma maõ, de nossa Senhora da Soledade. Com este retrato da Senhora se alegrou, & se compungio, & tambem com elle se affervorou para fugir da companhia dos homẽs, & retirarse de todo à soledade, como o veyo a executar. Que saõ admiraveis os caminhos, que Deos toma para encaminhar as almas ao Ceo. E com o favor de nossa Senhora abraçando-se com hum Crucifixo, (este era o que levou comsigo) deyxando tudo o mais, só reservou a lamina da Senhora, que está em hum caxilho de prata, com hũa vidraça crystallina. Com esta taõ segura companhia da Senhora, & do Santo Christo chegou àquelle prodigioso sitio da lapa.

Chegado àquelle milagroso lugar, se pagou tanto delle, que o escolheu por morada, & alli ficou, como fica dito, & com a Imagem do Senhor, & da Senhora da Soledade, que collocou junto à Imagem do Senhor Crucificado. Dalli a algũs annos se dispoz darse á Senhora outra mayor Capella, & se resolveu tambem a mandar fazer hũa Imagem sua: para isto se fallou a hum homem, que havia collocado na Capella mòr hũa Cruz de dezoyto palmos de altura com a circunstancia da Soledade, que parece tinha hũa Imagem da mesma Senhora. A este a pedio o Padre Francisco, se he que já neste

ten-

tempo era Sacerdote, porque se ordenou no anno de 1700. Este homem se escusou de o fazer: mas a Senhora, que era a que movia tudo, como Autora de todas estas maravilhas, tocou a outro o qual logo dispoz se fizesse outra Imagem, & a mandou ir; não me constou se da Bahia, se da Villa de Saõ Francisco, que dista daquelle lugar (como já fica dito) duzentas legoas. He Imagem prodigiosa, & da proporção de hũa perfeytissima mulher. He de roca, & de vestidos. O mesmo devoto a mandou compor com vestidos preciosos, & de grande custo, & a levàraõ em hũ perfeytissimo, & rico cayxaõ, & sempre por terra à ribeyra do Rio.

Tanto que a Santissima Imagem chegou á lapa, foy recebida com muytos festejos, muytos tiros, muytas luminarias, & com a mayor festa, que se lhe podia fazer: & com muyta alegria de todos foy collocada na Capella mòr, que já lhe estava preparada, & encostada à Cruz referida. Nesta Capella se venera com o Santo Sudario nas mãos. Está recolhida hoje em hum tabernaculo precioso com vidraças crystallinas, porque para tudo se offereceu a piedade daquelles devotos da Senhora.

He taõ grande o respeyto, que causa a todos os que chegaõ à sua presença, & a devoçaõ, com que a buscaõ, que senaõ sabem apartar da sua vista, & ella mostra em si huma taõ grande magestade, que rouba os corações, & assim causa em todos huma profunda reverencia, & taõ grande, quanto se naõ pòde expressar. Tem o seu Altar dezaseis palmos de comprido, em que ardem bastantes luzes em riquissimos castiçaes de prata, & sem luzes se não permitte o descobrilla, nem correr as suas cortinas, com que está cuberta para mayor veneraçaõ. As cortinas saõ de Damasco muyto rico, & guarnecidas de ouro com hũs franjões muy fartos, & alèm dellas tem hum rico vèo de lò, com que sempre se vè cuberta.

Antigamente se intitulava aquella Casa com o titulo do

Bom JESUS; mas hoje ſe nomea por Caſa de noſſa Senhora da Lapa, ou da Soledade; & com o titulo da Lapa he hoje muyto conhecido aquelle Santuario, & muyto frequentado aſſim de ſaõs, como de enfermos, & todos vaõ para receber favores daquella generoſa, & piedoſa Mãy dos peccadores; & ſaõ ſem numero as Novenas, que lá ſe vaõ ter continuamente. Hũa legoa diſtante eſtá huma povoaçaõ, que a vizinhança da Senhora augmentará muyto, porque cada dia vay creſcendo mais, & mais. E cada vez irá eſte Santuario creſcendo em mais riqueza, & grandeza, porque a devoção para com a Senhora he muy dilatada.

Naõ conſentem os devotos Padres, que alli aſſiſtem hoje por Capellães daquella milagroſa Senhora, Irmandades, nem feſtas de eſtrondo; & aſſim os que alli concorrem, vendo o recolhimento daquelles devotos Capellães da Senhora, ſe portaõ tambem naquellas viſitas com muyta modeſtia, & aſſiſtem na preſença da Senhora cõ muyta compuncção, & moſtras de verdadeyra devoçaõ; & eſte he hum dos milagres continuos, que obra a Mãy de Deos em hũ deſerto taõ affaſtado do commercio, & trato das gentes; que a Senhora permitta creſça cada vez mais, & mais para honra, & gloria de Deos, & da meſma Senhora ſua Santiſſima Mãy. Toda eſta noticia nos enviou o Illuſtriſſimo Arcebiſpo da Bahia o Senhor D. Sebaſtiaõ Monteyro da Vide com carta ſua.

TITULO CXXXII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Ajuda de Porto Seguro.

DA ponta do Padraõ da Bahia, ou da Barra da Bahia para a parte do Sul vaõ correndo as prayas ſeſſenta legoas ao Porto, ou Rio de Santa Cruz. Eſte foy o lugar, aonde deſembarcou o Capitaõ Pedro Alves Cabral, quando no anno

anno de 1500. descobrio o Brasil, & a que chamou Porto Seguro, como já dissemos. Està em altura de 16. graos & meyo, & caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul atè o Rio Grande, que desagoa em 15. graos & meyo, & do Rio Grande atè o de Santa Cruz Nordeste Sudueste. Nesta distancia desemboccaõ ao mar muytos Rios, & os principaes saõ Jagoaripe, Camamù, Rio das Contas, Taypè, Rio de Saõ Jorge, que he o mesmo, que dos Ilhèos; saõ todos muy caudalosos, suas aguas puras, & ferteis seus arredores, como já deyxamos referido asima.

Quanto ao Fundador, & povoador, o primeyro foy Pedro de Campos Tourinho, homem nobre, natural da Villa de Viana do Lima, & segundo outros de Villa do Conde. A este fez merce ElRey D. Joaõ o III. de sincoenta legoas de costa. Vendeu para isto Pedro de Campos a sua fazenda, & á custa della fez hũa Frota, na qual se embarcou com mulher, & filhos, & outras familias, parentes, & amigos, que o quizeraõ acompanhar a povoar aquella nova terra. Partio do Porto de Viana, & foy demandar o Brasil, & lançar ferro em Porto Seguro no mesmo lugar, aonde havia apportado Pedro Alves Cabral. Alli desembarcou a sua gente, & começou a edificar a Villa, q̃ hoje alli se vè, cabeça da Capitania, & depois della as de Santa Cruz, & Santo Amaro. Teve naquelles primeyros annos guerras com a naçaõ dos Tupinaquis, que levavão a mal ver gente estranha cultivar as suas terras. E depois de successos varios de guerra chegáraõ a meter a nossa gente em grande aperto. Porèm tudo acabou o tempo, & depois de alguns annos foy florecendo aquella Villa em moradores, & a terra em fazendas de cannaveaes, & Engenhos.

Por falecimento de Pedro de Campos herdou a Capitania sua filha Leonor de Campos, mãy de outro Pedro de Campos, que foy Deaõ da Bahia, o qual depois se foy para Porto Seguro a viver com sua mãy, & avò, aonde com licen-

ça d'ElRey venderaõ a Capitania a Dom Joaõ de Lancaſtre Duque de Aveyro por cem mil reis de juro. Eſte Principe favoreceu aquella Capitania com naos, gente, & mercadorias, que mandava todos os annos, & chegou a ter ſete Engenhos.

Deſejavaõ os moradores de Porto Seguro Religioſos da Companhia, para que fundaſſem naquella terra hũa Reſidencia, ou Collegio; & o Padre Provincial Manoel da Nobrega lhes concedeu dous Padres muyto virtuoſos, que foraõ Ambroſio Pires, & Gregorio Serrão, o que foy pelos annos de 1554. ou 55. Eſtes Padres com o ſeu grande zelo fizerão alli grandes ſerviços a noſſo Senhor. Depois pelos annos de 1559. ſendo Superior o Padre Franciſco Pires naquella Reſidencia com fama de louvavel virtude, & ſanto zelo da ſalvação das almas. Eſte ſervo de Deos foy o que cõ os ſeus ſuores, & de ſeus companheyros edificou alli a Caſa de noſſa Senhora da Ajuda hum terço de legoa donde hoje ſe vè a Villa; Santuario o mais prodigioſo, & frequentado de todo o Braſil. Neſta Capella foy o Senhor ſervido avincular hum prodigio de maravilhas, & o principio delle foy eſte admiravel ſucceſſo, que refiro.

Hião aquelles ſervos do Senhor trabalhando na fabrica da Ermida no alto de hum monte, & ficavalhes a agua, aſſim para a obra, como para beber, muyto longe, havião de deſcer a buſcalla a bayxo no valle, & entrar forçoſamente pelas terras de hum morador. Levava eſte muyto mal a paſſagem, dizendo que lhe devaſſavão a ſua fazenda, largava queyxas contra os Padres, & contra as ſuas obras. Dobravão-lhe aos Religioſos eſtas couſas o trabalho, & ſentião mais a payxaõ do homem, que o canſaço de trazer a agua ás coſtas pelo monte aſima. No meyo deſte ſentimento he tradição que entrárão os Religioſos em apertados requerimentos com a Virgem N. Senhora. O' miſericordioſa Senhora, (dizião) ſe agora nos concedeſſeis aqui hũa fonte, ficariamos

nòs

nòs alleviados, aquelle homem ſocegado, & a voſſa obra iria por diante. Ea Irmãos, (accrecentou o Padre Manoel da Nobrega, que então eſtava preſente) ſabey ter fé: porque com eſta nenhũa couſa he difficultoſa, vamos dizer Miſſa. Couſa maravilhoſa! Eis-que no meyo do Sacrificio (que já ſe fazia na Capella, poſto que imperfeyta) ouvem ſoar hum borbolhão de agua, que brotando debayxo do Altar, foy ſahir por meatos da terra fóra da Ermida ao pè de hũa arvore. Ficárão admirados, vendo poſto por obra o ſegundo milagre de Saõ Clemente, ou de hum Moyſés no deſerto. Concorreu a ver a fonte o povo todo, & entre eſtes o ſenhor da fazenda, envergonhado de quam mais liberal ſe moſtrára a Senhora aos ſeus ſervos, & com agua mais doce, & clara, ſendo a ſua de lagoa, & muyto ſomenos. Com eſta reprehenſaõ do Ceo ficou trocado o homem para com os Padres, & por toda a vida foy eſpecial devoto da Companhia.

Divulgou-ſe a fama da maravilha por todo o Eſtado do Braſil, & concorrèrão dahi por diante a eſtas aguas milagroſas, & ſanta Ermida (qual a de Nazareth, ou do Loreto) os povos todos, como a officina de milagres, que experimentavão a cada paſſo, & experimentaõ ainda hoje os que com fé viſitão aquelle Santuario; & folgavão de ouvir os Romeyros do meſmo Altar o ruido da agua, que corre por bayxo da terra atè ſahir á fonte: *Com eſta agua affamada por toda a Coſta do Braſil, em que ſe fizeraõ, & fazem muytos milagres, ſaraõ muytos de diverſas enfermidades, aonde vaõ em romaria em buſca da ſaude, & a achaõ, & outros para o meſmo effeyto a mandaõ buſcar para ſe valerem della*, diz o Padre Anchieta.

A eſta Ermida da Senhora deu principio o veneravel Padre Manoel da Nobrega, & pela eſpecial devoção, qua tinha a noſſa Senhora, a quem ſempre pedia a ſua ajuda, & fevor naquelles miniſterios, em que andava, todos do ſerviço de Deos, quiz que o titulo da Senhora foſſe o da Ajuda, &

nella collocou hũa Imagem ſua. Eſta Ermida ſe começou de pàos, & de ramos; & era cuberta de folhas de palma, como ſaõ ordinariamente muytas caſas do Certão da America. E logo que o Padre Nobrega collocou no Altar a Senhora da Ajuda, começou ella a obrar infinitos milagres, & maravilhas, que ainda atè o preſente continuaõ.

Tambem he muyto para fazer memoria que junto àquelle Altar ſe virão as maravilhas dobradas; porque, ſendo enterrada naquelle meſmo lugar hũa Imagem da Senhora na occaſião, em que o gentio ſalvagem aſſolou a Villa, ficou aquella terra conſagrada, & ſegundo Santuario de maravilhas para com os que a levaõ por reliquias, & uſaõ della em ſuas neceſſidades, que quiz a Virgem Senhora conſpiraſſem aqui em ſeus favores eſtes dous Elementos Terra, & Agua. Muyto ſe podia dizer deſta Senhora, & das ſuas maravilhas; mas do que fica referido ſe poderá conjecturar quão grandes ſeriaõ as maravilhas daquella Senhora. Della eſcrevem, alèm do Padre Simão de Vaſconcellos na ſua Chronica liv. 2. num. 70. & ſeq. o Padre Telles na prim. part. liv. 3. c. 8. Orlandino l. 11. o Padre Joſeph de Anchieta, o Padre Frey Vicente do Salvador l.2.c.5. & outros.

LIVRO SEGUNDO
DOS
SANTUARIOS MILAGROSOS do Bispado, & Capitanîa de Pernambuco, & dos mais, que pudemos alcançar atè o Maranhaõ, & Graõ Pará.

Introducçaõ, & principios da Capitanîa de Pernambuco.

ENTRE as quatorze Capitanîas, que dividem a Costa maritima, & Meridional do Brasil, a mais florente, opulenta, & fertil he a de Pernambuco. O seu clima fica em oyto gráos entre a Linha Equinoccial, & o Tropico Austral. He hum segundo paraiso em ares vitaes, & benignos. O terreno he outra nova terra de Promissaõ, estendido com varzeas, & campinas; vestido todo já de verdes, já de amarellos cannaveaes, que parece que quantos torroens tem, saõ outros tantos torrões de açucar; tem grandes Engenhos Reaes,

que

que trabalhando todo o anno, não pòdem acabar os frutos. O Pao de Brasil, que cria, he o mais precioso, porque delle se tirão sete tintas. A gente, a Policia, a Nobreza, a opulencia, o commercio, os edificios, & as riquezas saõ as melhores de toda a America; & as delicias saõ, como as do Paraiso, do novo Mundo.

Começa esta Capitanìa, que eraõ sincoenta legoas de Costa, no Rio de São Francisco atè o Rio Igaraçù. Chamase Pernambuco, que quer dizer na fraze, ou lingoa dos Indios Mar furado a respeyto de hũa pedra furada, por onde entra o mar, a qual està vindo da Ilha de Temaraçà. E tambem se podia assim chamar a respeyto do porto principal, que he o mais frequentado dos navios em todo o Brasil, ao qual se entra pela bocca de hum recife de pedra, tão estreyto, que não cabe por elle mais que huma nao atràs de outra; & entrando desta Barra para dentro, tem hum surgidouro, ou poço, como lhe chamão pela sua profundidade, aonde ficaõ as nàos, & alli acabaõ de carregar as grandes, & aqui fica a celebrada povoaçaõ do Recife hoje quasi Villa Episcopal, porque aqui assiste ordinariamente o Bispo, o Governador, & as Justiças. A sua Freguesia, & Paroquia he dedicada ao Santo Frey Pedro Gonsalves Telmo, ou Corpo Santo, de quem os navegantes saõ muy devotos. A Cidade de Olinda fica hũa legoa pelo Rio dentro, que foy a primeyra povoaçaõ, que se fundou.

Fez merce desta Capitanìa ElRey D. Joaõ o III. a Duarte Coelho, & a razão foy pelos muytos, & grandes serviços, que lhe havia feyto na India, & na tomada de Malaca. Elle fundou a Villa de Olinda. E como era de altos espiritos, fez hũa grande Armada, em que se embarcou com sua mulher a senhora Dona Brites de Albuquerque, & levou comsigo a seu cunhado Jeronymo de Albuquerque, & outra muyta, & nobre gente. Desembarcàraõ no Rio de Iguaraçù, aonde chamão os Marcos, porque alli se demarcàraõ as terras

da

da ſua Capitania com as de Tamaracà. Daqui diſpoz a povoaçaõ da Villa de Igaraçù, hũa legoa pelo Rio dentro, & do meſmo Rio tomou a Villa o nome, cuja Paroquia ſe dedicou aos Santos Martyres Coſme, & Damiaõ, muyto venerados naquelle ſeu Templo pelos muytos milagres, & prodigios, que obraõ.

Quanto ao eſtado eſpiritual, he de ſaber que, indo viſitar o Biſpo da Bahia D. Conſtantino Barradas a Pernambuco, & as mais Igrejas do Norte, aonde em tão larga jornada padeceu muytos trabalhos, & perigos, para ſe alleviar delles eſcreveu a ElRey de Caſtella Filippe III. pelos annos de 1615. pedindo-lhe fizeſſe ſua Mageſtade a Pernambuco Biſpado, & ao Rio de Janeyro: porque eraõ terras ricas, & os dizimos muytos. ElRey por alleviar ao Biſpo da Bahia daquelle trabalho das viſitas, aſſim em Pernambuco, Paraiba, & mais terras do Norte, como das do Rio de Janeyro, & mais partes do Sul, ſe reſolveu a nomear Adminiſtradores Eccleſiaſticos, independentes do Biſpo. Para iſto impetrou Breve do Papa Paulo V. pelo qual ſeparou Pernambuco, Paraiba, & mais terras do Norte da juriſdicçaõ do Biſpo da Bahia. E o meſmo fez para o Rio de Janeyro, & mais terras do Sul, concedendo ao meſmo Rey que elle nomeaſſe os Adminiſtradores, & que a elle foſſem ſugeytos quanto á inquiriçaõ, & correcçaõ de ſuas peſſoas, & á appellaçaõ, & aggravo de ſuas ſentenças.

O primeyro Adminiſtrador de Pernambuco foy o Licenciado Antonio Teyxeyra Cabral, & a eſte ſe ſeguiraõ outros atè o tempo do Sereniſſimo Rey D. Pedro o II. E depois para melhor governo no eſpiritual das almas daquelles moradores erigio, ſendo Principe Regente, o meſmo Senhor aquelle Eſtado de Pernambuco em Biſpado ſeparado do Biſpado da Bahia, como já eſtava, por eſtar feyto Arcebiſpado, & Metropoli de todo o Braſil, fazendo cabeça delle a Cidade de Olinda. O qual foy erecto, & confirmado pelo San-

 tiſſimo

tiſſimo Papa Innocencio XI. no anno de 1676. & foy o ſeu primeyro Biſpo.

1 D. Eſtevaõ Brioſo de Figueyredo, que havia ſido Vigayro Geral do Arcebiſpado de Lisboa, & no meſmo anno foy eleyto. Deſte Biſpado foy promovido para o Biſpado do Funchal.

2 D. Mathias de Figueyredo & Mello, que havia ſido Prior da Ventoſa, & Viſitador do Biſpado de Coimbra, foy nomeado no anno de 1684. morreu no anno de 1694. Dizem que abrindo-ſe a ſua ſepultura depois de algũs annos, ſe achára o ſeu corpo inteyro, & incorrupto.

3 D. Joaõ Duarte do Sacramento, Fundador da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri em Pernambuco, varaõ de muytas virtudes, foy nomeado, eſtando em Pernambuco, por Biſpo daquella Igreja no anno de 1694. & chegando-lhe lá as Bullas para ſer ſagrado, morreu antes de o ſer.

4 D. Fr. Franciſco de Lima, natural de Lisboa, & baptizado na Paroquia de S. Nicolao, tomou o habito de noſſa Senhora do Carmo em 19. de Setembro de 1649. foy nomeado Biſpo do Maranhaõ em 9. de Outubro de 1691. recebeu as Bullas em 12. de Junho do meſmo anno. E foy ſagrado na Igreja do ſeu Carmelitano Convento em 20. de Abril do ſeguinte anno de 1692. pelo Eminentiſſimo Cardial D. Veriſſimo de Lancaſtro, & foraõ os ſeus aſſiſtentes os Illuſtriſſimos ſenhores D. Joaõ de Souſa Biſpo do Porto, que depois foy Arcebiſpo de Braga, & depois de Lisboa, & D. Joſeph de Vaſconcellos & Alarcaõ Biſpo do Rio de Janeyro. No anno de 1694. foy promovido a Pernambuco, & chegou à Cidade de Olinda no anno de 1696. Faleceu em 29. de Abril de 1704. & foy ſepultado no ſeu Carmelitano Convento de Olinda.

5 D. Manoel Alvares da Coſta, que havia ſido Prior de S. Juſta, S. Marinha, & Vigayro Géral de Lisboa, foy nomeado no anno de 1705. & depois promovido ao Biſpado de Angra na Ilha Terceyra no anno de 1720.

DAS IMAGENS DA VIRGEM NOSSA Senhora, que se veneraõ em Pernambuco, & mais partes do Norte.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, que se venera na Igreja do Convento dos Capuchos, dedicado à Senhora.

PElos annos de 1584. passáraõ ao Brasil em Missaõ algũs Religiosos da Provincia de Santo Antonio de Portugal, aonde hia por Prelado, & Capitaõ daquella Santa, & Religiosa Companhia, o Padre Frey Belchior de Santa Catharina, Religioso de admiraveis virtudes, como convinha ser o Prelado, que hia assentar aquella santa obra da conversaõ das almas, em que era necessaria muyta caridade, para attrahir aquellas ao conhecimento de Deos. Era este Padre actualmente Diffinidor da Provincia de Santo Antonio, & grande Prégador. Chegáraõ estes benditos Padres ao Recife de Pernambuco a doze do mez de Abril no seguinte anno de 1585. aonde acháraõ já casa, que lha havia preparado a Rainha dos Anjos: porque acháraõ huma Ermida dedicada à mesma Senhora da invocaçaõ de N. Senhora das Neves; q̃ o tinha assim disposto a Divina Providencia; & parece que tambem a Senhora queria a estes benditos Padres por seus Capellães.

Esta Casa tinha prevenido, & preparado em profecia a eximia piedade, & devoçaõ de hũa virtuosa Matrona, Terceyra da mesma Serafica Ordem, & della tomáraõ posse em 25. de Outubro do mesmo anno. E esta foy a primeyra Casa, & Convento daquella Provincia, que tiveraõ no Brasil, &

que se dilata hoje por mais de vinte & tres casas, depois de ser sublimada a esta preminencia pelo Summo Pontifice Alexandre VII. a 14. de Agosto do anno de 1657. E porque no tempo, em que foy Custodia, era chamada de Santo Antonio, não perdeu o nome depois, antes o conservou, & ainda agora ao presente o conserva, insinuando por este caminho os principios, & a origem do seu nacimento.

Nesta Casa era já venerada de todo aquelle povo a sagrada Imagem de nossa Senhora das Neves, & todos os moradores delle tinhaõ com esta Senhora, & excelsa Rainha da Gloria muyto particular devoçaõ; & ainda lha tiveraõ depois muyto mayor, porque lhe havia trasido hũs Capellães taõ santos, & taõ zelosos do bem espiritual de suas almas. Não nos constou se aquella mesma virtuosa Matrona havia edificado, & dedicado à Senhora aquella Casa, assim como dispoz, & edificou o Convento para os Religiosos. Da sua festividade tambem ignoramos o dia, em que se lhe celebra; mas devemos ter por certo que será no seu proprio dia de sinco de Agosto. Esta Casa he muyto frequentada de todos aquelles moradores, & na fé, com que buscaõ aquella piedosa Senhora, achaõ o premio da sua devoçaõ; porque a todos favorece, & beneficîa com os seus favores.

Nesta Casa florecèraõ à sombra daquella Senhora muytos Religiosos, que nella deraõ grandes exemplos de virtude, entre os quaes nomea Jorge Cardoso o Veneravel Padre Frey Francisco de Saõ Boaventura, que foy hum dos primeyros sete, que passáraõ de de Portugal a Pernambuco, em que tambem trabalhou muyto o Capitaõ daquella Capitania, Jorge de Albuquerque Coelho: porque elle foy o que alcançou não só a Patẽte do Gèral da Ordem, mas o Breve do Papa Sixto V. & tudo isto foy pela grande devoçaõ, que tinha à Senhora das Neves, a quem sempre se encomendava. Da Senhora das Neves faz mençaõ o nosso Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano, tom. 3. p. 311. & o Padre Fr. Vicente do Salvador l. 5. c. 29.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro no sitio das Tabocas.

TObocas he o mesmo que hũa especie de cannas bravas do Brasil, que saõ mais grossas, do q̃ as nossas cannas de Portugal, & saõ cercadas todas de puas taõ agudas, & solidas, que as naõ desponta, nem desfaz qualquer opposiçaõ. Produz a natureza naquellas partes aquelles cannaveaes taõ densos, & complicados, que os naõ pòde romper a força, senaõ com os vagares da arte; pela muyta copia destas cannas, de que se cinge hum monte, lhe chamáraõ os naturaes o Monte das Tabocas, que distava de Pernambuco nove legoas. E sendo este lugar de poucos conhecido pelas condições da natureza, de todos foy celebrado pelos voos da fama, agitados com os gritos da grande vitoria, que nelle alcançáraõ os Pernambucanos contra a soberba, & crueldade Hollandeza.

He de saber que pelos annos de 1645. nos ultimos de Julho, cansados já os moradores de Pernambuco das muytas crueldades, roubos, & tyrannas vexações, que padeciaõ da heretica maldade dos Hollandezes, que como herejes se deleytavaõ em atormentar, destruir, & roubar aos miseraveis moradores; estes animados certamente da maõ de Deos, procuràraõ sacudir de seus hombros o pesado jugo Hollandes, que insolente tinha destruido na Capitania de Pernambuco, naõ só o sagrado, mas o profano; & como nòs os Catholicos sejamos obrigados a attribuir a Deos todos os bens da vida, como Senhor, & Autor que he de todo o bem, nestes apertos, & conflictos invocavamos sempre a piedosa intercessaõ de Maria Santissima, que como misericordiosa Mãy sempre nos acodia.

No tempo pois, em que os Hollandezes se achavaõ

mais

mais insolentes, & reconheciaõ tambem que os Portuguezes por poucos naõ podiaõ fazerlhes grande resistencia, os quaes se haviaõ retirado ao Monte das Tabocas, como lá os Godos, fugindo aos Mouros, se retiráraõ aos montes das Asturias; deste Monte das Tabocas faziaõ o que podiaõ, ajudando-os Deos, porque os tinha tomado por instrumentos da restauraçaõ daquelle Estado. Descobrio-se por Capitaõ da liberdade Joaõ Fernandes Vieyra, a quem Deos parece escolheu por outro Moysés para libertar aquelle seu opprimido povo dos péssimos, & ferinos Faraòs, ou ainda mais crueis, os Hollandezes; o qual com a pessoa, & fazenda procurava libertar a sua patria daquelles crueis herejes. Ajuntãdo pois todo o poder, que lhe foy possivel, & como a gente naõ era muyta, & estava muyto mal armada, eralhe necessario escolher sitio, para se defender do inimigo, que logo o buscou com mais de dous mil homẽs, 1500. Hollandezes, & os mais Indios, & negros. Haviaõ-se recolhido no lugar, ou sitio das Tabocas, por ser mais accommodado ao intento. Aqui se defendèraõ, aindaque com poucas armas, & tambem naõ tendo todos espadas. Eraõ os nossos por todos mil & trezentos, mas todos com muyto valor; & com elle resistiraõ taõ animosamente ao inimigo, que deyxou o campo cuberto de mortos. E custoulhe esta primeyra batalha mil & cem soldados, que perdeu nella, morrendo só dos nossos alguns trinta.

No mayor fervor da batalha, vendo-se o Governador Joaõ Fernandes Vieyra muyto apertado, porque os inimigos eraõ muytos, & muyto bem disciplinados, & os seus sem exercicio, & com poucas armas de fogo; disse aos soldados, que o acompanhavaõ, que promettessem á Mãy de Deos hũ Templo dedicado ao seu Desterro, se lhes concedesse a vitoria dos inimigos da Patria. E a Senhora aceytou de sorte a offerta, que descendo logo do Monte, em que estavaõ, carregou ao Hollandez de taõ pezados golpes, que cortado do ferro,

&

& do medo perdeu a terra ganhada, & se retirou de todo descomposto, ajuntando-se a hum batalhaõ, que tinha de reserva.

Ainda que os nossos incitados do furor o começáraõ a seguir, matando muyta gente com muyto limitada perda da nossa parte, com tudo a prudencia dos nossos Cabos os deteve, para que naõ perdessem o que haviaõ alcançado. Como o inimigo estava destruido, esperou a noyte, que já se lhe chegava, para fugir sem o dar a conhecer. Succedeu aqui hũa cousa notavel. Vendo o Governador Joaõ Fernandes Vieyra o conflicto, & ficando com os olhos abertos para ver a que parte se inclinava a vitoria, & que para o mayor aperto guardava o melhor soccorro, pondo os olhos em huma Sagrada Imagem de Christo Crucificado, que em huma hastea trazia arvorada o Padre Manoel de Moraes; buscando a intercessaõ daquella piedosa Senhora, a quem já tinha invocado em seu favor, & de quem esperava lhe alcançasse a merce, que esperava do mesmo Senhor das vitorias, disse em voz alta para os seus soldados: Senhores, resemos de joelhos huma Salve Rainha à Mãy de Deos, certos de que a sua piedade nos ha de ouvir, & favorecer.

Tal confiança infundio em seu animo esta devota diligencia, que a todos segurou a dita, & persuadio a envestida. De corrida com os seus se meteu no mais furioso combate, matando, & ferindo inimigos com golpes taõ desusados, que a espada na sua mão tinha menos de ferro, que de rayo. Sem differença cortava ao visinho com o fio, & ao distante com o medo. Servio o exemplo á imitaçaõ, com que os Portuguezes arrancáraõ do campo ao inimigo descomposto, & todo passado do medo, & sempre carregado dos nossos golpes atè o fim da campina, aonde o Rio, que buscava para o tranzito, lhe advertio o perigo, se naõ esperasse o favor da noyte. Com os olhos na passagem deyxou o Hollandes no campo todas as munições, & grande parte das armas. A muytos parecèraõ

estas

estas estorvo para a fugida, & a nenhum instrumento para a defensa: porque á vista do estrago serviaõ só aquelles ardis, que lhe aconselhava o medo. Foy hum delles anticipar a escuridade da noyte com o fumo de tres cargas cerradas, que mandou dar aos seus, para persuadir aos nossos, (que estavaõ recolhidos em seus alojamentos) & que naõ desamparava o posto, nem deyxava o intento, o que já tinha dado a entender com se formar de novo na primeyra vigilia da noyte, temendo que, se no mesmo sitio o achassem as nossas armas, nenhum chegaria ao Recife.

O Governador, reconhecendo a grande vitoria, que o Senhor lhe havia dado, que quasi senaõ achava, a si mesmo entre os excessos do gosto, senaõ descuydou nas demonstrações de grato, com que desejava que todos dessem ao mesmo Senhor as graças por taõ grande beneficio. Com o seu exemplo obrigou a que postos de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo dessem a Deos as graças, & a sua Santissima Mãy, fazendo templo daquelle lugar, atè lhe poderem edificar o que lhe haviaõ promettido. Acabou-se este acto de agradecimento com gritarem todos a hũa voz: Viva a Fé Catholica Romana, viva a liberdade, & viva ElRey D. Joaõ, viva, viva.

Foraõ nesta occasiaõ taõ claros os favores do Ceo, & de Maria Santissima, que só a impiedade os poderia negar. Seja o primeyro argumento desta verdade o encontrado das causas, justa a dos Portuguezes, porque pelejavaõ pela Fè, & pela patria, contra justiça a dos Hollandezes herejes, & crueis inimigos. A segunda obrigarse o Ceo a destruir soberbos, & a favorecer humildes; a mais forçosa tomar Deos por instrumentos de sua vingança as testemunhas da sua offensa. Por espaço de sinco horas continuadas atirou cada hũa das nossas espingardas mais de sincoenta cargas, (& taõ esquentado estava o ferro, que o naõ sofria a maõ) & nenhũa rebentou. Davaõ as balas inimigas (todas de mosquetes, & cravinas reforçadas) nos nossos soldados sem offensa, & muytas faziaõ

sinaes

ſinaes nas roupas, & nos corpos ſem chegarem a ferir, & as que feriaõ, não puderaõ matar, ſendo palanquetas, & hervadas. Nos ultimos combates deraõ os noſſos eſpingardeyros mais de mil tiros ſó com as balas, que ſe fizeraõ de dous pratos de eſtanho. E a todos ſobejáraõ balas, & com duas libras de polvora cevàraõ as eſpingardas as vezes referidas, & ficáraõ com polvora para mais cargas. Confeſſe a noſſa piedade a maravilha, pois o obſtinado Hollandes hereje a naõ pòde negar.

Muytos Hollandezes affirmáraõ que viraõ no mayor fervor da batalha huma reſplandecente Senhora veſtida de azul, & branco, com hum fermoſo Menino nos braços, acompanhada de hũ autorizado Varaõ, repartindo pelos noſſos polvora, & balas, o reſplandor dos quaes aſſim deſanimára os ſeus, que lhes naõ deyxára mais tino, que para virarem as coſtas, & largarem as armas. O que bem conſiderado, parece que ſe ajuſtava o ſoccorro com a deprecaçaõ. Promettèraõ todos (como fica dito) que, ſe a Senhora os favoreceſſe, lhe edificariaõ hum Templo, aonde ſe veneraſſe o ſagrado myſterio do ſeu Deſterro, & medio-ſe o deſpacho pelo voto, moſtrando a Mãy de Deos, a Senhora do Deſterro, na companhia, que lhes fez, as circunſtancias de deſterrada, como aponta o myſterio.

Depois ſe lhe edificou o Templo promettido em ſatisfaçaõ do ſeu voto, & nelle foy collocada a Imagem da Virgem Senhora, a de ſeu Santiſſimo Filho, & a de ſeu Eſpoſo Saõ Joſeph: porque todos aſſiſtiraõ, como auxiliadores, áquelle combate, & milagroſa batalha. Eſta foy a primeyra campal, que ſe alcançou naquellas partes contra taõ grande tyranno, & taõ cruel inimigo. E a Senhora obrigada da ſua grande devoçaõ continuou em os favorecer com as ſuas maravilhoſas aſſiſtencias.

De entaõ para cà tiveraõ ſempre os moradores de toda aquella Capitanìa de Pernambuco hũa muyto eſpecial devo-

çaõ com esta milagrosa Senhora, que os livrou de taõ pesado jugo, & de taõ crueis, & tyrannos inimigos: que supposto elles pagáraõ as crueldades, que fizeraõ, porque quasi todos acabáraõ miseravelmente, muyto mayor castigo lhes viria, como a herejes que eraõ. Naõ me constou o tempo, em que se começou o Templo, nem quando depois de acabado se collocou nelle a Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, de seu soberano Filho, & a do seu Santo Esposo Joseph. Neste lugar, senaõ ficárão mortos, ficáraõ destruidos o General Henrique Hus, & o seu Tenente General Joaõ Blac. Succedeu esta vitoria em 16. de Agosto do anno de 1645. Da Senhora do Desterro faz mençaõ o Padre Fr. Rafael de JESUS no seu Castrioto Lusitano liv.6. n. 26. 28. & 30.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Soccorro da Freguesia da Varzea na Capitania de Pernambuco.

VEncèraõ no Monte das Tabocas os opprimidos naturaes, & afflictos moradores da Capitania de Pernambuco aos crueis herejes os Hollandezes, alcançando delles com o favor, & assistencia de Maria Santissima, a Senhora do Desterro, hũa muyto gloriosa vitoria, em que o inimigo perdeu a artelharia, as armas, munições, petrechos, & tudo o mais, que foy fazenda muyto consideravel; mas como tudo era furtado nada perdeu. E quando com este açoute se devia humilhar, a sua soberba entaõ, como de cego hereje, mais irritada, & obstinada, conduzio nova gente, & com ella se meteu pela terra dentro a roubar, & a destruir a Villa da Lagoa, & os nobres Engenhos do seu destricto, aonde cativou muytas mulheres nobres com intento de as levar para o Recife, com o muyto que tinha roubado; & depois de haver assolado tudo, se recolheu ao Engenho de Dona Anna Paes, aonde

de teve presas todas aquellas, que havia cativado.

Tiveraõ noticia por suas espias os Governadores da liberdade, que se resolvèraõ logo, à vista do que o inimigo tinha feyto, & resolvia fazer, a seguillo. Tocou-se arma, receberaõ-se as ordẽs, formou se a gente, marchou o exercito com aquelle passo, & diligencia, que a todos aconselhava o perigo, que cada hora avisinhava mais o tempo. A' mea noyte acabou de chegar todo o exercito ao sitio, molestadissimo do escuro, das chuvas, dos lamaçaes, & da asperesa dos caminhos. Fez se alto, aonde descançando a gente tres horas, proseguio depois a marcha, & com a mesma ordem chegáraõ quasi á vista do inimigo. Os batedores chegáraõ a hum Engenho, ouviraõ rumor de gente, entráraõ a examinar a causa, deraõ com seis Hollandezes, & tres Indios, que andavaõ roubando, que facilmente largáraõ as presas com as vidas, & o mesmo fizeraõ com outros.

Com hũa nova fórma, & cautela forão caminhando atè descobrir por entre as arvores as casas de Dona Anna Paes, sem serem sentidos. Suspenso o passo, se mandàraõ seis soldados praticos, & ligeyros, que por entre o mato fossem cortar as sintinellas do inimigo, que tomando duas ás mãos, dellas souberaõ que o Hollandes estava no terreyro das casas formado em dous esquadrões, & que os Cabos estavão á menza para comerem, & marcharem com as mulheres, que tinhaõ presas; com o mesmo recato proseguiraõ outros, & viraõ duas sintinellas na entrada do Paço do Engenho; amparados, & cubertos com os troncos das arvores se lhes forão chegando, atè lhes poder fazer tiro, de que hũa logo cahio, a outra tocando a rebate, se poz em fugida: mas foy cortada dos nossos. Alteràrão as repostas dos mosquetes aos que estavão à menza; mas vendo que nenhũa das sintinellas chegava, se recobràrão da suspensaõ, & forão continuando nos brindes.

O Governador, que da quietaçaõ inferio o naõ ser sentido, marchou com a vangoarda à surdina atè a entrada do

Paço

Paço do Engenho, levando diante hum troço de soldados escolhidos com ordem que dada a primeyra carga, envestissem logo á espada. Dom Antonio Filippe Camaraõ tinha ido com os seus Indios cuberto com os matos a tomar os caminhos, que guiavaõ para o Recife. Tanto que os nossos descobriraõ os esquadrões inimigos, tocáraõ arma com tambores, clarins, gritos, & cargas; cujo estrondo fez levantar da menza os Cabos com tanta turbaçaõ, que deraõ por terra com as iguarias, frascos, & copos: naõ lhes deyxando a turbaçaõ acordo a pegar nas armas para a resistencia, culpando-se a si mesmos do pouco receyo, & vigilancia.

Foraõ os nossos avançando os esquadrões inimigos, que sem perderem a fórma naõ poupáraõ os tiros; atè que os nossos lhes derão a primeyra, & a segunda carga. O Governador, que tudo tinha disposto com grande ordem, (acompanhado de Henrique Dias, que levava os seus soldados) hia na vangoarda montado em hum cavallo, & com hum clarim diante, desembainhou a espadá, dizendo: Viva a Fè, & a liberdade; à espada, soldados. O inimigo descomposto das cargas, & depois sangrado dos golpes, virou as costas, buscando nas casas do Engenho, senaõ o seguro, o desvio. Estavão guarnecidas, & em parte fortificadas: mas seguidos dos nossos, lhes ganháraõ hum grande cumulo de lenha, que estava junta para moer o Engenho, com a qual cercando as casas, lhe quizeraõ pòr o fogo; & começando este a arder, se rendèraõ os Cabos, & pediraõ quartel bem mal merecido de suas exorbitancias, & assim se entregáraõ à merce dos nossos Governadores.

A primeyra diligencia, que depois da vitoria fez o cuydado do Governador Joaõ Fernandes Vieyra, foy a liberdade daquellas Matronas, que o inimigo tinha prisioneyras, cuja redempção, & vista fez mayor a gloria do triunfo; com que o exercito acclamava a vitoria ao som de cayxas, clarins, & charamelas, & com o estrepito dos barbaros instrumentos

dos

dos Indios. No cãpo da batalha vio o Hollandes mortos quatrocentos dos ſeus, & duzentos priſioneyros; & os q̃ naõ puderão fugir, raros foraõ os que deyxárão de morrer. No mato ou o rigor do tempo, ou a força da neceſſidade os conſumio; porque ſe algum ſahia a buſcar o remedio, deyxava a vida nos fios das noſſas eſpadas. Duzentos Indios forão degollados, & pagárão tambem as ſuas grandes crueldades. Dos noſſos morrèrão dezoyto, & ſahirão trinta & cinco feridos, dos quaes quaſi todos convalecèrão.

No mais travado do conflicto chegou ao campo da batalha hum morador velho, chamado Franciſco Frazão, com hũa Imagem de vulto da Senhora do Soccorro, a que a perfidia heretica tinha cortado os braços. E naquella manhaã ſe vio ſeu roſto cuberto de perolas, ou pingas de agua, que humas a outras ſuccediaõ, aſſim como as enxugavão; perſeverou neſta prodigioſa demonſtração atè que a mayor parte da noſſa gente o vio, & examinou; influindo em todos a conſideraçaõ do deſacato, & á viſta do prodigio tamanho zelo, & coragem, que como ſoccorridos de mayor poder, enveſtiraõ, & arrancáraõ do campo os eſquadrões inimigos, como ſe a Senhora do Soccorro quizeſſe moſtrar que para nos ſoccorrer com os braços de ſua miſericordia importava pouco que o hereje ſacrilego lhe cortaſſe os da ſua Imagem. Milagre o appellidou a voz de todos, & a devoção de muytos, que puderão chegar a colher como reliquias as pingas de agua, que a Santiſſima Imagem diſtillava, como penhores do ſeu ſoccorro. E bem o experimentárão naquelle dia, porque para caſtigo daquelles ſacrilegos herejes trouxe Deos, como de voo, aquelle exercito, (couſa, que parecia impoſſivel o poder chegar com tanta diligencia, & ſem ſer ſentido) para que pagaſſem tantos inſultos, & tyrannias, quantas haviaõ obrado; & por iſſo referimos os principios deſte ſucceſſo, & o milagroſo deſta vitoria, conſeguida pelo favor da Senhora do Soccorro.

Com mais arrogancia, que razão arguem as nações Estrangeyras a piedade Portugueza de nimiamente credula. Dizem que tudo attribue a milagres, como senão fora virtude attribuir à mão de Deos os favores, & bẽs, que della recebemos. A força, & industria humana, prompta sempre a semear peccados, que pòde colher, senaõ castigos, se a benignidade de Deos naõ dispensar misericordias. Preceyto da nossa Fé, que nos ensina o que somos, & o que a Deos devemos, he, que todos os bẽs da vida lhe attribuamos, & a nòs mesmos os males, que padecemos. Ayrosa fica a calumnia, quando louva, no que nota. Succedeo esta grande vitoria em dezoyto, ou dezanove de Agosto do anno de 1645.

A primeyra cousa, que os nossos obrárão depois desta grande vitoria, foy dar por ella as graças àquelle Senhor, que as concede; & na verdade forão estas duas vitorias a das Tabocas, & esta em tudo milagrosas. No tempo, em que na Freguesia da Varzea descançou o exercito, (que nunca descançava, porque sempre perseguia aos herejes) se occupava de todo em render ao Ceo as graças das merces recebidas, & vitorias alcançadas com festivas demonstrações, & sagrados applausos, que a concurrencia dos moradores visinhos fez mais pomposos; a quem sua devoção attribuhio o alcance dos beneficios, que era a poderosa intercessaõ da Virgem nossa Senhora. Chegado o dia de oyto de Setembro, em que a Igreja solenniza a sua Natividade, o festejou na Matris da Freguesia da Varzea com Missa de tres coros. Prègou o Padre Frey Manoel do Salvador com discursos eruditos, exhortativos, & devotos. Rematou-se a celebridade com solenne procissaõ, na qual o mesmo Joaõ Fernandes Vieyra, Governador da liberdade, levou em suas mãos a sagrada Imagem da Senhora do Soccorro, que elle logo havia mandado concertar, & reparar de novo; & se collocou no Altar mòr da Ermida de Saõ Sebastião, Ermida do Engenho do seu nome. Neste sitio he hoje buscada esta Senhora, & todos experimen-

rimentão agora os mesmos soccorros, que entaõ recebèraõ no seu mayor perigo. A sua festividade se lhe faz no mesmo dia de oyto de Setembro, em que foy collocada com tanta pompa. Quanto á sua origem, jà senão pode saber nada. Della faz menção o Padre Fr. Rafael de JESUS no seu Castrioto Lusitano, liv.6.n.62. & 75.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Brotas, que se venèra no Presidio dos Palmares na Capitanìa das Lagoas.

DA devoção de Maria Senhora nossa diz Saõ Bernardo que he o caminho mais facil, & mais direyto para ir ao Ceo, & que he ir, como em liteyra, na qual se caminha com descanço. A differença, que vay de caminhar a pè, ou em liteyra, diz o Santo, he que aquelle vay com trabalho, & cansa, & chegando á pousada, vay moido; & este chega descançado, & com alivio. Esta mesma differença ha na devoção de Maria, quando se ama com verdadeyra devoção, porque esta leva ao Ceo os que com affecto a amão; estes vão contentes, & alegres, & assim quando parece que não tem andado nada, se achaõ no Ceo em o descanço da Gloria. As outras devoções, ainda que levão ao Ceo, saõ com muyto trabalho, & talves se vay suando pelas grandes subidas, que encontra, & como ha atè o alto da Gloria. Dirà alguem que com a liteyra se dão muytas voltas, & se fazem muytos rodeyos, & se chega mais devagar. Mas he tanto ao contrario, que só este caminho he breve, & curto; porque em poucos dias, & ainda em poucas horas se chega ás Moradas eternas. E senão, vejaõ ao Bom Ladrão, com quanta brevidade chegou ao Paraiso por meyo desta Senhora, pois com duas palavras deu com a sua alma no Ceo: *Hodie mecum eris in Paradyso*, diz o Padre Bernardino Vilhegas. Estava a Senhora en-

tre a Cruz do Filho, & da do Bom Ladraõ; & que fazendo a Senhora o officio de medianeyra, o poz logo no Paraiso. A intervenção da Senhora faz que aos seus verdadeyros devotos se remittaõ as penas do Purgatorio, para que mais depressa vejão a Deos.

No destricto da Capitanìa das Lagoas (cujo Capitão mòr he subordinado ao Governador de Pernambuco esta Villa das Lagoas Villa grande, & tem Ouvidor gèral, & hũ Convento de Capuchos da Provincia de Santo Antonio em o sitio do Presidio dos Palmares, que dista do Recife sessenta legoas) se vè o Santuario, & a Casa de nossa Senhora das Brotas. Não pudemos alcançar quem foy aquelle devoto da Senhora, & o tempo, em que lhe dedicou aquella Casa. He esta Senhora muyto milagrosa, & assim pelas suas muytas, & grandes maravilhas he muyto frequentada aquella sua Casa: & assim achão nella todos os seus devotos o alivio dos seus trabalhos, & os bõs successos em todas as suas pretenções, & negocios, & a saude em suas infirmidades.

Desta Senhora se refere que no anno de 1713. se vira suar copiosamente; o que se teve por hum grande milagre, & por tal o foy examinar, & authenticar o Vigayro das Lagoas, & assim cresceu ainda muyto mais a devoçaõ, & veneraçaõ da Senhora. Estas maravilhas nunca succedem acaso: porque pela mayor parte saõ annuncios de trabalhos merecidos pelas culpas dos peccadores. Mas o que neste successo houve, ou succedeu depois, naõ chegou à nossa noticia. O que he certo que a Senhora das Brotas obra naquelle seu Santuario muytas maravilhas, & assim lhe fazem muytas romagẽs.

TITU-

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do O. da Freguesia da Goyana.

NO destricto da Villa da Goyana, & em taõ pouca distancia della, que sómente distará pouco mais de tiro de mosquete, & perto de hum Engenho, que he hoje dos Religiosos Padres Carmelitas do Convento do Recife, dos da Reforma; a este Engenho chamavaõ do Jacarè, que seria o appellido de seu primeyro possuidor. Dista a Villa de Goyana nove legoas do Recife. Neste sitio se vè o Santuario de nossa Senhora do O, aonde he venerada hũa milagrosissima Imagem desta Senhora, que obra infinitas maravilhas; & assim concorrem de muytas, & muyto distantes partes: porque naõ só da Villa do Recife, da Cidade de Olinda, mas da Paraiba vaõ com romarias a esta amorosa Mãy dos peccadores; & porque sempre experimentaõ na sua piedade as suas maravilhas, por isso em todo o anno saõ muytos os concursos dos Romeyros, & Peregrinos; & muytos vaõ ter na Casa da Senhora as suas Novenas; & rara vez se recolhem, que naõ recebaõ da Senhora o feliz successo de suas petições: & assim alegres, & agradecidos à Senhora se recolhem ás suas casas.

Ve-se esta Senhora collocada no Altar mòr da sua Ermida. He de escultura de madeyra estofada. A sua estatura passa pouco de tres palmos. Fazem-lhe a sua festividade no seu dia de 18. de Dezembro. Antes della lhe fazem a sua Novena, em que concorre muyta gente a assistir a ella, & a festa se faz com toda aquella grandeza, que permitte a terra; tem Mordomos, que a servem, & todos a desejaõ servir, & obrigar. He aquelle Santuario muyto lindo, & está ricamente adornado: & como saõ muytas as esmolas, que se offerecem á

Senhora, tem muyto para adornar, & enriquecer a Casa da Senhora os que lhe assistem, & a servem.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do O na Freguesia de Ipojuca.

NO destricto da Freguesia de Ipojuca, na distancia de duas legoas pouco mais, ou menos da sua Paroquia, no sitio, a que chamaõ o Salgado, se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora do O. He este Santuario muyto moderno, & era hũa Ermida feyta de taypa. Mas a Senhora com as grandes maravilhas, que alli começou a obrar, o ennobreceu, que he ao presente o Santuario de mayor concurso da Capitanìa de Pernambuco: porque saõ alli as maravilhas, que obra aquella Senhora, muytas, & muyto admiraveis; & a fama dellas se estendeu por todo o Brasil, & tanto, que, ficando-lhe a Bahia distante algũas duzentas legoas, de lá he invocada, & lá experimentaõ os que a invocaõ os seus favores, & beneficios: porque esta Senhora de muytas mil legoas invocada ouve aos que em suas necessidades imploraõ o seu favor; & assim não he muyto que os da Bahia o experimentem, quando a invocão.

O senhor da Torre bem nomeado na Bahia, se via muyto apertado cõ hũa grande queyxa, que padecia, & invocando a esta misericordiosa Senhora, foy della ouvido, & juntamente beneficiado; o qual em acção de graças pelo grande favor, & merce, que lhe fizera, lhe mandou huma coroa de ouro muyto rica. E outros muytos de grande distancia experimentárão da Senhora outros semelhantes beneficios, & assim concorrem muytos a visitalla, & a fazer Novenas na sua Casa.

Com estas grandes maravilhas, que aquella piedosa Senhora

nhora obra, ſe lhe tem offerecido muytas, & grandes eſmolas; & aſſim ſe reſolvèrão os ſeus devotos a lhe fazer outra mayor Caſa, como logo lhe derão principio, & hoje eſtarà já de todo acabada, que ſe refere he hum Templo muyto grande. A Imagem da Senhora he pequena, porque não chega certamente a dous palmos & meyo. Eſtá com as mãos levantadas, & a cabeça com algũa elevação para o Ceo. A ſua feſtividade ſe lhe faz em 18. de Dezembro, & neſte dia he muyto grande o concurſo das romagẽs, & do povo, que vay viſitar aquella milagroſa Senhora. O Cabido de Olinda lhe appreſenta o Capellaõ, & eſte he o que cobra as eſmolas, & dellas dá conta ao meſmo Cabido. Atèqui tem ſido muyto grandes os concurſos, & como a Igreja ſe acabar, ainda ſerão muyto mayores; porque ſe faraõ tambem caſas para deſcanço dos romeyros, & para ſe recolherem no tempo das ſuas Novenas. Dos milagres não eſpecificamos nenhum, por ſe nos não darem por eſcrito, que he certo ſaõ innumeraveis, como o apregoaõ as memorias, & os ſinaes, que pendem das paredes daquelle Santuario, os quaes eſtaõ publicando os grandes poderes da Mãy de Deos, & o ſeu grande amor para com os homẽs: porque, como diz Balduìno, o ſeu amor depois de Deos todo ſe emprega em amar, favorecer, & acodir aos homẽs em ſeus trabalhos, & afflicções: *Amor primus hominum, & Angelorum poſt Deum.*

Balduin. Devon. in Tract. de ſalut. Ang.

TITULO VII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Prazeres de Pernambuco.

NAquellas grandes batalhas, que os moradores de Pernambuco tiverão cõtra os Hollandezes, para haverem de os lançar fóra daquella Capitania, que elles tanto eſtimavão pelo muyto, que della tiravão, ſe valèraõ do favor, & patroci-

trocinio da Rainha dos Anjos; & assim a invocàraõ com fervorosa devoçaõ na occasiaõ, em que lhe derão aquellas duas batalhas no sitio dos Guararapes, & á Santissima Virgem promettèraõ, & fizeraõ voto, que saindo vencedores, lhe edificarião huma Casa, em que ella fosse servida, & louvada perpetuamente. E a Senhora mostrou naõ só que aceytava a sua devota offerta, mas quiz ella mesma ajudallos naquelles grandes conflictos, fazendo-se auxiliar, & parte nas grandes vitorias, que contra os herejes se alcançáraõ. Porque nelles foy vista dos mesmos herejes Hollandezes no meyo da batalha animando aos Portuguezes, & intimidando aos herejes.

Conseguidas aquellas vitorias pelo favor, & assistencia da Mãy de Deos, como agradecidos aos seus favores, lhe deraõ principio a hũa Casa em que ella fosse louvada para sempre, como lhe havião promettido no seu voto, & a fundárão sobre o alto de hum monte; & pelo grande gosto, & prazer, que tiverão de vencer, & de lançar fóra aos herejes, quizerão que o titulo da Senhora fosse o dos Prazeres. E com muyta grandeza, & despesa foy fundada aquella Casa. Nella mandáraõ pintar as batalhas, em que alcançárão aquellas gloriosas vitorias, em que os inimigos tiverão huma grandissima perda, & mayor, porque com estas vitorias perderão de todo as esperanças aos grandes interesses, que daquellas injustas guerras tiravão, & esperavão ainda tirar mayores, fazendo-se absolutos senhores daquelle continente, como ideavaõ.

Feyta a Igreja, collocárão nella a Imagem da Senhora, que tambem logo mandárão fazer. He Imagem pequena, & de escultura de madeyra, a sua altura saõ dous palmos, pouco mais, ou menos. E para que a Senhora tivesse quem perpetuamente a servisse, entregáraõ a administração aos Religiosos Padres da Ordem de Saõ Bento. E assim elles saõ os que a servem, & cuydão do seu culto, & serviço. Esta Igreja da Senhora dos Prazeres fica pouco distante da praya, que

corre

corre entre o Recife, & o Cabo de Santo Agostinho,& assim distará do Recife......legoas. Da Senhora dos Prazeres nos deu noticia hum Religioso Carmelita, & o Illustrissimo Bispo do Grão Parà.

Antes que os Religiosos de Saõ Bento entrassem na posse daquella Casa, succedèraõ alli alguns desacatos, que ao depois castigou Deos, como merecião os que forão delles os cumplices: & delles foy o mais culpado hum Governador indigno de se lhe declarar o nome, porque, como tinha pouco temor de Deos, do seu mào exemplo se aproveytou hum sugeyto, que pelo estado devia obrar bem. Este era muyto perturbador,& com mà lingua. Este roubou a Casa da Senhora, & retirando-se levou comsigo tudo o que havia furtado, assim de pessas de prata, como do mais, que era de valor, & do culto da sua Igreja; & como aos máos nunca falta o castigo, este se embarcou com todos os cabedaes, mas ao sair do porto se affogou com tudo o que levava. Eis-aqui como castiga Deos os mãos, & que naõ querem obrar como devem; se elle fora verdadeyro devoto da Senhora,& a servira, como era obrigado, não se expusera a perder a vida,& mais a alma: porque muyto se pòde duvidar que tivesse bom fim quem tinha obrado tão mal.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Candelaria.

TRes para quatro legoas para a parte do Sul, entre o Cabo de Santo Agostinho, & a Villa do Recife, & junto às prayas do mar, se vè o Santuario de nossa Senhora da Candelaria, ou das Candeas, como a intitulão os Portuguezes. Nelle se venèra hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que obra muytas maravilhas. A ella recorrem todos os moradores da povoaçaõ da Curcurana, os quaes em todos os seus

tra-

trabalhos, & doenças graves recorrem à Senhora da Candelaria, & ella, como misericordiosa Mãy, os consola, & lhes dá saude.

Tambem os navegantes tem muyta fé com esta milagrosa Senhora: porque, vendo-se em algum grande perigo de tormentas, ou de poderem naufragar, recorrendo à Senhora, ella lhes acode promptamente, & os livra, como se tem visto com largas experiencias; & assim a ella recorrem sempre, & destes seus favores dão testemunho os quadros, que se vem suspensos naquelle seu Santuario. Quanto aos principios, naõ pudemos saber nada, nem quem foy o Fundador daquella sua Casa. Della nos deu noticia o Illustrissimo Bispo do Parà.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Nazareth do Pontal.

ADmiravel he o amor de Maria Mãy de Deos para com os homẽs; & como todos somos filhos seus adoptados ao pè da Cruz, em nenhum tempo, & em nenhũa parte do Mundo se esquece, nem descuyda de nos favorecer, & amparar. E assim em todo o Mundo está obrando com o seu amor continuas maravilhas, & misericordias a favor dos homẽs, & ainda a favor de muytos, que parece lho desmereciaõ muy bem com as suas culpas. Sete legoas do Recife (hoje cabeça da Capitania de Pernambuco) quasi para a parte do Sul està o Cabo de Santo Agostinho, assim chamado, por se descobrir no dia deste meu Santo Patriarca. Fica em oyto gràos da Linha Equinoccial. Delle atè o Rio de S. Francisco vay correndo a Costa por espaço de quarenta & duas legoas Norte Sul. E nesta distancia desagoaõ no Oceano Brasilico dez Rios, dos quaes he o primeyro o Pontal de Nazareth,

Rio

Rio muyto caudaloſo, & com fermoſo porto, capàs de grandes nàos. A eſte Porto derão o nome do Pontal de Nazareth (hoje grande povoação) ſem duvida por hum grande rochedo, que ſe deſpenha no mar, muyto ſemelhante ao Promontorio, & ſitio de noſſa Senhora da Nazareth junto à Villa da Pederneyra, Coútos de Alcobaça. Aqui neſte ſitio do Pontal ſe edificou pelos annos de 1627. hũa Capellinha de abobada, ſem duvida para que alli tiveſſem os moradores circumviſinhos Miſſa nos dias de preceyto, & ſobre ella levantáraõ hũa pequena torre com hum curucheo, para que ſerviſſe de ſinal, ou marco aos navegantes.

Naõ conſta com certeſa ſe eſta Ermida foy logo dedicada à Rainha dos Anjos Maria Santiſſima: mas conſta que pouco depois chegou àquellas partes hum Eremitaõ a titulo de pedir eſmolas para noſſa Senhora de Nazareth, Santuario de grande veneraçaõ junto á referida Villa da Pederneyra; o qual levava comſigo hũa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocava com o titulo de noſſa Senhora da Nazareth da Villa da Pederneyra, com a qual pedia eſmolas. Era eſte Eremitaõ virtuoſo, como o moſtrou: porque chegando áquelle ſitio, & achando aquella Ermida, collocou nella a Imagem da Senhora, que levava, affirmando ſer aquelle ſitio hum verdadeyro retrato do da Senhora da Nazareth de Portugal. Alli collocada a Sagrada Imagem com grande goſto do meſmo Eremitaõ, me parece iſto, mais que a caſo, & me parece neſte ſucceſſo andava a mão de Deos; porque levando-a a titulo de pedir eſmolas com ella, & deyxalla taõ liberalmente, tenho para mim q̃ iſto foy tudo ordenado pela piedoſa Mãy de Deos, que por miniſterio daquelle tal Eremitaõ, que podia bem ſer, ſer fingido, & ſer algum Anjo, que a Senhora mandou àquelle ſitio, para delle obrar as muytas maravilhas, que coſtuma, a favor dos ſeus devotos.

Logo que eſta Senhora, & Sagrada Imagem de Nazareth foy collocada naquella Ermida, começou a obrar tantas,

tas, & taõ grandes maravilhas, que naõ tinhaõ numero, naõ ſó a favor daquelles moradores circumviſinhos, mas tambem dos que viviaõ muy diſtantes: porque do Recife ſe referem muytos milagres, que nelle obrou a meſma Senhora. He eſta Santiſſima Imagem de roca, & de veſtidos, & a veſtem hoje de precioſas telas, & ſedas. A ſua altura ſaõ tres palmos; naõ tem Menino nos braços, mas he de taõ mageſtoſa preſença, & de taõ grande fermoſura, que attrahe a ſi os corações de todos os que a contemplaõ; & aſſim parece obra das mãos dos Anjos: porque ſó elles ſabem expreſſar couſa taõ ſoberana. Tambem algumas vezes (como ſe tem reparado) a deſconhecem os que com conſciencia menos ajuſtada à obrigaçaõ de Catholicos chegão a contemplalla, & a implorar o ſeu favor, porque a vem com o ſembrante triſte, deſcorado, & deſmayado.

O meſmo ſe experimenta tambem quando eſtá para ſucceder àquella Capitanìa algum grande trabalho, de que tem baſtante experiencia os que lhe aſſiſtem, pelas muytas vezes, que tem ſuccedido. E outras vezes ſe ouvem na ſua Igreja hũs eſtrondos taõ grandes, que parece ſe vem abayxo, & ſe arruina o ſeu Templo. E quando recorrem a elle, não deſcobrem nada: mas logo ſe temem algũs ſucceſſos infauſtos, & a experiencia aſſim lho tem ſempre moſtrado.

Quando o Eremitaõ chegou àquelle ſitio, já havia povoaçaõ no alto do monte chamado o Pontal de noſſa Senhora, com huma Fortaleza fundada para defenſa da Barra, & porto, que alli he de grande conveniencia para as embarcações, & aſſim já era muyto celebrado naquelle Eſtado eſte Porto, & Barra, & ao meſmo Rio ſe dá o nome do Pontal. Ve-ſe a povoaçaõ coroando a imminencia de hum monte, & no meyo da ſua fortificação o Santuario de noſſa Senhora, aſſiſtido de continuas, & perpetuas romagẽs, tanto pelos muytos, & continuos milagres, quanto pela alegre diſtancia de mar, & terra, que delle deſcobre a viſta. A' viſta dos

muy-

muytos, & grandes milagres, que a Senhora fazia naquella pequenina Ermida incapaz de receber os grandes concursos da gente, se resolvèrão os seus devotos a lhe fazer hum Templo muyto mayor, em que coubesse a gente; porque cada vez se augmentava mais a devoção da Senhora, & cresciaõ as romagens. Este Santuario, & porto ainda foy muyto mais celebrado (depois que os Hollandezes entráraõ naquella Capitanìa, & se fizeraõ senhores della) pela conveniencia de darẽ entrada, & sahida aos soccorros, & fazenda dos moradores. Para impedir huma, & outra cousa se resolveu o Hollandes Segismundo Van-Scop, quando se havia apoderado de Pernambuco, em fazer o possivel por tomar esta Fortaleza, & se fazer senhor daquella Barra.

Sahio este do Recife em quatorze de Março do anno de 1632. com hũa Armada, em que levava embarcados em vinte & quatro náos mil & quinhentos Infantes, & copiosa chusma de mercantes, & grande multidaõ de lanchas, para que avaliado o poder pelo vulto, se imaginasse ser muyto mayor, do que a força, & desmayasse a resistencia. Era Bento Maciel (Capitaõ igualmente experto, & pratico) Governador da Fortaleza de nossa Senhora da Nazareth, & tudo pareceu pouco aos olhos do seu valor, & á confiança, que tinha na Senhora, estimando mais setenta soldados, que comsigo tinha para a defensa, do que toda a ostentaçaõ contraria para a conquista. Assim como vio, & entendeu o desenho da Armada inimiga, mandou guarnecer de mosqueteyros huma trincheyra, que defendia hum lugar accommodado para se poder lançar gente em terra. Pareceu ao Hollandes facil de vencer o impedimento, & conveniente a parte para o desembarque da sua gente, & ao querer arrostalla vio tal resolução nos defensores, que conjeyturou do desenfado o perigo, mudou de intento, & buscou o seguro no desvio. Apartou-se mea legoa, costeando a terra com tençaõ de desembarcar em hum esteyro, ou calheta, que alli faz o mar, entrando algum espaço pela terra dentro.

Naõ

Naõ ha meyo, que naõ concorra com ſuavidade para o ſeu fim. Sem noticia algũa da tal Armada, nem dos intentos della diſpoz a Virgem Senhora de Nazareth que vieſſem por terra (porque ſe naõ pòde dizer que ſuccedeu caſualmente, porque para Deos não ha acaſos) quinze ſoldados moſqueteyros noſſos, guardando hũa partida de dinheyro, que Mercadores da Bahia remettiaõ a ſeus correſpondentes, para ſe empregar em açucares. Tanto que viraõ a Armada, emboſcárão-ſe no mato, para obſervar a derrota, que levavaõ as lanchas. Advertiraõ que carregadas de Infantaria buſcavão a terra, tomando a calheta, pela qual os trazia a ſua fortuna a meterſe nas boccas dos moſquetes. Levàraõ á cara os quinze ſoldados, & deraõ nas primeyras lanchas huma, & muytas cargas taõ bem ſortidas, que não perdèraõ tiro algum. Cortado o inimigo do repentino aſſalto, & do inopinado deſtroço, voltou as proas às lanchas, fazendo-lhe crer o medo que o eſperava naquelle lugar todo o poder do Mundo. Vil efteyto da cobardia he o eſpanto, tudo pinta com exceſſos, & tudo numèra com infinitos.

A' vela, & ao remo buſcáraõ as lanchas o corpo da Armada, como ſe pelo mar o ſeguiſſe o infortunio da terra. O General menos attonito, & mais diſcurſivo, tirou por conſequencia daquelle ſucceſſo, & do ſegredo, com que havia diſpoſto a empreſa, que a gente, de que as lanchas fugiaõ, era ſem duvida mandada da noſſa Praça: & ſendo tanta, como os ſeus encareciaõ, forçoſamente havia de ſer muyto pouca a que defendia a Fortaleza, & a trincheyra. Sem dilação, que dèſſe lugar a ſer ſoccorrida da gente da emboſcada, a mandou avançar com as meſmas lanchas. Chegárão eſtas a tiro de moſquete, & como a gente da trincheyra não eſtava deſcuydada, eſperáraõ que chegaſſem mais perto, & eſtando em diſtancia proporcionada, deu ſobre a Infantaria inimiga muyto apinhoada ſucceſſivas cargas da trincheyra com pontaria proporcionada, & certa de ſorte, que hũa meſma bala

ma-

matava dous, & tres. Creceu o medo com o estrago, & sem que algũa das lanchas se atrevesse a emproar a terra, voltárão todas de voga arrancada a unirse com a frota, que sem mais detença largou o panno, & se fez toda à vèla. De caminho poz o fogo a tres embarcações nossas, que achou surtas no Rio fermoso.

Os que bem ponderàrão as circunstancias deste successo, lhe deraõ titulo de milagre, & piedosamente se pòde crer que o foy pelo lugar, que a Senhora da Nazareth authorizou com a sua grande protecçaõ, & seu nome; no hereje tinha a sua Sagrada Imagem certos os desacatos, de que se livrou, dando-lhe anticipados os castigos: & os nossos pelos livrar sem perda lhe deraõ as graças, & creceu em todos para com ella muyto mais a devoçaõ. Muytas saõ as maravilhas, que obra, porèm naõ as referimos, porque dellas naõ tivemos as noticias, que desejávamos.

Havia entrado no Recife o General Segismundo Van-Scop pelos annos de 1631. & desejãdo para os seus augmentos tomar a Fortaleza de Nazareth com todo o seu poder, foy naquella occasiaõ rebatido dos nossos (como já dissemos.) Pelos annos de 1634. sahio de Hollanda huma poderosa Armada em favor, & soccorro da sua iniqua conquista do nosso Pernambuco, em que vinha por General o mesmo Segismundo, grande soldado, & muyto industrioso nos estratagemas da milicia: & com o grande poder, com que havia augmentado os progressos da sua Conquista, se achava muy soberbo. Governava aos poucos, & mal disciplinados Portuguezes (naquelle tempo, que eraõ os moradores) Mathias de Albuquerque, supposto que em muytas occasioens lhe davaõ bem em que entender, & em que cuydar os inimigos; mas como elles eraõ muytos, & bem armados, & dos nossos a muytos lhes faltavaõ as espadas, mal podiaõ prevalecer, & triunfar de gente naõ pouco valerosa, & bem provida de armas.

No

No anno de 1635. sahio Segismundo com mayor poder, & ajudado tambem da traiçaõ de algũs infieis à Patria, poz cerco à Fortaleza do Arrayal. E como tinha muyta gente, & os nossos eraõ poucos, cedeu o menor numero à violencia do mayor. Depois cercou a Fortaleza de Nazareth em tempo que sua guarnição era bem pouca, & insufficiente para a defensa. Trazia o Governador das Armas no seu limitado exercito hũ Terço de Italianos, & seu Mestre de Campo era o Conde de Banholo, que era ou demasiadamente fraco, ou pouco fiel, como todos diziaõ: este sempre votava difficuldades. Cercou o inimigo a Fortaleza de Nazareth, & apertou de tal sorte os ataques, que já nella eraõ mais as ruinas, que os reparos: a fome se augmentava com os dias, as munições se registravaõ pela necessidade, os defensores se diminuhiaõ com as mortes, & com as doenças; faltavão os soccorros: atè que rendida a constancia aos pès da impossibilidade, capituláraõ a entrega, seguindo o exemplo da Fortaleza do Arrayal. Entrou nella o Hollandés no mesmo anno de 1635. Desta maneyra se perdèraõ duas Praças, que tanto trabalho, dispendio, & sangue haviaõ custado. Esta de Nazareth conservou o inimigo. Dispondo-o assim Deos, (porque demolio a outra do Arrayal) para que naõ sahisse da sua Casa a Imagem de sua Santissima Mãy. Que a conservariaõ os rendidos a todo o custo de dadivas, & dinheyro, esperando da sua piedade os restituiria na posse da sua Fortaleza. Com esta vitoria pode o Hollandes augmentar as suas operações; permittiria Deos este castigo, porque naõ faltaria entre os nossos quem o merecesse.

Dez annos foraõ os Hollandezes senhores do Pontal de Nazareth; mas a Senhora compadecida da ruina, & do trabalho dos seus devotos, dispoz que no anno de 1645. se resolvessem os moradores circumvisinhos da mesma Fortaleza a sitialla ao largo, impedindo-lhe todos os soccorros. Pedirão estes ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno os qui-

quizesse ir ajudar, & assim por ordem do General marchou para o sitio, pondo-lho mais apertado. Era a Fortaleza de Nazareth a melhor, (depois do Recife) que o inimigo tinha por toda aquella Costa, pela grandeza, pelo porto, pelo sitio, pela guarnição, & pelas circunstancias, que lhe davaõ a mayor estimação, & aos nossos mayores desejos de a conquistar; a quem tambem a Senhora de Nazareth ajudaria, & moveria, para que tratassem da sua restauração.

Conheceu o Mestre de Campo Martim Soares a razão, & em favor dos moradores foy, & com o restante da sua gente deu calor, & fórma àquella grande empresa, commovido das oppressoẽs, & miserias, que padeciaõ os visinhos do Presidio da Fortaleza. Achou que o Capitão Andrè de Araujo por mandado do General a tinha sitiado com bastante fórma, & com a sua disposiçaõ, & presença se foy apertando o cerco. Advertido da natureza do terreno mandou fazer huma trincheyra, donde a nossa mosquetaria varejasse os altos da Fortaleza, que della naõ pudessem os cercados fazer pontaria certa para os defóra. O silencio, & a escuridade de hũa noyte deu principio, & fim á obra, sem que a pudesse suspeytar o inimigo.

Era Comandor, ou Cabo da Praça hum valeroso soldado chamado Theodosio Estrater; era Catholico, & amante dos Portuguezes, mas dissimulava a sua inclinação. Vio ao amanhecer a trincheyra, & pela obra conheceu que assistiaõ aos cercadores Cabos intelligentes, & praticos na milicia. Ainda o occupava este discurso, quando o divertio o Capitaõ Paulo da Cunha com embayxada da parte do Mestre de Campo Martim Soares, em que lhe dizia entregasse a Praça, & naõ esperasse o assalto, porque nelle se escreveriaõ as capitulações nas folhas das espadas dos sitiantes com o sangue dos cercados.

Com publicas arrogancias despedio o Comandor ao Embayxador, & em segredo lhe disse que estava prestes para

comprir o promettido ao Governador do Estado, & a Joaõ Fernandes Vieyra; mas que importava mandar recado ao Mestre de Campo Andrè Vidal, para que com o seu Terço engrossasse mais o poder, & tanto que chegasse, lhe fizesse segunda embayxada, á qual responderia em fórma, que nem faltasse à sua palavra, nem ao seu credito. Tinha estado na Bahia este Theodosio Estrater, & havia promettido ao Governador do Estado como Catholico deyxar a companhia dos herejes. Chegou o Governador Andrè Vidal, & sendo recebido com as salvas de Superior, mandou segunda embayxada; a qual se resumia em que entregasse logo a Fortaleza a bom partido, antes que o assalto fechasse a porta a todo o concerto: porque assim aos soldados do assedio, como aos que de novo haviaõ chegado com o seu Mestre de Campo Andrè Vidal de Negreyros, tinha já impacientes a dilação da escala. Naõ era o Enviado, por quem se mandou esta embayxada, conhecido do Comandor, nem pessoa de porte, de que se pudesse fiar. Com este receyo respondeu que naõ havia de aceytar, nem ouvir pratica sobre semelhante materia, que fosse mandada por homem, que naõ tivesse posto na Milicia: que viesse o Capitão Paulo da Cunha, & que entaõ deferiria à proposta como conviesse. Chegou Paulo da Cunha à Fortaleza, & o Comandor o recebeu com todas as cortezias, & ceremonias militares.

Convidou-o a comer, & diante de todos os seus soldados o ouvio com sagàs desenfado, & respondeu que elle, como Theodosio Estrater fora sempre fiel amigo dos Portuguezes; mas que em quanto Comandor daquella Praça tinha só por amigo ao seu credito, que todo consistia em fazer boa a opiniaõ, que delle tinha quem lhe entregára a Praça; & que naõ dizia elle morrer na defensa, senaõ dar mil vidas pela menor pedra da sua Fortaleza; & levantando-se da menza, tomou a Paulo da Cunha pela maõ, & o foy acompanhando atè à porta, aonde com dissimulaçaõ lhe disse que

da

da ſua parte aviſaſſe ao Meſtre de Campo Andrè Vidal que logo mandaſſe dar hum aſſalto á Fortaleza da Barra: porque elle a tinha em fórma, que ſem difficuldade a renderia; & que com toda a preſteza a fortificaſſe, & guarneceſſe de maneyra, que viſſem os ſeus ſoldados fechada a porta a todo o ſoccorro, que pudeſſem eſperar do Recife; & que com a meſma lhe impediſſe a agua da fonte, de que bebiaõ, porque a falta della os reduziſſe ao ſeu intento, & que naõ eſtranhaſſe as dilações: porque todas ſe encaminhavaõ ao ſerviço d'ElRey de Portugal, cuja era a Fortaleza, de quem elle era vaſſallo.

Em tudo iſto ſe deve crer que a Senhora da Nazareth patrocinava eſtes negocios. Executou-ſe o conſelho, & o effeyto moſtrou que era nacido de animo fiel, & de verdadeyro Catholico. Sobre eſte ſeguro aſſentou a confiança, com que Andrè Vidal eſcreveu a Theodoſio Eſtrater ſobre a materia, a que reſpondeu, ratificando a promeſſa com a ſua firma. Para com os ſeus ſe veſtia a cautela de admirações, com que lhe moſtrava os valles, & os montes cubertos da noſſa gente; & dizia que naõ ſabia entender donde podia vir tanto numero de ſoldados, ſenaõ foſſe eſtando alli junto todo o noſſo poder. E logo lhes aconſelhava que era neceſſario defenderſe, naõ ſó por conſervaçaõ do credito, ſenaõ tambem por naõ perderem a vida; o que ſeria certo, ſe deſſem em mãos de homẽs encarniçados em matar nas duas vitorias paſſadas. Ardil, com que enchia de pavor os animos dos ſeus.

Succedeu neſte comenos ſair da Fortaleza hum barco furtivo (na ſua opiniaõ) a noſſos olhos, carregado de mulheres, com as quaes fazia viagem do meſmo porto para o Recife Alarthos Hol, Eſcoleto do deſtricto de Santo Antonio do Cabo, com muyta fazenda ſua, & como naõ podia ſahir pela Barra tomada, & ſenhoreada dos noſſos, intentou a fuga pela Barreta. A impericia do Arraes, & a turbaçaõ da preſſa lhe naõ deyxou tomar a medida ao fundo pela embarcaçaõ, & enganado das horas dá marè, ſe vio encalhado

do em hum banco de area, quando a infrutifera advertencia podia só servir a lastima, forcejou por se livrar do secco. Porèm quanto a diligencia mais o detinha, tanto mais a vazante com a dilação o desamparava, & descobria, dando lugar a que o Capitaõ Francisco Barreyros se metesse em hum barco com a Infantaria, de que era capaz, & arribando sobre o Hollandes, o rendeu sem resistencia; & sem distincçaõ passou a todos á espada, & foy o Escoleto o que levou o primeyro golpe da morte, porque naõ podia pagar as culpas com hũa só vida. A todas as mulheres se deu quartel, & depois liberdade, ficando nas mãos dos soldados o barco com todo o recheyo, & foy consideravel a presa.

Entrou o mez de Setembro, & no primeyro delle mandou o Mestre de Campo ao Capitaõ Paulo da Cunha acompanhado do Auditor Gèral Francisco Bravo, & do Capitaõ Joaõ Gomes de Mello com solenne embayxada aos sitiados, dizendo-lhes nella que naõ fizessem credito da perdição, nem conveniencia da porfia, faltando aos estylos da guerra, do que nunca poderiaõ tirar honra. Que tomassem o depoimento a seus olhos, & que elles lhes diriaõ (sem engano) que para escalar, & render a Fortalesa tinha mais numero de soldados, do que ella podia ter de pedras; que se aproveytassem da commodidade, que os rogava, antes que sentissem a renitencia, com que a colera perdoa, & que se eraõ praticos, a experiencia lhes teria advertido que nada tem de valentia o morrer sem fruto: assim que sem detença se resolvessem a se entregarem, como politicos, ou a morrer como barbaros. A resoluçaõ taõ apertada respondeu o Comandor que nada podia concluir naquelle dia, por quanto lhe era necessario fazello com o conselho dos seus Officiaes. E em segredo avisou que se lhe naõ esperasse huma hora de tempo. Dentro della voltou Paulo da Cunha com o desengano de que se logo, logo senaõ entregassem, & rendessem, se preparassem para a defensa, certos de que a nenhum perdoaria a

espa-

eſpada, ganhando-ſe a Fortaleza por armas. No breve tempo, que o Capitaõ Paulo da Cunha gaſtou em ir com a repoſta, & voltar com a inſtancia, chamou o Comandor todos os ſeus Officiaes, & com deſtreza lhes fallou deſta maneyra.

„ Todas as repoſtas, que dey ás embayxadas da entre„ga, formou o artificio, nenhũa a intelligencia, aonde a po„dia fundar o meu diſcurſo, quando todos ſabemos que em „duas batalhas ſe perdeu aquelle poder, em que ſe eſtribava „o noſſo ſoccorro? E quando no Recife ſe empenhaſſe ou„tro esforço em nos ſoccorrer, por onde nos havia de vir, ſe „por mar, & por terra nos tem o inimigo tomadas as vias? „A omiſſaõ, ou a impoſſibilidade dos noſſos Generaes nos „reduzio a tal extremo, que he mayor o dano, que a falta, & „do que o perigo da força. Por eſte caminho he certa a fo„me, & inſaciavel a ſede, tendo-nos o inimigo tomada a „agua. O cobralla por armas he impoſſivel, o buſcalla a fur„to ſerá comprar hũa gotta della por muytas de ſangue; fi„neza taõ mal merecida de quem nos cauſou eſta penuria, „que entendo faz mais eſtimação de ſeus intereſſes, que de „noſſas vidas. Se por mercadores as arriſcarmos, & perder„mos, a que premios, ou a que honras ſubimos? Gente, que „paga mal ſerviços, como ha de ſatisfazer finezas? E ſe a re„tençaõ do roubo he crime, & infamia, que honra ganhamos „em defender a uſurpação deſta Praça a ſeu proprio Se„nhor, quando com todo o direyto da juſtiça, & das armas „ſe empenha em a recuperar? Tenho dito o que ſinto, & com „tudo eſtou prompto para ſeguir a reſoluçaõ deſte Conſe„lho.

Decidio-ſe o negocio com votos encontrados, a mayor parte determinou a entrega. Duro ſe lhes fazia aos do contrario parecer perderem os intereſſes, que tinhaõ naquelle porto, & eſcondiaõ o util particular debayxo do zelo commum. Principalmente hum Flamengo por nome Joaõ Stec,

que com peſado lembrante diſſe para os outros. Aſſim às mãos lavadas havemos de entregar ao inimigo a melhor Praça, que neſta Coſta tem os Eſtados? O que ſe ganhou com tanto diſpendio, & tanto ſangue, ſe larga por corteſia? Não ſou eu com o meu voto o que venho na entrega, he vencido, mas naõ convencido. Mal ſe havia definido eſte acordo, quãdo o Capitaõ Paulo da Cunha tinha voltado com a ultima reſoluçaõ atraz referida. Sem dilaçaõ mandou o Comandor a Gaſpar Vandreley Capitaõ dos Cavalleyros com outro Official da Milicia, que ſahiſſem a capitular; cujas condições foraõ, que os Cabos ſahiriaõ com todas as honras militares, que ſe coſtumão conceder, & com todos ſeus mòveis: & que a Cabos, & ſoldados ſe pagarião todos os ſoldos, que a Companhia lhes eſtiveſſe devendo; que todas as armas, munições, & artelharia ficariaõ para ElRey de Portugal; & que a todos os que quizeſſem militar debayxo das bandeyras da liberdade, ſe lhes aſſentaria praça. Eſtas, & outras condições, firmadas de hũa, & outra parte, mandou dizer o Comandor que elle, a Fortaleza, & os ſeus eſtavaõ todos ás ordẽs de ſuas Senhorias, para que de hũa, & outra couſa diſpũzeſſem, como foſſem ſervidos.

Por hum proprio ſe fez logo aviſo ao Governador Joaõ Fernandes Vieyra, o qual com os mais Cabos ſe occupava primeyramente em rẽder as graças ao Ceo por aquellas merces recebidas, & tambem à Senhora da Nazareth, a quem com muyta razaõ attribuhiaõ todos o bom ſucceſſo da entrega daquella Fortaleza, & Praça, que era toda ſua; a qual lha havia entregado ſem cuſto, & ſem derramamento de ſangue. O que ſe fez com feſtivos applauſos, porque todos geralmente attribuhiaõ á Senhora o bom ſucceſſo, & principalmente Joaõ Fernandes Vieyra, que era devotiſſimo da Senhora. Deſta ſorte foy reſtituida aquella Praça, & Fortaleza da Senhora de Nazareth, que de entaõ atè o preſente perſevèra no dominio Portuguez.

Depois correndo os tempos se entregou este Santuario aos Religiosos observantes da Ordem de nossa Senhora do Carmo; & assim derão alli principio a hum Convento, que virá com a grande devoçaõ, que todos tem áquella milagrosa Senhora, a crescer em muyto augmento, & era justo que este illustre Santuario se dèsse aos filhos da Senhora: porque elles com a sua antiga devoção, com que amão a Mãy de Deos, só mereciaõ ser os seus Capellães; & agora crescerá mais aquelle Santuario na devoção de todos, porque aquelles santos Religiosos saberão de tal sorte obrigar aos que frequentão a Casa da Senhora, assistindo-lhes no temporal, & espiritual, que se verifique o acerto, que houve em se lhes entregar. Da Senhora de Nazareth do Pontal faz mençaõ em muytos lugares da sua historia da restauraçaõ de Pernambuco no seu Castrioto Lusitano o Padre Mestre Frey Rafael de JESUS, & principalmente no liv. 3. n. 38. & nos seguintes, & no liv. 6. n. 72. atè 75. & outros Autores.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Soledade nas Salinas junto ao Recife.

PAssando a Ponte da Boa Vista da Villa do Recife, se vè no sitio das Salinas, ou marinhas, mas já no destricto da Freguesia da Sè da Cidade de Olinda, o Santuario de nossa Senhora da Soledade, Imagem milagrosissima, por quem obra nosso Senhor infinitas maravilhas: porque todos os dias se vè aquella Casa da Senhora occupada de romeyros, que de varias partes vem buscar na presença, & intercessaõ da Mãy de Deos o remedio de suas necessidades, & o alivio das suas dores, molestias, & infirmidades. He hoje este Santuario o mais frequentado, & o de mayor concurso de romagẽs, que se acha em toda a Capitania de Pernambuco. He

muyto moderno eſte Santuario, & tanto, que terà ſinco, ou ſeis annos de principio neſte de 1720.

Naõ ſaõ ſó os que concorrem a eſta milagroſa Piſcina da ſaude os moradores de Olinda, & os do Recife, mas de muytas legoas diſtantes; & ſaõ tantos os enfermos, que acodem, que para remedio, & conſolação delles ſe fundou hum Hoſpital: & todos achaõ naquella Caſa da Senhora, naõ ſó remedio nos males do corpo, mas tambem voltão a ſuas caſas alegres, & com grandes melhoras em ſuas almas.

Quando ſe fundou o Hoſpital, ſe inſtituhio juntamente hũa Capellania com muyto bom emolumento para o Capellaõ, para que aſſim ſe obrigaſſe a ter hum muyto caritativo cuydado dos enfermos; & elle he o que os manda recolher, & prover do neceſſario, & tambem aos peregrinos, & romeyros pobres. Nomeou-ſe para Capellão o Padre Manoel Felix, por concorrerem nelle muytas virtudes, & aſſim com grande caridade aſſiſte a todos os pobres, & peregrinos, que ſe vaõ valer daquella miſericordioſa Senhora. Elle he o que os confeſſa, & exhorta a que ſejaõ agradecidos á Senhora por cujo meyo alcançáraõ a ſaude, & que vivaõ com temor de Deos, fugindo de tudo o que for peccado, porque ſó por eſte caminho ſe alcança muyto mais ſegura a ſaude dos corpos, quando ſe afaſtaõ das culpas, que arriſcaõ a ſalvaçaõ das almas.

Quanto aos principios, ainda ſendo taõ modernas as maravilhas da Senhora, naõ pude deſcobrir nada delles. Eſta Ermida levantallahia, & a dedicaria algum devoto da Senhora. Depois começou a obrar muytas maravilhas, mas tambem naõ pude deſcobrir a primeyra. Quanto ao Padroado, o que alcancey de peſſoa digna de todo o credito, foy que hum homem morador daquella Villa com a ambiçaõ de ſe fazer ſenhor das muytas eſmolas, que ſe offereciaõ à Senhora, pedio a S. Mageſtade, & ſeria por ſerviços, que lhe havia feyto, ou bõs, ou màos, lhe fizeſſe merce daquella terra, & o conſe-

guio.

guio. Depois se quiz fazer tambem senhor da administraçaõ do Hospital, que se havia edificado para remedio dos pobres sem distincçaõ de brancos, & pretos. A esta ancia resistio o Capellaõ da Senhora, sobre o que houve algumas desconsolações, & intentou o Capellaõ tirar a Senhora da sua Ermida, & fabricarlhe outra fóra das terras, que se haviaõ dado ao tal homem. Estas cousas deraõ tanta pena ao Padre Capellaõ, que veyo a morrer, & assim cessaria a perturbaçaõ, & a Senhora farà que cesse tambem a ambiçaõ de quem quiz impedir tantas maravilhas.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade da Praya entre o Recife, & o Cabo.

COrrendo a Costa do Rio do Pontal de Nazareth para o Recife em distancia de tres para quatro legoas, do Cabo de Santo Agostinho está a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Candelaria. E delle mais adiante, cousa de huma legoa, para o Norte, & duas pouco mais, ou menos da Villa do Recife, se vè o Santuario de nossa Senhora da Piedade, aonde obra Deos infinitas maravilhas, & milagres pela intercessaõ, & merecimentos de sua Santissima Mãy. Este Santuario fundou, & dedicou à Senhora da Piedade Francisco Gomes, homem rico, & muyto devoto da Senhora. Fica esta Casa junto á praya, que chamaõ de Francisco Gomes, por ter alli hũa grande fazenda. Dedicou Francisco Gomes este Santuario á Mãy de Deos, & nelle collocou hũa devotissima Imagem sua de grande fermosura; he formada em pedra, & tem em seus braços defunto ao Autor da nossa vida.

Neste Santuario he buscada a Senhora da Piedade, naõ só da gente do Recife, mas de outras partes mais remotas, porque todos em seus trabalhos, & doenças logo recorrem

á Mãy

á Mãy de Deos, que como he Mãy de Piedade, de todos se compadece. Este Francisco Gomes fez doaçaõ daquelle Santuario aos Padres da Ordem de nossa Senhora do Carmo, aonde assistem dous Religiosos para dizerem Missa á Senhora, & administrarem tambem os Sacramentos, naõ só aos que concorrem áquelle Santuario da Senhora, mas aos moradores daquelle destricto. E os moradores do Recife saõ os que commummente vaõ festejar a Senhora da Piedade na segunda feyra depois das Oytavas da Pascoa. E neste tempo se faz entaõ eleyção dos Mordomos, que haõ de festejar a Senhora no anno seguinte. Os milagres, que a Senhora faz, saõ infinitos, como o estaõ apregoando os sinaes,& as memorias delles, que se vem pender do seu Santuario, & os quadros, em que se descrevem as merces, que a Senhora fez aos seus devotos, que não expressamos, porque no las naõ mandáraõ escritas. Desta milagrosa Senhora nos deu noticia o Senhor Bispo do Parà.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Penha de França dos Padres Capuchinhos.

OS Padres Capuchinhos Francezes fundáraõ na Villa do Recife hum Hospicio, para que os senhores Reys de Portugal com o zelo da conversaõ dos gentios lhes deraõ licença: que he taõ grande a sua piedade, que a naõ nega aos Estrangeyros, quando lha pedem com este santo fim, & a experiencia tem mostrado não ser o interesse das almas. Na Igreja, que logo fizeraõ naquelle seu Hospicio, collocáraõ hũa devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem deraõ o titulo de nossa Senhora de Penha de França, de pincel em hum grande quadro, aonde recorria a piedade daquelles moradores com grande devoçaõ, & frequencia.

De-

Depois o senhor Rey D.Pedro o II. mandou sair a estes Padres Francezes daquella Villa, & de todas as mais terras das suas Conquistas por causas muyto justificadas, & por lhe constar naõ lhe convinhaõ nellas estes Missionarios. E concedeu depois o Hospicio aos Padres Italianos, & estes entráraõ no seu lugar, & na posse de tudo, & tambem da Imagem da Senhora de Penha de França; & elles a servem, & fazem que de todos seja muyto venerada. Esta Senhora, como dissemos que era pintada em hum grande quadro, está posta no meyo da tribuna da sua Capella mòr. Porèm a Imagem da Senhora milagrosa, & que obra muytos prodigios, he de alabastro, ou jaspe, & he muyto pequena; porque terá ad summum de altura palmo & meyo, & está collocada em hum nicho no meyo do sacrario.

He esta Santissima Imagem muyto milagrosa, & tem obrado, & obra grandes prodigios em todos os que com viva fé a invocaõ em seus trabalhos, infirmidades, & afflicçoens: porque logo experimentaõ os effeytos da sua grande piedade. Desta Senhora nos deu noticia o Illustrissimo Bispo do Parà.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar da Villa da Goyana.

NA Capitanìa da Villa da Goyana tem a Mãy de Deos hum nobilissimo Santuario, que me naõ constou quem foy o devoto, que lho dedicou, só consta que pela grande devoçaõ, que tinha à Senhora do Pilar, quiz que com este titulo se lhe dedicasse a sua Casa. Feyta a Casa da Senhora, se collocou logo nella a sua Imagem, q̃ he de escultura de madeyra, com o seu Pilar; a Senhora tem dous palmos & meyo de altura, & o mesmo o seu Pilar. Está estofada de ouro, & tem

sobre

ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos. Ve-ſe collocada nõ ſeu Altar mòr, como Senhora, & Padroeyra daquella Caſa.

He eſta Santiſſima Imagem da Senhora buſcada de todos aquelles moradores, os quaes a invocaõ em ſeus trabalhos, & infirmidades; & a experiencia lhes moſtra o quanto ella domina ſobre a morte, & infirmidades: porque affugenta a morte, & faz tambem q̃ os males, & as infirmidades deſappareçaõ. Saõ grandes os concurſos, & as romagẽs, & no dia, em que ſe lhe faz a ſua feſtividade, he entaõ muyto grãde o concurſo da gente, que vay viſitar a Senhora; mas eſte qual ſeja naõ o pude ſaber.

TITULO XIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Livramento do Recife.

NA Villa do Recife ſe uniraõ os homẽs pardos em hũa fervoroſa, & diſcreta devoçaõ para com a Mãy de Deos, que ſempre nos ampara, & livra de todos os perigos, trabalhos, & penalidades da vida: porque he, como diz Theoſterito, a diligente interceſſaõ o muro inexpugnavel, a fonte da miſericordia, & o refugio do Mundo: *Interceſſio ſedula murus inexpugnabilis, fons miſericordiæ, refugium Mundi.* Ella he verdadeyra Mãy noſſa, & a que de todos os perigos nos livra. Eſtes diſcretos Pardos, para que a Senhora os livraſſe, a quizeraõ obrigar com lhe dedicar huma Caſa, que foſſe particularmente ſua; & elles ſe lhe dedicáraõ como ſeus eſcravos, para nella a ſervirem perpetuamente, & logo mandàraõ fazer a Imagem da Senhora, que collocárão no ſeu mayor Altar, dandolhe o titulo do Livramento.

Theoſt. in Can. conciliat.

Fica eſte Santuario da banda de Santo Antonio, & junto ao Hoſpicio dos Padres Capuchinhos Italianos. He eſta Senhora muyto linda, he de eſcultura de madeyra, & eſtofa-

da

da de ouro, & ſobre o braço eſquerdo tem ao meſmo Senhor, que ainda que Menino, he toda a noſſa liberdade: porque elle pelos rogos de ſua Santiſſima Mãy nos livra ſempre de todos os perigos da alma, & do corpo. A ſua altura ſaõ tres palmos pouco mais, ou menos. Com eſta milagroſa Senhora tem tambem a gente do Recife muyto grande devoçaõ, & aſſim recorre à ella em todos os ſeus trabalhos, & perigos, & a Senhora a todos livra, & principalmente daquelles perigos, em que ſe pòde arriſcar a ſalvaçaõ, que ſaõ os perigos, que mais ſe devem temer.

Tem eſtes devotos Irmãos Pardos huma Irmandade, a qual ſerve, & feſteja a Senhora do Livramento, & o faz com muyta perfeyçaõ, & grandeza. Feſtejaõ a Senhora do Livramento em........& neſte dia he muyto grande o concurſo do povo, que vay aſſiſtir, & venerar a Senhora do Livramento. Della nos deu noticia o Illuſtriſſimo Biſpo do Parà.

TITULO XV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Parto da Villa do Recife.

NA meſma Igreja de noſſa Senhora do Livramento, de que ſaõ Padroeyros os homens Pardos, porque elles lhe fundáraõ a ſua Igreja; he tambem muyto venerada a Senhora do Bomparto, a qual ſe vè collocada em hũa particular Capella, que fica à parte..... He eſta Imagem de eſcultura de madeyra, & eſtofada de ouro; a ſua altura ſaõ....palmos. Cõ eſta Senhora tem muyto grande devoçaõ, naõ ſó as mulheres da Villa do Recife, mas tambem as de Olinda: porq todas eſperaõ que a Senhora lhos dè muyto felices; & aſſim a buſcaõ com muyta fé, & devoçaõ; & nas occaſiões, em que ſe achaõ mais proximas a eſta apertada hora, entaõ mandão buſcar o ſeu manto, & logo com o contacto delle ſe reconhe-

ce o muyto que a Senhora se obriga de a invocarem com grãde fé; o que se vè muytas vezes. Tambem da Senhora do Bomparto nos deu noticia o Senhor Bispo do Pará.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz, Paroquia do Certaõ.

A Paroquia de nossa Senhora da Luz dista da Villa do Recife para o Certaõ sete legoas, & assim fica muyto distante de Pernambuco. He esta Senhora a Padroeyra, & o Orago daquella Freguesia. A qual Freguesia he muy dilatada, porque tem mais de dez legoas de comprido. Neste Templo da Senhora he venerada a milagrosa Imagem da Senhora da Luz, & não só o he dos moradores da Freguesia, mas tambem dos do Recife, & Olinda. No grande destricto daquella Freguesia se vem muytos, & nobres Engenhos de açucar, & fazendas muy ricas. Obra esta Senhora muytas maravilhas, & por isso he a Casa frequentada de romagẽs.

Ve-se esta Senhora collocada na Capella mòr com muyto grande veneraçaõ. He de roca, & de vestidos, que os tem preciosos; a sua estatura saõ cinco palmos, & tem sobre o braço esquerdo aquelle Senhor, que he a luz do Mundo. A sua festividade se lhe faz no seu proprio dia, que he o de oyto de Setembro; quando ella com a sua luz desterrou as trevas do Mundo, illustrando-o com as luzes, com que o Senhor a illustrou. De suas maravilhas não podemos dizer nada, porque as naõ tivemos por escrito. Della nos deu noticia o Illustrissimo Bispo do Graõ Parà.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, que se venera na Villa do Recife.

NA Villa do Recife, & fóra das portas da sua circumvallaçaõ he buscada com muyta fé, & grande devoçaõ a milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, copia segunda da Angelical, que se venèra na Cidade de Çaragoça de Aragão. Obra esta Senhora grandes maravilhas a favor de todos aquelles moradores; porque invocando-a em seus trabalhos, doenças, & infirmidades, a experiencia lhes mostra que a medicina da sua devoçaõ he a que tudo cura, & tudo sara; & á vista das maravilhas, que obra, cada vez cresce mais a fé, & a devoçaõ para a buscarem. Ve-se esta Senhora collocada na Capella mòr do seu Santuario, & no meyo do retabolo, ou tribuna como Senhora, & principal Padroeyra.

Deu principio a este Santuario da Senhora Joaõ do Rego Barros, Procurador da Fazenda Real. Este vindo a Lisboa a dar as suas contas, vinha bem receoso de que as naõ daria com taõ bom successo, como desejava. Era muyto devoto da Virgem Senhora do Pilar, & encomendou-se muyto a ella nestes seus justos temores. E parece que fez voto à Senhora de que, se ella fosse servida de lhe dar bom successo na sua conta, elle lhe edificaria hũa Ermida, em que collocasse hũa Imagem sua, para nella ser venerada. A Senhora parece se pagou do seu devoto affecto, porque o ajudou em tal fórma, que elle ajustou as contas, como o podia desejar. E obrigado Joaõ do Rego do grande favor, que a Senhora lhe fizera, mandou logo na mesma Cidade fazer a sua Imagem na mesma fórma, que se vè na primeyra copia, que na mesma Cidade he venerada no Real Convento de Saõ Vicente de Conigos Regrantes de meu Patriarca Santo Agostinho. E logo a man-

a mandou eſtofar, & pintar o ſeu Pilar, & compor de tudo. E ſendo tempo de fazer viagem à Pernambuco, ſe embarcou com a Senhora, que lhe deu muyto feliz viagem. Logo que chegou ao Recife, mandou fazer a Caſa da Senhora com toda a perfeyção; & acabada ella, collocou a Senhora na ſua Capella mòr na tribuna della; o que fez com grande feſta. Depois de feyta a Caſa com aquella perfeyção, a que o movia a lembrança do ſeu beneficio, dotou aquelle Santuario com baſtante renda para a ſua fabrica, aonde tem Miſſa quotidiana com Capellão que aſſiſte á Senhora. He eſta Santiſſima Imagem de pouco mais de dous palmos & meyo, & na meſma fórma da que ſe venèra em Lisboa, com o ſeu Pilar, & o Menino Deos ſobre o braço eſquerdo, coroas de prata, & a Senhora com manto rico.

Todos os mareantes buſcão eſta Senhora, & hũs vem a darlhe as graças, pelos livrar das tormentas, & perigos do mar; & outros a pedir o ſeu favor, para que os defenda, & lhes dè bom ſucceſſo nas ſuas navegaçoens; & como fica defronte da Barra, tanto que chegão a aviſtar o ſeu Santuario, a ſalvão com a ſua artelharia. Finalmente todos os dias he aquelle Santuario da Senhora frequentado de romagẽs, & de devotos, & alli vem na Caſa da Senhora a fazer as ſuas Novenas.

Neſta Caſa, & Santuario da Senhora do Pilar ſe vem pender muytas memorias, & ſinaes das ſuas merces, & maravilhas em cabeças, braços, mortalhas, & outras couſas deſte genero, em que ſe vè como a Senhora tem poderes ſobre a morte, & infirmidades. Vem-ſe tambem pender alguns navios, & muytos pintados em quadros, aonde ſe referem os favores, que recebèrão, & os perigos, de que foraõ livres pelo favor, & aſſiſtencia da Mãy de Deos, que não ſoffre que os ſeus devotos, que a invocaõ, & chamão, para que os livre de perigos, periguem; ou padeção nelles.

He hoje Padroeyro deſta Caſa o Padre Joaõ do Rego, filho

filho do Fundador, Clerigo do habito de Saõ Pedro, & tambem do de Cavalleyro da Ordem de Chriſto; o qual tem muyto cuydado do adorno daquelle Santuario da Senhora. Della nos deu noticia o Illuſtriſſimo Biſpo do Parà.

TITULO XVIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do O, da Cidade de Olinda.

A Villa do Recife diſta do ſitio, em que ſe fundou a Villa de Olinda, hoje ſublimada com o titulo de Cidade, hũa legoa. Eſta he a cabeça daquella Capitanìa, aonde ſe vay por mar, & tambem por terra; porque tem hũa ponta de area, como ponte, que o mar da Coſta cinge, & que entra pela Barra ao Leſte, & voltando pela outra parte, faz hum Rio eſtreyto, pelo qual navegaõ com marè as barcas, que levão as fazendas para embarcar. Chama-ſe eſta povoaçaõ Olinda, nome que lhe impoz hum criado do Capitaõ Duarte Coelho: porque buſcando por aquelles matos ſitio, aonde ſe fundaſſe; & achando-o, que era hum monte, & alto, diſſe para os companheyros com exclamaçaõ: O' linda, & deſta palavra ſe impoz, & deu à povoação o nome.

Aqui levantou o Capitão mòr Duarte Coelho huma torre, ou Caſtello, para nelle viver, & a ſua familia; & ſe defender das guerras dos gentios, & Francezes, que por mar, & terra o acometerão muytos annos, & foraõ tão grandes os apertos, em que o puzerão os gentios, que não podião ſer mayores; os quaes ſendo antes amigos, o demonio fez que elles quebraſſem a paz, em que os noſſos não tinhão culpa, mas merecimento, de que elles deſconfiàrão como barbaros, & faltos de razão; porque nunca os puderão capacitar, & aſſim fizerão ao Capitão hũa dura guerra.

Por algumas vezes lhe puzerão os Indios cerco à ſua

Fortaleza, & o puseraõ em taõ grande aperto de fome, & sede, que era o peyor inimigo, porque contra este naõ valiaõ balas; & ainda que os de dentro espalhavaõ muytas nos de fóra, de que morriaõ muytos gentios, & Francezes, que estavaõ unidos com os Indios, Deos, que excitou o animo de Raab, para que escondesse as espias do seu povo, & fosse o instrumento da vitoria, que alcançou contra os de Jericò, o excitou tambem no de hũa filha de hum principal destes gentios, que se havia affeyçoado a hum Vasco Fernandes de Lucena, para que fosse entre os seus gabando os brancos a outras, & as trouxesse todas carregadas de cabaços de agua, & mantimentos, com que os nossos passavão com mais alivio; & isto fazião muytas vezes, & com muyto segredo. Era este Vasco Fernandes tão temido, & estimado entre os gentios, que o principal se tinha por honrado de o ter por genro, porque o tinhaõ por feyticeyro. E assim huma vez, que o cerco era mais apertado, & os de dentro estavão receosos de os entrarem, sahio o Vasco fóra, & lhes começou a prègar na sua lingua Brasilica, que a fallava muyto bem, que fossem amigos dos Portuguezes, como elles o erão seus, & não dos Francezes, que os enganavão, & trazião alli, para que fossem mortos. E logo fez hũa risca no chão com o bordão, que levava, dizendo-lhes que se avizassem que nenhum passasse daquella risca para a Fortaleza, porque todos os que passassem havião de morrer; ao que o gentio deu huma grande risada, fazendo zombaria do dito. Sete, ou oyto se foraõ indignados a elle para o matarem; mas em passando a risca cahiraõ mortos todos. O que visto pelos mais, levantàraõ o cerco, & se puzeraõ em fugida.

O Autor desta historia, que he o Padre Fr. Vicente do Salvador, diz: Eu não crera este successo, ainda que o li escrito por pessoa, que o affirmava, senão soubera que naquelle proprio lugar, aonde se fez a risca defronte da Fortalesa, se edificou depois hum sumptuoso Templo dedicado ao Salvador,

vador, que he a Matris das mais Igrejas de Olinda, aonde se celebraõ os Officios Divinos com muyta solennidade. E assim não se ha de attribuir a feytiços, senão á Divina Providencia, que quiz com este milagre sinalar o sitio, & immunidade do seu Templo, & acodir aos pobres cercados. Com estas, & outras vitorias alcançadas mais por milagres Divinos, do que por forças humanas, cobrou Duarte Coelho tanto animo, & valor, que senão contentou com ficar na sua povoação pacifico, mas irse nas suas embarcações pela Costa abayxo atè o Rio de Saõ Francisco, entrando em todos os portos da sua Capitanìa, aonde achou Francezes, que resgatavão o páo Brasil, & os fez despejar, tomando-lhes algũas lanchas, & Francezes.

Nesta Cidade de Olinda ha hũa Igreja dedicada a Saõ Joaõ Baptista, da qual saõ administradores os soldados. Nesta Igreja he tida em muyto grande veneração hũa milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo do O, ou da Expectação, a qual está continuamente obrando muytos milagres, & prodigios. Tambem he Imagem pequena: porque não passa de dous palmos, he de escultura de madeyra, & estofada. De sua origem, ou de quem a collocou naquella Igreja, não tivemos mais, que o que logo referiremos.

Em 28. de Julho do anno de 1710. suou esta Santissima Imagem muyto copiosamente, & se vião cair de seus purissimos olhos grandes lagrimas, & de seu soberano rosto hũas bagas, como perolas, que muytos Sacerdotes alimpáraõ cõ Sanguinhos, & com algodão. Esta grande maravilha se authenticou pelo Reverendo Cabido de Olinda, & se publicou o milagre. Estes Sanguinhos, & o algodão molhados naquelle licor, applicados a varios enfermos, cobrárão repentina saude. E continuamente está esta misericordiosa Senhora obrando muytos, & grandes milagres.

Aquellas lagrimas, & copiosos suores se julgou logo

ſerem annuncios de algũa futura deſgraça; & o tempo o moſtrou nos grandes trabalhos, que depois vierão àquelle Eſtado de Pernambuco, verdadeyramente bem merecidos pelos grandes peccados daquelles moradores. Que ſente Maria Santiſſima tanto a perdição das almas, que lhe cuſta derramar dos ſeus miſericordioſos olhos muytas lagrimas; o que os peccadores cegos, & obſtinados em ſuas culpas não querem acabar de conhecer, ſenão quando vem ſobre ſi os caſtigos do Ceo, & ſe puderão eſcarmentar nos trabalhos paſſados, em que Deos mandou aos Hollandezes como miniſtros da ſua juſtiça, para os caſtigarem na ſua cegueyra, & obſtinação, em que aquelle Eſtado tanto padeceo: mas eſtes trabalhos já não lembrão, porque paſſárão.

Sendo Governador daquella Capitania hum homem indigno de ſe lhe ſaber o nome, mandou eſte fazer no ſeu palacio da Cidade de Olinda huma Comedia, & puzerão eſta Santiſſima Imagem em hum Altar, em que ſe havia de fazer hũa apparencia de hum certo paſſo. Neſta occaſião, em que a Comedia ſe repreſentou, mandou o Governador (iniquo mandado) a hum ſoldado ſeu chocarreyro que ſe moſtraſſe nù, & deſcompoſto feamente no meyo daquelle tablado a todo o povo, o que elle fez, & que todos cenſurárão, & não tanto, quanto merecia tão fea galantaria, que brevemente cuſtou bem cara a quem a fez; & ao Governador autor deſte, & de outros grandes males cuſtára bem cara a galantaria, ſe não fugira para a Bahia, & não tanto a ſeu ſalvo, porque lhe atiràrão hum tiro, que ainda que não morreu delle, levou bem que curar.

Deſta tão fea farça julgárão todos ſe offendèra tanto a Senhora, que ſendo levada para a Igreja de São João, antes que paſſaſſe hum mez, ſe virão nella aquellas demonſtrações de ſentimento. Sentindo já a perdição de tantas almas, & os trabalhos, que eſtavão para vir àquella Capitania, como ſe tem experimentado, não ſó com tantas perdas de na-

vios, mas nos desterros, em que puzerão o seu Pastor, & Prelado, por desejar a saude espiritual de todos. A esta Senhora recorrem os moradores daquella Cidade de Olinda nos seus trabalhos, & ella como misericordiosa Mãy a todos acode, & a todos remedea. Muyto se pudera dizer desta Senhora mas as noticias, que nos deu aquelle virtuoso Sacerdote, foraõ tão escassas, que não podemos dizer nada, havendo muyto, que se pudera dizer.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo, Convento da Cidade de Olinda.

OS Padres Carmelitas Observantes fundárão na Cidade de Olinda, hum Convento, que se tem augmentado muyto, mas não pude alcançar nem o anno da sua fundaçaõ, nem quem foy o seu Fundador; não o tenho por muyto antigo, porque ainda no tempo d'ElRey D. Sebastião não havia Conventos em Pernambuco. He este Convento dedicado à Rainha dos Anjos, Maria Santissima com o seu glorioso titulo do Carmo, & com elle sua muyto especial Patrona. Esta Santissima Imagem he de grande fermosúra, sua estatura saõ mais de seis palmos; he de excellente escultura de madeyra, & estofada da cor Carmelitana. Tem sobre o braço esquerdo assentado ao Menino Deos, & na mão direyta o Escapulario, que offerece aos seus filhos, & devotos Terceyros. O tempo, em que foy collocada, não o pude alcançar, seria nos principios da fundação.

Obra Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy nesta sua Imagem muytos prodigios, & assim he venerada por muyto milagrosa: porque no tempo, em que houve naquella Cidade hum géral contagio, morrendo delle muyta gente, dos Religiosos seus filhos nenhum morreu, & só dous

adoecèrão levemente. E todos os enfermos da Cidade, que tiveraõ prenda ſua, eſcapàrão, ainda eſtando no mayor perigo, como foy huma Catharina Tavares, filha de Joaõ Alves Tavares, o Padre Cura da Sè Pedro Alves, o Reytor Vigayro do Corpo Santo do Recife, Franciſco da Fonſeca Rego, & outras muytas peſſoas, as quaes armadas da devoçaõ da ſoberana Rainha dos Anjos, a Senhora do Carmo; invocando-a naquelle grande trabalho, pela ſua interceſſaõ, & valimento recebèrão a ſaude. Saõ innumeraveis as merces, & os favores, que eſta Senhora faz a todos.

Eſtá collocada na Capella mòr no meyo do ſeu retabolo, aonde ſe vè com muyta mageſtade, & daquelle lugar eſtá attrahindo os coraçoens de todos, & como Senhora, & Padroeyra daquella Caſa, a eſtá enchendo de alegria. Feſtejaõna os ſeus filhos, & Terceyros em 16. de Julho com muyta grandeza, & apparato, & neſte dia, que he grande para aquella Cidade, he buſcada, & venerada de todos; porque he muyto grande o concurſo da gente, que a vay viſitar.

TITULO XX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Boa morte do meſmo Convento do Carmo.

SE em todas as neceſſidades, que padecemos, ſe moſtra a Virgem Maria piedoſa, & verdadeyra Mãy noſſa, aonde mais ſe deſcobre para com-noſco a ſua piedade, he na temeroſa hora da morte, pagando alli com liberalidade de Rainha os ſerviços, que na vida lhe fizeraõ os ſeus devotos. E aſſim quem quizer ſegurar hũa boa morte, tome por Advogada a eſta ſoberana Senhora, & confie da ſua miſericordia, que naquella hora a experimentará verdadeyra Mãy, & Protectora. Nenhum entendo eu, que haja invocado a eſta Senhora de todo o ſeu coraçaõ, que a ſua oraçaõ não alcance

bom

bom despacho, nem me persuado que atègora se haja condenado algum, que em sua vida haja sido devoto seu. Que lhe falta a quem tem por Protectora a Maria Santissima, ou que mal lhe pòde succeder, que não tenha remedio, tendo da sua parte a que deu remedio ao Mundo? Poder naõ lhe falta a Maria, porque todo o que tem seu Filho por natureza, tem ella por graça, & do querer se pòde duvidar menos; porque he Mãy de misericordia. E assim diz o Mellifluo Bernardo, fallando de hũa, & outra cousa. A Rainha do Ceo he toda piedosa, he Mãy do Unigenito Filho de Deos, & naõ ha mais que dizer para a nossa confiança: que o tal Filho naõ queyra honrar a hũa tal Mãy, ou que a Virgem haja trocado as entranhas de amor, nas quaes trouxe por nove mezes a Caridade de Deos.

E se quanto he mayor a necessidade, tanto mais se move o misericordioso a soccorrella, sendo a hora da morte o aperto, em que mais necessitamos de soccorro, & de favor, não será possivel que a Mãy de Deos deyxe de soccorrer nessa hora aos que a invocão, & pedem o seu favor. E assim fiado neste patrocinio, & lembrando-se da terribilidade desta hora, dizia o mesmo Bernardo, fallando com a Senhora. Veja eu, Senhora minha, & amorosa Mãy, na hora da minha morte o vosso fermoso rosto, que rouba os olhos, & prende as almas, & o resplandor da vossa face, que derrama alegrias, & abunda em favores, alegre, &. console a minha alma na partida deste Mundo, & desterro.

E o mesmo Senhor JESU Christo, para nos ensinar a invocalla nessa hora, ponderou devotissimamente o Abbade Guarrico no Serm. 4. de Assumpt. q̃ quando se vio no rigoroso trance da morte, desamparado de seu mesmo Pay, se valeu do favor de sua Santissima Mãy, & assim com o Nome de sua Mãy na bocca quiz morrer, adoçando a amargura da morte, do fél, & vinagre com a doçura, que sentio, tomandoa na bocca antes de espirar. A'qual (diz este doutissimo Varaõ)

ainda que a havia amado em toda a vida, no fim della deu mayores mostras de amor, pois quiz que Maria naõ fosse só o alvo, & o fim da sua vida, mas o fim, & o remate do que fallou em quanto viveu. E assim entre as palavras do seu testamento, reconhecendo-se por devedor à Maria, a encomendou a Joaõ, para que como Discipulo querido cuydasse do serviço, & regalo de sua Mãy. De sorte, que antes quiz morrer Christo com o nome de Maria na bocca, do que com o nome de JESUS; ensinandonos com isto que na hora da morte, para nos ser boa, por mais desamparada que se veja hũa alma, & por mais surdo que se mostre Deos aos seus rogos; & o que he mais, quando invocando o Santissimo Nome de JESUS, que he o nome do Juiz, naõ se abranda, nem se inclina Deos ao perdaõ. Entaõ invocando o dulcissimo Nome de Maria, que he nome de advogada, terá seguro o soccorro, & o amparo de Deos pelos merecimentos, & intercessaõ de sua Santissima Mãy.

No referido Convento de nossa Senhora do Carmo da Cidade de Olinda he buscada com muyto grande devoçaõ a milagrosissima Imagem de nossa Senhora da Boa morte. He esta Sagrada Imagem quasi do tamanho do natural em sua proporçaõ. He de roca, & de vestidos, & a adornaõ preciosamente com ricos vestidos de tela. Esta Sagrada Imagem se mandou fazer a Lisboa, & se obrou com toda a perfeyçaõ. E embarcando-a para Pernambuço, o fizeraõ em huma xarrua, a quem davaõ o nome de Boa fortuna. Navegou esta com bom successo, & feliz viagem; & entrou no porto com alegria de todos os interessados, & deu fundo no sitio, & lugar, aonde ancoraõ as náos. Porèm ainda que se achava nella a Imagem daquella Senhora, que he a Estrella dos Mares, & a quem elles obedecem, & que a todos alcança as boas fortunas; a xarrua a teve muyto mà naquella noyte, pelos peccados tal vez de algũs, que nella hiaõ, ou tinhão suas fazendas: porque combatida de huma grande tormenta, que se le-

vantou, deu à costa, & se desfez toda naquelles recifes, sem della se salvar nada. E só livrou o cayxão com a Imagem Santissima da Senhora, q̃ andou tres dias combatido das ondas, & metido entre todas aquellas madeyras, & pedaços da mal affortunada xarrua: mas sem que a Santissima Imagem tivesse perigo algum, ou lesaõ; porque os Anjos, como Imagem da sua Rainha, a defendèrão, & guardárão. E só se vio lhe faltava hum dedo. E mandando-se-lhe fazer outro, & outros de varias materias, a Senhora nenhum quiz aceytar, & assim lhe puzeraõ naquelle lugar hum rico anel de preciosas pedras, para encobrir aquella falta.

Depois a conduzirão à Igreja do Convento do Carmo, & a collocárão em hũa magnifica Capella, & logo começou a obrar muytos, & grandes milagres, & prodigios em varias pessoas, que em doenças gravissimas a invocárão, & a outras, que vendo-se em grandes trabalhos, a Senhora as livrou, & favoreceu, dando-lhes nelles bom successo. Ve-se hoje com muyto grande veneração, & todos desejaõ de a servir, & de se empregar nos seus obsequios. Fazem-lhe a sua festa no seu proprio dia de sua triunfante Assumpção.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar da Cidade de Olinda.

NA Igreja Matris da Cidade de Olinda, dedicada ao Glorioso Saõ Pedro Martyr, se vè collocada em hũa fermosa Capella, à collateral da parte direyta a miraculosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, que collocou na mesma Capella pela grande devoçaõ, que tinha à Mãy de Deos, que na Corte de Lisboa se venèra com este titulo, o Capitaõ Feliciano de Mello da Sylva; o qual para augmentar mais a devoção para com a Senhora alcançou da Sè Apostolica hũ

Breve,

Breve, para ser festejada a Senhora na segunda Dominga de Outubro, & com elle hum grande Jubileu com muytas graças, & Indulgencias, para se lucrarem no mesmo dia. E era tão grande a devoção, que tinha á Senhora, que a festejava com grande magnificencia, & despesa. E elle reconhecia o muyto, que a Senhora se obrigava deste fervoroso affecto: porque lhe pagou com grandes favores, & milagres, que lhe fez em sua casa, & à sua familia. Sendo o mayor, que dando em todo Pernambuco huma muyto grande Epidemia, de que morreu muyta gente, & tanto, que houve casa, aonde não escapou pessoa alguma, na casa do referido Capitão naõ morreu ninguem; sendo a sua familia copiosa; porque tinha quarenta & cinco pessoas entre sua mulher, filhos, & escravos, & todos ficárão izentos do contagio por favor, & merce da Senhora do Pilar. E quem não será devotissimo de quem sabe pagar taõ bem? Este favor se teve por hum dos grandes prodigios daquella Senhora.

Todos os moradores da Cidade de Olinda tem muyto grande devoçaõ a esta Senhora, & assim a invocaõ, & buscaõ em todos os seus trabalhos, apertos, & necessidades; & todos achão nesta misericordiosa Mãy remedio, saude, & consolação. He esta Imagem da Senhora obrada de escultura de madeyra estofada de ouro. A sua estatura he de pouco mais de dous palmos & meyo, está collocada sobre o seu Pilar, que he do mesmo tamanho, & fingido de pedra. Tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & está com o ornato de coroa de prata, & manto de seda. Desta Senhora nos deu noticia o Doutor Pedro Ferreyra Brandaõ, que he natural da mesma Cidade.

TITU-

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Merces de Olinda.

NA Igreja Matris da Cidade de Olinda, dedicada ao glorioso Saõ Pedro Martyr, de quem já fallámos no titulo da Senhora do Pilar, se vè collocada a milagrosa Imagem de nossa Senhora das Merces em a Capella, que fica á parte esquerda das duas collateraes, & em parallelo com a Capella da Senhora do Pilar. Esta Santissima Imagem he muyto antiga, & tanto, que nem pela tradição ha quem sayba dizer nada de seus principios; só se sabe que sempre foy muyto milagrosa, & por isso he buscada daquelles moradores com muyta devoção; collocarsehia nos principios da fundação daquella Igreja.

A sua estatura he de cinco palmos, he de roca, & de vestidos, & está com as mãos levantadas. Como todos os moradores daquella Cidade tiverão sempre muyto grande devoçaõ com esta Senhora, sempre elles a serviraõ; & ainda que não tem Irmandade confirmada, elles entre si elegem huns tantos Mordomos, & estes saõ os que lhe fazem a sua festividade, o que fazem com muyta grandeza: & como ella he Senhora das Merces, sempre dellas enche aos seus devotos.

Muytas vezes se tem reparado em que as fimbrias das suas roupas, & vestidos se lhe virão molhadas, & como enlodadas, & cheas de area; & nestas occasiões se vio o rosto da Senhora inflammado, como que vinha de algũa larga jornada. Puderamos perguntar a esta Senhora: Dizeynos, Mãy de Deos, aonde fostes? que no inflammado do rosto mostrais que vindes cansada, que sempre trabalhais por nos amparar, & defender aos vossos devotos, indo-lhe acodir, porque naõ periguem as suas almas; & do inflammado do rosto se vè o muy-

muyto, que os amais, & o muyto que ſentis tambem as ſuas ingratidoens, & vilanias, com que correſpondem ao amor de voſſo Santiſſimo Filho, que cuydando tanto na ſua ſalvação, ſempre ſe eſquecem do muyto, que lhe ſaõ obrigados. A ſua feſtividade ſe lhe faz em vinte & quatro de Setembro, & neſte dia concorrem todos a viſitalla, & a veneralla.

TITULO XXIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario dos Pretos da Cidade de Olinda.

OS homẽs Pretos forros, & cativos da Cidade de Olinda ſe moſtrárão tão affectuoſos no amor, & ſerviço da Máy de Deos, a Senhora do Roſario, que elles meſmos, ainda que pobres, ſe reſolvèrão a lhe fundar huma fermoſa Igreja, em que ſó elles foſſem os Fundadores, & os Padroeyros. Fica eſta Igreja em hum ſitio, a que dão o nome do Roſario. E tanto que derão principio á Caſa, mandárão fazer juntamente a Santiſſima Imagem, que nella havião de collocar. E acabada a Igreja de tudo, tratàrão de collocar a Senhora na ſua nova Caſa, o que fizeraõ com grande feſta, & ao ſeu modo. Diſpuzerão depois o modo, com que a haviaõ de ſervir perpetuamente, para o que unidos entre ſi inſtituiraõ huma Irmandade, que he confirmada pelo Ordinario de Olinda. E quanto á ſua primeyra feſtividade, diſpuzeraõ hum triduo com o Senhor manifeſto, & varios Sermões, & com tanta grandeza, que concorreu á feſta todo o povo de Olinda.

Tanto ſe pagou a ſoberana Rainha dos Anjos da affectuoſa devoçaõ dos ſeus Pretos, que logo lhes quiz pagar eſte ſeu devoto affecto, porque tanto que foy collocada naquella ſua Igreja, começou a obrar muytas maravilhas, não ſó a favor dos ſeus devotos Irmãos Pretos, mas de todos aquelles moradores, que em ſuas neceſſidades a invocavaõ.

Em

Em hũa grande ſecca, que experimentou aquella Cidade, & Recife, o meſmo foy tiralla da ſua Caſa, em prociſſaõ, que verem-ſe logo raſgar os Ceos, & choverem diluvios de agua; & aſſim derão todos á Senhora as graças por eſte beneficio, & ſe viraõ as ſearas, & os frutos remediados; fazendo tambem que hũa fonte, que eſtava junto á ſua Caſa, rompeſſe tambem em grandes correntes de agua. A ſua eſtatura he de dous palmos & meyo. Eſtá collocada no Altar mòr como Senhora, & Padroeyra daquelle Santuario. Tem ſobre o braço eſquerdo ao Santiſſimo Filho Menino. Eſta Santiſſima Imagem da Virgem noſſa Senhora he de eſcultura de madeyra com o ornato de manto, & coroa de prata, & tambem o Menino.

TITULO XXIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Guadalupe de Olinda.

NA meſma Cidade de Olinda, & no ſitio a que daõ o nome das Chans, ſe vè o Santuario de N. Senhora de Guadalupe, a que deraõ principio os homẽs Pardos, que levados do exemplo dos Pretos lhe fundáraõ hũa fermoſa Caſa, que levantáraõ a fundamentis, & a acabáraõ com toda a perfeyçaõ. Neſta ſervem os Pardos, aſſim forros, como cativos, à Senhora com grande devoçaõ, & a ella deraõ o Padroado da ſua Caſa. Elles foraõ tambem os que mandáraõ logo fazer a Imagem da Senhora de Guadalupe, & a collocárão tambem com grande feſta na ſua Igreja, que he grande, & fermoſa.

Ve-ſe eſta Senhora collocada no Altar mòr como Senhora, & Padroeyra daquella Caſa. He eſta Santiſſima Imagem formada de barro, eſtofada de ouro, & tem de altura tres palmos, & tem ſobre o braço eſquerdo ao ſoberano Deos Menino.

nino. Todos os annos a festejaõ com grande solennidade em hũa Dominga depois da Pascoa. Tambem erigiraõ huma Irmandade, que está confirmada pelo Ordinario de Olinda, em que entraõ por Irmãos todos, assim forros, como cativos.

Tem obrado a Senhora de Guadalupe muytos milagres, & maravilhas nos seus Irmãos Pardos: que parece lhes quiz mostrar com os seus favores o muyto que se pagava da devoçaõ, com que a serviaõ. O mesmo experimentaõ os mais moradores, & sempre a achaõ propicia em todos os seus trabalhos, & tribulações, em que estaõ, testemunhaõ os muytos sinaes, & memorias das suas merces, & favores, como se vem pender das paredes daquelle seu Santuario. Da Senhora de Guadalupe nos deu noticia o Doutor Pedro Ferreyra Brandaõ.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte.

NA Cidade de Olinda se vè o antigo Santuario de nossa Senhora do Monte, que se entende o fundáraõ os mesmos Monges de Saõ Bento, a quem pertence, ou algum Religioso grave da mesma Ordem, devoto da Mãy de Deos, que por algũa causa particular, que a nòs nos he occulta, o fundaria naquelle sitio, que he hum monte muyto alto: (a quem daõ o nome de nossa Senhora do Monte) ou por algum voto que faria, como se vem alguns Santuarios, que se fundáraõ em montes, mostrando a Senhora obrigarse destes lugares. E porque a Senhora fosse servida, & venerada naquelle lugar, a mesma Religiaõ nomeou dous Monjes, para que fossem seus Capellães, & cuydassem de a servir.

Nas fraldas deste Monte tem feyto as aguas do Inverno hũas profundissimas barrocas, & dellas cahiraõ abayxo

algũas

algũas pessoas, que invocando a Senhora, ella as livrou do perigo de morrerem, & se despedaçarem: porque julgando todos que morreriaõ daquelle precipicio, a Senhora as livrou, sem que padecessem a mais minima lesaõ. Deste Monte pela sua altura se descobre hũa muyto dilatada vista, & assim com o interesse da boa vista, que se descobre, se faz aquella sahida mais agradavel.

Obra esta Senhora muytas maravilhas, & assim he a sua Casa muyto frequentada de todos os moradores daquella Cidade; & está esta Casa com muyto aceyo, & como lhe assistem aquelles dous Monjes referidos, cuydaõ muyto do culto da Senhora. Está collocada no Altar mòr como Padroeyra daquelle Santuario. He esta Santissima Imagem de vestidos, & de grande estatura. A sua festividade naõ tem dia certo, fazem-lha quando os Monjes o dispõem, & entaõ vaõ do seu Convento a servilla, & a festejalla. E neste dia concorre muyta gente a visitar a Senhora. Della nos deu noticia o mesmo Doutor Pedro Ferreyra Brandaõ.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, venerada no Collegio da Companhia.

FUndando os Padres da Companhia na Cidade de Olinda o seu Collegio, lhe deraõ principio em huma antiga Ermida de nossa Senhora com o titulo da Graça; que se entende ser fundada no tempo, em que seus fundadores começáraõ a povoar a Cidade, os quaes a dedicáraõ á Mãy de Deos, para que ella lhes alcançasse a graça de seu soberano Filho, sem a qual nada persevera, nem vay adiante. E assim tiveraõ aquelles Padres por bom annuncio este favor, que a Cidade lhes fazia; porque só com a assistencia da Senhora da Graça poderiaõ segurar naquella Cidade a sua persistencia, & tambem muytos favores.

He aõ preſente aquella Senhora a titular daquelle Collegio, & a Orago da ſua Igreja, & os Padres moſtrárão a ſua grande prudencia em não mudarem àquella Caſa o titulo, reconhecendo que,tendo a graça da Senhora, ſeguravaõ melhor a de ſeu Santiſſimo Filho para os augmentos eſpiritueas, & temporaes daquelle ſeu novo Collegio : & que titulo podiaõ buſcar mais util, & mais nobre para aquelle Collegio, do que o da Senhora da Graça?

Eſtá eſta Senhora collocada em hũa Capella collateral do Cruzeyro á parte do Evangelho; he de eſcultura de madeyra, & tem em ſeus braços ao Menino Deos; a ſua eſtatura ſaõ quatro palmos, & tem o ornato de manto, & coroa de prata.

TITULO XXVII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Amparo de Olinda.

O Santuario de noſſa Senhora do Amparo de Olinda he muyto antigo, & aſſim já hoje naõ conſta nem do tempo, em que ſe fundou, nem quem foy o ſeu Fundador, entende-ſe ſeriaõ os primeyros povoadores; & ao ſitio, em que ſe fundou, daõ o nome da Senhora : & como a Senhora he o amparo dos peccadores, ſempre os favorece, & continuamente lhes eſtá fazendo favores, & beneficios. Com eſta conſideraçaõ andáraõ diſcretos os que lhe dedicárão, & erigiraõ aquella Caſa. E depois lhe inſtituiraõ huma Irmandade, para que com ella foſſe a Senhora ſervida, & tambem obrigada aos amparar; como amparou, & defendeu dos hereges Hollandezes, que tanto opprimiraõ, & vexàraõ aquelle Eſtado.

Eſtes ſeus devotos Irmãos ſervem a Senhora com fervoroſo zelo, & a ſua feſtividade lha fazem em vinte & hum de Novembro, dia de ſua Preſentaçaõ, quando ſeus ſantiſſimos Pays a offerecèraõ no templo, & neſte dia he muyto grande

o con-

o concurso daquelle devoto povo. Está esta Senhora collocada na sua Capella mòr, he de esculrura de madeyra estofada, & a sua estatura saõ quatro palmos & meyo para sinco.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Recolhimento das Donzellas.

OS moradores da Cidade de Olinda com os desejos de terem naquella sua Cidade hum Convento de Religiosas, para recolherem nelle as suas filhas, que com desejos de mayor perfeyçaõ pretendem o estado Religioso, derão principio a hum Convento com Igreja, dormitorios, claustro, & todas as mais officinas. E no mesmo tempo solicitáraõ com sua Magestade as licenças; que ainda que pareciaõ muyto justas: porque vindo daquelle Estado a ser Religiosas no Reyno, em lá terem Convento se livravaõ dos naufragios, em que muytas perecèrão, ainda assim naõ puderão conseguir as licenças, que desejavão atè o presente. Porque no Perù, & na Nova Hespanha ha infinitos; porque só dentro da Cidade de Lima se contaõ dezasete Conventos de mulheres, & na Cidade de Mexico quasi outros tantos, sem haver quem impida obra tão santa. Como lhe faltàrão as licenças para Convento, povoárão esta Casa algumas donzellas virtuosas, & Matronas amantes da virtude, & honestidade.

Dedicàraõ esta Casa á Rainha das Virgẽs, Maria Santissima debayxo do titulo de sua Conceyção immaculada. E na sua Igreja se vè collocada, como Senhora, & Padroeyra della, & seu singular amparo, a quem muyto desejão obrigar, para que ella mova o coração de sua Magestade a concederlhes a licença, que pedem. E bom será que as que vivem naquelle santo Recolhimento, obriguem a Senhora, para que ella mova os coraçcens dos que podem patrocinar taõ

ſanta obra. Naquella Cidade houve tambem hũa nobre Matrona, que muyto deſejou ver eſta ſanta obra effeytuada, & para iſſo dotou a Caſa de huma boa renda; chamava-ſe eſta Senhora Dona Antonia de Soto mayor. He eſta Santiſſima Imagem de roca,& de veſtidos, que podia bem ſer que a meſma devota da Senhora, Dona Antonia de Soto mayor, a dèſſe para ſer collocada naquella Caſa; & a devoçaõ da meſma Senhora (que podia ſer do ſeu oratorio) a inclinaria a deyxar a renda, que deyxou, àquellas ſervas de noſſo Senhor, que naquella Caſa vivem debayxo da protecção da Senhora da Conceyçaõ;& podem eſperar firmemente que a Senhora fará que ſe conſigaõ todas as licenças, & virá tempo, em que aquella Caſa ſerà Caſa de muyto agrado de Deos, & tudo devem eſperar da Senhora da Conceyçaõ.

TITULO XXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora das Anguſtias.

NA Igreja do Patriarca Saõ Bento da Cidade de Olinda, que he hum muyto ſumptuoſo Templo, ha muytas, & muy ricas Capellas, & entre ellas ſe vè a da Senhora das Anguſtias, aonde he venerada a Rainha dos Anjos com eſte doloroſo titulo, ao qual aquelles ſantos Monjes tem muyta veneraçaõ, porque em Lisboa tem duas Capellas com as Imagẽs da Senhora das Anguſtias,& da Soledade, às quaes Santiſſimas Imagẽs ſerve hũa nobiliſſima Irmandade. Aſſim tambem a Senhora das Anguſtias de Olinda tem outra muyto nobre Irmandade, que a ſerve com grande devoçaõ, a qual tem muytas graças, & Indulgencias, que lucraõ os ſeus Irmãos. Ve-ſe eſta Senhora collocada no Altar collateral da parte do Evangelho; he de roca, & de veſtidos roxos, & manto preto. A ſua proporção he de quaſi à natural eſtatura de hũa mulher perfeyta, & eſtá com as mãos fechadas como quem

quem exprime a sua grande angustia, & pena na ausencia de seu amoroso Filho, & Redemptor nosso. Com esta Senhora tem tambem todos os moradores de Olinda muyto grande devoção, & a ella buscão em seus trabalhos, & tribulaçoens, em que a piedosa Senhora os allevia.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro, hoje Convento de Carmelitas Descalços.

VOtou Joaõ Fernandes Vieyra, vendo-se acometido no anno de 1645. dos Hollandezes em o sitio das Tabocas, de edificar à Senhora do Desterro huma Casa, se ella fosse servida de lhe dar vitorîa. E como alcançou naõ só esta, mas outras tres, das quaes a primeyra, alèm da das Tabocas, conseguio outra no Engenho de Dona Anna Paes, conseguio mais duas nos Guararapes. Mas como aquelle sitio das Tabocas era lugar muyto deserto, & entre matos, & nelle não poderia a Rainha dos Anjos ser servida, & buscada cõ aquella devoçaõ, que merecia; nesta impossibilidade, depois de expulsar de todo os herejes Hollandezes; & socegado já aquelle Estado de Pernambuco, se resolveu a dar à execuçaõ o voto, que havia feyto á Senhora do Desterro, sua auxiliadora.

E assim elle com sua mulher Dona Maria Cesar deraõ principio na Cidade de Olinda à Casa, que á Senhora haviaõ promettido; porque ambos se confessavaõ devedores à Senhora de lhe fazerem este obsequio, como logo começáraõ a fabricar no sitio, que se chama o Desterro, & acabáraõ este Templo com muyta grandeza, & generosidade. E nelle collocáraõ as Santissimas Imagẽs de JESUS, Maria, & Joseph, que saõ de escultura de madeyra estofadas; a Senhora, & Saõ Joseph tem de altura alguns quatro palmos: estas Ima-

gés se vem na sua Capella mòr, como especiaes Patronos daquella Casa; & como naquelles conflictos foraõ vistos dos mesmos inimigos, a Senhora, o Menino Deos, & o Santissimo Patriarca Joseph, era justo que todos fossem venerados juntamente.

Faltando depois o Mestre de Cãpo Joaõ Fernandes Vieyra, os moradores de Olinda, para mostrarem q̃ tambem elles erão obrigados, & devedores á Senhora do Desterro, & participantes dos seus favores, & beneficios; elles se começáraõ a obrigar, & a servir a Senhora, & a cuydar muyto do augmento da sua Casa, para que perpetuamente os amparasse, & livrasse de todos os seus inimigos, não só dos visiveis, mas dos invisiveis: & assim a serviaõ, & festejavão em todos os annos com muyta grandeza, & despeza, & tambem a Senhora não faltava em os favorecer, acodindo a todos os que com grande fé imploravaõ em suas necessidades o seu favor, & auxilio.

Tendo noticia daquella Casa da Senhora do Desterro (& que naquelle sitio poderiaõ fazer hum grande Convento) os Padres Carmelitas Descalços, pediraõ aos Administradores daquella Casa, & Santuario da Senhora lhes quizessem dar aquella Igreja: porque com a assistencia de perpetuos Capellães seus a serviriaõ, cuydando muyto do seu culto, & augmento da sua Casa; & achárão no povo daquella Cidade tanto agrado, & nos Administtadores tanto favor, que lhes concedèraõ da sua parte o que podião. Foy isto no anno de 1683. & assim tratáraõ das mais licenças, & conseguiraõ a posse daquella Casa da Senhora felizmente. Esta Igreja era annexa á Paroquia da Sè, & entrando naquella Cidade o Senhor Bispo D. Fr. Francisco de Lima, elle foy o que deu a Igreja aos Padres Descalços, seus Irmãos, & assim ficáraõ livres da sujeyção, que atè alli tinhaõ á Paroquia da Sè: & foy isto pelos annos de 1694. pouco mais, ou menos. Da Senhora do Desterro nos deu noticia o Doutor Pedro Ferreyra Brandão.

NOTICIA DAS IMAGENS MILAGROsas da Virgem Maria nossa Senhora, que se veneraõ na Capitanìa de Tamaracà.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Ilha de Tamaracà.

FEz ElRey D. Joaõ o III. mercè a Pedro Lopes de Sousa de hũa Capitanìa da Costa do Brasil com cincoenta legoas de destrito: mas elle pedio a ElRey lhas dèsse repartidas, vinte & cinco legoas na Capitanìa de Saõ Vicente, & outras vinte & cinco em Tamaracà; & chama-se esta Capitanìa Tamaracà por respeyto de hũa Ilha, que tem este nome, na qual está situada a Villa da Conceyçaõ, que tem hũa Igreja Matris dedicada á mesma Senhora, & tem mais a Igreja da Misericordia. A Ilha tem duas legoas de comprido, ou pouco mais, & dista da Cidade de Olinda sete legoas pouco mais, ou menos. Ao redor della dizem boccão sinco rios, que vem do Certaõ; dos quaes o primeyro he o Igaraçù, que demarca, & divide esta Capitanìa da de Pernambuco, & está em sete graos & hum terço. Alaga a ponta da Ilha da parte do Sul, aonde fica a Villa, & o porto dos navios, os quaes para entrarem tem por baliza, & final hũas barreyras vermelhas, com as quaes, pondo-se Nordeste Sudoeste, entrão pela barra á vontade. Tem outra barra à parte do Norte, pela qual entrão caravelões da Costa. Os outros Rios, que vem de terra firme, vem a desemboccar ao redor da mesma Ilha, que saõ Araripè, Tapyrèma, Tujucupabo, & Gueena, nos quaes ha muyto ricos Engenhos de açucar, principalmente no ultimo de Gueena, aonde está outra Freguesia.

Nesta Ilha de Tamaracà tinhão os Francezes huma Fortaleza com hum presidio de mais de cem soldados com muytas munições,& artelharia, aonde se recolhia a gente dos seus navios, quando hião a carregar de Pao Brasil, que os gentios lhes cortavão, & acarretavão aos hombros a troco de ferramentas, & outros resgates de pouca valia, que lhes davão; & tambem lhes traziaõ a troco dos mesmos resgates algodaõ fiado, & redes feytas, em que dormem, bugios, papagayos, pimenta, & outras cousas que dà a terra, que para os Francezes era de muyto ganho. E por esta causa assim neste porto, como nos mais do Brasil commerciavão com o gentio,& os alteravão contra os Portuguezes, induzindo-os que os não consentissem povoar, antes os matassem, & comessem, porque o mesmo vinhaõ elles fazer.

Sabidas estas cousas delRey D. Joaõ o III. ordenou hũa Armada muy bem provida de tudo o necessario, & mandou nella a Pedro Lopes de Sousa, para que fosse primeyramente àquella Ilha, & dahi a todos os mais portos, & lançasse delles fóra todos os Francezes, que achasse, & destruisse suas Fortalezas,& Feytorias, levantando outras, aonde lhe carregassem o Pao Brasil por sua conta,porque esta era a droga, q̃ tomava para si. Esta Armada partio de Lisboa, & navegou prosperamente atè avistar a Ilha de Tamaracà a tempo que della havia saido hũa nào Franceza carregada para França, a qual cuydou fugirlhe: mas mandou atràs della hũa caravela muyto ligeyra, & por Capitaõ hum Joaõ Gonçalves, homem de sua casa, de cujo esforço tinha muyta confiança, & experiencia de outras Armadas, em que o acompanhou contra os Cossayros na Costa de Portugal, & de Castella. E como a caravela era hum pensamento, & a nào Franceza sobre carregada, (ainda que alijou ao mar parte da carga do Pao Brasil) finalmente foy alcançada, & querendo porse em defensa, lhe atiràraõ da nossa com hum pelouro de cadea, que a colheu de poppa a proa, & a desenxarceou de hũa banda,

da, & lhe matou algũs homẽs, com que se rendèrão os mais, que eraõ trinta & cinco, entre grandes, & pequenos, & a nào com oyto peças de artelharia.

Com esta presa se voltou o Capitão Joaõ Gonçalves, havendo vinte & sete dias, que o Capitão mòr estava na Ilha; onde teve informaçaõ de outra nào, que vinha de França com munições, & resgates aos Francezes, & a mandou esperar por outras duas caravelas, de que hiaõ por Capitaõ Alvaro Nunes de Andrade, homem Fidalgo Gallego, & da familia dos Andrades, & Gamboas, & Sebastiaõ Gonçalves de Alvelos, os quaes a tomáraõ, & entrárão com ella na mesma marè, em que Joaõ Gonçalves entrou com a outra. Com o que os Francezes da Fortaleza começárão a enfraquecer, & desmayar, & muyto mais, porque se lhes levantou hum levantisco, & algũs Portuguezes, que elles tinhão tomado, & andavão entre os gentios; os quaes, como já lhes sabiaõ a lingoa, os amotinàrão contra os Francezes de tal modo, q̃ se Pedro Lopes de Sousa lho não impedira, quizeraõ logo matallos, & comellos: que taõ variavel he este gentio, & amigo de novidades; & assim vieraõ logo os principaes a offerecerse a Pedro Lopes de Sousa para isso, & para tudo o mais, que lhes mandasse. O qual os recebeu benignamente, & lhes disse que não fizessem mal aos Francezes, porque todos eraõ irmãos, nem elle lho havia de fazer, se lhe naõ resistissem, antes muytos beneficios, & favores.

Sabido isto pelos Francezes, que logo lho foraõ dizer, lhe mandou o seu Capitaõ offerecer que fosse tomar entrega da Fortaleza, & delles, que todos queriaõ ser seus prisioneyros, & cativos, & só pediaõ a merce das vidas. E assim se fez, não esperando o Capitão da Fortaleza que Pedro Lopes de Sousa chegasse a ella; mas ao caminho lhe trouxe as chaves, & lhas entregou com todos os seus soldados desarmados, & Pedro Lopes lhe mandou entregar a sua roupa. E despejada a Fortaleza da artelharia, & do mais que tinha, a man-

mandou arrazar, fazendo outra muyto forte na Povoaçaõ, & outra nos Marcos para resguardo da Feytoria d'ElRey, que depois o mesmo senhor deu a Duarte Coelho, aonde logo se tratou de fazer muyto Pao Brasil para a carga dos navios, que vierão na Armada, para o conduzir, se forão para o Reyno, Pedro Lopes de Sousa se foy aos mais portos a lançar delles fóra os Francezes.

Já dissemos que a primeyra povoação, que se fez nesta Ilha, se dedicou a nossa Senhora da Conceyçaõ, & com o titulo da Senhora he nomeada; & ao seu nome se dedicou a Matris, aonde se vè a Imagem da Senhora, que he muyto milagrosa: & assim a ella recorrem todos os moradores daquella Villa, & com a grande fé, com que a buscaõ, conseguem da Senhora tudo o que lhe pedem. Antigamente antes de terem taõ soberana, & poderosa Padroeyra, fazia alli o Rio Iguaraçù grandes perdas com as suas enchentes, & erão alli muyto grandes as tormentas, & com ellas as perdas das embarcações. Depois que tomáraõ por Patrona a Senhora da Conceyçaõ, naõ perigou mais nada, nem ás mesmas canoas, que saõ embarcações mais pequenas, & tem já experiencia, que por mais alterados que se vejaõ os mares do Rio Iguaraçù, naõ tem tido com aquellas grandes tormentas experimentado naufragio, ou perdição alguma: porque de tal sorte tem a Senhora da Conceyçaõ domado as suas furias, que a todos os devotos da Senhora obedece, & como a vassallos seus, & moradores da sua Villa, os ampara.

Festejaõ a Senhora no seu dia de oyto de Dezembro, & nelle assiste a Camera daquella Villa em corpo de Camera congregada; & neste dia naõ falta nenhum dos moradores em ir louvar aquella sua benigna Bemfeytora. Está collocada no Altar mòr, como Senhora, & Orago daquella Matris; he de grande magestade, & fermosura, a sua estatura saõ algũs seis palmos. Obra muytos milagres, & maravilhas; mas dellas naõ podemos referir nada, porque no las naõ deraõ

por

por escrito. Da Senhora da Conceyçaõ nos deraõ varias pessoas noticia, como o Illustrissimo Bispo do Pará, & o Dezembargador Christovaõ Soares Reymaõ.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do O. venerada nas prayas da Ilha de Tamaracà.

SEgue-se ao Santuario da Virgem nossa Senhora da Conceyçaõ, Padroeyra da Villa do seu nome na Ilha de Tamaracà, o Santuario de nossa Senhora do O. fundado junto ás prayas daquella deliciosa Ilha. Naõ pudemos alcançar quem fosse o devoto, que o fundou naquelle sitio, nem o motivo para o fazer naquellas prayas, nem tambem o tempo, em que se fundou. E o ser naquelle sitio me persuado haverá algum mysterio. Mas esta falta de noticia poderá remediar algum devoto da Mãy de Deos, vendo estes nossos Santuarios, & poderá emendar os erros, em que cahirmos, que naõ seraõ poucos, pelas distancias daquellas Capitanìas, & Estados Brasilicos, em que saõ muyto poucos os que delles escrevèraõ.

Nas prayas pois daquella fresca Ilha de Tamaracà (ou em pouca distancia dellas) se vè o Santuario, & Casa de nossa Senhora do O, Santuario de muyta devoçaõ, & romagem, aonde se venera hũa devotissima Imagem da Soberana Mãy de Deos com o titulo do O, que não só he buscada com grãde frequencia dos moradores da Villa da Conceyção, mas tambem de todos os lugares, aldeas, & Engenhos circumvisinhos; & tambem dos moradores da Cidade de Olinda, & Villa do Recife: porq̃ todos nos trabalhos, & nas tribulações, & infirmidades, que padecem, invocando o favor da Senhora, visivelmente reconhecem a sua milagrosa assistencia; & assim com a experiencia dos seus favores cresce em todos

o de-

o deſejo, & o affecto para a buſcar, & para a ſervir. E aſſim ſaõ muytos os romeyros, & peregrinos, que com a fama dos ſeus favores tras a Senhora á ſua Caſa, & Santuario.

Eſtá eſta Senhora collocada no ſeu Altar mòr, como Padroeyra daquella ſua Caſa, feſtejão a Senhora os ſeus devotos em dezoyto de Dezembro. Tem hum Capellaõ, que diz todos os dias Miſſa no ſeu Altar mòr, & o emolumento do ſeu trabalho ſe paga das rendas, que a Senhora tem: porque algũas peſſoas devotiſſimas deſta Senhora lhe deyxáraõ algũas fazendas, & do ſeu rendimento ſe acode á fabrica, & ſe paga ao Capellão; & como as terras daquella Ilha ſaõ pingues, & ferteis, acodem tambem com copioſos frutos. E como hoje ſaõ fazendas da Senhora do O, tambem ella fará não tenhão diminuição, mas muytos augmentos.

Como eſta milagroſa Senhora eſtá ſempre obrando maravilhas, ſempre ſe vè aquella Caſa aſſiſtida de devotos, & muytos delles lhe vaõ offerecer as ſuas offertas, & muytas dellas ſerão em acção de graças dos beneficios, que recebèrão. Deſta Senhora nos deu noticia o Dezembargador Chriſtovão Soares Reymão.

SEGUE-SE AGORA A CAPITANIA DA Paraiba, & o tratar das Imagens milagrosas, que nella se venèraõ.

TITULO XXXIII.

Da Imagem de nossa Senhora das Neves, Matris, ou Igreja mayor da Cidade da Paraiba, & como tal he a Padroeyra da mesma Capitanìa, & Cidade.

DO Cabo de Saõ Roque, que fica em quasi tres graos da Linha Equinoccial para a parte do Sul, corre a Costa para este Polo em gyro convexo por espaço de noventa legoas atè o Cabo de Santo Agostinho, que fica alèm de Pernambuco sete, & na distancia destas noventa legoas, cujas prayas saõ de areas brancas, & limpas, entre Cabo, & Cabo, correm ao mar treze rios muyto caudalosos todos, & bem providos de peyxe. Entre estes fermosos Rios reyna, & he o Principe entre elles o Rio Paraiba; & he o Paraiba chamado do Norte; porque ao Sul ha outro Rio Paraiba, chamado do Sul, que fica perto do Rio de Janeyro, & perto de Cabo frio. A este Rio chamão tambem o Rio de Saõ Domingos; porèm pelo nome de Paraiba he mais conhecido, & aqui em hum agradavel sitio se veyo a fundár a Cidade da Paraiba, cabeça dáquella Capitanìa, & deraõ-lhe o nome do mesmo Rio, que a banha. Està este grande Rio em seis graos & tres terços. He muyto caudaloso, & vem de muyto longe do interior do Certaõ, cujas fontes, & cabeceyra ainda totalmente se ignorão. A bocca da Abra, que o Rio faz, tem de largo hũa grande legoa, & o Canal, que vay pelo meyo, que

he

he o a que propriamente chamão Barra, tem hum quarto de legoa em largo, & tudo o mais assim de hũa parte, como de outra he esparcelado.

O fundo deste Rio he area limpa, & clara, & assim o seu porto he muyto excellente, & capàs de muyto grandes embarcaçoẽs, & muyto mayor, do que o de Pernambuco, do qual dista vinte & duas legoas por costa para a banda do Norte. Pelo Rio acima hũa legoa distante tem hũa fermosa, & muyto agradavel Ilha, toda chea de arvoredo, que se vay ás nuvẽs. Tem esta Ilha hũa legoa de comprido, & hum terço de largura; de fronte da qual está o surgidouro das nàos, capàs de huma immensa quantidade dellas; & he este surgidouro abrigado de todos os ventos, & a marè chega pelo Rio acima muyto mais de sinco legoas, por onde podem navegar grandes caravelões. Tem hũa varzea de mais de quatorze legoas de comprido, & de largo duas mil braças, toda retalhada de esteyros; & rios copiosos de agua doce; que já hoje está povoada de cannaveaes de açucar, & Engenhos, para os quaes dão mangues do salgado lenha para se coser o açucar, & para cinza da decoada, com que se alimpa.

Neste Rio entravão os Francezes com mais de vinte nàos cada anno a carregar de Pao Brasil com a ajuda, que lhes davão os gentios Potiguares, que senhoreavão toda aquella terra da Paraiba atè o Maranhaõ algũas quatrocentas legoas; & ajudavão aos Portuguezes visinhos das Capitanìas de Tamaracà, & Pernambuco, depois que tiverão pazes com elles, que quebràrão por algũas desordens dos Portuguezes. Erão estes gentios animosos, & valentes, & assim fizerão grande guerra àquellas Capitanìas visinhas em quanto se não domesticárão com a doutrina da Fè.

Nesta Cidade da Paraiba, que se fundou certamente em o anno de 1581. porque no mez de Agosto do mesmo anno se ajustáraõ as pazes com o gentio Braço de peyxe contra os Potiguares, este Braço de peyxe era o principal de outros

Indios inimigos dos Potiguares, & pedio soccorro aos Porguezes contra elles, o que se lhe concedeu; & de caminho foy o Capitão Joaõ Tavares a firmar as pazes, & dar principio à povoação da Paraiba, & succedeu fazerse este concerto de pazes em dia de nossa Senhora das Neves, por cujo respeyto depois se poz este nome à povoação, & então a tomarão por sua Patrona, & assim ella he a Orago da sua Matris. Debayxo do amparo, & protecção desta Senhora se sustentou aquella nova Povoação, que se honrou com a prerogativa de Cidade. E aqui ordenárão aquelles povoadores hum Forte de madeyra com as costas no Rio, & nelle se recolhèrão em quanto senão fez de pedra, & cal; o que se fez muy brevemente.

Mandáraõ logo fazer a Imagem da Senhora das Neves, que se collocou no seu Altar com summa alegria de todos aquelles povoadores, & moradores: & assim a esta sua soberana Patrona, & Defensora recorrião em todos os seus trabalhos, & a Senhora os amparava, & defendia como amorosa Mãy; & com a grande devoçaõ, que lhe tinhaõ, recorrião sempre a ella os que padeciaõ queyxas, & infirmidades; & todos achavão na Senhora melhoras, & grandes beneficios: & nos trabalhos da guerra contra os gentios por seus merecimentos, & intercessaõ alcançáraõ muytas vitorias, & bons successos, como foy na mesma occasiaõ, em que se deu principio àquella Povoaçaõ.

No tempo, em que a obra da nova Fortaleza de pedra, & cal, a que foy dar principio o Ouvidor gèral Martim Leytaõ, (que não só era letrado, mas animoso soldado) se fazia, partio Martim Leytão com oytenta & cinco homens brancos, & cento & oytenta Indios dos nossos gentios, cousa assás temeraria, & que todos procuravão estorvar, mas não houve quem o pudesse impedir. Partidos todos foraõ dormir ao Rio Tiberi, & dahi no dia seguinte ao campo das hortas, aonde se ajuntáraõ com o nosso gentio, que naõ levava mais

sustento

ſuſtento para todo o caminho, que ſeis alqueyres de farinha de guerra; nem os brancos levavaõ de comer, mais que para dous dias; do que ſendo advertido o Ouvidor gèral, reſpondeu alegremente que o iriaõ buſcar entre os inimigos, que era gente viva, & havião de ter que comer. Aſſim ſe partiraõ d'alli atè a agua, que chamão de Jorge Camelo, & depois do Sol poſto chegárão ao Rio Manguapè, que ſaõ oyto grandes legoas. E por haver de ir dar em hũas aldeas, que eſtavão da outra parte do Rio, antes que os inimigos, que haviaõ achado atràs na campina, lhes deſſem aviſo, & ſe aproveytaſſem da bayxamar, o paſſáraõ ſem cea à meya noyte, & bem moidos do trabalho do dia.

Daqui em amanhecendo marcháraõ com boa ordem, & recado atè as dez horas, em que derão em hũa grande turma de gentio, o qual com o ſeu medonho, & coſtumado urro atroou aquella Ribeyra, baſtante a fazer paſmar outros exercitos mayores, quanto mais aquelle de taõ pouca gente, q̃ por toda naõ chegava a trezentos homẽs de peleja. E era para dar graças a Deos, & à Senhora das Neves, ſua Protectora, a confiança de Martim Leytaõ, & a feſta, com que ao urro tornou, dizendo: Temos o que buſcamos; a elles. E paſſada aquella primeyra nuvem de ſettas, que Deos deſviou dos noſſos, todos ſe cercáraõ em eſquadraõ, bem cubertos os arcabuzeyros, que havia com os Rodeleyros, que por ſerem todos taõ poucos, facilmente ſe ordenáraõ. E remetendo o Ouvidor gèral com os de cavallo, que andavão à roda, pelo ſitio dar lugar a tudo, com alguns quinze arcabuzeyros, que os ſeguirão, dando nos inimigos, ſe eſpalhàraõ os mais delles pelo mato, & ſó obra de ſeſſenta foraõ fazendo animoſamente roſto atè hũa poderoſa cerca, (que ſaõ as ſuas Fortalezas) que eſtava à viſta, na qual entràraõ, porque eſtavão as portas abertas, & os da noſſa vangoarda atràs delles, & logo os mais; & viraõ ir fugindo todos pela outra parte, aonde hũas grandes ribanceyras, & brèjos lhes ſegurárão as coſtas, com

que ſe ſalvárão, ſeguindo-os ſómente alguns dos noſſos gentios, & corredores brancos, que toda via ſempre foraõ matando nelles; alèm dos que atràs ficàraõ mortos, que naõ foraõ poucos: todos o fizerão honradamente.

Aqui deſcançárão aquella noyte, & o reſto do dia, que todo ſe gaſtou em feſtas de ſe verem taõ poucos, & tão valentes; com que cada hum ſe promettia baſtar para todos os Potiguares. Certamente alli ſe experimentou em como hum bõ Capitão de ovelhas faz leões. O Ouvidor gèral logo pela manhã com diſſimulação, & occaſião de correr o campo, mandou a Duarte Gomes com cinco homens de cavallo, & outros tantos arcabuzeyros, para os tomarem nas ancas, ſe foſſe neceſſario, & alguns quarenta Indios; aos quaes em ſegredo deu ordem lhe foſſem deſcobrir a Bahia da Traiçaõ, que por terra era dalli quatro legoas; & ſuccedendo qualquer encontro, ſe recolheſſem em poſto ſeguro, & aviſaſſem correndo, que logo lá era. E aſſim forão, & no caminho tomàraõ dous Indios Potiguares, & por ſe temerem de hum, que fugio, & lhes poderem tambem ſair de hũa nào, que com a ſua lancha deſcobriraõ no porto, ſe recolhèraõ debayxo de hũa grande arvore. E Duarte Gomes à redea ſolta ſe voltou a dar aviſo; o qual ouvido pelo Ouvidor gèral, poſto que era já depois da hora de veſperas, fez logo partir a todos, dizendo que foſſem acodir aos ſeus companheyros, ou morrer com elles. E porque lá naõ havia mais que huma ſó nào, naõ tinhão que temer, como ſe della, por ruim que foſſe, não pudeſſe ſair tanta, & melhor gente, da que elle levava; alèm de tanta multidão de Potiguares, como havia.

Finalmente não houve mais, que encomendar a Deos, & à Senhora das Neves, & pòr ao caminho como cada hum pode; & tendo andado atè a meya noyte com baſtantes pragas, & blasfemias contra o Ouvidor gèral, mas elle ouvia com orelhas de mercador, chegàraõ aos companheyros, aonde tudo ſe gaſtou em os fazer callar, & ſaber da marè, porque

que haviáo de paſſar o Rio Mangapè da outrã parte. Mas arcando todos do ſono, ou do medo, que levavão, eſtando ſó delle hum tiro de moſquete, ou de pedra, o forão paſſar dalli bem longe na bocca jà com muyta marè. E aſſim, ainda que alguns dos primeyros não nadàraõ, todos os mais foraõ nadando: aonde foy couſa milagroſa, naõ morrer alguem; porque provou Martim Leytaõ; que naquelle paſſo, que ſeria hum bom tiro de moſquete de largo, andaſſem ſeis, ou ſete homẽs de cavallo, dos quaes foy elle o primeyro, de hũa parte a outra levando de cada vez tres, ou quatro pegados ao cavallo, & á lança, & muytos nadadores, nos quaes ſe pegavão os que não ſabião nadar; atè que pela miſericordia de Deos ſe puzerão todos da outra banda, ſem ſe perder couſa algũa, & aſſim lhe deraõ muytas graças, & á Senhora das Neves pelos livrar de tal paſſo. De que o Ouvidor gèral andava contentiſſimo, dizendo que nunca ſe tivera para alguma couſa, ſenão então: porque na guerra ſe pela com homẽs, mas aqui com os elementos, que foy mais.

Paſſados aſſim da banda dalem do Rio, que ſeriaõ duas horas ante manhã, feyto algum fogo; em que brevemente ſe enxugáraõ os arcabuzes, os fez logo o Ouvidor gèral tomar a praya, que como atè entaõ não foſſe ſabida, & ſobre tantos trabalhos pareceu a todos tão comprida, como trabalhoſa. Mas, indo elle com Duarte Gomes, & Antonio Lopes de Olivença com tres negros da terra, deſcobrindo-a, todos forão andando atè amanhecer, apartados os de cavallo com algũs arcabuzeyros, para darem na parte do Norte, & os mais com o noſſo gentio do Sul, remeterem ao Forte, que alli tinhão os inimigos, o que fizerão com grande grito, & matarião atè vinte Indios, tomàrão vivo o ſeu principal, outros ſe deytárão ao mar, por lhes terem tomado a terra, & ſe acolherem à nào dos Francezes, que todos eſtavão recolhidos com a ſua artelharia do dia de antes, pelo aviſo, que lhe fez o Indio, que fugio a Duarte Gomes. E porque com a clarida-

de da manhã começou a varejar a praya, aonde os noſſos eſtavão, com a artelharia; varàraõ todos a aldea, & povoação, que eſtava acima, a qual achàraõ toda deſpejada, mas com muytas farinhas feytas, & favas, que foy grande recreação, junto com os cajùs fruyta do mato, que já começavaõ. E para lhe deſtruirem todos os mantimentos, & aſſolarem aquella eſtalagem aos Francezes, aſſentàrão o deterſe alli tres dias; & logo à tarde foraõ arrancar a mandioca.

De noyte mandou o Ouvidor gèral lançar ao mar tres ferrarias, que alli havia de Francezes, que foy couſa de importancia tirallas aos inimigos, que com ellas os cevavaõ os Francezes, reparando-lhes eſtes tres ferreyros (que alli já eraõ moradores) as ſuas ferramentas. Achàraõ-ſe aqui mais de ſeſſenta caldeyras grandes, & pequenas, fato, & muyta ferramenta, de que ſe aproveytou o noſſo gentio, & com tudo carregou. Ao outro dia mandou o Ouvidor gèral vinte & quatro arcabuzeyros na bayxamar da madrugada de cima do Recife, que ficava perto da nào, darlhe hũa ſurriada com tres, ou quatro cargas, & ainda que lhe não fez dano, todavia, temendo que o viriaõ receber, ou que vieſſem algũas embarcações da Paraiba, levantàrão ancora, & ſe forão bombardando para o ar a levar eſtas novas a França, ficando os noſſos muyto contentes com os ver ir, ainda que fóra por ponte de prata.

Todos eſtes favores recebèraõ os noſſos com a aſſiſtencia de Maria Santiſſima a Senhora das Neves, & outros muytos, que deyxo de referir; & aſſim ficou ſegura aquella nova Colonia da Paraiba, para onde voltàrão os noſſos depois de fazerem couſas de admiração, ſem perderem nem hũ ſó homem. Tornou o Ouvidor gèral a continuar as obras, aonde Chriſtovaõ Lins com os officiaes havia trabalhado; & de todo ſe acabou o Forte com tres torres, & caſas de almazem com ſeus ſobrados para morada do Capitão, & Almoxarife, & ſe fizeraõ tambem algũs repayros para a mayor parte da

artelharia; & ficando-se acabando os mais, tomou a homenagem ao Capitaõ Joaõ Tavares, & o deyxou com trinta & cinco soldados de peleja, providos para quatro mezes. E feyto isto, se tornáraõ para Pernambuco no fim de Janeyro de 1586. que foy assás breve tempo para tantas cousas, & obras; mas tudo he facil nos homẽs honrados, & que sabem estimar a sua honra. Da Senhora das Neves faz menção o Padre Frey Vicente do Salvador na sua historia do Estado do Brasil, liv. 4. c. 10. & 11.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo da Paraiba.

LOgo que se povoou a Capitanìa da Paraiba, que foy no anno de 1581. entráraõ os Padres Carmelitas observantes a fundar naquella Capitanìa, que em breve se sublimou com o titulo de Cidade, & nella fizerão os Padres hũ Convento dedicado à Rainha dos Anjos a Senhora do Carmo; aonde se venèra com grande devoçaõ hũa milagrosa Imagem desta soberana Senhora. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada de ouro da cor Carmelitana, & de grande estatura; tem sobre o braço esquerdo ao seu soberano Filho Menino, & na mão direyta tem o Escapulario, que offerece aos seus devotos, que com elle se querem armar, como de hum poderoso escudo, contra todos os tiros de seus infernaes inimigos.

No tempo, em que aquelle Estado, & Capitanìa da Paraiba se vio opprimida de hũa grande Epidemia, & cruel contagio, de que morrèraõ muytos milhares de pessoas, se vio que a Senhora distillava da mesma mão, em que tem o seu Escapulario, hum suor como oleo, que se recolheu em hum corporal; no qual perseveraõ ainda hoje os sinaes, em que

cahi-

cahiraõ as pingas daquelle Celeſtial oleo; o qual corporal ſe guarda atè o preſente em hum Sacrario com muyto grande veneraçaõ no meſmo Convento; & applicado a qualquer enfermo, todo aquelle a quem ſe applicou eſta ſagrada Reliquia, recebeu, & recebe vida, & ſaude. He buſcada eſta Senhora de todos aquelles moradores com fervoroſa devoção, & em ſeus trabalhos a invocaõ, & lhe fazem as ſuas Novenas. Feſtejaõ eſta Senhora, no ſeu dia de dezaſeis de Julho com muyta grandeza, & corre a deſpeza pelos ſeus Irmãos Terceyros; o que fazem generoſamente, & neſte dia tem Jubileu para todos os Terceyros, & Irmãos do Eſcapulario. Della nos deu noticia aquelle Religioſo Carmelita do Convento de Olinda, de quem ja fizemos mençaõ nos titulos antecedentes, & tambem o Illuſtriſſimo Biſpo do Pará.

TITULO XXXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Monſerrate, que ſe venera no Convento de S. Bento.

NA Cidade da Paraiba, ou da Senhora das Neves, fundàrão os Monjes do glorioſo Patriarca S. Bento: mas naõ pude deſcobrir o anno com a occaſiaõ de acodirem ás Miſſoẽs, & converſaõ daquelle innumeravel gentiliſmo, que eſtaria depois de conquiſtado, & pacificado pedindo o Paõ ſem haver quem lho repartiſſe. E como eſta ſanta Religiaõ, & os ſeus Monjes no Principado de Catalunha ſaõ os Cuſtodios daquelle precioſo theſouro, que nelle ſe guarda, a Virgem Senhora de Monſerrate, deſde entaõ atè o preſente amàraõ ſempre com tanto fervor a eſta Celeſtial Senhora, que raro he o Convento, aonde naõ tenhaõ a ſua Imagem ou por titular do ſeu Convento, ou venerada em algũa particular Capella.

Na Capitania da Paraiba fundàraõ hum grande Con-

vento, & à Senhora de Monſerrate derão o Padroado delle; & aſſim ella he o ſeu Orago, & a Padroeyra da ſua Igreja; & como ſe deſvelão muyto em a ſervir, tambem a Senhora cuyda muyto em os favorecer, & com o ſeu favor fizerão aquelle grande Convento. Na ſua Capella mayor collocàrão a devotiſſima Imagem da Senhora, aonde eſtá com muyto grande veneraçaõ. He eſta Sagrada Imagem de eſcultura de madeyra, ve-ſe ſentada, & ſobre o braço eſquerdo ſe vè a Imagem de ſeu Santiſſimo Filho. A ſua proporçaõ he de quaſi, ou do tamanho de hũa perfeytiſſima mulher com coroa imperial de prata, & com a meſma ſe vè tambem coroado o ſoberano Rey da Gloria. Saõ perfeytiſſimamente obradas eſtas ſagradas Imagẽs. Adornaõ a Senhora com hum rico manto de tela.

He muyto grande a devoção, que todo o povo daquella Cidade tem a eſta milagroſa Senhora, & aſſim a vão buſcar continuamente, & a achão ſempre propicia em todos os ſeus trabalhos, & infirmidades; & com a grande fé, com que imploraõ o ſeu favor, a achão ſempre prompta para lhes acodir, & para os remediar, & tambem os Indios tem muyto grande devoçaõ para com ella; porque a experimentaõ ſempre como amoroſa Mãy. Naõ pude ſaber o dia, em que a feſtejão. Da Senhora de Monſerrate nos deu noticia o Illuſtriſſimo Biſpo do Graõ Parà.

TITULO XXXVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Guia da Paraiba.

DEz, ou doze annos havia, que os Hollandezes nos tinhão tomado a Fortaleza da Paraiba, que eſtá fundada na Barra, hũa legoa diſtante da Cidade; à qual fazião todo o dano, que podiaõ; porèm os moradores ſempre ſe defenderão delles valeroſamente. Depois que os moradores de

Per-

Pernambuco ajudados de Deos, & do favor de nossa Senhora, alcançáraõ delles muytas, & gloriosas vitorias, se resolveu o Mestre de Campo Andrè Vidal de Negreyros a lhes ir fazer todo o mal, que pudesse, & assim partio para a Paraiba; mas com a noticia da sua ida, que se lhes naõ pode esconder, naõ lhes pode fazer o mal, que desejava, & assim differio o fazello em melhor occasiaõ.

Haviaõ os Hollandezes tomado aquella Fortaleza no anno de 1634. porque entaõ se achavão muyto poderosos. No anno de 1646. se resolveu o Mestre de Campo a ir contra elles, como foy; mas por não perder a gente, se voltou sentido de que por ser conhecida a sua jornada, lhes naõ pudesse fazer o que desejava; & porque elles estavaõ muyto fortificados, & o negocio naõ era de alguma utilidade, mas podia ser de perder a gente, ainda que se detiveraõ algum tempo para os quebrantar, nelle chegou hum soccorro mandado do Recife ao Forte do Cabedelo, para ir ao Rio Grande, aonde os Portuguezes o haviaõ destruido. Vio-se nesta occasiaõ o Comandor da Fortaleza do Cabedelo com aquelle grande soccorro, & se resolveu a valerse delle, por se lhe assegurar huma boa sorte, por entender naõ era possivel haver na Paraiba noticia da nova gente, que lhe havia chegado, & por faltar tambem o reparo aonde naõ havia receyo. Com prestesa, & cautela embarcou nas lanchas todo o poder sobre o Rio com intento de levar a Paraiba por entrepresa. Sem ser sentido a avistou, porèm descuberto de duas sintinellas nossas, foy atalhado pela gente, que acodio ao rebate. Naõ tardou Dom Antonio Filippe Camaraõ em formar emboscadas, para o destruir ao desembarcar; mas elle ou timido, ou aconselhado, virou as proas às lanchas tanto que se vio sentido, & naõ parou senão dentro da sua Fortaleza do Cabedelo.

Achou Andrè Vidal (indo à Paraiba) fresca a pratica deste successo, & a Dom Antonio Filippe sentido de que o

Flamengo não voltasse castigado. Conheceu elle em Andrè Vidal a màgoa, & levados de hum mesmo motivo conviéraõ em hum mesmo pensamento. Pelo não presumir a traiçaõ, (certa aonde contrataõ os Judeus) observáraõ exactamente o segredo. Havia de ter mais parte na empreza a industria, do que a força, & assim ordenáraõ que a gente marchasse para o Certaõ, porque assim se enganasse a curiosidade, & a suspeyta. Andado caminho de nove legoas pela terra dentro, mandáraõ fazer alto, & d'alli voltáraõ a marcha para o mar, taõ medida pelo tempo, que chegáraõ de noyte á Ermida de nossa Senhora da Guia, Casa de muyta romagem dos moradores da Paraiba, que distava pouco da Fortaleza do Cabedelo. Alli encomendáraõ á Senhora o bom successo, pedindo-lhe os guiasse, fiando da sua piedade lhes assistisse com o seu favor, pois pelejavaõ com herejes inimigos da Fé. Esta Casa se entende a fundáraõ os primeyros povoadores da Paraiba logo que a descobriraõ, para que a Senhora os guiasse, & defendesse.

Alli se formáraõ, & ajustáraõ tres emboscadas distintas, mas naõ distantes; hũa de Portuguezes, as duas guarneciaõ Indios, em favor das quaes ficáraõ os dous Cabos com o resto da gente. Daquelle posto despedio Andrè Vidal ao Capitaõ Antonio Rodrigues Vidal com quarenta moradores escolhidos por ousados, praticos no terreno, & com ordem, que fossem picar ao inimigo a sua força de Santo Antonio, porque de seu valor, & sagacidade fiava o trazello ao laço. Correspondeu o successo á esperança. Chegou o Capitaõ á vista do Forte, como a furto, mostrando que escondia o roubo; apparecia aos inimigos, como por descuydo, fingindo que naõ queria ser sentido. O Flamengo, ou porque desprezou o numero, ou porque temeu o ardil, dissimulou com a ira. O Capitaõ Portuguez, por lhe acender a colera, acometeu o Forte a cara descuberta, & dadas duas cargas se retirou com os seus, buscando hum cumulo de area para reparo das

das balas inimigas, donde com aſtuto deſpreſo o provocava a vingança. Determinou-a a falta do ſoffrimento, & da imaginaçaõ de que no campo naõ havia mais gente.

Mandou pedir ſoccorro á Fortaleza do Cabedelo, que eſtava viſinha, & com ſeſſenta Hollandezes, & cento & ſeſſenta Indios deſembarcou no areal taõ certo da vitoria, & da preſa, que temendo lhe fugiſſe a caça, deu ao avanço o tempo, que lhe podia gaſtar a fórma. Entre os Hollandezes, & Indios ſe adiantou huma feyticeyra Braſiliana, que brandindo hum alfanje, dizia: Deyxayme chegar com eſtas unhas a eſſes cães Portuguezes, que para lhes romper os coraçoens ſou Tigre, ligeyra Onça para lhes dar alcance, & ſequioſa fera para lhes beber o ſangue, & deſpedaçar as carnes. Chamavaõ-lhe os naturaes Pugè, que na ſua lingua ſoa Profetiza, & Anhaguiará, que he o meſmo que ſenhora dos demonios, em cujo auxilio punha a ſuperſticioſa gentilidade daquelles barbaros toda a ſua confiança.

Com eſtudado deſpreſo eſperáraõ os noſſos ao inimigo, atè que chegando a tiro de moſquete, o recebèraõ com duas cargas. Fingiraõ-ſe enganados da ſua imaginação no exceſſo do numero, que os acometia, & como perturbados ſe puzeraõ em deſordenado retiro: ao tempo aſſentado viráraõ as coſtas com arrebatada fugida, para que o alvoroço da vitoria, & da cubiça naõ deyxaſſe ver o Flamengo o perigo do alcance. Leváraõ os ſeſſenta Hollandezes a vangoarda, & como ſe eſtiveſſe já ganhada a vitoria, (foraõ ſó como a recolher os deſpojos) ſe meteraõ no coração das emboſcadas, das quaes receberaõ duas cargas de moſquetaria tanto a tempo, & taõ bem empregadas, que o teſtemunháraõ cincoenta & oyto mortos, quaſi todos Hollandezes. Dos poucos Indios, que matáraõ eſtes primeyros, foy hum a ſua feyticeyra, que ficou eſtendida no campo, & paſſada de duas balas pelos peytos. Os outros cortados do eſpanto, & certos na morte buſcavaõ nas aguas do mar o ſepulcro. Repreſentavalhes o

medo menos amargozo o trago da morte bebido nas ondas, que no ſangue das feridas, & a noſſa eſpada lho fez beber no ſangue das feridas, & na agua das ondas.

Perſeguidos dos golpes os ſepultàraõ as aguas. Via o Meſtre de Campo Andrè Vidal que a todos hia conſumindo o avanço, (deſejava ſaber o eſtado, em que ficavão as Fortalezas do inimigo) bradou que lhe tomaſſem hum Hollandes vivo. Dous ſoldados do Camaraõ, que ſeguiaõ a dous, (os ultimos dos ſeſſenta, com que o inimigo ſahira) ſe deytáraõ á agua, & pelos cabellos os tirárão do mar, mataram hum, & do outro ſe aproveytou o Meſtre de Campo. Perdeu o Flamengo naquella occaſiaõ os ſeſſenta Hollandezes, com que ſahio, & todas as armas, & as lanchas, em que ſe embarcou. Dos Indios ſe naõ pode contar o numero, dos mortos ſó quinze nos moſtrou o campo; quaſi todos os mais eſcondeu o mar; a agua, que os affogava, os encobria, & cobria. Raro foy o que ſe ſalvou, porque a oppoſiçaõ do braço, & do terreno lhes naõ deyxou aberto outro caminho, ſenaõ o da praya. Da noſſa parte não houve ferido, mas morreu hum Sargento mayor chamado Franciſco Cardozo.

A' Senhora da Guia ſe attribuhio eſte bom ſucceſſo; porque como ſahiaõ da ſua Caſa contra os inimigos da Fé, não podia a Senhora deyxar de os favorecer, & guiar. Depois que o Senhor reſtituhio os Portuguezes pacificamente áquellas terras, ſempre concorrèraõ devotos a ſervir, & a venerar com muyto fervoroſa devoçaõ a milagroſa Senhora da Guia; & continuão ainda ao preſente com ſuas romagẽs, & Novenas; & todos fervoroſos a amão, & ſervem pelos grandes favores, que della recebem.

He eſta Caſa ao preſente Convento da Ordem de noſſa Senhora do Monte do Carmo dos Padres Reformados, da qual tomàraõ poſſe pacificamente no anno de 1704. & já tinhão tido poſſe da meſma Caſa, que o demonio, antevendo os frutos, que aquelles ſantos Religioſos havião de fazer

nas

nas almas, trabalhou quanto pode pelos inquietar,& perturbar: & ainda se naõ dá por vencido, para deyxar de lhes fazer guerra. Mas a Senhora da Guia, que para a sua Casa os guiou, os defenderà,& vencerá, fazendo que mal de seu grado deyxe o campo, & fuja vencido.

Fundou-se aquella Casa pelos primeyros povoadores (como fica dito) defronte da Barra, & os navios a vaõ buscar com as proas, & sem duvida para que os guiasse sempre com bom successo. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & terá quatro para finco palmos. Tem em seus braços ao Menino Deos, & ambas as Imagẽs estão coroadas de prata. Festeja-se em dia de Reys; que como esta Senhora he a Estrella, que guiou os Magos a Belem, neste dia, para guiar a todos aquelles moradores resolvèrão que nelle se lhe fizesse a sua festividade. Todos os moradores da Paraiba a servem, & festejaõ com grande devoção. Faz menção da Senhora o Padre Mestre Frey Rafael de JESUS no seu Castrioto Lusitano, liv. 7. n. 52.

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Paraiba.

OS Padres Antoninhos da Provincia de Santo Antonio de Portugal fundárão em Pernambuco na Villa do Recife, pelos annos de 1581. porque neste tempo fundáraõ o seu primeyro Convento na Ermida de nossa Senhora das Neves. E como a Paraiba lhe ficava muyto perto, porque dista sómente dezoyto legoas, ou vinte & duas, como dizem outros, & para a conversaõ dos Indios lhes era là taõ precisa a assistencia dos Religiosos, poderiaõ lá fundar o seu Convento atè o anno de 1600. He este Convento dedicado a Santo Antonio, & no Altar collateral da parte da Epistola se

vè

vè collocada a fermosissima Imagem da Virgem nossa Senhora da Conceyção, que he huma fermosissima Imagem, que aquelles Religiosos mandárão fazer a Lisboa. He de escultura perfeytissima obrada em madeyra. A sua estatura saõ sinco para seis palmos, ou mais. Com esta sagrada Imagem tem os moradores da Paraiba hũa grande devoçaõ, & a buscaõ frequentemente, & ella com a sua magestosa presença, & grande fermosura parece, que enfeytiça as almas. A sua festa se lhe faz no seu proprio dia. Della nos deraõ noticia os Padres, que là estiveraõ.

TITULO XXXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera no Capitulo dos mesmos Padres Antoninhos da Paraiba.

NO Capitulo do referido Convento de Santo Antonio da Paraiba se venera huma muyto devota Imagem da Rainha dos Anjos, a que daõ o titulo do Rosario. Com esta Senhora, naõ só os Religiosos tem muyto grande devoçaõ, porque invocando-a em qualquer molestia, que padeçaõ, a achaõ sempre propicia, mas os moradores daquella Cidade tambem, os quaes experimentaõ della os seus beneficios. He esta Santissima Imagem muyto fermosa. He de escultura de madeyra, & perfeytissimamente obrada. A sua estatura saõ sinco palmos, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, que he tambem muyto lindo. Naõ me constou nada dos principios desta Santissima Imagem, nem se foy mandada fazer a Lisboa, nem a causa, porque a collocáraõ no Capitulo, & naõ na sua Igreja, em que considero alguma causa particular. Alguem discorreu que se deyxaria em legado, & lhe mandariaõ fazer no Capitulo Capella para nella ser venerada, & em acçaõ de graças de algũ grande favor, que faria a quem a deyxou, porque a podia ter no oratorio da sua casa, & para

ser

ſer mais venerada a mandou entregar àquelles ſantos Religioſos. Della nos derão noticia varias peſſoas, & o Deſembargador Chriſtovão Soares Reymão.

TITULO XXXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario venerada no Convento de N. Senhora do Carmo.

NA Igreja do Convento de noſſa Senhora do Monte do Carmo da Cidade da Paraiba entre as muytas Capellas daquella Igreja eſtá collocada em hũa, que he a collateral da parte do Evangelho, a milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario. He eſta Santiſſima Imagem da Senhora muyto milagroſa, & aſſim he buſcada de todos. A ſua eſtatura he de algũs ſinco palmos, he de eſcultura de madeyra, & tem ſobre o braço eſquerdo ao ſantiſſimo Deos Menino; a Senhora tem o ornato de manto de ſeda, & coroa de prata, & tambem o Menino.

TITULO XL.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario, a quem ſervem os Pretos.

OS homẽs Pretos da Cidade da Paraiba quizerão moſtrar a todos os moradores daquella Cidade a ſua ſingular, & fervoroſa devoção para com a Rainha dos Anjos a Senhora do Roſario. E aſſim para executarem os ſeus ſantos deſejos, reſolvèrão entre ſi, & com o favor de algũas peſſoas muyto brancas, que tambem os animavão, (& tudo iſto erão diſpoſições de Deos, & de ſua Santiſſima Mãy) levantar á Senhora hũa nova Caſa naquella Cidade, de que elles foſſem os Adminiſtradores, como Autores que erão daquella obra,

que

que dedicavaõ à Mãy de Deos. Para esta fabrica foraõ ajuntando do seu trabalho o que podiaõ applicar, & assim com o pouco, que tinhaõ junto, deraõ principio á obra; & nossa Senhora mostrou pagarse tanto dos bons desejos dos seus Irmãos Pretos, que moveu algũas pessoas, para que os ajudassem, & dellas foy o mais fervoroso devoto o Desembargador Christovão Soares Reymão, que não só os animava com palavras, mas com as obras, porque concorreu para ellas com algũs tres mil cruzados, & alguem quer seja muyto mais.

Fez-se a obra com muyta perfeyçaõ, porque os cunhaes da Igreja se fizerão de excelharia, portados, & janelas, arco thoral, & a porta principal. E no meyo desta operação se mandou fazer a Imagem da Senhora, que he muyto bonita, de talha, ou escultura de madeyra, & estofada de ouro. E antes de se collocar na sua Igreja, começou a obrar as suas maravilhas, para mostrar o quanto se pagava do fervor, com que todos a serviaõ. Cahio huma grande trave, & apanhou debayxo ao Pedreyro, que administrava aquella obra; mas quando todos imaginavaõ estar feyto em pedaços, levantada a viga, se vio que nem a menor molestia recebèra: de que todos louvàraõ a piedade, & clemencia da Mãy de Deos para com os peccadores.

Acabada a Igreja, se collocou a Senhora com grande festa, & todos os moradores desejavão empregarse no seu serviço para assim a terem sempre propicia. Os seus devotos Pretinhos com os desejos de mais obrigarem a sua Protectora, instituirão huma Irmandade com seu Compromisso. E o Desembargador Christovão Soares Reymaõ lhe mandou vir hũ Breve de Roma com hũ grande thesouro de graças, & Indulgencias, as quaes se lucraõ no dia dos Santos Innocentes, a terceyra Oytava do Natal, porque assim vem nomeado no mesmo Breve o dia de 28. de Dezembro. E neste dia assistem os Irmãos Pretos à Senhora com grande devoçaõ, & fervorosa alegria; & como todos os moradores desejão tambem

obri-

obrigar a Senhora do Rosario, assim a buscaõ frequentemente com fervorosa devoçaõ: & vaõ tambem naquelle dia lucrar o Jubileu, por ser gèral para todos; & com estes interesses espirituaes se augmenta muyto mais a devoção da Senhora. Està collocada no Altar mòr como Padroeyra daquella Casa; a sua altura he de quatro palmos, & està com o ornato de coroa de prata, & manto de seda, & tambem o Menino he muyto lindo; & foy feyta em Lisboa com muyta perfeyçaõ; & de Lisboa foy com a coroa de prata; & tambem o Menino, & para a despesa della deu hũ só morador de esmola hũa cayxa de açucar.

TITULO XLI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Penha de França da Paraiba.

OS Padres da sagrada Companhia de JESUS entrárão na Cidade da Paraiba com o zelo do bem espiritual das almas, com o qual fazem naquella larga vinha muytos, & grandes serviços a nosso Senhor, não só na conversaõ dos gentios, mas na doutrina aos mesmos Portuguezes, que na delicia daquellas terras muyto se esquecem do temor de Deos, & da salvação de suas almas; & com os Sermões, & doutrina daquelles zelosos Padres muytos se apartão dos vicios. Tinhaõ os Padres hũas casas, em que viviaõ, & que lhes haviaõ dado, que elles augmentáraõ com a sua industria, & diligencia. Mas o sitio naõ era muyto capaz de nelle se fazer Collegio.

Havia no fim daquella Cidade hũa Ermida dedicada a Saõ Gonçalo, & nella se havia collocado hũa devota Imagem de nossa Senhora com o titulo de Penha de França, Imagem muyto linda, formada de escultura de madeyra, que terá pouco mais de tres palmos, com o santissimo Filho Menino

sobre

ſobre o braço eſquerdo,& coroada de prata, com a qual tem toda aquella Cidade muyto grande devoçaõ, & aſſim a buſcaõ naquelle ſeu Santuario.

Como eſte ſitio era melhor, mais largo, & de melhores ares, & com capacidade para ſe edificar o Collegio, que pretendiaõ naquella Cidade, para iſto pediraõ à Camera aquelle ſitio, & ao Vigayro da Matris a Ermida, que era ſua annexa. Tudo conſeguiraõ felizmente. E o Vigayro ſe affeyçoou tanto ao ſanto procedimento dos Padres, & à ſua virtude, que lhes deyxou hũas boas terras, que tinha, de que elles com a ſua grande induſtria, & bom governo tem muytos intereſſes. E alèm das terras, que lhes deyxou, os fez ſenhores de quaſi todos os ſeus bens. E aſſim fizeraõ nova Igreja, & commodo para os Padres; porque fizeraõ tres dormitorios, & todas as mais officinas, com que ficàraõ muyto bem accommodados naquelle ſitio, que he alegre, & com muyto boa viſta.

Neſta ſua Caſa tem os Padres collocada a Senhora de Penha de França, que podemos dizer ella foy a Autora de todos aquelles bẽs, porque quiz que elles foſſem os ſeus Capellães. A eſta Senhora recorrem todos em ſeus trabalhos, doenças, & infirmidades; & com a grande fé, & devoçaõ, com que o fazem, conſeguem da Senhora felices deſpachos nas ſuas petiçoens. Eſtá a Senhora de Penha de França collocada na Capella collateral da parte do Evangelho. Tem ſeus Mordomos, que a ſervem annualmente, & o fazem com grande devoçaõ, quando os Padres o diſpõem. No que toca ás maravilhas, nenhuma poſſo referir, por quanto não as pude alcançar por eſcrito. Deſta Senhora nos deu noticia o Deſembargador Chriſtovaõ Soares Reymão, que naquellas partes tem aſſiſtido muytos annos.

DAS MILAGROSAS IMAGENS, QUE SE venèraõ na Capitanìa do Rio Grande.

TITULO XLII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Reys, ou da Presentaçaõ do Rio Grande.

INformado ElRey de Portugal das cousas da Paraiba, & de que todos os progressos, & augmentos desta Capitania lhos impedia o Rio Grande, aonde os Francezes commerciavão com os Indios Potigares, & em como dalli sahiaõ, como de hum covil, a roubar os navios, que hião, & vinhão de Portugal, roubando-os, & cativando aos Portuguezes; & vendendo-os aos gentios para os comerem; para se atalharem estes grandes danos escreveu ElRey a Pernambuco a Manoel Mascarenhas Homem, & ao Capitão mòr Feliciano Coelho, encarregando-lhes fossem ao Rio Grande, & nelle fizessem huma povoação; & pedissem ao Governador Gèral Dom Francisco de Sousa Provisoẽs para tudo o que fosse necessario, assistindo a toda a despeza de sua Real fazenda; porque sentia muyto os danos, que dalli recebiaõ os seus vassallos.

Tudo se poz em execução, mandando hũa Armada de seis nàos, & sinco caravelas, que o fossem esperar na Paraiba; & por terra com o Capitão mòr de Pernambuco foraõ tres companhias de pè, & hũa de cavallo. Isto assim disposto, partirão: mas começando a enfermar de bexigas a gente, que hia por terra, só chegou a Armada, em que hia o Padre Gaspar de Saõ Peres da Companhia, grande Engenheyro, para dispor a Fortaleza, que se havia de levantar, com o seu companhey-

panheyro o Padre Lemos,& o Padre Fr.Bernardino das Neves, Religioso Capucho da Provincia de S. Antonio, por ser muyto perito na lingua Brasilica,& dos Potigares, & muyto respeytado delles, & amado dos mesmos pelas suas virtudes.

Chegou a Armada em 17. de Dezembro de 1597. Dos que hiaõ por terra, & adoecèrão, só foy em hum caravelão Jeronymo de Albuquerque com mais alguns poucos a ajuntarse com Manoel Mascarenhas, que na viagem teve vista de sete nàos Francezas, que estavaõ no Porto dos Buzios contratando com os Potigares, que vendo a nossa Armada picàraõ as amarras, & se foraõ embora, & a nossa Armada, por ser tarde não as pode seguir. Fica o Rio Grande, a quem dão o nome do Rio dos Tapuyas, & dista do Maranhaõ noventa & quatro legoas, entrando as dezasete da bocca do seu Rio, & fica em tres gráos pouco mais, ou menos.

No dia seguinte mandou de manhaã Manoel Mascarenhas em duas caravelas descobrir o Rio, & descuberto, entrou de tarde a Armada guiada por marinheyros praticos. Alli dezembarcáraõ, & se entrincheyrárão com varas de mágues para se dar principio ao Forte, & se defenderem dos gentios Potigares, que naõ tardárão em vir; como fizerão em hũa madrugada quasi infinitos, acompanhados de sincoenta Francezes, que havião ficado no porto dos Buzios, que rodeando a nossa cerca, nos feriraõ alguns, & com tudo não desmayáraõ, antes como generosos elefantes, à vista do sangue mais se assanháraõ, se defendèraõ, & offendèraõ aos inimigos tão animosamente, que os inimigos levantàraõ o cerco, & se forão. E sem embargo que voltáraõ depois innumeraveis, sempre se recolherão bem castigados.

Depois se ajuntàrão os Capitães Manoel Mascarenhas, & Feliciano Coelho a discorrer o como se havia de acabar o Forte; o que dispuzeram, trabalhando todos, assim Portuguezes, como Indios Taboyares, nossos amigos, que nos acompanharam. E mandando sair alguns brancos, & Indios,

foraõ

foraõ dar em hũas aldeas,aonde matàrão quatrocentos,& cativàraõ oytenta. E destes souberaõ estava muyta gente junta, assim Potigares, como Francezes, em seis cercas muyto fortes, para virem dar nos nossos. Mas estes resistirão, & se defendèrão valerosamente atè se acabar o Forte, & o entregar Manoel Mascarenhas a Jeronymo de Albuquerque; & deyxando-lho muyto bem fornecido de artelharia, munições, & de tudo o mais, que era necessario, se partio Manoel Mascarenhas com a mais gente da Armada para a Paraiba; & os que ficáraõ, obrárão tam valerosamente, que matàrão a infinitos Potigares.

Depois de se recolher Manoel Mascarenhas para a Paraiba, consultou Jeronymo de Albuquerque com o Padre Gaspar de Saõ Peres que traça haveria para se fazerem pazes com os Potigares. E derão em huma felicissima, que foy soltarem a hum principal, que tinhão preso, chamado Ilha grande, grande feyticeyro tambem, & mandallo que as fosse tratar com os parentes. Foy o Indio bem instruido no que havia de obrar, & chegando à primeyra cerca, ou aldea, aonde foy bem recebido dos seus, mayormente sabendo ao que hia, mandárão aos das mais aldeas, assim da Ribeyra do mar, como da Serra, aonde estava o Pào Secco, & o Zorobabè, que erão os mayores principaes; aos quaes fez o Indio hum grande arrezoado de sorte, que os obrigou a aceytarem as pazes; dizendo-lhes fossem com elle ao Governador, & Capitaõ do Forte Jeronymo de Albuquerque, & com os mais principaes a fazer pazes, que seriaõ sempre firmes, como havião feyto com o Braço de Peyxe, & com os mais Taboyares, & o costumavaõ fazer em todo o Brasil; porque os que se metião na Igreja, naõ os cativavaõ, antes os doutrinavão, & defendiaõ; o que os Francezes nunca fizerão, & menos o fariaõ agora, que tinhão o porto impedido com a Fortaleza, aonde não poderiaõ entrar sem os matarem.

Com isto se ajustáraõ as pazes, o que se fez com toda a

 solen-

solennidade, & assistencia de todos os Cabos, & do Ouvidor gèral,& do Padre Frey Bernardino das Neves, que era o Interprete, & foy isto no anno de 1599. Feytas estas pazes, se começou logo a fazer hũa Povoação hũa legoa do Forte, a que deraõ o nome da Cidade do Natal, que brevemente foy levantada com o titulo de Cidade, & aonde levantàrão hũa Paroquia, que se dedicou à Rainha dos Anjos Maria Santissima com o titulo da Presentação, quando seus Santissimos Pays Joaquim,& Anna a forão offerecer ao Senhor no Templo, sendo de idade de tres annos.

Na Capella mòr daquella Matris se collocou pouco depois hum grande, & fermoso quadro de pintura, em que se vè o mesmo mysterio da Senhora historiado. A esta Senhora, como a muyto especial Patrona daquella Cidade, recorrem os seus moradores, & com a fé, com que invocão o seu favor, & patrocinio, conseguem daquella benigna Menina todos os despachos de suas petiçoens. Hoje se verà mais augmentada aquella Casa da Senhora. A sua festividade se lhe celebra em 21. de Novembro, que he o dia, em que a Senhora foy offerecida ao Senhor da Gloria.

TITULO XLIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do O. da aldea do Mopubà.

DIstante da Cidade do Natal, ou do Rio Grande, nas ribeyras do mesmo Rio, cousa de nove legoas, se vè a aldea do Mopubù, & nella o Santuario da Rainha dos Anjos a Senhora do O, & neste he buscada esta milagrosa Senhora de todos, assim Portuguezes, como Indios. Esta Santissima Imagem he fermosissima, & muyto magestosa, & de grande estatura, porque tem seis para sete palmos em alto. Està collocada na Capella mòr do seu Santuario, que deve

ser

ſer unico, & nelle eſtá com muyta veneraçaõ. Aqui he aonde recorrem os ſeus devotos em ſeus trabalhos, queyxas, & infirmidades, & na fé, com que a buſcão, experimentaõ a ſua grande piedade, & clemencia.

Não pude alcançar quem fundou aquelle Santuario, nem donde aquella Senhora foy para aquella ſua Caſa. A ſua feſta entendo ſe lhe faz no ſeu dia de dezoyto de Dezembro, que he o de ſuas eſperanças, em que ſe feſteja o grande deſejo, que a Senhora tinha de ver já em ſeus braços ao deſejado de todas as gentes, & ſeu Santiſſimo Filho. Deſta Senhora nos deu noticia o Dezembargador Chriſtovão Soares Reymão.

O Padre Meſtre Frey Rafael de JESUS refere huma maravilha, que obrou a Máy de Deos a favor de hũs moradores do Rio Grande, que perſeguidos dos herejes Hollandezes padecèraõ às mãos da ſua tyrannia tormentos, que não experimentárão os Chriſtãos da primitiva Igreja. Refere o Padre que em tres do mez de Outubro do anno de 1645. martyrizàraõ os Hollandezes com atrociſſimos tormentos a ſetenta moradores do Rio Grande. E ſuppoſto que as mulheres não padecèrão o meſmo martyrio do ſangue, o padecèraõ na fome, & miſerias, em que as deyxáraõ. Porque as que eſcapáraõ, & chegáraõ á Paraiba, hiaõ mais mortas do que vivas. Taes forão as crueldades, de que aquelles herejes uſáraõ com todos aquelles moradores, que fallando nellas o meſmo Padre, diz aſſim. Eſtremece a mão ao pegar na penna para referir os particulares deſte acto tão horrendo, que à meſma crueldade ſe fazião eſtranhos. Para o martyrio naõ podiaõ ſer mayores os tormentos, & nas injurias dava a tyrannia novos fios à eſpada, para fazer os tormentos mayores: porque de hum golpe penetravaõ o corpo com a ferida, & a alma com a affronta.

A hum mancebo caſado por nome Antonio Baracho, ao qual a natureza, & a fortuna enriquecèraõ de apoſta, amar-

ràraõ ao tronco de hũa arvore, & depois de cruelmente atormentado, & escarnecido, lhe cortárão a lingua, & a parte viril, trocando a infame deshumanidade a cada hũa das partes o lugar, que lhes dera a natureza. Já o seu corpo pela materia não tinha parte sem ferida, & ainda assim se armou a atrocidade contra a harmonia da figura, denegrindo-lhe todo o corpo com ferros abrazados, & tirandolhe o coração pelas costas, desejosos sem duvida de verem o tamanho de hũ coraçaõ, em que coube o soffrimento de tantos martyrios.

Depois de relatar outras tyrannias, & crueldades, que aquelles impios herejes executàraõ naquelles miseraveis moradores, refere mais que no mesmo dia de tres de Outubro do mesmo anno, & no mesmo cerco, em que se havião recolhido aquellas nobres mulheres, (antes que nelle se divulgassem as novas referidas) aonde as guardas não permittião à dor, que causavão os presagios do golpe, nem ao alivio da queyxa o desafogo das lagrimas; (condenava-se por delito o natural sentimento) recolheu-se a hum pequeno aposento huma filha de Diogo Pinheyro de oyto annos de idade a chorar sem perigo a contingencia do dano, aonde achou hũa fermosa Senhora com hum azorrague nas mãos, a qual com veneravel gravidade lhe disse: Naõ chores, filha; que com este açoute, que aqui ves, hão de ser castigados os ministros da crueldade, que logo ouviràs. E desappareceu. Sahio a menina espantada, & medrosa, & perguntando-lhe a causa, relatou o referido. Teve o caso fiel provança: porque em breve tempo degollou o fio da espada a todos os aggressores, adiantando-se na paga aquelle perfido Jacobo, que se adiantou na culpa; ao qual o seu Governador da Fortaleza Gasmão matou às punhaladas; & supposto que o matador não teve este motivo, teve o morto contra si esta causa.

Foy o lugar deste cruel martyrio, que padecèraõ aquelles nobres moradores, tres legoas distante da Fortaleza pela ribeyra do Rio acima, aonde està hum porto chamado Hio-

maraçù,

maraçù, diſtante meya legoa do cerco, em que aquelles carniceyros Tigres obráraõ as crueldades referidas em cifra, porque o relatallas pedia largas relaçoẽs. Quando as mulheres dos martyrizados entrárão no campo do martyrio, experimentáraõ taõ ſuave fragrancia, que vencia a de todas as flores, cheyro, que naquelle ſitio perſeverou muytos tempos, & aos corpos, ainda que divididos, intactos, porque ſe naõ atreveu a tocallos a corrupção, nem os bichos.

Eſtas grandes crueldades, que os herejes executáraõ com aquelles moradores, caſtigou Deos breviſſimamente, como a Senhora o havia promettido àquella innocente menina: porque chegando o ſoccorro dos Portuguezes, ainda ſendo mayor o numero dos herejes, deu noſſa Senhora aos Portuguezes taõ grandes vitorias, que os mais dos Hollandezes foraõ mortos, & os que eſcapáraõ, & fugiraõ dos conflitos, em outros o vieraõ a pagar muyto de contado, pois os màos nunca eſcapaõ dos caſtigos.

TITULO XLIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ da Capitanìa do Cearà.

A Capitanìa do Ceará, que fica diſtante de Pernambuco mais de duzentas legoas, & em altura de dous graos & meyo para a parte do Norte da Linha Equinoccial, & no meſmo continente, & terra firme, acima do Rio Grande, cuja Villa mandou a Mageſtade do ſenhor Rey D. Pedro o II. ſe dedicaſſe a Saõ Joſeph de Ribamar. E aſſim he tambem dedicada ao meſmo Santo a ſua Igreja Matris da Villa, cabeça da Capitanìa. Neſta Capitanìa mandou o meſmo ſenhor Rey D. Pedro fazer hũa grande Fortaleza para defenſa dos piratas, que continuamente infeſtavão aquelles mares, & com ella ſe remediáraõ os ſeus roubos, & inſultos, & a haver na-

quelle porto dous navios bem esquipados, se remediariaõ os insultos, & roubos daquelles ladroens, que ordinariamente saõ herejes.

A Villa desta Capitanîa fica distante da Fortaleza sinco legoas, & os soldados daquelle Presidio tem hũma Ermida na mesma Fortaleza, que he dedicada a nossa Senhora da Assumpçaõ, a quem elles assistem, & servem com muyta devoção, & a Senhora lha paga muyto bem com os grandes favores, que lhes faz, porque a favor de todos obra muytas maravilhas. E assim nas suas doenças, & infirmidades ella he a saude, & a medicina de todos; & não só os soldados, & os que moraõ na Fortaleza, que quasi todos saõ seus Confrades, (porque tem huma Confraria, que se instituhio debayxo da protecçaõ da Senhora) mas os moradores da Villa de Saõ Joseph, & tambem os Indios Christãos, que vivem por aquellas aldeas, a buscão com grande devoçaõ: porque invocando-a em seus trabalhos, doenças, & tribulaçoens, naõ falta aquella piedosa Mãy dos peccadores em os favorecer, & consolar.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, não tem Menino, está com as mãos levantadas; he de grande estatura, & de muyta fermosura, & magestade. O tempo, em que foy collocada, & por quem, já não consta; ainda que os annos não sejão muytos os que teraõ passado. Bem poderá ser amandasse fazer o mesmo senhor Rey D. Pedro, porque para as Conquistas, & Missoẽs tinha muyta devoçaõ, & grande zelo do bem espiritual dos seus vassallos: provia as Igrejas de ornamentos, Cruzes, Calices, & de tudo o mais, de que necessitavaõ para o culto Divino. Festejaõ a Senhora da Assumpção os seus Confrades no seu dia de quinze de Agosto, & neste dia he muyto grande o concurso de todos os moradores, que vivem por aquellas fazendas; & como a Senhora a todos favorece, & enche de beneficios, assim tambem fervorosos a vão louvar. Da Senhora da Assumpção nos deu

no-

noticia o Desembargador Christovaõ Soares Reymaõ.

TITULO XLV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario do Rio Jogaribe.

O Rio Jogaribe dista do Rio Grande, para o Sul trinta & sete legoas, & por este Rio acima trinta & seis legoas fica a Villa do Ceará. Este Rio Jogaribe fica em dous gráos, & tres quartos da Linha Equinoccial. Na Ribeyra deste Rio ha hũa Freguesia dedicada a nossa Senhora do Rosario. Com esta Senhora tem todos aquelles moradores, assim os da Freguesia, como os mais das aldeas, & fazendas, muyto grande devoção, & assim sempre a ella recorrem em todos os seus trabalhos, & necessidades, & sempre achaõ na piedade daquella benigna Senhora alivio, remedio, & consolação; & como saõ muytas as maravilhas, que obra, tambem he muyto grande a frequencia, com que he buscada.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & a sua proporção he de tres para quatro palmos. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. Fazem-lhe a sua festividade no primeyro Domingo de Outubro, & neste dia he buscada de todos. Das suas maravilhas, ainda que saõ muytas as que obra, nada posso dizer, porque dellas se nos não deram noticias expressas. Desta Senhora nos deu tambem noticia o mesmo Dezembargador, que por ordem d'ElRey visitou todas aquellas terras, & as demarcou.

DAS IMAGENS DA RAINHA DOS ANjos a Virgem Maria noſſa Senhora, que ſe veneraõ na Capitanîa do Maranhaõ.

TITULO XLVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Deſterro, venerada na Cidade de Saõ Luis da Capitanìa do Maranhaõ.

DIſſémos o que pudemos alcançar da Capitanìa da Paraiba, & das mais, que a ella ſe ſeguem: agora tratamos da Capitanìa do Maranhão. A Capitanìa do Maranhaõ tem hũa grande bahia, que lhe faz o mar, cuja bocca ſe abre ao Norte em altura de dous gràos & meyo; outros dizem dous graos & hum quarto para o Sul da Linha Equinoccial entre a ponta do Pereà, que lhe fica a Leſte, & a do Cùma ao Oeſte. Tem no meyo a Ilha de S. Luis, que antigamente ſe chamava das Vaccas, que he de vinte legoas de comprido, & ſete, ou oyto de largo. Outros dizem tem doze legoas de comprido, & ſinco de largo, & em algũas partes ſeis. Fica eſta Ilha em hũa bahia, que alli faz a terra firme, de que diſta ſómente duas legoas da parte do Leſte, & do Oeſte tres; & por huma, & outra parte entraõ navios. Pela parte da terra firme corre hum rio, que terà de largo hũ tiro de moſquete.

Neſta Capitanìa eſteve Ayres da Cunha, quando ſe perdeu com a ſua Armada no anno de 1535. porque, dando ElRey D. Joaõ o III. a Joaõ de Barros cincoenta legoas de Coſta da Capitanìa da Ilha de Tamaracà para diante, hia por Cabo deſta frota o referido Ayres da Cunha, & com elle dous filhos do meſmo Joaõ de Barros a tomar poſſe da ſua

Capi-

Capitanìa, & a povoalla, & perdendo-ſe com huma grande tormenta, os que eſcapáraõ foraõ dar ao Maranhão, aonde padecèraõ ſegundo naufragio; & os que livráraõ delle, como o Cabo, & os dous filhos de Joaõ de Barros, foraõ dar na referida Ilha das Vaccas, que já ficava muyto diſtante da ſua Capitanìa, aonde fizerão pazes com o gentio Tapuya, que habitava naquella Ilha, reſgatando mantimentos, & o mais, que lhes era neceſſario. E chegou o trato, & amiſade a tanto, que algũs tiveraõ filhos das Tapuyas, como ſe deſcobrio depois que creceraõ; naõ ſó porque lhes naſciaõ barbas, (de que carecem os Indios) mas porque ainda hoje todos os deſcendentes daquelles as produzem, como ſeus pays, & avòs. E tambem pelo amor, que tem aos Portuguezes em tanta maneyra, que nunca já mais quizeraõ ter paz com outros gentios, nem com os Francezes, dizendo q̃ aquelles não eraõ verdadeyros Peròs (aſſim chamavão aos Portuguezes, que ſe entende ſer iſto por reſpeyto de algum, que ſe chamava Pedro.) E ainda quando no anno de 1614. os Portuguezes entráraõ no Maranhão, logo os Tapuyas os vieraõ ver, & fazer pazes com elles, dizendo que eſtes erão os ſeus Peròs deſejados, de que elles deſcendião.

Eſte deſcobrimento do anno de 1535. ſe entende ſer o primeyro do Maranhaõ. Mas o primeyro ſenhor da ſua Capitania foy Luis de Mello da Sylva, ao qual a deu o meſmo Rey D. Joaõ o III. & ſeria quaſi pelo meſmo tempo, quando fez mercè a outros Fidalgos, dando a cada hum cincoenta legoas de terra pela Coſta. Foy Luis de Mello para povoar o Maranhaõ, mas perdeu-ſe nos parceis, & bayxos da Barra, aonde lhe morreu a mayor parte da gente, ainda que elle eſcapou com algũs companheyros, que foraõ dar na Ilha de S. Domingos da juriſdicção de Caſtella.

Neſte tempo ficou ſuſpenſa a Conquiſta do Maranhaõ, atè q̃ depois pelos annos de 1612. forão lá os Francezes, aonde eſtiverão atè o anno de 1614. Diziaõ os Francezes que

naõ tinhãos os Reys de Portugal mais direyto a ella, do que os Francezes, porque lha não haviaõ deyxado em testamento. E com este pretexto levàraõ doze Religiosos Capuchinhos das barbas, para converterem os gentios, meyo efficacissimo para os pacificar, & poderem povoar a terra. Sabendo sua Magestade a ida dos Francezes, mandou Gaspar de Sousa a Pernambuco, para que dalli fosse lançallos fóra daquellas terras, & tão bem o dispoz, que os Francezes forão lançados de là por Jeronymo de Albuquerque, & nunca mais tornáraõ ao Maranhão. Tal foy a visita, que elle lhes fez, que os Francezes desistirão do legado, & naõ quizeraõ entrar mais no testamento.

A sua Cidade Capital, & Episcopal he dedicada a Saõ Luis, & se entende que os Francezes lhe puzeraõ o nome do seu Santo Rey, quando tomáraõ aquella Ilha. Depois a tomáraõ os Hollandezes no anno de 1641. mas de todo a recuperou o Capitaõ Antonio Teyxeyra de Mello no de 1643. que em varios encontros, que teve com os Hollandezes, os destruhio, & os poz em estado, que nunca mais se atreveràraõ a ir ao Maranhaõ.

Tambem tem o mesmo nome de Saõ Luis a mesma Ilha. Fóra da Cidade cousa de hum tiro de mosquete se vè em hũ alegre sitio o Santuario de nossa Senhora do Desterro, Imagem de grande devoção, & que obra a favor daquelles moradores muytas maravilhas, & como soberana Rainha lhes faz muytas merces, & beneficios: a ella recorrem em seus trabalhos, & na sua Casa vão ter as suas Novenas. He esta Santissima Imagem de vestidos, & a sua altura saõ algũs quatro palmos. Da Senhora do Desterro faz menção o Conde da Ericeyra no seu Portugal Restaurado fol. 302. & outros.

TITU-

TITULO XLVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyção do Convento dos Padres Capuchos de S. Antonio.

FAzendo ElRey Governador da Bahia a Mathias de Albuquerque, que o estava sendo de Pernambuco, quando os Hollandezes tomárao a Bahia, houve de prover desta Capitanìa algũas das outras, que tambem se achavaõ necessitadas de soccorros, para se defenderem de tantos inimigos, & cossayros; & porque de Pernambuco desejava acodir á Bahia, & á sua recuperaçaõ, não podia mandar os soccorros necessarios às outras. A' do Maranhaõ, que governava o Capitaõ Martim Soares Moreno, mandou hum barco com algũs velhos, & mulheres, no qual se embarcou o Padre Fr. Christovão Severim, que hia por Custodio, com quinze Frades, que levava da Provincia de Santo Antonio de Portugal, & cinco, que se lhe ajuntáraõ daquella Custodia do Brasil, a quem tambem o Administrador Ecclesiastico de Pernambuco, que era o Doutor Bartholomeu Ferreyra Lagarto, deu poderes de Vigayro Gèral, & Provisor, & como os trazia do Santo Officio, para rever, & qualificar os livros, o que tudo era muy necessario naquellas partes. Partiraõ do Recife em 12. de Julho de 1624. & apportáraõ aos 18. do mesmo mez na enseada de Moncaripè, tres legoas do Ceará, donde os veyo buscar o Capitaõ Martim Soares Moreno para o Forte, em que se detiveraõ quinze dias, sacramentando os brancos, & doutrinando os Indios de duas aldeas, que alli estavão, com os quaes deyxou o Custodio dous Religiosos por requerimentos, que o Capitaõ lhe fez, para quietaçaõ dos Indios, que com esperanças de os alcançar os haviaõ atè alli sustentado, & detido. Mas antes desta ida já no anno de 1614. havião ido ao Maranhaõ dous Padres da mesma Ordem,

dem, que foraõ (governando Gaſper de Souſa , a que ſe ſeguio logo Jeronymo de Albuquerque) Frey Coſme de Saõ Damiaõ , & Frey Manoel da Piedade , os quaes ainda que naõ fundárão Convento, naõ faltàraõ ao ſeu virtuoſo miniſterio.

Chegáraõ os mais ao Maranhaõ em ſeis de Agoſto, aonde começáraõ a dar principio á ſua fundação , que era primeyra daquella Cidade , & a edificar hũa Caſa , & Igreja de taypa, em que ſe diſſe a primeyra Miſſa no anno ſeguinte dia de noſſa Senhora das Candeas em dous de Fevereyro , ajudando Deos a obra, como ſua, com alguns milagres notaveis. Hum foy, que dizendo os pedreyros eraõ neceſſarias ſeſſenta pipas de cal, & naõ havendo mais que vinte & ſinco, com eſta cal ſe rebocou tudo , & ſobejáraõ ainda dezaſete pipas, não ſem grande admiração dos officiaes , que com juramento affirmàraõ ſer milagre.

Outro foy , que trazendo-ſe para a obra em hum carro hũa muyto grande, & peſada trave , cahio o carreyro, que hia diante, & caminhando os boes mais, do que elle queria , paſſou a roda do carro por ſima delle com todo aquelle peſo, ſem lhe fazer dano algum ; mas logo que ſe levantou , ſe achou tão ſaõ , que pode proſeguir a ſua carreyra , ou jornada, ficando-lhe ſó o ſinal da roda no peyto de hum pè, por onde paſſou, para prova, & teſtemunho do milagre.

Naõ trabalhou aqui menos o Padre Cuſtodio no edificio eſpiritual das almas , do que na viſita , porque achou as conſciencias eſtragadas , & na converſaõ dos Indios; porque eſtavaõ ſem algũa doutrina, & com muyto deſcuydo. O meſmo fez eſte meſmo zeloſo Padre Cuſtodio no Parà , aonde reduzio á paz dos Portuguezes os gẽtios Tocantins, que eſcandalizados de aggravos , que lhes haviaõ feyto , eſtavaõ quaſi rebellados ; & levou comſigo os filhos dos principaes, para os doutrinar , & domeſticar. Prohibio com excommunhão venderem-ſe os Indios forros , como fazião , dizendo que

que ſó lhes vendiaõ o ſerviço. Queymou muytos livros, que achou dos Francezes herejes, & muytas cartas de tocar, & orações ſuperſticioſas, de que muytos uſavaõ: apartou os amancebados das concubinas, & fez outras muytas couſas do ſerviço de noſſo Senhor, & bem das almas, em que naõ ſó padeceu muyto trabalho, mas muytas perſeguiçoens, que ſaõ bemaventurados os que padecem pela Juſtiça.

Continuada a obra da fundação, ſe empregavão os Religioſos no ſerviço de noſſo Senhor, conſolando a hũs, & exhortando a outros a obrar ſantamente, como bons Chriſtãos, & Catholicos. Faltava aos Religioſos hũa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ, de quem os filhos de Saõ Franciſco ſaõ devotiſſimos, & aſſim a mandáraõ fazer a Lisboa, por reconhecerem que ſó neſta Cidade havia eſcultores, & pintores excellentes, a qual ſe fez com muyta perfeyçaõ, & como elles deſejavaõ. E vindo do Reyno, a recebèraõ com muyta alegria, & a collocáraõ na ſua tribuna da Capella mòr, aonde he venerada, & buſcada de todos os moradores. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, ricamente eſtofada. A ſua eſtatura ſaõ alguns ſeis palmos, ou mais; eſtà com as mãos levantadas, & feſtejaõ-na os Religioſos no ſeu dia de 8. de Dezembro.

Eſte Convento foy o primeyro, que ſe fundou na Cidade do Maranhão: porque erão muyto ſuſpirados eſtes Religioſos para conſolação, & alivio aſſim das almas dos moradores, como para a converſaõ dos Indios, & como ſe lhe deu principio no anno de 1624. & ſe fazia tanta diligencia por elles, me confirmo ſerem os primeyros Religioſos, que lá fundárão. Deſta fundaçaõ faz menção o Padre Frey Vicente do Salvador na ſua Hiſtoria do Braſil, liv.5.cap.27.

TITU-

TITULO XLVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo.

DEpois que foy crescendo em povoaçaõ, & trato a Cidade de Saõ Luis, se deu principio a novas fundações de Conventos; & tenho para mim que a Religiaõ Carmelitana seria a segunda, que là se fundou depois dos Padres Capuchos de Santo Antonio, que foraõ da Provincia de Portugal: porque depois achey que estes Padres entràraõ na cõpanhia do Padre Frey Christovão Severim, ou de Lisboa no anno de 1624. & depois da Carmelitana entraria a sagrada Religião da Companhia, & tambem a de nossa Senhora das Merces. Fundando os Padres Carmelitas observantes na Cidade do Maranhaõ, ou de Saõ Luis, dedicáraõ a sua Igreja à Senhora do Carmo, sua singularissima Patrona, & nella collocárão hũa Imagem sua de grande fermosura, & que mostra muyto grande magestade. He esta soberana Imagem de roca, & de vestidos, & a vestem sempre da cor da mesma Carmelitana Religião, de preciosa tela. Tem nos seus braços ao seu doce Infante JESUS; põe-lhe toalha, que ainda a faz mais bella, & mais magestosa. A sua estatura serà de seis para sete palmos. Festejaõ-na em 16. de Julho, dia proprio dedicado à sua festividade, a que assistem todos os seus Irmãos Terceyros, & naquelle dia lucraõ hum grande Jubileu. A gente daquella Cidade tem muyto grande devoçaõ a esta Santissima Imagem. Tem a Senhora na cabeça hũa rica coroa de prata, & na mão direyta o Escapulario da sua Ordem, que está offerecendo aos seus devotos, para que usem delle, como de hum fortissimo arnes, que os defenda dos tiros de seus inimigos, & o Menino coroa de prata.

TITULO XLIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Merces da Cidade do Maranhaõ.

OS Padres Mercenarios fundáraõ tambem na Cidade de Saõ Luis da Capitanìa do Maranhão. Não consta donde forão, se das Ilhas da Cuba, se de Quito: porque naquellas Ilhas ha muytos Conventos desta santa Ordem, & que passarião a titulo de Missaõ no tempo, em que este Reyno estava sugeyto aos Reys de Castella; pois em Portugal não havia entrado esta Ordem, ainda tendo Conventos nas nossas Conquistas. E fazendo estes santos Religiosos todas as diligencias por terem em Lisboa hum Convento, ou Hospicio, aonde se pudessem recolher, sem ser nas estalagẽs, sempre os Padres Trinos lho impediram com o temor de que elles fossem os Redemptores dos Cativos. E assim achárão na piedade do nosso Rey o serenissimo senhor D. Joaõ o V. abrigo, & favor para lhes conceder levantassem hum Hospicio, como já hoje tem, & disporá a Senhora das Merces tenhão Convento, que ao diante venha a ser a cabeça da Ordem Mercenaria em Portugal.

Na Cidade de Saõ Luis fundárão hum Convento, & outros mais naquellas Capitanìas do Norte, como no Graõ Parà, & em outras partes, donde podem acodir, senão he á redempção dos cativos Christãos, à conversaõ, & doutrina dos Indios, que tambem saõ cativos do infernal inimigo, trazendo-os ao conhecimento da Fè, & da verdade, em que não fazem pequeno serviço a nosso Senhor; pois se occupaõ em redimir as almas do cativeyro de Satanàs, em que muyto os ajudarà a soberana Rainha dos Anjos a Senhora das Merces, Autora, & Instituidora da Ordem da Redempção dos Cativos.

Nesta

Nesta sua Igreja collocárão aquelles devotos Padres hũa Imagem da Virgem Senhora das Merces de grande fermosura, & magestade. He de vestidos, & de roca com as Armas de Aragão no peyto, ou Escapulario, & sobre o braço esquerdo tem ao Redemptor do Muudo o Menino Deos, & ambas as Imagẽs tem o ornato de coroas de prata.

Com esta soberana Imagem tem todos aquelles moradores muyto grande devoção pelos favores, & merces, que della recebem: porque recorrendo a ella em seus trabalhos, necessidades, & doenças, a Senhora como Mãy que he de todos, a todos reparte os seus favores, & merces. Por merce grande, & prodigiosa a acclamaõ os Santos: *Merces tua magna nimis*. E como he abysmo de maravilhas, & milagres, como lhe chama Saõ Joaõ Damasceno: *Miraculorum abyssus*, sempre os está obrando a favor dos seus devotos, ainda quádo elles os naõ sabem merecer; porq̃ sempre no Ceo está rogando, & pedindo por elles. Por isso lhe chamou Santo Epifanio milagre estupendo no Ceo: *Miraculum stupendum in Cælis*. He taõ grande o amor desta Senhora para com cada hũ de nòs, que nunca cessa de estar rogando, & pedindo por todos os filhos de Adaõ; & como ella he a nossa piedosa Mãy, a nenhũ exclue da sua piedosa intercessaõ; porque roga por todos os que vivem neste miseravel Mundo, com os desejos de que todos se salvem, & se valhaõ dos seus grandes poderes, & da sua poderosa intercessaõ; & assim reconhecendo isto a lingua de Ouro S. Joaõ Chrysostomo, lhe chama maravilha, & grande milagre do Mundo: *Miraculum magnum Mundi*. Festejaõ a esta milagrosa Senhora das Merces os seus filhos, & Religiosos em 24. de Setembro, que he o dia, que a Igreja lhe tem assinado.

Damasc. Orat. 1. de Nativ. B.V.

Epiph. Orat. de Laudib. Deip.

Chrys. Orat. de Hypap.

TITU-

TITULO L.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Boahora da Cidade do Maranhaõ.

PEla mesma Costa do Rio,ou mar,que corre para o Norte da Cidade do Maranhão em distancia da Casa da Senhora do Desterro, de outro tiro de mosquete, se vè o Santuario de nossa Senhora da Boahora, aonde se vè collocada hũa Imagem muyto milagrosa desta Senhora, que a favor daquelles moradores obra muytos,& grandes milagres,& prodigios. E assim vaõ á sua Casa muytas pessoas por devoção a ter nella as suas Novenas, & a pedirlhe o seu favor nos seus trabalhos, & doenças. E todos alcanção daquella misericordiosa Senhora felices despachos em suas petições; & ás mulheres pejadas, que lhe vaõ pedir favor nos seus partos, a Senhora como Mãy piedosa tambem lhos concede excellentes. Isto estaõ testemunhando os muytos finaes, & memorias,que dos favores recebidos da Senhora estaõ dando vozes, & acclamando os seus poderes.

Este Santuario fundou, & dedicou á Senhora o Capitaõ da Ordenança daquella Cidade Manoel de Azevedo, & elle foy o que fez collocar naquella mesma Ermida a Imagem da Senhora,que tambem elle mandaria fazer; a qual tem de altura quatro palmos pouco mais,ou menos,& he de escultura de madeyra, & estofada. Não referimos as suas maravilhas, pelas não acharmos escritas, nem por aquellas partes se canção muyto em fazer memoria destas cousas, sendo taõ dignas de ficarem na lembrança. Esta noticia nos deu huma pessoa de toda a capacidade, que assistio naquella Cidade perto de treze annos.

TITULO LI.

Da milagrosa Imagem a Senhora Madre de Deos do Maranhaõ.

CORrendo a mesma Costa acima da mesma Cidade de S. Luis, em distancia da Casa, & Santuario da Senhora da Boa hora, na mesma distancia tambem de outro tiro de mosquete para o Norte, se vè em hum alegre, & delicioso sitio o Santuario da Senhora a Madre de Deos. He esta Casa muyto frequentada de todos os moradores da Cidade de S. Luis, porque todos tem muyta devoção com aquella miraculosa Imagem da Senhora, & como o sitio he agradavel, & delicioso, ainda augmenta mais a devoçaõ aos muytos que concorrem a ir venerar aquella prodigiosa Imagem da Rainha dos Anjos.

A esta Casa deu principio o Capitão Manoel da Sylva Serraõ com o designio de collocar nella hũa Imagem de Santo Amaro, com quem tinha especial devoçaõ, & foy isto no tempo, em que era Bispo daquella Cidade o senhor D. Frey Timotheo do Sacramento. Antes de se acabar a obra, morreu o Fundador, & assim ficáraõ sómente as paredes galgadas, & exposta a Ermida á ruina do tempo. Pouco depois entrou por Governador daquella Capitanìa o senhor de Pancas, Christovaõ da Costa Freyre, que vendo aquellas paredes, entrou em desejos de acabar a obra; & pela grande devoção, que tinha à milagrosa Senhora a Madre de Deos de Lisboa, Convento de Religiosas da primeyra Regra de Saõ Francisco; & quiz que ella fosse dedicada á mesma Senhora Mãy de Deos, para collocar nella hum retrato, & copia daquelle soberano original da Corte de Lisboa, para illustrar com elle aquella Cidade, & Capitanìa do Maranhão.

Para conseguir o seu devoto intento, mandou acabar a Er-

Ermida: & logo ſe poz a mão à obra, & ſe acabou com toda a perfeyçaõ, & juntamente mandou fazer a Imagem da Senhora, que tem quatro palmos para cinco, & he de eſcultura de madeyra, ricamente eſtofada, & em tudo muyto ſemelhante ao ſeu original. E quando a houve de collocar na ſua Caſa, diſpoz que ſe lhe fizeſſe hũa muyto ſolenne prociſſaõ; para o que convocou as Religiões, o Clero, & o mais nobre daquella Cidade, & aſſim foy levada a Senhora com grande feſta, & alegria de todos. Puzeraõ a Senhora em hnm andor ricamente concertado, & compoſto: & o meſmo Governador foy o primeyro que pegou com os mais nobres daquella Cidade, & aſſim a levárão em ſeus hombros.

Foy eſte dia o mais alegre, que vio aquella Cidade: porque o concurſo do povo foy muyto grande, que parece não ficou peſſoa algũa, que ſe naõ quizeſſe achar preſente áquelle triunfo, & feſta que ſe fazia à Mãy de Deos, & a Senhora com a ſua grande fermoſura parece attrahia a ſi os corações de todos aquelles moradores, porque todos a deſejavão ſervir, & louvar. Obra muytas maravilhas, & aſſim he buſcada de todos com grande fé, & confiança, & eſtá com muyto grande veneração; porque niſſo ſe applicou muyto o Governador daquella Capitania, o referido ſenhor de Pãcas Chriſtovaõ da Coſta Freyre, pela grande devoçaõ, com que a amava.

TITULO LII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Livramento.

NOs limites da Cidade de Saõ Luis, cabeça, & Corte da Capitania do Maranhão; & em diſtancia della menos de hũa legoa, porque a divide hũa bahia, ſe vè a Ilha de Tapuytàpèra, em que eſtá hũa Villa com baſtantes moradores, de que he ſenhor Antonio de Albuquerque, a qual o era de

de ſeus pays, & avòs; a eſta Villa dão o meſmo nome da Ilha Tapuytàpèra. Neſta Villa, ou em pouca diſtancia della ſe vè no alto de hum monte o Santuario de noſſa Senhora do Livramento, Caſa que fundou, & dedicou à Mãy de Deos o referido Antonio de Albuquerque pela grande devoçaõ, que tinha à Rainha dos Anjos, & a eſte titulo: porque, invocando-a em grandes, & varios perigos, ſempre delles ſahio livre pelo favor, & aſſiſtencia da Virgem Senhora, & aſſim com eſta ſua fervoroſa devoçaõ, em que elle pudera ſer o Chroniſta de outros muytos favores, & beneficios, que depois recebeu, trazendo-o a Portugal felizmente livre de humas nàos de coſſayros Mouros, que na viagem o perſeguiraõ, & de que ſe livrou com perda dos meſmos Mouros.

Obrigado pois dos antigos favores, que da Senhora havia recebido, eſtando no Maranhão, lhe fez aquella Caſa, como monimento da ſua devoçaõ, & agradecimento aos beneficios recebidos? E como entrou neſta obra com grande fervor, aſſim a mandou fazer com grande perfeyção, & aceyo, tudo o que podia ſer para aquellas terras, aonde ſe não achão os materiaes, que em outras partes ſobejaõ; ainda aſſim eſtá feyta em fórma, que he para aquellas terras perfeytiſſima, com ſeu alpendre cuberto, que deſcança ſobre columnas de pedra.

No Altar mòr deſte Santuario da Senhora ſe vè collocada a Santiſſima Imagem daquella ſoberana Bellona, que nos ampara, & livra de todos os noſſos inimigos, aſſim corporaes, como eſpirituaes. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra muyto bem eſtofada, & a ſua altura, & proporçaõ ſerá de dous palmos & meyo. Ve-ſe com o ſoberano Filho do ſeu ventre ſentado ſobre o ſeu braço eſquerdo, & ambas as Imagens tem coroas de prata, & a Senhora manto de ſeda. Tem os moradores daquella Villa muyto grande devoçaõ com eſta Senhora, & a experiencia lhes moſtra, que quando ſe vem aſſaltados dos males infirmidades, &

ou

outros trabalhos, basta invocalla em seu favor para que estes inimigos desappareção logo. He continuamente buscada naquelle sitio, que he delicioso pela larga vista do mar, que delle se descobre. Da Senhora do Livramento nos deu noticia o Padre Provincial da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, que là assistio, Fr. Antonio do Calvario.

TITULO LIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento, que se venera na Cathedral do Maranhaõ.

TRatamos aqui de outra milagrosa Imagem da Mãy de Deos; que na Igreja Cathedral da Cidade do Maranhaõ he venerada por muyto milagrosa, & por singular Protectora, & defensora daquella Cidade. A esta Senhora daõ o titulo do Livramento, ou fosse porque já o tivesse, & com elle fosse venerada, ou porque muytas vezes livrou aquella Cidade de seus inimigos, & principalmente em huma occasiaõ, em que os Hollandezes a pretendèraõ tomar, & destruir; & porque os livrou delles, lhe deraõ entaõ o titulo do Livramento. Tem esta Senhora obrado infinitos milagres, & maravilhas a favor de todos aquelles moradores, & naturaes: porque ella os tem sempre amparado, & defendido de todos os seus inimigos, & na occasiaõ referida, em que entráraõ os Hollandezes, que sendo rebatidos dos Portuguezes, depois de os terem estes quasi destruido, para que não pudessem fugir, como intentáraõ, & escapar aos castigos do Ceo, a Senhora do Livramento dispoz que a marè se retardasse, a qual elles esperavaõ para fugir; para que assim pagassem os grandes insultos, que haviaõ commettido, & roubos que haviaõ feyto. Entaõ os nossos os destruiraõ em tal fórma, que os poucos, que escapáraõ, foraõ com tal odio, ou temor da-

quella Conquista, que nunca mais se atrevèraõ a voltar ao Maranhaõ.

Este successo aconteceu em vinte & hum de Novembro do anno de 1640. & tantos. E neste dia se faz em acção de graças por aquella grande vitoria huma grande festa à Senhora. Aqui perdèrão os Hollandezes tudo o que tinhaõ roubado, que não era pouco, & muytas das lanchas, & as armas, em que intentavão fugir. E deste tempo para cà foy sempre a Senhora do Livramento muyto mais venerada de todos aquelles moradores.



IMA-

IMAGENS MILAGROSAS DA MAY DE Deos, as quaes se venèraõ na Capitanîa, & Bispado do Graõ Parà.

TITULO LIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Belem, & Igreja Cathedral daquella Cidade do Parà, & Rio das Amazonas.

O Celebre Rio Graõ Pará, a quem tambem daõ o nome das Amazonas, não as celebradas na antiguidade, cuja Rainha foy a valerosa Pantasilèa, mas outras Indianas, & tão valerosas como as primeyras. A este Rio chamaõ os Brasilienses de mar doce. Vem de dentro do Certaõ mais de quinhentas legoas ao salgado; outros dizem nove centas, aonde lhe adoça a agua de tal sorte, que a começaõ a beber os navegantes vinte legoas; & outros dizem vinte & cinco; fóra da sua barra: a qual tem de largo trinta & seis da ponta de Separarà, que lhe fica ao Leste debayxo da Linha Equinoccial atè a terra, que lhe fica defronte ao Oeste: mas como esta corre atè a ponta chamada do Norte, que demarca em dous gràos da mesma Linha Equinoccial para o dito Polo, fica sendo a Barra de muyto mais legoas. O Padre Simão de Vasconcellos na sua Chronica do Brasil lhe dà oytenta de barra. Nesta Barra ha muytas Ilhas, todas adornadas de muytos arvoredos, & madeyras preciosas; as quaes tem muyto bõs portos para surgirem navios; mas haõ-se de buscar na baxa mar, Nordeste Sudoeste, porque entaõ se descobrem muyto melhor os canaes, para se evitarem os perigos.

O primeyro, que deſcobrio eſte grande Rey, & Monarca dos Rios, foy hum Franciſco de Arelhana, que andava no Perù, & na ſua grande conquiſta em companhia do Adiantado Franciſco Piçarro. Eſte meſmo Capitaõ Franciſco de Arelhana foy por mandado do meſmo Adiantado Franciſco Piçarro com alguma gente de cavallo deſcobrindo a terra, que he muyto vaſta, & entrou por ella dentro muytas legoas; aonde vio, & notou muytas couſas maravilhoſas, de que fez memoria, para levar ao ſeu Rey, & penetrou tam largo eſpaço, que ſe achou perto da fonte, & nacimento deſte grande Rio; & vendo-o tão caudaloſo, fez canoas, nas quaes ſe embarcou com a gente, que trazia, & ſe veyo pelo meſmo Rio abayxo; no qual ſe houvera de perder com toda ſua companhia, por correrem com grande furia as aguas, & com muyto trabalho tornou a tomar porto em povoado, aonde ſe deteve, por ter muytos encontros de guerra com os gentios, & com hum grande exercito de mulheres, que com arcos, & frechas pelejáraõ com elles, & deſtas guerreyras mulheres tomou o Rio o nome das Amazonas, & livrandoſe deſte grande perigo, que encontráraõ, & dos mais que tiveraõ naquella larga viagem, vieraõ tanto pelo Rio abayxo, que chegáraõ ao mar. E daqui ſe foraõ à Ilha Margarita, que ſe vè na entrada do grande golfo Mexicano com outras muytas Ilhas.

Depois deſte primeyro deſcobrimento ſahio do Rio do Maranhaõ Franciſco Caldeyra de Caſtello branco, que diſta do Graõ Pará cento & trinta legoas; levava comſigo dous Religioſos de Santo Antonio, chamados Frey Antonio da Merciana, & Frey Chriſtovaõ de Saõ Joſeph; & entrou por elle dentro trinta, aonde deſembarcou em terra da banda do Sul, & aonde eſcolheu hum bom ſitio, em que ſe fortificou, fazendo hum bom Forte de madeyra, a que poz o nome do Preſepio, por haver ſahido do Maranhão a eſte deſcobrimento em dia de Natal. O que fez ſem cõtradicção dos gen-

tios

tios naturaes da terra; ainda que a naõ deyxava de temer, por ver os muytos, que acodiaõ a pedirlhe ferramentas, & outras cousas, que viraõ levar aos primeyros, & por não ter já que lhes dar, nem tambem polvora, nem balas, para se defender, faltando as dadivas.

Com esta impossibilidade, & aperto, em que se vio o Capitão Francisco Caldeyra, se resolveu a mandar por terra hum homem com cartas ao Capitão mòr do Maranhaõ Jeronymo de Albuquerque, pedindolhe que o provesse. Escolheu para isto a Antonio da Costa, que partio a sete de Março do anno de 1616. & em sua companhia Pedro Teyxeyra, & mais dous homẽs brancos com trinta Indios, para lhe remarem hũa canoa, quando lhes fosse necessario navegar, & lhes ensinarem tambem o caminho, quando fossem por terra; porque saõ muytos, & grandes os rios salgados, que por ella entraõ. Nesta jornada passáraõ muyta fome, & sede, por ser o mais do gentio salvagem, que nunca tinha visto homẽs brancos, & vestidos. Huns os agasalhavaõ com muyta festa, outros fugiaõ cheyos de espanto, & outros os queriaõ matar, se os que os acompanhavaõ os não defenderaõ. E Deos principalmente foy o que os defendeu, & os levou ao Maranhaõ; porque destas Conquistas havia de resultar hum grande bem ás almas de todos aquelles gentios.

Chegáraõ ao Maranhaõ a sete de Mayo, dous mezes depois de partirem do Pará, aonde foraõ muyto bem recebidos de Jeronymo de Albuquerque, que sabendo o a que hiaõ, aviou com toda a brevidade huma lancha, em que mandou por Capitão a Salvador de Mello seu sobrinho com trinta soldados arcabuzeyros, & dous mil cruzados de fazenda, para resgates, & pagas dos soldados, que foy para o Pará, hum bom soccorro naquelle tempo, & o Antonio da Costa partio para Pernambuco com outras cartas para o Governador gèral.

Não teve o Capitão Francisco Caldeyra contradicção

algũa

algũa da parte dos gentios do Parà, ou Rio das Amazonas, para ſe haver de povoar a terra: mas as ſuas imprudencias, & deſuniaõ com os companheyros o poz em termos, que não ſó lhe negáraõ a obediencia, mas o prendèraõ, & levantàraõ outro Capitaõ. Iſto foy cauſa de ſe porem a monte os Indios, dizendo claramente que não queriaõ paz com homẽs, que a naõ tinhão entre ſi. E aſſim por iſto, como por algũas extorçções, & injurias recebidas de alguns, que andavaõ reſgatando nas ſuas aldeas, os matáraõ, & ficárão rebellados, pondo logo á nova povoaçaõ do Pará hum apertado cerco. Do qual ſahio o Capitaõ Manoel Soares de Almeyda a pedir ſoccorro a Pernambuco, aonde achou o Governador gèral Dom Luis de Souſa, que informado do caſo, ordenou com muyta brevidade huma Armada de quatro navios, em que mandou a Jeronymo Fragozo de Albuquerque a inquirir dos culpados, para com as culpas os mandar ao Reyno. E eſte ficou por Capitaõ atè Proviſaõ delRey, que tambem ſentio eſta alteração, & levantamento, & mándou recolher na Torre de Belem a Monſieur de Raverdiere Frances, que andava em Lisboa com requerimentos, porque neſta envolta não tornaſſe àquellas partes. E podia-ſe preſumir iſto delle, porque ſe moſtrava taõ affeyçoado áquellas partes, que no ſeu requerimento ſó pedia por ſatisfaçaõ dos ſeus ſerviços a ſua Mageſtade, por lhe haver largado o Maranhaõ com a ſua Fortaleza, & artelharia, lhe dèſſe licença para mandar cada anno là duas nàos de Mercadores. O que ſe julgou ſer mais affeyção da terra, que cubiça de intereſſes; porque naquelle tempo não havia ainda Engenhos, em que ſe fizeſſe açucar, nem Pao Braſil, qne ſaõ as drogas, em que ſe empregão os Mercadores do Braſil. E aſſim ſe entendeu o levava a fome do ouro, por ſe dizer ſe podia tirar pelo Rio das Amazonas acima com facilidade, por ſer todo navegavel, & naſcer de hũa lagoa dourada, aonde os Indios tinhaõ preſas as ſuas canoas em cadeas de ouro, por haver muyto no ſeu contorno.

Che-

Chegando Jeronymo Fragozo á Fortaleza do Parà, & achando ainda aos nossos cercados, & com grande fome, depois de os remediar com o que levava, & mandar a Francisco Caldeyra preso, & a outros culpados para o Reyno, seguio o gentio perto de duzentas legoas pelas ribeyras do Parà acima, aonde morreu, depois de ter obrado feytos muytos; como tambem os Capitães Custodio Vicente, Pedro Teyxeyra, & outros que assinalárão grandemente as suas pessoas, & sobre todos o Capitaõ Bento Maciel, que tinha ido do Maranhão com oytenta Portuguezes, & seis centos frecheyros do gentio pacifico; o qual fez no outro grande estrago, porq̃ muytos fugirão das suas aldeas para os matos, & foraõ dar nas mãos dos Tapuyas, seus inimigos, que os mataraõ, & comèraõ; & outros se foraõ valer dos Portuguezes à Fortaleza, pedindo paz, & misericordia. Aonde o Padre Manoel Filgueyra de Mendonça, Vigayro daquella nova povoação, os fez ajuntar em hũa aldea no Separarà, que he na Ponta da Barra do Parà, da banda do Leste, promettendo-lhes o amparallos alli, & defendellos, se elles fossem fieis. E assim ficou tudo pacifico, & a povoação foy crescendo em moradores.

A tradiçaõ de algũs daquelles do Graõ Parà refere que este nome Parà se dera àquella terra, ou nova Povoação, que brevemente foy levantada em Cidade: porque naquella grande guerra, que se fizera ao gentio, depois de se fazer nelle hũa grande mortandade, na qual foraõ mortos, & degollados os meninos, as mulheres, & os velhos, dissera o Capitão, ou General daquelle exercito aos soldados: Para, Para, & que não matassem mais gente. E que em memoria dos muytos innocentes, que alli acabáraõ, se dera o titulo à nova Povoação, que logo se fundou, Nossa Senhora de Belem em memoria dos Santos Innocentes, que em Belem foraõ degollados por amor do Senhor JESU Christo, a quem Herodes tambem pretendia matar.

E co-

E como alli a ſanha, & a ira dos ſoldados tirou as vidas a tantos innocentes, parece que naõ foy acaſo, mas por ſoberano deſtino dar o titulo àquella povoaçaõ, que em breves annos ſe deu o titulo de Cidade de Belém, & à Matris noſſa Senhora de Belem. E aſſim á cabeça daquella Capitanìa do Pará, ou Graõ Parà ſe deu o titulo, & a denominação de noſſa Senhora de Belem.

Outros, & com mais fundamento, dizem que Graõ Pará val o meſmo, que Paranà, que ſignifica mar; & os Portuguezes abreviáraõ o nome, tirando-lhe a ultima ſyllaba Nà. Porque os Indios chamavão a todo aquelle grande Rio, a quem chamaõ hoje das Amazonas; cuja bocca (como fica dito) ſe eſtende por eſpaço de oytenta legoas deſde a Barreta atè o Cabo do Norte, Paranà guacù, Pitinguà. Em razaõ de ir a agua deſte Rio turva, que quer dizer mar grande, çujo, ou turvo, & de ir a agua turva principalmente pelo Cabo do Norte, miſturàraõ os Portuguezes quando aprendião a lingua dos Indios, a ſua com a dos gentios, & havendo de dizer Paranà gancù, diſſerão Graõ Parà. E eſte he o nome, que hoje tem aquella Cidade tomado do ſeu grande Rio.

Conhecendo a Mageſtade do noſſo Sereniſſimo Rey D. Joaõ o V. o quanto era conveniente, & neceſſario para o ſerviço de Deos, & utilidade eſpiritual, & tẽporal dos povos da Capitanìa do Graõ Pará o dividirſe o Biſpado do Maranhaõ em dous Biſpados pela diſtancia de duzentas legoas, que medeão entre a Cidade de Saõ Luis do Maranhaõ, & a Cidade de noſſa Senhora de Belem do Graõ Parà, & pela grande extenſaõ daquelle Eſtado, que vay a confinar com o Perù; impetrou da Santidade do Papa Clemente XI. a dita diviſaõ, & nomeou para ſeu primeyro Biſpo da Cidade do Graõ Pará ao Illuſtriſſimo D. Frey Bartholomeu do Pilar, Doutor, & Meſtre Jubilado na ſagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, & Religioſo da Ordem de noſſa Senhora do Monte do Carmo, da Provincia de Portugal, natural

tural da Villa das Velas da Ilha de Saõ Jorge, Bispado de Angra. O qual tomou o hâbito no Carmelitano Convento do Fayal, donde depois de estudar a Filosofia, foy mandado à Universidade de Coimbra, aonde leo Artes, & Theologia, & se formou Doutor. Depois de formado passou a Pernambuco, aonde tambem leo Filosofia, & Theologia.

Depois de informado sua Mageſtade de suas letras, & virtudes o nomeou Bispo do Parà em 9. de Novembro de 1717. & foy confirmado pelo Papa Clemente XI. em 4. de Março de 1720. & sagrado no mesmo anno em 22. de Dezembro na Igreja Patriarcal da Cidade de Lisboa Occidental pelo Illustrissimo senhor Patriarca Dom Thomàs de Almeyda com a assistencia dos Illustrissimos Arcebispo de Lacedemonia D. Joaõ Cardoso Castello, & o Bispo de Angra D. Manoel Alvares da Costa.

Com a Senhora de Belem tem todos aquelles moradores do Graõ Parà muyto grande devoção, assim os Portuguezes, como os Indios; & todos recorrem á sua piedosa intercessaõ, & achão em seus trabalhos alivio, consolaçaõ, & remedio: que como amorosa Mãy de todos, a todos faz favores, & beneficios. Da Senhora de Belem faz mençaõ, & escreve o Padre Fr. Vicente do Salvador na sua Historia do Brasil, liv. 5. cap. 12. & 15.

TITULO LV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Nazareth venerada na Villa da Vigia da Capitanìa da Cidade do Parà.

NOmeou o Governador gèral do Brasil Diogo de Mendonça Furtado, por Governador do Graõ Parà ao Capitaõ Bento Maciel, por ser morto Jeronymo Fragozo de Albuquerque: foy isto no anno de 1623. & no mesmo anno mandou ElRey ao Capitaõ Luis Aranha de Vasconcellos de

Lis-

Lisboa em hũa caravela a deſcobrir, & ſondar o Rio das Amazonas, ou Graõ Parà pelo cabo do Norte, por lhe dizerem que por alli poderia tirar a prata do Potoſſi, com menos gaſto; & para eſte effeyto lhe deu Proviſoẽs para os Capitães de Pernambuco, Rio Grande, Maranhaõ, & Parà, os quaes lhe deraõ tudo o que foy neceſſario; porque em virtude das ordẽs, que trazia, lhe deu Mathias de Albuquerque em Pernambuco hũa lancha com dezaſete ſoldados, & o Piloto Antonio Vicente, muyto experimentado naquella navegação, & lhe carregou na caravela oyto mil cruzados de diverſas ſortes de fazendas por conta de ſua Mageſtade para a Fortaleza do Pará, que havia dous annos ſenão provia com pagas, nem algum ſoccorro, & aſſim eſtava muy neceſſitada.

E Andrè Pereyra Themudo, Capitão mòr do Rio Grãde, lhe deu quatro ſoldados, dos quaes era hum Pedro Mendes de Gouvea ſeu Alferes, que o Capitaõ Luis Aranha fez Capitaõ da lancha; os outros eraõ o Sargento Sebaſtiaõ Pereyra, Pedro Fernandes Godinho, & hum carpinteyro, que tambem foy importante para a jornada a Antonio Monis Barreyros no Maranhaõ lhe deu quinze ſoldados, em que entrava hum Flamengo, chamado Nicolao, que os Indios haviaõ tomado no Parà, ſaindo de hum Forte, que os Hollandezes là tinhaõ, com outros dous, & ſete negros de Guinè em hũa roça a plantar tabaco, & era pratico naquelle grande Rio. Para eſte ſe partiraõ os noſſos do Maranhaõ, & chegàraõ á Fortaleza em 14. de Mayo do meſmo anno de 1623. aonde o Capitaõ Bento Maciel, por dizerem que a caravela naõ poderia navegar contra a corrente do Rio, lhe deu outra lancha, & algũas canoas de Indios.

Contentou-ſe Luis Aranha com os Indios, & como o Commiſſario, que alli eſtava, da Provincia de Santo Antonio, Frey Antonio da Merciana, lhe dar o Padre Fr. Chriſtovão de Saõ Joſeph por Capellaõ deſta jornada, o qual era

taõ

taõ respeytado dos Indios, que em poucos dias de navegaçaõ pelo Rio acima lhe ajuntou quarenta canoas com mais de mil frecheyros amigos, que de boa vontade seguiraõ o Capitaõ, movidos tambem das muytas dadivas, que elle dava aos principaes, & a outros, que lhe traziaõ suas offertas de caça, frutas, & legumes, as quaes naõ aceytava, sem as pagar com ferramentas, velorios, pentes, aneis, & outras cousas, dizendo que assim lho mandava ElRey.

Com esta multidão de Indios, & os poucos soldados brancos, que levava das outras Capitanias, seguio sua viagem naõ sem algũas grandes tormentas, principalmente hũa, em que se lhe quebrou o leme da lancha mayor, que os obrigou a tomar terra, aonde o carpinteyro, que levava do Rio Grande, fez outro de hum madeyro, que cortáraõ, com o qual, posto que as femeas erão de corda, & era necessario renovallas cada tres dias, & assim governava bem, foraõ navegando todos atè a paragem, aonde o Flamengo Nicolao, que levavaõ, lhes disse que estava perto hum Forte de Hollandezes, os quaes naõ esperando que os nossos chegassem, mandáraõ quinze canoas com mais de sete centos Indios, seus confederados, a assaltar os nossos no Rio, como fizeraõ à meya noyte, & se travou entre huns, & outros huma batalha, que durou duas horas, mas foy Deos servido dar aos nossos vitoria com morte de duzentos contrarios, fóra trinta que tomàraõ vivos em duas canoas; dos quaes se soube haver seis, ou sete annos, que eraõ amigos dos Hollandezes por dadivas, que delles recebiaõ, quando vinhaõ navios de Hollanda; mas que naquella occasiaõ nenhum estava no porto, nem havia na Foataleza mais de vinte soldados, & algũs escravos de Guinè com que lavravaõ tabaco.

Ouvido isto pelo Capitaõ, mandou logo remar atè se porèm Leste a Oeste com o Forte; & em amanhecendo mandou là hum soldado em hũa canoa pequena, na qual remavaõ quatro Indios, com huma bandeyrinha branca a dizer que se

en-

entregassem dentro de hũa hora, senão que a todos passariaõ ao cutello, porque assim lho mandava o seu Rey de Castella, cujas eraõ aquellas terras, & conquista. Ao que respondèraõ, que aquella força era do Conde Mauricio, & assim senaõ podião entregar sem ordem sua; & para esta vir, era pouco o tempo, que lhes davão. Mas depois se soube que o intento era lhes viesse soccorro de outra Fortaleza, que distava daquella doze legoas, de que de todo se desenganáraõ com lhes responder Luis Aranha que elle tinha já a ordem, que havia de seguir, & não tinha que esperar outra; & mais quando a ventagem dos seus soldados era taõ conhecida. E para que assim o julgassem, mandou pòr entre os brancos, assim nas lanchas, como nas canoas muytos Indios com roupetas, & chapeos, ou carapuças, com que ao longe pareciaõ todos brancos. E bastou este ardil, & outros de que usou, para que logo levantassem bandeyra de paz, & se entregassem com artelharia, mosquetes, arcabuzes, munições, escravos, & fazendas, que tinhão na Fortaleza, a qual os nossos queymàraõ, & arrazàraõ.

No dia seguinte, querendo ir dar na outra Fortaleza, mandou o Capitão hũa canoa com quarenta remeyros todos Indios frecheyros, & tres Portuguezes animosos, que erão Pedro da Costa, Jeronymo Correa de Sequeyra, & Antonio Teyxeyra a descobrir o caminho, aos quaes sahirão ao mesmo caminho doze canoas de gentio contrario, chamados Harizanas, & tomando a nossa no meyo sem quererem admittir a paz, & amizade, que lhes offerecião, começáram a disparar muyta quantidade de frechas. Os nossos já como desesperados da vida, porque não podiaõ ser soccorridos taõ depressa dos mais, encomendando-se a Deos se defendèraõ, & pelejáraõ taõ valerosamente, que já quando chegàraõ os nossos, tinhão mortos muytos, & muytos mais se matàrão depois da sua chegada, & soccorro. Tomáraõ-se quatro canoas de cativos, sem dos nossos morrerem mais de sete, mas

ficà-

ficàraõ vinte & cinco feridos, & Jeronymo Corrêa com duas frechadas, de que esteve mal. E ficou assim elle, como os dous companheyros, que hiaõ na primeyra canoa, com as mãos taõ empoladas da quentura dos canos dos mosquetes, que mais de vinte dias não puderaõ pegar em algũa cousa, porque cada hum delles desparou mais de quarenta tiros.

Curados os feridos, & descançando do trabalho aquella noyte, na manhã seguinte mandou o Capitaõ hum Cabo de esquadra com recado aos Hollandezes que se entregassem; porque assim o haviaõ feyto os da outra Fortaleza de Muturù, (que este era o nome da primeyra) & alli os trazião comsigo, do que certificados por hum que lá lhes mandou, se vieraõ a entregar assim suas pessoas, que eraõ trinta & cinco, como toda a fabrica da Fortaleza, artelharia, & o mais que nella tinhão. Aqui perguntou o Capitão aos Hollandezes se havia mais algũa Fortaleza da sua nação naquelle Rio, & certificado que não, mas só duas de Inglezes, as quaes lhe ficavão abayxo, se tornou para a Fortaleza do Parà. E não achando nella ao Capitão Bento Maciel, que o tinha ido buscar, para o ajudar, se embarcou na sua caravela, & foy pela banda do Norte da barra grande outra vez o Rio acima atè o achar, depois de ter navegado hum mez por entre hũ labyrintho de Ilhas. E no dia seguinte, depois de estarem juntos, viraõ ir hũa nào, & surgir huma legoa donde estavão, à qual foy Bento Maciel com quatro canoas ao socayro da caravela, em que hia Luis Aranha, para arremeterem à nào, & pondo-se debayxo della para a desfazerem. O que senão pode fazer com tanta prestesa, que primeyro não alcançassem da nào com hũa bala de oyto libras a hũa canoa, em que nos matàrão sete homẽs brancos, & feriraõ vinte negros; mas as outras se metèraõ debayxo do bojo da nào, & vendo que se não queria entregar, a furàraõ ao lume da agua com machados, com que se foy apique; & puzerão os Hollandezes fogo á polvora. Com tudo escapáraõ algũas pipas de vinho, &

cerveja, & barris de queyjos, & manteyga, & huma grande cayxa de botica, de que os nossos se aproveytàraõ. Mas os Hollandezes, que eraõ cento & vinte & quatro, todos forão mortos a ferro, & a fogo. Com estas vitorias ficou aquella Capitanìa mais alleviada de seus inimigos, & se começárão a fundar novas povoações.

Por estes tempos se fundou em distancia de vinte legoas para a parte do Sul do mesmo Rio Graõ Parà a Villa da Vigia, porque tantas dista da Cidade, & cabeça daquella Capitanìa. Estes moradores, & povoadores tomárão por sua Patrona, & tutelar da sua Matris a Virgem nossa Senhora debayxo do seu milagroso titulo de Nazareth, & na sua Igreja collocàraõ hũa devota Imagem sua, para com a qual tem todos aquelles moradores hũa muyto grande devoção; a qual augmenta a mesma Senhora com os muytos prodigios, & maravilhas que obra a favor de todos os seus devotos, quando em suas infirmidades, & trabalhos a invocão. He esta soberana Imagem de escultura, formada em madeyra, & estofada; a sua altura não passa de tres palmos, mas he muyto fermosa. Das suas maravilhas nada posso dizer, porque dellas me não derão especial noticia. A sua Igreja he hum fermoso Templo, & os moradores cuydão do seu adorno, & da sua fabrica. O tempo, em que a Senhora foy collocada tambem naquella Igreja, não pude alcançar.

TITULO LVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo da Cidade do Graõ Parà.

OS Padres Carmelitas observantes fundàraõ na Cidade do Graõ Pará a titulo de Missaõ, & na verdade podiáo dizer que todos os operarios lá erão poucos; sendo aquella vinha tão dilatada, & aqui se acõmodão muyto bem as pala-

vras

vras do Senhor: *Messis quidem magna, operarij autem pauci.* O anno,em que fundárão este Convento,não consta. Porèm, como esta Capitanìa se começou a povoar pelos annos de 1617. bem podia ser se chamassem alguns Religiosos de Pernambuco, ou tambem do Maranhão, & Paraiba, aonde já os haveria. E assim entendo foy depois do de 1624. porque neste fundárão no Maranhão, & do Maranhaõ forão para o Pará sem duvida. Depois que derão principio os Padres á sua Igreja, collocàrão nella hũa muyto fermosa Imagem, que logo mandárão fazer; & esta collocàraõ na sua Capella mòr,& se venera hoje em hum nicho no meyo do seu retabolo. He esta Senhora muyto fermosa; he de vestidos, & a sua proporção he de cinco palmos, & tem o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & na sua mão direyta o Escapulario.

Toda aquella Cidade tem muyto grande devoção com esta soberana Senhora, & assim a festejão os seus Religiosos no seu dia de 16. de Julho, em que assistem os seus Irmãos Terceyros, & os do Escapulario, & vão naquelle dia lucrar as muytas graças, & Indulgencias, que lhes saõ concedidas. Obra esta Senhora muytas maravilhas, & não faz duvida as fará muyto grandes, & admiraveis, para carear para o Ceo as almas daquelles gentios, que saõ infinitas, & como muytos delles saõ singelos, saõ capazes de toda a doutrina.

TITULO LVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Merces da Cidade de Belem.

PElos annos de 1636. sendo Custodio daquelles Conventos dos Padres de Santo Antonio, & das suas Missoens o Padre Frey Luis da Ascensaõ, hum dos Frades, que este Padre levou, Religioso de toda a capacidade, & talento, foy o Padre Frey Augustinho das Chagas. A este com outros Re-

ligiosos mais mandou ás Indias de Castella em hũa Armada, que là mandava ElRey Filippe, & hia direyta a Quito, para se examinar o como se poderia conduzir a prata das Indias Occidentaes com menos gastos a Hespanha: & assim fizerão a viagem, em que gastàrão quasi dous annos, porque fazem do Pará à Cidade de Quito novecentas legoas.

Depois de fazer o que o Rey mandava, se houverão de recolher, & neste tempo, em que là estiverão, convidárão aos Padres Mercenarios a que os viessem ajudar nas grandes colheytas, & searas, que se havião de recolher nos celleyros do Ceo; porque era muyto grande, & larga aquella herdade; & elles se offerecèrão de boa vontade para o fazer, & foy isto no anno de 1637. sendo Governador do Parà Jacome Raymundo de Noronha. Chegou a Armada, & aquelles Padres ao Parà, sendo já Governador Bento Maciel Parente. E no mesmo tempo entràraõ tambem a fundar os Padres da Companhia na mesma Cidade de Belem.

Chegados os Padres Mercenarios derão logo principio ao seu Convento, & feyta a Igreja, collocàrão nella a Imagem da sua Protectora, & Mãy a Senhora das Merces, & a recolhèrão em hum nicho do Altar mòr, como Senhora daquella Casa. He esta Imagem da Senhora de roca, & de vestidos. Logo que a collocárão se acendeu nos moradores daquella Cidade hũa tão grande devoção, que todos a buscavão, & frequentavão a sua Casa; & à medida da fé, & devoçaõ, com que a buscavão, começou a Senhora a obrar muytos milagres, & maravilhas. Refere-se que muytas vezes lhe achára o Sacristão as fimbrias do vestido molhadas, & cheas de area; porque esta Senhora para acodir, amparar, & defender de todos os perigos aos seus devotos, não repara na chuva, lodo, & area dos caminhos. A sua estatura saõ cinco palmos, tem o Menino Deos sobre o braço esquerdo. Festeja-se em 24. de Setembro, & neste dia he muyto o concurso da gente, que a vay buscar àquelle seu Santuario. Não

refi-

refiro milagres em particular, porque os não tive por escrito.

TITULO LVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ venerada no Convento de Santo Antonio.

SAhio da Cidade do Maranhão o Capitão Francisco Caldeyra de Castellobranco no anno de 1616. dizem huns, & outros que fora no anno de 1617. a descobrir o Rio das Amazonas, ou Graõ Parà, & entrando por este grande Rio pela parte do Norte acima por espaço de trinta legoas, aonde escolheu hum bom sitio, em que desembarcou em terra da banda do Sul; & fez hum muyto grande Forte, ainda que de madeyras, para se defender dos Indios, que como saõ muytos, o poderiaõ offender. Nesta occasiaõ levava comsigo dous Religiosos dos que havião ido do Reyno para as Missoẽs daquelle innumeravel Gentilismo, dos quaes o primeyro era o Padre Frey Antonio da Merceana, & o segundo Fr. Christovaõ de Saõ Joseph, ambos Religiosos de supposição; os quaes depois de se socegar a guerra, que logo houve com os Indios, deraõ principio ao seu Convento, ou Residencia, a qual depois largáraõ, & nella entrárão os Padres da Companhia. Deyxáraõ este sitio os Padres Capuchos, por fugir da Cidade, que alli se havia começado a edificar, por viverem com mais retiro, & silencio. E assim foraõ fundar na Campina que seria quasi hum quarto de legoa. Entre esta, & a Cidade ha hum esteyro, que em marè chea senão pòde passar; aqui se fez hũa boa ponte, & della para diante se estendeu tanto a Cidade por toda ella, que já os moradores estão visinhos ao Convento dos Padres, & assim ficou a Campina toda povoada. Fundáraõ os Padres o seu Convento, & o dedicáraõ ao glorioso Santo Antonio, & na Igreja delle collocárão em hũa Capella, que fica á parte da Episto-

la; & assim he a collateral, & nella se vè huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o seu devotissimo titulo da sua purissima Conceyçaõ. He Imagem grande, & de muyta fermosura, com ella tem muyta devoçaõ todos os moradores daquella Cidade: porque obra muytas maravilhas a favor de todos os que nas suas necessidades, & trabalhos a invocaõ. Festejaõ aquelles Padres a Mãy de Deos no seu dia de oyto de Dezembro, & então he muyto grande o concurso dos seus devotos.

TITULO LIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Soccorro, que se venera na Igreja dos Padres Mercenarios.

O Sinal, que se acha no Levitico do Soccorro, que tem os escolhidos na Virgem Santissima, he aquelle admiravel Tabernaculo, que Deos dará aos filhos de Israel, & assim fallando delle, diz no Cap. 6. Porey o meu tabernaculo no meyo de vòs-outros, & este me ganhará de maneyra a vontade, que já mais vos apartarey de mim, nem sahireis do meu coraçaõ. Por este Tabernaculo entende meu Padre Santo Augustinho, Saõ Bernardo, & Santo Ildefonso a Virgem Maria, Tabernaculo aonde Deos morou nove mezes na terra com tanta honra, & gloria, & com tantos deleytes, como no Ceo sentado no throno da sua grandeza. Segundo isto, quando Deos puzer no meyo do nosso coração a devoção desta Senhora, que he o Tabernaculo de Deos, o santissimo, & gloriosissimo throno de sua Magestade, devemos ter por certo que nos naõ quer deyxar, nem desamparar, antes soccorrer, para nos ter sempre no seu coraçaõ.

Lev.6.

Deste Tabernaculo santissimo podemos entender o que diz o Profeta Isaias, que nos defenderá do Sol, & será nosso soccorro, & amparo nas mais rijas tempestades, que he dizer-

Isai.4.n.5

dizernos claramente o grande ſoccorro, & protecção, que Deos tem dos devotos da Virgem Santiſſima, debayxo de cuja ſombra eſtamos defendidos de todos os noſſos inimigos, para que nem os ardores da noſſa carne nos abrazem, nem as tempeſtades de ruins ſuggeſtões nos façaõ cair, nem tropeçar. Por iſſo diſſe David, alludindo a eſte Tabernaculo, que aos a quem Deos quer bem, & deſeja ver livres de trabalhos, os guarda, & ſoccorre a ſombra deſte Tabernaculo. Porque dar Deos eſta devoçaõ a hũa creatura, he darlhe meyo, com o qual ſe aparte de todos os trabalhos, & perigos da vida, porque ou lhos tira, ou a ſoccorre com paciencia, para que os leve com alegria. Finalmente he pollos em lugar ſeguro, ou recolhellos no Palacio Real, & he darlhes o ſeu ſoccorro, & amparo contra todos os ſeus inimigos. Por iſſo accreſcenta que he defenſa ſobre toda a gloria, como ſe diſſera: Mais quero eſte ſoccorro, & protecçaõ da Senhora, & a particular providencia, que Deos me promette por eſta devoçaõ, do que todas as riquezas, & deleytes, que offerece o Mundo. Vejaõ agora todos os devotos de Maria o quanto lhes importa amar, ſervir, & agradar a eſta Senhora, pois com o ſeu ſoccorro ſeguraõ a Gloria, & obrigão ao Senhor, para que lha conceda.

Pſal. 110.

No Convento dos Padres Mercenarios da Cidade de Belem he buſcada, & tida em muyto grande veneração a Imagem de noſſa Senhora do Soccorro. Ve-ſe eſta ſoberana Rainha collocada em hũa particular Capella, que fica à parte da Epiſtola. He eſta ſagrada Effigie de eſcultura de madeyra, ricamente obrada; a ſua eſtatura ſaõ cinco palmos, he eſtofada de ouro. Eſta Senhora dizem ter na mão direyta hũa penna, & na eſquerda hum navio tudo de prata. Obra eſta Senhora muytos milagres, & maravilhas, & aſſim he buſcada de todos com grande devoçaõ, & os navegantes tem com ella muyta fé, & confiança; porque vendo-ſe em perigos, & tormentas, invocão logo a Senhora, & lhe pèdem

que os soccorra, o que ella faz promptamente. E nestes perigos lhe promettem ou a mezena, ou a verga, ou outra cousa semelhante, & chegando livres dos perigos, vaõ logo buscar a sua benigna Bemfeytora, que os soccorreu, & livrou. Diante da Senhora se vè pender hum navio.

TITULO LX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario da Aldea de Joannes no Graõ Parà.

FAzendo viagem da Capitanìa do Maranhão para o Graõ Parà pelo cabo do Norte, por ser o mais seguro para grandes embarcaçoens, se encontra com a fermosa, & fresca Ilha, a quem dão o nome de Joannes, que lho daria algũ Piloto, que teria este appellido. He esta Ilha tão grande, que tem oytenta legoas de comprido, & outros lhe dão mais; terra deliciosa, & com grandes matas de excellentes madeyras, & cortada de muytos rios, & com grandes varzeas, & campinas de terra fertilissima, & ella capaz de hum grande Reyno. Passando pois a Bahia do Sol, entre a Ilha, & a terra firme, já no fim della se vè dos navegantes a Aldea, que da referida Ilha de Joannes tomou o nome; a qual dista da Cidade de Belem, vinte & cinco legoas, pouco mais, ou menos.

Nesta Ilha se vè na referida Aldea a Doutrina, & Residencia dos Padres da Provincia de Santo Antonio, cuja Paroquia, em que os mesmos Padres saõ os Parocos, he dedicada à Virgem nossa Senhora do Rosario; Imagem grande, & de muyta fermosura, porque terà quatro para cinco palmos; he buscada com muyta devoçaõ, não só dos Indios, que alli vivem, mas dos Portuguezes quando por aquella parte fazem viagem. Os Indios tem a esta Senhora hũa muyto particular devoçaõ, & assim elles, como as Indias com o muyto

que amaõ a Senhora, assistem com tudo o que podem ao seu culto, & veneraçaõ; & assim aquella sua Igreja he a mais linda, & perfeyta de quantas ha por aquellas partes; porque està muyto bem pintada.

A principal nação, que alli vive, he hũa, a que chamão os Sacacas; estes todos saõ vivos, & ageis, & aprendem com muyta facilidade a lingua Portugueza, & a falão tão perfeytamente, como os mais perfeytos Portuguezes, & que se esmeraõ em fallar bem a sua lingua. Destes Sacacas se valem muytas vezes os Governadores, & a elles tomão por Interpretes para entenderem os mais.

Tem alli Religiosos, que os ensinaõ, & assim tem escola, em que aprendem naõ só elles, mas as raparigas, & hũs, & outros cuydão em saber escrever, como os melhores Canarins de Goa, que escrevem muyto bem, taes saõ estes. Aprendem a cantar, & assim ajudão a cantar as Missas, o que fazem com muyto boas vozes, & tambem as Ladainhas com hum tonilho muyto engraçado. Fazem os Padres alli as suas Endoenças, & com grande perfeyçaõ, & entre todas aquellas doutrinas esta he aonde se faz tudo com grande aceyo, & perfeyção. Tem Sacrario, que serve muytas vezes, para receber ao Senhor Sacramentado.

Està collocada a Senhora do Rosario no Altar mòr, como Padroeyra daquella devota Casa. A sua estatura saõ tres, para quatro palmos, como dissemos, & he de escultura de madeyra estofada de ouro. Festejaõ esta Senhora na primeyra Dominga de Outubro, & com grande perfeyçaõ. E neste dia concorrem todos aquelles Indios seus grandes devotos, & o fazem com festejos a seu modo. Da Senhora do Rosario nos deraõ noticia o Reverendissimo Padre Fr. Joaõ de Saõ Diogo, Provincial absoluto da mesma Provincia, que là assistio muytos annos naquellas Missoẽs, & outros Padres mais.

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyção da Aldea de Iguarapè, Tupà, Jaguariri.

MAis abayxo da Missaõ da Aldea de Joannes em distancia de duas legoas para a parte esquerda, se vè outra Aldea de Indios, chamados Aroans, & nella se vè a Missaõ dos mesmos Padres Capuchos de Santo Antonio, & o Santuario de nossa Senhora da Conceyção, a quem assistem com muyto grande devoçaõ aquelles Padres, que alli assistem aos Indios; os quaes tambem estimaõ com muyto fervorosa devoçaõ a doutrina daquelles virtuosos Padres.

He esta Paroquia dedicada à Māy de Deos, & os Padres saõ os seus Curas, & os seus Mestres em tudo: porque não só assistem aos adultos com as suas praticas, & exhortações, mas aos pequenos; porque tem alli escola, aonde os ensinão a ler, & escrever, aonde tambem aprendem as raparigas Indias; & como tem habilidade, tudo aprendem perfeytamente, a Doutrina, ler, escrever, & cantar; & assim ajudão os rapazes nos dias de festa a cantar as Missas, as Ladainhas, & as Salves, & com hum modo muy devoto, & alguns tem muyto lindas vozes. Tambem algũs delles debuxão, & pintaõ naturalmente, & alguns pedirão os trouxessem a Lisboa para aprenderem, o que là não podem; mas naõ os quizeraõ trazer, porque não saõ constantes, & vindo, se poderaõ perder, (como succedeu a hũs, que vinhão, & forão cativos dos Mouros, & là retrocedèrão na Fè) & para evitar estes perigos, se escusaõ os Padres de os trazer.

Com a Senhora da Conceyçaõ tem todos muyto grande devoção, & assim a visitão frequetemente, & buscão com muyta fé, & a Senhora movida da sua synceridade, & lisura de seus corações os favorece em tudo como amorosa Māy. E assim

assim lhe vaõ offerecer as suas offertas, & flores no seu Altar, & pedirlhe alivio em seus trabalhos, & a Senhora os remedea com a sua piedade, dando lhes saude em suas infirmidades. A Senhora da Conceyçaõ se vè collocada no Altar mòr, como Padroeyra daquella Casa. He de escultura de madeyra estofada, & a sua altura seraõ cinco palmos. He de muyta fermosura, & assim todos a amaõ, & veneraõ. Festejaõ a Senhora da Conceyçaõ no seu proprio dia de oyto de Dezembro. Da Senhora da Conceyçaõ da Aldea dos Aroans nos deu noticia o Reverendissimo Padre Fr. Joaõ de S. Diogo, que lá assistio algũs annos em Missaõ.

TITULO LXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Conceyçaõ da Doutrina, & Aldea Guarapirangà.

DOze legoas pelo Rio das Amazonas acima tem os Padres do Convento de Santo Antonio da Cidade de Belem hũa Doutrina, & Aldea, em que tem muytos Indios. Esta Aldea deu o Serenissimo Rey D. Pedro aos Padres, & elles saõ os senhores della, & assim assistem, governaõ, & defendem aquelles Indios, que alli vivem; & elles cultivaõ aquellas terras, para se sustentarem com os seus frutos. O Guardiaõ tem por sua conta mandar Religiosos, que lhes assistaõ, & elle tambem os vay visitar, para dispor o que he forçoso, & de mayor bem, & utilidade dos mesmos Indios.

Nesta Aldea tem os Padres hũa grande Igreja, & capàs para caberem nella os muytos Indios, que alli vivem. He dedicada a nossa Senhora da Conceyçaõ, que se vé collocada no seu Altar mòr, que he unico. Está ricamente estofada, & com as mãos levantadas, he de escultura de madeyra, & a sua altura saõ cinco palmos; he de grande fermosura, & mostra grande magestade. Com esta Senhora tem os Indios, & In-

dias

dias muyta devoçaõ; & as Indias a buſcão com muyta freq̃uencia, & alli lhe vaõ pedir o remedio de ſeus trabalhos, infirmidades, & moleſtias, que padecem: & a Senhora com a ſua grande piedade a todas favorece, como Mãy miſericordioſa. A ſua feſtividade lhe fazem ordinariamente nas Oytavas do Natal: porque no ſeu dia eſtaõ occupados os Religioſos no Convento, & pelas Oytavas vay o Guardiaõ com muytos Religioſos fazer á Senhora a ſua feſta, & entaõ lha fazem com muyta perfeyçaõ.

Chama-ſe eſta Aldea Guarapirangà. Aqui tem os Padres eſcola para aprenderem os rapazes a Doutrina, o que fazem perfeytamente, & a vaõ enſinar aos grandes, & aos velhos; & deſta ſorte todos ſabem as oraçoens. Aqui aprendem tambem a ler, & eſcrever, & algũs ſe aperfeyçoaõ muyto no eſcrever, que eſcrevem ricamente, & atè as raparigas pequenas, não ſó aprendem as Oraçoens, & toda a Doutrina, mas muytas dellas a ler, & eſcrever. E como ſaõ mayores os rapazes, os mandaõ enſinar a barbeyros, pedreyros, carpinteyros, alfayates, & a outros officios, & tudo aprendem perfeytamente. Sempre põe o Guardiaõ naquella Doutrina Religioſos de muyto zelo do bem das almas, & alguns aſſiſtem com taõ fervoroſa caridade, que por muytos annos ſe ſugeytaõ àquelle trabalho, que não he pequeno; & parece que a Senhora da Conceyçaõ lho ſuaviza; para que cuydem muyto do bem das almas. Eſtes meſmos Indios lhe cantaõ todos os dias o Terço, & a Ladainha, & o fazem com huma cantoria muy devota, & agradavel.

Algũs daquelles moços mandáraõ enſinar a entalhadores, & algũs ſahiraõ taõ perfeytos, que fizerão hum grande, & fermoſo retabolo para a ſua Igreja, & de taõ perfeyta, & valente arquitectura, que os Padres affirmão que não ſaõ nada inferiores aos mais perfeytos da Corte, & como entraõ neſtas fabricas com grande brio, procuraõ com emulação ſer muy perfeytos; tambem ſe dão á eſcultura, & para tudo moſtraõ habilidade.

To-

Todos os annos vão os Padres movidos da caridade pelo interior do Certaõ a buſcar as almas daquelles gentios, para os trazerem ao conhecimento de Deos. E ás vezes trazem grandes manadas, & rebanhos dellas; ſem embargo que muytos delles morrem eſtranhando a terra, & vendo-ſe fóra dos ſeus matos, aonde viviaõ como féras, ſuſtentando-ſe das do campo com os ſeus arcos, & ſettas, & das aves, de que ha muytas por aquelles certões. E quando eſtes chegaõ ás Aldeas de Guarapiranga, & a outras, deyxão nellas os Padres as mulheres, porque vem nuas; & com os homẽs vaõ buſcar o Governador, para que lhes mande dar com que poſſaõ cubrir a nudeza, principalmente das mulheres. Eſtes Governadores tem ordẽs d'ElRey para darem aos Padres tudo o que elles lhes pedirem para eſte miniſterio; os quaes movidos de ſua Real piedade, paſſáraõ para eſtes ſoccorros ampliſſimas Proviſoẽs, & aſſim por vezes lhes deraõ boas quantidades para remedio deſtas neceſſidades. E tudo he bem neceſſario para inclinar, & mover mais aquelles barbaros ao conhecimento de Deos, & abraçarem a Fè.

Não ha por aquellas partes azeyte, nem oliveyras, mas a Divina Providencia remediou eſta neceſſidade, provendo aquella gente de azeyte, & algum delle tão precioſo, & rico, como o das oliveyras. Porque ha humas palmeyras, que daõ huns cachos grandes com hũa fruyta preta, quaſi como as azeytonas, ou bagas de louro. Deſtas ſe apanhão em muyta quantidade, & coſidas as eſpremem em humas como imprenſas, & dellas fazem azeyte precioſo, que ſerve para o prato, & para coſinhar.

Ha outras arvores, aſſim no Parà, como no Maranhão, a que chamão Andirovas. Eſtas dão hũas caſtanhas em muyta quantidade, & eſtas vaõ os naturaes apanhallas, de que trazem canoas cheas, & vão com ellas aos Engenhos, & as cozem nas caldeyras, & depois de cozidas partem-nas, & tirão dellas a maſſa, que tem dentro: eſta eſpremem tambem em

imprensas, que tem para isso, & dellas se tira muyto bom azeyte; mas este não serve para o comer, por ser muyto azedo, ou amargozo, mas serve para as alampadas, & candeas, que dà muyto boa luz; & desta sorte proveu Deos aquellas terras, como provè outras em varias partes: que a todos acodio Deos com a sua Divina Providencia de todo o alimento para a vida, & os regalos para a passarem com abundancia, segundo os climas de todo o Mundo.

TITULO LXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ da Ilha de Camutà.

NO Rio Graõ Parà ha muytas Ilhas, & algũas povoadas. Antonio de Albuquerque tem huma, que era de seus pays, & avòs, & della fizerão os Reys merce a seu avo pelos muytos serviços, que lhe havia feyto. Chamão a esta Ilha Camutà, & nella tem hũa Villa, a que dão o mesmo nome de Camutà. Fòra desta Villa ha huma Aldea de Indios, que pertence à mesma Villa, & fica em distancia de huma legoa. Nesta Aldea està o Santuario de nossa Senhora da Assumpção, que he a Paroquia da mesma Aldea. Na Capella mòr da mesma Casa, & Santuario se vè collocada a Imagem da Senhora da Assumpção, como Padroeyra, & Senhora daquelle Santuario. He esta sagrada Imagem de cinco palmos de altura, & ricamente estofada, està com as mãos levantadas, como se representa no mysterio de sua gloriosa Assumpção, he de perfeytissima escultura, està com coroa imperial, & manto de tela, ou seda.

He esta Senhora servida das Indias moças, & ellas lhe fazem a sua festa com muyta perfeyçaõ, & grandeza. A festa se lhe faz no seu dia de quinze de Agosto, & a fazem com tanto fervor, que he muyto de admirar, em que se vè que a

Se-

Senhora he a que as move a tão grande alegria, & neste dia concorre muyta gente da Villa de Camutà a louvar aquella grande, & soberana Rainha da Gloria; & muytos vão offerecer à Senhora as suas offertas, segundo a sua qualidade, & devoção.

Esta Aldea foy antigamente dos Padres da Companhia de JESUS, ou elles eraõ os que nella tinhão Residencia, & assistião àquelles Indios. Depois a derão aos Padres Capuchos da Provincia de Santo Antonio, que a curàrão por algum tempo; mas tambem elles a deyxárão por causas, que para isso tiveraõ. E assim ficou aquella Paroquia entregue aos Padres Clerigos, & elles saõ os que lhe assistem ao presente. Na Villa de Camutà tem tambem os Padres Mercenarios hum Convento, que he dedicado a nossa Senhora das Merces, sua especial Patrona. Da Senhora da Assumpção nos deu noticia o Padre Fr. Manoel da Graça, Religioso Capucho, que assistio no Pará muytos annos.

TITULO LXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça de Orobucàra.

ENtre as muytas Residencias, & Missoens, que ha pelo Rio Graõ Pará acima, & pertencem aos Padres da Provincia de Santo Antonio de Portugal, ha huma dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo da Graça, que se vè em hum sitio chamado Orobucàra, que significa cova de Corvos. Fica esta Residencia distante da Cidade de Belem cem legoas pelo Rio das Amazonas acima. E á mesma Senhora da Graça he dedicada a Paroquia, & os Padres Capuchos saõ os Curas, & Parocos della.

He esta Santissima Imagem, que se vè collocada no Altar mòr, de muyta devoçaõ, & obra muytos milagres, & maravilhas

ravilhas a favor daquelles Indios, & Indias; & estas continuaõ muyto em buscar,& venerar aquella misericordiosa Senhora, & assim em suas doenças, infirmidades, & trabalhos sempre recorrem à Senhora, que como misericordiosa Mãy a todos favorece, livrando-os de todos os males, que padecem, & consolando-os em suas tribulações. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, a sua estatura saõ alguns cinco palmos, tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo; & tem a Senhora o ornato de coroa de prata, & manto de seda. He muyto grande o fruto, que aquelles Religiosos fazem naquellas Residencias, & como sabem a lingua, & tem com elles muyta caridade, assim os sugeytão, & obrigaõ a viver christãmente, apartando-os dos vicios gentilicos, & tão ardente he a sua caridade, que entraõ por aquelles vastos certões a buscallos,& de là trazem grandes turmas delles, & os accommodaõ por aquellas aldeas, que alli tem, & fazem de novo, quando a gente he muyta, & destes algũs morrem por estranhar a terra, porque como vem de muytas legoas de distancia, & nas suas viviaõ como feras, sustentando-se dos seus arcos, & settas, cà no povoado os adultos pasmaõ. Mas os rapazes daõ-se melhor, & os Padres os admittem à escola, aonde muytos delles aprendem o Portuguez com facilidade, & toda a Doutrina para poderem ensinar aos adultos. Aprendem tambem naõ só a ler, & escrever, mas a cantar; & assim cantão as Ladainhas, & as Salves,& a ajudar às Missas,& tudo o mais, que lhes ensinão, aprendem perfeytamente. Da Senhora da Graça de Orobucàra nos derão noticia o Reverendissimo Padre Frey Joaõ de Saõ Diogo, & o Padre Frey Manoel da Graça, que assistirão naquellas Missoẽs do Parà.

Outras muytas Residencias ha naquella Ilha de Joannes, a quem outros daõ o nome dos Indios, que a povoaõ, chamando lhe Nheemgayba, aonde assistem os Religiosos da Companhia. E aonde poderá ser haja nellas muytas Imagẽs milagrosas da Mãy de Deos, & soberana Rainha dos Anjos.

jos. Os Padres da ſagrada Companhia conquiſtáraõ verdadeyramente a eſtes Indios pelos annos de 1659. atè 660. & ſeguráraõ a Capitanìa do Graõ Pará,& a livráraõ da guerra, que lhe faziaõ os Hollandezes, & Francezes. E podemos dizer que foy o ſeu Redemptor o Padre Meſtre Antonio Vieyra, que compadecido das vexações, que lhe faziaõ os Portuguezes, veyo a Portugal a procurar o ſeu remedio, & a conſervação daquella Capitanìa. Diz elle na Relação, que fez a S. Mageſtade, que entrando os ſeus Padres pelo corpo, & braços daquelles Rios, donde ſe tinhaõ trazido muytos eſcravos, todos examinados primeyro pelo Miſſionario na fórma da ordem de ſua Mageſtade, & que paſſado hum anno ſe fizera outra Miſſaõ aos meſmos Rios, em que ſe reſgatáraõ outros muytos em grande beneficio do Eſtado. Ainda (diz o Padre Vieyra) que não he eſta a mayor utilidade, & fruto da Miſſaõ.

Excede eſta Miſſaõ do reſgate a todas as outras em hũa differença de grande importancia, & he, que nas outras Miſſoẽs vaõ-ſe ſalvar ſómente as almas dos Indios, & neſta vaõ-ſe ſalvar as dos Indios, & dos Portuguezes: porque o mayor laço das conſciencias, & dos Portuguezes neſte Eſtado, de que nem na morte ſe livravaõ, era o cativeyro dos Indios, que ſem exame, nem fórma algũa de juſtiça debayxo do nome de reſgate hiaõ comprar, ou roubar por aquelles Rios. E a eſte grande dano foy V. Mageſtade ſervido acodir por meyo dos Miſſionarios da Companhia, ordenando que os reſgates ſe fizeſſem ſómente quando foſſem Miſſoẽs ao Certão; & que ſó os Miſſionarios pudeſſem examinar, & approvar os eſcravos em ſuas proprias terras; como hoje ſe faz, & depois de examinados por legitimamente cativos, os recebem, & pagaõ os compradores, conſeguindo os povos por eſta via o que ſe tinha por impoſſivel, que era haver naquelle Eſtado ſerviço, & conſciencia.

Aſſim que, ſenhor, por merce de Deos, & beneficio da

Ley de V. Mageſtade ſe tem impedido as grandes injuſtiças, que na confuſaõ,& liberdade do antigo reſgate ſe cõmettiaõ, que foy a ruina eſpiritual, & temporal de toda eſta Conquiſta, ſendo certo que o fruto deſte genero de Miſſoens, ſe ſe computar, & medir, não ſó pelos bens,que ſe conſeguem, ſenão pelos males, que ſe impedem, & ſe atalhaõ, ſe deve eſtimar cada hũa dellas por hũa das grandes empreſas, & obras do mayor ſerviço de Deos, que tem toda a Chriſtandade. Alèm deſtes bẽs eſpirituaes,& temporaes ſe conſeguem muytos outros, por meyo da meſma Miſſaõ em todas as terras por onde paſſa: porque ſe bautizão muytos innocentes, & adultos, que eſtão no extremo da vida, que logo ſobem ao Ceo; & ſe deſcobrem novas terras, novos rios, & novas gentes, como agora ſe deſcobriraõ algumas nações, aonde nunca tinhaõ chegado os Portuguezes, nem ainda agora chegárão mais, que os Padres. E aſſim como nas noſſas primeyras Conquiſtas ſe levantàraõ padrões das Armas de Portugal em toda a parte, onde chegavão os noſſos deſcobridores; aſſim aqui ſe vão levantando os Padrões da Sagrada Cruz,com que ſe vay tomando poſſe deſtas terras por Chriſto, & para Chriſto.

A ſegunda entrada ſe fez pelo Rio dos Tocantins, que he na grandeza o ſegundo de todo o Eſtado, & povoado de muytas Nações, a que ainda ſe não ſabe o naſcimento. Foy a eſta Miſſaõ o Padre Manoel Nunes Superior da Caſa,& Miſſoẽs do Pará, muyto pratico, & eloquente na lingua gèral da terra. Levantou quatro centos & cincoenta Indios de arco, & remo, & quarenta & cinco Portuguezes de eſcolta com hum Capitaõ de Infantaria. A primeyra facçaõ,em que ſe empregou eſte poder,foy em fazer guerra, ou caſtigar certos Indios rebellados de naçaõ Inheiguàras,que o anno paſſado com morte de algũs Chriſtãos tinhão impedido a outros Indios da ſua viſinhança, que ſe deſceſſem para a Igreja, & vaſſallagem de V. Mageſtade. Saõ os Inheiguàras gente de grande

teſo-

resolução, & valor, & totalmente impaciente de sugeyção. E tendo-se retirado com suas armas aos lugares mais occultos, & defensaveis das suas brenhas, em distancia de mais de cincoenta legoas; lá foraõ buscados, achados, cercados, rendidos, & tomados quasi todos sem dano mais que de dous Indios nossos levemente feridos. Ficáraõ prisioneyros duzentos & quarenta, os quaes confórme as leys de V. Magestade a titulo de haverem impedido a prègação do Evangelho foraõ julgados por escravos, & repartidos aos soldados.

Tirado este impedimento, entendèraõ os Padres na conversaõ, & conducçaõ dos outros Indios, que se chamão Poquiguàras, em que padecèraõ grandes trabalhos, que pareciaõ invenciveis. Estava esta gente distante do Rio hum mez de caminho, porque tudo saõ bosques cercados de arvoredos, & talhados de grandes lagos, & serras. Eraõ dez aldeas as que haviaõ de descer com todas as suas familias. Finalmente depois de dous mezes de continuo trabalho, & vigilancia, (que tambem era muyto necessaria) chegárão os Padres com esta gente ao Rio, aonde os embarcáraõ por elle abayxo para as aldeas do Parà em numero atè de mil almas.

Naõ se acabou aqui a Missaõ; mas continuando pelo Rio acima, chegárão os Padres ao sitio dos Topimnambàs, aonde haverà tres annos tinhão trazido mil & duzentos Indios, que todos se bautizàraõ logo, & por ser a mais guerreyra nação de todas, saõ hoje gadelha destas entradas. Os Topimnambàs, que ficáraõ nas suas terras, serião outros tantos como os que tinhaõ vindo: naõ se puderão conduzir, por ser Veraõ. Avistáraõ se com elles por terra, & deyxando assentado com elles que desceriaõ para o Inverno, tanto que o Rio se fizesse navegavel, recolherão-se ao Parà, depois de haverem gastado oyto mezes, que passou o caminho de quinhentas legoas. Deyxàrão tambem arrumado o Rio com suas alturas, diligencia que atèlli senão havia feyto, & achàraõ pelo Sol terem chegado a mais de seis gràos da parte do Sul,

que he pouco mais, ou menos a altura da Paraìba. Os Indios assim Topimnambàs, como Poquiguàras se puzerão todos nas aldeas mais visinhas à Cidade do Parà.

Alèm destas Missoés se fez outra à Ilha dos Nehengaybas de menos tempo, & apparato, mas de muyto mayor importancia. Na grande bocca do Rio das Amazonas està atravessada hũa Ilha de que já fallámos, em que lhe deraõ os primeyros descobridores á Ilha, o nome de Joannes. Esta he de mayor comprimento, & largura que todo o Reyno de Portugal, he habitada de muytas nações de Indios, que por serem de linguas differentes, & difficultosas, saõ chamadas geralmente Nheemgaibas. Ao principio recebèraõ estas naçoens aos nossos Conquistadores em boa amisade; mas depois que a larga experiencia lhes foy mostrando, que o nome de falsa paz, com que entravão, se convertia em declarado cativeyro, tomàrão as armas em defensa da liberdade, & começárão a fazer guerra aos Portuguezes de toda a parte.

Usa esta gente de canoas ligeyras, & bem armadas, com as quaes naõ só impediaõ, & infestavão as entradas, que nesta terra saõ todas por agua, em que roubárão, & matàraõ muytos Portuguezes; mas chegavão a assaltar aos Indios Christãos nas suas aldeas, ainda daquellas que estavaõ mais visinhas ás nossas Fortalezas, matando, & cativando, & atè os mesmos Portuguezes não estavão seguros dos Nheengàibas dentro das suas proprias casas, & fazendas, de que se vem ainda hoje muytas despovoadas, vivendo os moradores destas Capitanìas dentro em certos limites como sitiados, sem lograr as commodidades do mar, da terra, & dos Rios, nem ainda a passagem delles, senão debayxo das armas. Por muytas vezes quizerão os Governadores, & ultimamente Andrè Vidal de Negreyros, tirar este embaraço tão custoso ao Estado, empenhando na empresa todas as forças delle, assim de Indios, como de Portuguezes com os Cabos antigos, & experimentados; mas nunca desta guerra se trouxe outro

effey-

effeyto mais que o repetido defengano de que as nações Neengaybas eraõ inconquiftaveis pela oufadia, pela cautela, pela aftucia, & pela conftancia, & mais que tudo pelo fitio inexpugnavel, com que os defendeo, & fortificou a mefma natureza.

He efta Ilha toda compofta de hum confufo, & intricado labyrintho de rios, & bofques efpeffos; aquelles com infinitas entradas, & fahidas, eftes fem entrada, nem fahida algũa, aonde não he poffivel cercar, nem achar, nem feguir, nem ainda ver ao inimigo, eftando elle no mefmo tempo debayxo da trincheyra das arvores apontando, & empregando as fuas fettas. E porque efte modo de guerra volante, & invifivel não tiveffe o eftorvo natural da cafa, mulheres, & filhos, a primeyra coufa que fizerão, tanto que fe refolvèraõ á guerra com os Portuguezes, foy desfazer as povoaçoens, em que viviaõ, dividindo as cafas pela terra dentro a grandes diftancias, para que em qualquer perigo pudeffe huma avifar as outras, & nunca ferem acometidas. Defta forte ficáraõ habitando toda a Ilha fem habitarem parte alguma della; fervindo-lhes porèm em todas os bofques de muro, os rios de foffo, as cafas de atalaya, & cada Nheengayba de fintinella, & as fuas trombetas de rebate. Tudo ifto referimos por relação de vifta do Padre Joaõ de Sotomayor, que no anno de 1655. navegou, & pizou eftes Certões dos Nheengaybas, entre os quaes lhe ficou huma Imagem de Chrifto Crucificado, que trafia no peyto, a qual mandou a hum principal gentio em fé da verdade, & paz, com que o efperava, o que o Barbaro não fez, nem reftituhio a fagrada Imagem.

Foy efte cafo entaõ mal interpretado de muytos, & muy fentido de toda a gente de guerra daquella entrada, de que era Cabo o Sargento mòr Agoftinho Correa, que depois foy Governador de todo o Eftado. O qual refere hoje lhe differa entaõ o Padre Sotomayor que aquelle Senhor, que fe

deyxára ficar entre os Nheengaybas, havia de ser o Missionario, & o Apostolo delles, & o que os havia de converter á Fé. Chegou finalmente o anno passado de 1658. o Governador Dom Pedro de Mello com as novas da guerra apregoada com os Hollandezes, com os quaes algumas das naçoens dos Nheengaybas ha muyto tempo tinhaõ commercio pela visinhança dos seus portos com os do Cabo do Norte, em que todos os annos carregaõ de peyxe boy mais de vinte navios de Hollanda; & entendendo as pessoas do governo do Pará que unindo-se os Hollandezes com elles, seriaõ hũs, & outros senhores destas Capitanìas sem haver forças no Estado (ainda que se ajuntassem todas) para lhes resistir, mandáraõ hũa pessoa particular ao Governador, em que lhe pediaõ soccorro, & licença para logo com o mayor poder, que lhes fosse possivel, entrarem pelas terras dos Nheengaybas, antes que com a união dos Hollandezes não tivesse remedio esta prevenção, & com ella se perdesse todo o Estado.

Resoluta a necessidade, & justificação da guerra por voto de todas as pessoas Ecclesiasticas, & seculares, com qué V. Magestade a manda consultar; foy de parecer o Padre Antonio Vieyra, que em quanto a guerra se prevenia com todo o segredo para mayor justificação, & ainda justiça della, se offerecesse primeyro a paz aos Nheengaybas, sem soldados, nem estrondo de armas, que a fizessem suspeytosa, como em tempo de Andrè Vidal tinha succedido; & porque os meyos desta proposiçaõ da paz pareciaõ igualmente arriscados, pelo conceyto que se tinha da fereza da gente, tomou á sua conta o mesmo Padre ser elle o mediador della; suppondo porèm todos que não só a naõ havião de admittir os Nheengaybas; mas que haviaõ de responder com as frechas aos que lhes levassem semelhante pratica, como sempre havião feyto em espaço de vinte annos.

Em dia de Natal do mesmo anno de 1658. despachou o Padre dous Indios Principaes com huma carta patente sua a

todas

todas as nações dos Nheengaybas, na qual lhes ſegurava que por beneficio da nova Ley de V. Mageſtade, que elle fora procurar ao Reyno, ſe tinhaõ já acabado para ſempre os cativeyros injuſtos, & todos os outros aggravos, que lhes fariaõ os Portuguezes; & que em confiança deſta ſua palavra, & promeſſa ficava eſperando por elles, ou recado ſeu para ir ás ſuas terras, & que em tudo o mais deſſem credito ao que em ſeu nome lhes diriaõ os portadores daquelle papel. Partiraõ os Embayxadores, que tambem eraõ de naçaõ Nheengaybas, & partiraõ como quem hia ao ſacrificio, (tanto era o horror, que tinhão concebido da fereza daquellas naçoens, atè os do ſeu proprio ſangue) & aſſim ſe deſpedirão, dizendo que ſe atè o fim da Lua ſeguinte naõ tornaſſem, os tiveſſem por mortos, ou cativos. Creceu, & mingoou a Lua, & entrou outra de novo, & jà antes deſte termo tinhaõ profetizado o mào ſucceſſo todos os homẽs antigos, & experimentados deſta Conquiſta, que nunca promettèraõ bom effeyto a eſta embayxada: mas provou Deos que valem pouco os diſcurſos humanos aonde a obra he da ſua Providencia.

Em dia de Cinza, quando já ſe não eſperavaõ, entraõ pelo Collegio da Companhia dentro, os dous Embayxadores vivos, & muy contentes, trazendo comſigo ſete principais Nheengaybas acompanhados de outros muytos Indios das meſmas nações. Forão recebidos com as demonſtraçoens de alegria, & applauſo, que ſe devia a taes hoſpedes, os quaes depois de hum comprido arrezoado, em que deſculpavaõ a continuaçaõ da guerra paſſada, lançando toda a culpa (como era verdade) á pouca fé, & razão, que lhes tinhaõ guardado os Portuguezes, concluiraõ, dizendo aſſim: Mas depois que vimos em noſſas terras o papel do Padre grande, de que já nos tinha chegado fama; que por amor de nòs, & da outra gente da noſſa pelle ſe tinha arriſcado ás ondas do mar alto, & alcançado d'ElRey para todos nòs as couſas boas, poſto que não entendemos o que dizia o dito papel, mais

que pela relação destes nossos parentes, logo no mesmo ponto lhes dèmos taõ inteyro credito, que esquecidos totalmente de todos os aggravos passados dos Portuguezes, nos vimos aqui meter entre suas mãos, & nas boccas das suas peças, sabendo de certo que debayxo das mãos dos Padres, de quem já de hoje em diante nos chamamos filhos, não haverá quem nos faça mal.

Com estas razões taõ pouco barbaras desmentiraõ os Nheengaybas a opiniaõ, que se tinha de sua fereza, & se estava vendo nas palavras, nos gestos, acçoens, & affectos, com que fallavaõ, o coração, & a verdade do que diziaõ. Queria o Padre logo partir com elles ás suas terras; mas respondera com cortezia não esperada que elles atè aquelle tempo viviaõ, como animaes do mato, debayxo das arvores, que lhes dessemos licença, para que logo fossem descer hũa aldea para a beyra do Rio, & que depois que tivessem edificado casa, & Igreja, em que receber ao Padre, entaõ o viriaõ buscar muytos mais em numero, para que fosse acompanhado, como convinha, sinalando nomeadamente que seria para o S. Joaõ, nome conhecido entre estes gentios, pelo qual distinguem o Inverno da Primavera. Assim o promettèraõ, ainda mal cridos os Nheengaybas, & assim o compriraõ pontualmente. Porque chegáraõ ás aldeas do Pará sinco dias antes da festa de Saõ Joaõ, com dezasete canoas, que com treze da nação dos Combocas, que tambem saõ da mesma Ilha, fariaõ numero de trinta, & nellas outros tantos principaes acompanhados de tanta, & taõ boa gente, que a Fortaleza, & Cidade se poz secretamente em armas.

Naõ pode ir nesta occasiaõ o Padre, por estar gravissimamente enfermo; mas foy Deos servido, q̃ a pudesse fazer em dezaseis de Agosto, em que partio das aldeas do Comutà em doze canoas, acompanhado dos principaes de todas as nações Christãs, & de seis Portuguezes só, com o Sargento mòr da Praça, por mostrar mayor confiança. Ao quinto dia

de

de viagem entráraõ pelo Rio dos Mapuaèzes, que he a naçaõ dos Nheengaybas, que tinha promettido fazer a povoação fóra dos matos, em que receber aos Padres, & duas legoas antes do porto sahiraõ os principaes a encontrar as nossas canoas em hũa sua grande, & bem esquipada, empavesada de pênas de varias cores, tocando bozinas, & levantando pocèmas, que saõ vozes de alegria, & applauso, com que gritaõ todos juntos a espaços, & he a mayor demonstraçaõ de festa, & o mesmo se fazia das nossas.

Conhecida a canoa dos Padres, entráraõ logo nella os Principaes, & a primeyra cousa, que fizeraõ, foy presentar ao Padre Antonio Vieyra a Imagem do Santo Christo do Padre Joaõ de Sotomayor, que havia quatro annos tinhão em seu poder, & de q̃ se tinha publicado que os gentios a tinhão feyto em pedaços, sendo que a tiveraõ sempre guardada com grande decencia, & respeytada com grande veneração, & temor, que nem a tocalla, nem a vella ainda se atreviaõ. Recebērão os Padres aquelle sagrado penhor com os affectos, que pedia a occasiaõ, reconhecendo elles, os Portuguezes, & ainda os mesmos Indios que a este Divino Missionario se deviaõ os effeytos maravilhosos da conversaõ, & notavel mudança dos Nheengaybas; cujas causas se ignoravaõ.

Logo disseraõ que desde o principio daquella Lua estiveraõ os Principaes de todas as nações esperando pelos Padres naquelle lugar; mas que vendo que não chegavão ao tempo promettido, nem muytos dias depois, resolveraõ que o Padre grande seria morto, & com esta resolução se tinhão despedido, deyxando porèm assentado que dalli a quatorze dias se ajuntariaõ outra vez todas nas suas canoas para irem ao Pará saber o que passava, & se fosse morto o Padre, chorarem sobre sua sepultura, pois já todos o reconheciam por pay. Chegados em fim á povoação, desembarcárão os Padres com os Portuguezes, & Principaes dos Christãos; & os Nheengaybas naturaes os levárao á Igreja, que tinhão

fey-

feyto de palma ao uſo da terra, mas muyto limpa, & concertada, a qual logo ſe dedicou á Sagrada Imagem com o nome da Igreja do Santo Chriſto, & ſe diſſe o *Te Deum laudamus* em acção de graças.

Da Igreja a poucos paſſos trouxeraõ os Padres para a caſa, que lhes tinhaõ preparado, a qual eſtava muyto bem traçada com ſeu corredor, & cubiculos, & fechada toda em roda com hũa ſó porta, & com toda a clauſura, que coſtumaõ guardar os Miſſionarios entre os Indios. Mandou-ſe logo recado ás nações, que tardàraõ em vir mais, ou menos tempo confórme as diſtancias; mas em quanto não chegárão as mais viſinhas, que foraõ cinco dias, não eſte o demonio ociozo; introduzindo nos animos dos Indios, & ainda dos Portuguezes, ao principio por meyo de certos agouros, & ao depois pela conſideraçaõ do perigo, em que eſtavão, ſe os Nheengaybas faltaſſem á fé promettida, taes deſconfianças, ſuſpeytas, & temores, que faltou pouco para não largarem a empreſa, & ficar perdida, & deſeſperada para ſempre. A reſolução foy dizer o Padre Antonio Vieyra aos Cabos que lhe pareciaõ bem as ſuas razões, & que confórme a ellas ſe foſſem embora todos, que elle ſó ficaria com o ſeu companheyro, pois ſó a elles eſperavaõ os Nheengaybas, & ſó com elles haviaõ de tratar. Mas no dia ſeguinte começou a entrar pelo Rio em ſuas canoas a nação dos Mamayanazes, de quem havia mayor receyo por ſua fereza; & foraõ taes as demonſtrações de feſta, de confianças, & de verdadeyra paz, que neſta gente ſe viraõ, que as ſuſpeytas, & temores dos noſſos ſe foraõ desfazendo, & logo os roſtos, os animos, & as meſmas razões, & diſcurſos ſe veſtiraõ de differentes cores.

Tanto que houve baſtante numero de Principaes, depois de ſe lhes haver praticado largamente o novo eſtado das couſas, aſſim pelos Padres, como pelos Indios das ſuas doutrinas, deu-ſe ordem ao juramento de obediencia, & fidelidade. E para que ſe fizeſſe com toda a ſolennidade de ceremonias exte-

exteriores, (que valem muyto com gente, que ſe governa pelos ſentidos) ſe diſpoz, & fez na forma ſeguinte. Ao lado direyto da Igreja eſtavão os Principaes das nações Chriſtãs com os melhores veſtidos que tinhaõ; mas ſem mais armas que as ſuas eſpadas; da outra parte eſtavaõ os principaes gentios deſpidos, & empẽnados ao ſeu uſo com arcos, & ſettas nas mãos, & entre huns, & outros os Portuguezes.

Diſſe logo Miſſa o Padre Antonio Vieyra em hum Altar ricamente ornado, que era da adoraçaõ dos Reys, á qual Miſſa aſſiſtirão os gentios de joelhos; ſendo grandiſſima conſolação para os circunſtantes vellos bater nos peytos, & adorar a Hoſtia, & o Caliz com taõ vivos effeytos daquelle precioſo Sangue, que ſendo derramado por todos, neſtes mais que em ſeus avòs teve ſua efficacia. Depois da Miſſa aſſim reveſtido fez o Padre hũa pratica a todos, em que lhes declarou pelos interpretes a dignidade do lugar, em que eſtavaõ, & a obrigação, que tinhão de reſponder com limpo coraçaõ, & ſem engano a tudo o que lhes foſſe perguntado, & de o guardar inviolavelmente depois de promettido. E logo fez perguntar a cada hũ dos Principaes ſe querião receber a Fé do verdadeiro Deos, & ſer vaſſallos d'ElRey de Portugal, aſſim como o eraõ os Portuguezes, & os outros Indios das nações Chriſtãs, & avaſſalladas; cujos Principaes eſtavaõ preſentes, declarando-lhes juntamente, que a obrigação de vaſſallos era haverem de obedecer a tudo, ás ordens de ſua Mageſtade, & ſer ſugeytos ás ſuas leys, & ter paz perpetua, & inviolavel com todos os vaſſallos do meſmo ſenhor, ſendo amigos de todos os ſeus amigos, & inimigos de ſeus inimigos, para que neſta fórma gozaſſem livre, & ſeguramente de todos os bẽs, commodidades, & privilegios, que pela ultima Ley do anno de 1655. eraõ concedidos aos Indios deſte Eſtado.

A tudo reſponderaõ todos conformemente que ſim, & ſó hum Principal chamado Piyè, o mais entendido de todos,

diſſe

disse que não queria prometter aquillo. E como ficassem os circunstantes suspensos na differença não esperada desta reposta, continuou dizendo que as perguntas, & as praticas, que o Padre lhes fazia, as fizesse aos Portuguezes, & não a elles; porque elles sempre forão fieis a ElRey, & sempre o reconhecèrão por seu senhor desde o principio desta Conquista, & sempre forão amigos, & servidores dos Portuguezes, & que se esta amizade, & obediencia se quebrou, fora por parte dos Portuguezes, & não pela sua: assim que os Portuguezes eraõ os que agora havião de fazer, ou refazer as suas promessas, pois as tinhaõ quebrado tantas vezes, & não elle, & os seus. Foy festejada a razaõ do Barbaro, & agradecido o termo, com que qualificava a sua fidelidade. E logo o Principal, que tinha o primeyro lugar, se chegou ao Altar, aonde estava o Padre, & lançando o arco, & settas a seus pès, posto de joelhos, & com as mãos levantadas, & metidas entre as do Padre jurou desta maneyra.

Eu N. Principal de tal nação, em meu nome, & de todos os meus subditos, & descendentes prometto a Deos, & a ElRey de Portugal a Fé de nosso Senhor JESU Christo, & de ser (como já sou de hoje em diante) vassallo de sua Magestade, & de ter perpetua paz com os Portuguezes, sendo amigo de todos seus amigos, & inimigo de todos seus inimigos, & me obrigo a assim o guardar, & comprir inteyramente sempre. Dito isto, beijou a mão do Padre, de quẽ recebeo a benção, & forão continuando os mais Principaes por sua ordem na mesma fórma. Acabado o juramento, vierão todos pela mesma ordem abraçar aos Padres, & depois aos Portuguezes, & ultimamente aos Principaes das naçoens Christãs, com os quaes tambem tinhão atè então a mesma guerra, que com os Portuguezes. E era cousa muyto para dar graças a Deos ver os extremos de alegria, & verdadeyra amisade, com que davaõ, & recebiaõ estes abraços, & as cousas, que a seu modo diziaõ entre si. Finalmente postos todos

dos de joelhos disserão os Padres o *Te Deum laudamus*, & sahindo da Igreja para huma larga praça, tomáraõ os Principaes Christãos os seus arcos, & frechas, que tinhão deyxado fóra, & para demonstração publica do que dentro da Igreja se tinha feyto, os Portuguezes tiravão as balas dos mosquetes, & as lançavão no Rio, & desparavão sem bala; & logo huns, & outros Principaes quebravaõ as frechas, & atiravão com os pedaços ao mesmo Rio. Comprindo-se aqui a letra: *Arcum conteret, & confringet arma.* Tudo isto se fazia ao som de trombetas, bozinas, tambores, & outros instrumentos acompanhados de hum grito continuo de infinitas vozes, com que toda aquella multidão de gente declarava sua alegria; entendendo-se este geral conceyto em todas, posto que eraõ de muy differentes linguas. Desta praça foraõ juntos todos os Principaes com os Portuguezes, que assistirão ao acto, a casa dos Padres, & alli se fez Termo juridico, & authentico de tudo o que na Igrèja se tinha promettido, & jurado, que assinárão os mesmos Principaes, estimando muyto, como se lhes declarou, que os seus nomes houvessem de chegar á presença de V. Magestade, em cujo nome se lhes passáraõ logo cartas, para em qualquer parte, & tempo serem conhecidos por vassallos.

Na tarde do mesmo dia deu o Padre seu presente a cada hum dos Principaes, como elles o tinhaõ trasido, confórme o costume destas terras, que a nòs he sempre mais custoso, que a elles. Os actos desta solennidade, que se fizeraõ, forão tres, por não ser possivel ajuntarem-se todos no mesmo dia, & os dias que alli se detiverão os Padres, que forão quatorze se passárão todos, de dia em receber, & ouvir os hospedes, & de noyte em continuos bayles, assim das nossas naçoens, como das suas, que como differentes nas vozes, nos modos, nos instrumentos, & na harmonia, tinhão muyto que ver, & que ouvir. Rematou-se este triunfo da Fè com se arvorar no mesmo lugar o estandarte della, hũa fermosissima

Cruz,

Cruz, na qual naõ quizeraõ os Padres que tocasse Indio algum de menor qualidade, & assim forão cincoenta & tres Principaes os que a tomárão aos hombros, & a levantáraõ com grande festa, & alegria, assim dos Christãos, como dos gentios, & de todos foy adorada.

As nações de differentes linguas, que aqui se introduziraõ, forão os Mamayanàs, os Aroans, & os Anayas, debaixo dos quaes se comprehendem Mapuàs, Paucacàs, Guajarás, Pixipixis, & outros. O numero de almas não se pòde dizer com certeza, os que menos o sabem, dizem que seraõ quarenta mil, entre os quaes tambem entrou hum Principal dos Tricujùs, que he Provincia á parte na terra firme do Rio das Amazonas defronte da Ilha dos Nheengaybas, & he fama que os excedem muyto em numero, & que huns, & outros fazem mais de cem mil almas. Deyxou o Padre Antonio Vieyra assentado com estes Indios, que no Inverno se sahissem dos matos, & fizessem suas casas sobre os rios, para que no Verão seguinte os pudesse ir ver todos ás suas terras, & deyxar algũs Padres entre elles, para os doutrinarem, & com estas esperanças se despedio, deyxando-os todos contentes, & saudosos.

De grande utilidade temporal, & espiritual foy este ajuste de paz, que fez o Padre Antonio Vieyra com estes Indios; como tambem o que se havia feyto com os Tabojàras para socego, & segurança do Estado do Maranhaô, & Parà, que hoje continùa. Antiguamente estava o Estado do Maranhaõ como sitiado de dous poderosos inimigos, que o tinhão cercado, & fechado entre os braços de hũ, & outro lado: porque pela parte do Siará o tinhaõ cercado os Tabojàras da serra, & pela parte do Cabo do Norte (que saõ os dous extremos do Estado) os Nheengaybas; & como estas duas nações tinhaõ communicação com os Hollandezes, & viviaõ de seus commercios, bem se vè os danos, que desta

uniaõ

uniaõ ſe podiaõ temer, de que o Senhor JESU Chriſto livrou aquelle Eſtado, deyxando-o pacifico. Tudo iſto refere o Padre Antonio Vieyra no decimo quarto tomo dos ſeus Sermões.

FINIS, LAUS DEO.

INDEX

INDEX

Das Imagens, que se comprehendem neste nono Tomo.

A

Nossa

B

C

D

E

Nossa

F

G

L

M

N

O

Noſſa

P

Nossa

R

Nossa

S

T

U

FIM.